Peter Wilhelm Lund: o auge das suas investigações científicas e a razão para o término das pesquisas

Pedro Ernesto de Luna Filho

▶ **To cite this version:**

Pedro Ernesto de Luna Filho. Peter Wilhelm Lund: o auge das suas investigações científicas e a razão para o término das pesquisas. History. Universidade de São Paulo, 2007. Portuguese. NNT : . tel-00289537

HAL Id: tel-00289537
https://theses.hal.science/tel-00289537

Submitted on 21 Jun 2008

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

PETER WILHELM LUND:
O AUGE DAS SUAS INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS E A RAZÃO PARA O TÉRMINO DAS SUAS PESQUISAS

Pedro Ernesto de Luna Filho

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social, do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor em História.

Orientador: Prof. Dr. Shozo Motoyama

São Paulo
2007

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

PETER WILHELM LUND:
O AUGE DAS SUAS INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS E A RAZÃO PARA O TÉRMINO DAS SUAS PESQUISAS

Pedro Ernesto de Luna Filho

São Paulo
2007

AGRADECIMENTOS

Como muitas teses de doutoramento, este trabalho já teve várias formas, questionamentos e direcionamentos até assumir sua forma final. Ele nasceu em meados de 2001, de uma conversa com o Prof. Dr. Shozo Motoyama, titular de História da Ciência da FFLCH-USP. Meu desejo inicial era estudar a História Ecológica do Brasil, especificamente a transição dos períodos Pleistoceno ao Holoceno, no final da Idade do Gelo há 13 mil anos. O assunto era novo para o Prof. Shozo, que nem por isso se desinteressou. Pelo contrário, ele me incentivou a ingressar no programa de mestrado da Faculdade de História em 2002 e perseguir este desejo, incentivo que foi fundamental e pelo qual eu só tenho que me sentir grato.

O passo seguinte foi encontrar o material e as fontes de pesquisa. Havia duas possibilidades. A primeira era trabalhar com os dados multidisciplinares coletados pela equipe do Prof. Dr. Eduardo Góes Neves, do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Ele efetua escavações há mais de uma década na confluência dos rios Negro e Solimões, no Amazonas, procurando entender a ocupação da Amazônia central em tempos pré-históricos. Seu projeto, como se vê, é fascinante. Procurei o Eduardo e ele se mostrou tremendamente simpático às minhas aspirações, que discutimos sempre em conversas inteligentes e muito agradáveis.

A segunda hipótese era trabalhar com os dados multidisciplinares produzidos pelo Projeto Origens e Microevolução do Homem na América, realizado desde os anos 90 nas cavernas da região de Lagoa Santa, em Minas Gerais. O líder desta empreitada é o biólogo Prof. Dr. Walter Alves Neves, do Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos (LEEH) do Instituto de Biociências da USP. Eu só conhecia o Walter, o pai de Luzia, "a primeira brasileira", através do jornalismo científico, carreira a que me dedico desde 1993. Fui visitar seu laboratório em novembro de 2002, quando Walter ouviu com interesse o meu desejo de estudar a história ecológica da região de Lagoa Santa. O resultado foi que me convidou para participar dos trabalhos de campo, que ocorreriam no inverno de 2003. Como eu viria a perceber mais tarde, aquele convite foi um divisor de águas na minha vida, e por isso o Walter tem um papel muito especial nesta minha trajetória intelectual.

Julho de 2003. Era a minha primeira visita a Lagoa Santa e às cavernas estudadas por Peter Wilhelm Lund. Passados mais de 120 anos da sua morte, fiquei surpreso ao perceber que o nome do naturalista dinamarquês ainda estava presente nas ruas, na praça principal e na escola municipal da cidade. Estava eu visitando as escavações dirigidas pelo Walter com a ajuda do arqueólogo Renato Kipnis, quando caiu nas minhas mãos – presente do geólogo Luís Beethoven Piló – um exemplar de janeiro de 2002 de *O Carste*, revista do Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas, de Belo Horizonte. Tratava-se de uma edição comemorativa dos 200 anos de nascimento de Peter Lund (1801-1880), com diversos artigos sobre o naturalista, sua obra e a importância desta para a história da ciência no Brasil. Não é preciso dizer que devorei a revista de cabo a rabo naquela mesma noite.

Pronto. Eu havia sido fisgado. De uma hora para a outra, entrei para o grupo dos aficionados por Lund, grupo este que conta com grandes figuras como o Walter, o Beethoven e também o Prof. Dr. Augusto Auler, geólogo da UFMG que conheci em agosto de 1994, quando fui fazer uma reportagem para a revista *ISTOÉ* na maior caverna do Brasil, a Toca da Boa Vista, no sertão da Bahia, explorada pelo Grupo Bambuí.

Resolvi abandonar (pelo menos temporariamente) meus planos de estudar a história ecológica brasileira para me dedicar à vida de Lund. Queria saber mais sobre aquele homem que, entre outras coisas, tinha descoberto e descrito o *Smilodon populator*, o terrível tigre dentes-de-sabre que, ao lado de mastodontes e homens pré-históricos, povoou os meus sonhos de infância. Caro Beethoven, eu lhe devo essa.

Foi folheando a revista que vim a saber da coleção de cartas de Lund, arquivadas na Biblioteca Real de Copenhagen. Era aquilo! Eu havia encontrado a fonte para investigar a vida do naturalista Lund. Estava tudo resolvido: eu iria aprender dinamarquês e ler as cartas de Lund! Fácil assim! Quanta pretensão a minha... Se eu soubesse a dor de cabeça que estava comprando, certamente teria desistido ou procurado um caminho mais fácil. Mas o problema é que eu sou teimoso, obstinado e teimoso. Consultei o Walter sobre a minha idéia e ele reagiu com um incentivo duvidoso. Talvez estivesse pensado: "será que ele sabe o que está pretendendo fazer?". É, Walter, eu não sabia...

De volta a São Paulo, falei com o Shozo, então já meu orientador, que me incentivou a perseguir esta nova vertente, inclusive me transferindo para o programa de doutoramento direto. O passo seguinte foi entrar em contato com a Biblioteca Real de Copenhagen,

através dos senhores Palle V. Ringsted, bibliotecário aposentado em 2005, e Karsten Bundgaard, fotógrafo, que entre 2004 e 2006 tiveram a bondade e a paciência de me fornecer rolos e mais rolos de microfilmes com as mais de mil cartas e sete mil páginas de documentos do arquivo Lund.

Nesse meio tempo, tratei de aprender o dinamarquês, tarefa que achava ser fácil em função dos meus conhecimentos de alemão e de inglês. Ledo engano. Na falta de um curso fixo de dinamarquês em São Paulo (o único curso regular que descobri é dado pelo Prof. Karl Erik Schollhammer na PUC-RJ), acabei tendo aulas particulares com dois nativos. O primeiro foi Søren Skov, um dinamarquês apaixonado por futebol que na época, entre 2004 e 2005, estava morando em São Paulo. Com a volta deste a Copenhagen, meu professor ao longo de 2006 foi Morten Soubak. Søren e Morten: sem vocês, essa tese não teria sido possível.

Ao longo de todo este trajeto, recebi o auxílio e o companheirismo de toda a equipe do Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos, em especial do jovem biólogo Danilo Bernardo Vicensotto. Assim como Danilo, toda a equipe de LEEH é composta por jovens brilhantes que, sob a batuta de Walter Neves, estão ajudando a redescobrir a história do povoamento do Brasil.

Uma palavra de agradecimento vai para Augusto Auler, que me cedeu gentilmente alguns trechos traduzidos de cartas de Lund para seus irmãos, e também para Ana Paula Marchesotti, moradora de Lagoa Santa e que completou seu mestrado em 2005 com uma bela dissertação sobre Peter Wilhelm Lund. Ana Paula me ajudou tanto através da leitura de sua dissertação quanto conseguindo cópias de textos que foram de grande ajuda.

Quero ainda agradecer à equipe do Centro Interunidade de História da Ciência, liderada pelo Prof. Shozo Motoyama, mandando um abraço carinhoso à historiadora Marilda Nagamini e às secretárias Joana Maria da Costa e Adriana Antunes Casagrande, que tanto me ajudaram e ouviram nesses anos todos.

Por fim, nunca é tarde repetir, meus maiores agradecimentos são aos professores Shozo Motoyama e Walter Alves Neves. O primeiro é meu orientador. O segundo, meu mestre. E os dois, meus amigos.

Pedro de Luna

26 de abril de 2007

"Meus esforços foram recompensados com sucesso irretocável e o ganho que trago para casa tanto em objetos quanto em informações e observações é extraordinariamente grande. Quase todas as espécies tiveram esclarecimentos consideráveis; diversos pontos obscuros se iluminaram; dúvidas foram solucionadas; teorias se confirmaram, foram corrigidas e surgiram. A massa de objetos que neste período passou por entre as minhas mãos, uma infinita multiplicidade de variedade de vida e de fenômenos geológicos, me forneceu a oportunidade de examinar (cerca de 200 cavernas foram examinadas neste ano) e formar uma enorme base para as minhas teorias sobre os principais problemas geológicos: sobre a destruição das cavernas e da Terra, e a introdução dos ossos nelas. Tais teorias surgiram tão completamente a partir da simples generalização dos fatos observados, que se pronunciaram dentro de mim num grau de convicção que me despertou gratas tranqüilidade e satisfação. Isto contrasta muito com o descontentamento instintivo, a partir do qual minhas teorias anteriores relativas a estes pontos foram abandonadas quando não tive sucesso em perceber fenômenos específicos em harmonia. Por outro lado, não posso negar que aspectos de pontos anteriores, que eu já acreditava estabelecidos, foram cobertos por nova escuridão, e aquilo que eu pensava ter sido esclarecido não foi totalmente ultrapassado. Isto se refere, por exemplo, à outra importante questão concernente às circunstâncias relativas à sucessão das eras e à identificação das espécies, e à questão não menos importante da linha separadora entre elas. Esta última tornou-se para mim totalmente obscura. Eu observo várias espécies extintas, como aquelas que descobri, moverem-se por baixo dessa linha em direção do presente, e diversas das espécies do presente moverem-se por cima dela em direção ao passado. É diante desta descoberta que eu encaro os fatos, contra os quais resisto em nome do ser humano, de quem este ano tive a sorte de encontrar restos sob condições diversas, que para mim não deixam nenhuma dúvida de terem sido testemunha do fim de pelo menos cinco espécies de mamíferos".

Carta a J. Reinhardt, 16 de novembro de 1843

Peter Wilhelm Lund

PALAVRAS-CHAVE/KEY WORDS

História da Ciência / History of Science
Pré-história brasileira / Brazilian Prehistory
Paleontologia / Palaeontology
Evolução Humana / Human Evolution
Arqueologia / Archaeology

SUMÁRIO

Índice 13

Índice de Tabelas.....17

Índice de Figuras 19

Resumo 21

Abstract 22

Introdução 23

A repercussão do trabalho de Lund.....26

Por que o trabalho nas cavernas acabou?.....30

Por uma nova hipótese.....34

A metodologia do trabalho.....35

Parte I

Capítulo 1 – A questão da extinção das espécies

1.1 O debate sobre os fósseis e a idade da Terra 41

1.2 Cuvier, preguiças e mastodontes 46

1.3 Catástrofes e revoluções do globo 49

1.4 O problema da antigüidade do homem 51

1.5 "Não faz sentido existir homens fósseis".....53

Capítulo 2 – Os naturalistas e o Brasil

2.1 – O naturalista de gabinete e o viajante naturalista 55

2.2 – O panorama científico no Brasil da época 57

Capítulo 3 – Peter Wilhelm Lund

3.1 – O início da vida e a primeira viagem ao Brasil.....59

3.2 – A volta à Europa 67

Capítulo 4 – O adeus ao Velho Mundo

4.1 – O amigo Riedel e ida ao sertão 77

4.2 – Um encontro inesperado 87

Capítulo 5 – O trabalho nas cavernas

5.1 – Sai Riedel, entra Brandt 93

5.2 – Crônica de uma rivalidade 96

5.3 – O trabalho em Maquiné 103

5.4 – A estrada para Lagoa Santa 110

5.5 – A Lapa da Cerca Grande 115

Capítulo 6 – Olhar sobre a Criação Animal Brasileira

6.1 – O início da obra-prima 121

6.2 – As primeiras memórias 122

Capítulo 7 – O homem de Lagoa Santa

7.1 – A carta ao secretário do IHGB, Januário Barboza, de 18/01/1842

7.1.1 – O texto com as correções extirpadas da redação final ..127

7.1.2 – A análise do texto 134

Parte II

Capítulo 1 – As fontes sobre a vida de Lund

1.1 – As fontes impressas 144

1.2 – As fontes manuscritas 147

1.3 – A obtenção dos manuscritos 149

Capítulo 2 – Os trabalhos de transcrição e de tradução

2.1 – O dinamarquês em gótico 151

2.2 – O alemão em gótico 153

2.3 – A escolha das cartas em dinamarquês para tradução 157

Capítulo 3 – As cartas traduzidas

3.1 – Cartas de Lund para J. Reinhardt 160

3.2 – Cartas trocadas entre Lund e o Rei Christian VIII 235

3.3 – Cartas de Lund para E. Warming 256

Capítulo 4 – Análise das cartas traduzidas

4.1 – Carta para J. Reinhardt, de 29/11/1841 268

4.2 – Carta para J. Reinhardt, de 14/01/1843 271

4.3 – Carta para J. Reinhardt, de 16/11/1843 274

4.4 – Carta para J. Reinhardt, de 26/04/1844 278

4.5 – Carta para J. Reinhardt, de 10/01/1845 283

4.6 – Carta para o Rei Christian VIII, de 10/01/1845 286

4.7 – Carta do Rei Christian VIII para Lund, de 11/04/1846 287

4.8 – Carta para o Rei Christian VIII, de 08/08/1846 288

4.9 – Carta para E. Warming, de 07/07/1877 289

4.10 – Carta para E. Warming, de 28/03/1880 292

Parte III

Capítulo 1 – Uma nova pista

1.1 – O caderno de rascunhos 297

1.2 – Os rascunhos dos documentos em português 300

1.3 – Cartas trocadas com F. Wizner von Morgenstern 330

Capítulo 2 – Uma quase resposta

A lavra de Papafarinha 346
Uma quase bancarrota 360

Conclusão Geral 363
A pesquisa continua 367

Referências Manuscritas 371
Referências Bibliográficas 377

Anexo I

Demais documentos traduzidos ou transcritos 401

Anexo II

Manuscritos da coleção de P. W. Lund na Biblioteca Real
1.1 Cartas enviadas por P. W. Lund 433
1.2 Cartas endereçadas a P. W. Lund 450
1.3 Cartas enviadas por Nerêo Cecílio dos Santos 458
1.4 Cartas endereçadas a Nerêo Cecílio dos Santos 460

Índice Remissivo 461

Índice de Tabelas

Tabela I: Exemplos de letras maiúsculas manuscritas em gótico 153
Tabela II: Exemplos de letras minúsculas manuscritas em gótico 154
Tabela III: O alfabeto gótico empregado na Dinamarca em 1800 155
Tabela IV: Grafia do gótico dinamarquês entre 1785 e 1839 156
Tabela V: A escrita gótica usada por Søren Kierkegaard 157
Tabela VI: O alfabeto gótico usado na Alemanha no século XIX 163

Índice de Figuras

Figura I: Carta em dinamarquês gótico de P. W. Lund para J. Reinhardt. NKS 2838. 29/11/1841 159
Figura II, III e IV: Trechos de carta em dinamarquês gótico de P. W. Lund para J. Reinhardt. NKS 2838. 26/04/1844 .....160/161
Figura V: Carta em alemão gótico de P. W. Lund para Alexander von Humboldt. NKS 2677. 28/11/1837 163
Carta para J. Reinhardt. NKS 2838. 14/01/1843 182
Carta para J. Reinhardt. NKS 2838. 16/11/1843 195
Carta para J. Reinhardt. NKS 2838. 26/04/1844 206
Carta para J. Reinhardt. NKS 2838. 10/01/1845 225
Carta para o Rei Christian VIII. NKS 2677. 10/01/1845 235
Carta do Rei Christian VIII para P. W. Lund. NKS 3261. 11/04/1846 240
Carta para o Rei Christian VIII. NKS 2677. 08/08/1846 249
Carta para Eugen Warming. Københavns Universitet. 07/07/1877 256
Carta para Eugen Warming. Københavns Universitet. 28/03/1880 261
Carta de F. v. Morgenstern para P. W. Lund. NKS 3261. 16/07/1839 328
Carta de F. v. Morgenstern para P. W. Lund. NKS 3261. 08/01/1841 337

RESUMO

O naturalista dinamarquês Peter Wilhelm Lund (1801-1880), considerado o pai da Paleontologia brasileira, professava a chamada Teoria do Catastrofismo, do Barão Georges Cuvier. Foi para tentar comprovar esta teoria que o naturalista escavou milhares de fósseis nas cavernas de Lagoa Santa (MG) entre 1835 e 1844, quando descreveu dezenas de espécies extintas do período Pleistoceno. Durante este trabalho, Lund descobriu os esqueletos fossilizados de cerca de 30 seres humanos, que ficaram conhecidos como os Homens de Lagoa Santa. Logo após esta descoberta, o naturalista enviou suas coleções para a Dinamarca e pôs fim nos trabalhos de campo, sem no entanto voltar ao seu país e permanecendo no Brasil até sua morte.

A maior questão não respondida sobre a vida de Peter Lund, e o objetivo deste trabalho, é entender porque afinal ele parou de pesquisar? O próprio Lund alegou falta de dinheiro. Mas seus biógrafos escolheram como bode expiatório o cansaço físico e intelectual após anos de trabalho ininterrupto nas cavernas.

A resposta, no entanto, encontra-se na coleção de cartas de Lund, arquivadas na Biblioteca Real de Copenhagen. O presente trabalho é resultado do estudo de uma pequena parte desta correspondência. Analisou-se a vida do naturalista à luz da sua relação com a família, mestres e amigos no Brasil e na Dinamarca, na esperança de identificar a razão para o término das pesquisas de um dos mais influentes cientistas do Brasil no século XIX.

ABSTRACT

The Danish naturalist Peter Wilhelm Lund (1801-1880), also called "Brazilian Paleontology's father", was a proponent of the Catastrophism theory formulated by Georges Cuvier. In search of a proof for this theory, Lund excavated thousands of fossils from the caves of Lagoa Santa (MG) between 1835 and 1844, eventually describing dozens of extinct Pleistocene species. Meanwhile, Lund found fossilized skeletons of some 30 human individuals, that became known as the People of Lagoa Santa. Soon after that, Lund sent his collections to Denmark and put an end to his fieldwork. But he never returned to his country, remaining in Brazil until his death.

A major question that remains about Lund's life, and the object of this work, is to know why after all he stopped his research? Lund's himself wrote that lack of money was the cause of it. But his biographers choose as scapegoat his physical condition and intellectual tiredness after years of uninterrupted work in the caves.

The answer, however, is to be found in Lund's letter collection, archived at the Copenhagen Royal Library. The present work is the result of the study of a small part of this correspondence. By analyzing the naturalist's life and his relations to his family, masters and colleagues both in Brazil and Denmark, my hope was to identify the reason for the end the research of one of the most influent scientists of Brazil in the Nineteenth century.

Introdução

He would also hear, on the authority of an excellent observer, Dr. Lund, that the human skulls found in the caves of Brazil, entombed with many extinct mammals, belonged to the same type as that now prevailing throughout the American Continent.

Charles Darwin (1859)
The Descent of Man and selection in relation to sex
2 ed., London: John Murray. 1882. p.168

Considerado o "pai da Paleontologia brasileira", o naturalista dinamarquês Peter Wilhelm Lund (1801-1880) tinha apenas 23 anos quando desembarcou pela primeira vez no Rio de Janeiro, em 8 de dezembro de 1825. Recém-formado pela Academia de Medicina de Copenhagen, onde decidiu devotar-se ao estudo da História Natural, Lund permaneceria nesta primeira estada ao todo três anos no Brasil. A maior parte deste período foi gasta em viagens nas proximidades da capital imperial, estudando e coletando animais, aves, insetos e principalmente plantas, sobre os quais escreveu. Em 1929, enviou suas coleções para o Museu de História Natural em Copenhagen, retornando em seguida à Europa.

Lund passou os três anos seguintes visitando museus e universidades, e estudando as coleções de História Natural de diversos museus. Na Universidade de Kiel, que então fazia parte do reino da Dinamarca,[1] tornou-se doutor em Filosofia Natural em 1829. Visitou em seguida Berlim, Dresden, Praga e Viena, que possuía a melhor coleção natural brasileira de toda a Europa. De Viena, Lund seguiu no início de 1830 para Veneza, Bolonha, Ancona, Roma, Nápoles, Messina, Catânia, Siracusa, Agrigento e Palermo. Foi lá que soube da morte da mãe, à qual era muitíssimo apegado. Seguiu para Genebra e Paris, onde conheceu seu mestre intelectual, o Barão Georges Cuvier, além dos maiores naturalistas da época, como o Barão Alexander von Humboldt.

Decidiu então retornar mais uma vez à Dinamarca para rever a família no verão de 1831. A seguir, abandonou o plano de se fixar no sul da França e decidiu viajar novamente

[1] Antiga cidade-membro da Liga Hanseática, Kiel pertenceu à Dinamarca de 1773 a 1864, quando foi anexada pela Prússia.

ao Brasil. Em 12 de outubro de 1832, Lund embarcou para o Rio de Janeiro, sem saber que jamais retornaria ao Velho Mundo. No Rio conheceu o botânico alemão Ludwig Riedel (1790-1861), que havia vindo ao País participar da Expedição Langsdorff. Os dois naturalistas decidiram empreender uma viagem de estudo pelo interior de São Paulo e Goiás, para retornar ao Rio de Janeiro através de Minas Gerais. Em outubro de 1834 chegaram a Minas, e na pequena cidade de Santo Antônio de Curvello travaram contato com Peter Claussen (1804-?55), um conterrâneo de Lund e dono de uma fazenda na região. Ao visitar a fazenda, Lund identificou imediatamente alguns fósseis que haviam sido recolhidos das cavernas da região, de onde Claussen extraía salitre. O jovem naturalista reconheceu imediatamente o enorme potencial a ser pesquisado - potencial que já era de conhecimento de Claussen, não só do ponto de vista econômico como também científico (LYON; BUCKLAND). Lund seguiu então para Ouro Preto aonde se despediu de Riedel, decidido a retornar a Curvelo para escavar as "cavernas de ossos", como as chamava.

De volta à fazenda de Claussen, conheceu o pintor norueguês Peter Andreas Brandt (1791-1862), que se tornaria seu melhor amigo e companheiro de pesquisas de campo. Ao mesmo tempo, Lund se desentendeu com Claussen, abandonando Curvelo para em 1835 se fixar em Lagoa Santa, um pequeno arraial onde passaria o resto da sua vida. Nos nove anos seguintes, até 1844, Lund pesquisou mais de 800 grutas e abrigos rochosos da região, onde coletou mais de 12 mil fósseis e fragmentos ósseos pertencentes a 100 gêneros e 149 espécies fósseis, sendo 19 gêneros e 32 espécies extintas.

Durante os primeiros anos de trabalho, Lund procurava encontrar evidências que comprovassem a teoria catastrofista elaborada por Georges Cuvier. Era o paradigma científico dominante na primeira metade do século XIX para explicar - se não a origem das espécies, cujo surgimento estava no gênesis - as causas para a sua extinção. Cuvier defendia o desaparecimento das espécies através da ocorrência de diversas "revoluções" na superfície terrestre, que teriam dizimado por completo os seres vivos das áreas atingidas. Estas, por sua vez, teriam sido repovoadas por espécies que habitavam as áreas adjacentes.

Com relação a Lund, nas descrições de suas primeiras descobertas, publicadas na Dinamarca a partir de 1836, o naturalista procurava entender a geologia das cavernas, sempre associando os restos fragmentados de esqueletos que encontrava com as sucessivas "revoluções do mundo" postuladas por Cuvier. Desse modo, e segundo Lund, os esqueletos

de animais evidentemente extintos, como o tigre de dentes-de-sabre, o mastodonte, o toxodonte e a paleolhama, só podiam estar enterrados embaixo de escombros e camadas de calcário calcificado, porque tais escombros haviam sido depositados por imensa enchente que extinguiu todas as formas de vida da região. Quando as águas recuaram, o Brasil Central teria sido repovoado por espécies de outras regiões onde não ocorreu o *diluvium*.

Com o passar dos anos, no entanto, esta hipótese começou a se mostrar cada vez mais frágil. Isso porque, ao lado de fósseis de espécies extintas, Lund desenterrava ossos com o mesmo aspecto, porém idênticos aos de espécies vivas, como ratos, preás, onças, antas, morcegos, coelhos e raposas.

Num primeiro momento, sem conseguir abandonar o ideário cuvierista, o dinamarquês descreveu os fósseis encontrados como pertencentes a espécies extintas (a raposa extinta, por exemplo) e diferentes das atuais (Lund, 1950). Mas a quantidade de material coletado tornava cada vez mais evidente que este não era o caso. As convicções de Lund com relação ao catastrofismo foram assim declinando. A pá de cal foi jogada no início dos anos 1840, quando ele encontrou fragmentos humanos em cinco grutas, muitos deles associados à fauna decididamente extinta. O achado mais importante foram cerca de 30 crânios e esqueletos de indivíduos de diversas idades, retirados do leito da Lapa do Sumidouro, uma gruta alagada que serve de escoadouro ao lago de mesmo nome, mas que drenou por completo numa grande seca que assolou a região. Embora aparentando grande antigüidade, aqueles esqueletos humanos eram anatomicamente modernos. A possibilidade de o homem ter povoado o Brasil central antes da última "revolução da Terra" e ter sobrevivido a ela tinha se tornado uma realidade. Segundo Lund, aqueles esqueletos forneceram resultados importantes para a discussão da antigüidade do homem nas Américas. Em 1844, apresentou à ciência européia uma hipótese inédita: a contemporaneidade do homem pré-histórico com os grandes mamíferos extintos (LUND, 1844; 1845; 1846; 1950, p.457-463, p.465-488, p.489-498).

Lund suspendeu os trabalhos de campo em 1845, logo após enviar seu comunicado sobre a antigüidade do homem, *Remarques sur les ossements humains fossiles trouvés dans les cavernes du Brésil*. Em seguida, ele despachou para Copenhagen dezenas de baús com sua imensa coleção, uma doação ao rei Christian VIII e ao povo da Dinamarca.

Nos anos seguintes, alternando desculpas sobre o estado da sua saúde com imprevistos e contratempos, foi postergando seu retorno à Europa apesar da insistência dos irmãos. Ao mesmo tempo, cuidava de seu jardim, interagia com a crescente comunidade de Lagoa Santa, recebia a visita de diversos naturalistas e trocava correspondência com colegas e amigos, especialmente com o zoólogo Johannes Theodor Reinhardt (1816–1882) e o botânico Eugen Warming (1841-1924). Sabe-se que se ausentou de Lagoa Santa apenas umas poucas vezes, indo a Sabará e Ouro Preto na década de 1840. Fora isso, manteve seu isolamento em Lagoa Santa até sua morte, em 25 de maio de 1880.

A repercussão do trabalho de Lund

O mundo científico acompanhava com interesse as descobertas paleontológicas do sábio de Lagoa Santa. Seis exemplos são suficientes para ilustrar a repercussão do trabalho de Lund na Europa, todos saídos da pena de ninguém menos que Charles Darwin:

> "The existence in South America of a fossil horse, of the mastodon, possibly of an elephant, [4] and of a hollow-horned ruminant, discovered by MM. Lund and Clausen in the caves of Brazil, are highly interesting facts with respect to the geographical distribution of animals."
>
> *Journal of Researches into the Natural History and Geology of the countries visited during the voyage round the world of H.M.S. Beagle*. 11 ed., London: John Murray, p.138, 1913

> "The relationship, though distant, between the Macrauchenia and the Guanaco, between the Toxodon and the Capybara,—the closer relationship between the many extinct Edentata and the living sloths, ant-eaters, and armadillos, now so eminently characteristic of South American zoology,—and the still closer relationship between the fossil and living species of Ctenomys and Hydrochærus, are most interesting facts. This relationship is shown wonderfully—as wonderfully as between the fossil and extinct Marsupial animals of Australia—by the great collection lately brought to Europe from the caves of Brazil by MM. Lund and Clausen. In this collection there

are extinct species of all the thirty-two genera, excepting four, of the terrestrial quadrupeds now inhabiting the provinces in which the caves occur; and the extinct species are much more numerous than those now living: there are fossil ant-eaters, armadillos, tapirs, peccaries, guanacos, opossums, and numerous South American gnawers and monkeys, and other animals. This wonderful relationship in the same continent between the dead and the living, will, I do not doubt, hereafter throw more light on the appearance of organic beings on our earth, and their disappearance from it, than any other class of facts" (idem, p.183).

"Dr. Lund, however, found human skeletons in the caves of Brazil, the appearance of which induced him to believe that the Indian race has existed during a vast lapse of time in South America" (ibidem, p.382).

"It may be naturally asked, where did these numerous animals live? From the remarkable discoveries of MM. Lund and Clausen, it appears that some of the species found in the Pampas inhabited the highlands of Brazil."

The Geology of the Voyage of H. M. S. Beagle. Part III: Geological Observations on South America. London: Ward Lock & Co., p.378, 1910

"At the period, so recent in a geological sense, when these extinct mammifers existed, the two Americas must have swarmed with quadrupeds, many of them of gigantic size; for, besides those more particularly referred to in this chapter, we must include in this same period those wonderfully numerous remains, some few of them specifically, and others generically related to those of the Pampas, discovered by MM. Lund and Clausen in the caves of Brazil" (idem, p.380).

"Mr. Clift many years ago showed that the fossil mammals from the Australian caves were closely allied to the living marsupials of that continent. In South America, a similar relationship is manifest, even to an uneducated eye, in the gigantic pieces of armour, like those of the armadillo, found in several parts of La Plata; and Professor Owen has shown in the most striking manner that most of the fossil mammals, buried there in such numbers, are related to South American types. This relationship is even more clearly seen in the wonderful collection of fossil bones made by MM. Lund and

> Clausen in the caves of Brazil. I was so much impressed with these facts that I strongly insisted, in 1839 and 1845, on this "law of the succession of types," on "this wonderful relationship in the same continent between the dead and the living.(…) It may be asked in ridicule whether I suppose that the megatherium and other allied huge monsters, which formerly lived in South America, have left behind them the sloth, armadillo, and anteater, as their degenerate descendants. This cannot for an instant be admitted. These huge animals have become wholly extinct, and have left no progeny. But in the caves of Brazil there are many extinct species which are closely allied in size and in all other characters to the species still living in South America; and some of these fossils may have been the actual progenitors of the living species."
>
> *The Origin of Species by Means of Natural Selection*. 6. ed. London: John Murray, p.310, 1872.

Ainda no século XIX, os restos humanos encontrados por Lund influenciaram o trabalho de estudiosos como o argentino Florentino Ameghino (1854-1911), assim como o etnólogo francês Paul Rivet (1876-1958), para quem o tipo étnico chamado paleo-americano ou de Lagoa Santa encontra-se em toda a América, desde a baixa Califórnia, no norte, até a Argentina. "Este tipo étnico de Lagoa Santa ou paleo-americano, certamente muito antigo no Novo Mundo, acha-se estreitamente aparentado, por todas os suas características, com o tipo (...) dominante na Melanésia" (RIVET, 1908). Já o antropólogo tcheco radicado nos EUA Aleš Hrdlička (1869-1943), defendeu em *Early Man in South America* (1912) que a contemporaneidade do ser humano com os animais fósseis da Lapa do Sumidouro "é desautorizada" (HRDLIČKA, 1912, p.181).

Em 1877, o antropólogo francês Quatrefages[2] julgou que os indivíduos de Lagoa Santa pertenceriam à raça do homem de Neanderthal, cujos restos haviam sido encontrados na Alemanha em 1856. Mas, em 1881, o mesmo autor abandonou aquela tese e passou a chamar seus fósseis de "raça de Lagoa Santa." Em 1876, um crânio completo e bem conservado, doado por Lund ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, foi estudado por João Baptista de Lacerda (1845-1915) e José Rodrigues Peixoto, ambos do Museu Nacional. Eles consideraram a morfologia muito parecida com a dos crânios dos índios

[2] Jean Louis Armande de Quatrefages de Breau (1810-1892).

Botocudos, exterminados por tropas imperiais ainda na segunda metade do século XIX. A partir de 1883, o material enviado por Lund para Copenhague foi estudado pelo naturalista dinamarquês Christian Frederik Lütken (1827-1901) e por Søren Hansen, curador que assumiu a coleção após a morte de J. T. Reinhardt. Ambos publicaram suas conclusões em *E Museo Lundii*, em 1888, 43 anos após a transferência das coleções para a Dinamarca. Já no início do século XX, o legado de Lund foi estudado pelo antropólogo argentino de origem italiana José Imbelloni (1885-1967)

No Brasil, o interesse por Lund jamais desapareceu. Nos anos 30, sua vida foi alvo de diversos trabalhos do historiador mineiro Aníbal Mattos (1889-1969) e de Arnaldo Cathoud, e as grutas de Lagoa Santa voltaram a ser investigadas por Harold V. Walter, o cônsul britânico em Belo Horizonte. Nos anos 40, o grande paleontólogo gaúcho Carlos de Paula Couto (1910-1982) mandou traduzir do dinamarquês a coleção de memórias de Lund: *Memórias sobre a Paleontologia Brasileira* (1950), trabalho absolutamente fundamental para começar a conhecer a vida e a obra do naturalista (sendo que o antecessor de Paula Couto no Museu Nacional, Padberg Drenkpol, já havia traduzido ao menos alguns trechos). Em 1956, os arqueólogos americano Wesley Hurt (1917-1997) e brasileiro Oldemar Blasi, do Museu Nacional, desenterraram nove crânios humanos na Lapa da Cerca Grande.[3] Nos anos 60, foi a vez da antropóloga física Marília Carvalho de Mello e Alvim, também do Museu Nacional, estudar os crânios de Lagoa Santa. Na década seguinte, a arqueóloga francesa Annette Laming-Emperaire (1917-1977) liderou a Missão Franco-Brasileira que escavou diversos sítios na região de Lagoa Santa. O francês André Prous[4] acompanhou a missão ao País e daqui jamais saiu, pesquisando até hoje as pinturas rupestres dos vales do Rio das Velhas e do Peruaçu na Universidade Federal de Minas Gerais.

O principal dividendo da missão franco-brasileira a Lagoa Santa foi a escavação no sítio da Lapa Vermelha IV, de onde saiu o fóssil de uma mulher de 11,5 mil anos, aquela que viria a ser considerada a "primeira brasileira", carinhosamente apelidada de Luzia por Walter Alves Neves.[5]

[3] Os crânios encontram-se no Museu Nacional.
[4] André Pierre Prous Poirier (1944-).
[5] Para uma visão detalhada dos estudos feitos nos crânios do Sumidouro e a discussão deles resultante, vide NEVES ET ATUI, 2004.

Nos anos 90, a pesquisa em Lagoa Santa foi retomada pela equipe de Walter Neves, que promove trabalhos de campo anuais, escavando diversas grutas de onde já retiraram mais de 30 crânios com idade superior a 7 mil anos, além de restos de animais, em especial uma preguiça terrestre. O objetivo principal da pesquisa – mas não o único – é reunir um número suficiente de crânios do "povo de Lagoa Santa", cujo estudo morfológico possa comprovar sem sombra de dúvida que os primeiros habitantes da região não eram aparentados dos descendentes dos índios americanos, mas tinham feições que lembram os africanos e aborígines. Esta tese levantada, pela primeira vez em 1989 por Neves e o antropólogo argentino Héctor Pucciarelli, sustenta que houve uma primeira migração humana para a América formada por populações arcaicas asiáticas que mantinham os traços das primeiras populações que emigraram da África. Esta América, que teria cruzado provavelmente o estreito de Behring ainda no final da Idade do Gelo, há mais de 13 mil anos e antes da corrente migratório que derivou nos índios americanos com seus traços mongolóides.

Por que o trabalho nas cavernas acabou?

Apesar da importância das suas descobertas, Lund encontrava-se isolado no meio do nada, distante dois meses de viagem em lombo de burro do Rio de Janeiro e vivendo à anos-luz de distância dos círculos científicos de Paris, Londres e Berlim. Isto significava que ele tinha contato limitado com a literatura científica da época e, sobretudo, não podia discutir com rapidez seus achados com colegas da academia. Mais além, durante oito anos no Brasil, Lund custeou suas pesquisas com o dinheiro herdado do pai, rico comerciante de Copenhagen, e administrado pelos dois irmãos, recursos estes que de acordo com o naturalista estariam chegando ao fim.

Segundo o próprio Lund afirma numa carta de 10 de janeiro de 1845 ao seu orientador, Johannes Christopher Hagemann Reinhardt (1776-1845), o término das escavações se deu por falta de dinheiro, muito mais do que pela sua alegada saúde frágil, o que parece improvável dado que ele sobreviveu a todos da sua geração, vindo finalmente a falecer quase octogenário. Nas suas próprias palavras:

> "O trabalho nas cavernas irá talvez terminar. Não porque o desejo de continuá-lo ou o material estejam faltando. É em parte devido à minha saúde, que se vai piorando, mas nisso poder-se-ia dar um jeito, uma vez que eu treinei alguns trabalhadores práticos que poderiam tornar o meu trabalho mais fácil. O principal motivo, na verdade, são as despesas consideráveis, as quais penso não poder manter por muito mais tempo." (LUND, E., 2002, p.9)

Esta confissão só foi feita uma vez: justamente neste pequeno trecho de uma das centenas de cartas que escreveu em vida. Talvez justamente por isso esta explicação foi menosprezada, considerada mais um subterfúgio equivalente aos outros tantos relativos à saúde frágil. Abandonar as pesquisas por razões financeiras justo no momento em que ele coroou seu longo trabalho com o achado dos esqueletos do Sumidouro jamais convenceu a comunidade acadêmica, em especial os admiradores de sua obra.

Esta passou a ser a grande questão relativa à trajetória do naturalista. Sendo assim, com o passar dos anos seus estudiosos, a começar pelos biógrafos, acabaram por formular uma hipótese para o fim das pesquisas de campo. "As razões apresentadas por Lund para o fim de seus trabalhos nas cavernas são simples e claras", afirma a sua sobrinha bisneta, Ebba Lund, referindo-se ao trecho daquela mesma. No entanto, Ebba pondera:

> "Essa poderia ser uma boa razão, mas outros motivos, como o fato de que deve ter sido muito difícil manter-se atualizado estando tão longe da comunidade científica, além de outros, devem ter tido sua influência" (LUND, E., 2002, p.9).

Na biografia que escreveu em 1882, o discípulo e amigo J. T. Reinhardt preferiu acreditar que o isolamento científico e a dureza do trabalho nas cavernas foram os fatores responsáveis para a decisão de Lund:

> "Quanto ao Brasil, a obra de Lund não foi ultrapassada. Não faltam homens da ciência eminentes que fizeram da fauna extinta dos mamíferos da regiões (do rio) do Prata o objeto de estudos sérios durante as dezenas de anos decorridas desde que Lund começou suas explorações das cavernas. As formas extintas descritas por Lund no Brasil foram encontradas naquelas regiões, sendo que outras novas e de interesse foram a elas acrescentadas. O conhecimento que devemos (a Lund) da fauna extinta

da América do Sul foi consideravelmente aumentado. Mas a solidez que ele estabeleceu foi ulteriormente confirmada por todos estes trabalhos. O apreço aos trabalhos de Lund não diminui quando consideramos as dificuldades que ele teve que ultrapassar, comparadas àquelas que encontraram os homens da ciência a quem devemos a exploração dos animais extintos dos lados da Prata. Nestas regiões os restos dos animais extintos não se encontram em cavernas, mas são achados em grande quantidade no solo, aparecem acidentalmente após uma dragagem ou são lavados pelas correntes dos rios. Por outro lado, é surpreendente como seus esqueletos se encontram com frequência perfeitamente conservados no solo, e que empregando-se os cuidados necessários eles se deixam desenterrar completos ou quase sem dano. Nas cavernas do Brasil as circunstâncias são diferentes (...) Os ossos são muito frequentemente aglomerados em brechas duras como pedra, sendo preciso destacá-los com formão e a golpes de martelo, o que torna impossível evitar que os ossos se quebrem e esmigalhem. E este trabalho deve ser feito em galerias muitas vezes estreitas e escuras, sob a luz fraca de uma tocha ou de uma pequena lanterna. (...) Compreende-se facilmente, recordando-se estas circuntâncias, que toda a vasta coleção cientificamente única e importante não contenha um só esqueleto completo ou mesmo parcialmente completo de um animal extinto qualquer que seja. Lund não estava em condições de estudar a anatomia destes animais se não lentamente, reunindo pouco a pouco os seus ossos, que ele conseguia em diversas escavações feitas em diferentes locais e épocas diversas. Mas se já era difícil, muitas vezes impossível reunir as amostras em quantidade suficiente para formar um espécime completo, às dificuldades inevitáveis do estudo e da montagem dos achados devia ser necessariamente acrescida a localização isolada no interior do Brasil, posição que o mantinha afastado de toda a sociedade e de toda a influência dos homens da ciência (...), o que lhe obrigava obter recursos literários absolutamente necessários lentamente e com muito perda de tempo, por causa dos meios de comunicações imperfeitos e raros daqueles dias ” (REINHARDT, 1882, p.55-56).

Para o francês Henri Gorceix, o diretor da Escola de Minas de Ouro Preto que leu a tradução em francês da biografia de J. T. Reinhardt e nela se baseou para escrever o epitáfio brasileiro do naturalista, a razão para o fim das pesquisas foi espiritual:

"Separando-se das suas collecções em 1847, quando as enviou para a Dinamarca por ocasião da visita de Reinhardt, Lund dava a entender que, ao menos por algum tempo, se absteria de estudar as ossadas fósseis; elle mesmo reconhecia, porém, que sua tarefa estava longe de haver tocado a seu termo natural; suas quatro primeiras memórias não tinhão sido, por assim dizer, senão o prólogo da grande obra cujo plano havia concebido, e da qual a monographia sobre a família dos cães fora o primeiro capítulo. Mas fácil é compreender a necessidade que experimentava Lund de suspender momentaneamente sua actividade scientifica. Após oito annos de incessante labor em completa solidão, que lhe não offerecia ao espírito, fatigado por longa tenção nenhum desses instantes de repouso que se deparão nos centros de actividade scientifica pela conversão, pela troca de idéas e até pelas discussões, não podia Lund, a despeito de toda a sua dedicação pelo trabalho, deixar de sentir-se cansado. Mais difficil, sim, é explicar como no vigor dos annos e na plenitude de suas faculdades intellectuaes não havia elle emprehendido estudos de outra natureza. (...) Segundo penso, é antes nos resultados do seu isolamento, do que no estado de sua saúde, que devemos perscrutar o motivo deste silêncio que se prolongou até o fim de sua vida. Em circumstâncias análogas daquellas em que se acha Lund, opera-se no espírito um trabalho lento que se traduz fatalmente na desconfiança das próprias forças, no exagerado receio de tropeçar no erro, e no falso conceito dos próprios descobrimentos que a cada passo parecem ter sido já feitos por outros. A difficuldade de andar em dia com os progressos da sciencia e de receber communicações das descobertas que cada dia os caracterisão é para aggravar semelhante estado mental. Bem que activo, o pensamento torna-se cada vez mais penoso e difficil de ser traduzido por escripto e, na falta de toda a transmissão oral, permanece esteril para o mundo. Mais a este estado do espírito do que ao de saúde, que Lund, entretanto, invocava freqüentemente, é para ser attribuida, segundo conjecturo, esta longa phase de inactividade succedendo a período da actividade tão operosa" (GORCEIX, 1884, p.39).

Decorrido mais de um século desde estas considerações de Gorceix, a pesquisadora dinamarquesa Birgitte Holten adiciona um outro ponto de vista. Na última década, ela

estudou a maior parte das mais de mil cartas que compõem a correspondência de Lund, que se encontra arquivada na Biblioteca Real de Copenhagen. Segundo Holten:

> "Muitas hipóteses sobre a verdadeira razão para esta decisão têm sido discutidas desde então – e o próprio Lund jogou combustível ao fogo com suas diversas escusas, polidas, divergentes e obstinadas (...) Sem dúvida Lund era um excêntrico, como não existem mais. Suas preocupações com a saúde parecem totalmente exageradas mesmo para uma pessoa que perdeu dois irmãos na infância. Mas por outro lado algumas das suas precauções – como não ir ao Rio enquanto a cidade estivesse com surtos de febre amarela – eram a única coisa sensata a fazer naquela época. E ele parece ter sofrido muito com o "reumatismo dentário" ou neuralgia – que é realmente muito doloroso e que provavelmente não melhorou em função do seu prolongado trabalho nas cavernas" (HOLTEN, s/d).

Por uma nova hipótese

Provar as razões para o colapso no trabalho de campo de Peter Wilhelm Lund tornou-se a problemática natural a ser perseguida neste meu trabalho. É evidente que a hipótese da falta de recursos é questionável, já que esta não o impediu de viver confortavelmente no Brasil por outros 35 anos, até morrer em 1880, deixando em testamento a maioria de seus bens ao filho de criação, Nerêo Cecílio dos Santos.

J. T. Reinhardt e Gorceix defenderam que o isolamento, a falta de recursos científicos e de contato direto com os colegas da academia trabalhavam para minar a determinação de Lund como pesquisador. Já Birgitte Holten procura relativizar a questão, adicionando um componente "excêntrico", para não dizer claramente hipocondríaco.

A meu ver, no entanto, talvez exista uma explicação mais profunda, que não exclui nenhuma das anteriores, mas que poderia ser mais poderosa do que todas elas. A revelação da antigüidade do homem na América e sua coexistência com a megafauna extinta talvez tenham acabado por resolver a questão. A derrubada do paradigma catastrofista poderia ter provocado naquele fiel discípulo de Cuvier uma paralisia intelectual. Pior do que isso, caso os trabalho nas cavernas prosseguissem, Lund poderia ter sido em última instância o

responsável pela derradeira pá de cal sobre a teoria catastrofista – fato que ocorreria invariavelmente a partir de 1859, com a publicação da *Origem das Espécies* por Darwin.

Em outras palavras, imagino que Lund teria suspendido as escavações por não desejar – ou não conseguir – aposentar o ideário científico no qual havia lastreado a sua carreira. Isso sem falar na sua incapacidade de propor uma alternativa viável ao paradigma insepulto, qual seja explicar o porquê da extinção das espécies.

A metodologia do trabalho

Este trabalho foi baseado no estudo da correspondência de Lund depositada na Dinamarca, bem como nas biografias escritas por J. T. Reinhardt, Henriette Lund, pelo filho adotivo Nerêo Cecílio dos Santos, e o discurso proferido por Henri Gorceix - além, é claro, das memórias de Lund, traduzidas por Carlos de Paula Couto. A biografia de Henriette (impressa em 1885 em dinamarquês) e a de Nerêo foram adquiridas em sebos na Suécia e no Brasil, respectivamente. Já a tradução em francês da biografia de J. T. Reinhardt, assim como o discurso de Gorceix em português, foram enviados pela Biblioteca do Arquivo Imperial, em Petrópolis.

O ponto de partida desta tese de doutoramento, constante no Capítulo 1 da Parte I, foi procurar entender qual era o panorama da filosofia natural no final do século XVIII. Armados com o sistema taxonômico de Lineu (1707-1778), os naturalistas europeus mergulharam na catalogação do mundo animal e vegetal. Dada a existência de fósseis de animais diferentes de tudo o que se conhecia, uma questão crucial da época era entender porque algumas espécies teriam se extinguido após o gênesis. Esta discussão iria culminar com a teoria catastrofista de Cuvier.

Em seguida, no Capítulo 2 procuro expor sucintamente as diferenças entre o "naturalista-viajante", aquele que saía pelo mundo atrás de novas coleções e cujo melhor exemplo foi Humboldt, e o "naturalista de gabinete", que permanecia no museu estudando e descrevendo os materiais enviados por aqueles primeiros. Feito isso, situo o Brasil como a Meca dos naturalistas da primeira metade do século XIX, que para cá correram após a abertura dos portos às nações amigas, em 1808.

Do capítulo 3 e até o fim da Parte I, faço um relato bastante detalhado da vida de Peter Wilhelm Lund, desde a sua infância e juventude, passando pelos estudos, pela primeiro viagem ao Brasil, a volta à Europa e o retorno definitivo ao nosso País.

Baseado na biografia de Henriette Lund e incluindo trechos inéditos de cartas do naturalista que traduzi pela primeira vez ao português, construo um painel da viagem com Riedel pelo interior de São Paulo até o encontro com Claussen e a fixação definitiva em Lagoa Santa, quando deu início ao trabalho nas "cavernas de ossos", em 1835.

Minha idéia original era continuar esta seção biográfica até o envio das coleções à Dinamarca, em 1845. Infelizmente o mesmo não foi possível, pois exigiria um tempo de estudo do qual não mais dispunha – embora meu objetivo é dar prosseguimento à continuação desta biografia o quanto antes.

A Parte II do trabalho inicia com os problemas da aprendizagem do idioma dinamarquês, assim como o desafio em decifrar o alfabeto gótico da virada do século XVIII para o XIX. O passo seguinte é a discussão sobre o corte escolhido no material a ser estudado. A correspondência de Lund teve que ser adquirida da Biblioteca Real de Copenhagen na forma de microfilmes, posteriormente digitalizados. Dada a impossibilidade de ler a totalidade ou mesmo uma fração expressiva das cartas, que somam mais de sete mil páginas, optei por estabelecer um corte temporal e seletivo do material. Se a única confissão do naturalista sobre a falta de recursos para dar prosseguimento às escavações foi feita ao orientador Johannes Christopher Hagemann Reinhardt, pareceu-me uma escolha natural estudar as cartas enviadas ao mesmo, especificamente aquelas datadas entre os anos de 1843, quando Lund já havia descoberto as ossadas da Lapa do Sumidouro, e 1845, quando deu cabo aos trabalhos de campo e enviou suas coleções para Copenhagen. O resultado desta seleção foram cinco cartas.

Ao oferecer suas coleções ao povo da Dinamarca, Lund queria garantir a conservação e o estudo das mesmas. Para tanto, optou por doar as coleções ao rei Christian VIII, garantindo assim um subsídio estatal para a sua curadoria. Lund trocou três cartas com o rei. Assim, me pareceu óbvio incluir as mesmas neste estudo.

Por fim, recorri à Biblioteca Central do Museu de Botânica da Universidade de Copenhagen, onde estão guardadas cerca de 20 cartas que Lund trocou com o botânico Eugen Warming já no final da vida. Escolhi aleatoriamente as duas últimas, uma de 1877 e

a segunda de 1880, que Lund escreveu praticamente um mês antes de morrer, na esperança de perceber vislumbres de um acerto de contas de um velho com seu passado – talvez extraindo daí alguma revelação de importância.

Decidido qual o material a estudar, a Parte II prossegue com as traduções. Optei por exibir sempre em primeiro lugar o texto manuscrito em dinamarquês no alfabeto gótico, seguido por sua transcrição para o alfabeto latino, e por fim a tradução ao português. O fecho da Parte II é formado pela análise do conteúdo das cartas traduzidas e a formulação das primeiras conclusões.

Embora a imensa maioria da correspondência de Lund esteja em dinamarquês, o homem era poliglota e existem diversas cartas em alemão (igualmente manuscrito em gótico), francês e português, além de umas poucas em inglês. Sendo assim, procurei dentro do possível ler toda a correspondência em português, francês e inglês que o tempo me permitiu. Essa insistência, como se verá, rendeu bons frutos, que são justamente o que se lê na Parte III deste trabalho. Ao pesquisar o caderno de rascunhos de Lund, descobri quase três dúzias de cartas em português, enviadas entre 1840 e 1846 para diversos personagens em Sabará e Ouro Preto. Assim descobri as circunstâncias de um processo judicial que Lund moveu contra o engenheiro húngaro Franz Wiszner Von Morgenstern, em torno da falência da lavra de ouro de Papa-farinha, da qual Morgenstern era sócio e Lund, seu fiador.

Uma nova luz sobre a problemática deste trabalho de doutoramento ganha corpo com as revelações destas correspondências, como se vê em sua análise, que fecha a Parte III.

Por fim, o trabalho traz dois anexos. No primeiro, inseri traduções de cartas diversas da coleção de Lund. Se elas acabaram por não servir ao escopo do trabalho, fornecem importantes informações sobre o personagem Peter Wilhelm Lund nos longos anos de sua permanência em Lagoa Santa. O segundo anexo contém a relação completa da correspondência depositada na Biblioteca Real de Copenhagen, incluindo o tombo de cada carta ou folio, para auxiliar aos futuros interessados na vida do naturalista.

PARTE I

Capítulo 1 – A questão da extinção das espécies

"Il n'y a point d'os humains fossiles"

Georges Cuvier (1825)

Discours sur les Révolutions de la Surface du Globe

1.1 – O debate sobre os fósseis e a idade da Terra

Imbuídos do espírito enciclopedista do Iluminismo e das ferramentas taxonômicas de Carl von Linné, ou Lineu, o criador do método moderno de classificação biológica, os naturalistas europeus da segunda metade do século XVIII entregaram-se à missão de catalogar e descrever a vida na Terra. No entanto, a ênfase deste trabalho residia no desejo próprio do Iluminismo de classificar as espécies da fauna e da flora – não de explicar a sua origem. (BOWLER, 2003, p.49). A essência do sistema proposto por Lineu consistia na escolha (aleatória) de um conjunto de traços que se pretendia estudar, denominado característica, quando então se partia para o levantamento das semelhanças e das diferenças entre determinadas espécies. De acordo com este método, quaisquer características que não fizessem parte do conjunto de análise deveriam ser sumariamente negligenciadas. Em outras palavras, num sistema aonde só as semelhanças têm relevância e as diferenças são relegadas a um segundo plano, perde-se a sintonia fina com o imprevisível, com o aleatório, com a adaptação.

Para o grande naturalista sueco, o historiador da natureza distingue pela vista as partes dos corpos naturais, descreve-as convenientemente segundo o número, a figura, a posição e a proporção e as nomeia.[6] Assim, o naturalista é o homem do visível estruturado e da denominação. Não da vida. Para Foucault, até o fim do século XVIII a vida não existe, apenas os seres vivos. Estes formam várias classes - no sentido taxonômico da palavra – na série de todas as coisas do mundo. Lineu crê na imobilidade da natureza, sustenta que toda ela pode entrar na sua taxonomia (FOUCAULT, 2002, p.173, 222). Neste paradigma não

[6] *Philosophie botanique*, seção 133, 1788.

existe a possibilidade para a mudança nem para a mutação. Segundo Bowler, o século XVIII jamais poderia aspirar nada parecido com a visão darwinista da evolução.[7]

Ao longo do século XVIII, a criação universal pela mão divina era um dogma que começava a ser posto em questão. Se todas as espécies teriam sido contemporâneas num passado remoto imediatamente posterior ao Gênesis, qual seria a real antigüidade daquele passado? Um acúmulo de descobertas geológicas tornava evidente que a idade do planeta deveria ser muito superior àquela descrita nas páginas do Velho Testamento (GOODRUM, 2004 b, p.225). Sabia-se desde o século XVII da existência de rochas que se pareciam com restos petrificados de criaturas que um dia viveram. Elas eram encontradas embebidas em camadas de rochas superpostas umas às outras. Daí decorriam alguns problemas bastante interessantes. O primeiro deles consistia saber por que aquelas formas caprichosas teriam sido imersas em rocha? A conclusão a que se chegou à época foi que se tratavam de rochas sedimentares, formadas por areia e lodo do fundo de antigos lagos ou mares e que teriam se solidificado com o passar do tempo. Para esta interpretação ser aceita, no entanto, era preciso antes de mais nada aceitar que aquelas rochas sedimentares então expostas ao sol estiveram um dia submersas. Decorre daí que a superfície da Terra teria sido submetida no passado a mudanças drásticas, como o recuo dos oceanos ou a elevação do leito dos mares.

Como reconciliar este passado geológico com a história bíblica? Em seu *Essay toward a Natural History of the Earth* (1695), o geólogo inglês John Woodward (1665-1728) assumiu que as rochas sedimentares tinham sido depositadas pelo dilúvio universal do Antigo Testamento. Este teria remodelado por completo a superfície terrestre, gerando vastas quantidades de sedimento que se assentaram em diversas camadas de acordo com as suas densidades (BOWLER, 2003, p.36; CUTLER, 2003, p.176). Outro inglês, Robert Hooke (1635-1703), rejeitou a idéia de que os fósseis fossem uma evidência do dilúvio de Noé, pois a Terra tinha que ser muito mais antiga do que os seis mil anos calculados pelo bispo James Usher.[8] Hooke, considerava evidente que os fósseis não poderiam vir do dilúvio de Noé pois aquele teria durado uns 200 dias, o que não era suficiente para produzir tantas conchas tão perfeitas. (THOMPSON, 2003).

[7] É verdade que no final da vida, Lineu eventualmente aceitou que novas espécies poderiam surgir ao longo do tempo, mas a sua explicação para o processo era por hibridização, que somente recombina as características de espécies existentes (BOWLER, 2003, p.49-50).

[8] Em 1645, o bispo irlandês James Usher (1581-1656) após estudar a lista de famílias da Bíblia declarou que a Terra havia sido criada em 26 de outubro de 4004 a.C.

Em *Discourse of Earthquakes and Subterraneous Eruptions* (1701), Hooke afirmou que a maioria das terras interiores já estiveram submersas. Quando as águas recuaram, grandes regiões se elevaram, não sendo improvável, em suas palavras, que o topo das mais altas montanhas estivessem submersos (FAUL & FAUL, 1983, p.42).

O diplomata francês Benoît de Maillet (1656-1738), por sua vez, propôs uma teoria da história da Terra intitulada *Telliamed* (1748), na qual as montanhas de rocha sedimentar contendo fósseis marinhos teriam se formado ao longo de centenas de milhares de anos no fundo dos mares. À medida que as águas do oceano primordial recuaram, as camadas de rocha sedimentar emergiram como terra firme (GOODRUM, 2004 b, p.225). De Maillet chegou a calcular a idade da Terra. Seguindo o raciocínio de que o nível do mar estaria recuando três polegadas por século perto da sua casa, ele executou uma extrapolação para concluir que seriam necessários mais de dois bilhões de anos para as altas montanhas atingirem à altura que se encontram da superfície do mar.

Naturalmente, para aceitar estas idéias era necessário decidir se um fóssil seria obra de um sofisticado acaso mineral ou o remanescente solidificado de antigos seres vivos. Ainda em 1554, o francês Guillaume Rondelet (1507-1566) publicou *Libri de piscibus marinis* (dos peixes marinhos), um volumoso estudo sobre os peixes do Mediterrâneo, onde observa que as *glossopetrae* ou línguas de pedra pareciam dentes de tubarão.[9] Essa sugestão foi retomada e defendida mais de um século depois, desta vez pelo dinamarquês Nicolau Steno (ou Niels Stensen, 1638-1686). Trabalhando em Florença, ele dissecou a cabeça de um tubarão branco, publicando suas conclusões em *Canis carchariae dissectum caput* (cabeça dissecada de tubarão, de 1667). Ao colocar lado a lado os dentes do tubarão e as *glossopetrae*, não demorou em concluir que eram tão semelhantes "como um ovo se parece com outro" (CUTLER, 2003, p.59). Para Steno, as *glossopetrae* pareciam dentes de tubarão porque elas *eram* dentes de tubarão. Vieram de bocas de tubarões um dia vivos, cujos restos se depositaram no lodo ou na areia do fundo de mares. Com a mudança na posição do leito marinho, os dentes antes submersos foram expostos ao ar livre (CUTLER, 2003, p.77).

Admitir que fósseis eram os restos de seres vivos apenas suscitava novos questionamentos. O fato de certos fósseis não guardarem relação alguma com a fauna e

[9] Conhecidas desde a Antigüidade, as *glossopetrae* eram comercializadas através do Mediterrâneo por seus alegados poderes curativos. As melhores vinham de Malta, onde eram coletadas e vendidas (CUTLER, 2003, p.56).

flora conhecidas levantava a perturbadora possibilidade de que algumas espécies teriam deixado de existir! Ainda em *Discourse of Earthquakes*, Robert Hooke compara as conchas dos moluscos marinhos nautilus (*Nautilus nautiloides*) e argonautas com fósseis de amonitas, grupo de moluscos que dominou os oceanos e desapareceu na grande extinção do período Permiano, 245 milhões de anos atrás. Hooke concluiu que muitos fósseis representavam organismos que não mais existiam, convertidos em pedra por terem sido seus poros preenchidos por algum líquido petrificante (THOMPSON, 2003). Para ele, existiram inúmeras espécies de criaturas nas eras passadas, das quais não encontramos nenhuma no presente (FAUL et FAUL, 1983, p.42).

No século XVIII, a continuidade da natureza é exigida por toda a história natural. Só o contínuo pode garantir que a natureza se repita (FOUCAULT, 2002, p.203) A natureza era um sistema estável e ordenado, no qual as espécies mantiveram suas características imutáveis desde a criação. Isto era especialmente verdade para aqueles com profundas convicções religiosas. No caso do naturalista e teólogo anglicano John Ray (1628-1705), a simples idéia da extinção das espécies era inaceitável. Para ele, a perda de uma única espécie significava um "desmembramento do universo", que assim ficaria imperfeito (CUTLER, 2003, p.138). Ray duvidava que um Deus caridoso poderia ter criado espécies apenas para deixá-las desaparecer em uma catástrofe natural, e afirmava que depois do Gênesis não produziu mais nenhuma (RAY, 1692).

Mas, com as crescentes evidências geológicas da enorme idade da Terra aliadas à vasta quantidade de fósseis que iam se acumulando nos gabinetes de curiosidades e nas coleções dos primeiros museus de história natural da Europa, uma posição como a de Ray começava a ficar insustentável. A primeira menção de um elefante congelado ou mamute, como eram chamados pelos siberianos, foi feita pelo viajante holandês Eberhard Ysbrants Ides (1657-1708), que teria visto uma carcaça enterrada no *permafrost* da Sibéria em 1692 (IDES, 1704; HAYNES, 1993, p.47). A este se seguiram no século XVIII os achados de rinocerontes na mesma região e mastodontes na América do Norte. No entanto, como explicar a existência destes animais perto do Ártico se os elefantes e rinocerontes viviam nos trópicos africano e asiático?

A primeira tentativa de elucidar a questão veio com Georges Louis Leclerc, o conde de Buffon (1707-1788). No primeiro volume do seu *Histoire Naturelle* (1749), ele estimou

que a Terra teria levado 70 mil anos para resfriar desde a sua origem incandescente (BOWLER, 2003, p.58). Chegou a este número após registrar o tempo de resfriamento de esferas de aço com diferentes diâmetros e extrapolando estes resultados para uma esfera tão grande quanto a Terra, chegando eventualmente a uma idade de 74.047 anos até o planeta atingir a temperatura atual (ROGER, 1997, p.411; GOODRUM, 2004 b, p.225). Já em *Époques de la Nature* (1778), Buffon dividiu a história da Terra em sete épocas, correspondendo aos dias da criação. A vida teria surgido na quinta era, em um oceano primitivo que ficava, não por acaso, na Sibéria (!?!). A natureza de então teria uma força criadora muito maior, sendo assim que os primeiros animais não seriam diminutos, mas enormes, como amonitas gigantes nos mares e elefantes e hipopótamos muito maiores que os atuais (ROGER, 1997, p.414; GOODRUM, 2004 b, p.225). À medida que a Terra prosseguia resfriando, estas primeiras espécies gigantes tiveram que deixar seu local de origem e descer para regiões de clima mais ameno. Logo, do resfriamento da Terra decorreu a extinção daquelas espécies, o que não ocorreu com seus parentes da África e do sul da Ásia (ROGER, 1997, p.41; BOWLER, 2003, p.58, 77; RUDWICK, 1997, p.17).

Buffon era hostil à visão cristã da criação e um adversário constante de Lineu, cujo sistema de classificação seria um exercício fútil, pois acreditava ser impossível traçar limites entre os grupos de organismos. Por meio século o intendente do Cabinet du Roi (ou Jardin des Plantes, que se transformaria em 1793 no Museu de História Natural de Paris), Buffon defendia que a vida era demasiadamente diversa e rica para se ajustar a um quadro tão rígido quanto àquele previsto na taxonomia lineana (BOWLER, 2003, p.75; FOUCAULT, 2002, p.186). No final da vida, ele adotaria uma visão mais liberal, separando os animais em famílias naturais baseadas num ancestral comum. Estas famílias consistiam daqueles animais que descendiam por via da "degenerescência" de um único grupo ancestral (APPEL, 1987, p.23).

Ao dividir a história da Terra em sete épocas, Buffon fez uma pequena concessão à Igreja. Mas ao mesmo tempo lançou as bases para o catastrofismo que viria a ser tão central na carreira de Peter Wilhelm Lund. Apesar de levar sua chancela, a teoria das revoluções na superfície terrestre não foi uma idéia original de Georges Cuvier. O naturalista suíço Charles Bonnet (1720-1793), por exemplo, chegou a observar que, além do Gênesis e do

Dilúvio, o globo poderia muito bem ter tido outras "revoluções" desconhecidas, das quais não restaria nenhum traço observável (BONNET, 1769, parte 1).

1.2 – Cuvier, preguiças e mastodontes

O Barão Georges Léopold Chrétien Frédéric Dagobert Cuvier (1769-1832) é lembrado principalmente por dois motivos: um grande sucesso metodológico, a criação da Anatomia Comparada, e um enorme fracasso teórico, a formulação da Teoria Catastrofista. Cuvier era um zoólogo com vastos conhecimentos da anatomia dos animais, justamente a cadeira que inaugurou em 1795 no Museu de História Natural de Paris. Sua primeira grande contribuição científica se deu no ano seguinte quando conseguiu identificar e descrever com sucesso uma preguiça terrestre extinta. Em 1787, num riacho que desemboca no rio Luján, na atual Província de Buenos Aires, na Argentina, o frei dominicano Manuel de Torres encontrou um esqueleto quase completo de um animal gigantesco que se tornaria a primeira espécie extinta descrita em toda a América. O esqueleto foi transportado para Buenos Aires, e de lá seguiu para Madri, para enriquecer as coleções do real Gabinete de História Natural. Juan Bautista Brú (1740-1799), naturalista que lá trabalhava, desempacotou os ossos, limpou-os, montou o esqueleto e dele fez ilustrações (NOVAS, 2006, p.62-65). Em 1795, um oficial francês obteve cópias desses desenhos e os levou a Paris, onde foi pedido a Cuvier que os estudasse. O sábio francês concluiu que o animal era um edentado (RUDWICK, 1997, p.23). Como observa na monografia *Squelette trouvé au Paraguay*[10], de 1796, ele analisa seus dentes e garras para determinar que o lugar daquele animal no sistema de taxonomia animal era a família dos edentados "sem dente incisivo (...) entre as preguiças e os tatus" (RUDWICK, 1997, p.31-32). Assim, Cuvier descreveu a espécie de preguiça terrícola com o nome de *Megatherium americanum*, a "grande fera" (WALLACE, 2004, p.7).

Com uma diferença de uns poucos meses, Cuvier voltou à carga e elucidou a identidade dos famosos elefantes congelados da Sibéria, ao perceber que pertenciam a uma espécie diferente das vivas, a africana e a asiática. No dia 15 do Germinal do ano IV (4 de

[10] Cuvier identificou erroneamente origem do fóssil como sendo o Paraguai. (CUVIER, 1796, p.303-310).

abril de 1796), leu em público a memória intitulada *Les espèces d'éléphants fossiles comparées aux espèces vivantes* (CUVIER, 1796, p.440-444) onde afirmou que os mamutes diferiam do elefante tanto quanto, ao mais ainda, do que o cachorro difere do chacal e da hiena. Assim como o cachorro tolera o frio do norte, enquanto os outros dois vivem apenas no sul, poderia acontecer o mesmo com estes animais, dos quais apenas restos fósseis são conhecidos (RUDWICK, 1997, p.18, 22). Em outras palavras, ao sugerir que os mamutes poderiam ter sido adaptados ao inverno siberiano, Cuvier obliterou a "degenerescência" buffoniana e deu um grande passo na direção adaptativa. Ora, se as espécies tinham o poder de se adaptar ao meio, faltava apenas descobrir o mecanismo através do qual esta adaptação se processaria. A idéia da evolução, no entanto, significava um salto teórico inimaginável. Seriam necessárias ainda seis décadas para sua descoberta por Charles Darwin (1809-1882) e Alfred Russel Wallace (1823-1913). Não obstante, a anatomia comparada de Cuvier foi um passo fundamental na direção do darwinismo, na medida em que rompeu com o método lineano de classificação através de características externas para se basear em similaridades na estrutura interna dos animais. Esta mudança tornou possível a visão darwinista da evolução, na qual uma única forma original se diversifica através da adaptação (BOWLER, 2003, p.94).

O tremendo sucesso e fama de Cuvier contribuiu para o obscurecimento – pelo menos no início do século XIX – do trabalho de um de seus rivais teóricos,[11] Jean-Baptiste de Monet, o Chevalier de Lamarck (1744-1829). Colega no museu parisiense e fundador da taxonomia de invertebrados, Lamarck abandonou a fixidez das espécies para elaborar uma visão transformista do mundo, aquela que representou a primeira grande tentativa de construção de uma teoria na qual todos os seres vivos se desenvolveram a partir de ancestrais primitivos (BOWLER, 2003, p.86-93; FOUCAULT, 2002, p.379). Em seu *Philosophie Zoologique* (LAMARCK, 1809), ele propõe duas leis da chamada teoria transformista. Segundo a primeira delas, o uso freqüente e continuado de qualquer órgão gradualmente fortaleceria, desenvolveria e aumentaria o mesmo, enquanto que a falta de

[11] Outro rival importante foi Étienne Geoffroy Saint-Hilaire (1772-1844), também do Museu de História Natural de Paris. Em *Philosophie anatomique* (1822), ele defendia que a mudança das espécies não era gradual e adquirida, como Lamarck, mas repentina, aos saltos, em função de alterações no meio ambiente. Esta idéia voltou a ser defendida por Stephen Jay Gould e Niles Eldredge na teoria do equilíbrio pontuado, de 1972. Cuvier e Saint-Hilaire se enfrentaram numa série de debates acalorados em 1829 (APPEL, 1987).

emprego de qualquer órgão causaria a sua atrofia e desaparecimento.[12] Já a segunda lei defende que estas características adquiridas pelo indivíduo através da influência do meio são preservadas através da reprodução e herdadas pela geração seguinte.[13] Para Lamarck, a transmissão de características herdadas formaria assim uma cadeia linear entre todos os seres vivos, retrocedendo até as primeiras formas de vida quando da criação do planeta – o que, sabemos hoje, é o que de fato aconteceu com a história da vida na Terra. O erro de Lamarck consistiu no mecanismo pelo qual essa evolução se processava.

Para o pai do catastrofismo, no entanto, a suposta cadeia dos seres vivos de Lamarck seria apenas uma aplicação de observações parciais da totalidade da criação. Cuvier raciocinou que, caso as espécies se transformassem umas nas outras, esperar-se-ia encontrar formas intermediárias entre os seres vivos, mas ninguém jamais tinha achado estas formas nem observado a transformação de uma espécie em outra. O barão estava convicto que cada espécie era uma modificação coerente com relação à sua origem única e remota. Anos antes, ele já havia rejeitado publicamente a evolução. Na memória sobre os elefantes (1796), negou explicitamente a possibilidade de que as diferenças anatômicas entre os elefantes indiano e africano pudessem ser devidas ao clima (APPEL, 1987, p.51-53).

Menosprezando a teoria lamarckista como o produto de um materialismo ultrapassado, Cuvier usou sua influência para marginalizar o trabalho de Lamarck dentro da academia francesa (BOWLER, 2003, p.94). Meio século depois, ninguém menos que Charles Darwin seria o responsável por jogar luz sobre a obra de Lamarck, cujo mérito foi ser o primeiro homem cujas conclusões sobre a evolução das espécies chamaram atenção, pois foi o primeiro a sustentar a idéia de que todas as espécies, incluindo o homem, descendem de outras espécies. “Ele foi o primeiro a fazer o eminente serviço de levantar atenção para a probabilidade de que todas as mudanças no mundo orgânico, assim como no inorgânico, serem resultado de uma lei e não de uma interposição milagrosa” (DARWIN, 1859, p.2).

[12] “Dans tout animal qui n’a point dépassé le terme de ses développements, l’emploi plus fréquent et soutenu d’un organe quelconque fortifie peu à peu cet organe, le développe, l’agrandit et lui donne une puissance proportionnée à la durée de cet emploi; tandis que le défaut constant de l’usage de tel organe l’affaiblit insensiblement, le détériore, diminue progressivement ses facultés et finit par le faire disparaître.”

[13] “Tout ce que la nature a fait acquérir ou perdre aux individus par l’influence constante des circonstances où leur race se trouve depuis longtemps exposée, et par conséquent par l’influence de l’emploi prédominant de tel organe, ou par celle d’un défaut d’usage constant de telle partie, elle le conserve pour la génération de nouveaux individus qui en proviennent, pourvu que les changements acquis soient communs aux deux sexes, ou à ceux qui ont produit ces nouveaux individus.”

1.3 – Catástrofes e revoluções do globo

Foi no trabalho sobre os elefantes fósseis que Cuvier externou pela primeira vez a sua preocupação com a razão para o desaparecimento da megafauna. Ele se perguntou o que teria acontecido com todos aqueles animais enormes cujos restos eram achados em qualquer lugar na Terra:

> "Os rinocerontes fósseis da Sibéria são muito diferentes de todos os rinocerontes conhecidos; (...) o animal de doze pés de comprimento, sem dentes incisivos e com garras nos dedos, do qual o esqueleto acabou de ser achado no Paraguay não tem nenhum qualquer análogo vivo. Por que, em última instância, não se encontra nenhum osso petrificado humano? Todos estes fatos (...) me parecem provar a existência de um mundo prévio ao nosso, destruído por algum tipo de catástrofe" (RUDWICK, 1997, p.22).

Cuvier iria encontrar as provas para atestar esta hipótese a partir de 1805, ano em que foi desenterrado um paquiderme fóssil nas minas de calcário da região de Paris, fato que revelou um riquíssimo sítio paleontológico do qual o grande sábio francês extrairia exemplares de dezenas de mamíferos e marsupiais. Passou a descrever freneticamente espécies de ursos das cavernas, hipopótamos, hienas, o Palaeotherium, "antiga fera" semelhante à anta, assim como mamíferos de pequeno porte como gambás, invertebrados como moluscos, e até de um réptil voador que batizou de pterodáctilo, o primeiro pterosauro a ser descrito (CUVIER, 1809, p.424-437). Ao mesmo tempo, Cuvier proferiu uma série de conferências bastante populares, nas quais um dos presentes era um jovem dinamarquês doutor em zoologia chamado Johannes Christopher Hagemann Reinhardt [14], o futuro orientador de Peter Wilhelm Lund.

Sempre a procura de uma explicação para aquelas extinções, Cuvier usou em sua memória sobre o rinoceronte[15] o relato do naturalista alemão Peter Simon Pallas (1741-1811) a respeito de um exemplar congelado achado ainda com pele e carne na Sibéria (PALLAS, 1788-1793), como subsídio para concluir que o animal havia morrido de forma

[14] Daqui a diante citado como J. Reinhardt, para não ser confundido com seu filho, J. T. Reinhardt.
[15] "Description ostéologique du rhinocéros unicorne", 1806.

repentina (RUDWICK, 1997, p.89). Nestes trabalhos, começou a enfatizar que os ossos fossilizados eram freqüentemente coletados misturados com destroços marinhos, e que alguns tinham mesmo conchas e outros organismos marinhos incrustados. No entanto, como o estado de conservação dos animais eram bom e as carcaças não pareciam ter sido transportadas para o local onde se encontravam, Cuvier sugeriu que aquelas feras teriam sido vítimas de uma catástrofe repentina, como um avanço do mar – que teria sido breve em termos geológicos (RUDWICK, 1997, p.90). Notou igualmente que as camadas do solo onde os fósseis eram achados diferiam umas das outras. Mais além, percebeu que os fósseis não estavam presentes em todos os níveis estratigráficos. Alguns, por exemplo, não existiam nas formações superiores, que deviam ser mais recentes (BOWLER, 2003, p.114). Este foi o caso do "Grande animal fóssil de Maastricht". Escavado nas minas de calcário daquela cidade holandesa por volta de 1780 e trazido como botim de guerra em 1795 para o acervo do museu parisiense,[16] aquele fantástico exemplar exercia nos estudiosos o mesmo fascínio que o mamute e o "animal de Ohio". [17] Muitos pensavam se tratar de um crocodilo gigante, mas foi novamente Cuvier quem o identificou como sendo um réptil marinho. Deu-lhe o nome de Mosasaurus, o "lagarto do rio Meuse".[18] Ao mesmo tempo, ao observar que da formação de onde saiu aquele animal não se retiravam mamíferos, concluiu acertadamente se tratar de uma estratigrafia mais antiga, resultado de uma outra "revolução" anterior à última catástrofe do globo (RUDWICK, 1997, p.158).[19] Hoje sabemos que a formação de Maastricht é do período Jurássico (206-144 milhões de anos

[16] Como relatado por Barthélémy Faujas de Saint-Fond (1741-1819), professor no Museu de História Natural de Paris, em *Historie Naturelle de la Montage de Saint-Pierre de Maestricht* (1799 - ver tradução em < http://www.oceansofkansas.com/St_Fond.html > . Acesso em: jul. 2006). Vide CAMPER, 1796, p.443-456; BARDET, 1996, p.569-593.

[17] Uma década após a bem-sucedida descrição dos mamutes, Cuvier elucidou a identidade do chamado "animal de Ohio". Em 1739, nas barrancas do rio Ohio (que fazia parte da colônia do Canadá e hoje pertence ao Kentucky), tropas do comandante francês Barão Charles de Lougueuil encontraram ossos enormes, incluindo uma presa, um fêmur e três molares. Os restos daquele que ficaria conhecido como o "animal de Ohio" foram coletados e enviados ao Cabinet du Roi em Paris (RUDWICK, 1997, p.22). A primeira tentativa de identificação aconteceu em 1762, por Louis-Jean-Marie Daubenton (1716-1800), discípulo de Buffon e anatomista do Cabinet du Roi. Mas foi Cuvier, novamente pautado por uma minuciosa análise de anatomia comparada, que anunciou – 60 anos após a descoberta do fóssil – que se tratava de outra espécie extinta de elefante, à qual deu o nome de mastodonte.

[18] Apenas em 1822 e, em 1829, *Mosasaurus hoffmani*, homenagem a C. K. Hoffman, cirurgião de Maastrichit que descobriu o fóssil.

[19] "Le grand animal fossile de Maastricht", 1808.

AP[20]), enquanto a megafauna de Paris é do período Terciário (entre 65 milhões e 2,5 milhões de anos AP).

A soma destas conclusões direcionou o célebre anatomista a fazer uma revisão e expansão de todos os seus trabalhos, reunidos em 1812 nos quatro volumes do monumental *Researches sur les ossemens fossiles* (CUVIER, 1812). A título de prefácio, acrescentou um "Discurso Preliminar" aonde formulou pela primeira vez a sua Teoria das Revoluções do Globo. Segundo ele, a Terra teria sido submetida por inúmeras "revoluções" em seu passado pré-humano. Algumas destas "catástrofes" teriam sido repentinas, eventos ocasionais de mudanças violentas na geografia física que pontuaram uma história inimaginavelmente longa e tranqüila. A prova das catástrofes seriam os fósseis que o próprio Cuvier encontrou e descreveu, sendo que a evidência da última revolução do globo era a mais clara de todas, precisamente porque era a mais recente, sendo seus efeitos ainda aparentes (RUDWICK, 1997, p.175).

O Discurso foi imediatamente saudado como uma obra prima da ciência. Foi traduzido para o inglês em 1813 e para o alemão em 1816, tornando-se um trabalho de enorme influência na primeira metade do século XIX. Cuvier prosseguiu com suas investigações, à procura de novas evidências para comprovar a sua teoria. Em 1821, iniciou a publicação de uma segunda edição dos *Ossemens fossiles*, expandindo seu conteúdo para sete volumes. O discurso preliminar, também aumentado, saiu em separado com o título de *Discours sur les Révolutions de la Surface du Globe* (1825). Neste momento, o barão já acreditava dispor de evidências incontestáveis de pelos menos quatro revoluções no globo, o que o levou a concluir que:

> "Ce qui est certain, c'est que nous sommes maintenant au moins au milieu d'une quatrième succession d'animaux terrestres, et qu'après l'âge des reptiles, après celui des palæotheriums, après celui des mammouths, des mastodontes et des megatheriums, est venu l'âge où l'espèce humaine, aidée de quelques animaux domestiques, domine et féconde paisiblement la terre, et que ce n'est que dans les terrains formés depuis cette époque, dans les alluvions, dans les tourbières, dans les

[20] Antes do presente.

concrétions récentes que l'on trouve à l'état fossile des os qui appartiennent tous à des animaux connus et aujourd'hui vivans" (CUVIER, 1825, p.80).

1.4 – O problema da antigüidade do homem

Nos séculos XVI e XVII, à medida que os europeus iam descobrindo cada vez mais sobre as antigas civilizações egípcia, chinesa, indiana, asteca e inca, ficava claro que aqueles povos possuíam registros que recuavam até um passado remoto, mais longínquo do que os seis mil anos defendidos pelos teólogos de então. A descoberta da existência de índios na América, algo inexistente no Evangelho, precisava de uma explicação. A primeira tentativa veio pela pena do filósofo francês Isaac La Peyrère, ou Pererius (1596-1676), formulador da teoria dos Pré-Adamitas. Em seu *Praeadamitae*, de 1655, ele afirma que o mundo era habitado por muitos séculos antes da criação de Adão. Este seria o ancestral do povo judeu, enquanto que dos pré-adamitas descenderiam todos os outros povos da terra. Assim, a Bíblia não seria a história da civilização, mas apenas do povo judeu (GOODRUM, 2004 a, p.179).

O fato de muitas tribos do Novo Mundo desconhecerem a metalurgia e empregarem armas e instrumentos de pedra lascada, como pontas de flecha, machados e facas, atestava aos sábios da época a condição selvagem daqueles – e a superioridade da civilização branca. O desconforto, no entanto, veio quando o naturalista italiano Michele Mercati (1541-1593), diretor do jardim botânico do Vaticano, voltou seus olhos para as ceraunias, [21] objetos de pedra conhecidos desde a Antigüidade assim como as *glossopetrae*, e igualmente coletadas por geólogos e antiquários europeus. Na obra póstuma *Metallotheca* (1719), Mercati sugere que as ceraunias não eram resultado do choque dos raios contra o solo, mas na verdade instrumentos de pedra iguais àqueles usados pelos índios americanos. Ora, tal constatação levantava a desconfortável hipótese de que, num passando distante, os ancestrais dos europeus desconheciam a forja de metais, vivendo então num estado de barbárie similar ao dos "selvagens" das Américas (GOODRUM, 2002; GOODRUM, 2004

[21] Do grego *keraunós* (pedra do raio), teriam poder mágico e terapêutico segundo Plínio (*Naturalis historia*, livros XXXIII e XXXVII).

a, p.180). O reconhecimento de que as ceraunias eram de fato artefatos culturais de um passado remoto europeu foi confirmado pelo naturalista francês Antoine de Jussieu (1686-1758) e pelo inglês John Woodward (JUSSIEU, 1723; WOODWARD, 1728), levando outros naturalistas a sugerir que as ceraunias européias seriam as mais antigas evidências dos humanos no planeta (GOODRUM, 2004 b, p.224).

Preocupado em elucidar a idade da Terra, Georges Louis Leclerc, o Conde de Buffon, não poderia passar ao largo do problema da antigüidade do ser humano. No mesmo *Époques de la Nature* (1778) onde dividiu a história em sete eras, ele acomodou o homem na última delas, quando os continentes assumiram sua forma atual. Chegou mesmo a descrever como a nossa espécie, originalmente desprovida de cultura e tecnologia, aprendeu a fazer utensílios de pedra, dominou o fogo e a agricultura (GOODRUM, 2004 b, p.225).

Mas, ao mesmo tempo em que o conhecimento geológico aumentava, uma revolução nos conhecimentos zoológicos, particularmente na anatomia comparada, redefinia o papel do ser humano na biosfera. Em 1699, o cirurgião britânico Edward Tyson dissecou um chimpanzé africano e comparou sua anatomia à anatomia humana. As semelhanças eram tantas que Tyson declarou que aquela espécie preenchia o vazio que separava o homem do resto do reino animal (TYSON, 1699). Poucas décadas depois, chegou à vez de Lineu não apenas aceitar esta semelhança como ir além e adotá-la no seu sistema de classificação. Ele batizou nossa espécie de *Homo sapiens*, dividindo-a em quatro raças: a americana, a asiática, a africana e a européia.[22] E classificou o homem ao lado do chimpanzé ou *Homo troglodytes* (ou "homem das cavernas", hoje *Pan troglodytes*) numa nova categoria taxonômica, a Anthropomorpha (BLUMENBACH, 1735; GOODRUM, 2004 b, p.226).

1.5 – "Não faz sentido existir homens fósseis"

Este era o estado do conhecimento sobre a antigüidade do homem e seu posicionamento biológico – não filosófico ou espiritual – no mundo científico do final do

[22] Para o anatomista alemão Johann Friedrich Blumenbach (1752-1840) as raças seriam cinco. Em *De generis humani varietate native liber* (1795) distinguiu o caucasiano, o mongolóide, o etíope, o americano e o malásio.

século XVIII. Cuvier, no entanto, passou ao largo destas idéias e proposições. Seu interesse residia unicamente na zoologia, ou melhor, no estudo dos fósseis de espécies extintas. Estava por demais preocupado em criar a nova ciência de Paleontologia (da qual é considerado o pai) e entender as revoluções do globo. O ser humano não fazia parte de seus interesses científicos. Por isso não piscou ao estabelecer que a espécie humana seria fruto da era atual do globo. Se houvessem seres humanos antes do último evento catastrófico, observou no *Discours sur les Révolutions de la Surface du Globe*, seus restos fósseis já deveriam ter sido encontrados.

É este ponto de vista que ele defende enfaticamente numa seção do texto encabeçada pelo título "Não existem ossos fósseis humanos" (*Il n'y a point d'os humains fossiles*), e aonde dispara:

> "Il est certain qu'on n'a pas encore trouvé d'os humains parmi les fossils (…) Je dis que l'on n'a jamais trouvé d'os humains parmi les fossiles, (...) car dans les tourbières, dans les alluvions, comme dans les cimetières, on pourrait aussi bien déterrer des os humains que des os de chevaux ou d'autres espèces vulgaires; (...) mais dans let lits qui recèlent les anciennes races, parmi les palæothériums, et même parmi les éléphans et les rhinocéros, on n'a jamais découvert le moindre ossement humain (...) l'établissement de l'homme dans les pays où nous avons dit que se trouvent les fossiles d'animaux terrestres, c'est-à-dire dans la plus grande partie de l'Europe, de l'Asie et de l'Amérique, est nécessairement postérieur non-seulement aux révolutions qui ont enfoui ces os" (CUVIER, 1825, p.35).

Capítulo 2 – Os naturalistas e o Brasil

> Histoire Naturelle: L'objet de l'Histoire naturelle est aussi étendu que la nature; il comprend tous les êtres qui vivent sur la terre, qui s'élevent dans l'air, ou qui restent dans le sein des eaux, tous les êtres qui couvrent la surface de la terre, & tous ceux qui sont cachés dans ses entrailles. L'Histoire naturelle, dans toute son étendue, embrasseroit l'univers entier, puisque les astres, l'air & les météores sont compris dans la nature comme le globe terrestre.
>
> *Encyclopédie ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, par une Société de Gens de lettres*.
> Denis Diderot & Jean d'Alembert (orgs.). 1728.

2.1 – O naturalista de gabinete e o viajante naturalista

A flora e a fauna da *Terra brasilis* exerciam fascínio sobre os naturalistas europeus do final do século XVIII. Dezenas deles zarparam do Velho Mundo em viagens muitas vezes financiadas pelos seus governos, e não raro pagas com o próprio bolso. Estas expedições duravam anos e eram repletas de perigos, como o risco de doenças, do ataque dos índios, da fome e de um desconforto inimaginável para os dias de hoje (MOREIRA LEITE, 1994, p.11). Por isso mesmo, muitos naturalistas "de gabinete" nunca viajaram. Georges Cuvier, por exemplo, defendia a sua permanência em Paris alegando que era lá que estavam as grandes coleções de história natural, sendo uma expedição prejudicial ao caráter sistemático do seu trabalho. (KURY, 2001, p.864). Para um estudioso capaz de descrever uma nova espécie de preguiça terrestre unicamente a partir dos desenhos feitos de um fóssil depositado em Madri, o naturalista sedentário, segundo Dorinda Outram, uma biógrafa de Cuvier, conhece os seres dos países longínquos apenas através de relatos e amostras mais ou menos alteradas. As grandes cenas da natureza não podem ser sentidas por ele com a mesma vivacidade que por aqueles que as testemunharam: porém esses inconvenientes são

compensados por muitas vantagens. Se ele não vê a natureza em ação, ele pode fazer desfilarem diante de si todos os produtos; ele leva o tempo que quiser para examiná-los; ele pode acrescentar ao estudo fatos correlatos de diversas procedências. "O viajante percorre apenas um caminho estreito. É unicamente no gabinete que se pode percorrer o universo em todos os sentidos" (OUTRAM, 1984, p.62).

Como seria de se esperar, os naturalistas viajantes defendiam a sua opção intelectual com a mesma convicção que os estudiosos de gabinete. Para o Príncipe Maximilian von Wied-Neuwied (1782-1867), que viajou pelo Brasil entre 1815 e 1817:

> "Faz-se geralmente na Europa uma idéia bastante inexata desses longínquos países. Pode-se atribuir esse erro a certos viajantes, que não se limitaram a tratar somente do que viram e a escritores que fizeram descrições elaboradas nos gabinetes e compostas sobre tema escolhido, com as mais interessantes citações de autores conhecidos, e arranjados pela fantasia, sem nenhum conhecimento da matéria, que podem agradar pelo primor do estilo e a forma atraente com que são apresentados. Mas não possuem nenhum valor intrínseco, pois estão repletos de erros. Como evitar os erros e as inexatidões, quando não se tem presente, aos olhos, o objeto de que se deseja traçar a imagem? Aplicam-se ao conjunto traços que só convém às partes de um país tão grande como o Brasil, se pareçam umas com as outras, quando cada província apresenta sua particularidade distinta?" (WIED-NEUWIED, 1940, p.399).

A expedição era, portanto, tarefa para militares e nobres em busca de diversão e aventura, e uma maravilhosa oportunidade para jovens naturalistas ainda sem fortes laços familiares ou acadêmicos que os prendessem à Europa (KURY, op. cit., p.864). Para estes últimos, o risco valia à pena. Era a chance de reunir grandes coleções botânicas, geológicas e zoológicas que garantiriam a posterior contratação do aventureiro nos principais museus de história natural e universidades européias, bem como serviriam de objeto de curadoria e de estudo pelas décadas seguintes.

O melhor exemplo do naturalista viajante no início do séc. XIX foi o Barão Alexander von Humboldt (1769-1859), líder de uma enorme expedição pelas Américas entre 1799 e 1804, além de diversas outras pela Ásia e Rússia (MOREIRA LEITE, 1994, p.12). Para ele, as impressões experimentadas pelo viajante fazem parte da atividade científica, não

podendo ser substituídas por descrições ou amostras destacadas dos lugares onde foram coletadas. "Os viajantes-naturalistas que vieram ao Brasil e reivindicaram a influência de Humboldt, tais como Martius[23] ou Auguste de Saint-Hilaire, [24] optaram pela viagem: queriam ver com os próprios olhos" (KURY, 2001, p.865). Humboldt chegou mesmo a ser o mentor ou inspirador explícito da maioria dos naturalistas que estudaram o Brasil (MOREIRA LEITE, 1994, p.13), como foi o caso específico de Friedrich Sellow (1789-1831), que iniciou suas diversas expedições pelo Brasil a partir de 1814.

Humboldt tinha 30 anos quando partiu para a América. Wied-Neuwied, 33, Sellow, 25. Martius, apenas 23. Em 1825, um outro jovem naturalista de 24 anos, que tinha Cuvier por modelo intelectual (PILÓ, 2002 a) e sonhava desde muito cedo participar de uma grande expedição (LUND, H., 1885, p.17), partiu de Copenhagen com destino ao Rio de Janeiro. Era Peter Wilhelm Lund.

2.2 – O panorama científico no Brasil da época

Mas o fascínio científico, à vontade de descrever e catalogar todas as formas de vida aqui endêmicas de forma sistemática teve que aguardar a transferência da família real portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808. Logo ao chegar, uma das primeiras decisões de Dom João VI foi fundar no dia 13 de junho o Jardim de Aclimação, cujo objetivo era justamente aclimatar as especiarias trazidas das Índias Orientais. Em 11 de outubro, o Jardim passou a se chamar Horto Real e, com a independência, ganhou o nome definitivo de Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Outra determinação do rei de Portugal foi a abertura dos portos brasileiros às nações amigas. Aproveitando a oportunidade, os governos destas não tardaram por enviar expedições científicas lideradas pelos famosos naturalistas que começaram a escrever a história da zoologia e da botânica no Brasil.

Saindo do Rio, era comum que expedições levantassem ferros da baía da Guanabara para ancorar no pequeno porto de Santos e de lá, com a ajuda de tropas de mulas, subir o

[23] O bávaro Karl Friedrich Philipp von Martius (1794-1868), que viajou pelo País em companhia de Johann Baptist von Spix (1781-1826) entre 1817 e 1820.
[24] Auguste de Saint-Hilaire (1779-1853).

caminho do mar para atingir em três dias a sonolenta capital da província de São Paulo, ponto de partida para a exploração das vastidões interioranas. Pelos campos de Piratininga passou em 1817 a expedição de Martius, seguida no ano seguinte pelo Barão Langsdorff, em cuja comitiva científica viajavam o Príncipe Maximilian Wied-Neuwied e os naturalistas Ludwig Riedel e Freyreiss.[25] Em 1819, foi a vez do francês Auguste de Saint-Hilaire, autor de *Viagem à Província de São Paulo*, e do austríaco Johan Emanuel Pohl. Estes naturalistas reuniram vastas coleções com dezenas de milhares de espécimes animais e vegetais. A preocupação em preservá-las (pelo menos até seu translado para a Europa), motivou a fundação em 6 de junho de 1818 do Museu Real no Campo de Sant'Ana. Em 1892, ele seria transferido para a Quinta da Boa Vista, assumindo em 1922 o nome de Museu Nacional.

[25] Georg Wilhelm Freyreiss (1781-1825), naturalista alemão, escreveu *Viagem ao interior do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1982.

Capítulo 3 - Peter Wilhelm Lund

3.1 – O início da vida e a primeira viagem ao Brasil

Considerado o "pai da Paleontologia brasileira", Peter Wilhelm Lund descende pelo lado paterno de gerações de fazendeiros da Jutlândia. A família vivia numa casa espaçosa chamada Hølund (ou Hjølund), na paróquia de Vrads. [26] O pai, Henrik Hansen, ficou órfão aos dois anos e foi criado por uma tia de sua mãe até 1780, quando, aos 23 anos, mudou-se para Copenhagen e adotou o sobrenome Lund, nome de uma aldeia das proximidades. Uma vez na capital, ele logo adquiriu uma respeitável fortuna como negociante de tecidos ou, como era originalmente denominado, um "vendedor de meias". Henrik Lund possuía uma casa na Nygade nº 6.[27] Foi aí que o futuro naturalista nasceu em 14 de junho de 1801, o segundo filho mais novo entre cinco irmãos do segundo casamento do pai, com Marine Magdalene Lohbech (1763-1830), natural de Ditmarsken. [28] Dois filhos morreram de tuberculose ainda jovens. Os demais eram Johan Christian,[29] que se tornou empresário, e o caçula, Henrik Ferdinand,[30] que se tornou diretor do Banco Nacional da Dinamarca (BRICKA, 1905).

Devido à saúde frágil do filho do meio, o pai Henrik comprou Rosenlund, uma casa de campo em Jagtvejen.[31]

> "E foi sobre os campos ao redor dela, hoje totalmente construídos, mas que naquele tempo incluíam largas extensões de areia, que o futuro naturalista encontrou um convidativo parque para a mente observadora e uma inclinação crescente para as ciências naturais, que talvez fosse uma herança de seu tranqüilo pai, que jamais se sentia melhor do que quando, após um dia de trabalho, se deixava absorver por alguma obra de ciências naturais. Das curtas incursões infantis aos areais em torno de

[26] A paróquia de Vrads pertence ao distrito de Vrads, no município de Skanderborg.
[27] *Nygade* significa literalmente Rua Nova, em português.
[28] Ditmarsken pertencia à região dinamarquesa de Holsten até 1866, quando foi conquistada e incorporada pela Prússia com o nome de Dithmarschen ao novo Estado de Schleswig-Holstein.
[29] Johan Christian Lund (1799-1875), rico comerciante.
[30] Henrik Ferdinand Lund (1803-1875), que viria a ser o contador-chefe do Banco Nacional da Dinamarca.
[31] Uma estrada de Copenhagen.

> Rosenlund e adjacências, os passeios se expandiram com rapidez para as belas florestas nas vizinhanças de Copenhagen. Dotado de constituição esguia e ágil, Lund se distinguia como pedestre, de forma mais vívida e energética quando as andanças estavam relacionadas ao seu estudo favorito. Obstinação e persistência também eram características suas. Nos primeiros dois verões após formar-se na escola secundária, ele fixou residência na casa do guarda florestal em Frederiksdal, pois somente cercado pela mãe-natureza – como esta podia ser chamada antes do advento das estradas de ferro –, ele poderia se devotar aos seus estudos" (LUND, H., 1885, p.8).[32]

No ano de 1818, Lund formou-se na Borgerdydsskolen[33] e ingressou na Universidade de Copenhagen. Após ter feito o exame de ingresso, começou a estudar Medicina e Cirurgia com a intenção de tornar-se médico. Mas logo abriu mão de qualquer intenção sobre estes estudos, atraído irresistivelmente pela sua afinidade pela Fisiologia e Zoologia, bem como pela Botânica. Tomada a decisão, mergulhou com vontade renovada em seus estudos, e logo teve a oportunidade de mostrar sua capacidade. Entre os problemas cuja solução a universidade premiaria em 1824, o de Medicina era: "Um relatório sobre os benefícios que a realização de vivisseções acarretou para a fisiologia humana nas últimas décadas". E o de Ciências Naturais era o seguinte: "Uma investigação realizada através de bisturi e injeção no caranguejo decápode dinamarquês, a fim de iluminar dúvidas concernentes à circulação do animal". Duas questões tão diferentes não foram pensadas para serem enfrentadas e respondidas no decurso do curto período de um ano. Não obstante Lund aceitou os dois desafios e arrematou ambos os prêmios no mesmo dia.

Aconselhado pelo Prof. Johan Daniel Herholdt (1764-1836), um amigo de longa data da família, Lund publicou sua tese de Medicina em alemão, em 1825. *Physiologische Resultate der Vivisectionen neuerer Zeit: eine von der Kopenhagener Universität gekrönte Preisschrift* foi dedicada a "*seinen unvergesslichen Lehrern J. D. Herholdt und J. Chr.*

[32] Tradução nossa direto do dinamarquês. Todas as citações a seguir foram extraídas da biografia escrita por Henriette Lund. Como se trata de material inédito em português (e em qualquer outro idioma) e de importância fundamental para conhecer mais a fundo a vida de Lund, optou-se por manter as citações, mesmo que extensas, pois elas só existem em função deste trabalho. A mesma regra irá valer para os trechos extraídos da biografia escrita por J. T. Reinhardt, da qual parti da tradução em francês, e dos textos originais do punho do próprio Lund.

[33] Uma escola tradicional de Copenhagen, especializada em Física, Inglês e Matemática.

Reinhardt."[34] Já em 1827, esta tese passou a ser usada nos exames médicos da universidade de Copenhagen. Em 1828, ganhou tradução em italiano.

Desde a juventude, Lund temia pela própria saúde, que considerava delicada. Talvez em função da dedicação aos estudos, ele começou a sentir abatimento e acreditar que seus pulmões teriam sido afetados. Com a morte do segundo irmão, vítima de tuberculose, Lund foi aconselhado pela família a residir por alguns anos em um país de clima mais ameno. O lado financeiro da questão não oferecia problemas. Assim como Humboldt e Darwin, ele podia se dar ao luxo de se dedicar ao estudo da História Natural, alicerçado numa sólida fortuna. O destino da viagem igualmente era claro. No começo do século XIX, como observa Henri Gorceix no discurso proferido na Escola de Minas de Ouro Preto em homenagem a Lund, era para os lados da América do Sul que quase todos os naturalistas se dirigiam, como nos casos de Bonpland, Saint-Hilaire, Spix e Martius. "Lund conhecia estes trabalhos, sabia qual colheita o esperava e não hesitou por muito tempo entre o Brazil e a ilha da França" (GORCEIX, 1884, p.11).

Uma passagem insólita da vida de Lund, relatada pela sobrinha se deu justamente durante os preparativos para a viagem. Um dia, quando passeava por Vesterbro,[35] ele teve uma visão. Vislumbrou no ar letras flamejantes que o encheram de espanto, fazendo-o ajoelhar e, com as mãos espalmadas, exclamar: "Deus Todo-Poderoso!", antes de se erguer com medo de que acreditassem que estava louco (LUND, H., 1885, p.15). Lund contou este episódio ao seu irmão caçula e, muitos anos depois já no final da vida, a Peter Willum Roepstorff (1853-?), seu último secretário particular, que viveu em Lagoa Santa de 1873 a 1887, quando retornou a Copenhagen (segundo Nerêo Cecílio dos Santos).

Peter Wilhelm Lund tinha apenas 24 anos quando embarcou em 28 de setembro de 1825 com destino ao Brasil. Devido a fortes ventos, tiveram que seguir na direção norte até as ilhas Feroé, e próximos à Escócia detiveram-se por 16 dias em razão dos ventos de proa, tempestades e geadas. Apenas em 8 de dezembro desembarcou no Rio de Janeiro. Encontrou toda a cidade festivamente iluminada em homenagem ao nascimento do primogênito de Dom Pedro I,[36] enquanto canhões disparavam de toda a frota, reunida no porto antes de zarpar para Montevidéu.

[34] Seus inesquecíveis mestres J. D. Herholdt e J. Chr. Reinhardt.
[35] Bairro de Copenhagen.
[36] Dom Pedro II nasceu no Rio de Janeiro em 2 de dezembro de 1825.

Nas primeiras semanas no Rio, Lund permaneceu na casa de um comerciante que era responsável pela sua carta de crédito. Mas logo o naturalista quis fugir da cidade barulhenta e suja e, com a ajuda do vice-cônsul holandês na cidade, o Sr. Hindrich, encontrou "a melhor residência que poderia desejar no Brasil". Ela tinha perto as "montanhas, os bosques, a planície, o rio e o mar" (REINHARDT, 1882, p.8). Era uma casinha solitária que ficava em Niterói e pertencia a uma família francesa, dona de uma plantação de café, laranjas, bananas e abacaxis.

O dia-a-dia de Lund era focado nas pesquisas, como relatou numa carta à sua mãe:

> "Eu acordo com o sol entre as cinco e as seis, trabalho em meu quarto até as oito horas, tomo chá e depois disso começo minha excursão, que é completamente diferente de uma caminhada por Sjælland.[37] Por esta razão é preciso estar bem armado tanto contra homens quanto contra animais. Eu me arranho e avanço passo a passo abrindo caminho através da mata inteiramente fechada, alta e espinhosa que cobre toda o terreno a partir do final da plantação. Uma excursão à floresta escura e selvagem, onde os raios de sol nunca penetram e onde talvez nenhum ser humano jamais tenha fincado pé, ultrapassa tudo o que se pode imaginar em romântica beleza. Em torno do meio-dia volto para casa e me ocupo com o resultado da minha excursão até as cinco horas, quando jantamos" (LUND, H., 1885, p.16).[38]

Após o jantar, Lund prosseguia seu trabalho até que escurecesse, para então andar até o mar, tomar um banho e gastar o resto da noite junto da família. Ele não se ocupava apenas coletando e estudando plantas e insetos. Pela hora da maré baixa também perambulava pelo litoral ao longo da praia para examinar animais ou realizar observações meteorológicas, encomendadas pela Academia de Ciências de Copenhagen, que lhe forneceu diversos instrumentos. A pedido de J. Reinhardt, em 1827 o Rei Frederik VI[39] concederia ao jovem naturalista um subsídio anual de 400 rigsdalers[40] válido por dois anos, com a condição de que enviasse suas coleções para o Museu Real de História Natural.

[37] Zealand, principal ilha da Dinamarca.
[38] Tradução nossa do dinamarquês.
[39] Frederik VI (1768-1839) governou a Dinamarca entre 1808 e 1839.
[40] Rbd., Rigsbankdaleren, moeda dinamarquesa entre 1813 e 1873. Em tradução livre, "moeda do banco real".

Encantado com a natureza e o calor dos trópicos, Lund ainda não pensava em se fixar no Brasil. Era um naturalista-viajante que sonhava repetir os passos de grandes viajantes, como o britânico William Burchell, [41] que ele conheceu pessoalmente nesta estadia no Rio. Burchell havia penetrado mais além do que qualquer outro no interior da África e agora tinha vindo ao Rio de Janeiro para se preparar para uma grande viagem pela América do Sul – na qual desejava a companhia de Lund. Feito o convite, Lund escreveu a sua mãe dizendo que seu maior desejo sempre foi realizar um plano semelhante, incentivado justamente pela leitura das viagens daquele homem, William Burchell. Entretanto, um amigo com conhecimentos locais o deteve,[42] ao mostrar como Burchell devia ter calculado mal a sua estimativa com respeito às despesas e à duração da viagem, e como era impossível se arriscar a uma viagem pelo interior, especialmente pelas províncias espanholas, sem um governo patrocinador. Lund decidiu então ficar no Rio e retornou à fazendinha de Niterói.

No mês de julho, aceitou o convite do cônsul geral holandês Gerardus Brender à Brandis (1781-1840) para ficar em sua na casa. Lá permaneceu até fevereiro de 1827, quando decidiu dar prosseguimento às suas pesquisas na colônia suíça de Friburgo, 26 a 30 léguas[43] ao norte da capital. A mudança também tinha a ver com a busca de um clima mais ameno, pois o calor da baía da Guanabara começava a enfraquecê-lo:

> "Para chegar lá levamos quatro dias cavalgando de manhã até a noite. Atravessávamos rios com a água subindo até a cintura em uma forte corrente e sobre pedras lisas arredondadas com que o fundo era coberto, tornando tremendamente difícil controlar os cavalos. Logo à frente, os cavalos tinham que enfrentar uma légua inteira dentro do lodo com a lama subindo até os seus quartos. O último dia foi especialmente difícil, quando tivemos que atravessar uma cadeia de montanhas de 6.000 pés de altura. O caminho ali era em geral seco e coberto por seixos soltos, no

[41] William John Burchell (1782-1863), botânico inglês que viajou pela África entre 1810 e 1815, coletando mais de 50 mil espécimes. Viajou pelo Brasil entre 1825 e 1830 coletando um grande número de espécimes, entre os quais mais de 20 mil insetos.

[42] Este amigo poderia ter sido Ludwig Riedel (1790-1861), botânico alemão que veio ao Brasil com a expedição do Barão Langsdorff. Ao final desta (1825-29), radicou-se no Rio de Janeiro, ocupando o posto de diretor do Jardim do Passeio Público e, posteriormente, diretor da seção de botânica do Museu Nacional. Foi amigo e correspondeu-se com Lund de 1832 até a sua morte (GUIMARÃES, 2001, p.1066).

[43] As 26 a 30 léguas (161 km ou 186 km; 1 légua portuguesa = 6,2 km) citadas por Lund (LUND, H., 1885, p.19) estão incorretas, pois a distância de Nova Friburgo ao Rio de Janeiro é de 136 km ou 22 léguas.

meio dos quais os cavalos tinham que seguir adiante com extremo esforço. Como a trilha era de terra batida, a chuva contínua encharcava tudo, tornando o esforço ainda mais custoso. Onde o caminho era ruim, ele piorou devido à chuva contínua, tornando o esforço ainda mais custoso. De repente, a trilha elevava-se de forma íngreme, logo mergulhando num ângulo inclinado para em seguida dobrar muito perto de um precipício, de modo que os cavalos tinham incessantemente que trepar, saltar, se agachar e escorregar sobre as nádegas. Eu ainda não compreendo como eles passaram por tudo aquilo" (LUND, H., 1885, p.19).[44]

Lund permaneceu quatro meses em Friburgo. De lá seguiu para uma fazenda chamada Rosário, a quatro léguas da cidade, onde se fixou por 15 meses. Este período foi gasto na observação de pássaros e de insetos, assim como na ampliação da coleção botânica, justamente a que renderia os melhores frutos científicos desta primeira estadia do naturalista no Brasil. Sobre o trabalho de campo, Lund escreveu:

"Eu vagueio pelas montanhas e no interior da floresta a maior parte do dia. Quando volto para casa, a produção de tal excursão me fornece trabalho para outros três a quatro dias, anotando o que observo, examino, determino, descrevo, anatomizo, estripo, seco, ordeno, empacoto e assim por diante. Com esta ocupação o tempo rende, e eu devo confessar que não sei o que é aborrecimento. Mas não posso deixar de sentir a profunda falta que implica a total ausência de uma sociedade aculturada. Contra essa necessidade não tenho nada a opor do que a esperança de logo poder novamente entrar ao círculo dos velhos amigos e ao prazer da sociedade dinamarquesa" (LUND, H., 1885, p.21).[45]

Lund precisou regressar uma vez ao Rio, para acompanhar o despacho das suas coleções. Desde a sua chegada ao Brasil, as amostras coletadas eram constantemente enviadas ao Museu Real, para a coleção particular do Príncipe Christian ou para diversos de seus amigos. Ele descreveu esta viagem numa carta à sua família:

[44] Tradução nossa do dinamarquês.
[45] Idem.

"Vários rios que devíamos atravessar haviam enchido tanto devido aos dias prévios de chuva que só era possível atravessar a nado. Procurei, portanto, um local onde encontrei uma canoa, sobre a qual um outro negro, suponho, montava com troncos de árvore uma espécie de ponte ou coisa parecida. Mas os animais tiveram que atravessar a nado. O que aumenta as dificuldades de semelhante viagem é a falta de hospedarias. À noite, quando estávamos inteiramente exaustos, chegamos a uma 'venda' (assim se chama a casa de hospedagem brasileira, que é dez vezes mais miserável que o mais miserável dos casebres dos camponeses) onde não encontramos outra coisa para comer do que carne seca e um tipo de favas.[46] Camas não existem. É preciso deitar no chão molhado e sujo como se está. Somente devido às dificuldades do dia torna-se possível dormir em semelhante leito" (LUND, H., 1885, p.20).[47]

Nas cartas que escreveu à família e para J. Reinhardt durante a estadia em Rosário, Lund observou uma constante melhora da sua saúde, em particular dos pulmões, de modo que em maio de 1828 anuncia a sua decisão de deixar o Brasil no ano seguinte a tempo de aportar na Dinamarca no começo do verão europeu. Acrescentou ainda que não achava prudente enfrentar o rigor do inverno dinamarquês. Devido à prolongada estadia nos trópicos receava ter desacostumado com o clima de sua pátria. Preferiu se ater a uma permanência curta em Copenhagen, partindo no outono para o Mediterrâneo, por exemplo, à Itália.

Em junho de 1828, Lund fez uma viagem de um mês a Campos de Goitacazes, no norte fluminense, e de lá à vizinha São Fidelis, para visitar as aldeias dos índios coroados e coropós. De volta a Rosário, partiu em setembro para o Rio. Chegando lá, conheceu o Barão Løwenstern,[48] diplomata encarregado da conclusão de um tratado comercial. A convite deste, acompanhou-o com sua família em uma pequena expedição a Serra dos Órgãos e ao rio Paraíba.[49] Na volta, alugou uma casa numa pequena aldeia de pescadores

[46] Uma provável referência ao feijão de favas (*Vicia faba*).
[47] Tradução nossa do dinamarquês.
[48] Georg Heinrich Friherre von Løwenstern (1786-1856).
[49] Segundo sua sobrinha, Lund teria feito a viagem a serra dos Órgãos em companhia de um comerciante chamado Virmond.

no arraial de Itaipu,[50] onde permaneceu até o final de 1828. Sobre sua vida com os pescadores, contou à mãe:

> "Tu podes crer que levo uma estranha existência. Fico em casa o dia todo cercado por gente que não pode compreender para que servem minhas ocupações. No início, eles quase pensaram que eu era meio louco, mas desde então, quando perceberam que eu podia ler e escrever, adquiriram mais respeito por mim. O cirurgião aqui da cidade com quem eu tive, pode-se dizer, conversações científicas, admitiu que este maldito inglês era mais esperto do que ele próprio. O professor da escola anunciou o mesmo em latim, que ele realmente não sabia muito. Mas eles me respeitavam especialmente por causa da minha espingarda, que dava fogo sem pedra,[51] o que simplesmente não conseguiam explicar. A primeira vez que sai para caçar pássaros, vi uma cobra diante de mim, e tu podes acreditar, eu fiz o possível para preservar a minha reputação. Também aconteceu que, logo que voltei alardeava-se em toda a cidade que o inglês havia atirado sem falhar em treze pássaros. Minhas refeições eram muito simples, compostas de peixe, um pouco de farinha e nada diferente. Mas deve ter parecido para o povo do lugar como se fosse um jantar real. Eles rodeavam as minhas janelas e expressavam mutuamente de forma audível toda a sua estranheza com os meus modos de comer com garfo e faca, pois os brasileiros comem com os dedos. Toda tarde eu posso ouvir contarem na venda que a maior novidade da cidade é quantos peixes o inglês comeu naquele dia" (LUND, H., 1885, p.23).[52]

De volta ao Rio, permaneceu algumas semanas na casa do comerciante Virmond, para em seguida embarcar em meados de janeiro de 1829 para Hamburgo. Lá desembarcou em 9 de abril. Poucos dias depois, chegou a Copenhagen.

Três obras resultaram dessa viagem. O mais importante é de ornitologia. Durante a estadia em Rosário, Lund descobriu que o trato digestivo das espécies de passarinhos do

[50] Praia oceânica de Niterói.
[51] Até o século XVIII, a percussão dos fuzis era realizada com a faísca provocada pelo choque do sílex (a pedra) do cão contra a pólvora depositada na escorva ou caçoleta. No século XIX, a escorva passou a ser uma cápsula metálica, com fulminato de mercúrio, que se colocava no pistão, dentro do cano. Obviamente devia ser a primeira vez que os habitantes daquela região viam semelhante arma.
[52] Tradução nossa do dinamarquês.

gênero Euphones (que inclui os tangarás, saíras, sanhaços e gaturamos[53]) é totalmente diverso do restante das aves, pois não possuem papo nem moela.[54] Na tese *De genere euphones* (LUND, 1829), Lund forneceu uma revisão crítica daquelas espécies além de um relatório sobre os seus hábitos.

Um outro trabalho foi sobre os hábitos das formigas cortadeiras brasileiras, escrita sob a forma de uma carta endereçada ao naturalista Audouin,[55] editor do *Annales des Sciences Naturelles*, e publicada na edição de junho de 1831 (LUND, 1831).[56]

Por fim, *Recherches sur les envellopes d'oeufs des mollusques gastéropodes pectinibranches avec des observations physiologiques sur les embryons qui y sont contenus* é um trabalho pautado em observações sobre ovos de caracóis da baía da Guanabara. Como Lund encontrava-se adoentado, o trabalho foi lido por J. Reinhardt em sessão da Academia Real de Ciências em 27 de abril de 1832, e publicado em francês na edição de fevereiro de 1834 dos *Annales des Sciences Naturelles*.

3.2 – A volta à Europa

Ainda em 1828, quando estava no Rio, Lund recebeu uma carta do irmão caçula, Henrik Ferdinand, informando de seu casamento com Petrea Severine Kierkegaard[57] e convidando-o para, quando do seu retorno a Copenhagen, ficar na casa da Blegdamsvej[58] para onde haviam se mudado. Segundo Henrik, era uma bela casa com um grande jardim de frente a um lago. Petrea era irmã de Nicoline Christine,[59] que havia se casado em 1824 com o mais velho dos Lund, Johan Christian. As duas moças eram por sua vez as irmãs mais

[53] O gaturamo (*Euphonia spp*), assim como sanhaços, saíras e tangarás, pertencem à subfamília Thraupinae, família Emberizidae.
[54] Usando termos técnicos, Lund descreveu a falta de estômago muscular nos gaturamos (Euphonia, Thraupinae) (PILÓ et AULER, 2002, p.5).
[55] Jean-Victor Audouin (1797-1841), naturalista francês.
[56] Segundo J. T. Reinhardt, uma versão abreviada foi publicada em dinamarquês no *Dansk Ugeskrift*, n.2, Kjøbenhavn, 1833, assim como uma tradução em inglês, que saiu no *Calcutta Journal of Natural History* n.3, Calcutta, 1843.
[57] Petrea Severine Kierkegaard (1801-1834).
[58] Rua em Copenhagen.
[59] Nicoline Christine Kierkegaard (1799-1832).

velhas de Peter Christian Kierkegaard (1805-1888), que se tornaria um importante bispo, e do universalmente conhecido filósofo Søren Aabye Kierkegaard (1813-1855).

Segundo a biografia mais recente de Søren Kierkegaard, seu pai, o comerciante de tecidos Michael Pedersen Kierkegaard (1756-1838), deve ter ficado satisfeito em ver suas filhas casadas com homens cuja família era do mesmo ramo de negócios que o seu. Mas para Peter Christian, Søren Aabye e Niels Andreas (o outro irmão), era o irmão do meio dos Lund, Peter Wilhelm, a pessoa mais interessante daquela família. Assim como os Kierkegaard, Lund havia estudado na Borgerdydsskolen e entrado na universidade quatro anos antes de Peter Christian. Em abril de 1829, quando voltou a Copenhagen depois da sua primeira viagem ao Brasil, ele já era um cidadão do mundo, com muita experiência e histórias fascinantes para contar (GARFF, 2005, p.22). Muitos anos mais tarde, em 1850, o filósofo recordaria numa carta os bons sentimentos daquele verão de 1829, quando, ainda com 16 anos, ouviu com atenção as histórias de Peter Wilhelm e passou a admirá-lo. Em *Efterladte Papirer* (KIERKEGAARD, 1833-1855), o filósofo escreve sobre o sentimento que o primo distante deveria sentir naquele momento, vivendo no interior do Brasil e "*tabt for Verden"* (perdido para o mundo). Kierkegaard confessa compartilhar do mesmo sentimento, de estar perdido para o mundo, mergulhado no pensamento cristão, segundo nos conta a sobrinha Henriette (LUND, H., 1885, p.41).

Em outubro de 1829, tão logo começou a soprar o vento frio de outono, Peter Lund partiu para o sul, em direção ao calor mediterrâneo. Primeiramente foi a Kiel[60] para obter seu doutoramento. No mês de setembro, ele já havia escrito à universidade daquela cidade, perguntando se *Physiologische Resultate der Vivisection neuerer Zeit*, o trabalho sobre vivisseções vencedor do prêmio da Faculdade de Medicina de 1825, seria aceito como tese para a obtenção do título pela Faculdade de Filosofia. O reitor respondeu que, apesar do reconhecido valor do livro e da profunda erudição do autor, o seu ponto de vista era médico, tendo Lund omitido qualquer consideração filosófica ou psicológica. Por esta razão, a faculdade pedia um tratado em latim sobre algum assunto filosófico (no sentido filosófico natural ou histórico natural) que pudesse ser apreciado para o título de doutor em Filosofia. Lund decidiu enviar uma cópia da tese *De genere euphones*, sobre os passarinhos

[60] Antiga cidade-membro da Liga Hanseática, Kiel pertenceu à Dinamarca de 1773 a 1864, quando foi anexada pela Prússia.

sem papo do Brasil, de modo que recebeu seu diploma de doutor em Filosofia no mesmo dia que chegou em Kiel, 4 de novembro de 1829.

Seguiu então para Berlim, para se entrevistar com dois dos principais naturalistas da época, Liechtenstein e Rudolphi.[61] Aproveitou a visita para, ao lado de Rudolphi e do Prof. D'Alton,[62] examinar as vísceras de um urubu (*Cathartes foetens*) guardadas em álcool nas coleções do museu zoológico de Berlim. Ocorre que, pouco antes de partir do Brasil, ao dissecar um urubu o pesquisador havia notado uma abertura na face anterior da moela, grande o bastante para passar uma pena de ganso. Aquilo lhe pareceu estranho. Não teve, no entanto, a oportunidade de investigar outros espécimes. A chance surgiu em Berlim, onde de fato foi constatado o orifício na anatomia da ave, o que foi publicado no *Annales des Sciences Naturelles*.[63]

Lund vinha de um país que mantinha relações tensas com a Prússia. No trajeto para Kiel, ele passou por Flensborg,[64] onde os estudantes em sua maioria de origem alemã protestavam por serem obrigados a estudar dinamarquês, de modo que a passagem pela capital prussiana foi uma oportunidade para que adquirisse opinião própria sobre aquele reino e seu povo. Em cartas à família afirmou ter ficado impressionado com a organização em todos os ramos da administração. E considerou o sistema militar prussiano baseado em fundações justas, nas quais cada súdito sem distinção de classe ou condição era um soldado.

> "Para mim é algo inexplicável como uma terra estéril com tão poucos recursos, arruinada por uma guerra sangrenta, gozaria de posição de sustentar um exército tão desproporcionalmente forte – e, no entanto, florescem a arte e a ciência, e os recursos abundantes do governo, o gasto monstruoso com os funcionários públicos, edifícios públicos enormes são erguidos, quantos milagres um governo forte pode executar!" (LUND, H., 1885, p.28).[65]

[61] Martin Heinrich Karl Lichtenstein (1780-1857), zoólogo alemão e diretor do Museu de História Natural de Berlim; Karl Asmund Rudolphi (1771-1832), botânico e zoólogo sueco, professor de Anatomia na Universidade de Berlim.
[62] Johann Samuel Eduard d'Alton (1803-1854), naturalista alemão
[63] *Annales des Sciences Naturelles*, v.25, 1832.
[64] Assim como Kiel, Flensborg foi conquistada pela Prússia em 1866, passando a se chamar Flensburg.
[65] Tradução nossa do dinamarquês.

Quanto ao castelo real, opinou que, apesar de enorme e maciço, perdia quando comparado a Christiansborg.[66] Estábulos e cavalariças não podem ser igualmente comparados aos nossos.

> "Mas quanto ao castelo de armas,[67] que edificação, que paiol de armas e que organização! Eu me encho de um estranho sentimento de humilhação ao pisar nesse local e imagino a futilidade em estabelecer qualquer tipo de comparação" (LUND, H., 1885, p.28).[68]

Lund gastou ao todo duas semanas examinando as coleções do museu para só então, em 26 de novembro, seguir para Dresden e depois Praga, chegando em Viena no início de dezembro. O jovem naturalista ficou muito impressionado com a coleção de fauna brasileira, considerada a mais completa da Europa.[69] Entretanto, ele se queixou do acúmulo de distrações sociais para as quais era arrastado. Ia de uma recepção à outra, de jantares para ceias, de modo que às vezes era obrigado a perguntar na chegada o nome e o título do anfitrião. Freqüentemente suas visitas aos museus se tornavam encontros sociais com naturalistas, que acabavam por raptá-lo para algum outro encontro.

O inverno aquele ano foi muito frio. Havia nevado muito em Berlim, e a temperatura em Viena caiu até 15° C negativos. Lund permaneceu em Viena até o natal, quando partiu para a Itália. Passou por Veneza, Bolonha e Ancona. A travessia dos Apeninos foi dificultada pelo acúmulo de neve, atrasando a sua chegada em Roma para o dia 19 de janeiro de 1830.

Ele adorou a cidade.

> "Agora sinto evidentemente que aqui o artista se sente em casa, e que ele ali não passava de uma planta de estufa doente. Aqui tudo respira arte, os romanos nascem

[66] O palácio Christianborg, antiga residência dos reis da Dinamarca, é atualmente a sede do Parlamento.
[67] Lund refere-se explicitamente à homônima berlinense da Tøjhus, antiga torre militar no centro de Copenhagen usada como depósito de armas do exército e da marinha. Atualmente é um museu.
[68] Tradução nossa do dinamarquês.
[69] Reunida por estudiosos que vieram ao País acompanhando Maria Leopoldina da Áustria, a imperatriz Leopoldina (1797-1826).

virtuoses, com um ouvido para a música que eu até agora não faço idéia de como possuir" (LUND, H., 1885, p.31).[70]

Sobre uma festa na casa de Anna Maria Schultheiss, a Duquesa de Torlonia,[71] para cujo filho entregou uma carta do Príncipe Christian,[72] ele se divertiu em observar a nobreza católica, "que via um pequeno réptil herético como eu na mais alta conta". Ficou extasiado com o carnaval.

"Indelével será para sempre a impressão desta verdadeira festa popular na minha lembrança. Mas acredito também que poucos espectadores se sentiram tão profundamente tocados quanto eu, que há muito tempo tenho me referido à humanidade como o nível mais baixo no sentido intelectual e moral, o que quase obscureceu a minha mente. Fiquei, portanto, extremamente surpreso com a cena que parece representar a raça humana na sua condição original de inocência infantil" (LUND, H., 1885, p.31).[73]

Em 23 de fevereiro, partiu em companhia de J. F. Schouw[74] e de um médico inglês chamado Harwood para Nápoles, onde ficou apenas dois dias, seguindo logo em seguida para a Sicília. Seu plano era realizar uma excursão botânica através de toda a ilha ao lado de Schouw. Em Messina, alugaram uma carroça, duas mulas para carregar a bagagem e uma terceira para montar. Passaram por Catânia, Siracusa e Agrigento, aonde por causa da abundância de coleções foram obrigados a seguir direto a Palermo, lá chegando em 31 de março. Como até o momento a viagem não havia rendido uma coleção zoológica, enquanto Schouw decidiu voltar para Nápoles, Lund e Harwood permaneceram mais algum tempo em Palermo para estudar a fauna marinha. Em carta a J. Reinhardt, Lund relata:

"É no mar que se encontram riqueza, e o fundo do mar é coberto por uma rica vegetação e povoado por animais os mais diversos, formando um contraste chocante

[70] Tradução nossa do dinamarquês.
[71] Anna Maria Schultheiss (1760-1840), viúva de Don Giovanni Raimundo Torlonia (1754-1829), príncipe de Civitella-Cesi e banqueiro milionário, cujo filho citado por Lund era Marino Torlonia (1796-1860), Duque de Poli e de Guadagnolo.
[72] O então príncipe Christian Frederik (1786-1848), coroado Christian VIII da Dinamarca em 1839.
[73] Tradução nossa do dinamarquês.
[74] Joachim Frederik Schouw (1789-1852), botânico dinamarquês.

com a terra nua e queimada pelo sol. O mediterrâneo é sem comparação mais rico que o litoral do Brasil, enquanto que ao contrário a vegetação italiana, da qual se fala tanto, me parece miserável, comparada à vegetação tropical da América do Sul" (REINHARDT, 1882, p.20).

Em poucas semanas o naturalista coletou cerca de 150 espécies de peixes, enviadas ao Museu Zoológico de Copenhagen.

Assim como em Viena, o jovem dinamarquês rapidamente se viu mergulhado em eventos da aristocracia siciliana. Ele recebeu entrada franca ao primeiro camarote de todos os teatros, uma cortesia do Duque Serradifalco, [75] que também o introduziu aos naturalistas do local.

"Ontem fui solenemente levado pelo duque a um encontro na Sociedade Científica. Um abade, o mais velho e respeitado na assembléia, discursou diante do numeroso auditório – onde o próprio Vice-Rei da Sicília se encontrava. Num longo discurso com citações de Plínio e de outros autores mofados, procurou provar como (alguns fósseis encontrados)[76] não podiam ser dos elefantes de Aníbal, derrotado por Metellus[77] (como um colega perspicazmente descobriu), mas que aqueles 'monstros' foram introduzidos muito tempo depois pelos sarracenos da África!" (LUND, H., 1885, p.33).[78]

Lund foi embora na ponta dos pés para não ser questionado sobre a sua opinião, que iria contrastar frontalmente com a do público. Mais tarde, ele hesitou em ir ao camarote do duque, aonde o sábio abade às vezes ia.

Já fazia algum tempo que o naturalista se inquietava sabendo de várias cartas enviadas de casa que estavam com um primo em Roma, Troels Lund.[79] No final da estadia em

[75] Domenico Lo Faso Pietrasanta (1773-1863), foi um dos pioneiros da arqueologia siciliana e primeiro presidente da recém-fundada Commissione per le Antichità e Belle Arti da Sicília.
[76] Inserção do tradutor.
[77] Lund – ou o orador a quem ele se refere – incorre aqui num erro. Quem o general romano Lucius Caecilius Metellus († 221 BC) derrotou em Panormus, atual Palermo, na Primeira Guerra Púnica (264 a.C-241 a.C), foi o general cartaginês Asdrúbal Barca. Sua estratégia foi colocar em pânico os elefantes do inimigo. Asdrúbal era genro de Amílcar, fundador do império cartaginês e cunhado de Aníbal, que liderou seus elefantes através dos Alpes até as portas de Roma na Segunda Guerra Púnica.
[78] Tradução nossa do dinamarquês.
[79] Troels Lund (1802-1867), cenógrafo dinamarquês.

Palermo, quando finalmente recebeu o pacote de correspondências, soube da doença de sua mãe, seguida por uma morte rápida, porém tranqüila. Segundo J. Reinhardt, aquela perda parece ter influenciado bastante os planos do seu pupilo, pois pouco tempo antes de receber a notícia Lund já havia confessado numa carta ao seu irmão Henrik Ferdinand que desde a partida da Dinamarca pensava na possibilidade de uma estadia de vários anos no estrangeiro. Apenas não ousou falar abertamente disso por medo da reação que causaria em sua mãe. Agora, livre do impedimento, em carta à família revelou sua indecisão entre dois planos. Tanto um quanto o outro exigiria uma longa ausência da pátria, mas antes disso ele faria uma última visita a Copenhagen no verão de 1831. Uma das suas intenções era se estabelecer em Paris para estudar e publicar tudo o que achasse digno de conhecimento com relação à sua primeira viagem ao Brasil. A segunda alternativa era realizar uma nova viagem àquele país, opção que acabou sendo escolhida durante o trajeto à Paris. Ao que parece, Lund resolveu-se rapidamente por esta opção, pois ao chegar à Cidade Luz, numa carta a J. Reinhardt ele já tratava o assunto como decidido.

Em 3 de maio, Lund despediu-se de Harwood e partiu para Nápoles, aonde chegou no dia 7. Lá reencontrou o anatomista Dr. W. F. Schultz, a quem havia sido apresentado em Viena, quando acertaram de se reencontrar na Itália para estudar o sistema circulatório dos caranguejos. Estas experiências, uma conseqüência da monografia anterior de Lund sobre os caranguejos decápodes, foi publicada no periódico *Isis von Oken* em 1830. Seguiu então para Roma, onde passou algumas semanas antes de ir para Florença e Milão. Parou em Genebra para conhecer o célebre botânico De Candolle,[80] com quem trocaria diversas cartas ao longo da década.

Lund chegou em Paris nos primeiros dias de setembro de 1830. De Candolle havia lhe fornecido uma carta de recomendação para Saint-Hilaire, mas este havia deixado a cidade para passar o inverno em Montpellier. Ainda em Nápoles, o Dr. Guarini, que havia traduzido a tese sobre vivisseções para o italiano, pediu-lhe que entregasse uma carta a Milne-Edwards,[81] tornando-se este o primeiro sábio parisiense que ele conheceu pessoalmente. Seria aquele que mais incentivaria Lund no desejo de retornar ao Brasil, justamente no momento em que este considerava seriamente a hipótese de se estabelecer

[80] Augustin Pyramus de Candolle (1778-1841), botânico suíço.
[81] Henri Milne-Edwards (1800-1885), naturalista francês.

definitivamente em Paris para estar próximo ao seu mentor intelectual, que viria a ser o Barão Cuvier. Mas naquele primeiro encontro Milne-Edwards colocou a sua discordância com relação às conclusões de Lund sobre a circulação dos caranguejos. Isso não o impediu de recebê-lo cordialmente e de apresentá-lo a Jean-Victor Audouin. Entre os zoólogos de Paris, Audouin foi aquele com quem Lund mais se identificou. Ele entregou ao dinamarquês uma carta de apresentação ao Barão Cuvier, que imediatamente o convidou a participar dos saraus científicos promovidos em sua casa. Foi a chance para Lund conhecer grande parte dos naturalistas franceses, além de outras celebridades como o próprio Alexander von Humboldt, que visitou Paris duas vezes naquele inverno. Sobre sua admiração por Cuvier, ele escreve que:

> "em verdade este grande homem, que eu nunca me canso de admirar, e cujas extraordinárias habilidades ele desenvolve de um modo surpreendente, ficam aparentes quando se fica próximo a ele" (LUND, H., 1885, p.38).[82]

Lund aproveitou a estadia parisiense para freqüentar as famosas aulas de história das ciências naturais proferidas por Cuvier no Collège de France. Aproveitou igualmente para freqüentar os cursos de Biot, Ampère e Thénard,[83] aumentando assim seus conhecimentos de astronomia, física e química, como forma de melhor se preparar para a sua segunda viagem ao Brasil. Numa carta de setembro de 1830, Lund conta dos planos ao irmão caçula a este respeito:

> "Empreguei o meu tempo no Brasil para reunir tantas observações quantas possível sobre a rica natureza, e na minha volta para casa estava em posse de uma quantidade nada insignificante, de cujo arranjo e elaboração eu tenho como minha principal finalidade me ocupar. Mas logo me convenci que não seria possível realizar isto satisfatoriamente com a gentil ajuda que tenho à minha disposição em Copenhagen. Sobre a minha viagem, [84] onde procurei me orientar neste sentido, encontrei, contudo, confirmação sobre a suposição que já tinha alimentado em casa, que Paris é

[82] Tradução nossa do dinamarquês.
[83] Jean-Baptiste Biot (1774-1862), físico, astrônomo e matemático francês. André-Marie Ampère (1775-1836), físico francês. Louis Jacques Thénard (1777-1857), químico francês.
[84] Lund se refere à sua viagem a Paris.

claramente o lugar que oferece as maiores vantagens tanto para a elaboração quanto especialmente para a publicação dos meus trabalhos, mesmo se Berlim e Viena têm preferência em alguns pontos. Eu teria escolhido portanto aquela cidade como local de moradia ao menos no longo prazo, caso uma série de acontecimentos inesperados não tivesse me introduzido um outro plano, que gradualmente ganhou mais e mais espaço. Por contar com diversas ajudas gentis, eu pude concentrar-me na elaboração dos meus materiais, e descobri, veja você, que eles eram muito mais pobres nas observações do que podia imaginar. Sobre os fenômenos mais cotidianos que eu negligenciei em anotar, porque os considerava comumente conhecidos, não encontrei informação em lugar algum. Quando falta uma informação na série de observações das minhas anotações, eu raramente encontro o que falta nos meus trabalhos anteriores, e você pode ter certeza de que tais brechas surgem em abundância. Deste modo reuni um conjunto inteiro de questionamentos os quais preciso responder antes que possa me persuadir a permitir que algum dos meus trabalhos venha à luz. E isso só pode ocorrer através do retorno à fonte aonde colhi as informações" (LUND, H., 1885, p.26).[85]

Segundo Lund, um par de anos passados sob o calor do sol do Brasil talvez pudesse ter um efeito benéfico sobre a sua saúde, podendo dispensar assim as precauções mesquinhas as quais ainda é constantemente forçado a observar tão logo o calor[86] acaba.

Tentou ainda sem sucesso aperfeiçoar o seu francês, assim como tinha tentado com o italiano em Roma, aonde de uma forma ou de outra ele sempre acabava usando o dinamarquês ou o alemão. Na França, por outro lado, acabou falando principalmente o inglês, que aprendeu sozinho, da mesma forma como tinha feito com o português e com o holandês (praticado com o cônsul Brender à Brandis) na sua primeira estada no Rio.

Lund conheceu vários estudantes da Inglaterra e dos Estados Unidos. Ficou particularmente amigo de um jovem americano (do qual não sabemos o nome) com quem passava as noites. Este tinha vindo à França aprender árabe, mas, por influência de Lund, apaixonou-se pelo idioma e pela mitologia dinamarquesas, decidindo estudá-los. O

[85] Tradução nossa do dinamarquês.
[86] Do verão europeu (N.T.).

naturalista o auxiliava, lendo para ele o *Nordens Guder*, de Oehlenschläger,[87] enquanto aquele ajudava Lund com Shakespeare e Milton.

No começo de maio de 1831, Lund recebeu uma carta informando sobre a sua eleição unânime como membro da Academia Real de Ciências da Dinamarca. Deixou Paris em 24 de maio, e após passar por algumas cidades alemãs, chegou em Copenhagen no início de julho. Sua idéia inicial era realizar os preparativos da viagem, despedir-se da família, passar o inverno de 1831/1832 em Paris e seguir para o Brasil, o que não aconteceu. Ocorre que, com a notícia da abdicação de Dom Pedro I em favor de seu filho em 7 de abril de 1831, a situação política do Brasil parecia incerta, de modo que Lund considerou seriamente a hipótese de transferir o seu destino final para a Jamaica, seguindo o conselho do zoólogo Charles-Lucien Bonaparte,[88] que havia conhecido em Roma. Mas exatamente no Natal de 1831 eclodiu uma grande revolta de escravos naquela ilha caribenha (revolta que eventualmente levaria à abolição da escravatura, em 1834). Ao mesmo tempo, chegaram notícias da melhora na situação política no Rio de Janeiro, o que fez o naturalista voltar atrás em seus planos e retomar os preparativos para vir ao Brasil.

Do ponto de vista científico, a estadia inesperada na Dinamarca foi empregada no aprofundamento do estudo do envelope dos ovos dos moluscos gasterópodes e na escrita de um tratado: *Om Udviklingsfølgerne i Dyreriget* (ou Sobre as transformações no reino animal*)*.[89]

[87] *Nordens Guder* (*Deuses Nórdicos*, 1819), poema épico do poeta e dramaturgo dinamarquês Adam Gottlob Oehlenschläger (1779-1850).
[88] Charles-Lucien Bonaparte (1803-1857), zoólogo francês, sobrinho de Napoleão.
[89] Este tratado de Lund foi inspirado na leitura de um outro, de Johannes Carsten Hauch (1790-1872) intitulado *Om nogle rudimentære Organer, om deres Bestemmelse i Naturen, samt om em systematisk Udviklingsfølge* (Sobre alguns órgãos rudimentares, sobre a sua determinação na natureza e sobre a sua transformação sistemática), *Blandinger fra Sorø*, København, 1831.

Capítulo 4 - O adeus ao Velho Mundo

4.1 – O amigo Riedel e ida ao sertão

No início do outono de 1832, Lund partiu para Hamburgo, aonde embarcaria com destino ao Brasil. Após uma espera de várias semanas, ele finalmente zarpou em 12 de novembro, sem imaginar que nunca retornaria à sua Europa natal. A viagem foi tranqüila. Apenas no golfo de Biscaia detiverem-se por um dia e meio, devido ao vento contrário e uma grande tempestade. Mas dali em diante, com vento favorável, a travessia foi rápida. Avistaram a costa brasileira no dia 15 de janeiro de 1833, atracando no porto do Rio de Janeiro quatro dias mais tarde.

O naturalista, então com 32 anos, foi recebido pelo cônsul-geral da Dinamarca, o Conde Reventlow,[90] que o alojou em sua casa no bairro de Botafogo, o preferido da aristocracia da época. Lund permaneceu ali até maio, quando o conde retornou ao seu país. Foi quando conheceu Ludwig Riedel, botânico alemão que tinha vindo ao País em 1821 com a Expedição Langsdorff (1821-1829), patrocinada pelo governo russo. Atacado por uma febre em maio de 1828 quando estava no Pará, o Barão Langsdorff interrompeu a expedição e voltou ao Rio. De lá, seguiu para a Europa. Riedel o acompanhou, mas em 1832 ele já estava de volta. Com o patrocínio do governo russo, queria dar prosseguimento à expedição interrompida. Encontrava-se no Rio esperando o fim das chuvas de verão e finalizando os preparativos para a viagem quando conheceu Peter Wilhelm Lund. Os dois rapidamente ficaram amigos, uma amizade que atravessaria três décadas e terminaria com a morte de Riedel, em 1861.

Em carta de 22 de maio de 1833, Lund conta ao seu orientador que ele e Riedel iriam fazer uma viagem a Serra dos Órgãos para encontrar um local onde se fixar após a partida do Conde Reventlow. Na falta deste local, Lund decidiu unir-se a Riedel em uma viagem pelo interior do Brasil. A companhia de um viajante experimentado, que dominava o idioma e conhecia os costumes locais após onze anos de Brasil facilitaria enormemente o seu trabalho. Com a partida do conde, os amigos alugaram uma casa no Engenho Novo.

[90] Frederik Ditlev, conde Reventlow (1792-1851), diplomata dinamarquês.

Em outra carta enviada a J. Reinhardt, o roteiro compreenderia atravessar a Província do Rio de Janeiro até chegar na Província de São Paulo, que seria percorrida na direção oeste até Goyaz, onde prosseguiriam até a cidade de mesmo nome e virando ali para o leste na direção do rio São Francisco. Este seria transposto para iniciar o caminho de volta ao Rio, através dos distritos auríferos da Província de Minas Geraes. A distância a ser percorrida seria de mais de 500 léguas portuguesas (ou cerca de 3.100 km)[91] com duração de mais de um ano. O objetivo principal seria estudar a vegetação. Pouco antes de partir, Lund conta em carta ao irmão Henrik Ferdinand que:

> "só quando eu retornar ao Rio após esta viagem terei condições de decidir quanto tempo penso ficar aqui, mas já vejo que será muito mais tempo do que havia me proposto na Dinamarca" (REINHARDT, 1882, p.33).

Enquanto faziam os preparativos para a viagem, os dois naturalistas aproveitaram também para realizar diversas excursões botânicas rápidas pelos arredores do Rio. O foco de estudo era a vegetação que margeava as estradas e os caminhos, assim como aquela que circundava casas e jardins. Em setembro de 1833, Lund enviou uma descrição detalhada desta vegetação ao Prof. Hornemann,[92] pedindo que apresentasse seu conteúdo nas sessões da Academia de Ciências – o que Hornemann não fez. O trabalho só seria impresso em 1838 com o título *Bemærkninger over de almindelige Vej- og Ukrudtsplanter i Brasilien* (Notas sobre as plantas comuns das estradas e ervas daninhas no Brasil, LUND, 1838).

Após enviarem a maior parte do equipamento por mar até Santos, os amigos deixaram a corte em 12 de outubro de 1833, acompanhados por quatro escravos e seis mulas que carregavam a bagagem, além das duas que lhes serviam de montaria. Um dos negros havia participado da expedição Sellow[93], sendo alforriado por testamento após a morte daquele.[94] Sabemos que a expedição passou pelas cidades de Bananal e Taubaté antes de chegar a São Paulo, onde compraram outras mulas para transportar o material vindo de Santos. A decisão

[91] Uma légua portuguesa antiga equivale a 6.179,74 m.
[92] Jens Wilken Hornemann (1770-1841), botânico dinamarquês, professor da Universidade de Copenhagen e conselheiro de Estado.
[93] Friedrich Sellow (1789-1831), naturalista alemão, pesquisou no Brasil e na Banda Oriental, antigo nome do Uruguai.
[94] De acordo com J. T. Reinhardt, Lund fez um diário desta viagem, que um quarto de século mais tarde deu de presente a Eugen Warming (REINHARDT, 1882, p.34).

de transportar parte do material por mar e adquirir mulas em São Paulo foi puramente econômica, pois os animais acabaram custando menos da metade do que os 500 rigsdalers[95] cobrados no Rio. Com a tropa completa, seguiram para São Carlos de Campinas. Lá contrataram como condutor, ou arrieiro, para a tropa de mulas um conhecido de Riedel que havia feito o mesmo trabalho para a expedição Langsdorff. Riedel possuía o dobro dos equipamentos em comparação a Lund, pois contava com um generoso patrocínio do governo russo. A pesquisa botânica era o objetivo principal da viagem, sendo que do ponto de vista zoológico, Lund se limitaria aos insetos e pequenas aves, cuja coleção resultante ele doou ao Museu de História Natural de Copenhagen em 1839.

No mês de outubro, com o final do inverno e da estação seca, a vegetação por onde passaram encontrava-se ressecada e parcialmente queimada. Enquanto não chegavam as chuvas que fariam a natureza sair daquela letargia sazonal, as condições de viagem eram duras e o calor insuportável. Nuvens de poeira erguiam-se sobre a estrada. Numa carta ao seu orientador, Lund descreveu assim o início da viagem:

> "Em toda a parte estamos rodeados por florestas queimadas, cuja fumaça do fogo aliada à poeira da estrada ameaça sufocar-nos. Não há capim para os nossos animais, nem água nos rios ou riachos. Tivemos que nos alimentar com milho e matar a sede com cana de açúcar. Entretanto, após quatro dias de marcha nosso sofrimento chegou ao fim. Alcançamos a primeira cadeia montanhosa e em sua floresta encontramos quedas d'água para saciar a sede dos animais, e algum, embora pouco, pasto para eles. Ali tivemos nossa primeira tempestade tropical, acompanhada por trovões terríveis. Desde então a viagem prosseguiu mais fácil, e portanto eu tentarei lhe fornecer uma idéia da rotina diária. De manhã, lá pelas sete horas, selávamos os cavalos e pegávamos a estrada. Um negro seguia à frente com um fuzil e o meu tacão (sic[96]) (a faca longa da qual já contei), abrindo caminho através dos ramos das árvores para nós e os animais passarem. Como os cavalos e as mulas o seguiam, ele ia na frente e era chamado de Capitão. Atrás deles iam mais três negros, um com o fuzil do Sr. Riedel, um outro com o seu tacão (sic) e o terceiro com o barômetro. Finalmente nós completávamos o comboio com as nossas mulas. Assim seguíamos até o meio-dia ou

[95] Rbd., Rigsbankdaleren, moeda dinamarquesa entre 1813 e 1874. Em tradução livre, "moeda do banco real".
[96] Facão.

uma da tarde. Então montávamos acampamento em um rancho, que é um galpão aberto erguido com estacas e um telhado, que na maioria das estradas situam-se a cada três ou cinco léguas. São construídos pela população que vive nas pequenas fazendas das vizinhanças, que lá deixa milho para alimentar os viajantes de um dia para o outro. Normalmente nas proximidades de um rancho se encontra uma venda: uma pequena casa de sapê onde vendem aguardente e outros artigos como feijão, carne seca e coisas assim. Assim que atingimos um rancho os animais são soltos para pastar logo após descarregarmos as caixas e as malas e colocá-las sob o telhado, onde um couro de boi estendido no chão serve ao mesmo tempo de mesa, cadeira e cama. Dois negros vão ao mato pegar lenha para o fogo enquanto um outro vai pegar água. Depois de aceso o fogo um caldeirão é colocado sobre ele com o nosso almoço diário, consistindo de feijões cozidos com carne seca e um pedaço de toicinho. Nesse meio tempo nós nos ocupamos com aquilo que coletamos e observamos, escrevendo nossos diários, fazendo correções e checando informações. Após o almoço, deitamos para descansar sobre o couro de boi à maneira dos romanos. Após a refeição eu geralmente pego meu fuzil e vou para o mato e só volto com meus abates lá pelo cair da noite. Nesse meio tempo os animais estão sendo reunidos, alimentados com milho e soltos novamente para passar a noite. À luz da fogueira nós conversamos sobre as dificuldades do dia, sentados no couro com uma caneca de café, até que a brisa fresca da noite e o deus Morfeu nos lembra que devemos nos cobrir com as mantas, para só então descer as cortinas do dia. Sob o concerto barulhento de milhares de rãs, sapos, grilos e outros virtuoses eu logo pego no sono (apesar de terem sido necessários dez dias para me acostumar com a brisa noturna. Tive uma violenta dor de dente que piorou a cada dia, até que chegamos no primeiro vilarejo, onde tive a sorte de encontrar um sujeito que nos deixou ficar num quartinho da sua casa. Dez noites de sono naquele quartinho e a dor foi embora[97]). Na manhã seguinte, logo após o raiar do dia, dois negros saíram para reunir os animais, dar a eles sua ração de milho, selá-los

[97] Segundo J. T. Reinhardt, a cidade aonde Lund caiu doente foi Villa-Franca. Ainda de acordo com J. T. Reinhardt, Lund teria tido uma febre, não uma dor de dente (REINHARDT, 1882, p.35).

e carregá-los enquanto o café fervia. Empalhei as aves do dia anterior e, como disse, às sete da manhã estávamos novamente a caminho" (LUND, H., 1885, p.46).[98]

Nos primeiros 14 dias de viagem passaram por áreas de mata virgem e por distritos cujo relevo e vegetação se pareciam com aqueles que Lund conheceu durante suas excursões pelo Rio de Janeiro. Na pequena cidade de Pindamonhangaba, às margens do rio Parahyba, avistaram pela primeira vez uma paisagem formada por campos, pontilhados aqui e ali por pequenas formações de mata e floresta. O que mais impressionou o jovem naturalista nessa ocasião foi a incrível multiplicidade de flores com as mais diversas cores, em contraste com a escuridão da mata virgem. Após atravessarem o rio a bordo de canoas, eles cruzaram outra serra e atingiram um planalto situado dois mil pés acima do nível do mar. Foram recebidos por um clima mais fresco, enquanto que a mudança significativa na vegetação forneceu subsídio para lá se deterem por dez dias. No Ano Novo entraram em São Carlos, um ponto de parada para os comboios que seguem de São Paulo para o interior. Lá se abrigaram de uma chuva intermitente, o que foi um alívio após a longa viagem. O preço dos mantimentos naquela cidade era bem mais alto, especialmente aqueles importados de outras províncias. Mas o que contribuía para aumentar as dificuldades era a falta de meio circulante. O ouro e a prata haviam desaparecido, assim como o papel moeda. Havia um grande número de moedas de cobre em circulação, mas apenas uma em quatro era verdadeira. Desse modo, toda compra e venda dependia em primeiro lugar da separação das moedas verdadeiras das falsas.

De acordo com Henriette Lund, um dos três regentes[99] do império passava pela cidade e ofereceu gentilmente toda a qualquer ajuda aos naturalistas, convidando-os inclusive para visitar a sua fazenda. Ela ficava a umas 20 léguas de São Carlos. Aceitaram o convite e, para chegar lá, atravessaram uma planície na qual nenhum europeu havia pisado. "Sua Excelência", como Lund se referia ao senador Vergueiro, os recebeu com atenção e intimidade, esforçando-se por tornar a estadia agradável. Sua família era educada, o que fez Lund se lembrar do seu círculo de amizades cultas e cordiais da Europa, assim como o

[98] Tradução nossa do dinamarquês.
[99] Era o senador Nicolau de Campos Vergueiro, proprietário de Sesmaria na região de Araraquara. Fez parte da Regência Trina Provisória (abril-julho de 1831), também formada pelo brigadeiro Francisco de Lima e por José Joaquim de Campos, o Marquês de Caravelas. Naquele momento, Vergueiro não era mais regente. Todos haviam sido substituídos pelos membros da Regência Trina Permanente (1831-1834).

motivo pelo qual se encontrava naquelas paragens: a pesquisa científica. Por toda parte, as extensas florestas da região estavam repletas de árvores derrubadas de todas as espécies, com ramos cheios de flores e frutos, cuja coleta de espécimes por si só fez a visita valer à pena. Partiram de lá com uma carta de apresentação que poderia ser útil no futuro sempre que atravessassem regiões desconhecidas ou pouco habitadas. Apenas dois dias se passaram e eles se viram naquele que os brasileiros chamam de "sertão",[100] que Lund descreveu numa carta à sua família:

> "Planícies intermináveis com uma superfície muito ondulada espalham-se até o horizonte, onde parecem limitadas por uma serra, que não é nada mais do que a superfície ondulada, que é o mais longe que os olhos alcançam. Estas planícies são cobertas por capim,[101] e por toda a sua extensão, através da qual andamos até o arraial de São Bento d'Araquara (sic[102]), este tapete de capim é composto apenas por duas espécies, uma das quais é muito parecida com a nossa aveia, misturada com outra que atinge a altura de doze a vinte pés. Como aqui é outono o capim está amarelado e semeando, fazendo com que tudo se pareça com os nossos campos de aveia no período da colheita. Geralmente estas planícies são nuas de árvores. Apesar disso elas podem surgir em pequenos grupos mirrados de 20 a 50 pés de altura. Elas proporcionam alguma alteração ao cenário de colinas cobertas e depressões de mata, que se completam com um pantanal esverdeado freqüentemente coberto por arbustos ou mata.
>
> Após um longo período, no qual nos encontrávamos no interior da escura mata virgem, aquela paisagem se tornou bonita. Para mim, ela era encantadora nos primeiros três a cinco dias. Mas ao longo dos dias e das semanas não havia mais nada para se olhar, não se encontrava nestes campos nenhum abrigo contra o sol escaldante. Some-se a isto o fato de que não achamos quase nada para as nossas coleções e vocês irão entender quão estafantes foram as três semanas que gastamos nesse caminho. O que contribui sobremaneira para dar a estes sertões uma aparência desolada foi o fato de não se achar nenhum traço do engenho humano. Em quase

[100] "Deserto" (*Orken*), no original.
[101] Capim-gordura (GORCEIX, 1885, p.17).
[102] Araraquara.

nenhum lugar se via um ser humano. Aqui e ali nestas extensas planícies havia fazendas, nas quais o dono vive da criação de gado. Mas como encontrar estes locais? Quando acontece de encontrarmos um homem que nos indica o caminho, nós o tomamos e alcançamos uma fazenda antes do cair da noite, aonde as nossas privações e sofrimentos findam. Quase sempre éramos recebidos com hospitalidade e supridos com os mantimentos necessários por um bom preço ou até mesmo grátis. Se não encontrávamos ninguém para nos mostrar o caminho, passávamos a noite ao relento, às margens de um pequeno riacho" (LUND, H., 1885, p.51).[103]

Seguindo viagem chegaram a vila de São Bento de Araraquara. Procuraram um lugar para pousar, sendo levados a um grande barracão onde arriaram a bagagem. A primeira providência foi mandar os escravos comprar mantimentos, mas não era possível conseguir nada em toda a vila, e a tentativa de conseguir algo nas fazendas vizinhas também não deu resultado. Decidiram seguir viagem, mas Riedel, em função do cansaço e de alguma comida que não lhe fez bem, caiu doente com febre, preso ao leito por nove dias. Finalmente ficou melhor, e eles abandonaram com prazer aquela residência miserável. Seguiram para oeste na direção do próximo objetivo, a Villa Franca, e após oito dias de viagem penetraram na mata densa que flanqueia as margens do rio Pardo. Lund escreve:

"Levamos três dias para atravessar aquela floresta que flanqueia o rio e finalmente chegar nas suas margens. A grande massa de água corria tranqüila através da floresta escura e quieta. A visão é impressionante, mas não pode ser apreciada sem medo. Naquela estação, quando as águas recuam, as margens são notoriamente conhecidas por seu clima insalubre, que provoca febre maligna, e a aparência dos habitantes da comarca [104] com certeza confirma essa opinião. Para nosso azar, todos os nossos revigorantes, como café, aguardente, açúcar e assim por diante, haviam acabado, e para tornar a nossa situação ainda pior caiu uma forte tempestade com um aguaceiro que durou toda a noite. Nosso abrigo era um telhado de folhas seguro por troncos de palmeira, no qual a chuva caia de todos os lados. Nesse meio tempo, tentamos nos proteger da melhor forma possível com uma grande fogueira que foi acesa no meio do

[103] Tradução nossa do dinamarquês.
[104] Lund escreve a palavra *Egnens*, literalmente "do distrito", em português.

abrigo. Os canoeiros que deveriam nos atravessar apareceram no começo da noite, anunciando a sua chegada com o som de um berrante ao longe que, combinado com o eco da floresta e o silêncio total que nos rodeava, criou um efeito mágico. Eram mulatos e negros seminus. Deixamos que eles enchessem seus estômagos vazios ao lado do fogo, aonde se acomodaram e nos entretiveram uma boa parte da noite com as histórias infantis sobre todos os monstros que deveriam se alimentar nas profundezas do rio" (LUND, H., 1885, p.53).[105]

No dia seguinte eles cruzaram o rio e seguiram por uma mata fechada até Franca. Nesta parte da viagem tiveram que vencer dificuldades, sendo a pior delas a falta de suprimentos. Apesar disso, Lund escreve:

"Em termos geográficos e considerando estarmos num planalto, esta parte da viagem foi interessante, porque aquele lugar ainda não havia sido visitado por nenhum viajante; mesmo os mapas mais recentes estão cheios de erros, e nenhuma marcação de altitude foi estabelecida" (LUND, H., 1885, p.54).[106]

Lund esperava poder descansar em Franca após o duro trajeto, mas foi subitamente atacado por uma febre,[107] cuja persistência ele acreditou ter sido causada pelas noites ao relento, pela chuva, pelo vento e pela fria brisa noturna. Ao invés de alimentos frescos, teve que comer carne seca, o que não era segundo ele comida para um doente. A expedição permaneceu em Franca por seis semanas, sendo que duas ou três semanas já haviam sido perdidas em Araraquara devido a uma doença de Riedel. O atraso acumulado fez com que decidissem abandonar a idéia de seguir até a cidade de Goiáz e optarem por cruzar a fronteira da Província de Goiáz para, em Catalão, pegar um atalho até a cidade de Paracatu, a poucas léguas da fronteira com Minas Geraes. Este trecho iria durar dois meses, durante os quais eles percorreram mais de 100 léguas portuguesas.[108]

Em 17 de setembro de 1834, seguiram para sudoeste na direção do rio São Francisco. Ao passarem por uma seção mais larga do rio, Lund descreveu-a deste modo:

---

[105] Tradução nossa do dinamarquês.
[106] Idem.
[107] Diferentemente da febre descrita à sua família e relatada por sua sobrinha, Lund se refere a esta passagem na carta a J. Reinhardt como tendo sofrido uma violenta dor de dente.
[108] Cerca de 620 quilômetros.

> "Enormes bancos de areia cobertos por um tapete de mato baixo se espalhavam como um oceano diante de nós. Nem a mínima elevação interrompia a superfície horizontal, que tinha apenas pequenas variações pelos numerosos cupinzeiros brancos e arredondados aliados, aqui e ali, por pequenas porções de mata que ocupavam as partes pantanosas das margens. Aonde o terreno afundava minimamente, as depressões estavam cheias de água como se para restaurar a horizontalidade do terreno, e por causa dos lagos maiores e menores, elas contribuíam para tornar aquela paisagem monótona ainda mais bela" (LUND, H., 1885, p.55).[109]

Sob um sol abrasador e no meio de uma água fétida e insalubre, andando por aqueles lagos o naturalista fez uma farta coleta de aves aquáticas. Nuvens de mosquitos enxameavam sobre os lagos. Ainda em Paracatu eles haviam contratado um homem que já havia feito aquela viagem anteriormente. Iria guiá-los até o local onde era possível atravessar o rio com canoas. No entanto, logo após chegarem ao pequeno arraial de Santa Anna dos Alegres,[110] quando Lund estava sentado em sua cabana ocupando-se do seu diário, apareceu um bando de mulatos e negros armados com punhais e paus portando-se com violência e berrando: Assassino! Morte! Sangue! Vingança! Lund se levantou e perguntou tão friamente quanto possível o motivo daquela atitude. No meio da gritaria ninguém ouviu nada. O alvo da ira era o guia, que estava aterrorizado. Souberam estão que ele havia cometido um homicídio e o entregaram à sua sorte. Sobre esta passagem, Lund escreve em seu diário:

> "Aquelas paragens não eram confiáveis, eram quase desabitadas e se nos perdêssemos nos sertões poderia ser o nosso fim. Mas não havia alternativa. Seguimos na direção indicada e, com a bússola na mão, após sete duros dias de marcha, finalmente atingimos o rio no lugar indicado" (LUND, H., 1885, p.56).[111]

Para Lund, a paisagem que atravessaram foi a mais bonita de toda a viagem. O solo era arenoso e as colinas cobertas por uma mata baixa e rala, em sua maior parte composta por árvores com magníficas copas floridas, enquanto outras exibiam frutos refrescantes.

[109] Tradução nossa do dinamarquês.
[110] Santana dos Alegres, antigo nome de João Pinheiro (MG).
[111] Tradução nossa do dinamarquês.

Segundo Lund, a particularidade da região eram os vales cobertos de capim, cujo fundo exibia grupos de estranhas palmeiras incomparavelmente belas chamadas buritis:

> "Diariamente acampávamos nas encostas daqueles vales de buritis. As impressões da maravilhosa paisagem natural eram e sempre serão indeléveis em minha memória. Ao mesmo tempo é impossível explicar os diferentes tipos de sentimento, a quase alegria misturada com uma melancolia impronunciável que me invadia quando, sob a brisa refrescante após o pôr do sol, acabávamos o trabalho do dia deitando em nossos couros de boi, enquanto o puro céu estrelado livre de qualquer interferência humana lançava o seu manto gelado sobre as nossas cabeças. Vozes noturnas em incessante variação ressoavam de florestas nas proximidades, e os seus tons misteriosos provocaram surpresa e temor, mantendo-me acordado por diversas horas até que o farfalhar das folhas de buriti me fizessem cair no sono, do qual eu só despertaria graças ao som de milhares de pássaros cantando a alvorada" (LUND, H., 1885, p.57).[112]

Mas o cenário não eram sempre tão idílico. Como de costume, em 30 de setembro eles haviam acampado na encosta de uma colina arenosa que descia até o buritizal, quando foram surpreendidos por uma tempestade:

> "O tempo estava claro, mas o céu estava envolto por nuvens e o calor era sufocante. Duas horas após o pôr do sol uma pequena nuvem surgiu no horizonte e se elevou com uma velocidade impressionante em direção aos céus, numa total ausência de vento. Permaneci em silenciosa admiração e sem sentir medo, quando de repente um relâmpago ofuscante acompanhado por um tremendo trovão saiu da nuvem e quase explodiu sobre as nossas cabeças. Todos correram aos seus postos. Num piscar de olhos, minhas caixas foram reunidas e minha cama feita em cima delas. Como vocês se recordam, a cama é muito simples e consiste apenas de um couro de boi duro e rígido. Deita-se sobre uma metade e quando chove a gente se cobre com a outra. Mal consegui terminar os meus preparativos antes de começar a tempestade. Um forte zunido vindo da floresta próxima anunciou sua chegada. Eu me cobri rapidamente e,

[112] Tradução nossa do dinamarquês.

agarrando com uma mão a alça da caixa e com a outra mão segurando o couro de boi, consegui me proteger da chuva pelo tempo que as minhas forças duraram. Meu companheiro de viagem não teve tanta sorte. O couro dele estava espalhado antes do início da tempestade e agora era muito tarde. Ele pulou em cima das suas caixas e se cobriu com o couro, que tentou sem sucesso segurar com as duas mãos. A tempestade era muito forte. O couro foi soprado para longe e da minha coberta pude vê-lo parecer com um pedaço de papel voando pelo céu. Antes que (Riedel) pudesse agarrá-lo para se cobrir melhor ele foi completamente encharcado pela tromba d'água. Para a nossa sorte a tempestade durou apenas uma hora, mas o barulho da água pingando do meu couro aliado ao som da tempestade e aos trovões incessantes quase me pôs em transe. Por diversas vezes perdi minhas forças e o meu couro escapou. Um piscar de olhos era o bastante para eu ficar encharcado" (LUND, H., 1885, p.58).[113]

4.2 – Um encontro inesperado

Em 2 de outubro de 1834, o grupo atravessou os 1.500 pés do rio São Francisco um pouco ao norte da confluência com o rio Abaeté, chegando em 10 de outubro à cidade de Santo Antônio de Curvelo. As mulas estavam exaustas e eles próprios em não melhor estado. Naquela cidadezinha eles compraram mantimentos por um preço bem mais elevado. Haviam deixado o sertão e a estação seca para trás, e com o início do período das chuvas, foram forçados a permanecer algum tempo numa pequena granja das redondezas. Foi nessa ocasião e por pura obra do acaso que Lund teve o seu primeiro contato com as "cavernas de ossos", como passou a se referir a elas, vislumbrando daí a oportunidade de poder estudar os restos da fauna desaparecida. A região do vale do rio das Velhas é formada por um carste cujas rochas calcárias favorecem a formação de cavernas formadas pela absorção da água das chuvas e pelo lençol freático. As lapas, como são chamadas as grutas da região, são muito numerosas (anos mais tarde, Lund afirmou ter visitado mais de 800 entre 1835 e 1844). Ainda no século XVIII, seus habitantes começaram a extrair salitre[114] daquelas

[113] Tradução nossa do dinamarquês.
[114] O antigo sal de pedra, ou nitrato de potássio (KNO_3), que entra com 75% na fabricação da pólvora (15% de carvão vegetal + 10% de enxofre). vide FERRAZ, 2000.

cavernas, onde encontravam com freqüência ossos de grandes dimensões que diziam ser de antigos gigantes. Antes de Lund, Mawe[115] em 1809, Eschwege[116] em 1816, Johan Emanuel Pohl[117] em 1817, Martius em 1818 (mesmo ano da visita de Luccock[118]), Saint-Hilaire em 1819 e Walsh[119] já haviam visitado algumas cavernas de Minas e encontrado fósseis. Como nos conta Charles Darwin, Spix e Martius encontraram perto da cidade de Formiga ossos do que seria um Megalonyx, espécie de preguiça terrícola .[120] Mas nenhum naturalista antes de Lund se deteve em um trabalho paleontológico sistemático nas cavernas do vale de rio das Velhas. Seu contato com as grutas aconteceu por acaso. Segundo nos conta a sobrinha Henriette, estava Lund exausto, estirado sobre o seu couro de boi em um rancho de Curvelo, quando um outro europeu entabulou conversa com Riedel. Dono de um forte sotaque, aquele homem observou a Riedel que podiam falar em dinamarquês sem medo de que alguém naquele país pudesse compreendê-los. "Não conte com isso", gritou Lund desde o seu leito no fundo do rancho, para grande consternação do estrangeiro (LUND, H., 1885, p.67). Passada a surpresa inicial, aquele homem apresentou-se: era Peter Claussen, lá conhecido como Pedro Cláudio Dinamarquês, que havia se integrado na expedição Sellow.

J. T. Reinhardt conta estava passagem de modo um pouco diferente:

> "Nossos viajantes não pensavam em outra coisa senão continuar sua viagem no dia seguinte ou no subsequente. Já tinham se recolhido, quando uma pessoa entrou no

[115] John Mawe (1764 -1829), mineralogista britânico, viajou por Minas Gerais entre 1809 e 1810. Escreveu *Viagem pelo interior do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1978.
[116] Wilhelm Ludwig von Eschwege (1777-1855), geógrafo e geólogo alemão, veio ao Brasil junto com a corte de Dom João VI em 1808. Escreveu *Pluto Brasiliensis*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1976.
[117] Johann Baptist Emmanuel Pohl (1782-1834), médico e geólogo que integrou a Missão Austríaca ao Brasil entre 1817 e 1822. Escreveu *Viagem ao interior do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1976.
[118] John Luccock, comerciante inglês, autor de *Notas sobre o Rio de Janeiro e partes meridionais do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.
[119] Robert Walsh, capelão anglicano que acompanhou a missão do embaixador britânico lorde Strangford, entre 1828 e 1829. Escreveu *Notícias do Brasil (1828-1829)*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1985.
[120] "The next notice of the *Megalonyx* which I have consulted, in the hope of meeting with additional and more precise information as to its real generic characters, is an account given by the learned Professor Doellinger, of some fossil bones, collected by the accomplished travellers Spix and Martius in the cave of Lassa Grande, near the Arrayal de Torracigos, in Brazil. In this collection, however, it unfortunately happens that there are no teeth, but only a few bones of the extremities, including some ungueal phalanges, which Professor Doellinger concludes, from their shape, the presence of an osseous sheath for the claw, and the form of their articulation, to belong, without doubt, to an animal of the Megatherioid kind, about the size of an Ox. He particularly states that they are not bones of an immature individual; but that they agree sufficiently with Cuvier's descriptions and figures of the *Megalonyx* to be referred to that species of animal (*zu dieses thierart*) and he adds, what is certainly an interesting fact, that the fossils in question form the first of the kind that had been discovered out of North America" (DARWIN, 1839, p.67).

> rancho e perguntou o que tinham para vender, a pergunta costumeira, que no interior do Brasil se faz a todos que trazem consigo algumas mulas carregadas, pois os brasileiros não podem bem imaginar que alguém pudesse viajar somente por vontade de conhecer o país e, por isso, julgam encontrar um mascate, um vendedor ambulante, em cada um que viaja da maneira citada. Durante a conversa que se seguiu entre nossos viajantes e o estranho, ambas as partes logo perceberam que nenhum deles era filho da terra e, por último, Lund descobriu, para sua grande surpresa, que ele tinha em sua frente um seu conterrâneo" (REINHARDT, 1888, p.4).

Claussen os convidou a visitar sua fazenda Porteirinhas, a três léguas da cidade, aonde criava gado e extraía salitre das cavernas. Lá chegando, Lund reconheceu no mesmo instante a presença de uma coleção de fósseis, fato que mudaria para sempre o seu destino. Junto com Claussen, Lund visitou algumas cavernas e constatou a presença de fósseis e o vasto potencial científico que aquilo representava. Mas como não podia interromper a expedição com Riedel, em 20 de outubro prosseguiram viagem.

Ao sair de Curvelo com destino a Ouro Preto, o grupo passou pelo Arraial de Santa Luzia, onde deixou uma parte das suas coleções e se preparou para uma viagem às montanhas que se erguiam diante deles. Nesse meio tempo, passaram por um lugarejo com cerca de 60 casas situado às margens de uma das mais belas lagoas de toda a região, o Arraial da Nossa Senhora de Saúde de Lagôa Santa. A impressão do lugar deve ter sido marcante na memória do jovem naturalista, pois menos de um ano depois ali fixaria residência pelo resto da vida. Depois de Lagoa Santa, entraram no Arraial de Sabará no dia 6 de novembro, ingressando assim no distrito aurífero das Minas Geraes. Nas vizinhanças daquela cidade havia diversas minas, todas dirigidas por ingleses. Atravessaram um vale estreito entre duas serras, no fundo do qual corria um riacho onde os negros retiravam e lavavam o cascalho do rio a procura de pepitas. Por este caminho chegaram em Abaeté, de onde partiram para o topo da Serra da Piedade. Ascenderam uma légua passando por terreno parcialmente cultivado, atravessaram então um trecho de mata virgem e deram de cara com uma rocha enorme nua de vegetação que se erguia abruptamente uns mil pés nas alturas. Um tapete de arbustos que Lund identificou como parentes do mirtilo cobria todas as depressões daquela massa rochosa, que era decorada por uma variedade de plantas

suculentas da família dos lírios, "cujas flores competiam umas com as outras em beleza e esplendor" (LUND, H., 1885, p.60).[121]

> "Permaneci mudo por um longo tempo aos pés da rocha em contemplação daquele cenário natural novo para mim. Mas o tempo era precioso e nós tínhamos que iniciar aquela difícil escalada. Ansioso para coletar todos os novos itens que apareciam diante dos meus olhos, escalei arrastando minha mula pela rocha escorregadia acima, onde um vento cortante assobiava e num piscar de olhos éramos envoltos numa nuvem fria e úmida. Após algumas horas de árdua escalada, carregado de plantas, lutando contra o vento que freqüentemente ameaçava me jogar no abismo, e puxando sem parar o animal preguiçoso, finalmente atingi o topo num estado de quase exaustão. O frio era penetrante e uma nuvem espessa envolvia tudo em um nevoeiro. Em uma pequena capela, erguida pela providência, nós encontramos abrigo, e após nos restabelecer com alguma bebida que havíamos trazido, saímos de novo e escalamos a rocha para procurar seus ricos tesouros. A todo o momento eu retornava à capela carregado de plantas, e em algumas horas transformamos sua entrada em uma autêntica floricultura. De vez em quando o topo ficava livre das nuvens e nós apreciávamos uma visão incomparável de toda a redondeza. Mas a nossa perseguidora insistente, a chuva, não hesitava em aparecer e fazer-nos procurar refúgio no velho e escuro claustro, aonde passamos uma noite desagradável, tremendo de frio e inquietos com diversas circunstâncias estranhas, que nos deixaram apreensivos pelos nossos animais assim como pela nossa própria segurança. Nos agradaria ficar mais um dia para estudar este lugar interessante, mas a manhã seguinte trouxe apenas chuva e neblina. Por esta causa decidimos retornar pela tortuosa trilha, que se mostrou muito perigosa para os nossos animais. Finalmente, totalmente molhados e exaustos, atingimos o ponto de partida. As duas caixas cheias de plantas e as mais de 50 novas espécies que trouxemos desta viagem nos forneceram trabalho suficiente para vários dias, estudando e dissecando" (LUND, H., 1885, p.60).[122]

[121] Tradução nossa do dinamarquês.
[122] Idem.

Em 27 de outubro eles cruzaram a serra que separa o rio São Francisco e o rio Doce e entraram num vale que circunda o distrito aurífero de Minas Gerais. O diretor das minas, a quem Lund entregou uma carta de recomendação, se ofereceu para mostrar-lhes as minas, uma oferta que eles sabiam só era raramente dada. Sua permanência ali se estendeu, pois Riedel caiu doente de cama por vários dias. Eles ficaram hospedados na mansão de uma família, que convidou Lund para almoços e ceias luxuosos, nos quais seguia-se o rígido cerimonial característico dos ingleses. Lund ficou impressionado com tamanha hospitalidade, sendo aqueles os dias mais agradáveis de toda a viagem. Com o restabelecimento de Riedel e a melhora do tempo, era hora de partir.

Naquele momento, Lund recebeu uma carta do seu irmão caçula, Henrik Ferdinand, preocupado com a sua prolongada demora no Brasil, ao que respondeu:

> "Tenha certeza de que somente a distância aumentou e de que nada se reduziu (em mim) em relação (a vocês)[123]. Portanto, é apenas por obrigação pessoal que eu esboço planos para uma permanência prolongada por aqui" (LUND, H., 1885, p.63).[124]

Na carta seguinte deste mesmo irmão, quando Lund já iniciava o trabalho nas cavernas, Henrik Ferdinand lhe contou sobre a morte da sua jovem esposa Petrea Kierkegaard (1801-1834), com quem havia se casado em 1828. Ao saber da notícia, Lund lembrou do verão que passou na casa deles em Copenhagen e respondeu tentando confortar ao irmão distante:

> "Li a sua carta não conseguindo conter as lágrimas. Ela me deixou sem forças para responder, mas apesar disso não resisto à necessidade de lhe contar sobre os meus sentimentos. Uma mente devota é o maior tesouro que podemos ter neste mundo. E eu aprendi que é mais fácil vencer em momentos de adversidade do que em tempos de prosperidade" (LUND, H., 1885, p.63).[125]

Apesar da evidente saudade, o encantamento provocado pela natureza brasileira e a oportunidade avistada no estudo dos fósseis falavam mais alto. Numa outra carta ao primo

[123] Parênteses do tradutor.
[124] Tradução nossa do dinamarquês.
[125] Idem.

Peter Christian Kierkegaard, irmão de Petrea e que havia sido nomeado um ano antes pastor de paróquia, ele acrescentou que:

> "No sertão eu encontrei a paz e a ocasião perfeita para a mais profunda contemplação, e trabalhei arduamente para construir a minha concha, a filosofia da vida prática, na qual se busca abrigo e proteção contra as tempestades do mundo. Mas a falta de notícias é penosa" (LUND, H., 1885, p.64).[126]

[126] Idem.

Capítulo 5 - O trabalho nas cavernas

5.1 – Sai Riedel, entra Brandt

No caminho de Ouro Preto, Lund e Riedel passaram por diversos arraiais ao longo da Serra do Caraça até chegar em 24 de novembro de 1834 a capital da Província de Minas Gerais, o ponto final da expedição. Uma vez lá, Riedel desejava seguir imediatamente para o Rio de Janeiro a fim de descansar junto a sua família, que não via há 13 meses, mas caiu doente por várias semanas. Lund, por sua vez, sonhava voltar aos limites do cerrado para voltar a pesquisar as "cavernas místicas", como se referia a elas. Mas aproveitou a estadia para escrever um estudo detalhado sobre a vegetação dos campos, intitulado "Observações sobre a vegetação dos planaltos interiores do Brasil, em especial com relação à história das plantas" (LUND, 1835), terminado em 8 de fevereiro e enviado desde a pequena Cachoeira do Campo, atual distrito de Ouro Preto, a J. Reinhardt, a quem Lund pediu para que a memória fosse apresentada em sessão da Sociedade Científica de Copenhagen, o que de fato aconteceu em 10 de julho.

Nesta memória Lund detalha os três principais tipos de vegetação encontrados nos campos, quais sejam a então já rara mata fechada ou catanduva;[127] o cerrado com sua vegetação arbustiva, seus troncos tortuosos e espinhentos; e os campos limpos propriamente ditos. Este talvez seja o principal trabalho de Lund na área da Botânica, pois em sua análise o naturalista descreve as três vegetações como fruto das queimadas feitas pela ação humana. De acordo com Lund, as queimadas promovidas pelos portugueses desde os tempos coloniais não seriam suficientes para explicar a diferença entre aquelas vegetações. Segundo o autor, a diferenciação entre catanduva, cerrado e campo só poderia

[127] Segundo Warming, a catanduva ("a matta virgem particular dos planaltos") citada por Lund seria originária do Estado de São Paulo (WARMING, 1980, p.106). Para Löfgren, "encontram-se estas mattas principalmente no interior e fora dos cursos dos grandes rios. São os cerradões ou caatanduvas, como os indígenas lhes denominam" (LÖFGREN, 1917, p.13). Para uma explicação mais aprofundada vide WALTER, 2006.

ser explicada se tivessem havido antes da chegada dos europeus incontáveis incêndios promovidos pela população indígena.[128]

Lund enviou uma parte da coleção botânica reunida durante a viagem para De Candolle, em Genebra. Outra parte seguiu para o Jardim Botânico de Copenhagen, assim como para J. W. Hornemann.[129] Riedel, por sua vez, despachou suas coleções para São Petersburgo, comprometido que estava com o governo russo.[130]

Riedel precisou de seis semanas para se consvalescer. Nesse meio tempo, Lund aproveitou para visitar algumas grutas no arredores de Cachoeira do Campo. Quando Riedel por fim se restabeleceu, no início de fevereiro de 1835, partiu para o Rio, indo ao encontro da sua família e de uma longa carreira como diretor do Jardim do Passeio Público, o futuro Jardim Botânico do Rio de Janeiro – mas isso ele ainda não sabia. O alemão jamais veria seu companheiro dinamarquês novamente, embora tenham trocado extensa correspondência pelo resto da vida de Riedel.

A partida do amigo liberou Lund para perseguir seu destino. Deixou Ouro Preto em 9 de fevereiro com destino a Curvelo, decidido a estudar as cavernas de ossos. Ao longo do caminho, cruzou as cidades de Congonhas, Sabará e, pela segunda vez, Lagoa Santa. Apeou na fazenda Porteirinhas um mês depois, como recorda em carta ao irmão caçula Henrik Ferdinand, de 21 de abril de 1835:

> "Foi uma feliz coincidência o fato de que, justamente no local em que eu começo as minhas pesquisas nas grutas, mora um fazendeiro, o Sr. Claussen, que tem uma fazenda de criação de gado e uma casa construída em estilo europeu. Quando ele me convidou para me hospedar em sua casa durante a fase de pesquisa, eu aceitei de bom

[128] Com efeito, se esta constatação já era brilhante para a época em que foi feita, ela se reveste de grande atualidade, uma vez que, passados 170 anos, a ação antropogênica na formação da vegetação brasileira é a tese defendida com relação à floresta amazônica por arqueólogos como Eduardo Góes Neves, do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, e Michael J. Heckenberger, do Departamento de Antropologia da Universidade da Flórida (vide HECKENBERGER et al, 1999; HECKENBERGER, 2003; HECKENBERGER et al, 2007; para uma visão opositora, vide BUSH et al., 2007).

[129] Jens Wilken Hornemann (1770-1841), botânico dinamarquês, professor na Universidade de Copenhagen.

[130] O restante da coleção de Lund seria dado 30 anos mais tarde ao jovem botânico Johannes Eugenius Bülow Warming (1841-1924), que trabalhou como seu secretário entre 1863 e 1866. Warming usaria a coleção como fonte de estudo para a sua obra *Symbolae ad floram Brasiliae centralis cognoscendam* (1867-93).

grado, e agora eu me encontro em uma situação que não poderia ser mais agradável".[131]

Mas a tranqüilidade durou pouco, como informou ao mesmo irmão em 18 de agosto:

"Nas minhas viagens para pesquisar grutas, fui levado a uma fazenda, acho que já havia mencionado esse fato em outra carta, cujo proprietário é um dinamarquês chamado Claussen. A localização privilegiada de tal fazenda, próxima às mais fantásticas grutas, fez com que eu aceitasse o convite para ali me hospedar até a conclusão das pesquisas. Eu mal tinha acabado de me instalar na fazenda quando algo aconteceu e perturbou a paz do meu trabalho: a chegada de uma pequena colônia de dinamarqueses, composta de homens e mulheres, parentes de Claussen, que deveriam participar da administração da fazenda. Sem ter onde me refugiar, tive que continuar lá, muito a contragosto. Eu não tinha muita simpatia por Claussen e o que previa aconteceu: os homens se desentenderam. Enquanto isso as mulheres, longe de tudo que lembrava a terra natal e sem nenhum tipo de compensação para preencher tal lacuna, por fim se desiludiram e gritavam que queriam voltar para casa. Mas, os irmãos, egoístas por natureza e vendo suas expectativas frustradas, se negaram a ajudá-las a esse respeito. Finalmente, consegui me livrar dessa rede de intrigas, formada por tanta discórdia, e fui morar em uma cidadezinha perto dali. Mas ainda assim não consegui retomar a paz desejada. As infelizes vítimas dessa egoísta especulação recorreram a mim, em busca de proteção, então eu tive que providenciar a viagem delas para o Rio, antes de prosseguir minha viagem. Todo esse episódio me causou muito aborrecimento, além de representar um grande desperdício de tempo, mas, em meio a tudo isso algo de bom aconteceu: eu conheci um pintor norueguês que, por caminhos tortuosos, veio parar na fazenda e, desapontado com os acontecimentos e sem perspectiva, só pensava em me acompanhar nas viagens".[132]

Este homem de 46 anos era Peter Andreas Brandt, que havia anos antes abandonado a família em Trondheim na Noruega para tentar a sorte na América, destino escolhido por

[131] Tradução gentilmente cedida por Augusto Auler.
[132] Idem.

outros 50 milhões de europeus no século XIX. O objetivo inicial de Brandt era seguir para o Chile, mas acabou sem vintém e no Brasil, na fazenda Porteirinhas de Peter Claussen.[133] Mesmo sem jamais conseguir falar bem o português, Brandt tinha um talento para o desenho que se mostraria de inestimável ajuda para as memórias de Lund sobre as cavernas. A partir deste dia, e até a sua morte, o destino de Brandt estaria ligado ao do naturalista dinamarquês.

5.2 – Crônica de uma rivalidade

Lund não era um homem de repetir a mesma história. Na coleção de mais de mil cartas armazenadas na Biblioteca Real de Copenhagen, percebe-se que ele não costumava retomar com alguém um assunto já tratado nem tratar de assuntos específicos que não se referiam diretamente àquele determinado destinatário. Assim, o irmão distante nunca procurou detalhar a rotina do trabalho nas cavernas e das suas pesquisas científicas na correspondência trocada com seus familiares. Do mesmo modo, o naturalista jamais confessou nenhuma dificuldade financeira nas mensagens trocadas com seu orientador, o Prof. J. Reinhardt. No caso deste último, a lembrança daquele primeiro desentendimento com Claussen – haveria muitos outros – foi retomada em 20 de fevereiro de 1839:

> "Quanto ao meu trabalho, pela primeira vez eu me queixo sobre um incidente ocorrido, algo que me atingiu, ou melhor, que afetou o meu trabalho, tal incidente tendo sido obra de um fazendeiro, um Sr. Claussen, sobre quem eu já tinha falado em outra carta. Eu me hospedei em sua fazenda quando iniciei o trabalho de pesquisa nas primeiras grutas. Como você sabe, foi através dele que encontrei as primeiras ossadas. Mas, por motivos bem fundados, resolvi me afastar dele, embora naquela época ele não tivesse feito nada comigo. Há um ano e meio estive em uma gruta em Sete Lagoas, onde descobri ossadas de *Megalonyx cuvieri*;[134] eu não dispunha de meio de transporte suficiente, por isso só deixei que escavassem o que podia carregar, com a intenção de voltar assim que surgisse uma oportunidade, para pegar o resto. Por uma

[133] A primeira biografia de Brandt foi recentemente publicada na Dinamarca (vide HOLTEN et al, 2003).
[134] Megalonyx, uma das diversas espécies extintas de preguiça terrícola.

incrível coincidência, fui obrigado a demitir por causa de mau comportamento um inglês que até então tinha me acompanhado, mas ele permaneceu ali naquela área e acabou indo parar na casa do Sr. Claussen, tendo lhe contado sobre a descoberta; Além disso, o Sr. Claussen tinha acabado de vender a fazenda, estava saindo de Curvello e passou exatamente pelo local onde ficava a gruta mencionada acima. Ao fingir para o proprietário da gruta que tinha sido mandado por mim, conseguiu permissão para levar o resto da ossada, tendo enviado tal ossada para o Rio. Assim que tomei conhecimento disso, escrevi ao meu correspondente no Rio e pedi que ele tratasse desse assunto com o Sr. Claussen. Ele tentou encontrá-lo várias vezes e quando finalmente conseguiu, era tarde demais: a ossada tinha sido vendida para um francês, Sr. Guillemin,[135] que se encontrava no Rio de Janeiro. Ele tinha oferecido uma quantia correspondente a 250 rigsdaler. Essa foi a primeira interferência no monopólio que eu tinha a felicidade de possuir. Isso me preocupou muito, não só pela perda que representava para mim, mas também pelas conseqüências que teria, inevitavelmente, no futuro".[136]

Uma nova carta a J. Reinhardt de 13 de maio de 1840 traz mais informações sobre o acirramento do ânimo de Lund com relação ao seu compatriota:

"Como você deve se lembrar, nas cartas mais antigas eu mencionei que o encontrei na cidade de Curvello, próxima ao local onde se situava a fazenda dele. Eu e o Sr. Riedel tínhamos sido convidados a permanecer alguns dias em sua fazenda, após nossa penosa viagem pelo sertão. Foi aqui que eu vi os primeiros ossos de fósseis e para onde resolvi voltar, depois de concluir a viagem com o Sr. Riedel. Logo depois do meu retorno, pesquisei com ele a gruta de Maquiné, e o fato dele ter demonstrado grande entusiasmo e interesse por esse tipo de pesquisa me levou a aceitar sua sugestão de fazermos juntos outras viagens com tal fim. Mas acabei ficando muito pouco tempo na casa dele. O desentendimento entre ele e seus familiares, que tinham vindo da Dinamarca, me desanimou de tal forma que falei para ele que iria deixar a fazenda. Eu me mudei para Curvello, ali perto. As cenas que tinha presenciado na

[135] Antoine Guillemin (1796-1842).
[136] Tradução gentilmente cedida por Augusto Auler.

fazenda acabaram por me revelar traços em seu caráter que me desagradaram. Eu me preparei para retomar as viagens e quando ele me procurou para me lembrar que tínhamos combinado de viajar juntos. Eu disse, sem rodeios, que não tinha nada contra ele, mas que as atitudes dele em relação à família me revelaram um lado dele que me fez entender que nós tínhamos uma diferença tão grande de caráter e de princípios que não daria certo viajarmos juntos. Isso o deixou furioso e, como conseqüência, ele me tentou prejudicar em várias ocasiões. Um prova disso foi o mencionado roubo nas grutas de Sete Lagoas. Ele levou das grutas o resto de dois esqueletos de *Platyonyx cuvieri* e *owenii*,[137] dos quais eu tinha levado uma parte, e, juntamente com algumas ossadas pequenas, os vendeu para Guillemin, um botânico francês que se encontrava no Rio (a mando do governo francês, para levar plantas de chá daqui para a Argélia); tal material foi enviado para o museu em Paris. Claussen recebeu 3.000 francos e foi nomeado correspondente do museu. O sucesso dessa primeira tentativa o encheu de entusiasmo e eu previ que ele seria um perigoso concorrente. Mas o que mais me fez mal é que ele queria tratar o caso como especulação, o que afetaria, por um lado, a ciência, já que se tratava de uma escavação feita por um especialista, para evitar as inevitáveis trocas e enganos em relação à idade das ossadas e, por outro lado, a Dinamarca, que perderia os tesouros que seriam, com muito orgulho, enviados por mim. Ele prontamente reiniciou as viagens, veio a Lagoa Santa e me fez uma visita. Tendo em mente o grande prejuízo que sofri por ter evitado o contato com ele, achei por bem colocar uma pedra sobre o que tinha acontecido. Embora desejasse cortar a ligação com ele, preferi fazer um sacrifício em nome da ciência. Então eu o recebi sem reservas, mostrei-lhe o que tinha recolhido e o informei sobre minhas descobertas. E também dei a ele as instruções necessárias para encontrar cada uma das várias grutas onde eu tinha estado, declarando em qual delas eu tinha encontrado, ou não, ossadas, fazendo apenas a ressalva de que eu deveria ter o direito de negociação do material que ele poderia vir a encontrar nessas grutas. Como eu tinha encerrado minhas pesquisas nessas grutas e não tencionava visitá-las novamente, a vantagem é que ele poderia fazer uma nova pesquisa em tais grutas uma vez que eu, devido ao acordo feito com ele, tinha garantido o direito de negociação de

[137] Lund descreveu o *Platyonyx* Lund nos *Annales des Sciences Naturelles*, Paris, v.13, p.316, 1840.

todo o material que fosse encontrado. A única coisa que me deixava um tanto apreensivo é que existia por aqui uma gruta onde eu ainda não havia estado, ou onde eu ouvi falar que existiam ossadas. Mas eu calculava que ele não sairia à procura de tal gruta. Depois de ter pesquisado, em vão, as grutas que eu tinha mencionado, ele se esforçou ao máximo para fazer novas descobertas e, como eu temia, saiu em busca daquela gruta onde eu não havia estado. Todo esse esforço foi recompensado com algumas pequenas descobertas que foram colocadas à minha disposição. Todo o material encontrado cabia em uma caixa de alguns centímetros cúbicos, mas dentre tal material havia restos de quatro novas espécies, como um dente de Megatherium (tabela 74) e um crânio de um Mephitis (tabela 73), uma mandíbula de um Cebus (tabela 72) e um pedaço do osso ilíaco de uma pequena espécie de Jacchus. Em troca, dei a ele uma quantidade bem maior de restos de fósseis da minha coleção, dos quais eu tinha duplicata, e ele ficou satisfeito com a troca. Então nós manifestamos um desejo mútuo de, a partir daquele momento, não prejudicar o trabalho um do outro, e sim unir nossos esforços para que os dois pudessem ser beneficiados." [138]

Sobre o mesmo assunto, Lund escreveu ao Henrik Ferdinand em 7 de maio de 1840:

"Talvez você se lembre que, nas cartas mais antigas, eu mencionei um fazendeiro chamado Claussen. Como ele pretende viajar para a Europa e é provável que inclua a Dinamarca no roteiro, e, nesse caso, certamente entraria em contato com você e Christian, é importante que lhe conte algo sobre essa pessoa. Eu tive muito contato com ele aqui e, embora ele não tivesse feito nada diretamente contra mim, eu não o considerava uma pessoa de bom caráter, por isso me afastei dele. Ele ficou com raiva e tentou me prejudicar de várias maneiras. Quando esteve aqui e me fez uma visita, intui que seria melhor esquecer o que passou, ou seja, que seria melhor ficar em bons termos com ele. Ele é muito talentoso e com a garra que tem, com as atividades que promove em relação ao trabalho, poderia prestar uma grande ajuda, mas, como já disse, na minha opinião ele não é uma pessoa de bom caráter. Por isso, não quero me

[138] Tradução gentilmente cedida por Augusto Auler.

envolver muito com ele, mas também não quero romper definitivamente a ligação." [139]

Como Claussen prosseguiu na sua caça sistemática por traféus fósseis para venda, as relações entre os dois deterioraram definitivamente. Ao saber do embarque do rival para a Inglaterra em 1840, levando consigo uma grande coleção de fósseis,[140] Lund tratou de advertir o irmão mais velho, Johan Christian, em carta de 21 de agosto de 1840.

"Há pouco tempo chegou a Antuérpia, proveniente do Rio, um fazendeiro, Claussen, acho que já escrevi sobre ele nas cartas mais antigas. Como ele talvez vá a Dinamarca e pense em procurar você ou o Ferdinand, é bom que vocês saibam que tipo de pessoa ele é. Eu o conheci, coincidentemente, no interior e me hospedei por um curto período na fazenda que, naquele época, era propriedade dele. Nesse período eu pude conhecer um lado não muito agradável de sua personalidade. Ao mesmo tempo ouvi, em viagens que fiz à capital do Estado, vários relatos negativos a seu respeito. Quando voltei, então, para a fazenda dele, lá encontrei algumas pessoas de sua família e observei, no modo como tratava tais parentes, algo que muito me desagradou. Por isso achei que seria conveniente me afastar dele. Ele ficou furioso com minha reação e, daí em diante, tentou me prejudicar em várias ocasiões, algumas vezes com êxito, por exemplo, uma vez em que seguiu meus passos e levou uma parte considerável de ossadas que eu tinha reservado, por não poder transportá-las no dia em que as descobri. Tais ossadas foram por ele levadas ao Rio de Janeiro e, em seguida, vendidas para um museu em Paris por 3.000 francos. Como percebi que era perigoso tê-lo como inimigo, resolvi colocar uma pedra sobre o que tinha acontecido quando soube que ele queria me procurar. Então, quando ele, passado algum tempo, veio me procurar, eu o recebi sem reservas. Enfim, esse é um resumo da minha relação com ele, o que é bom você saber, uma vez que ele é uma pessoa extremamente ardilosa e, portanto, cheio de "planos". Eu pressinto que ele, para atingir seus objetivos, tire

[139] Idem.
[140] Inteiramente adquirida pelo Museu Britânico entre 1841 (DARWIN, 1988, p.195).

proveito desse bom entendimento que agora estamos tendo novamente para forjar uma intimidade, ou ligação, entre nós, e depois poder me enganar." [141]

Em 1843, Claussen retornou ao Brasil. Veio com equipamentos, instrumentos e recursos para retomar e ampliar sua busca por fósseis, ao que Lund reagiu em carta a J. Reinhardt, de 16 de Novembro de 1843:

"Apesar da pausa de 10 meses (...) devo me justificar por esta espera através de uma carta longa e detalhada para preencher esta lacuna. (...) Este período de silêncio foi utilizado em viagens e escavações nas cavernas, nas quais eu tive minha coleta mais importante, de um lado por ter coletado tudo que havia sido deixado do ano passado quando a revolução me deixou perturbado, e por outro lado por ter salvado tudo o que pude de ser pilhado pelo notório Claussen, que voltou trazendo a bordo uma enorme bagagem, que teve que transportar por quase toda a Europa" (LUND, 16/11/1843). [142]

No ano seguinte, em carta enviada a J. Reinhardt em 26 de abril, Lund conta como evitou o contato com uma expedição francesa unicamente porque Claussen já havia feito contato com ela, mostrando um desejo de isolamento que com o tempo só iria se acentuar.[143]

"O freqüentemente mencionado e notório ex-colega Claussen (que agora se passa por francês[144]) partiu uma vez mais para a Europa com a sua coleção *per faz* + *nefas*.[145] Só Deus sabe quantas insolências e falsidades impertinentes ele irá espalhar desta vez, e quanta bobagem irá contar para o seu próprio benefício. O senhor provavelmente

[141] Tradução gentilmente cedida por Augusto Auler.
[142] Idem.
[143] Como quando se recusou a receber o cônsul da Grã-Bretanha, tradutor das *Mil e uma Noites* e aventureiro inglês Richard Francis Burton (1821-1890), deixando-o plantado por horas na salinha de sua casa em Lagoa Santa, em 1867:

"Quando chegamos, mandamos nossos cartões ao Dr. Lund, o ilustre dinamarquês, o eremita da ciência, que tem passado uma parte da vida nas grutas de Minas Gerais. Eu estava interessadíssimo em indagar-lhe a respeito do "homem fóssil" ou do "homem sub-fóssil", em oposição ao homem "primevo" ou "pré-histórico". A expressão fora, prematuramente, considerado como uma improbidade, uma vez que uma coisa assim designada era, de todas as coisas, a mais procurada, a mais desejada, mas talvez a menos provável de ser encontrada" (vide BURTON, 1977).

[144] Literalmente, se veste com as cores francesas.
[145] Locução latina que significa literalmente "com meios lícitos e ilícitos".

lerá no anuário de Leonhard e Bronn[146] uma reclamação que eu me senti compelido a enviar por causa de algumas sem-vergonhices dele que foram longe demais, sobre as quais não se pode ficar calado. Na verdade eu espero o mesmo desta vez, mas tenho a esperança de abrir os olhos do público europeu com relação a esta multidão de aventureiros que, desde o Brasil amoral, procuram alçar seu nome acima de todos os outros."

"Uma grande expedição científica francesa sob o comando do Conde de Castelnau[147] passou recentemente aqui perto. O conde expressou desde o Rio uma grande propensão de me visitar e ver minhas coleções, enquanto ao mesmo tempo fui informado por todo o mundo que o sujeito mencionado[148] apresentou-se à expedição e a acompanhou até a última estação perto daqui, fazendo assim com que o que seria a visita bem-vinda da expedição se tornasse uma recepção gélida. Por medo de que muitas coisas que possam desmascará-lo venham à luz, e que muito possa ser lançado contra a rede da qual ele faz parte no museu em Paris. Ele semeou intrigas por tanto tempo que teve sucesso em convencer o conde a mudar de idéia em relação à sua decisão de me visitar. Por tudo isso, afirmo que toda esta expedição está destinada a ser uma completa confusão, uma verdadeira paródia de uma expedição científica" (LUND, 26/04/1844). [149]

Ainda em 1845, mesmo após ter concluído o trabalho nas cavernas e estar se preparando para enviar os últimos baús com suas coleções para a Dinamarca, Lund ainda tinha tempo de se preocupar com os passos e infortúnios do rival:

"Os membros da mal afamada expedição Claussen, que explorou a região nos últimos dois anos, reuniram-se novamente perto daqui, tornando a vizinhança insegura. No ano passado os seus esforços foram infrutíferos, pois apesar de todas as suas buscas não tiveram a sorte de encontrar nenhuma caverna de ossos. Contudo o destino pode

[146] O geólogo Karl C. von Leonhard e o zoólogo Heinrich G. Bronn, da Universidade de Heildelberg, publicavam o anuário *Neues Jahrbuch für Mineralogie, Geologie und Paläontologie*.
[147] François Louis de la Porte, Conde de Castelnau (1810–1880), naturalista francês, explorou a América do Sul, publicando *Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud, de Rio de Janeiro à Lima, et de Lima au Para: exécutée par ordre du gouvernement Français pendant les années 1843 à 1847*. Paris: P. Bertrand, 1850-1857.
[148] Uma referência a Claussen.
[149] Tradução nossa do dinamarquês.

favorecê-los. Eu temo muito pelas minas que descobri, que podem ser facilmente reveladas através da indiscrição de um ou outro dos meus empregados demitidos" (LUND, 10/01/1845). [150]

Entre a correspondência de Lund na Biblioteca Real de Copenhagen, existem cópias de seis cartas enviadas a Claussen entre 1840 e 1846. Nenhuma delas jamais foi traduzida, tarefa da qual pretendo me incumbir proximamente, para tentar compreender melhor o relacionamento entre os dois. De qualquer forma, para o bem ou para o mal, a figura de Peter Claussen foi decisiva para a vida de Peter Lund, assim como observou anos mais tarde J. T. Reinhardt:

"De semelhantes coincidências depende com freqüência também a solução científica de problemas imensos e importantes. Se Claussen não tivesse por coincidência cavalgado até Curvelo precisamente naquele dia, e se ele por acaso não tivesse entabulado conversa com os nossos viajantes, eles teriam seguido viagem após alguns dias de descanso ao invés de acompanhá-lo num passeio até as ricas cavernas da região, fazendo com que a carreira científica de Lund seguisse outro rumo" (DEGERBØL, 1945, p.113).[151]

5.3 – O trabalho em Maquiné

Lund e seu novo companheiro de viagem mudaram-se para Curvelo, sua base de operações para a incursão às diversas cavernas da região.[152] Archote na mão, eles exploraram a Lapa do Saco Comprido, que fica numa fazenda de mesmo nome uma légua a nordeste de Curvelo, e a Lapa do Mosquito, em fazenda homônima próxima do rio Picão. Outras grutas visitadas foram a Lapa do Gentio (ou Gentios) em Curvelo, a Lapa de Capim

[150] Idem.
[151] Idem.
[152] A lista de cavernas visitadas por Lund entre 1835 e 1843 está em "Aperçu des voyages de cavernes de Mr. Lund et des cavernes principales qu'il y a visitées, extraits pour la plupart de son journal", 1882. Arquivo Histórico do Museu Imperial, Petrópolis. Para a localização das grutas e informações sobre seu mapeamento feito por Brandt, vide RUBBIOLI et AULER, 2002, p.19.

Branco,[153] a Lapa da Onça e o abrigo Lagoa da Pedra.[154] Entretanto, nenhuma chamou tanto a atenção do estudioso dinamarquês quanto a Lapa Velha do Maquiné e, principalmente, a Lapa Nova de Maquiné. Situadas 3 a 4 léguas ao sul de Curvelo, estas grutas ficavam na fazenda Maquiné de cima.[155] Desde que penetrou pela primeira vez na Gruta de Maquiné, ficou claro que a colheita de espécimes seria a mais proveitosa de todas. O trabalho acabou consumindo as atenções e os esforços de Lund e Brandt, que gastaram três meses estudando e escavando suas diversas câmaras e galerias. Lápis e papel na mão, Brandt ia mapeando a caverna e anotando em seu caderninho com a ajuda de uma bússola ângulos, distâncias e pontos de referência (vide BRANDT, s/data). O resultado de todo este trabalho surgiu em agosto de 1835, quando Lund acabou de escrever a sua primeira memória sobre as cavernas: *Om Huler i Kalksten i det indre Brasilien, som tildels indeholde fossile Knogler* (LUND, 1835), ou Cavernas Existentes no Calcário do Interior do Brasil, contendo algumas delas ossadas fósseis (LUND, 1950, p.67-93), onde escreve:

> "Duvido que a formação de estalagtites tenha, em qualquer outra caverna conhecida, produzido combinações tão admiravelmente belas como as que são encontradas nesta parte da Gruta do Maquiné. Pelo menos as cavernas que visitei na Alemanha lhe são muito inferiores a este respeito, e, a julgar das belezas das outras, pelas descrições que li, nenhuma pode ser, absolutamente, comparada com a de que falo. (...) Ao fundo e à direita há uma passagem que abre para outro compartimento, onde parece se terem reunido todos os esplendores que a formação das estalactites pode produzir. As obras artísticas do mais alto gôsto, a mais rica arquitetura são ali reproduzidas, e posso mesmo dizer que a arte humana é excedida por estas formações caprichosas da fantasia da natureza. Aqui, um belo templo surpreende a nossa vista; ali, levanta-se um altar; mais longe, ergue-se uma coluna colossal de uma ordem nova e de delicado gôsto; além, vê-se uma cascata cujo límpido veio se condensou em brilhante alabastro. (...) Os esplêndidos reflexos produzidos pela luz, ferindo as inúmeras facêtas destes cristais, deslumbram a vista, de modo que o homem se julga

[153] Na atual Corinto (MG).
[154] Ambas na atual Cordisburgo (MG).
[155] O nome das grutas deve-se ao seu descobridor, o português Joaquim Maria de Maquiné, que as encontrou em 1825. Elas pertencem ao município de Cordisburgo (MG), fundado com o nome de Vista Alegre em 1883, portanto meio século após os trabalhos de Lund. Lapa Nova de Maquiné é o antigo nome da Gruta de Maquiné, como esta será referida daqui por diante.

transportado a um palácio de fadas. A mais rica imaginação poética não saberia criar tão esplêndida morada para sêres maravilhosos; diante dessa notável gruta, ela seria forçada a confessar a sua impotência. Meus companheiros permaneceram durante muito tempo mudos à entrada deste templo; depois, involuntàriamente, se ajoelharam e, persignando-se, exclamaram, diversas vêzes: "Milagre! Deus é grande!" Foi-me impossível dissuadi-los da idéia de que este templo devia servir de morada a Nosso Senhor. Quanto a mim, confesso que nunca meus olhos viram nada de mais belo e magnífico nos domínios da natureza e da arte" (LUND, 1950, p.74-75).

Naquela época Lund ainda era discípulo leal do Barão Cuvier. Suas posições mudariam ao longo dos anos seguintes, mas como fica claro nesta primeira memória, quem escreve é um catastrofista convicto, que decidiu pesquisar as cavernas brasileiras para encontrar subsídios que pudessem comprovar a teoria de seu mestre. Ao descrever a geologia da Lapa Nova de Maquiné, é isso que se depreende:

"Já fizemos notar que muitas cavidades em forma de bacia, existentes no solo, apresentam vestígios que indicam que o nível da água foi outrora muito mais elevado que atualmente. A primeira explicação que ocorre para este fato, é que a água que enchia a caverna, durante a catástrofe em que a terra com ossadas foi ali introduzida e depositada, teria ficado, em parte, em todas as cavidades do solo. (...) A conformidade perfeita que existe, até nos menores detalhes, entre estes depósitos e os que têm sido observados na Inglaterra e na Alemanha, quanto ao seu aspecto, sua composição, seu conteúdo e sua jazida, não deixa, absolutamente, a mínima dúvida quanto à identidade de sua origem. (...) Tendo sido a origem destes depósitos explicada de modo satisfatório pelos estudos de muitos zoólogos e geognostas, supondo-se que eles provêm de uma inundação geral que se teria espalhado por toda a superfície da Terra, e acreditando que se pode sem receio conservar-lhe o nome de *Diluvium*, proposto por Buckland[156] - apesar da identificação hipotética deste acontecimento com o dilúvio mosaico, a que poderia dar lugar semelhante denominação, como realmente sucedeu – não hesitarei em servir-me dele, doravante; e, sem tentar fornecer novas provas deste

[156] Pastor anglicano e professor de Geologia em Oxford, William Buckland (1784-1856) estudou a fauna pleistocênica extinta de diversas cavernas européias e associou sua extinção em massa a um cataclisma universal, que assumiu ser o dilúvio bíblico (BUCKLAND, 1823, p.170-177).

fato, que considero suficientemente demonstrado, vou examinar mais de perto diversas circunstâncias que poderão servir para esclarecer este grande acontecimento, em geral, e explicar muitos fenômenos que foram particularmente observados nesta caverna (...) Quando a água fez irrupção na caverna, arrastando a terra, a argila, tendo o mesmo pêso específico, ficou misturada com esta terra (...) e foi arrastada até o fundo da gruta. Este fenômeno mostra claramente a direção da corrente que fêz irrupção, porém um outro, que vou examinar mais de perto, serve, não só para confirmar a sua existência, mas ainda fornece uma prova da violência extraordinária das águas do *diluvium* ao penetrarem na caverna. (...) Esse amontoado dos fragmentos de calcário, (...) só se pode explicar supondo uma corrente violenta, que penetrando pela abertura da gruta, os tivesse arrastado até o seu lugar atual. Talvez considerem esta opinião muito ousada, porque ela nos obrigaria, em vista da enorme grandeza de alguns dêsses blocos, a admitir, no movimento da água, uma violência que não acharia analogia na ordem natural da natureza, mas espero que as circunstâncias sôbre as quais vou agora chamar a atenção do leitor o reconciliarão com esta opinião, transformando-a talvez mesmo em certeza" (LUND, 1950, p.78-82).

Uma vez encontrada a tão procurada evidência do dilúvio, ou melhor, da última revolução do globo terrestre como definida por Cuvier no seu *Discours sur les Révolutions de la Surface du Globe* (1825), "não tentei fornecer novas provas deste fato, que considero suficientemente demonstrado." Lund considerava *diluvium* um fato consumado – crença que de forma alguma o desabona, pois como vimos anteriormente o catastrofismo era a teoria vigente da época e seu autor, o mais influente naturalista da primeira metade do século XIX.

Apontada a catástrofe, o passo seguinte do naturalista era estudar os fósseis encontrados na Gruta de Maquiné, de modo a provar que todos pertenciam a espécies que se extinguiram quando daquela derradeira revolução na superfície terrestre. Lê-se na memória que:

"Tive ocasião de dizer acima algumas palavras sobre o estado de conservação das ossadas contidas na camada do *diluvium*. Mostrei que elas se achavam num estado de frescura extraordinária, quando foram envoltas no resíduo de *diluvium*, e que o

período decorrido entre este acontecimento e o revestimento por uma crosta de estalagmite deve ter sido muito curto. Porém, quanto mais frescos eles se achavam durante o período cuja história vão servir para explicar, tanto mais importante se tornam os sinais de lesões violentas, que em parte apresentam. É verdade que o maior número desses ossos se acha em perfeito estado de conservação, mas outra parte, que não é de todo insignificante, apresenta-se quebrada e esmagada de diversos modos. (...) Compreende-se facilmente que não se poderia aplicar a este caso a hipótese que se empregou em muitas cavernas, na Alemanha e na Inglaterra, atribuindo-as aos dentes de animais ferozes. Em primeiro lugar, não se encontra na caverna traços de feras, e, depois, as lesões são de tal natureza, que não é possível explicá-las por este modo. O que refuta, porém, completamente esta opinião é que os destroços de ossos jazem ainda, na massa que os envolve, em sua posição relativa natural, o que prova que foram esmagados na ocasião em que a camada de terra os envolveu. Somos, pois, obrigados a supor que os sinais de violência exterior citados procederam da pressão exercida por massas de considerável peso sobre as ossadas, durante o período em que elas foram envoltas na camada de terra; mas, não contendo a caverna massas destacadas que pudessem produzir tais efeitos, a não ser os grandes blocos de calcário que descrevemos, somos forçados a considerá-los como causa das lesões dos ossos, no transporte dessas massas. (...) As espécies animais a que pertence a maior parte das ossadas da primeira divisão são: uma espécie de *Antílope* do tamanho de um grande bode e uma espécie de *Megatherium* do porte do tapir. Reservo a descrição detalhada dessas duas espécies para outra ocasião, examinando agora unicamente as circunstâncias em que essas ossadas são encontradas. (...) As ossadas de Antílope acham-se dispersas sobre o solo da caverna, em diversas câmaras. (...) Julgo supérfluo procurar provas ulteriores para verificar que essas ossadas provêm de uma espécie de animal extinta, mas que viveu, na época que precedeu o *diluvium*, nas paragens em que são hoje encontrados os seus restos. (...) Os animais pereceram nas águas diluvianas que cobriam os arredores e foram arrastados para a caverna no estado de cadáver? Julgo não ser provável esta opinião. (...) Parece-me, pois, mais verossímil supor que as ossadas provêm de um bando de animais que, fugindo da inundação, teria procurado abrigo na primeira sala da gruta, que é iluminada pela luz exterior; ali

fôra vítima da violenta catástrofe, e seus corpos, arrastados para as câmaras interiores" (LUND, 1950, p.83-86).

Novamente salta aos olhos a quantidade de certezas, não de dúvidas, na mente do naturalista. Apesar de observar que o maior número dos ossos se achava em perfeito estado de conservação, Lund fez da exceção, os ossos fraturados e esmagados, a regra. Mais além, pelo fato dos ossos se encontrarem no pretenso extrato diluviano, ele julgou "supérfluo procurar provas ulteriores para verificar que essas ossadas provêm de uma espécie de animal extinta," chegando mesmo a descrevê-la em 1837 como *Antilope maquinensis* (LUND, 1950, p.155), quando se sabe que o antílope "fóssil" citado é o veado-mateiro (*Mazama simplicicornis*). Por outro lado, ao citar ossadas encontradas acima do extrato diluviano, Lund não teve nenhuma dificuldade em identificá-las como "ossadas e chifres de uma espécie de veado, que, a julgar pela cor dos cornos, presumo, até comparação ulterior, ser o veado das florestas virgens (*Cervus rufus* Ill.,[157] veado-mateiro do Brasil)" e pacas (*Coelogenys paca*).

Não resta dúvida que naquele momento Lund era um fiel escudeiro do paradigma reinante. Sua crença ainda era cega. Mas, como veremos, isso iria mudar, gradativamente, ao longo de oito anos ininterruptos de trabalho nas cavernas, para a sua surpresa e inicial desconforto, na medida que fossem se acumulando as evidências sobre a completa ausência de traços diferenciadores entre as espécies viventes, como pacas, raposas e lebres, e as "fósseis" retiradas das grutas. O nome *A. maquinensis*, por exemplo, foi sustentado em todas as memórias e comunicações publicadas entre 1835 e 1841 (LUND, 1850, p.83-86, p.155, p.248, p.258, p.290, p.301, p.308, p.372). Mas, como o autor confessou em 1844:

> "Quero dizer aqui que em minhas viagens posteriores, não encontrei mais vestígios de espécie que estabelecera anteriormente, *Antilope maquinensis*, e que comparações posteriores mais completas e detalhadas despertaram dúvidas sobre a exatidão daquela definição. Nada deveria parecer mais fácil do que distinguir um crânio de Antílope de um crânio de Veado, quando munidos dos respectivos chifres. (...) No Antílope, estes são constituídos, como no gado, de uma estrutura óssea interna fixa, que não cai, unida ao crânio por crescimento e revestida de uma bainha córnea, sendo

[157] *Cervus simplicicornis* Illiger 1811, substituído por *Mazama simplicicornis* (Illiger).

os chifres sempre simples, sem ramificação. No veado, porém, os chifres são, como se sabe, ramificados, sem revestimento, dotados em sua base de uma protuberância muito saliente, sendo substituídos periodicamente. (...) Ainda assim um chifre de veado, embora sem galhos e destituído da intumescência da base, é facilmente distinguível do chifre de Antílope, devido à constituição da superfície, mas quando esta se acha oculta do observador por uma cobertura estalagmítica, perde-se toda a possibilidade de uma classificação segura, baseada em tais órgãos. (...) Outro ponto de diferenciação, assinalado pela primeira vez por Cuvier, que lhe atribui grande importância, é a estrutura dos dentes. (...) Tal saliência falta nos molares dos crânios das cavernas de Maquiné, cujos chifres apresentam, por suas formas, (...) todos os característicos de chifres de Antílope. (...) Vi-me assim obrigado a classificá-los neste gênero, de acordo com os dados de que dispunha até então a ciência. Há pouco tempo, consegui um crânio com incrustação semelhante e chifres da mesma forma, mas, para minha surpresa, os molares apresentavam os característicos do gênero dos cervídeos. (...) Tal circunstância levou a repassar detalhadamente todo o rico material de cervídeos que nesse ínterim juntara. Uma comparação do sistema dentário de mais de 100 indivíduos conduziu-me à inesperada conclusão de que o característico apontado por Cuvier é completamente inadaptável a este gênero como elemento de discriminação, visto que a saliência em questão não somente aparece em grau de evolução muito diferente nos diversos indivíduos, até mesmo em forma completamente rudimentar, como chega às vezes a faltar por completo, o que revela que tais diferenças são estritamente individuais, pelo menos independentes da idade. É fato que não tenho em mãos o crânio da Lapa de Maquiné, no qual se baseia a definição do *Antilope maquinensis*, mas, após as citadas pesquisas, não duvido de que pertença a um espécime do gênero dos cervos, ao qual casualmente faltam os característicos que os distinguem dos veados e que dizem respeito aos dentes e aos chifres. Não duvido também de que muitos antílopes cujos restos procedem das mais recentes formações terciárias da Europa, classificados apenas pelos dentes, venham, com o correr do tempo, a se revelarem nas mesmas condições" (LUND, 1850, p.524-525).

No decurso do trabalho nas cavernas, Lund abandonou seu paradigma. A teoria de Cuvier mostrou-se completamente inadaptável às circunstâncias. Um animal antediluviano do qual "era supérfluo procurar provas" de que se tratava de um ser extinto, se mostrou uma espécie vivente graças ao exaustivo exame comparativo de uma centena de espécimes. E não havia mais dúvidas de que o mesmo ocorria nas formações terciárias do resto do Velho Mundo.

Como veremos mais a frente, o fim do ideário catastrofista se deu com o achado das ossadas humanas no fundo da Lapa do Sumidouro, no inverno de 1840. O ponto de inflexão se estabeleceu com a contemporaneidade do ser humano e da megafauna pleistocênica nas Américas.

Sobre a gruta de Maquiné, resta observar ainda que, logo após o término do trabalho de Lund, o proprietário das terras onde fica a gruta resolveu murar a sua entrada, com medo de que alguém viesse roubar os "tesouros" que ela escondia. Com o tempo, a vegetação cresceu e a entrada da gruta foi esquecida. Foram necessários 30 anos para que ela fosse reencontrada. A primeira tentativa aconteceu em 1868, quando o fotógrafo Augusto Riedel, filho de Ludwig Riedel, seguindo orientações escritas por Lund tentou sem sucesso encontrar a boca da caverna. Quem reencontrou a gruta foi o capitão E. J. Gonzaga, que era um garoto de 15 anos e vivia numa fazenda próxima no tempo em que Lund pesquisou a Maquiné (REINHARDT, 1882, p.78).

5.4 – A estrada para Lagoa Santa

Em 2 de setembro de 1835, Lund e Brandt deixaram Curvelo. Visitaram uma vez mais as lapas do Saco Comprido e do Mosquito antes de seguir na direção nordeste até o arraial de Papagaios. [158] Pelo caminho, conheceram a Lapa Grande, a Lapa da Boca Estreita ou da Boca Apertada, a Lapa das Três Bocas, a Lapa do Labirinto, [159] a Lapa Velha de

[158] "Aperçu des voyages de cavernes de Mr. Lund et des cavernes principales qu'il y a visitées, extraits pour la plupart de son journal", 1882. Arquivo Histórico do Museu Imperial, Petrópolis. Para a localização das grutas e informações sobre seu mapeamento topográfico feito por Brandt, vide RUBBIOLI et AULER, 2002, p.19.

[159] Estas três grutas ficam em Corinto (MG).

Mocambo, a Lapa de Santo Antonio e a Lapa do Olho d'Água.[160] De Papagaios, os viajantes seguiram para o vale do rio das Velhas, decididos a explorar suas muitas cavernas. Atravessaram este rio na altura do arraial de Santo Hipólito, onde no dia 24 foram a uma gruta de mesmo nome. De lá marcharam para sudeste até o povoado de Barra do Piçarrão,[161] aonde visitaram entre os dias 26 e 30 a Lapa da Vargem D'Anta[162] e um abrigo rochoso nas margens do Rio Paraúna. Cruzaram novamente o rio das Velhas na altura do arraial de Trahiras[163] e, entrado o mês de outubro, visitaram a Lapa da Paroba e, entre os dias 9 e 13, as lapas do Curtume, da Forquilha e da Lagoa do Rótulo, todas na fazenda do Rótulo,[164] perto da Serra do Cipó. Sobre a viagem, a sobrinha Henriette, escreve:

> "A vegetação reinante não se comparava a nada do que tinham visto até então. A mata era cerrada, formada por arbustos e árvores cheios de espinhos e repletas de trepadeiras da mesma natureza que tornam impossível o avanço sem rasgar as roupas, cortar as mãos e arranhar o rosto, que ficam completamente cobertos pela folhagem, a qual os índios chamam de floresta clara (caatinga).[165] A visão lastimável dessas árvores sem sombra sob o abrasador sol tropical não agrada em nada. Mas o calor e os espinhos não são nada em comparação ao incômodo causado pelos insetos, que existem em tal quantidade nesta floresta, que não se pode sair para o menor dos passeios sem estar completamente vestido da cabeça aos pés. Sua picada provoca um inchaço que com o tempo se torna freqüentemente um machucado horrível, que com mau tratamento resulta em gangrena e morte" (LUND, H, 1885, p.76).[166]

As dificuldades da expedição iam muito além do transporte dos instrumentos e dos gêneros de primeira necessidade. Não raro os homens ficavam paralisados na frente das grutas, com medo de dar de cara com cobras, aranhas e escorpiões, fato que de acordo com Henriette obrigava seu tio a amarrar uma corda em torno da cintura e abrir caminho de archote em punho, guiando os demais através de galerias e salões que na maioria das vezes

[160] Em Monjolos (MG).
[161] O antigo Bom Jesus do Piçarrão é o atual distrito de Nossa Senhora da Glória, em Santo Hipólito (MG).
[162] Em Santo Hipólito (MG).
[163] Atual Santana de Pirapama (MG).
[164] Em Baldim (MG).
[165] Caatinga em tupi significa mata aberta, mata branca, mata clara.
[166] Tradução nossa do dinamarquês.

ninguém nunca havia penetrado antes dele. Em certa ocasião a sua mula foi mordida por uma cobra e a outra mula picada na pata por um inseto venenoso, destino do qual o próprio Lund escapou diversas vezes. Certa vez, ele estava a ponto de pisar numa cascavel pronta para dar o bote quando o ruído do chocalho o alertou para o perigo. Mas, ao evitar o bote, acabou picado por uma aranha venenosa:

> "Nunca na minha vida experimentei uma dor semelhante. Eu praticamente perdi a consciência por cinco horas, com todos os músculos do meu corpo tremendo convulsivamente" (LUND, H., 1885, p.77).[167]

O trabalho na escuridão das cavernas tinha que ser executado com extrema atenção. Qualquer distração faria com que os restos de animais viventes fossem misturados aqueles de espécies extintas, que não raro se encontravam em locais cheios d'água. O frio e a umidade das cavernas contrastavam de modo perigoso com o calor intenso do sol exterior, o que fazia Lund, submetido a este trabalho repetitivo em semelhantes condições, temer por sua saúde, correndo o risco de sofrer do mesmo mal que já havia lhe custado dois irmãos, a tuberculose.

Ao todo, Lund e Brandt visitaram 19 grutas e abrigos durante seis semanas. Pelo visto a vontade do dinamarquês era não deixar escapar nada, pois parece terem visitado todas as grutas conhecidas pela população local. Deve ter sido um trabalho estafante, pois em cima do lombo de um burro as distâncias medidas em léguas não eram nada pequenas. Mas apesar do esforço, a colheita foi magra. De espécimes novos encontraram apenas uns poucos fósseis em duas grutas. Nas outras a capa de salitre – assim como suas riquezas pleistocênicas – já haviam sido removidas.

Finalmente, no pôr do sol de 17 de outubro de 1835, Peter Wilhelm Lund e Peter Andreas Brandt chegaram ao arraial de Nossa Senhora da Saúde de Lagoa Santa. Lund pretendia permanecer ali apenas durante a estação das chuvas, que por sinal mal esperou os dois encontrarem abrigo para desabar. Como se sabe, Lund e Brandt nunca mais deixaram aquele povoado. Seus restos estão enterrados no alto do morro, no pequeno cemitério "Dr. Lund", à sombra do pequizeiro centenário sob o qual o naturalista passaria incontáveis horas de meditação, olhando os contornos da bela lagoa que dava nome ao lugar.

[167] Idem.

Mas se a vida em Lagoa Santa foi boa, tão boa a ponto da frase gravada no busto de Lund na praça central de Lagoa Santa ser "Aqui, sim; aqui está bom para se viver!" (CAVALCANTI, 1964, p.38), a chegada no arraial começou com uma péssima notícia. Um baú com livros, papéis e outros utensílios indispensáveis que Lund havia despachado de Curvelo para Lagoa Santa acabou indo parar no Rio de Janeiro. Entre o material extraviado contava-se uma memória inacabada sobre as cavernas; esqueletos de animais viventes colecionados em Curvelo que seriam usados para comparação com aqueles achados nas cavernas; coleções ornitológicas e entomológicas que o naturalista não tinha tido tempo de estudar, assim como plantas do cerrado que só haviam sido examinadas superficialmente. Lund pretendia se ocupar de todo este material durante a estação das chuvas, mas de repente se viu sem ter o que fazer:

> "A queda de um raio não poderia ter me deixado mais em choque do que esta notícia. Num piscar de olhos eu me vi privado de todos os meus papéis e livros, de todos os meus materiais relativos às coleções, até mesmo das minhas roupas!" (LUND, H., 1885, p.79).[168]

Como que para compensar o tremendo contratempo provocado pelo extravio daquela arca, em março de 1836, no final desse purgatório que foi o primeiro verão de Lund em Lagoa Santa, veio da Dinamarca a boa nova de que a publicação pela Academia Real de Ciências da Dinamarca da primeira memória sobre as cavernas (LUND, 1835) tinha sido um sucesso entre a comunidade científica do país, e que já começava a repercutir pelos círculos acadêmicos da Europa. Graças a isso, os professores J. Reinhardt, J. W. Hornemann e J. F. Schouw[169] propuseram na sessão da Academia de 7 de novembro de 1835 a concessão anual de 1.000 Rigsdalers durante 1836 e 1837, para que Lund pudesse assim estender e aprofundar as suas pesquisas no Brasil. Dois anos depois, na sessão de 30

[168] Tradução nossa do dinamarquês.

[169] Joachim Frederik Schouw (1789-1852). Botânico e professor da Universidade de Copenhagen, ele foi o pivô do primeiro incidente entre Lund e Claussen, em 1836. Schouw escreveu para Lund em 22 de setembro de 1835, pedindo o envio de coleções para o Museu de História Natural. Na resposta, de 21 de março de 1836, Lund se desculpa por não poder ajudar e explica:

> "Encaminhei essa solicitação para um fazendeiro do interior, um dinamarquês chamado Claussen que, por sua situação e também porque tem paixão por coleções científicas, poderá fazer muito. Desse modo eu acho que posso ser útil à sua instituição. Eu dei a ele instruções detalhadas sobre o material mais importante a ser enviado, assim como o modo como deveria prepará-lo e enviá-lo." Tradução gentilmente cedida por Augusto Auler.

de março de 1838, os mesmos professores, aos quais se somou J. G. Forchhammer,[170] proporiam à Academia oferecer a Lund 400 Rigsdaler por ano em 1838 e 1839, além de assumir o pagamento das despesas com Peter Brandt .

Lund tratou de agradecer ao secretário da Academia, que na época era o físico H. C. Ørsted,[171] o genial descobridor do magnetismo:

> "Tenho a honra, Sr. Conselheiro de Estado H. C. Ørsted,[172] de expressar o meu reconhecimento e de dirigir os meus agradecimentos à Academia por esta demonstração extraordinária da sua benevolência, mas neste momento sinto a necessidade de agradecer especialmente aos membros da Academia, pois meu coração sabe perfeitamente apreciar a parte que eles tiveram (na tomada desta decisão. N.T.) Mesmo que eu me sinta pouco digno de uma tal distinção, não saberia negar que ela exerce sobre mim uma influência muito benfazeja, por causa das circunstâncias nas quais ela me encontrou" (REINHARDT, 1882, p.49).

Em 16 de novembro de 1937, ao escrever o parágrafo final da sua Segunda Memória sobre a fauna das cavernas, ele reiteraria seu agradecimento:

> "É-me grato reconhecer, porém, que, se os fatos exarados nestas páginas serviram para dilatar um pouco mais os limites de nossos conhecimentos sobre o assunto, cabe toda a glória a essa ilustre Sociedade, cujo lisonjeiro aplauso alentou meu ânimo em tarefa tão pesada, e cujos libérrimos auxílios me permitiram dar a minhas pesquisas a amplitude sem a qual não poderiam produzir tais resultados" (LUND, 1950, p.193).

[170] Johan Georg Forchhammer (1794-1865), geólogo dinamarquês e professor da Universidade de Copenhagen.
[171] Hans Christian Ørsted (1777-1851).
[172] Conselheiro de Estado, ou Etatsråd, foi um título conferido pelo rei da Dinamarca até a década de 1930.

5.5 – A Lapa da Cerca Grande

Não sabemos onde Lund e Brandt pousaram logo ao chegar em Lagoa Santa. O que se sabe é que o naturalista acabou alugando uma pequena casa que ficava a cerca de 200 metros das margens da lagoa e que pertencia ao padre João Nepomuceno Pereira. No começo de 1839, o naturalista tratou de comprar por duas mil coroas este mesmo imóvel,[173] que vira a ser demolido após sua morte para dar lugar já no século XX ao prédio da Escola Municipal "Dr. Lund", na praça central de Lagoa Santa.

Passadas as águas de março, Lund aproveitou o período de estiagem do ano de 1836 para empreender três expedições de reconhecimento às cavernas da região. Começou em 19 de abril com as várias grutas incrustadas no pé do rochedo calcário da fazenda Carrancas, a duas léguas de Lagoa Santa.[174] De lá seguiu para Confins (MG), uma légua ao norte, onde só encontrou cavernas com restos de animais viventes. Na fazenda Engenho explorou, entre outras a Lapa Rica, a Lapa da Lagoinha e a Lapa de Contendas. Foi então para Bom Jesus de Matozinhos, cujas cavernas não apresentavam ossos de animais extintos, pois já havia sido retirado o salitre de quase todas elas. A Lapa do Morro Redondo, imensa e labiríntica, assim como a vizinha Lapa dos Poções, não foram exceção, embora Lund tenha feito ali seu primeiro registro de pinturas rupestres, com os contornos em amarelo-ocre de um cervo, de uma queixada (*Dicotyles*) e de uma ave. Novos ossos de seres extintos surgiram na Lapa das Palmeiras. Mas a principal descoberta daquela viagem se deu entre 29 de abril e 1º de maio, quando ao visitar as muitas grutas da fazenda Mocambo, situada a Nordeste de Matozinhos, o naturalista penetrou numa gruta riquíssima chamada Lapa da Cerca Grande, com suas paredes repletas de pinturas rupestres. Segundo Lund:

> "A admirável paisagem que nos rodeia, de há longo tempo que atraíra a atenção do homem selvagem. Os indígenas nômades – que suponho da tribo dos Caiapós – aqui se fixaram, encontrando abrigo nas grutas do imponente rochedo. Entusiasmados pela beleza da paisagem, tentaram imitar os objetos ali existentes, e o sopé do rochedo se

[173] Na época, as despesas anuais de Lund montavam entre 3.200 e 3.600 coroas, moeda que substituiu o rigsdaler em 1875 (REINHARDT, 1882, p.47).
[174] A lista de cavernas visitadas por Lund entre 1835 e 1843 está em *Aperçu des voyages de cavernes de Mr. Lund et des cavernes principales qu'il y a visitées, extraits pour la plupart de son journal*, 1882. Arquivo Histórico do Museu Imperial, Petrópolis. Para a localização das grutas e informações sobre seu mapeamento feito por Brandt, vide RUBBIOLI et AULER, 2002, p.19.

acha coberto de desenhos, que são, na verdade, toscos como a imaginação que os criou, mas que não deixam de interessar o filósofo que deseja conhecer as produções do espírito humano no mais ínfimo grau do seu desenvolvimento" (LUND, 1950, p.94).

Da Cerca Grande os dois pesquisadores seguiram para a Lapa do Gambá, onde apesar do salitre parcialmente removido ainda havia registros de ossos fossilizados. Em seguida visitaram a Lapa d'Aldeia, a Lapa do Taquaral, a Lapa do Marinho,[175] Lapa da Roça de Mocambo, Lapa da Pedra dos Índios, Lapa Vermelha e Lapa dos Mocambeiros – onde foram encontrados fósseis muito antigos de *Dicotyles*, capivaras e *Coelogenys paca*. Na Lapa do Caximbo não acharam restos fósseis, mas a visita à Lapa do Periperé proporcionou muitos restos de *Dicotyles*, de pacas e de *Dasypus priscus*. Em 15 de maio viajaram de volta a Lagoa Santa.

O final do mês de maio e o mês de junho de 1836 foram empregados na redação da *Segunda memória sôbre as cavernas* (LUND, 1950, p.93-106), publicada em Copenhagem no ano seguinte. A memória versa exclusivamente sobre a Lapa da Cerca Grande. Esta gruta fica num rochedo, diante do qual existe uma colina:

"Contou-nos nosso guia que, antigamente, esta campina era sujeita a inudações periódicas, tendo isto cessado havia quatro anos. (...) Porém, em época mais remota, ali existiu um lago cujo nível se elevava a uma altura muito mais considerável. Este nível está indicado sobre a parede vertical do rochedo, pois que se vê, a 70 pés acima da superfície do solo e em toda a extensão da parede, uma linha horizontal mais ou menos aparente, abaixo da qual a rocha se acha escavada e corroída de diversos modos. Possuindo nível tão elevado, o lago devia estender-se muito além desta planície (...) Abundam também indicações que podem servir para fixar a época em que o lago atingia o nível mencionado; e quando eu fizer a descrição detalhada da gruta (...), citarei algumas, que provam que essa época é a que precedeu a última grande revolução do globo. (...) Percorri muitas vezes esta campina (...) Durante estas excursões, nunca notei o menor vestígio dos mamíferos primitivos do Brasil. Mas

[175] Apesar de citada por Lund, esta gruta nunca foi identificada (vide *Mapa de grutas com registro paleontológico da APA Carste de Lagoa Santa-MG*. CPRM – Serviço Geológico do Brasil).

cenas muito diversas se desdobram diante de nós, se volvemos os olhos ao tempo longínquo em que vastos lagos cobriam estas paragens. Notável quantidade de formas de mamíferos, em parte de proporções gigantescas e de uma riqueza extraordinária de indivíduos, percorria esta fértil campina, animando as margens dos lagos pacíficos. As flechas dos selvagens, e ainda mais as armas destruidoras e aperfeiçoadas da civilização, não tinham começado a sua obra devastadora. Mas a manutenção da ordem eterna da natureza exigia então, como agora, suas vítimas, e o mais fraco tornava-se presa do mais forte. A história das perseguições e das lutas desses animais, da sua vida e da sua morte, a da sua destruição final, foram por mim encontradas, registadas sob as sombrias abóbadas de um labirinto subterrâneo" (LUND, 1950, p.94-96).

Novamente, imbuído do credo catastrofista, Lund busca provas para a sua comprovação. Tamanha era naquela época a sua certeza sobre a teoria cuvierista que, ao descrever a gruta ele nem questiona evidências que em 1844, já no final do trabalho nas cavernas, consolidariam a sua mudança de posição em relação àquele paradigma. Um exemplo é a citação sobre possíveis ossadas humanas encontradas nas cavernas de Lagoa Santa, que teriam sido retiradas da Lapa da Cerca Grande em decorrência da extração de salitre, alguns anos antes da visita do naturalista:

"A caverna (...) tem sido um recurso importante para o seu proprietário, que dela extrai quantidade considerável de salitre. A conseqüência é que as camadas de terra se achavam em parte retiradas, na época em que a visitei; nosso guia, que lá trabalhara, contou-nos que se encontrara uma grande quantidade de ossos humanos" (LUND, 1950, p.7).

Segue-se a esta frase uma nota de rodapé do autor, explicando que "os brasileiros atribuem a seres humanos todos os ossos encontrados na terra das grutas; se são excepcionalmente grandes, atribuem-se a gigantes" (LUND, 1950, p.7). Isto até pode ter sido verdade, mas o fato é que Lund não parece ter considerado em nenhum momento a hipótese dos antigos ossos terem pertencido de fato a seres humanos, pois se fosse este o

caso, nossa espécie teria se extinguido junto com a megafauna durante a última revolução do globo terrestre.

Numa passagem daquela gruta, após três dias de trabalho, Lund desenterrou restos de dois animais que ele cita como fósseis:

> "As duas espécies de animais de que provêm os ossos pertencem, uma ao grupo dos cães, outra ao grupo das pacas. A primeira espécie tem o talhe médio entre a raposa e o lobo, do qual se aproxima por seu forte aparelho dentário, que apresenta, no mais alto grau, os caracteres que indicam um regime exclusivamente carnívoro (...) A paca fóssil corresponde essencialmente, quanto ao arcabouço do seu esqueleto, à espécie atual. (...) A paca fóssil distingue-se também da espécie viva por seu talhe muito superior" (LUND, 1950, p.98).

A espécie de cão, de fato extinta, o paleontólogo descreveu primeiramente como *Canis spelaeus* ou *Canis troglodytes* (cão das cavernas).[176] Já quanto à paca, Lund retoma a hipótese do antigo lago que teria coberto a campina diante da Lapa da Cerca Grande para explicar o estado dos ossos encontrados, tentando assim diferenciar a espécie extinta da vivente:

> "A paca é, como se sabe, um animal anfíbio, Agrada-lhe habitar perto das águas, onde de quando em quando se banha. (...) A forma primitiva deste animal parece ter levado uma vida semelhante. Prova-o suficientemente a grande quantidade de seus restos achados numa região que, apresentando hoje abundância de águas, possuía ainda maior quantidade em época remota. A paca permanece durante o dia oculta em cavernas subterrâneas. Nos lugares onde há grutas calcárias, ela visita-as com freqüência; em quase todas as numerosas grutas que visitei, encontrei o seu rastro, por vezes mesmo muito recente (...) Achei muitas vezes os seus restos, e as circunstâncias em que foram encontrados provam que os indivíduos a que pertenciam tinham morrido naturalmente (...) Ao fazer a descrição da Lapa do Maquiné, em minha

[176] Na sua 5ª Memória, de outubro de 1841, que trata dos carnívoros viventes e extintos do Brasil central, Lund passa a denominar esta espécie como *Palaeocyon troglodytes*. A denominação definitiva, *Protocyon troglodytes* (Lund, 1840), consta da "Lista atualizada dos mamíferos fósseis e atuais do vale do rio das Velhas" (LUND, 1950, p.539).

primeira memória, mencionei os restos de uma paca achados de envolta com os destroços de um antílope, e nas mesmas circunstâncias anteriores. Faltando-me os ossos mais característicos, não me achava então em condições de asseverar a sua conformidade ou não conformidade com a espécie atual; além disso, as circunstâncias em que os ossos foram achados eram tais, que se poderia supor, verdade é que um pouco forçadamente, que eles tinham sido depositados em época mais recente, revestidos mais tarde de uma crosta semelhante à que envolvia os restos de antílope; adiei pois, a decisão deste ponto, acreditando não ser lícito basear um resultado importante em fato contestável. Mas hoje, que este resultado está suficientemente estabelecido, considero, sem mais hesitação, tais restos como procedentes do período a que naturalmente se referem, por sua jazida e aparência" (LUND, 1950, p.104-105).

A respeito da paca, Lund incorreu no mesmo erro que havia cometido com relação aos restos de antílope de Maquiné. A certeza da existência de um dilúvio fez com que ele identificasse os fósseis de veado-mateiro achados nas camadas "antediluvianas" como sendo de antílopes, apesar de todas as evidências anatômicas que favoreciam a primeira hipótese. O fato de restos de pacas estarem lado-a-lado com "cães das cavernas" fósseis, serviu de prova para o pesquisador de que só poderia se tratar de uma espécie extinta – sendo que o único diferencial anatômico que a distinguia da paca vivente era a sua maior dimensão. Esta evidência, por sinal, foi usada para sacramentar a descrição da paca extinta, assim como a existência de uma megafauna primitiva característica do Novo Mundo:

"A paca primitiva, modelo da paca viva, era, como já disse, notavelmente maior e estruturalmente mais forte do que esta última. Acontece o mesmo com o lobo. O guará (*Canis jubatus*), o lobo vivo do Brasil, é um animal poltrão e tímido, que foge do homem e cujos costumes são pouco conhecidos. (...) Se compararmos este animal degenerado (...) com o que ocupava o seu lugar no mundo primitivo, ficaremos impressionados com o contraste que existe entre os costumes de um e os de outro, apesar da semelhança de sua estrutura. Enquanto o guará, que se oculta, tímido, em asilos recônditos, como que envergonhado de seu indigno modo de vida, é quase desconhecido na história dos animais, (...) o lobo das cavernas, ao contrário, passou à história cercado de troféus numerosos, monumentos de sua força e valor,

apresentando-se como digno êmulo dos animais célebres que encheram as cavernas do Antigo Mundo com os produtos de suas façanhas sanguinárias. Tem-se dito que as formas da ordem dos mamíferos do Novo Mundo, quanto ao tamanho e valor, são inferiores às do Antigo. A observação é justa, relativamente às zonas cálidas dos dois continentes. (...) Entretanto, o que eu disse permite-me impor a esta asserção uma nova condição restritiva: essa disparidade, desvantajosa para o Novo Mundo, desaparece quando nos transportamos à cena do mundo animal hoje extinto" (LUND, 1950, p.105-106).

A constatação de que a fauna extinta no Brasil era completamente diferente de tudo o que havia sido descoberto e estudado no Velho Mundo foi o primeiro elemento que, somado a muitos outros, viria paulatinamente a solapar as certezas teóricas de Lund – mesmo que naquele momento ele não se desse conta disso. Para aquele naturalista, assim como o Brasil de outrora ostentava florestas de uma imensidão inimaginável em comparação com a mata degenerada que ele conheceu,[177] era natural que aquela mata maravilhosa fosse habitada por animais imensos, que não guardariam semelhança alguma com as espécies atuais. De acordo com Gorceix, a diferenciação da fauna primitiva brasileira estabeleceu as bases que guiariam o trabalho de Lund:

"O plano da obra está traçado: será a história do reino animal do Brasil na época que precedeu a nossa, um capítulo a ajuntar à obra magistral de Cuvier e aos painéis da natureza de Buffon" (GORCEIX, 1885, p.29).

[177] Segundo o viajante britânico Sir Charles James Fox Bunbury (1809-1886), que viajou entre o Rio e Minas Gerais entre maio de 1834 e fevereiro de 1835:

"Estou certo de que a relativa ausência de vegetação desta parte do Brasil é por alguns atribuída à mesma causa. M. Lund, a quem tive o prazer de me encontrar neste país, era de opinião que todos os campos na parte tropical do Brasil tinham sido anteriormente cobertos por matas que haviam sido destruídas pelo fogo; e em apoio a esta opinião, ele observou que as árvores dispersas que ainda ficaram, tem geralmente uma casca enegrecida e aparentemente chamuscada" (BUNBURY, 1981, p.97).

Capítulo 6 – Olhar sobre a Criação Animal Brasileira

6.1 – O início da obra-prima

A leitura da transcrição de trechos das memórias de Lund é, a meu ver, a melhor forma para salientar a transformação radical que se processou sobre as suas convicções teóricas entre os anos de 1835, quando iniciou o trabalho nas cavernas, e 1844, quando o terminou e estabeleceu a contemporaneidade do homem de Lagoa Santa com a megamastofauna pleistocênica. Como veremos, este período viu inúmeras certezas darem lugar a enormes dúvidas, muitas reinterpretações e algumas novas soluções para a origem e – ouso escrever – a evolução da vida na Terra.

Terminada a redação da 2ª Memória sobre as Cavernas, Lund e Brandt ainda tiveram fôlego para aproveitar o final do inverno e conhecer novas grutas antes do retorno das chuvas. Entre os dias 7 e 20 de julho de 1836, a dupla de escandinavos realizou uma nova expedição às cavernas. Atravessaram as fazendas do Fidalgo e do Engenho para chegar ao seu destino, o arraial de Sete Lagoas, na região entre a confluência do rio Paraopeba com o rio das Velhas. Entre as fazendas do Saco e da Pontainha conheceram a Lapa do Milagre. Na fazenda Ginette estudaram a Lapa do Ginette, uma grande caverna cheia de galerias e de vestígios fósseis. Foram ainda à Lapa Pequena do Ginette e à Lapa do Campo antes de iniciar o retorno a Lagoa Santa.

Mal descansaram uma semana. Em 26 de julho pegaram a trilha para a fazenda Mocambo, para conhecer a Lapa de José Antônio. Após novo reconhecimento da Lapa da Cerca Grande, foi a vez de cinco pequenas grutas em torno do Açude do Mocambo. Aproveitaram a passagem pela fazenda da Bebida para explorar as Lapas do Come não Bebe e três cavernas na Lagoa dos Pitos. Eles começaram o mês de agosto visitando a Lapa do José e a Lapa de José de Souza, seguidas por nova passagem pela Lapa de Periperé, além da Lapa do Diogo e da Lapa das Duas Escadas. No dia 8, voltaram a Lagoa Santa, fechando assim o período de explorações de 1836.

Foi então que, já assentado em Lagoa Santa, ele deu início à sua principal obra, o *Olhar sobre a Criação Animal Brasileira antes da Última Revolução da Terra*,[178] que seria formada ao todo por cinco memórias, escritas entre 1837 e 1844. A primeira delas, que segundo Gorceix é apenas uma introdução onde Lund passa rapidamente em revista o estado dos conhecimentos sobre a fauna dos mamíferos do planalto central de Minas Gerais (GORCEIX, 1885, p.29), foi despachada para Copenhagen em 14 de fevereiro de 1837.

Escrevendo em 1882, portanto 45 anos após estas primeiras memórias de Lund e 23 anos depois a publicação de *A Origem das Espécies* por Darwin, J. T. Reinhardt observa no ensaio biográfico sobre o seu antigo mestre que:

> "Lund estava associado, como mostra o título geral (das memórias), à opinião ainda assaz comum naquela época que teria havido uma revolução repentina e geral, uma catástrofe, que separou os animais extintos, os quais as cavernas conservam os restos até os nossos dias" (REINHARDT, 1882, p.51).

Datada de 16 de novembro de 1837 é a Segunda Memória sobra a Fauna das Cavernas (LUND, 1950, p.130-206). Nesta, Lund descreveu duas espécies de tatus gigantes, propondo para ambas a inserção num gênero extinto ao qual deu o nome de *Chlamydotherium*.[179] "Ao mesmo tempo, ousando fazer-me intérprete do reconhecimento que a ciência deve ao maior naturalista de nossa época, dou-lhe a designação específica de *C. humboldtii*" (LUND, 1950, p.137), homenagem a Alexander von Humboldt. Mas se esta espécie era duas vezes maior que o tatu-canastra (*Priodontes maximus*), medindo dois metros do focinho a cauda, a segunda era ainda maior, "não sendo seu tamanho inferior ao do rinoceronte (...) Em virtude de suas dimensões, denomino *Chlamydotherium giganteum*" (LUND, 1950, p.138).

---

[178] No título em dinamarquês *Blik paa Brasiliens Dyreverden før Sidste Jordomvæltning*, a palavra *blik*, literalmente "piscar de olhos" em português, foi traduzida como "golpe de vista", tradução literal da expressão *coup d'oeil*, usada nos resumos das memórias de Lund publicados em francês. Já na tradução para o francês encomendada por Dom Pedro II do ensaio biográfico de autoria de J. Reinhardt, lemos *Aperçu du Règne animal du Brésil avant la dernière révolution du globe*. Gorceix, que se baseou nesta tradução, preferiu a expressão "exposição summaria". No presente estudo, decidi optar pela palavra "olhar" como sendo aquela que, acredito, melhor traduz a intenção original de Lund (Nota do autor). Da mesma forma, no título dinamarquês não existe a expressão "reino animal do Brasil". Lê-se, literalmente, "criação animal brasileira".

[179] *Chlamydotherium* Lund. LUND, P. W. *Annales des Sciences Naturelles*, Paris, n.11, p.217, 1839.

6.2 – As primeiras memórias

Os primeiros dois ou três anos do trabalho nas cavernas foram dos mais felizes na vida de Lund. Ele não se queixava da saúde e ainda gozava do vigor de um homem na casa dos 30 anos. Quanto às escavações, a quantidade e a importância do material coletado surpreendiam-no ano a ano.

Apesar disso, permanecia o desejo de manter, resgatar e expandir os contatos com a intelectualidade européia – como demonstra a carta enviada para o Barão Alexander von Humboldt:

> À Sua Excelência Sr. Alexander von Humboldt[180]
> Lagoa Santa, 28 de Novembro 1837
>
> A atenciosa bondade com que Vossa Excelência me recebeu, quando tive a felicidade de ser apresentado a Vossa Excelência em Paris do ano de 1831, e o sublime interesse com o qual o senhor apreciou as minhas insignificantes investigações neste país, provocaram em mim o vivo desejo de por meio de posteriores esforços ser digno daqueles interesse e bondade.
> Poder retornar ao seio da natureza tropical é para mim um material de investigação inesgotável, não obstante seja um único tema diante dos meus demais interesses. Vossa Excelência me guiou a recolher ao vosso lado os primeiros frutos que coletei neste campo. Os ossos fósseis brasileiros formaram o primeiro assunto da rica conversa com a qual Vossa Excelência me agraciou. Eu não precisava falar nada sobre isso a Vossa Excelência. Como mais tarde me seria concedido revelar uma parte do véu que até agora este assunto ocultava, apresso-me a respeitosamente submeter aqui a Vossa Excelência o primeiro relatório das minhas investigações sobre este campo.
> Alguns tratados anteriores – sobre a vegetação de Campos, sobre a caverna de Maquiné, sobre a de Cerca Grande, assim como sobre a distribuição geral dos ossos fossilizados no Brasil – eu tive igualmente a honra de submeter a Vossa Excelência

[180] Tradução nossa. O texto em alemão, transcrito do manuscrito em gótico, encontra-se no Anexo I no final deste trabalho.

através do Sr. Professor Reinhardt,. Eu agora ofereço alguns outros apenas como rascunhos provisórios, devido à minha localização distante e à falta de recursos auxiliares que me obrigam a adiar o trabalho completo sobre estes temas até o meu retorno à Europa.

Queira Vossa Excelência dignar-se me honrar com uma encomenda, serei igualmente feliz em perseguir esta oportunidade de servir à ciência, e testemunhar as minhas dedicação e admiração para a sua maior promoção.

De Vossa Excelência

Permaneço vosso servo e admirador

P. W. Lund

Não consta do acervo da correspondência ativa e passiva de Lund na Kongelige Bibliotek qualquer resposta Humboldt para esta carta.[181] O único contato entre os dois naturalistas se deu nos salões de Paris, em 1831. A falta de resposta de Humboldt pode ser um sinal da pouca repercussão dos trabalhos de Lund fora das fronteiras acadêmicas da sua pequena Dinamarca. Isto se deve à publicação integral das memórias apenas em dinamarquês. É certo que dos primeiros trabalhos foram publicados resumos em francês. Mas, se nenhum resumo substitui a leitura de um *paper* completo com todas as suas referências – mesmo hoje com a profusão de meios eletrônicos de acesso à informação acadêmica – o que diria a 170 anos? O pior de tudo é que este crescente isolamento científico se deu por obra e decisão do próprio Lund, como se lê numa carta a J. Reinhardt de novembro de 1841:

"Na minha última carta menciono uma memória que estava pronta para ser despachada, e que partiu em 8 de abril juntamente com uma remessa de fragmentos de rocha e de esqueletos. Espero realmente que o senhor já tenha recebido ambos. Uma nova memória encontra-se pronta para envio, da qual pretendo enviar um resumo destinado ao periódico da Academia Real.[182] Anteriormente, eu pretendia enviar uma tradução em francês de resumos para Audouin, mas estou muito descontente com a

[181] O acervo de manuscritos de Humboldt encontra-se na Herzogin Anna Amalia Bibliothek, em Weimar, Alemanha.

[182] Academia Real de Ciências e Letras da Dinamarca.

negligência e com a abundância de erros com que é feita a publicação dos seus *Annales*[183] e, portanto não quero enviar mais para ele. Também considero isto supérfluo, já que como o senhor tão bem me explicou a Academia permite que estes resumos sejam vertidos para o francês e publicados no *L'Institute*. Neste momento estão chovendo descobertas, de modo que uma publicação feita mais tarde poderia trazer a uma única pessoa todo o mérito pelo trabalho. Assim sendo, o senhor poderia ter a bondade de providenciar o envio dessa tradução o quanto antes, mas, por favor, troque estas palavras: "recebido pela Sociedade" para "pronto para envio" ou algo semelhante. Ou o senhor acha mais conveniente enviar uma tradução alemã para Leonhard e Bronn no seu *Jahrbuch*?[184] Eu não queria fazê-lo, pois não tenho nenhuma ligação com estes senhores,[185] mas presumo que o Professor Forchhammer, de quem considero as idéias no seu *Journal* extremamente interessantes, tenha. Nos últimos periódicos que recebi vejo que outras pessoas em diversas ocasiões já prestaram atenção nestes assuntos antes de mim, por causa da longa distância que provoca o atraso na comunicação das minhas mensagens. Desse modo, observo entre as minhas crianças mais velhas que batizei já faz cinco anos que o *Hoplophorus*[186] agora perdeu o seu nome e se chama Glyptodonte, porque Owen[187] batizou-o um mês antes que o resumo em francês da minha tese fosse publicado no *Annales des Sciences*. O nome *Hoplophorus* aparece em milhares de lugares nos meus manuscritos e catálogos e eu não vejo nenhuma possibilidade de alterá-los nesse momento" (LUND, 29/11/1841).

Perceber que todo o seu esforço intelectual havia perdido a corrida pelos louros científicos por apenas um mês deve ter sido muito duro para Lund. É verdade que o vencedor foi ninguém menos que Sir Richard Owen (1804-1892), superintendente do departamento de História Natural do Museu Britânico e o responsável pela descrição dos

[183] *Annales des Sciences Naturelles*.
[184] O geólogo Karl C. von Leonhard e o zoólogo Heinrich G. Bronn, da Universidade de Heildelberg, publicavam o anuário *Neues Jahrbuch für Mineralogie, Geologie und Paläontologie*.
[185] No original, *Herren*, senhores em alemão.
[186] *Hoplophorus euphractus*. LUND, P. W. *Videnskabernes Selskabs Naturvidenskabelige og Mathematiske Afhandlinger*, n.11, 1838; LUND, P. W. *Annales des Sciences Naturelles*, Paris, n.12, p.207, 1839; LUND, 1950, p.138.
[187] *Glyptodon* Owen (PARISH, 1839).

incríveis fósseis trazidos por Charles Darwin de sua viagem pela América do Sul. Não bastasse para Lund ter perdido a descrição do gliptodonte, Owen conquistou a primazia em diversas outras descrições importantíssimas. A preguiça terrestre *Scelidotherium leptocephalum* (OWEN, 1840), por exemplo, ironicamente saiu publicada meses antes de Lund ter tido a chance de homenagear Owen denominando a espécie de *Platyonyx owenii* (LUND, 1950, p.296). O mesmo ocorreu com uma outra preguiça terrícola, o *Ocnotherium giganteum* (LUND, 1950, p.320), cuja espécie sobreviveu tal qual descrita por Lund, sendo que o gênero *Ocnotherium* acabou substituído por outro anteriormente proposto por Owen, o *Glossotherium* (OWEN, 1942). Casos semelhantes aconteceram com os tatus gigantes *Chlamydotherium humboldtii* e o *C. giganteum* (LUND, 1950, p.137-138); e com o camelídeo extinto descrito por Lund como *Leptotherium* [188] (LUND, 1840, LUND, 1950, p.156), mas que ficou para a posteridade como *Macrauchenia patachonica* (OWEN, 1840).

A lista de descrições feitas por Lund que perderam a prioridade é vasta. Mas nela não se inclui a maior fera do Pleistoceno brasileiro, aliás de todas as Américas, justamente aquela que, ao lado das preguiças gigantes e dos mamutes e mastodontes, vem à mente de qualquer criança que pensa nos animais gigantes da idade do Gelo, o tigre dente-de-sabre, ou *Smilodon populator* (LUND, 1950, p.366).

[188] LUND, P. W. *Videnskabernes Selskabs Naturvidenskabelige og Mathematiske Afhandlinger*, n.13, 1838; LUND, P. W. *Annales des Sciences Naturelles*, n.13, p.311, 1840.

Capítulo 7 – O homem de Lagoa Santa

7.1 – A carta ao secretário do IHGB, Januário Barboza, de 18/01/1842

7.1.1 – O texto com as correções extirpadas da redação final

S^{nr} Cônego Januário da Cunha Barboza[189] Lagoa Santa 18 de Janeiro de 1842

Illmo Rev^{mo} S^{nr}

Tendo eu em huma carta anterior, que tive a honra de dirigir à V.S., pedindo licença de submetter ao Illustre Instituto os resultados das minhas investigações sobre a creação extinta de animaes, que em outros tempos (*remotos*[190]) habitarão nesta parte do Brazil, tomei a liberdade de offerecer a esta Illustre corporação de sábios o primeiro fascículo da minha obra, que se está publicando sobre este assumpto com o título de: "Blik paa Brasiliens Dyreverden", i.e. "Golpe de vista sobre a creação animal", que habitava no Brazil na épocha geologica immediatamente precedente à actual ordem das cousas, e junto tenho a honra de transmittir à V.S. o segundo fascículo della, na esperança de que será acolhido benignamente (*pelo illustrado corpo scientífico*), assim como foi o primeiro.[191]

Bem prevejo, que estes escritos, publicados n'huma língua pouco conhecida, acharão poucos leitores, e por isso tencionava accrescentar (*offerecer submissamente ao Instituto*) huma memória escripta em francês, contendo o resumo dos resultados obtidos até agora, sinto porém não ter podido realizar este desejo (*o que tenho sido inhibido até hoje de cumprir*) por não ter vindo ainda exemplares impressos della (*desta memória*).

Referindo-me portanto a esta memória, que espero receber todos os dias (*cuja chegada não pode se demorar muito*), julgo contudo não dever demorar a communicacção de huma parte (*anthropologica*) della, que tem huma relação mais immediata (*como tendo da mais íntima relacção*) com o fim dos trabalhos do Instituto (*principal fim dos trabalhos que o Instituto se propoz*).

---

[189] Januário da Cunha Barboza (1780-1846) foi um dos fundadores, em 1838, e o primeiro presidente do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro (IHGB).

[190] Frase escrita, porém riscada. Na verdade, Lund havia escrito primeiramente "tempos remotos", substituindo então para "outros tempos". Daqui por diante, nestes casos, a frase obliterada aparece entre parênteses e em itálico. Transcrição feita a partir do original no caderno de rascunhos de Lund.

[191] Enviado dois anos antes conforme carta de 19/02/1840.

A questão da coexistência do homem com as grandes espécies exstinctas de mammíferos terrestres (*assim como o Mammouth, o Rhinoceronte*) não pode ainda ser resolvida de huma maneira decisiva pelas investigações dos naturalistas do velho mundo. Em quanto que alguns poucos factos parecem ser favoráveis à huma solução affirmativa do problema, outros, e em muito maior número, conducem (sic) a hum resultado negativo.

Tendo eu tido occasião favorável de submetter esta questão à hum novo exame nesta parte do mundo, não tenho poupado esforços para chegar à huma solução definitiva della, porém apezar do mais feliz (*sucesso*) êxito dos meus trabalhos na parte zoológica, não me permitirão ainda de tirar huma conclusão definitiva sobre este importante assumpto.

Os archivos, nos quaes são depositados os documentos relativos à história do nosso planeta na épocha geológica de que se trata, são as cavernas furadas na pedra calcárea, (*que ocupa numerosas serras*) que entra como parte constituinte n'huma formação das mais extensas do Interior do Brazil.

Os animaes, cujos restos se achão (*enterrados*) involvidos (sic) nos depósitos térreos destas cavernas, são em maior parte diferenttes de todos os, que existem actualmente na superfície da Terra, mostrando assim terem pertencido a huma creação distincta da, que se appresenta hoje a nossa vista.

O número das cavernas, que até agora tenho examinado, sobe a perto de duzentas, e o das espécies de animaes, que nellas tenho reconhecido, só na classe dos mammíferos, à cento e quinze, número que muito excede ao das espécies desta (*mesma*) classe, que actualmente existem nestes mesmos lugares, o qual (*sobe só*) se reduz a oitenta e oito.

O estado mutilado, em que se achão geralmente os ossos das cavernas, e a natureza destas mutilações me tem convencido de que na maior parte dos casos elles devem a sua introducção nas cavernas às feras destes tempos, as quaes habitarão nos esconderijos interiores dellas, para onde carregavão as suas presas, para ali devorá-las.

(*Em quanto aos resultados zoológicos forão pois excedidas as minhas mais vivas esperanças que pude nutrir no começo da empresa, porém seis annos*)

No meio destas numerosas testemunhas de huma ordem de cousas (*na superfície do nosso planeta*) differente da actual nunca tenho encontrado nem o mais leve vestígio da existência do homem. E contudo n'huma épocha em que os animaes feroces (sic)

abundavão neste paíz, e embaixo de formas gigantescas, [*] como explicar que o fraco ente, o homem houvera de escapar à sorte, que havia acarretado tantas outras víctimas munidas de forças physicas muito superiores.[**] Julgava pois, tanto que huma questão possa ser decidida por via de factos negativos, o número destes factos já suficiente para decidir a presente questão, quando inesperadamente, depois de seis annos de laldadas pesquizas, tive a fortuna de encontrar com os primeiros restos de indivíduos da espécie humana embaixo de circunstâncias, que ao menos admittião a possibilidade de huma solução contrária da questão.

Achei estes restos humanos em huma caverna, que continha, e misturados com elles, ossos de vários animaes de espécies decididamente exstinctas (*Platyonyx bucklandii*,[192] *Chlamydotherium humboldtii*,[193] *C. majus*, *Dasypus sulcatus*, *Hydrochoerus sulcidens*[194] e.a.), huma circuntância, que devia chamar toda a attenção para estes (sic) interessantes relíquias (*da antigüidade*).

Demais apresentarão (*estes ossos humanos*) elles todos os characteres physicos dos ossos realmente fósseis. Erão em parte petrificados em parte penetrados de partículas férreas, o que dava à alguns delles um lustro mettálico, (*que fazia elles imitar objectos de bronze*) imitante o bronze, assim como hum peso extraordinário. Sobre a immensa idade delles não podia pois haver dúvida alguma, porém em quanto à questão de saber, se os indivíduos, de que (*dos quais*) elles derivavão, tinhão sido coevos[195] com os animaes, na cuja companhia se achavão, não se pode infelizmente tirar conclusão alguma decisiva, visto a caverna que os continha (*não qual erão depositados*), achar-se na margem de huma lagoa, cujas agoas annualmente, no tempo das grandes chuvas, entravão nella. Em conseqüência desta circunstância pode não só ter havido huma introducção sucessiva de restos de

---

[*]) Nota no texto original: Entre muitos outros basta citar hum, que tenho denominado *Smilodon populator*. Esta terrível que na structura dos dentes e das unhas, approxima-se ao gênero Felis, excedia ao leão no tamanho, e igualava na robustez ao urso. As presas delle chegavão ao enorme cumprimento de nove pollegadas.

[**]) Nota no texto original: Hum grande número de animaes gigantescos habitavão nessa época nas matas do Brazil. O Mammouth e o *Megatherium Cuvieri* (grifo no original) erão do tamanho do Elephante. As famílias das Preguiças e dos Tatus, que actualmente abrangem só animaes de estatura pequena ou medíocre, continhão nesses tempos huma abundância de espécies de dimensões extraordinárias, assim como se verá na descripção especial destes animaes na précitada memória, e nas figuras da obra junta.

[192] *Platyonyx* Lund 1840. *Annales des Sciences Naturelles*. Paris [2] (Zool.), 13, 316.

[193] *Glyptodon septentrionalis* Leidy 1889, ou *Holmesina septentrionali* Simpson.

[194] Espécie extinta de capivara descrita por Lund em 1840, mas provavelmente a *Hydrochoerus hydrochaeris* (Linnaeus, 1766).

[195] Contemporâneos.

animaes na caverna, como também os introduzidos posteriormente podião misturar-se com os já depositados (*porém os já depositados podião pela força das águas ser misturados com os introduzidos posteriormente*). Esta (*supposição verificou-se pela experiência*) possibilidade mostrou-se effectivamente realisada, pois que no meio dos ossos pertencentes à espécies devidamente exstinctas achou-se outros de espécies ainda existentes. Estes últimos mostrarão no seu estado de conservação serem de (*differentes*) diversas idades, differindo alguns apenas de ossos frescos, e approximando-se outros ao estado submettálico de que tenho fallado, achando-se o maior número a hum degrão de decomposição intermédio entre estes dous extremos. Huma differença semelhante, posto que menos considerável, notou-se igualmente nos ossos humanos, provando innegavelmente huma (*differente idade*) desigualdade na idade delles. Porém todos apresentarão sufficiente alteração na sua composição, e textura para reclamar para elles huma grande antigüidade, de sorte que, se elles perderão (*a authoridade de servir*) o direito (*os títulos*) de servirem como documentos para decidir a questão principal da coexistência do homem com as grandes espécies exstinctas de mammíferos terrestres, ao menos conservão ainda bastante interesse embaixo deste último ponto de vista.

Pelas indagações dos naturalistas da Europa consta, que nenhuma das grandes espécies de mammíferos terrestres, cujos ossos se achão n'hum estado verdadeiramente fóssil, tenha existido viva nos tempos históricos, e que por conseguinte a data da sua exstinção remonta à mais do que três mil annos. Applicando este resultado às espécies exstinctas do Brazil, no que concorda o estado de conservação dos ossos, que se acharão n'hum estado (*perfeita petrificação*) conservação perfeitamente análogo ao que characteriza os ossos fósseis, huma antigüidade correspondente, temos para estes huma idade de trinta séculos para cima. Como porém o processo da petrificação he hum dos que são menos bem estudados, pricipalmente em relação ao tempo exigido para a sua consummação, e constando mesmo que esse tempo varia (*consideravelmente*) segundo as circunstâncias mais ou menos favoráveis, não se pode arriscar huma estimação delle senão com huma approximação bastante vaga (*bastantemente*).

Seja porém isto como for, sempre fica para estes ossos huma antigüidade bastante considerável, que faz elles remontar não só muito além da épocha do descobrimento desta parte do mundo, como talvez além de todos os documentos immediatos que possuímos da

existência do homem, visto não se ter ainda achado em outra alguma parte ossos humanos em estado de petrificação.

Fica portanto provado por estes documentos em primeiro lugar: que a povoação do Brazil deriva de tempos mui remotos, e indubitavelmente anteriores aos tempos históricos.

A questão que se offerece naturalmente agora, he saber: quem forão esses antiqüíssimos habitantes do Brazil? De que raça erão? Qual era o seu modo de vida, a sua perfeição intellectual? Felizmente as respostas a estas questões são menos difficeis e menos duvidosas. Tendo achado vários crânios mais ou menos completos, pude determinar o lugar, que devião ocupar os indivíduos a quem tinhão apertencido, no systema anthropológico. Effectivamente a estreiteza da testa, a proeminência dos ossos zygomaticos, o ângulo facial, a forma da maxilla e da órbita, tudo assigna a estes crânios o lugar entre os mais characterísticos da raça americana. (*Hum dos characteres por mais notáveis pelo qual a raça americana se distingue*) He sabido que a raça à qual se approxima mais a raça americana he a mongólica, e que hum dos characteres mais constantes e mais salientes, pelos quais se distinguem entre si, he a maior depressão da testa na primeira. Neste ponto da organização dos crânios antigos mostrão-se não somente conformes com os da raça americana, mas alguns delles exibem este character (*até*) n'hum grão excessivo, até o desapparecimento total da testa.

Fica pois provado em segundo lugar, que os povos que em tempos remotíssimos habitarão nesta parte do novo mundo, erão da mesma raça, que os que no tempo da conquista ocupavão este paíz.

(*He sabido*) Sabe-se, que as figuras humanas, que se achão esculpidas nos monumentos antigos do México, representão em mor parte huma configuração singular da cabeça, sendo esta inteiramente destituída de testa, fugindo o crânio por (*detraz*) atráz immediatamente em cima das cristas superciliares. Esta anomalia, que geralmente se atribuía ou à huma defiguração (sic) artificial da cabeça, ou ao gosto dos artistas, admitte agora huma explicação mais natural, sendo provado pelos presentes documentos authênticos, que realmente tem existido neste continente huma raça exhibindo esta abnorme conformação.

(*A maior parte destes esqueletos erão de tamanho ordinário, dous, que mostrarão ter pertencido a indivíduos*) Os esqueletos mostrarão terem pertencido a indivíduos de ambos

os sexos, e erão de tamanho ordinário; todavia dous, de homens, offerecerão dimensões acima do vulgar.

Despois destas breves noções sobre (*o estado*) a natureza physica dos antigos autóchtones do Brazil passarei a expor succintamente as conclusões que desta descoberta se pode tirar relativamente ao (*seu*) estado intellectual, e ao provável grão de civilização (*presumptivo*) em que se achavão (*esses antigos habitantes*) esses povos.

Sendo, como he (*indubitável*) sufficientemente provado, que o desenvolvimento da intelligência está em relação direita ao desenvolvimento do cérebro, fica sempre a inspecção do crânio, para (*ajuizar*) avaliar o degrão que deve ocupar o indivíduo examinado e conseguintemente a raça à que elle pertence na escala progressiva dos entes intellectuaes.

Applicado este critério nos crânios em questão, há de sahir a sentença muito em desfavor das faculdades intellectuaes dos indivíduos de quem derivão, nem podemos esperar grandes progressos na indústria e nas artes de povos cuja organização cerebral offerece hum substrato tão mesquinho para a sede de intelligência.

Esta conclusão (*fica*) vem a ser corroborada pela achada (sic) de hum instrumento de imperfeitíssima construcção junto aos esqueletos. Consiste este instrumento simplesmente n'huma pedra hemisphérica de amphibolo, de dez pollegadas de circumferência, lissa (sic) na face plana, a qual evidentemente tem servido para machucar sementes ou outras substântias duras.

Não sendo o meu fim tirar todas as illações que se podem deduzir dos factos contidos nesta breve communicação, o que deixarei à mãos mais hábeis, limitar-me-hei somente a accrescentar que afora dos mencionados ossos humanos tenho achado outros em duas outras cavernas, os quaes igualmente offerecião (*todos*) os characteres physicos dos ossos fósseis, sendo privados de quasi (sic) toda a parte gelatinosa, e em conseqüência muito friáveis e alvos fractura. Infelizmente acharão-se isolados e sem acompanhamento de ossos de outros animaes, de sorte que a parte principal da questão ficou ainda nestes casos indecisa, sendo todavia corroborada a conclusão relativamente à prolongada existência do gênero humano nesta parte do mundo.

Visto o interesse que se liga a estes objectos, tomo a liberdade de mandar junto (*ao S^nr Riedel*), para ser offerecido ao Instituto (*huma amostra destes ossos*) o desenho da parte

superior de hum destes crânios. Os anatomistas sem dúvida estranharão a sua singular conformação a ponto talvez de duvidar de ser da nossa espécie, o que aconteceu a mim também até o ter verificado por hum examen circumstanciado.

Na última carta que tenho recebido do S^nr^ Rafn, Secretário da Sociedade dos Antiquários do Norte, elle me exprime o seu sentimento de não ter ainda até aquella data recebido communicação alguma do Instituto, o que julguei dever communicar à VS. para poder investigar a causa dessa desagradável demora. Eu por minha parte o sinto não menos tanto pelo interesse que toma a Sociedade de Copenhague nos trabalhos do Instituto, como por ver a lista dos membros dessa sociedade por tanto tempo privado de dous exímios ornamentos que eu tinha tido a honra n'huma carta que ia junta com a primeira communicação do Instituto de propor para membros della.

Os trabalhos dessa Sociedade gagnão cada vez em importância, e tem excitado huma sympathia geral. Ultimamente dous Monarchas da Europa dignarão-se honrar permittindo graciosamente (*testemunhando o seu desejo de ser alistar ao número dos seus membros*) que ornem a lista dos membros (*da sociedade*) com seus augustos nomes, o Imperador da Rússia por intermédio do S^nr^ Conde de Cancrine, Ministro das finanças daquelle paíz e o Rei da Prússia por intermédio do Barão de Humboldt, ambos membros da Sociedade. Três outros, os Reis da Dinamarca, dos Países baixos e da Sardenha já tinhão anteriormente concedido à Sociedade huma graça igual. Como a Sociedade gloria-se de possuir dous Illustres membros do seio do Instituto (nas pessoas do Exmo Presidente e do Digníssimo Illmo Secretário) que tanto pelo interesse geral das sciencias como por este especial título não deixarão de sympathisar com os progressos e a glória a Sociedade, julguei não ser fora de propósito esta communicação, sendo para mim huma satisfacção muito grande se por este modo teria contribuído a promover a glória da Sociedade da minha pátria occasionando hum igual insigne graça da parte do Augusto Protector das Sciencias neste vasto e florescente império. Digne-se finalmente VS. aceitar os protestos da mais alta consideração e estima com que tenho a honra de ser DVS

Mt° Att° V^dor^ e C^do^ O^br^

P. W. Lund

PS: VS queira relevar os erros que houver na redação destas linhas visto a minha pouca prática em escrever em portuguêz.

7.1.2 – A análise do texto

No início de 1842, Peter Lund estava satisfeito com o sua obra. Em seis anos de trabalho, ele já havia examinado mais de 200 cavernas e descrito 115 espécies de mamíferos, "número que muito excede ao das espécies desta classe, que actualmente existem nestes mesmos lugares, o qual se reduz a oitenta e oito" (LUND, 18/01/1842). Apesar de ter perdido o páreo para Richard Owen na descrição de espécies importantes como o gliptodonte, a macrauquênia e o toxodonte, Lund parece não ter desanimado. Talvez tenha sido justamente por este motivo, para tentar dar o troco no naturalista britânico, que escolheu uma nova e ambiciosa meta. Conforme enfatizou em carta ao secretário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o Cônego Januário da Cunha Barboza, Lund tomou a si a tarefa de resolver – de uma vez por todas – uma das questões mais cruciais para a filosofia natural da época, a possibilidade da coexistência do ser humano com a fauna extinta que habitava a Terra antes da última revolução da superfície do planeta.

Este desafio já se encontrava em seu estágio embrionário desde outubro de 1841, quando por duas vezes Lund recebeu a visita do geólogo e engenheiro de minas austríaco Virgil von Helmreichen,[196] a quem mostrou suas coleções, bem como os crânios humanos encontrados em 1840.[197] De acordo com Von Helmreichen, que fez breve referência àqueles encontros em 1846, Lund já havia encontrado mais de 100 espécies de mamíferos

[196] Virgil von Helmreichen (1805-1852) veio ao Brasil em 1836 trabalhar na mina do Morro das Almas, da Brazilian Company, em Sabará. Morreu no Rio de Janeiro vítima das conseqüências de uma varíola em 1852.

[197] Lund revelou esta descoberta numa carta enviada a J. T. Reinhardt, datada de 8 a 9 de agosto de 1840 (NKS 2838 I 4º, tradução de Birgitte Holden, em "To recall to Life an unexpected Treasury").

> "I just return from a short trip, which has rendered a small but interesting result, which I have not yet had the time to unpack and investigate. But I must tell you that among the finds are some bones of several young and old individuals of humans, the first ones I have found in the caves. They seem to be extremely old and partly fossilized; yet I have reason to doubt – according to the circumstances of the occurrence – that they are really fossilized. As soon as I have submitted them and the animal bones found at the same place a further investigation, it shall be an honor to send a detailed report of the find (…)
>
> I have started the unpacking of the results of the excavation and the first bone, one of those found close to the human bones was a *os naviculare* from the left hand of a *Platyonyx Humboldtii*!! A human *astralagus* found just besides it shows exactly the same conditions of preservation and is partially fossilized! The shape of the skulls is uncommon, completely without a forehead, which reminds me of the Mexican monuments where all the figures are depicted without a forehead. Unfortunately the conditions of the finding do not permit to ascertain whether the human bones are laid down at the same time as the bones of the *Platyonyx*, as all of them are found in a secondary position to where they have been removed by the water that periodically penetrate in the cave from a nearby lake".

extintos e mais de 30 espécies de aves e répteis pré-históricos nas cavernas do rio das Velhas. Lund observou que era difícil marcar um limite exato onde terminava a espécie extinta e começava a recente. Nas palavras de Von Helmreichen, era como se houvesse uma certa transição no decorrer dos tempos. "Curiosos me parecem os crânios humanos encontrados numa caverna perto de Lagoa Santa, que provavelmente pertencem à raça americana. Os ossos da face são mais largos que os da testa, as cavas dos olhos quase quadradas e – o que chamava principalmente a atenção – o corte horizontal dos caninos apresentava-se elíptico, quase circular, parecendo-se molares" (VON HELMREICHEN, 2002, p.112).

Através das palavras deste geólogo austríaco, homem treinado nas ciências da terra – mas não em anatomia – percebe-se que todas estas observações não devem ter sido obra do seu próprio raciocínio. Foram, outrossim, detalhadas a ele por Lund durante a apresentação dos espécimes. Graças a Von Helmreichen, sabemos que o principal problema intelectual enfrentado por Lund no final de 1841 era entender a linha divisória entre o que é extinto e o que é vivente. A resposta definitiva para a questão, caso existisse alguma, Lund apostava encontrar caso conseguisse comprovar a coexistência do ser humano com os mamíferos pré-históricos. Este desafio está perfeitamente colocado na carta ao secretário do IHGB datada de 18 de janeiro de 1842, por sua vez publicada na *Revista do IHGB*, n.4, p.80-87, 1842. Para este trabalho, no entanto, fiz uso da versão original, que contém correções inéditas feitas pela pena de Lund, constantes do seu caderno de rascunhos.[198] Os termos e frases que coloco entre parênteses foram riscados por Lund durante a redação, o que demonstra seu extremo cuidado com cada palavra que escrevia. Mais além, este procedimento não é de maneira alguma comum e recorrente na correspondência lundiana escrita em português. O extremo cuidado em dar freio à própria ansiedade para não afirmar aquilo que ainda não podia sustentar com provas inquestionáveis é uma característica específica desta carta. Sua leitura atenta mostra expressões que foram extirpadas do texto final, mas que revelam muito das suas crenças e opiniões mais íntimas com relação ao assunto da antigüidade do homem na América. De acordo com Lund:

[198] København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677.

"A questão da coexistência do homem com as grandes espécies exstinctas de mammíferos terrestres (*assim como o Mammouth, o Rhinoceronte*) não pode ainda ser resolvida de huma maneira decisiva pelas investigações dos naturalistas do velho mundo. Em quanto que alguns poucos factos parecem ser a favoráveis à huma solução affirmativa do problema, outros, e em muito maior número, conducem (sic) a hum resultado negativo.

Tendo eu tido occasião favorável de submetter esta questão à hum novo exame nesta parte do mundo, não tenho poupado esforços para chegar à huma solução definitiva della, porém apezar do mais feliz (*sucesso*) êxito dos meus trabalhos na parte zoológica, não me permitirão ainda de tirar huma conclusão definitiva sobre este importante assumpto.

Os archivos, nos quaes são depositados os documentos relativos à história do nosso planeta na épocha geológica de que se trata, são as cavernas furadas na pedra calcárea, (*que ocupa numerosas serras*) que entra como parte constituinte n'huma formação das mais extensas do Interior do Brazil.

Os animaes, cujos restos se achão (*enterrados*) involvidos (sic) nos depósitos térreos destas cavernas, são em maior parte diferenttes de todos os, que existem actualmente na superfície da Terra, mostrando assim terem pertencido a huma creação distincta da, que se appresenta hoje a nossa vista. (...)

No meio destas numerosas testemunhas de huma ordem de cousas (*na superfície do nosso planeta*) differente da actual nunca tenho encontrado nem o mais leve vestígio da existência do homem. E contudo n'huma épocha em que os animaes feroces (sic) abundavão neste paíz, e embaixo de formas gigantescas, [*] como explicar que o fraco ente, o homem houvera de escapar à sorte, que havia acarretado tantas outras víctimas munidas de forças physicas muito superiores." [**] (18/01/1842).

---

[*]) Nota no texto original: Entre muitos outros basta citar hum, que tenho denominado *Smilodon populator*. Esta terrível que na structura dos dentes e das unhas, approxima-se ao gênero Felis, excedia ao leão no tamanho, e igualava na robustez ao urso. As presas delle chegavão ao enorme cumprimento de nove pollegadas.

[**]) Nota no texto original: Hum grande número de animaes gigantescos habitavão nessa épocha nas matas do Brazil. O Mammouth e o Megatherium Cuvieri (grifo no original) erão do tamanho do Elephante. As famílias das Preguiças e dos Tatus, que actualmente abrangem só animaes de estatura pequena ou medíocre, continhão

Esta observação é importantíssima, pois revela um naturalista que já questionava e começava a se descolar do paradigma catastrofista. Lund, segundo as suas próprias palavras, procurava especificamente por vestígios humanos nas novas cavernas que explorava. Ou seja, em algum momento entre 1835 e 1841 ele passou a aceitar a possibilidade de várias espécies terem sobrevivido à última revolução que teria se abatido sobre a superfície do planeta. Se não encontrava diferença anatômica alguma entre os fósseis da raposa, da cotia e da lebre, por exemplo, quando comparados aos esqueletos das espécies viventes, a primeira conclusão que se tira é que a última catástrofe da Terra não extinguiu todas as formas de vida que habitavam o interior do Brasil. Lembremos que desde a viagem com Riedel pelo sertão de São Paulo em 1833, Lund acreditava que o povoamento humano da região era muito antigo, como sugeria a hipótese da transformação antropogênica da mata virgem em catanduvas e campos.[199]

Mas a busca por esqueletos humanos mostrou-se elusiva. Lund estava a ponto de dar a questão por encerrada:

> "Julgava pois, tanto que huma questão possa ser decidida por via de factos negativos, o número destes factos já suficiente para decidir a presente questão, quando inesperadamente, depois de seis annos de laldadas pesquizas, tive a fortuna de encontrar com os primeiros restos de indivíduos da espécie humana embaixo de circunstâncias, que ao menos admittião a possibilidade de huma solução contrária da questão.
>
> Achei estes restos humanos em huma caverna, que continha, e misturados com elles, ossos de vários animaes de espécies decididamente exstinctas (*Platyonyx Bucklandii*,[200] *Chlamydotherium humboldtii*,[201] *C. majus*, *Dasypus sulcatus*, *Hydrochoerus sulcidens*[202] e.a.), huma circumstância, que devia chamar toda a attenção para estes (sic) interessantes relíquias (*da antigüidade*).

---

nesses tempos huma abundância de espécies de dimensões extraordinárias, assim como se verá na descripção especial destes animaes na précitada memória, e nas figuras da obra junta.

[199] Campos é um termo usado por Lund, mas também por Warming, para definir a vegetação de cerrado.

[200] Platyonyx Lund 1840. *Annales des Sciences Naturelles*, Paris [2] (Zool.), 13, 316.

[201] *Glyptodon septentrionalis* Leidy 1889, ou *Holmesina septentrionali* Simpson.

[202] Espécie extinta de capivara descrita por Lund em 1840, mas provavelmente a *Hydrochoerus hydrochaeris* (Linnaeus, 1766).

Demais apresentarão (*estes ossos humanos*) elles todos os characteres physicos dos ossos realmente fósseis. Erão em parte petrificados em parte penetrados de partículas férreas, o que dava à alguns delles um lustro mettálico, (*que fazia elles imitar objectos de bronze*) imitante o bronze, assim como hum peso extraordinário. Sobre a immensa idade delles não podia pois haver dúvida alguma, porém em quanto à questão de saber, se os indivíduos, de que (*dos quais*) elles derivavão, tinhão sido coevos[203] com os animaes, na cuja companhia se achavão, não se pode infelizmente tirar conclusão alguma decisiva, visto a caverna que os continha (*não qual erão depositados*), achar-se na margem de huma lagoa, cujas agoas annualmente, no tempo das grandes chuvas, entravão nella. Em conseqüência desta circunstância pode não só ter havido huma introducção sucessiva de restos de animaes na caverna, como também os introduzidos posteriormente podião misturar-se com os já depositados (*porém os já depositados podião pela força das águas ser misturados com os introduzidos posteriormente*). Esta (*supposição verificou-se pela experiência*) possibilidade mostrou-se effectivamente realisada, pois que no meio dos ossos pertencentes à espécies devidamente exstinctas achou-se outros de espécies ainda existentes. Estes últimos mostrarão no seu estado de conservação serem de (*differentes*) diversas idades, differindo alguns apenas de ossos frescos, e approximando-se outros ao estado submettálico de que tenho fallado, achando-se o maior número a hum degrão de decomposição intermédio entre estes dous extremos. Huma differença semelhante, posto que menos considerável, notou-se igualmente nos ossos humanos, provando innegavelmente huma (*differente idade*) desigualdade na idade delles.

Porém todos apresentarão sufficiente alteração na sua composição, e textura para reclamar para elles huma grande antigüidade, de sorte que, se elles perderão (*a authoridade de servir*) o direito (*os títulos*) de servirem como documentos para decidir a questão principal da coexistência do homem com as grandes espécies exstinctas de mammíferos terrestres, ao menos conservão ainda bastante interesse embaixo deste último ponto de vista" (18/01/1842).

[203] Contemporâneos.

Parece claro que, para Lund, as ossadas humanas mais antigas – aquelas que possuíam "todos os characteres physicos dos ossos realmente fósseis" – tinham que ser contemporâneas dos fósseis de preguiça terrícola e de gliptodonte ao lado dos quais foram encontrados. Apenas não era possível afirmar esta crença em função da presença dos fósseis de espécies viventes que variavam do estado fresco ao submetálico, variação notada "igualmente nos ossos humanos". O problema não era, portanto, duvidar da contemporaneidade dos ossos humanos mais antigos com os das espécies extintas, pois "sobre a immensa idade delles não podia pois haver dúvida alguma". O problema era a introdução posterior de ossos, humanos ou não, que "podião pela força das águas ser misturados com os introduzidos posteriormente". Este dado criava margem para questionamentos e contestações, algo que Lund, escravo que era do rigor científico, não admitia. Ele buscava uma prova definitiva para a questão da contemporaneidade do homem com as feras extintas. Nada menos que isso seria o suficiente.

Antes de Lund, alguns esparsos ossos humanos já haviam sido achados na região do Prata e nos Estados Unidos, mas estes espécimes nem de perto podiam ser comparados em quantidade nem variedade aos coletados por Lund. De qualquer forma, naquele momento Lund não tinha conhecimento daqueles achados (o que ele próprio afirma abaixo). O naturalista dinamarquês achava que era o primeiro a encontrar ossadas humanas no Novo Mundo, uma oportunidade que jamais poderia deixar de ser explorada em todas as suas possibilidades:

> "Pelas indagações dos naturalistas da Europa consta, que nenhuma das grandes espécies de mammíferos terrestres, cujos ossos se achão n'hum estado verdadeiramente fóssil, tenha existido viva nos tempos históricos, e que por conseguinte a data da sua exstinção remonta à mais do que três mil annos. Applicando este resultado às espécies exstinctas do Brazil, no que concorda o estado de conservação dos ossos, que se acharão n'hum estado (*perfeita petrificação*) conservação perfeitamente análogo ao que characteriza os ossos fósseis, huma antigüidade correspondente, temos para estes huma idade de trinta séculos para cima. Como porém o processo da petrificação he hum dos que são menos bem estudados, principalmente em relação ao tempo exigido para a sua consummação, e constando mesmo que esse tempo varia (*consideravelmente*) segundo as circunstâncias mais ou

menos favoráveis, não se pode arriscar huma estimação delle senão com huma approximação bastante (*bastantemente*) vaga.

Seja porém isto como for, sempre fica para estes ossos huma antigüidade bastante considerável, que faz elles remontar não só muito além da época do descobrimento desta parte do mundo, como talvez além de todos os documentos immediatos que possuímos da existência do homem, visto não se ter ainda achado em outra alguma parte ossos humanos em estado de petrificação.

Fica portanto provado por estes documentos em primeiro lugar: que a povoação do Brazil deriva de tempos mui remotos, e indubitavelmente anteriores aos tempos históricos" (18/01/1842).

Aqui temos mais uma evidência indireta da crença de Lund na contemporaneidade do homem com a megafauna, pois se "nenhuma das grandes espécies de mammíferos terrestres, cujos ossos se achão n'hum estado verdadeiramente fóssil, tenha existido viva nos tempos históricos", sua extinção remonta a mais de três mil anos. É difícil saber onde Lund foi buscar este número. Sabemos que em 1645 o bispo Usher declarou que a Terra tinha seis mil anos. Já para Buffon, a Terra tinha de 74.047 anos. Talvez Cuvier tenha decretado em algum de seus escritos que todos os fósseis verdadeiros teriam mais de três mil anos. A idade assumida por Lund para os ossos de Sumidouro tornava-os contemporâneos – mas não anteriores – ao Egito Antigo, a mais antiga civilização que os europeus conheciam até então, pois como havia dito Napoleão ao vencer a Batalha das Pirâmides em 1799: "Soldados, do alto destas pirâmides, quarenta séculos vos contemplam". De qualquer forma, Lund acertou ao identificar aqueles ossos como pré-colombianos. Mas quem eram eles, afinal?

"A questão que se offerece naturalmente agora, he saber: quem forão esses antiqüíssimos habitantes do Brazil? De que raça erão? Qual era o seu modo de vida, a sua perfeição intellectual? Felizmente as respostas a estas questões são menos difficeis e menos duvidosas. Tendo achado vários crânios mais ou menos completos, pude determinar o lugar, que devião ocupar os indivíduos a quem tinhão apertencido, no systema anthropológico. Effectivamente a estreiteza da testa, a proeminência dos ossos zygomaticos, o ângulo facial, a forma da maxilla e da órbita, tudo assigna a

estes crânios o lugar entre os mais characterísticos da raça americana. (*Hum dos characteres por mais notáveis pelo qual a raça americana se distingue*) He sabido que a raça à qual se approxima mais a raça americana he a mongólica, e que hum dos characteres mais constantes e mais salientes, pelos quais se distinguem entre si, he a maior depressão da testa na primeira. Neste ponto da organização dos crânios antigos mostrão-se não somente conformes com os da raça americana, mas alguns delles exibem este character (*até*) n'hum grão excessivo, até o desapparecimento total da testa.

Fica pois provado em segundo lugar, que os povos que em tempos remotíssimos habitarão nesta parte do novo mundo, erão da mesma raça, que os que no tempo da conquista ocupavão este paíz" (18/01/1842).

Esta análise morfológica dos crânios do Sumidouro revela um Lund fiel seguidor do "systema anthropológico" de Blumenbach, que em 1795 havia dividido o *Homo sapiens* nas raças caucasiana, mongolóide, etíope, americana e malaia.[204] De qualquer forma, a correlação dos crânios do Sumidouro com a morfologia craniana dos índios americanos é uma constatação pioneira e brilhante feita por Lund. Produto de sua época, no entanto, Lund tenta aferir as capacidades intelectuais e cognitivas do antigo povo de Lagoa Santa. Ao comparar o volume craniano do povo do Sumidouro com o dos caucasianos para tirar daí conclusões que validam a supremacia da raça branca, Lund mostrou que lhe faltava à ousadia intelectual e a falta de preconceito de um Charles Darwin:

"(*He sabido*) Sabe-se, que as figuras humanas, que se achão esculpidas nos monumentos antigos do México, representão em mor parte huma configuração singular da cabeça, sendo esta inteiramente destituída de testa, fugindo o crânio por (*detraz*) atráz immediatamente em cima das cristas superciliares. Esta anomalia, que geralmente se atribuía ou à huma defiguração (sic) artificial da cabeça, ou ao gosto dos artistas, admitte agora huma explicação mais natural, sendo provado pelos presentes documentos authênticos, que realmente tem existido neste continente huma raça exhibindo esta abnorme conformação.

[204] Em *De generis humani varietate native líber*.

(*A maior parte destes esqueletos erão de tamanho ordinário, dous, que mostrarão ter pertencido a indivíduos*) Os esqueletos mostrarão terem pertencido a indivíduos de ambos os sexos, e erão de tamanho ordinário; todavia dous, de homens, offerecerão dimensões acima do vulgar.

Despois destas breves noções sobre (*o estado*) a natureza physica dos antigos autóchtones do Brazil passarei a expor succintamente as conclusões que desta descoberta se pode tirar relativamente ao (*seu*) estado intellectual, e ao provável grão de civilização (*presumptivo*) em que se achavão (*esses antigos habitantes*) esses povos.

Sendo, como he (*indubitável*) sufficientemente provado, que o desenvolvimento da intelligência está em relação direita ao desenvolvimento do cérebro, fica sempre a inspecção do crânio, para (*ajuizar*) avaliar o degrão que deve ocupar o indivíduo examinado e conseguintemente a raça à que elle pertence na escala progressiva dos entes intellectuaes.

Applicado este critério nos crânios em questão, há de sahir a sentença muito em desfavor das faculdades intellectuaes dos indivíduos de quem derivão, nem podemos esperar grandes progressos na indústria e nas artes de povos cuja organização cerebral offerece hum substrato tão mesquinho para a sede de intelligência" (18/01/1842).

A carta para Reinhardt de 1842 e o relato de Von Helmreichen de 1846 demonstram que o problema crucial investigado pelo naturalista dinamarquês desde 1841 era a antigüidade dos restos humanos que encontrou. Desta antigüidade dependia sua coexistência com megafauna extinta, pois parecia já estar claro para Lund que, de uma forma ainda desconhecida, algumas espécies haviam ultrapassado a barreira da última revolução da superfície terrestre. Se algumas conseguiram este feito, porque não o homem? Dezoito anos antes da *Origem das Espécies*, Lund já afirmava ser "difícil marcar um limite exato onde termina a espécie extinta e começa a recente. Parece que houve uma certa transição no decorrer dos tempos, de modo que existe uma grande semelhança entre as diversas espécies da seqüência, mesmo tendo diferenças bem distintas entre as espécies iniciais e finais". A busca da lógica por trás desta transição, lógica a qual Darwin chamaria de adaptação, seria a meta dos três últimos anos do trabalho de Lund nas cavernas.

PARTE II

Capítulo 1 - As fontes sobre a vida de Lund

1.1 – As fontes impressas

As principais fontes impressas para conhecermos a vida de Peter Wilhelm Lund são três biografias escritas por seus contemporâneos entre 1882 e 1928, além de um romance biográfico de 1981. Entre as biografias, há duas principais. A primeira delas, *Naturforskeren Peter Wilhelm Lund, hans Liv og hans Virksomhed*,[205] foi escrita em dinamarquês e publicada em 1880, logo após a morte de Lund.. Ela foi traduzida para o francês em 1882 a pedido de Dom Pedro II, sob o título *Le naturaliste Peter Wilhelm Lund. Sa vie et son oeuvre*, porém o manuscrito jamais foi publicado. Seu autor é o zoólogo Johannes Theodor Reinhardt, o filho do orientador de Lund, J. Reinhardt. Além de ter se correspondido com Lund ao longo de 35 anos, período em que foi curador da coleção Lund no Museu de História Natural de Copenhagen, J. T. Reinhardt visitou Lagoa Santa em três oportunidades, lá permanecendo da primeira vez quase três anos. Com a morte de Lund em 1880, J. T. Reinhardt reuniu sua enorme correspondência ativa e passiva, além dos cadernos de rascunho e de anotações de campo, classificando todos os documentos e doando-os à Biblioteca Real de Copenhagen, onde se encontram desde então. A obra de J. T. Reinhardt usada nesta pesquisa é o manuscrito em francês arquivado no Arquivo Histórico do Museu Imperial, em Petrópolis.

São baseados na biografia de autoria de J. T. Reinhardt as biografias *O Naturalista Dr. Lund (Peter Wilhelm). Sua vida e seus trabalhos* (1883), do médico dinamarquês Theodoro J. H. Langgaard (1813-1883), *Lund e suas Obras no Brasil* (1884), do francês Claude Henri Gorceix (1842-1919), primeiro diretor da Escola de Minas de Ouro Preto; e *Peter Wilhelm Lund no Brasil - Problemas de paleontologia brasileira* (1939), de Aníbal Mattos, professor da Escola de Arquitetura da UFMG.

A segunda principal fonte para se conhecer a vida de Lund é a biografia escrita por sua sobrinha, Henriette Lund (1829-1909), com quem o naturalista se correspondeu de 1853 até a sua morte, sem jamais conhecer pessoalmente. *Naturforskeren Peter Wilhelm*

[205] *O Naturalista Peter Wilhelm Lund, sua vida e seu trabalho*.

Lund: En biografisk skizze[206] foi publicada em Copenhagen em 1885, porém nunca traduzida. Ao se cotejar seu conteúdo com o da biografia escrita por J. T. Reinhardt percebe-se que os trabalhos são quase idênticos. As alterações no livro de Henriette acontecem apenas nas partes aonde Reinhardt se refere ao relacionamento de seu pai com Lund, com trechos de cartas enviadas por Lund àquele, trechos estes suprimidos por Henriette. Por outro lado, passagens quase despercebidas na obra de Reinhardt ganham vida no trabalho de Henriette (como, por exemplo, a viagem de Lund e Riedel) através de uma farta documentação de cartas enviadas pelo naturalista à sua família em Copenhagen. Sendo assim, as duas fontes se complementam, sendo a de Reinhardt mais focada no ponto de vista científico e a de Henriette na vida pessoal de seu tio.

Existe ainda uma terceira biografia de Lund: *O Naturalista - Biographia do Dr. Pedro Guilherme Lund* (1928). Esta seria da maior importância para revelar aspectos do cotidiano de Lund nos seus 15 últimos anos de vida, pois foi escrita por Nerêo Cecílio dos Santos (?-1922), seu filho adotivo, secretário particular e herdeiro. Sua leitura, no entanto, revela se tratar de um plágio abreviado do trabalho de J. T. Reinhardt e de Henriette Lund. Nerêo, que aprendeu dinamarquês com Lund, teve acesso à biografia escrita por Henriette, que o presenteou com um exemplar em 1885.[207] Em sua apresentação, ele declara que:

> "na elaboração da biographia de Lund não há nada que não seja o meu esforço. Difficuldades enormes, que se me apresentaram no decurso deste trabalho, resolvi-as com muita canseira, ás vezes, mas sem consultar a ninguem" (SANTOS, 1928, p.12).

Mais adiante, explica:

> "Sou forçado a passar em silencio a infancia e a puericia do nosso biographado, por carencia absoluta de dados; também sobre a sua vida em lagoa Santa, antes de eu ter ido para a sua companhia, faço omissão para não descrevel-a firmado em informes de outrem, quando tomei para directriz, ao traçar-lhe o perfil, apoiando-me em dados

[206] *O cientista Peter Wilhelm Lund: Um esboço biográfico*. Como não foi encontrada nenhuma cópia deste livro no Brasil, o exemplar que serviu como base para a tradução foi adquirido de um antiquário de Estocolmo.
[207] Conforme ele mesmo atesta em carta dirigida ao Dr. Troels Troels-Lund, sobrinho de Peter Lund, datada de 7 de janeiro de 1886 (NKS 3883 4º).

comprobativos de minhas affirmações, extrahidos do seu archivo, que possùo e guardo com o carinho e a veneração" (SANTOS, 1928, p.18).

Ora, como seria possível Nerêo possuir tal arquivo se toda a correspondência de Lund foi enviada para a Dinamarca logo após sua morte em 1880? Basta a simples comparação das obras de Reinhardt e de Nerêo, entretanto, para comprovar que este seguiu quase com exatidão a obra daquele, inclusive abrindo parágrafos para inserir o texto de duas cartas trocadas entre Lund e o Rei Christian VIII (ver CHRISTIAN VIII, 11/04/1846; LUND, 10/01/1845) que se encontram na Biblioteca Real. Sendo assim, o trabalho de Nerêo tem importância bastante reduzida para os efeitos desta tese.

Além das obras acima citadas, existe ainda um romance biográfico e dois pequenos ensaios biográficos. O romance *Vejen til Lagoa Santa*, [208] de Henrik Stangerup, é baseado na biografia de Henriette Lund. Como esta, retrata um homem amargurado e isolado do mundo. Publicado na Dinamarca em 1982, o romance foi traduzido no Brasil no ano seguinte, com o título de *Lagoa Santa: vidas e ossadas* (STANGERUP, 1983).

Quanto aos ensaios, o primeiro foi publicado em 1950 pelo paleontólogo Carlos de Paula Couto, tradutor das memórias científicas de Lund. O volume possui uma introdução biográfica baseada em artigo de Magnus Degerbøl (DEGERBØL, 1945). Já o capítulo sobre a vida de Lund escrito pelo paleontólogo americano George Gaylord Simpson (1902-1984) em *Discoverers of the Lost World* (1984) foi baseado no trabalho de Paula Couto citado acima.

Fontes secundárias consultadas para este trabalho são os pequenos ensaios "Dr. Lunds kranier i Knokkelhulerne - et glemt kapitel i det sydamerikanske menneskes historie" [209] (HOLTEN et STERLL, 1997), "The Danish Naturalist Peter Wilhelm Lund (1801-80): Research on early man in Minas Gerais" (HOLTEN et STERLL, 2000) e "Peter W. Lund, a naturalist of several sciences" (CARTELLE, 2002). Com relação à história da família de Lund na Dinamarca, a fonte utilizada é "Lund e sua Família" (2002), escrito pela sobrinha bisneta do naturalista, Ebba Lund (1923-1999).

[208] A estrada para Lagoa Santa.
[209] *Os crânios das cavernas de ossos do Dr. Lund – Um capítulo esquecido na história humana na América do Sul*.

1.2 – As fontes manuscritas

Com relação às fontes manuscritas sobre a vida do naturalista dinamarquês, elas existem em profusão. Como adiantado acima, a enorme correspondência ativa e passiva de Lund – são mais de mil cartas – reunida por J. T. Reinhardt na Biblioteca Real de Copenhagen forma um patrimônio riquíssimo e que só começou a ser explorado em meados dos anos 1990 pelo casal de pesquisadores dinamarqueses Birgitte Holten e Michael Sterll (HOLTEN, 2002; STERLL, 2002). É com base nesta correspondência que eles publicaram dois ensaios biográficos citados acima (1997; 2000). Existe ainda em dinamarquês um outro ensaio biográfico, por Tove Hatting (1980).

A correspondência está dividida em várias categorias.[210] A mais importante do ponto de vista científico é formada pelas numerosas cartas trocadas com os colegas acadêmicos dinamarqueses, caso dos Reinhardt, pai e filho (LUND, 29/11/1841; 14/01/1843, 16/11/1843, 26/04/1844, 10/01/1845); C. C. Rafn (LUND, 19/02/1840); Forchhammer, Ørsted, Raben, [211] Schouw e Steenstrup[212] - além do Rei Christian VIII (CHRISTIAN VIII, 11/04/1846; LUND, 10/01/1845). Ao lado destes existem, em número menor, cartas trocadas com outros sábios europeus, caso de Louis Agassiz (LUND, 31/05/1865), Audouin, Burchell, A. P. de Candolle, Humboldt (LUND, 28/11/1837) e Martius.

No Brasil, as cartas de cunho científico foram trocadas com o amigo Ludwig Riedel, diretor do Jardim Botânico e com os membros do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro: Januário da Cunha Barboza (LUND, 10/11/1839, 19/02/1840, 18/01/1842, 11/10/1845), Raimundo José de Cunha Mattos (LUND, 21/01/1839) e Manuel Ferreira Lagos (LUND, 28/06/1845) – sem esquecer de Peter Claussen, o responsável por apresentar em Curvello às cavernas de ossos a Lund.

Um segundo bloco corresponde às cartas relativas aos negócios no Brasil, dirigidas aos negociantes dinamarqueses Hamann & Co., ao livreiro Baptiste-Louis Garnier (1823-1893) e ao cônsul dinamarquês Carl Prytz, todos no Rio de Janeiro.

[210] Para um levantamento bastante completo desta extensa correspondência, ver HOLTEN, 2002.
[211] Frederik Christian, conde de Raben (1769-1838), botânico dinamarquês, viajou pelo Brasil.
[212] Japetus Steenstrup (1813-1897), zoólogo dinamarquês.

Por fim, o terceiro grupo é a correspondência trocada com a família: a mãe e os irmãos Johan Christian e Henrik Ferdinand; ao primo Peter Christian Kierkegaard; e aos sobrinhos Henriette, Marina, Michael, Ole Henrik e Troels Troels-Lund.

Somam-se ainda ao patrimônio de cartas de Lund cerca de 20 trocadas entre ele e o botânico dinamarquês Eugen Warming (LUND, 7/07/1877 e 28/03/1880), além dos seus cadernos de anotações de campo, arquivados na Biblioteca Central do Museu de Botânica da Universidade de Copenhagen. Por fim, existem algumas cartas enviadas aos membros do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro no Rio de Janeiro, além de documentos e disposições testamentárias depositados no Arquivo Histórico do Museu Imperial, em Petrópolis.

A correspondência de maior importância para este trabalho mostrou-se ser, além daquela enviada para Reinhardt, pai (entre a qual traduzi cinco cartas), toda a correspondência trocada com brasileiros entre os anos de 1839 e 1845, relativa a uma disputa judicial em que Lund se envolveu e que se revelou decisiva para o futuro das suas pesquisas no Brasil. Estas cartas, a maioria em português, mas também redigidas em francês e alemão, foram trocadas com João Evangelista Amado (LUND, 31/03/1845, 10/07/1845), Sebastião da Rocha Brandão (LUND, 09/02/1840, 27/03/1841, 21/03/1843, 16/04/1843, 05/06/1843, 20/08/1846), Manoel Rodrigues Lima (15/07/1846, 21/07/1846, s/d - 07/1846), Francisco Wizner von Morgenstern (LUND, 11/03/1840, 10/04/1841; MORGENSTERN, 16/07/1839, 25/02/1840, 08/01/1841; VIERA, 22/02/1840), e Quintiliano José da Silva (LUND, 17/04/1841, 17/01/1842, 20/09/1842, 15/04/1843, 10/11/1843, 22/02/1844, 09/01/1845, 1º/02/1845, 20/03/1845, 10/06/1845).

Finalmente, existem na coleção de Copenhagen mais de 30 cartas escritas por Nerêo Cecílio dos Santos de 1880 até 1914. Destas, foram selecionadas as três redigidas imediatamente após a morte de Lund, enviadas para J. T. Reinhardt (SANTOS, 27/05/1880, 11/09/1880) e Troels-Lund (TROELS-LUND 13/09/1880), relatando as circunstâncias da morte do naturalista e as providências relativas ao seu enterro e cumprimento das disposições testamentárias. [213]

[213] As demais cartas escritas por Nerêo fornecem um painel bastante constrangedor e melancólico do que foi a vida deste após a morte de seu bem-feitor. Isolado em Lagoa Santa, com uma família que não parava de crescer (teve mais de 12 filhos), Nerêo sobrevivia a custa da pensão anual que recebia dos sobrinhos de Lund,

Todas as cartas utilizadas neste trabalho constam em cópia xerográfica do Anexo no final deste trabalho. As cartas redigidas em dinamarquês e em alemão no alfabeto gótico, foram transcritas para o alfabeto latino e traduzidas. Tanto o texto original quanto a tradução encontram-se no Anexo. As cartas redigidas em francês e inglês se encontram transcritas, mas foram mantidas no idioma original, ao lado das manuscritas em português, enviadas por Lund ou endereçadas a este.

1.3 – A obtenção dos manuscritos

Até o momento de sua morte, Peter Wilhelm Lund guardou a imensa maioria da correspondência que recebeu desde que embarcou pela primeira vez de Copenhagen em direção ao Novo Mundo, em 1825. Com sua morte, estes preciosos documentos, aos quais se somaram os seus cadernos de rascunho (os cadernos de anotações de campo Lund havia dado muitos anos antes a Eugen Warming), foram despachados (provavelmente por Nerêo Cecílio dos Santos) para J. T. Reinhardt na Dinamarca. A este acervo Reinhardt acrescentou as cartas originais de Lund enviadas ao longo de 55 anos para os membros da sua família (que, por sorte, também, as preservaram), bem como aquelas endereçadas de 1825 a 1845 a J. Reinhardt. Além disso, o discípulo de Lund somou à coleção os manuscritos originais de todas as memórias científicas escritas no Brasil e publicadas na Dinamarca entre 1837 e 1845. J. T. Reinhardt leu todo o material, organizando-o e classificando-o em três grandes divisões temáticas: cartas aos familiares, cartas aos Reinhardt, e todas as demais. O material foi então arquivados em ordem cronológica e doado à Biblioteca Real no ano da morte de J. T. Reinhardt, ou seja, 1882.

Na década de 1980, uma pequena parte do material, apenas os originais das memórias científicas, foi microfilmada. No início dos anos 2000, a Biblioteca Real estabeleceu na Internet um serviço de consulta on-line à sua coleção de cartas da seção de manuscritos (que pode ser acessado no site www.kb.dk/kb/dept/nbo/ha/online-databaser/bbase). Através deste site foi feito o levantamento de toda a documentação de interesse para este projeto,

---

ao mesmo tempo em que sonhava mudar-se para a Dinamarca, sem jamais conseguir. A partir de 1886, transfere-se para a Fábrica da Cachoeira, uma tecelagem em Curvelo, onde se emprega como secretário.

cujo serviço de microfilmagem e aquisição dos microfilmes foi solicitado junto a Kongelige Bibliotek.

Como pode se imaginar, a coleção é vasta. São mais de mil cartas, que resultaram em 9 rolos de microfilme, contendo ao todo 3.545 imagens ou cerca de sete mil páginas manuscritas. Soma-se a esta coleção as 20 cartas que Lund enviou a Eugen Warming. Estas se encontram arquivadas na Biblioteca Central do Museu de Botânica da Universidade de Copenhagen, onde Warming trabalhou a vida toda, e foram gentilmente enviadas na forma de cópias xerográficas.

Capítulo 2 – Os trabalhos de transcrição e de tradução

2.1 – O dinamarquês em gótico

O filósofo Philostorgius (368-439) de Constantinopla atribuiu a criação do alfabeto gótico ao godo Wulfila (Ulfilas em latim, c.310-388), que viveu por vários anos no Império Romano do Oriente até ser ordenado em 341 pelo bispo de Constantinopla Eusébio de Nicomédia como "bispo de Cristo nas terras dos godos". Wulfila retornou então ao seu povo como missionário para a conversão de visigodos e ostrogodos ao cristianismo. Durante este trabalho, Wulfila traduziu a Bíblia do grego para o godo antigo, usando para tanto o alfabeto gótico por ele criado. Nos séculos seguintes, seu exemplo foi seguido pelos missionários germânicos que prosseguiram com a cristianização e a introdução da escrita aos povos germânicos da Europa central e às tribos vikings da Escandinávia. Desse modo, já no século XI a maioria dos povos da região utilizavam o gótico para escrever os seus diversos idiomas. Seu uso prosseguiu até o final do século XIX, sendo abandonado – no caso da Dinamarca – em 1885.[214]

Ao longo de seus mais de mil e quinhentos anos de vida, o alfabeto gótico sofreu mudanças importantes que, como não poderia deixar de ser, acabaram diferenciando o gótico manuscrito utilizado na Escandinávia daquele que se escrevia nos países de língua alemã. O alfabeto gótico em sua versão dinamarquesa do início do século XIX é aquele usado por Peter Wilhelm Lund em todas as cartas trocadas com professores, familiares e amigos da Dinamarca, isto é, a imensa maioria da sua correspondência depositada na Biblioteca Real de Copenhagen.

Mas Lund também dominava o gótico alemão, assim como os alfabetos grego e latino. Além de fluente em português e francês, ele também escrevia em italiano e inglês. Uma vez tendo importados os microfilmes com as milhares de páginas do arquivo Lund, a leitura das cartas em português e francês não ofereceu grande desafio. Já com o dinamarquês e o alemão, a história foi bem diferente. Aprender a decifrar, transcrever e

[214] O alfabeto gótico foi reintroduzido na Alemanha durante a vigência do regime nazista.

traduzir a caligrafia de Lund naqueles idiomas foi sem dúvida a tarefa mais árdua, trabalhosa e demorada deste trabalho de doutoramento.

O primeiro passo dessa empreitada foi, como não poderia deixar de ser, o aprendizado da língua dinamarquesa. A princípio, eu acreditava que os meus conhecimentos de inglês e de alemão bastassem para me ajudar no aprendizado, que pretendia realizar de forma autodidata. Mas muito cedo tomei ciência de que seria impraticável. Isto porque, à exceção dos neologismos, a base do dinamarquês moderno é o antigo viking, que em nada lembra as línguas latinas e relaciona-se de forma muito distante ao alemão medieval. A explicação está na cristianização das diversas tribos vikings: dinamarqueses, noruegueses e suecos, que se deu por obra de monges alemães que introduziram o alfabeto gótico em torno do ano 1000, momento em que começaram a ser incorporados neologismos, em sua imensa maioria derivados do alemão medieval. É aí que reside uma das dificuldades de aprender uma língua como o dinamarquês, uma vez que todas as palavras relacionadas aos objetos e às ações do cotidiano, ou seja, aquelas usadas pelos agricultores e marinheiros que viviam nos fiordes durante a Antigüidade e a Alta Idade Média, são de origem viking e assim permanecem preservadas nas línguas escandinavas modernas.

Não restou opção à não ser recorrer às aulas de dinamarquês. Mas não existem cursos regulares de dinamarquês em São Paulo. O único que encontrei, de língua e literatura dinamarquesa, é dado pelo professor Karl Erik Schollhammer na PUC do Rio de Janeiro. Sendo assim, tive aulas particulares com dois professores nativos, Søren Skov entre 2004 e 2005, e Morten Soubak ao longo de 2006.

Praticamente não existe mudança entre o dinamarquês moderno e o falado 200 anos atrás. Algumas palavras caíram em desuso, mas nada que um bom dicionário não pudesse resolver. Neste trabalho foram usados os seguintes dicionários:

Portugisisk-Dansk/Dansk-Portugisisk Ordbog. København, Gyldendals Røde Ordbøger, 2000.
Danish Dictionary. English-Danish/Dansk-Engelsk. Routledge, 1995.

Paralelamente, iniciei o estudo do gótico, dessa vez de forma autodidata, pois não existem mais cursos nem professores de gótico no Brasil. Em primeiro lugar recorri às bibliotecas, nas seções de lingüística e de línguas germânicas, assim como aos sites de

instituições acadêmicas e de pesquisa dinamarqueses na Internet, a procura de manuais que pudessem me auxiliar. Foi assim que encontrei as minhas "Pedras da Roseta", tabelas que estabelecem a relação entre as letras maiúsculas e minúsculas em gótico manuscrito usadas na Dinamarca na virada do século XVIII para o século XIX com suas correspondentes em caracteres latinos, como se vê nas Tabelas I, II, III e IV abaixo:

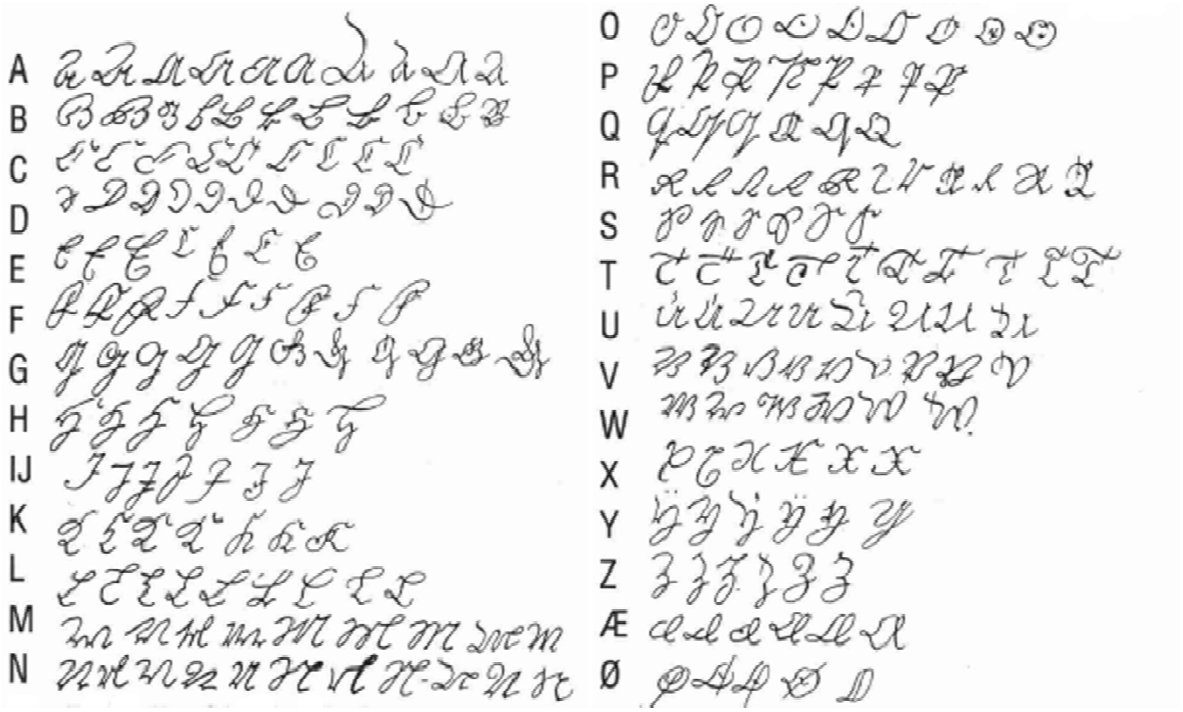


Tabela I: Exemplos de letras maiúsculas manuscritas em gótico.

Fonte: Statens Arkiver, Copenhagen.

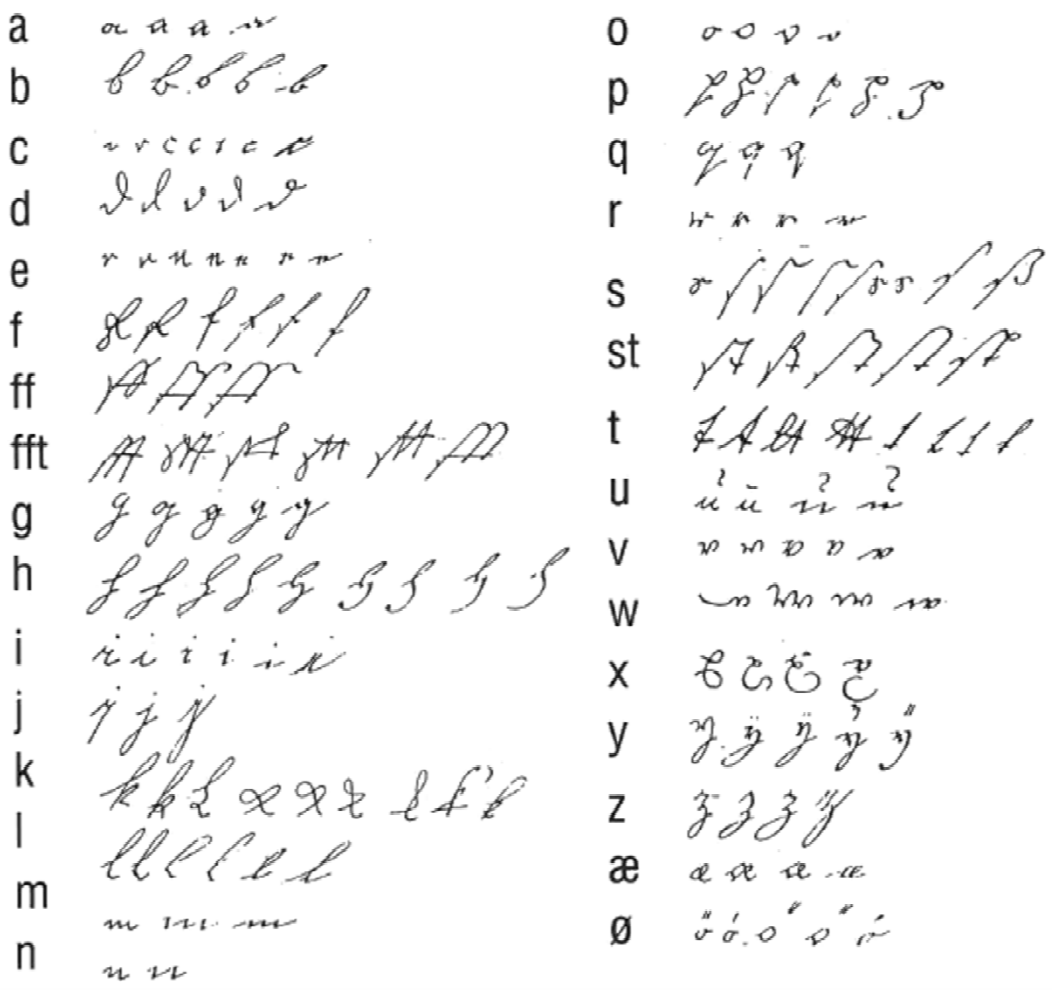


Tabela II: Exemplos de letras minúsculas manuscritas em gótico.

Fonte: Statens Arkiver, Copenhagen.

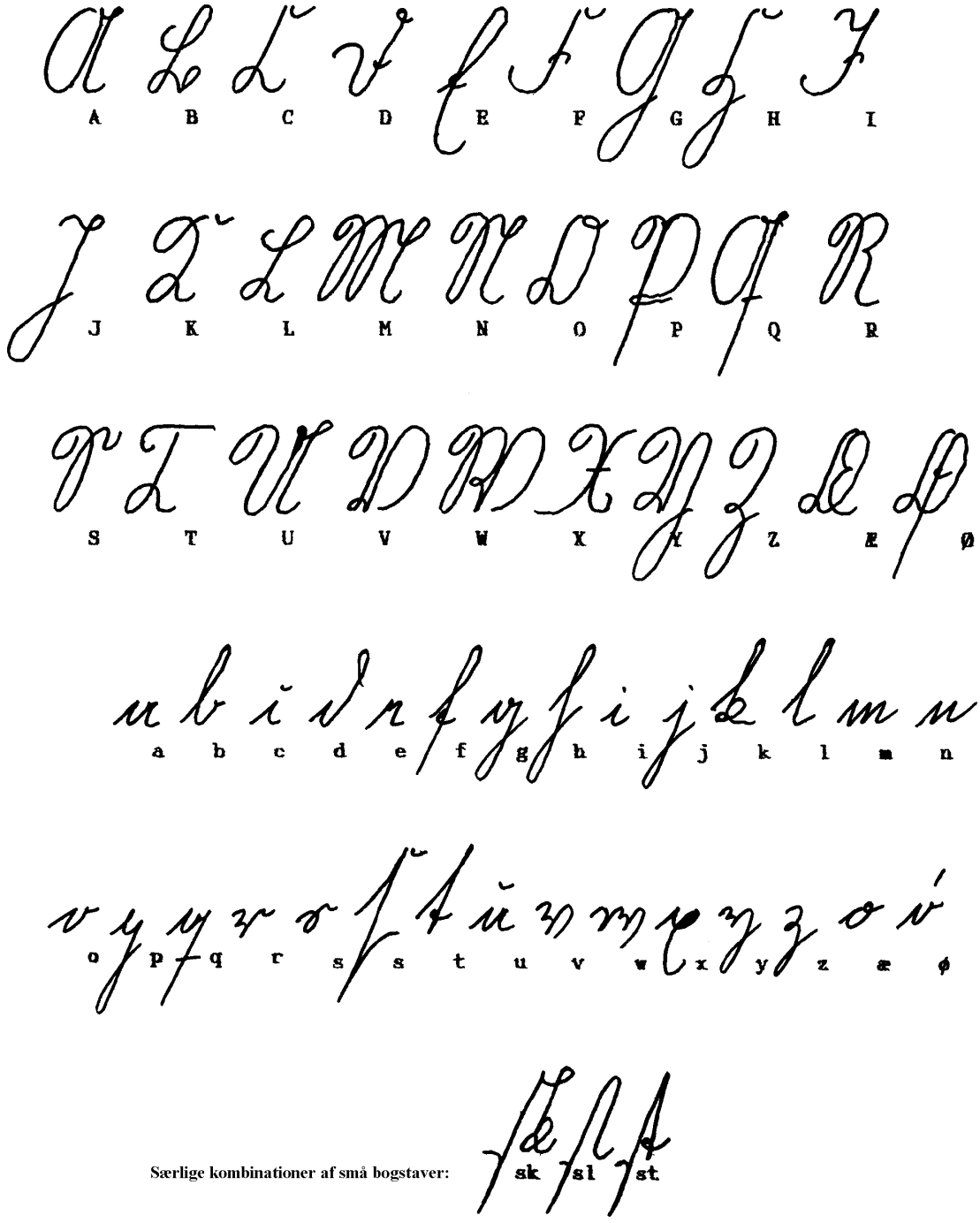
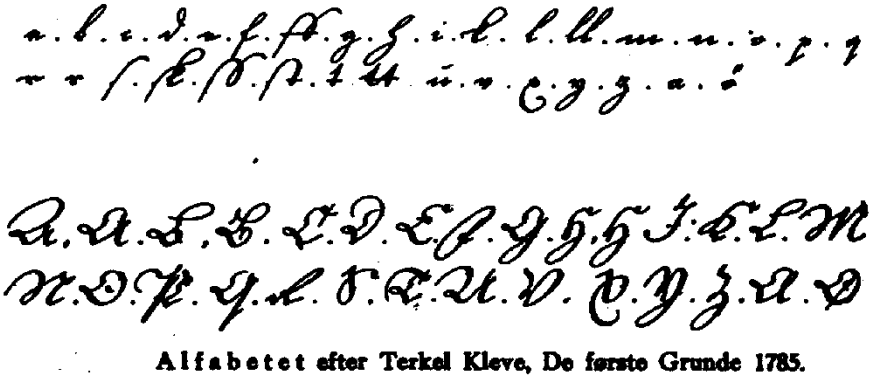
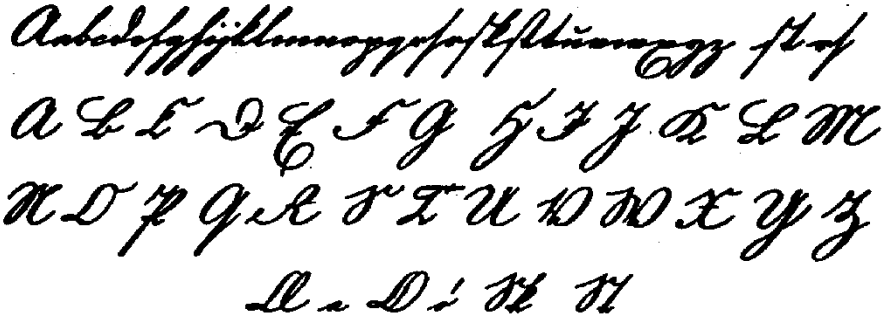


Tabela III: O alfabeto gótico empregado na Dinamarca em 1800.

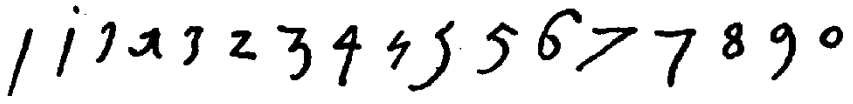
Fonte: Statens Arkiver, Copenhagen (www.sa.dk/sa/elearn/gotisk/alfabet.htm).



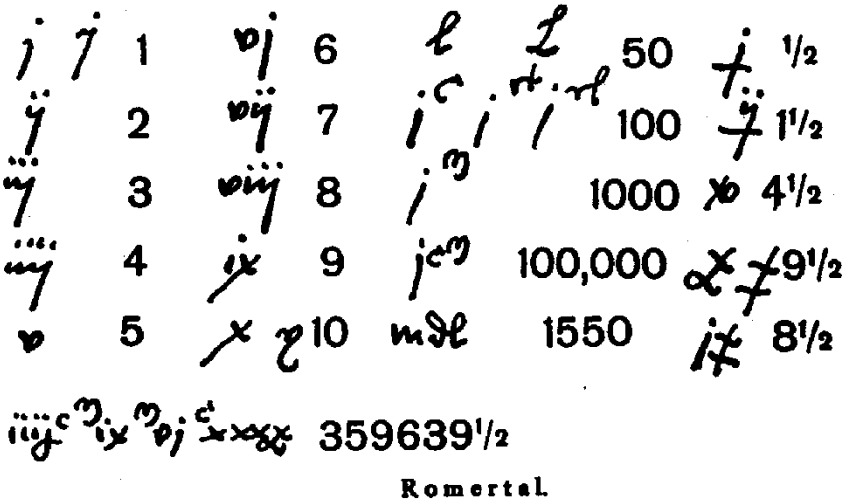
Alfabetet efter Terkel Kleve, De første Grunde 1785.



Alfabet fra 19. Aarh. (Bærentzen & Co. 1839).



Arabertal.



Romertal.

Tabela IV: Variações da grafia do gótico dinamarquês entre 1785 e 1839. Fonte: Statens Arkiver, Copenhagen.

Um outro auxílio decisivo foi o fato de Lund ter sido contemporâneo (além de primo em primeiro grau) do filósofo Søren Kierkegaard. Aprender a ler o dinamarquês manuscrito em gótico da primeira metade do século XIX é um desafio que todo o estudioso de Kierkegaard tem enfrentado nos últimos 150 anos. Assim, a pesquisa na bibliografia dos estudiosos de Kierkegaard produziu tabelas de grande ajuda como esta abaixo:

Tabela V: A escrita gótica usada por Søren Kierkegaard.
Fonte: Statens Arkiver, Copenhagen (www.sa.dk/sa/brugearkiver/gotisk/1800kali.htm).

Assim como as cartilhas de alfabetização da infância nos ensinam um padrão básico de caligrafia, que em muitas vezes nada lembra a caligrafia pessoal de cada um, da mesma forma todas as letras em gótico das tabelas acima servem apenas como um guia básico para se tentar decifrar a caligrafia dos manuscritos de Lund (vide Tabela III). Para piorar as

coisas, a caligrafia de qualquer pessoa muda muito ao longo da vida. Com Lund, isso não foi diferente. As cartas do jovem naturalista, datadas das décadas de 1820 e 1830, são quase incompreensíveis, suas letras são pequenas, estilizadas, quase rabiscos ilegíveis redigidos por um jovem de visão perfeita. Já o homem maduro, aquele que escavou as cavernas de Lagoa Santa entre 1835 e 1844, possui uma caligrafia mais aberta e, portanto, mais legível (Figura I), ainda assim muito diferente daquela que saiu da pena do velho recluso nos anos 1870, quando a vista e a saúde falhavam e a letra, outrora firme, tornou-se trêmula, muito aberta, e em muitos casos pouco legível.

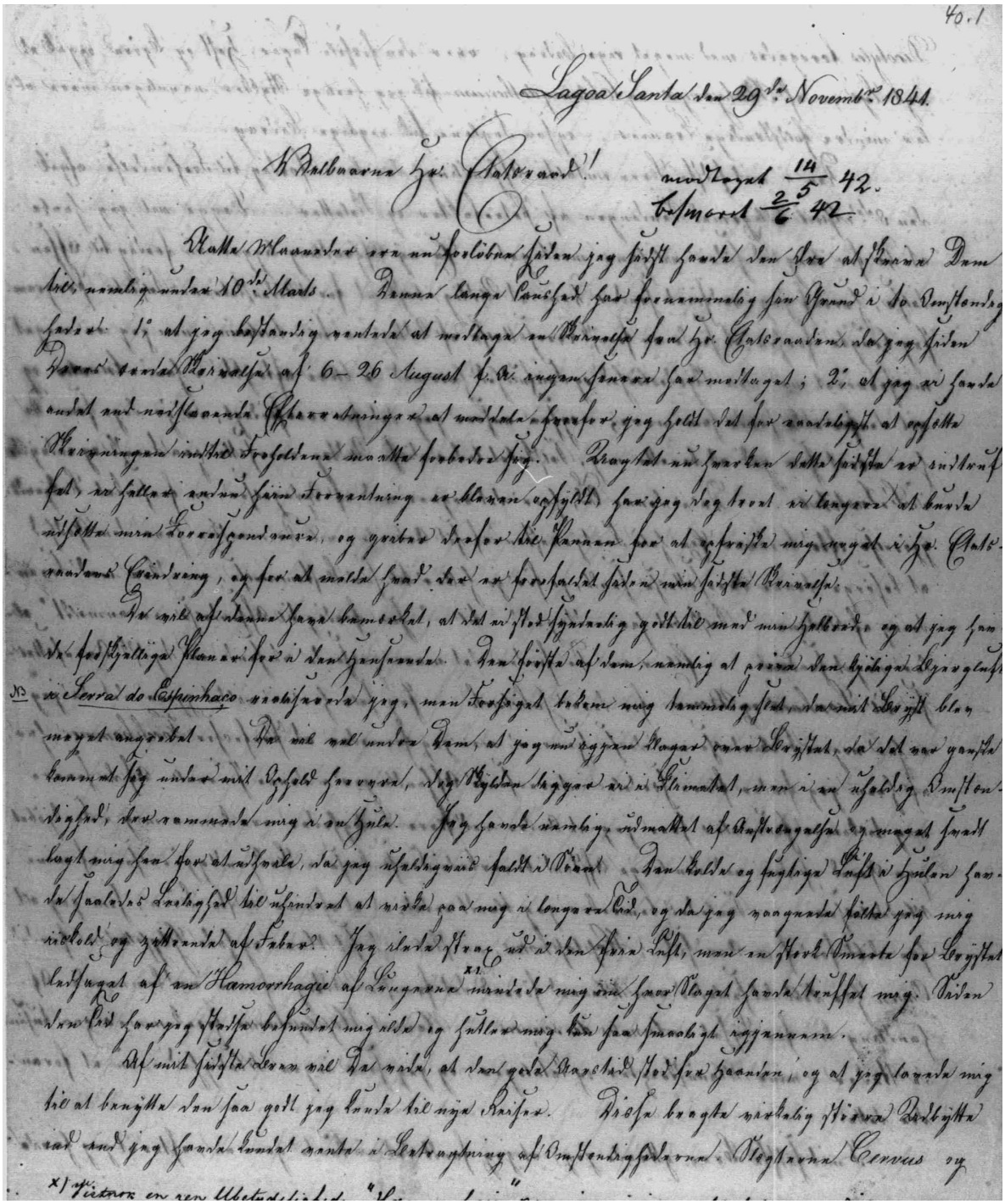


Figura I: Carta em dinamarquês gótico de P. W. Lund para J. Reinhardt, de 29/11/1841. Det Kongelige Bibliotek, Copenhagen.

Para exemplificar a dificuldade da leitura e sua tradução, vamos pegar um trecho da uma carta endereçada a J. Reinhardt:

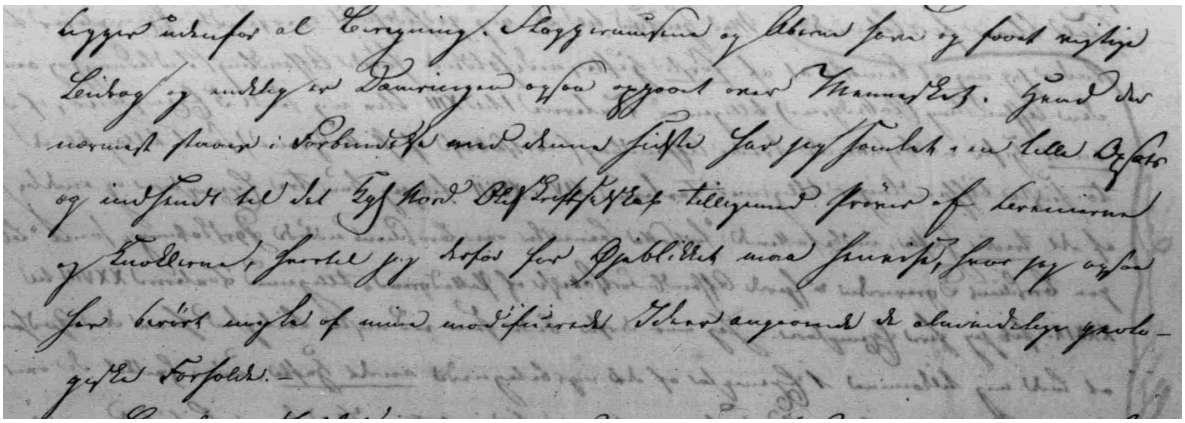


Figura II: Trecho de carta em dinamarquês gótico de P. W. Lund para J. Reinhardt, de 26/04/1844. Det Kongelige Bibliotek, Copenhagen.

Ao ampliar a imagem, temos o seguinte:

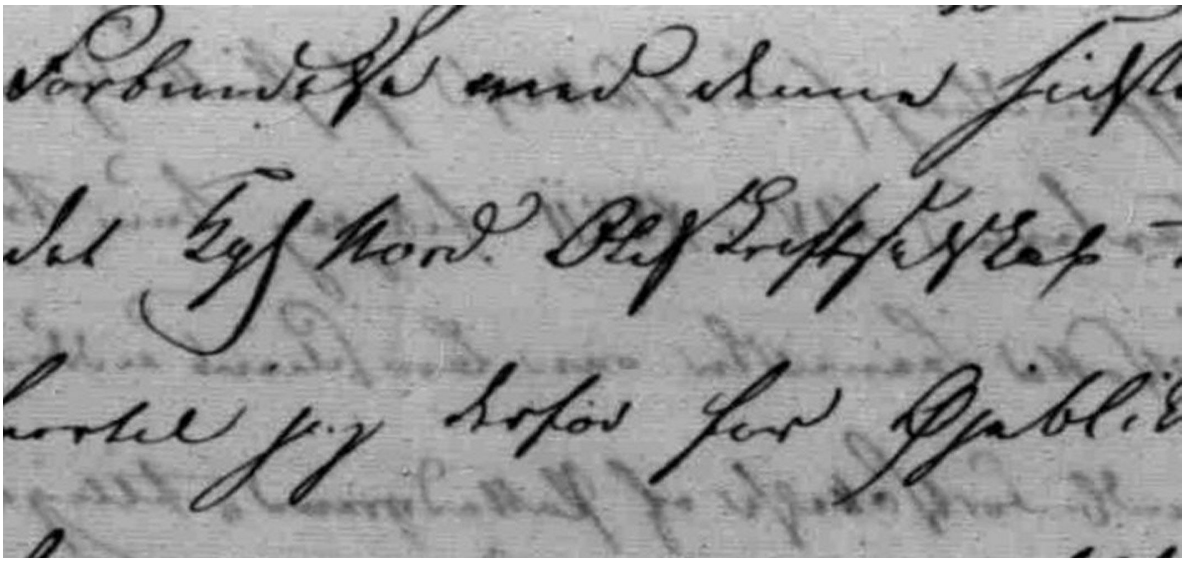


Figura III: Trecho ampliado de carta em dinamarquês gótico de P. W. Lund para J. Reinhardt, de 26/04/1844. Det Kongelige Bibliotek, Copenhagen.

Com mais uma ampliação chegamos às palavras abaixo:

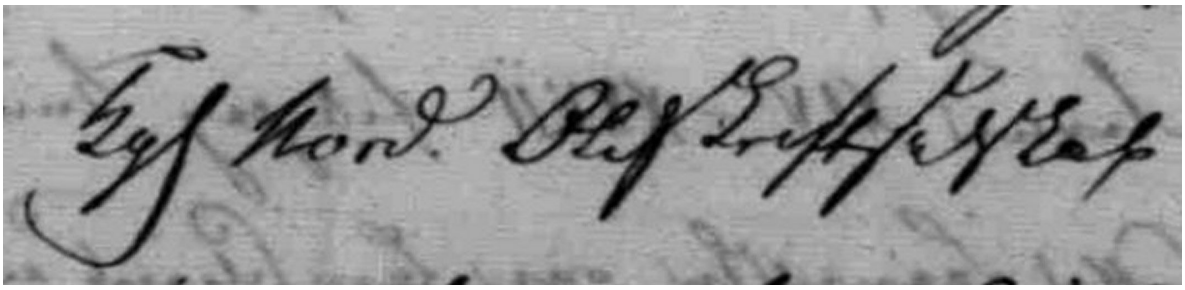


Figura IV: Trecho ampliado de carta em dinamarquês gótico de P. W. Lund para J. Reinhardt, de 26/04/1844. Det Kongelige Bibliotek, Copenhagen.

O que está escrito, em caracteres latinos é: *kgl Nord. Oldskriftselskab*; ou *kongelige Nordiske Oldskriftselskab*, que nada mais é do que a Sociedade Real dos Antiquários do Norte, da qual Lund era membro associado.

2.2 – O alemão em gótico

Nos caso do gótico alemão, cuja leitura foi necessária em algumas poucas – porém importantíssimas – cartas, como aquelas enviadas a Alexander von Humboldt (Figura IV) e a Franz Wizner von Morgenstern, a base para decifrar os manuscritos foi esta (Tabela VI):

Old German Type and Handwriting

Roman Type	German Type	German Script
Aa	𝔄𝔞	𝒜 𝒶
Bb	𝔅𝔟	𝒷 𝒷
Cc	𝔆𝔠	𝒸 𝒸
Dd	𝔇𝔡	𝒹 𝒹
Ee	𝔈𝔢	𝒺 𝒺
Ff	𝔉𝔣	𝒻 𝒻
Gg	𝔊𝔤	𝒼 𝒼
Hh	𝔋𝔥	𝒽 𝒽
Ii	𝔍𝔦	𝒾 𝒾
Jj	𝔍𝔧	𝒿 𝒿
Kk	𝔎𝔨	𝒦 𝒦
Ll	𝔏𝔩	𝒸 𝒸
Mm	𝔐𝔪	𝒸 𝒸
Nn	𝔑𝔫	𝒸 𝒸
Oo	𝔒𝔬	𝒸 𝒸
Pp	𝔓𝔭	𝒸 𝒸
Qq	𝔔𝔮	𝒸 𝒸
Rr	𝔑𝔯	𝒸 𝒸
Ss	𝔖𝔰	𝒸 𝒸
Tt	𝔗𝔱	𝒸 𝒸
Uu	𝔘𝔲	𝒸 𝒸

Roman Type	German Type	German Script
Vv	𝔙𝔳	𝒱 𝒱
Ww	𝔚𝔴	𝒲 𝒲
Xx	𝔛𝔵	𝒳 𝒳
Yy	𝔜𝔶	𝒴 𝒴
Zz	𝔷𝔷	𝒵 𝒵

Modified Vowels (Umlaute)

Ää	Ä ä	Ä ä
Öö	Ö ö	Ö ö
Üü	Ü ü	Ü ü

Compound Consonants

ch	𝔠𝔥	𝔠𝔥
sch	𝔰𝔠𝔥	𝔰𝔠𝔥
ck	𝔠𝔨	𝔠𝔨
ss	𝔰𝔰	𝔰𝔰
ß (SZ, SS)	𝔰𝔷 (𝔰𝔷 𝔰𝔰)	𝔰𝔷
st	𝔰𝔱	𝔰𝔱
tz	𝔱𝔷	𝔱𝔷
ph	𝔭𝔥	𝔭𝔥

Tabela V: O alfabeto gótico usado na Alemanha no século XIX.

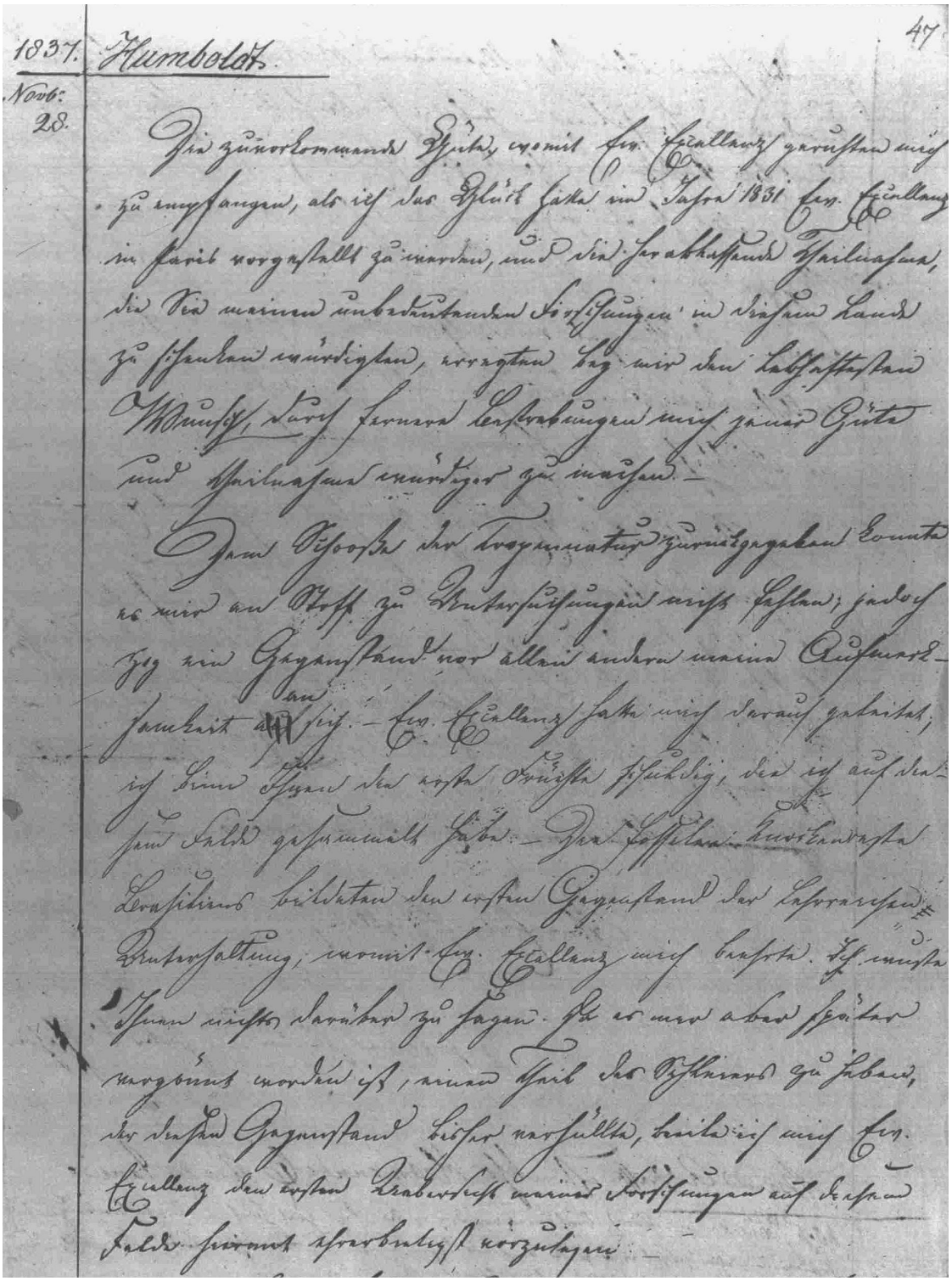


Figura V: Carta em alemão gótico de P. W. Lund para Alexander von Humboldt, 28/11/1837. Caderno de cópias de P. W. Lund. Det Kongelige Bibliotek, Copenhagen.

A transcrição para o alfabeto latino desta primeira página ficou assim:

Ew. Exzellenz Alexander von Humboldt

Lagoa Santa, den 28te November 1837

Die zuvorkommende Güte, vomit Ew. Exzellenz geruften mich zu empfangen, als ich das Glück hatte im Jahre 1831 Ew. Exzellenz in Paris vorgestellt zu werden, und die herablassend Teilnahme, die Sie meinen unbedeutende Forschungen in diesem Land zu schenken würdigten, erregten Leg wir den lebhaftesten Wunsch, durch fernere bestrebungen mich jener Güte und Teilnahme würdiger zu machen.
Dem Schosse der tropemnatur zurückgegeben konnte es mir an Stoff zu untersuchungen nicht fehlen, jedoch zig ein Gegenstand vor allein andere meine Aufmerksamkeit an sich. Ew. Exzellenz hatte mich darauf geleitet, ich beim Ihnen die erste Früchte schuldig, die ich auf diesem Felde gesammelt habe. Die Fossilen Knochenreste Brasiliens bildeten den ersten Gegenstand der lehrreichen Unterhaltung, womit Ew. Exzellenz mich beehrt. Ich muste Ihnen nichts darüber zu sagen. Da es mir aber später vergönnt worden ist, einen Teil des Schleiers zu haben, der diesen Gegenstand bisher verhüllte, beeile ich mich Ew. Exzellenz den ersten Uebersecht meines Forschungen auf diesem Felde hiermit ehrerbietigste vorzulegen.

Abaixo, lê-se a tradução deste trecho:

À Sua Excelência Sr. Alexander von Humboldt

Lagoa Santa, 28 de Novembro 1837

A atenciosa bondade com que Vossa Excelência me recebeu, quando tive a felicidade de ser apresentado a Vossa Excelência em Paris no ano de 1831, e o sublime interesse com o qual o senhor apreciou as minhas insignificantes investigações neste

país, provocaram em mim o vivo desejo de por meio de posteriores esforços ser digno daquelas bondade e interesse.
Poder retornar ao seio da natureza tropical é para mim um material de investigação inesgotável, não obstante seja um único tema diante dos meus demais interesses.
Vossa Excelência me guiou a recolher ao vosso lado os primeiros frutos que coletei neste campo. Os ossos fósseis brasileiros formaram o primeiro assunto da rica conversa com a qual Vossa Excelência me agraciou. Eu não precisava falar nada sobre isso a Vossa Excelência. Como mais tarde me seria concedido revelar uma parte do véu que até agora este assunto ocultava, apresso-me a respeitosamente submeter aqui a Vossa Excelência o primeiro relatório das minhas investigações sobre este campo.

2.3 – A escolha das cartas em dinamarquês para tradução

Dada a enorme quantidade de textos da coleção Lund em Copenhagen (são mais de mil cartas ou sete mil páginas que formam a correspondência trocada ao longo de seis décadas), era necessário eleger aquelas cartas onde haveria maiores chances de Lund fornecer informações sobre os motivos pelos quais decidiu por fim ao trabalho nas cavernas. Ao longo da leitura da bibliografia disponível em português, assim como daquela em dinamarquês moderno e das cartas em português, inglês e francês, foi ficando claro que Lund era muito objetivo em sua correspondência. Ele não discutia problemas de ordem pessoal, por exemplo, com o seu orientador, J. Reinhardt, e seus colegas da academia, assim como não discutia problemas de natureza científica com seus familiares.

Como a hipótese desta tese parte do princípio que Lund paralisou seus trabalhos justamente em função de uma crise teórica, com o abandono do modelo cuvierista a partir da constatação de que espécies viventes conviveram com aquelas extintas, constatação que se tornou inescapável a partir do encontro das ossadas humanas na Lapa do Sumidouro, a primeira decisão foi excluir do estudo a correspondência com os familiares. Em conseqüência pareceu-me claro que, caso existisse algum problema de natureza científica para impedir o prosseguimento das escavações, este deveria surgir na discussão nas cartas

endereçadas J. Reinhardt, nos trechos onde Lund relata o andamento do trabalho nas cavernas e a problemática da classificação das novas espécies.

Lund enviava para J. Reinhardt em média duas cartas por ano, número que se manteve inalterado de 1826, quando da primeira viagem ao Brasil, até 1845, o ano da morte de J. Reinhardt. Com o falecimento, o principal destinatário da correspondência científica de Lund passou a ser J. T. Reinhardt. O conjunto de correspondências enviadas por Lund para J. Reinhardt é de 46 cartas (ou 171 páginas). No mesmo período, de 1825 a 1845, J. Reinhardt enviou para Lund 26 cartas (ou 131 páginas).

Em função da dificuldade para decifrar a caligrafia de J. Reinhardt (a caligrafia de uma pessoa pode ser muito diferente da de outra), optei por limitar meu universo de estudo à correspondência enviada por Lund para J. Reinhardt. Entre estas, escolhi o corte temporal entre os anos do início de 1843 e o final de 1845, ou seja, os dois últimos anos de pesquisa nas cavernas como um todo - e na Lapa do Sumidouro em particular. Assim, o universo de análise foi reduzido a quatro cartas, datadas de 14/01/1843, 16/11/1843, 26/04/1844, e 10/01/1845, respectivamente. Some-se a elas ainda uma carta de 29/11/1841, justamente a primeira que traduzi antes de me decidir pelo corte temporal definido acima. No total, as cartas para Reinhardt totalizam 24 páginas em português.

Também inclui no estudo duas cartas enviadas ao botânico Eugen Warming, já no final da vida de Lund. A primeira é de 07/07/1877 e a segunda de 28/03/1880, escrita apenas 15 dias antes da morte do naturalista. Elas foram incluídas porque foram as primeiras que traduzi, antes de enfrentar as cartas endereçadas para J. Reinhardt, mas também pelo seu valor histórico e por terem sido redigidas por um homem no final da vida, podendo assim fornecer indícios de um "acerto de contas" com o passado. As cartas para Warming totalizam sete páginas em português.

Por fim, e igualmente seguindo a lógica do indiscutível valor histórico e da possibilidade da revelação de indícios sobre o fim do trabalho nas cavernas, inclui mais três cartas, trocadas por Lund e o Rei Christian VIII, onde Lund doa sua coleção ao povo da Dinamarca, o rei aceita o presente, e Lund agradece. As cartas são, respectivamente, de 10/01/1845, 11/04/1846 e 08/08/1846. Uma tradução em francês consta do ensaio biográfico de J. T. Reinhardt, de 1882, mas é a primeira vez que essas cartas são traduzidas diretamente do dinamarquês para o português, idioma no qual elas totalizam seis páginas.

A seguir, seguem as cartas, primeiro com as imagens dos originais manuscritos, seguidas por sua versão para o alfabeto latino e por fim a tradução para o português.

Capítulo 3 – As cartas traduzidas

3.1 – Cartas de Lund para J. Reinhardt

LUND, P. W. **Carta para Johannes Christopher Hagemann Reinhardt, København**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2838. 29/11/1841.

O original em gótico:

40.1

Lagoa Santa den 29de Novemb. 1841.

Högvälborne Hr. Etatsraad!

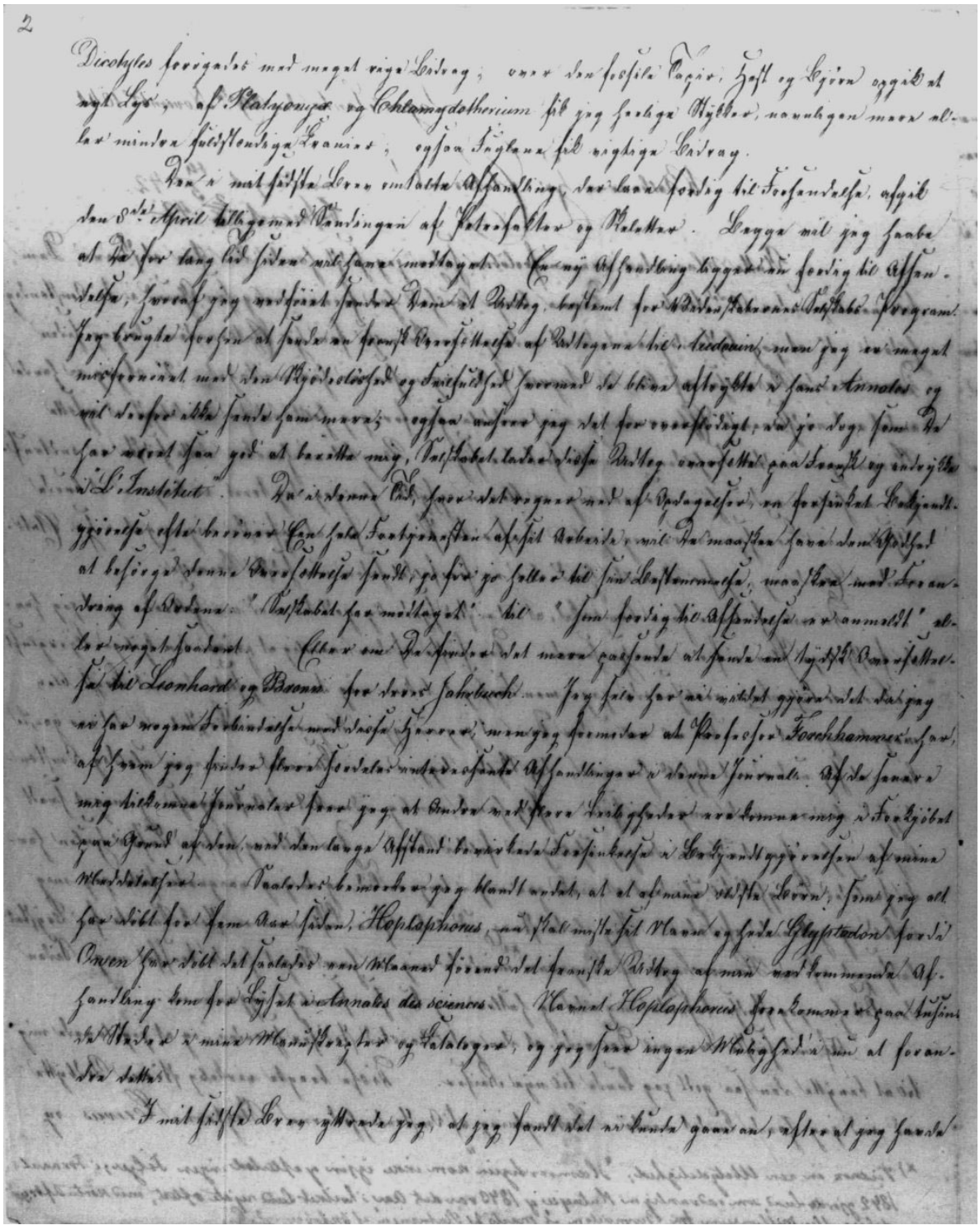
modtaget $\frac{14}{5}$ 42.
besvaret $\frac{2}{6}$ 42.

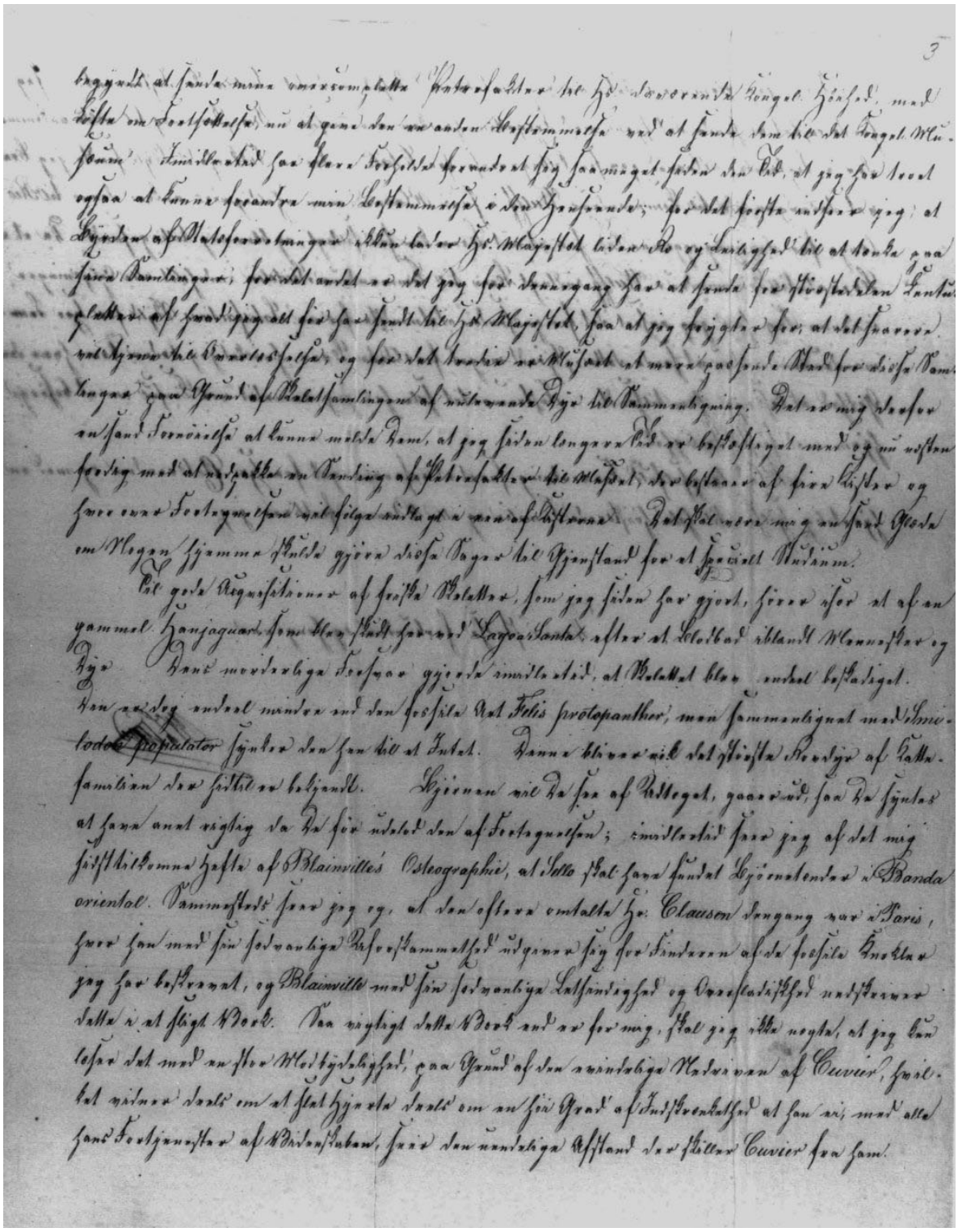
Åtta Månader äro nu förlöpna sedan jag sidst hade den ära att skrifva Dem till, nämligen under 10de Mars. Denna långa tystnad har förnämligast sin grund i tvänne omständigheter: 1o att jag beständigt väntade att mottaga en skrifvelse från Hr. Etatsraaden, da jag sedan Deres sista Skrifvelse af 6–26 August f. å. ingen senare har mottagit; 2o att jag ej hade andet end nedslaaende Efterretninger at meddele, hvorfor jag holdt det for nødvendigt at opsætte Meningen indtil Forholdene maatte forbedre sig. Uagtet nu hverken dette sidste er indtruffet, ei heller anden hin Forventning er bleven opfyldt, har jeg dog troet ei længere at burde udsætte min Correspondence, og griber derfor til Pennen for at erkyndige mig angaaende Hr. Etatsraadens Befindende, og for at melde hvad der er forefaldet siden min sidste Skrivelse.

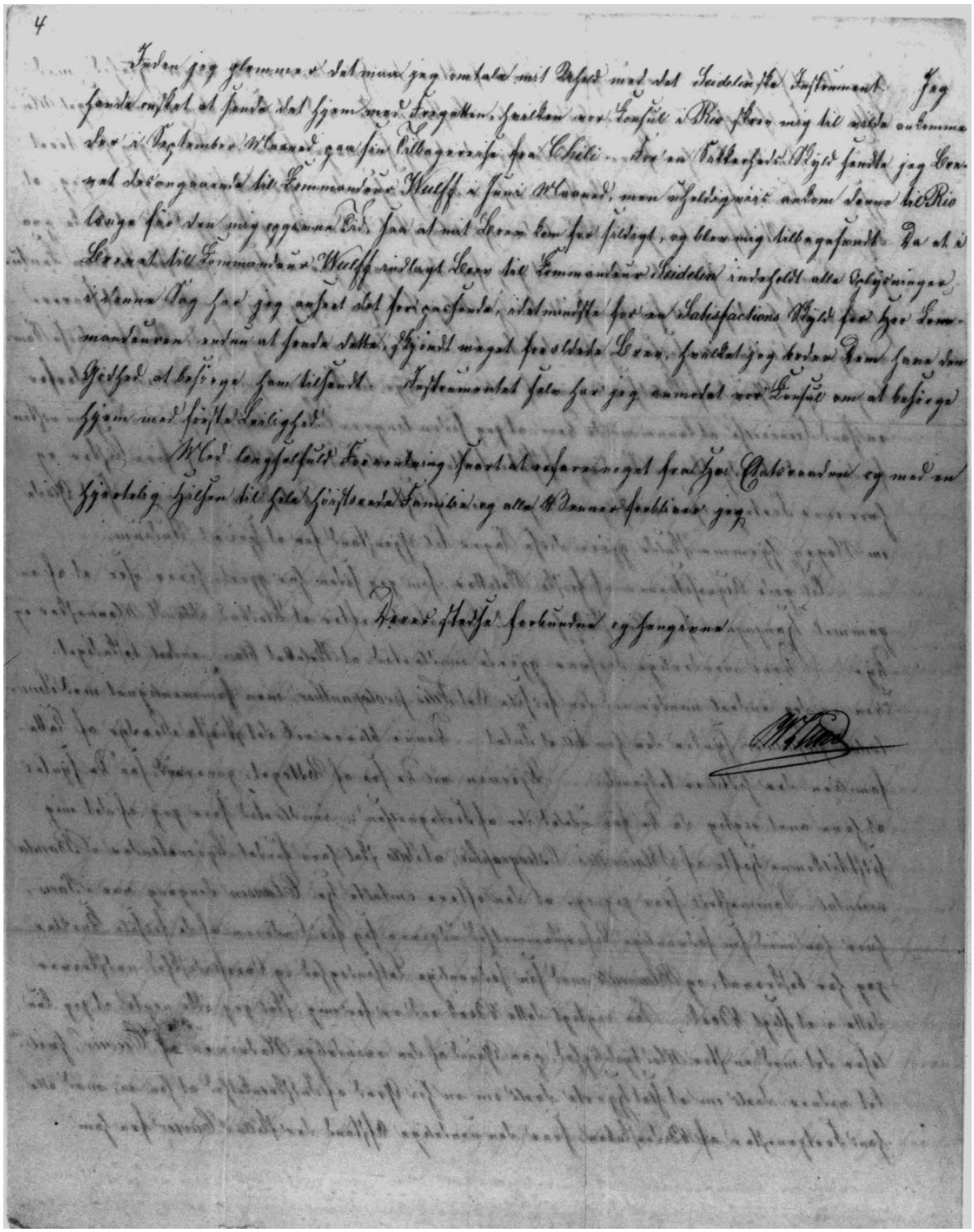
De vil af Ovenstaaende have bemærket, at det er gaaet temmelig slet til med mit Helbred, og at jeg har maattet opgive de fortsatte Planer i den Henseende. Den første af dem, nemlig at grave den bekjendte Knoglehule
NB i Serra do Espinhaço udførte jeg, men Udbyttet bekom mig temmelig slet, da mit Bryst blev meget angrebet. De vil vel undre Dem, at jeg nu igjen klager over Brystet, da det var ganske bekjendt for mig under mit Ophold herovre; dog Skylden ligger ei i Climatet, men i en uheldig Omstændighed, der rammede mig i en Hule. Jeg havde nemlig, udmattet af Anstrengelse og meget hedt, lagt mig hen for at udhvile, da jeg uheldigviis faldt i Søvn. Den kolde og fugtige Luft i Hulen havde saaledes Leilighed til uhindret at virke paa mig i længere Tid, og da jeg vaagnede følte jeg mig iiskold og zittrende af Feber. Jeg ilede strax ud i den frie Luft, men en stærk Smerte for Brystet ledsaget af en Hamorrhagie x) af Lungerne mindede mig om hvor slemt dette havde truffet mig. Siden den Tid har jeg stadse befundet mig ilde og føler mig kun saa smaaligt igjennem.

Af mit sidste Brev vil De vide, at den gode Aarstid stod for Haanden, og at jeg lovede mig til at benytte den saa godt jeg kunde til nye Reiser. Disse bragte virkelig større Udbytte end jeg havde ventet i Betragtning af Omstændighederne. Slægterne Cervus og

x) Vistnok en ren Ubetydelighed; "Hæmorrhagien" kom ikke igjen og efterlod ingen Følger; i Foraaret 1842 gjorde Lund, som sædvanlig, en Hulereise og 1843 var det Aar, i hvilket Lund rejste oftest, med korte Afbrydelser eller Mellemrum fra Begyndelsen af Marts til Slutningen af October. J. R.







A versão para o alfabeto latino:

Lagoa Santa, den 29de November 1841

Velbaarne Hr. Etatsraad!

modtaget 14/5 42

besvaret 2/6 42

Aalle Maaneder ere nu forløben siden jeg sidst havde den Ære at skrive Dem til, nemlig under 10de Marts. Denne længe Tavshed har for nemmelig sin Grund i to omstændigheder;

1°, at jeg bestandig ventede at modtage en skrivelse fra Hr. Etatsraaden, da jeg siden Deres andet skrilvelse 6-26 August f.A. ingen senere har modtaget;

2°, at jeg ej havde andet end nedslaanede Eftere etninger at meddele hvorfor jeg holdt det for naadeligst at opsætte Skrivningen indtil Forholden maatte forbedre sig. Uagtet nu hverken dette sidste er indtræffet, ej heller endnu hiin Forventning er bleven opfyldt, har jeg dog troet ej længere at bunde udsætte min Kørrespondance, og griber derfor til Pennen for at opfriske mig noget i Hr. Etatsraadnes Erindring, og for at melde hvad der er foreholdet siden min sidste Skrivelse.

De vil af denne have bemærkt , at det ej stod synderlig godt til med min helbred og at jeg havde forskellige Planer for i den henseende. Den første af dem, nemlig at prøve den kjølige Bjerg luft i Serra do Espinhaço realiserede jeg, men forsøget bekom mig temmelig slet, da mit Bryst blev meget angrebet. De vil vel undre Dem, at jeg nu klagen over Brystet, da det var ganske kommet sig under mit Ophold herovre, dog Skylden ligger ej i Klimatet, men i en uheldig omstændighed, der væmmede mig i en Hule. Jeg havde nemlig, udmattet af Anstrengelse og meget svedt lagt mig hen for at udhvile, da jeg uheldigvis faldt i Søvn. Den kølde og fugtige Luft i Hulen havde saaledes Lejlighed til uhindret at virke gaa mig i længere Tid, og da jeg vaagnede følte jeg mig iiskold og pittrende af Feber. Jeg ilede strax ud i den fri Luft, men en stork Smerte for Brystet ledsaget af en Hæmorrhagie af Lungeren mindede mig om hvor slaget havde træffet mig. Siden den Tid har jeg stedse befundet mig ilde og hutler mig kun saa smaaligt igjennem.

Af mit sidste Brev vil De vide, at den gode Aarstid sted for haanden, og at jeg lavede mig til at benytte den saa godt jeg kunde til nye Reiser. Disse bragte virkelig større Udbytte ind end jeg havde kundet vente i Betragtining af omstændighederen. Slagteren Cervus og Dicotyles forøgedes med meget vige Bidrag over den fossile Tapir, Hest og Bjørn og gik et nyt Lys; af Platyonyx og Chlamydotherium fik jeg henlige stykker, navnlig en mere eller minden fuldstændige Kranier; ogsaa Fuglere fik vigtige Bidrag.

Den i mit sidste Brev omtalte Afhandling, der lave færdig til forsendelse, afgik den 8de April tilligemed Sendingen af Petrefakter og Skeletter. Begge mit jeg haabe at De for læng Tid siden vil have modtaget. En ny Afhandling ligger nu færdig til Afsendelse, hvoraf jeg medføret sender Dem at Udtog, bestemt for Videnskabernes Selskab Program. Jeg brugte forhen at sende en fransk Oversættelse af Udtøgene til Audouin, men jeg er meget misfornøiet med den skødesløshed og Fejlfuldhed hvormed da blive aftrykte i hans Annales og vil derfor ikke sende ham mere; ogsaa anseer jeg det for overflødigt, de jo dog som De har været saa god at berette mig, Selskabet laden disse Udtog oversætte paa Fransk og indrykke i "L'Institut". Da i denne Tid, hvor det regner ned af Opdagelser, en forsinket Bekjendtgjørelse ofte berømer Een hele Fortjnesten af sit Arbeide, vil De maasken have den Gødhed at besørges denne Oversættelse sendt, jo før jo heller til sin Bestemmelse, maasken med Forandring af Ordene: "Seskabet har modtaget" til "som færdig til Afsendelse er anmeldt" eller "noget saadant". Eller om De finder det mere passende at sende en tydsk Oversættelse til Leonhard og Bronn for deres Jahrbuch. Jeg hele har ej vil det gjøre det da jeg ej har nogen forbindelse med disse Herrer, men jeg formoder at Professor Forchhammer har, af hvem jeg finder flere sændeles interessante Afhandlinger i denne *Journal*. Af de senere mig tilkomne Journaler seer jeg at Andre ved flere Leiligheder ere komne mig i Forkjøbet paa Grund af den, med den længe Afstand bevirkede Forsinkelse i Bekjendtgjørelsen af mine Meddelelser. Saaledes bemærker jeg blandt andet, at et af mine oldste Børe, som jeg alt har døbt for fem Aar siden, Hoplophorus, nu skal miste sit Navn og hede Glyptodon fordi Owen har døbt det saaledes ere Maaned førend det franske Udtog af min med kommende Afhandling kom for Lyset i *Annales des Sciences*. Nævnet Hoplophorus forekommer gaa tusinde Steder i mine Manuskripter og Kataloger, og jeg seer ingen Mulighed i nu at forander dette.

I mit sidste Brev yttrede jeg, at jeg fandt det ej kunde gaar an, efter at jeg havde begyndt at sende mine overcomplette Petrefakter til Hr. daværende Kungel Høihed, med Lufte om fortsættelse, nu at give den en anden Bestemmelse med at sende dem til det Kungel Museum. Imidlertid har flere Forholde forande at sig saa meget siden den Tid, at jeg har troet ogsaa at kunne forandre min Bestemmelse i den Henseende; for det første indseer jeg: at Byrden af Statsforvaltninger ikkun lader Hr. Majestet liden Ro og Leilighed til at tænke paa sine Samlinger, for det andet er det jeg for dennegang har at sende for Størstedelen Kuntupletter af hvad alt før har sendt til Hr. Majestet, saa at jeg frygter for, at det snarere vil tjene til Overlæsselse; og for det tendin er Musæet at mere passende Sted for disse Samlinger paa Grund af Skeletsamlingen af nulevende Dyr til Sammenligning. Det er mig derfor en sand Fornøielse at kunne melde Dem, at jeg siden længere Tid er beskæftiget med og nu næsten med at nedpakke en Sending af Petrefakter til Musæet, der bestaaer af fire Kister og hver over Fortegnelsen vil følge indlagt i ene af Kisterer. Det skal være mig en sund Glæde om Nogen hjemme skulde gjøre disse Sager til Gjenstand for at specielt Studium.

Til gode Akqvisitioner af friske Skeletter, som jeg siden har gjort, hører især et af en gammel Hanjaguar, som blev skudt har ved Lagoa Santa, efter et Blodbad iblandt Mennesker og Dyr. Dens morderlige Forsvar gjorde imidlertid, at Skelettet blev indret beskadiget. Den er dog endeel mindre end den fossile Art *Felis protopanther*, men sammenlignet med *Smilodon populator* synker den hen til at Intet. Denne bliver nok det største Rovdyr af Kattefamilien der hidtil er bekjendt. Bjørnen vil De see af Udtoget, gaaer ud, saa De syntes at have anet rigtig da før udelod den af Fortegnelsen; imidlertid seer jeg af det mig sidst tilkomne hefte af Blainville's *Osteographie*, at Sello skal have fundet Bjørnetænder i Banda oriental. Sammesteds seer jeg og, at den oftere omtalte Hr. Clausen dengang var i Paris, hvor han med sin sædvanlige Uforskammethed udgiver sig for Finderen af de fossile Knokler jeg har beskrevet, og Blainvillemed sin sædvanlige Letsindighed og Overfladiskhed nedskriver dette i at sligt Værk. Saa vigtig dette Værk end er for mig, skal jeg ikke noget, at jeg kun læser det med en stor Modbydelighed, paa Grund af den evindelige Nedriven af Cuvier, hvilket vidner deels om et slet Hjerte deels om en høj Grad af Indskrænkelhed at han ej, med alle hans Fortjenester af Videnskaben, seer den uendelige Afstand der skiller Cuvier fra ham.

Inden jeg glemmer det maa jeg omtale mit Uheld med det Seidelinske Instrument. Jeg havde onsket at sende det hjem med Fregatten, hvilken vor Konsul i Rio skrev mig til vilde ankomme der i September Maaned paa sin Tilbagereise fra Chili. For en Sikkerheds skyld sendte jeg Brevet desangaaende til Kommandeur Wulff i Juni Maaned, men uheldigviis ankom denne til Rio længe før den mig opgiver Tid, saa at mit Brev kom for sildigt, og blev mig tilbage sendt Da et i Brevet til Kommandeur Wulff indlagt Brev til Kommandeur Seidelin indeholdt alle Oplysninger, i denne Sag har jeg anseet det for passende, i det mindset for en Satisfactions skyld for Her Kommandeuren endnu at sende dette, skjøndt meget for oldene Brev, hvilket jeg beder Dem have den Godhed besørge hav tilsendt. Instrumentet selv har jeg anmodet vor Konsul om at besørge hjem med første Leilighed.

Med længselfuld Forventning snart at erfare noget fra Hr. Etatsraaden og med en hjertelig hilsen til hele høistærede Familie ag alle Venner forbliver jeg.

Denne stedse forbunden og hengiver

P. W. Lund

A Tradução:

Lagoa Santa, 29 de Novembro de 1841

Honrado Sr. Conselheiro de Estado[215]

Enviada 14/5 42

Respondida 2/6 42

Diversos meses se passaram desde que tive a honra de lhe escrever, isto é, em 10 de Março. Este longo silêncio tem o seu motivo em duas circunstâncias:

1 ª eu esperei constantemente receber uma comunicação do Sr. Conselheiro de Estado desde que recebi a sua outra carta de 6-26 de Agosto do presente ano.

2 ª não tinha nada encorajador para informar, portanto decidi adiar esta mensagem até que as circunstâncias melhorassem. Embora até agora isto não tenha acontecido nem nossas esperanças tenham sido recompensadas, acredito que não deva postergar mais minha correspondência, e tomo a pena para refrescar a memória do Sr. Conselheiro de Estado e para informar o que aconteceu desde a minha última carta.

O senhor notará que a minha saúde não está particularmente boa e que eu tinha planos diferentes neste sentido. O primeiro deles, experimentar o ar frio da montanha na Serra do Espinhaço[216], eu realizei, mas a experiência se tornou ruim quando o meu peito foi atacado. O senhor deve estar se perguntando por que eu agora esteja me queixando do meu peito, que se recuperou por completo durante a minha estada aqui, embora a responsabilidade não esteja no clima, mas em uma circunstância desafortunada que me sucedeu em uma caverna. Eu tinha transpirado muito e estava totalmente esgotado pelo esforço quando resolvi descansar, mas infelizmente cai no sono. O ar frio e úmido na caverna ficou desse modo livre para agir sobre mim por um longo período, e quando acordei me senti gelado e tremendo de febre. Corri imediatamente para fora em direção ao ar livre, mas uma forte dor no peito acompanhada de uma hemorragia nos pulmões[217] mostrou que o mal já estava

[215] Conselheiro de Estado, ou *Etatsråd* foi um título honorífico conferido pelo rei da Dinamarca até os anos 30.
[216] Grifo no original.
[217] Com certeza isto não faz sentido: hemorragia não ataca de novo ninguém. Na primavera de 1842, Lund fez como de hábito uma viagem de mula, e 1843 foi o ano em que Lund viajou com maior freqüência, com

feito. Desde aquele momento eu sempre me encontro doente e mal consigo me manter em pé de tão miserável.

Conforme lhe informei na minha última carta, queria usar o começo da boa estação da melhor forma possível para realizar novas viagens. Isto trouxe resultados maiores do que eu poderia esperar considerando-se as circunstâncias. As famílias *Cervus* e *Dicotyles* aumentaram as suas pobres contribuições. Em relação aos fósseis de anta, cavalo e urso, surgiram novas luzes. Sobre o *Platyonyx*[218] e o *Chlamydotherium* consegui pedaços inteiros, especialmente crânios mais ou menos completos. As aves também forneceram importantes contribuições.

Na minha última carta menciono uma memória que estava pronta para ser despachada, e que partiu em 8 de abril juntamente com uma remessa de fragmentos de rocha e de esqueletos.[219] Espero realmente que o senhor já tenha recebido ambos. Uma nova memória encontra-se pronta para envio,[220] da qual pretendo enviar um resumo destinado ao periódico da Academia Real.[221] Anteriormente, eu pretendia enviar uma tradução em francês do resumo para Audouin, mas estou muito descontente com a negligência e com a abundância de erros com que é feita a publicação dos seus *Annales*[222] e, portanto não quero enviar mais para ele. Também considero isto supérfluo, já que como o senhor tão bem me explicou a Academia permite que estes resumos sejam vertidos para o francês e publicados no *L'Institute*. Neste momento estão chovendo descobertas, de modo que uma publicação feita mais tarde poderia trazer a uma única pessoa todo o mérito pelo trabalho. Assim sendo, o senhor poderia ter a bondade de providenciar o envio dessa tradução o quanto antes, mas, por favor, troque estas palavras: "recebido pela Sociedade" para "pronto para envio" ou algo semelhante. Ou o senhor acha mais conveniente enviar uma tradução alemã para Leonhard e Bronn no seu *Jahrbuch*?[223] Eu não queria fazê-lo,

---

interrupções ou intervalos do começo de março ao final de outubro. J. R. (Nota de Johannes Reinhardt no original).

[218] LUND, P. W. *Annales des Sciences Naturelles*, Paris, v.2, n.13, p.316, 1840.

[219] Trata-se da *Quarta Memória sobre a Fauna das Cavernas*, de 30/01/1841.

[220] Trata-se da *Quinta Memória: As espécies de carnívoros atuais e fósseis nos planaltos centrais do Brasil tropical*, de 04/10/1841.

[221] Academia Real de Ciências e Letras da Dinamarca.

[222] *Annales des Sciences Naturelles*.

[223] O geólogo Karl C. von Leonhard e o zoólogo Heinrich G. Bronn, da Universidade de Heildelberg, publicavam o anuário *Neues Jahrbuch für Mineralogie, Geologie und Paläontologie*.

pois não tenho nenhuma ligação com estes senhores,[224] mas presumo que o Professor Forchhammer, de quem considero as idéias no seu *Journal* extremamente interessantes, tenha. Nos últimos periódicos que recebi vejo que outras pessoas em diversas ocasiões já prestaram atenção nestes assuntos antes de mim, por causa da longa distância que provoca o atraso na comunicação das minhas mensagens. Desse modo, observo entre as crianças mais velhas que batizei já faz cinco anos que o *Hoplophorus* agora perdeu o seu nome e se chama Gliptodonte, porque Owen[225] batizou-o um mês antes que o resumo em francês da minha memória fosse publicado no *Annales des Sciences*. O nome *Hoplophorus*[226] aparece em milhares de lugares nos meus manuscritos e catálogos e eu não vejo nenhuma possibilidade de alterá-los agora.

Na minha última carta afirmei que não poderia aceitar essa mudança, após haver começado a enviar os meus espécimes fósseis completos para o governo de Sua Alteza Real.[227] Dando prosseguimento ao trabalho, agora darei a eles um outro destino, enviando-os ao Museu Real. Contudo várias circunstâncias mudaram muito desde então, fazendo-me acreditar que também possa mudar a minha decisão nesse sentido. Em primeiro lugar percebo que o peso da administração do Estado não permite a Sua Majestade um pouco de paz e a possibilidade de pensar na sua coleção. É por isso que dessa vez enviei tudo cuidadosamente acondicionado para Sua Majestade. Eu temo que a coleção possa sobrecarregá-lo, e por esta perspectiva o museu é um lugar mais apropriado para estas coleções, por causa da reunião de esqueletos de animais vivos para efeito de comparação. Portanto, é para mim um verdadeiro prazer informá-lo que desde um longo tempo eu me ocupo e agora estou quase acabando de empacotar uma remessa de espécimes fósseis para o museu, composto de quatro baús, cujo conteúdo está num inventário incluído em um dos baús. Seria para mim uma grande alegria que alguém na pátria pudesse usar estes materiais como objeto de um estudo especial.

Quanto às aquisições que tenho feito de novos esqueletos, saliento com especial atenção um velho jaguar macho que foi morto a tiros em Lagoa Santa após uma carnificina de pessoas e animais. A terrível caçada fez com que o seu esqueleto ficasse danificado. Ele é

[224] *Herren*, senhores em alemão, no original.
[225] *Glyptodon* Owen, 1839.
[226] *Hoplophorus euphractus*. LUND, P. W. *Videnskabernes Selskabs Naturvidenskabelige og Mathematiske Afhandlinger*, n.11, 1838; LUND, P. W. *Annales des Sciences Naturelles*, Paris, n.11, p.217, 1839.
[227] O Rei Christian VIII (1839-1848) da Dinamarca.

de fato uma forma menor da espécie fóssil *Felis protopanther*,[228] mas comparado ao *Smilodon populator*[229] fica reduzido à insignificância. Este foi o maior predador da família dos gatos conhecido até hoje. O senhor verá que o urso está fora do resumo, assim como foi omitido do inventário. Entretanto, vejo no último caderno da *Osteographie* de Blainville[230] que Sello[231] (sic) encontrou dentes de urso na Banda Oriental.[232] Ao mesmo tempo percebo que o freqüentemente mencionado Sr. Claussen estava naquela oportunidade em Paris, aonde com a sua habitual insolência se fez passar por descobridor dos fósseis que eu descrevi, e Blainville, com as suas habituais imprudência e superficialidade registra isto em letras garrafais. Esse trabalho é tão importante para mim que eu, baseado na destruição eterna de Cuvier, não posso negar que o estou lendo com enorme repugnância, testemunha do coração ruim e do elevado grau de estupidez (de Blainville), e apesar de todos os seus méritos na ciência, vejo a infinita distância que o separa de Cuvier.

Antes que me esqueça, devo contar meu incidente com o instrumento de Seidelin.[233] Eu queria enviá-lo para a Dinamarca por uma fragata, sobre a qual o nosso cônsul no Rio me escreveu avisando da chegada no mês de setembro na sua viagem de volta do Chile. Por razões de segurança enviei uma carta a este respeito para o comandante Wulff[234] no mês de junho, mas infelizmente ele chegou no Rio muito antes do tempo que me foi informado, de modo que a minha carta chegou com atraso e foi devolvida, obrigando-me a enviá-la de novo anexada numa mensagem ao comandante Seidelin contendo todas as informações. Sobre tal assunto considero ser conveniente pelo menos por razões de satisfação que o Sr. Comandante ainda possa lê-la, julgando por cartas antigas eu peço a bondade do senhor providenciar o envio. Quanto ao instrumento em si eu pedi ao nosso cônsul para providenciar seu envio para a Dinamarca na primeira oportunidade.

---

[228] *Felis protopanther* (LUND, 1839) é a *Panthera onca*, a onça pintada.
[229] *Smilodon populator* (LUND, 1842).
[230] Henri Marie Ducrotay de Blainville (1777-1850), naturalista francês, foi discípulo de Cuvier, de quem acabou se tornando um rival acadêmico. Isto não impediu Blainville de suceder Cuvier após sua morte na cadeira de Anatomia Comparada do Museu de História Natural de Paris. Blainville é autor, entre outros, de *Ostéographie ou description iconographique comparée du squelette et du système dentaires des mammifères récents ou fossiles pour servir de base a Zoologie et a la Géologie* (1839-1864). Cunhou o termo paleontologia em 1834.
[231] Friedrich Sellow (1789-1831).
[232] O Uruguay.
[233] Jens Seidelin (1790-1863), comandante da marinha dinamarquesa.
[234] Christian Wulff (1777-1843), comandante da marinha dinamarquesa.

Com saudosa esperança de saber logo algo do Sr. Conselheiro de Estado e com uma saudação carinhosa a sua honrada família inteira e a todos os amigos, permaneço eu

Seu sempre próximo e devoto

P. W. Lund

LUND, P. W. **Carta para Johannes Christopher Hagemann Reinhardt, København**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2838. 14/01/1843.

O original em gótico:

43.1

Høivelbaarne Hr. Etatsraad!

Lagoa Santa d. 14 Januar 1843

modtaget 18/5 43.

Saasnart Sölber [?] Leilighed tilbyder sig i disse Dage til Rio med en Tropeiro, har jeg i reldet [?] undladt at benytte den til at afsende de Tegninger der laae færdige, og med samme Leilighed vil Hr. Etatsraaden faae noget fra mig; saa meget mere som det nu er temmelig længe siden jeg skrev Dem — mit sidste var af 1 April f.A. — og jeg siden den Tid har haft den Fornøielse at modtage Deres kjærkomne Skrivelse af 19 Mai til 18 Juni f.A.

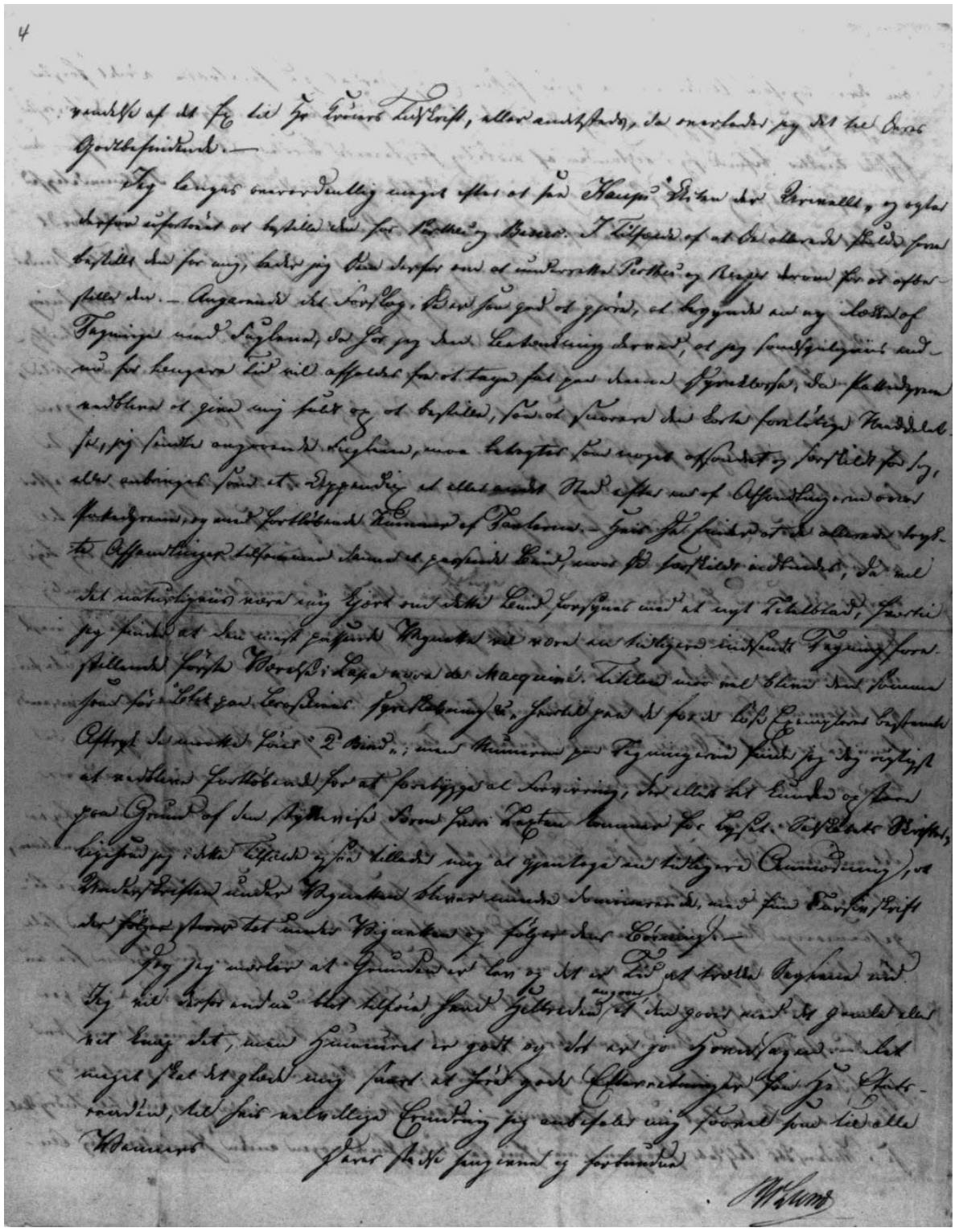
Jeg maa da begynde med at beviise Dem min Forbindtlighed for de mange deri indeholdte interessante Efterretninger. Det Ønske De yttrer mig angaaende Indskrænkning af Tegningernes Illumination skal punktlig blive fulgt. Jeg vidste ikke, at det voldede en saa betydelig Udgift for Selskabet, da jeg stod i den Formening, at det kun var et ringe Antal af Exemplarer der bleve illumineret, men da jeg nu af Deres Brev seer, at dette Antal overstiger 300, indseer jeg vel, at den største Indskrænkning bör finde Sted med Hensyn til Valget af de Gjenstande der skulle illumineres. I nærværende Sending af Tegninger vil De allerede finde dette Princip indført som Følge af et foreløbigt Ønske, De forrige Aar gav mig, og jeg skal for Fremtiden gjennemføre det med Strenghed.

Af Aviserne vil De have [?] Efterretning om at en Revolution har raset i to af Brasiliens Provinser nemlig S. Paulo og Minas. Udbredelsen [?] trak de Oprørske Krigere [?] netop hen over denne Egn, hvorefter Regjeringstropperne gik for sig i Egnen [?] Sta Luzia, tre Mile herfra. Jeg blev saaledes indviklet med i alle Ubehagelighederne og Farerne af en saadan Krisis, der har virket meget forstyrrende paa mine videnskabelige Beskjæftigelser. Som en Reise [?] ..., som jeg havde gjort før Udbrudet af Urolighederne, gik den hele gode Aarstid tabt for mig til Udflugter, og selv hjemme i mit Huus fandt jeg kun liden Leilighed til stadige Undersøgelser, da jeg maatte henvende mine Tanker paa Sikkringen af mine Samlinger; heller jeg til den Ende nedpakkede i Kister for at være forberedt paa [?] Tilfælde. —

[illegible]

førend alt igjen kom i Orden var den gode Aarstid forbi, og Udsigten til videre Reiser forsvunden. — Jeg har anvendt denne mellemtidige Pause til at optage hvad jeg havde begyndt, nemlig en detailleret Bearbeidelse af de enkelte Familier af Pattedyrene. — Som anden Afdeling af Rovdyrenes Familie har Undersøgelsen af Maarene, Bjørnene og Katterne har jeg dels kunnet lægge sidste Haand paa af Mangel paa et rigtigt Blad i anseende af disse Grupper, nemlig Felis concolor, Procyon og Mephitis. — Til den første Afhandling om Hundegruppen har jeg faaet et vigtigt Bidrag deri, at Slægten Abathmodon er vel begrundet. Samme Slægt forener at træde videre frem i den carnivore Retning end Icticyon, idet den paastaar mange-lunde Eiendommeligheder i Tandsystemet, saa at den danner et Overgangsled imellem Icticyon og Hyænerne. — Ogsaa om Levemaaden af den saakaldte Hyæna Guará (Canis jubatus) har jeg nu tilført vigtige Bidrag, da jeg har set at Indvoldene i sin [illegible] afviger væsentlig fra alle andre bekjendte Arter af Hundeslægten ved sin Forkjærlighed for vegetabilsk Føde. Dens Yndlingsspise ere alle Slags Frugter som Ananas, Meloner, Vandmeloner, men fremfor alt Bananer (Frugten af Musa paradisiaca) og Frugten af Solanum lycocarpum.

Som næste Familie har jeg begyndt at bearbeide i Detail de Bæltedyrene, som jeg agter at omfatte i sin Helhed og udarbeide som en Monographie, efter de Materialier der ligge for mig. Da Levningerne af disse Dyr forekomme hyppig i fossil Tilstand, var det mig af Vigtighed at bringe paa det Rene deres Forhold til de nulevende Arter; og da det især er Skjoldene der findes hyppig i Kalkstenshulerne, henvendte jeg min Opmærksomhed fornemmelig paa disse Dyrs Skjoldbedækning. Dette Studium førte mig til uventede Resultater, idet ved at aabenbare mig en langt større Mangfoldighed af Arter i denne Familie, end jeg havde anet, idet ved at give mig et fortræffeligt Middel i Hænde til deres Bestemmelse, som jeg forgjæves havde søgt ad den osteologiske Vei, saa at jeg nu er istand til at i mange Tilfælde at bestemme en Art af et eneste Stykke af et Skjoldstykke. Disse Organers Forhold imellem de tvende [illegible] de endelig under constant at vedligeholde sig Forskjelligheden imellem deres Arter, og i de enkelte Tilfælde hvor nogen Forskjel er at see, ere Skjoldmellemforholdene af de sammenliggende Levninger eller deres Udseende som oftest af den Beskaffenhed, at de kunne komme



A versão para o alfabeto latino:

Lagoa Santa, d 14 Januar 1843

Velbaarne Hr. Etatsraad! modtaget 18/5 43

Da en sjælden Lejlighed tilbyder sig i disse Dage til Rio med en Tropeiro har jeg ej vildt undlade at benytte den til at afsende de Tegninger der ligge færdige og ved samme Lejlighed lede Hr. Etatsraaden høre noget fra mig saa meget mere høre det nu er temmelig længe siden jeg sidste Skrev mit sidste var af 1 April f.A. og jeg siden den Tid har haft Fornøjelse at modtage Deres kjærkomme Skrivelse af 19 Mai til 18 Juni f.A.

Jeg maa da begynde med at bevidne Den min Forbindtlighed Tak for de mange deri indeholdete interessante Efterretninger Det Vinke De giver mig angående Indskrænkning af Tegningernes Illumination skal punktlig blive fulgt. Jeg ridste ikke, at det voldede en saa betydelig Udgift for Selskabet, da jeg stod i den Formening, at det kun var vær et ringe Antal af Exemplarer der blive illuminerede, men da jeg nu af Deres Brev seer at dette Antal overstiger 300, indseer jeg vel at den største Indskrænkning bør finde Sted med Hensig til Valget af de Gjenstande der Forestiller illuminerede. I nærværende Sending af Tegninger vil De allerede finde dette Princip indført som følge af et foreløbigt Vink, De forrige Brev gæv mig, og jeg skal for fremtiden gjennemføre det med Strænghed.

Af Aviserne vil De sandsynligviis vide at en Revolution har væset i to af Brasiliens Provindser nemlig S. Paulo og Minas. Uheldigvis trak de sværeste Uvejrsskyer netog hen over denne Egn, hvor ogsaa Hovedexplosionen gik for sig, i ligen Sta. Luzia, tre Mile herfra. Jeg blev saaledes indviklet med i alle Ubehagelighederne og Farerne af en saadan Krisis, der vær virkede meget hemmende paa mine videnskabelige Beskæftigelser. Paa en Reise nær, som jeg finde gjort før Udbrudet af Urolighederne, gik den hele gode Aarstid tabt for mig til Udflugter, og selv hjemme i mit Huus hænde jeg kun liden Lejlighed til stadige Undersøgelser, da jeg maatte henvende mine Tanker paa Sikkringen af mine Samlinger, hvilke jeg til den Ende vedpakkede i Kasser har et være forberedt paa hvilken som helst Tilfælde.

Førend all igjen kom i Orden var den gode Aarstid forbi, og Udsigten tir inden Raiser forsvinden. Jeg har anvendte denne imidlertidige Pause til at optage Trænden, jeg havde begyndt, nemlig en detailleret Bearbejdelse af de enkelte Familier af Pattedyrene. Den anden Afdeling af Rovdyrenes Familie har indbefattende Mårene, Bjørnene og Kattene har jeg ikke kunnet lægge sidste Haand paa af Mangel paa at rigtigte Skelet i enhver af disse Gruppen, nemlig *Felis concolor*, Procyon og Mephitis. Til den første Afhandling om Hundegruppen har jeg faaet et vigtigt Bidrag viser at Slægten Abathmodon er vel begrundet. Denne Slægt fører et Skridt videre frem i den carnivore Retning med Icticyon, idet den ganske udvilkler Knusetænder i Underkjæren, saa at den danner et overgangsled imellem Icticyon og Hyænen. Ogsaa om Levemåden af den således kjendt Guará (*Canis jubatus*) kan jeg nu tilføre nogle Bidrag, da jeg har et Individ levende i mit Huus. Den afviger virkelig aldeles fra alle anden bekjende Arter af Hundeslægten ved sin Forkjærlighed har vegetalisk føde. Dens kjæreste Spise ere alle Stags Frugter som Ananas, Meloner, Vandmeloner, men fremfor alt Bananer (Frugten af *Musa paradisiaca*) og frugten af *Solanum lycocarpum*.

Den næste Familie jeg har begyndt at bearbeide i Detail er Bæltedyrnes, som jeg agter at omfatte i sin Heelhed og udarbeide som en Monographie, efter de Materialer det ligge har mig. De Levningerne af disse Dyr forekomen hyppig i fossil Tilstand var det mig af Vigtighed at bringe paa det Rene deres forhold til de nu levende Arter, og de det især er Skjoldene der findes hyppig i Knoklehulerne, henvendte jeg min Opmærksomhed fornemmelig paa disse Dyrs Pandser Beklædning. Dette Studium førte mig til uventede Resultater deels ved et åbenbare mig en længt større Mangfoldighed af Arter i denne Familie, end jeg havde anete, deels ved at give mig Fortræffeligt Middel i hænde til deres Bestemmelser, som jeg forgjæves havde søgt ad den osteologiske Vej, saa at jeg nu er istend til at i "mange tilfælde af bestemme en Art" af et eneste Skjod ja af et Brudstykke deraf. Angående forhandt mellem de trende Perioders XXX da vedbliver endnu konstant at vedligeholde sig Forskjelligheden mellem deres Arter, og i de enkelte Tilfælde hvor ingen Forskjel er at see, ere Forekomst forholdene af de Sammenlignede Levninges, eller deres Udseende som oftest af den Beskaffenhed at de Levne (XXX) om deres liggehøne Anker med agte fossile (Jeg seer at De foretrække Ordet "forstenet" for "fossil" men jeg finder dog ikke at de kunne bruges som eensbetydende, da de færreste fossile Knokler befinde sig

i Tilstanden af virkelig forstenede Knokler, det er saadanne hvor den ammalske Substanz er forsvunden og inorganiske Substanz trådte i Stedet. I Almindelighed er blot en større eller mindre Deel af det lyriske Stof forsvunden, men intet uorganiske trådte i Stedet, saa at de ere porøse, klæbe ved Tungen og ere lettere end friske Knokler). Til Underafdelingerne i denne Familie finder jeg at det vigtigste Forhold det kommer i Betragtning er Udviklingsgraden af Graveevnen, som det der dels har den vigtigste umiddelbare Indsigelse paa levemåden, og deels umiddelbart indvirker paa alle de øvrige Organisations forhold, ja selv paa dem, som mindst maatte synes at staae i Forbindelse dermed, fiks (???) Hudbedækningen. Saaledes bemærker jeg, et Pandserets større eller mindre Bevægelighed staaer i det allerhøjeste Forhold til Graveevnens Udvikling, saadeles et, ved at denne to Udviklingsrækker, een efter ethvert af disse to Organizationsforhold som Inddelings princip, disse to Rækker komme til at løbe fuldkomment parallele med hinanden, og ethvert led i denne til at staaer nøiagtig lige overfor det samme led i den anden. Da nu tillige disse to Organisationsforhold, nemlig bygningen af Graveevnen og Beskaffenheden af Hudbedækningen, ere af ælle de meste iøjnefaldende og letteste bestembare, kan der vel neppe lernes nogen Tvivl om, at de ubetinget tilkomene Forrangen. Det ufuldkomneste af alle Inddelings principer i nærværende Familie er det af F. Cuvier anvendte, hentet fra Tænderne. Hvad Udførelsen angaaer, de ligge vel Materialerne færdige, men da det vil medtage nogen Tid at andre og redigere dem, sender jeg Dem foreløbig til Oversigt det medfølgende Schema. Ved at sammenligne det med den sidste systematiske Bearbeidelse af denne Familie i Fischer's *Systema Mammalium*, vil De see, at enkel forandringen ere Foregåede. Han har det hele 9 Arter, her ere ligeså mange Slægter, hvoraf en Dasypus indeholder flere Arter end hos sam hele Familien; og dog har jeg ikke regnet med tre Fossile Arter, som jeg ej kan skelne fra nulevende, ligesom jeg ogsaa har undertrykt Slægten Meterodon, der ikkun grunder sig paa et Brudstykke af en Underkjære, der ej afgive den fornødne Sikkerhed, saameget mere som jeg siden intet har fundet, der kan henføres hertil; ogsaa Slægten Euryodon er gaaet ind og bleven en Underslægt under Dasypus. Dette Schema er vel mindre passende til Indrykkelse i Videnskabs Selskabs Program, men hvis De skulde finde nogen anden hensigtsmæssig anvendelse af det fiks til Hr. Krøcers Tidskrift, eller andetsteds, da overleder jeg det til Deres Godtbefindende.

Jeg længes overordentlig meget efter at see Haups' "Qeten der Umwelt", og agter derfor ufortøvet at bestille den har Perthes og Besser. I tilfælde af at De allerede skulde have bestille den for mig, beder jeg Dem derfor om at underrete Perthes og Besser derom for at afbestille den. Angaaende det Forslag i De er saa god at gjøre, at begynde en eg lække af Tegninge med Føglene, da har jeg den Betænkning derved, at jeg sandsynligvis endnu har længere Tid vil affaldes fra at tage fat paa denne Dyreklasse, da Pattedyrene vedblive at give mig fuldt og at bestille, saa at snarere den korte foreløbige Meddelelse, jeg sendte angaaende Fuglene, maa betragter som noget afsendet og særskildt for sig, eller anbringes sam et Appendyx et eller andet Sted efter ens af Afhandlingerne over Pattedyrene, og med fortløbende Numener af Tavlerne. Hvis De finder at de allerede trykte Afhandlinger tilsammen denne et passende Bind, naar De særskildt indbindes, da vil det naturligviis være mig kjørt om dette Bind forsynes med at nyt Titelblad, hvortil jeg finder at den mest passende Vignette vil være en tidligere indsendte Tegning forestillende første Værelse i Lapa nova de Maquiné. Titelen maa vel blive den samme som før: "Blik paa Brasiliens Dyreskabning" hvortil paa de far de løse Exemplarer bestemte Aftryk de maatte høres "2^{d} Bind"; men Numerne paa Tegningerne finde jeg dog vigtigste at vedblive fortløbende for at forebygge et Forvirring, der eller let kunde opståe paa Grund af den stykkevise faren hvori Texten kommer har Lyset Selskabets Skrifter; ligesom jeg i dette Tilfælde ogsaa tillader mig at gjentage en tidligere Anmodning, at Underskriften under Vignetten bliver mindre dominerende, med fin kursivskrift der staaer tæt under Vignetten og følger dens Bøjning.

Dog jeg mærker at Grunden er lav og det er Tid der trække septime ind. Jeg vil derfor endnu blot tilføre hvad Helbreden angaaer, et den gaaer med det gamle eller ret knag det, men er godt og det er jo hovedsagen. Ret meget skal det glæde mig snart at høre gode Efterretninger fre Hr Etatsraaderen, til hvis velvillige Erndring jeg anbefaler mig saavel som til alle Venners.

Deres stedse hengivne og forbundne.

P. W. Lund

A Tradução:

Lagoa Santa, 14 de Janeiro de 1843

Honrado Sr. Conselheiro de Estado! Recebida em 18/5 43

Quando nestes dias se ofereceu a rara oportunidade de enviar algo ao Rio com um tropeiro, não quis deixar de fazer uso desta chance para lhe enviar os desenhos que estão prontos, e através da mesma oportunidade permitir ao Sr. Conselheiro de Estado ouvir algo de mim, tanto mais ainda porque muito se passou desde que enviei minha última carta em 1° de Abril A.p.,[235] e que, desde então, tive o prazer de receber a sua bem-vinda carta de 19 de Maio a 18 de Junho A.p.

Devo começar atestando meu sincero agradecimento pelas diversas vezes em que informações interessantes acenadas pelo senhor me forneceram correções com relação às cores dos desenhos, que devem ser seguidas estritamente. Eu não sabia que causaria um gasto tão considerável para a Sociedade quando tive a idéia de pedir que um pequeno número de exemplares fossem coloridos. Mas quando vi na sua carta que este valor ultrapassa os 300,[236] percebi que a maior limitação deve ser em relação à escolha dos espécimes representados nas ilustrações. Na presente remessa de desenhos confesso que esta limitação é uma conseqüência do conselho que o senhor me forneceu na sua última carta, e que eu devo no futuro seguir com disciplina.

O senhor provavelmente soube pelos jornais que uma revolução aconteceu em duas das províncias brasileiras, quais sejam S. Paulo e Minas. Infelizmente as mais pesadas nuvens de tempestade pairam agora sobre esta parte do país, onde também pipocam explosões em Sta Luzia, a três milhas daqui. Deste modo, fui envolvido por todos os inconvenientes e perigos de tal crise, que causou muitas restrições aos meus trabalhos científicos. Em uma viagem ocorrida antes da eclosão dos distúrbios – toda a bela estação[237] foi perdida para as excursões – e aqui na minha própria casa eu tive poucas oportunidades de prosseguir com as minhas investigações, já que todos os meus

[235] A.p.: do ano passado
[236] Rigsdaler, a moeda dinamarqueza na época
[237] O verão.

pensamentos estavam voltados para assegurar as minhas coleções, que por esta razão eu empacotei em baús para estarem prontas em caso de qualquer incidente.

Antes de tudo voltar novamente ao normal a bela estação acabou e a perspectiva de novas viagens foi perdida. Empreguei esta pausa temporária para prosseguir o que havia iniciado, isto é, uma elaboração detalhada de cada uma das famílias de mamíferos. A segunda parte sobre a família dos predadores, incluindo os furões, ursos e felinos, ainda não pude terminar dada a ausência de esqueletos completos de cada um desses grupos, respectivamente *Felis concolor*,[238] Procyon e Mephitis. Do primeiro tratado sobre o grupo dos canídeos fiz uma importante contribuição, que mostra a família *Abathmodon*[239] bem melhor fundamentada. Esta família dá um passo à frente na direção dos predadores com o Icticyon,[240] que desenvolveu molares no maxilar inferior que fazem uma ponte entre o Icticyon e a hiena. Também em relação ao comportamento do bem conhecido Guará (*Canis jubatus* [241]) posso acrescentar algumas contribuições, pois tenho um espécime vivendo em minha casa. Ele de fato se diferencia completamente das outras espécies da família dos canídeos pela sua predileção por alimento vegetal. Suas comidas prediletas são todos os tipos de frutas como abacaxi, melões, melancias, mas, sobretudo bananas (a fruta da *Musa paradisiacal*) e a fruta da *Solanum lycocarpum*.[242]

A outra família que comecei a estudar em detalhe é a dos tatus, que pretendo conhecer em sua totalidade e preparar uma memória graças aos materiais de que disponho. Que os restos deste animal ocorram com freqüência no estado fóssil foi importante para esclarecer as suas relações com as espécies hoje viventes. Dirijo minha atenção para este animal coberto por uma armadura graças às suas placas, achadas com freqüência nas cavernas de ossos. Este estudo me levou a resultados inesperados, em parte por me revelar uma variedade muito maior de espécies dentro desta família do que eu havia imaginado, em parte por me colocar nas mãos um meio excelente de descrição que eu procurei em vão na trilha osteológica, de modo que agora tenho sucesso nas diversas instâncias para descrever uma espécie a partir de um pedaço de uma única placa. Com relação à discussão sobre a

[238] Onça-parda ou sussuarana, guaxinim e cangambá, respectivamente.
[239] *Abathmodon* Lund 1842. *Videnskabernes Selskabs Naturvidenskabelige og Mathematiske Afhandlinger*., (6), 8o. Mamm.
[240] *Icticyon venaticus* Lund, o cachorro-vinagre ou cachorro do mato (*Speothos venaticus* Lund, 1842).
[241] *Chrysocyon jubatus* Desmarest, ou *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1811).
[242] *Solanum lycocarpum* Saint Hilaire, o fruto da lobeira.

mudança de períodos que permanece ainda constante mantendo-se a diferenciação entre suas espécies, e no único caso onde nenhuma diferença é notada, são ocorrências dos restos comparados, ou sua aparência geralmente uma característica da vida (???) na sua ligação com relação aos fósseis (Eu sei que o senhor prefere a palavra "petrificado" ao invés de "fóssil", mas eu de fato não acho que ela possa ser usada como sinônimo, pois pouquíssimos ossos fósseis se encontram no estado de osso realmente petrificado, que assim se torna quando a substância amalgamadora foi perdida e a substância inorgânica entrou em seu lugar. Geralmente só é perdida uma maior ou menor parte do material, mas nenhum material inorgânico entra em seu lugar, tão porosos que são, grudentos na língua e mais leves que ossos frescos). Quanto à subdivisão dentro das famílias creio que a mais importante relação a ser considerada é o grau de desenvolvimento dos sepultamentos, os quais em parte possuem a mais importante indicação direta do modo de vida, e em parte diretamente influenciados pelo restante das relações de organização, até mesmo naquilo que parece ter a menor conexão, isto é, a cobertura de pele. De fato, eu observo que a maior armadura ou a menor mobilidade constituem a principal relação para o desenvolvimento do sepultamento, através destas duas linhas de desenvolvimento, uma após cada dessas duas relações de organização como princípio de classificação, estas duas linhas fluem completamente paralelas uma à outra, e cada uma destas indica precisamente no sentido oposto da outra. Então agora juntando estas duas relações de organização, isto é a estrutura do sepultamento e a qualidade da carapaça, torna-se mais óbvia e clara a identificação, podendo esclarecer algumas dúvidas de absoluta precedência. O mais imperfeito de todos os princípios de classificação nas famílias existentes é usado por Cuvier e tirado dos dentes. Com relação a isso, existe muito material pronto, mas como será preciso algum tempo para estudá-lo e editá-lo, envio provisoriamente para o senhor revisá-lo com o esquema em anexo. Através da comparação deste com a última elaboração sistemática desta família no *Systema Mammalium* de Fischer,[243] o senhor verá que uma única alteração é precedente. Ele cita um total de nove espécies, aqui estão as mesmas várias famílias, da qual uma,

[243] Lund confunde-se ao citar a obra de Johann Baptist Fischer, *Synopsis Mammalium* (1829), J. G. Cotta, Stuttgart, 527 p. (que ele adquiriu junto aos livreiros alemães Perthes, Besser & Mauke, conforme carta enviada em 18/09/1838), que ao lado de *Mammalogie ou description des especies de mammifères* (1820), de Anselme Gaëtan Desmarest (1784-1838), era a obra de referência sobre a taxonomia de mamíferos na época.

Dasypus,[244] contém mais espécies do que em algumas famílias inteiras. É claro que não inclui três espécies fósseis, as quais não posso distinguir das hoje viventes. Eu também suprimi a família Meterodon, que não somente se apóia em fragmentos de um maxilar inferior, que não fornece a necessária certeza, tanto mais desde que não achei nada que possa se referir a ele. A família *Euryodon*[245] também a seguiu e se tornou uma subfamília abaixo da *Dasypus*. Este esquema é bem menos conveniente para inserção no Programa da Sociedade Científica, mas se o senhor puder encontrar algum outro emprego apropriado para servir ao periódico do Sr. Krøyer[246], ou a algum outro, então confio isso à vossa boa-vontade.

Sinto muita falta de poder ler o "Qeten der Umvelt" [247] de Haup, e por esta razão pretendo sem demora encomendá-lo a Perthes & Besser.[248] No caso do senhor já tê-lo reservado para mim, eu lhe rogo que peça a Perthes & Besser para cancelá-lo. Com relação à sugestão que o senhor gentilmente forneceu de iniciar (a publicação[249]) com alguns belos desenhos de pássaros, devo confessar que provavelmente tenha que desistir de começar com esta classe de animais, já que os mamíferos continuam me dando trabalho. Numa carta anterior, onde fiz referência aos pássaros, considerei estudá-los individualmente ou colocá-los como um apêndice à memória sobre os mamíferos, numerados em seqüência de pranchas. Com relação às memórias já publicadas, quando forem editadas individualmente provavelmente terão que ser fornecidas com uma nova página de rosto, para a qual acredito que a vinheta mais aceitável terá que ser um desenho incluído previamente representando os primeiros salões na Lapa Nova de Maquiné. O título deve ser o mesmo de antes: "Olhar sobre a Criação Animal Brasileira", em cujos exemplares avulsos destinados à impressão deve aparecer "2ª edição", mas creio que o mais importante é manter os números dos desenhos em seqüência para prevenir uma confusão, que poderia surgir causada pelo perigo de cada peça aparecer em separado do texto no Jornal da Sociedade. Assim, neste caso eu igualmente me permito reiterar um pedido prévio: que a assinatura abaixo da vinheta fique

[244] A família dos tatus.
[245] *Euryodon*, Lund, 1838. *Videnskabernes Selskabs Naturvidenskabelige og Mathematiske Afhandlinger*, n.11.
[246] Henrik Nikolai Krøyer (1799-1870), zoólogo dinamarquês e editor da revista *Naturhistorisk Tidsskrift*.
[247] "Qeten der Umvelt" não faz sentido. O nome encontra-se ilegível no original.
[248] Perthes & Besser, antiga editora e livraria alemã sediada em Hamburgo.
[249] N.T.

menos chamativa, com uma fonte em itálico fina que fique bem abaixo da vinheta e acompanhe a sua inclinação.

Percebo que o raciocínio cansa e é hora de parar por aqui. Quero, portanto, acrescentar ainda que naquilo que concerne à saúde, ela anda como de sempre ou muito bem, e isto é o principal. Muito me alegra ouvir boas notícias do Sr. Conselheiro de Estado, para quem recomendo carinhosas lembranças, assim como a todos os amigos.

Do seu sempre próximo e devoto

P. W. Lund

LUND, P. W. **Carta para Johannes Christopher Hagemann Reinhardt, København**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2838. 16/11/1843.

O original em gótico:

Lagoa Santa d. 16 November 1843

44.1

Høistærede Hr. Etatsraad!

modtaget 15/4 44
besvaret 4/7.44

No. 1 af 14de. Uagtet en Pause af 10 Maaneder (mit sidste Brev var af 10 Januar, som jeg haaber De allerede har modtaget) maatte berettige Dem til at vente et langt og omstændeligt Brev til at udfylde denne Lacune, og uagtet det ei mangler mig paa Stof hertil, seer jeg mig dog ude af Stand til at opfylde Deres Forventning, netop paa Grund af Stoffets overvældende Masse, der gjør en foreløbig Ordning af det nødvendig, for at kunne give en nogenlunde tilfredsstillende Beretning. —

Det forløbne lange Mellemrum har nemlig været anvendt til Reiser og Huleudgravninger, hvorpaa jeg især har anstrengt mine yderste Kræfter, deels for at indhente det ispaa forsømte, hvor Revolutionen forstyrrede mig, deels for at redde alt hvad jeg kunde fra Plyndring af den berygtede Claussen, der kom anfaldende til mine Districter med en stor Udrustning, hvortil han havde faaet næsten hele Europa i Contribution. Mine Anstrengelser ere blevne kronede med upaaregnelig Held og Udbyttet jeg har bragt hjem saavel af Gjenstande som af Erfaringer og Iagttagelser er overordentlig stort. — Næsten alle Hulerne have givet betydelige Oplysninger, mange dunkle Punkter ere blevne oplyste, tvivlsomme Antagelser bestyrkede, berigtigede og forandrede. — Den Masse af Gjenstande, der i denne Mellemtid er gaaet igjennem mine Hænder, den uendelige Mangfoldighed af Leiringsforhold og øvrige geologiske Phænomener, jeg har havt Leilighed til at undersøge (henved 200 Huler have i Aar været undersøgte) har sat mig istand at faae omfattende Grundlag for mine Antagelser om de geologiske Forandringer: om Hulernes Dannelse, Fordeel og Knoklernes Indbringelse, o.s.v., og disse Antagelser ere udgaaede saa ganske af sig selv af den blotte Generalisering af de iagttagne Fakta, at de have udviklet sig for mig med en Grad af Overbeviisning, der har valt for mig en Slags Beroligelse eller Tilfredsstillelse, der meget contrasterer med den usikkerhedsfulde Ubehagelighed, som

mine Anskuelser over disse Punkter forsaavidt tilbage for mig, da jeg i for-
moede at bringe endeel Sammenhæng i Harmonie med dem. — Derimod
skal jeg ikke nægte paa den anden Side at endeel Punkter som jeg for-
hen troede opgjorte ere blevne indhyllede i nyt Mörke; og at flere Tin-
der jeg ~~fast~~ troede faste det vise sig ikkun at have været overhængende.
Hertil hører blandt andet det vigtige Spörgsmaal om Forholdet af de
tvende Perioders Fauna til hinanden med Hensyn til Artsidentiteten,
samt den i mindre vigtige Fastsættelse af Grændselinien imellem dem. —
Denne sidste er bleven mig ganske utydelig; jeg har flere uddöde Arter nyligt
under over denne Linie, saaledes som jeg hidtil havde trukket den, imod Antallet
og flere af Nutidens Arter nyligt og ovenover ind i Fortiden. Til disse sidste
höre ogsaa Grundsymmetriens Mægt mig, hvorimod jeg hidtil har troet inod,
at regne Mennesket, hvoraf jeg i Aar har været saa heldig at finde adskil-
lige Levninger under endeel betydelige Forhold, der i Grunden ingen Tvivl
for mig at det har været Vidne til idetmindste flere uddöde Skabningers
Arters Undergang. — Dog jeg vil i Forudgribende mit næste Brev, der
vil indeholde en kort Oversigt over det senest vundne Udbytte. —

Jeg gaaer nu over til det hvormed jeg egentlig skulde have begyndt
nemlig at anmelde og besvare de øvrige Breve jeg imidlertid har haft
den Glæde at modtage af Hr. Etatsraaden — de bestaae i følgende:
1° et Brev af 8 August 1842, den sidste Side af 1 Dec. 1842 og nogle Linier med
Slutningen hvorunder staaer 4 April 1843. — 2° et Brev af 12 April 1843 med
Tilføiningen af 18 Juni og 22 Juni 1843. — 3° et Brev af 31 April 1843. —

Jeg formoder at nogle af Deres Breve maae være gaaet tabte og taget efter Omstændighederne
synes nogle Udtryk i Deres Breve at antyde det, medens Datumerne synes
at stride derimod. Saaledes begynder De Brevet af 12 April 1843 med disse
Ord: "Skjöndt jeg ikke troer i 2de Breve o.s.v.", men det umiddelbart
foregaaende Brev der er begyndt i Sommeren 1842 synes at være afgaaet
først d. 4 April 1843, altsaa ikkun 8 Dage forinden De skreve disse Ord. — Imidlertid
gjentage De endnu engang i Brevet af 31 April en saadan Antydning, idet

idet De uafbrydelig vedbleve i Aar at have sendt mig hine Breve.—

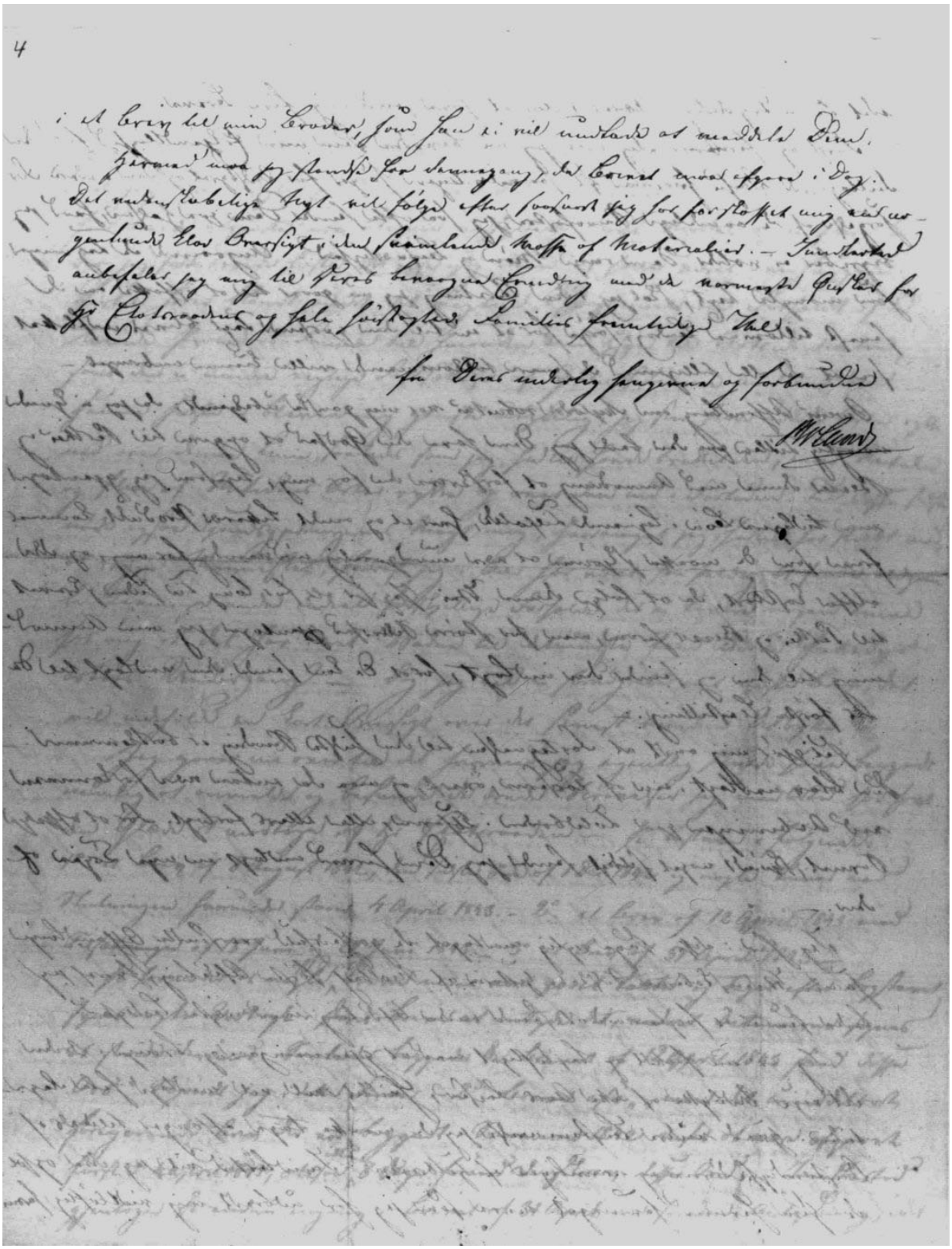
Først og fornemmelig maa jeg nu beviise Dem min Erkiendtlighed for den deeltagende Omhu hvormed De saa redeligen sørger for Udskrivt og den videre Besørgelse af de adskillige Brevskaber, jeg saa ofte sender Dem paa Halsen, hvad jeg begriber ei voldte Dem ringe Møie og Besværlighed.— Angaaende de Sager som manglede Tegt, skal jeg i den Erklæring jeg nu gaaer til at affatte om de senest tilkomne Sendinger, sørge for at nu til den gjorte Sag bliver indflettet for at de alle tilligemed de senere tilkommende ville kunne anbringes.—

Owens Afhandling om Mylodon robustus var mig ganske ubekiendt; da jeg i Grunde nøiagtig [illegible] fra den bad jeg Dem have den Godhed at opgive til Parker og Besser denne min Anmodning at forskrive den for mig, ligesom jeg gjentager min tidligere Bøn i lignende Tilfælde, hvor et og andet literair Product kunne fremkomme som De mærke skjønne at være umiddelbar nødvendig for mig, og ikke altfor kostbart, da at følge denne Vei. Jeg har alt for længe siden skrevet til Parker og Besser herom, men for større Sikkerhed gjentager jeg min Anmodning til dem og sender den indlagt, for at De kan sende den indlagt til dem ved første Bestilling.—

Det gjør mig ondt at Fortegnelsen til den sidste Sending er bortkommen.— Den blev indlagt i een af Kasserne, [illegible], og maa da enten være forkommen ved Aabningen paa Toldboden i Helsingør, eller ellers forlagt. For at afhjælpe Savnet, skiøndt noget seent, sender jeg Dem herved indlagt en nye Copie af den.—

Jeg har i disse Dage rigtig modtaget de godhedsfuld oversendte Afhandlinger samt Naturforskernes Selskabs Historie af Stolberg første Afdeling, hvorfor jeg beder Dem ei at forglemme at sende anden Afdeling med næste Leilighed.—

Jeg er nu fuldt og bestemt optaget med at gjennemgaae og bringe i Orden det rige Udbytte af dette Aars Reiser, hvilket vel vil medtage hele Vaartiden. Hvad videre Bestemmelse jeg da maatte tage afhænger tildeels af Omstændighederne og nemligen af Helbreden. Imidlertid vil jeg ikke opgive de Planer hvormed [illegible] saa meget mere som jeg for udbradt mig vidtløftig herom



A versão para o alfabeto latino:

Lagoa Santa, d 16 November 1843

Velbaarne Hr. Etatsraad!

modtaget 14/4 44

besvaret 11/7.44

Uagtet en Pause af 10 Monader (mit sidte Brev var af 10 Januar, som jeg seer De allered har modtaget) maatte berettige Dem til at vente et længt og omstændeligt Brev til at udfyld denne Lacune, og nogtet det ej mangler mig paa Stof hertil, seer jeg mig dej ud af Stænd til at opfyld Deres Forventning, netop paa Grund af stoffets overvæltende overvældende Masse, der gjør en foreløbig Ordnen af det nødvendig, for at kunne give en nogenlunde tilfredsillende beretning.

Det forløben tavse Mellemrum har nemlig været anvendt til Reiser og Huleudgravinger, hvorpaa jeg iver har mine yperste Høster, deels for at indhente alt ifjor Forsømte, hvor Revolutionen forstyrret mig, deels for at redde alt hvad jeg kund fra Plyndring af den berygtede Claussen, der kom anseilend til mine Xarnand med en stor Udrustning, hvortil han havde føt næsten hele Europa i Kontribution. Mine Anstrængelser ere blevne lønned med upaaklageligt Held og Udbyttet jeg hos brogt hjem saavel af Gjenstande som af Erfaringer og Jagttagelser er overordentlig stort. Næsten alle Arterne have fooet betydelige Oplysninger, mange dunkle Punkter ere blevne opklarede, Tvivl løste, Anskuelser bestyrked, berigtigede og hævede. Den Masse af Gjenstande, der i denne Mellemrum er gooet imellem mine Hænder, den uendelige Mangfoldighed af livmisforhold og øvryge geologiske Pfænomener, jeg har havd lejlighed til at undersøge (henved 200 Huler have i Aar været undersøgte) har dannet et saa omfattend Grunddej for mine Anskuelser om de geologiske Hoved problemer: om Hulernes Lammelse, Jordens og Knoklernes , s.a., og dette Anskuelser ere udgaaed saa ganske af sig selv af den blotte Generalisering af de iagttagne fakte, at de have udpræget sig hos mig med en Grad af Overbeviisning, der har vækt hos mig en skags beroligelse eller Tilfredsstillelse, der meget kontrasterer med den instinktmassige Utilfredshed, som mine Anskuelser over dette Punkter forpaa lade tilbage hos mig, de jeg ej formåede at bringe enkel Pfænomener:

Harmonie med dem. Dermod skal jeg ikke næste paa den anden Sid at enkel Punkter som jeg for hen troed afgjorte ere blevne indhyllede i nyt Mørke, og at flere Kunder jeg Troeds løste vise sig ikkun at have været overhuggede. Dertil hører blandt andet det vigtige Spørgsmål om forholdt af de trende perioders komme til hinanden med Hensyn til Arts identiteten, samt den ej mindre vigtige Fortsættelse af Grænselinie imellem dem. Denne sidste at bleven mig ganske utydelig; jeg seer flere uddøde Arter rykke ned over denne linie, saaledes som jeg har til fande trakket den, imod Nutiden og flere af Nutidens Arter rykke op over den ind i Fortiden. Til dette sidste nøde ogsaa Kjendsgjerningernes Magt ??? mig, hvor meget jeg haltil har stræbt imod, at vegne Mennesket, hvoraf jeg i Aar har været saa heldig at finde xxx Levninger under endeel forskjellige Forholde, der ej levner nogen Tvivl for mig at det har været Vidne til idetmindste fem uddøde Pattedyrarters Undergang. Dog jeg vil ej forudgribe mit næste Brev, der vil indhold en kort oversegt over det senest rundre Udbytte.

Jeg gaaer nu over til det hvormed jeg egentlig skulde have begynde nemlig at anmelde og besvare den ærede Skrivelser jeg har faet Glæde at modtage af Hr. Etatsraaden. De beståe i følgende:

1° et Brev af 8 August 1842, den sidste Side af 1 Dec. 1842 og nogle Linier med Slutninger hvorunder staaer 4 April 1843.

2° et Brev af 12 April 1843 med Tilsætninger af 18 Juni og 22 Juni 1843.

3° et Brev af 31 April 1843.

De formoder at nogle af Deres Breve maae være gaaet tabte og taget efter Bogstavet synes nogle udtryk i Deres Breve at antyde det, medens Datumerne skynes at stride derimod. Saaledes begynde de Brevet af 12 April 1843 med dette Ord "Skjøndt jeg i dette foraar i 2de Breve osv[250]?", men det umiddelbart foregaaende Brev der var begyndt i Sommeren 1842 vister at være afgaaet først de 4 April 1843, altså ikkun 8 Dage førend de Skrev dett Ord. Imidlertid gjentager De endnu engang i Brevet af 31 April en sådan Anledning idet De udtrykkelig erklærer i Aar at have sendt mig fire Breve.

Først og fornemmelig xxx jeg nu bevidne Dem min Erkjendtlighed for den deeltagende Omhu hvormed De saa velvilligen sørger for Udstyret og den andere Forsørgelse af de åndelige Sxxxfostre (smaafostre ???), jeg saa efte sender Dem paa

[250] O.s.v, *og så videre*.

Helsen, hvad jeg begriber ej valke Dem ringe Møre og besværlighed. Angaaend de Tegninger som mangle Text, skal jeg i den beretning jeg nu gaaer til at affatte om de senest tilkom en bidrag, sørge for at en til den passende Text bliver indflettet saa at de alle tilligemed de senere tilkommende ville kunne anbringes.

Overu Afhendling om *Mylodon robustus* var mig Ganske ubekjendt; da jeg ej pinde (???) nøjagtig Tidden paa der beder jeg Dem have den Godhed at opgive til Perthes og Besser denne med Anmodning at forskrive den for mig, ligesom jeg gentager min tidligere bøn i lignende Tilfælde, hver et og andet litterær Produkt kommer frem som De maatte skønne at være uundgåelig nødvendig for mig, og ikke altfor kostbart, da at følge denne Vej. Jeg har alt for læng Tid Tiden skrevet Perthes og Besser herom, men for større Sikkerhed gjentager jeg min Anmodning til den og sende de indlagt, for at De kan sende de indlagt til Deres første Bestilling.

Det gjør mig ondt Fortegnelsen til den sidste Sending at bortkommen. Den blev nedlægt i en af kasserne, overse, og maa da enten vær forkommen ved Aabningen paa Toldboden: kajen, eller ellers forlagt. For at ??? Savnet, skjøndt noget sildigt, sender jeg Dem herved indlagt en nye Kopie af den.

Jeg har: disse Dage vigtig modtaget de godhedsfuld oversendte Afhandlinger samt Videnskabernes Selskabs Historien af Molbech første Afdeling, hvoraf jeg beder Dem ej at forglemme at Pande anden Afdeling med næste Lejlighed.

Jeg er nu fuldt og beskæftiget med at gjennemgaae og bringe i Orden det rige Udbytte af dette Aars Reiser, hvilket vel vil medtage hele Kapetulen. Hvad andere Bestemelse jeg maatte tage afhænger tildels af Anstændighederne og nævnligen af Helbreden. Imidlertid vil jeg ikke opholde Dem hermed saameget mere som jeg for udbredt mig vidtløftig har om i et Brev til min Broder, som han ej vil undlade at meddele Dem.

Hermed maa jeg standse for dennegang, de Brevet maa afgaae i Dag. Det videnskabelige Nyt vil følge efter saasnart jeg har forskaffet mig en ergelunde klar Oversigt i den Samlende Masse af Materialer. Imidlertid anbefaler jeg mig til Deres bevågne Erindring med de varmeste Ønsker har Hr. Etatsraaden og hele højstagtede Families fremtidige Vel.

For Deres inderlig hengevne og forbundne

P. W. Lund

A Tradução:

Lagoa Santa, 16 de Novembro de 1843

Honrado Sr. Conselheiro de Estado! entregue 14/4 44

respondida 11/7 44

Apesar da pausa de 10 meses (minha última carta foi de 10 de janeiro, e vejo que já foi entregue) devo me justificar ao senhor por esta espera através de uma carta longa e detalhada para preencher esta lacuna, e embora aqui não me falte material ele não me coloca em condições de preencher as suas expectativas, devido a uma esmagadora massa de dados que precisa ser primeiramente ordenada para que possa oferecer um relatório satisfatoriamente razoável.

Este período de silêncio foi utilizado em viagens e escavações nas cavernas, nas quais tive minha coleta mais importante, de um lado por ter coletado tudo que havia sido deixado do ano passado quando a revolução me atrapalhou, e por outro lado por ter salvado tudo o que pude de ser pilhado pelo notório Claussen, que voltou trazendo a bordo uma enorme bagagem, que teve que transportar por quase toda a Europa. Meus esforços foram recompensados com sucesso irretocável e o retorno que trago para casa tanto em objetos quanto em informações e observações é extraordinariamente grande. Quase todas as espécies tiveram esclarecimentos consideráveis; diversos pontos obscuros se iluminaram; dúvidas foram solucionadas; teorias se confirmaram, foram corrigidas e surgiram. A massa de objetos que passou pelas minhas mãos neste período, uma infinita multiplicidade de variedade de vida e de fenômenos geológicos, me forneceu a oportunidade de examinar (cerca de 200 cavernas foram estudadas neste ano) e formar uma enorme base para as minhas teorias sobre os principais problemas geológicos: sobre a destruição das cavernas e da Terra, e a introdução dos ossos nelas. Tais teorias surgiram tão completamente a partir da simples generalização dos fatos observados, que se pronunciaram dentro de mim num grau de convicção que me despertou gratas tranqüilidade e satisfação. Isto contrasta muito com o descontentamento instintivo, a partir do qual minhas teorias anteriores relativas a estes pontos foram abandonadas quando não tive sucesso em perceber fenômenos específicos em harmonia. Por outro lado, não posso negar que aspectos de pontos anteriores, que eu já acreditava estabelecidos, foram cobertos por nova escuridão, e aquilo

que eu pensava ter sido esclarecido não foi totalmente ultrapassado. Isto se refere, por exemplo, à outra importante questão concernente às circunstâncias relativas à sucessão das eras e à identificação das espécies, e à questão não menos importante da linha separadora entre elas. Esta última tornou-se para mim totalmente obscura. Observo várias espécies extintas, como aquelas que descobri, moverem-se por baixo dessa linha em direção do presente, e diversas das espécies do presente moverem-se por cima dela em direção ao passado. É diante desta descoberta que eu encaro a força dos fatos, contra os quais resisto em nome do ser humano, de quem este ano tive a sorte de encontrar restos sob condições diversas, que para mim não deixam nenhuma dúvida de terem sido testemunha do fim de pelo menos cinco espécies de mamíferos. Não quero adiantar minha próxima carta, que conterá um curto relato sobre as mais recentes descobertas.

Vou mudar agora para (o assunto) com o qual na verdade deveria ter começado, ou seja, registrar e responder as honradas cartas que nesse intervalo tive o prazer de receber do Sr. Conselheiro de Estado. Elas consistem no seguinte:

1° uma carta de 8 de agosto de 1842, a última página da (carta) de 1° de Dezembro de 1842 e algumas linhas cujo final está (na carta) de 4 de abril de 1843.

2° uma carta de 12 de abril de 1843 com adendos de 18 de junho e de 22 de junho de 1843.

3° uma carta de 31 de abril 1843.

O senhor presume que algumas das suas cartas podem ter se perdido. Algumas frases tiradas das suas cartas parecem dar esta impressão, enquanto que as informações insistem em se opor contra isto. Deste modo, a carta de 12 de abril de 1843 começava com esta frase: “Apesar de eu nesta primavera na segunda carta s/?”, mas a carta imediatamente anterior, iniciada no verão de 1842, mostra que foi enviada em 4 de abril de 1843, conseqüentemente oito dias antes do senhor ter escrito aquela frase. Entretanto, o senhor reitera uma vez mais na carta de 31 de abril, na qual declara explicitamente ter-me enviado quatro cartas neste ano.

Em primeiro lugar, testemunho agora a minha gratidão pelo singelo carinho com que o senhor tão gentilmente se dispôs em providenciar o equipamento e cuidar das outras questões (??) espirituais, pelo que lhe agradeço, e que entendo devem ter lhe causado muitas dificuldades. Em relação aos desenhos onde faltam textos, no relatório que estou

agora escrevendo para a futura memória devo tomar cuidado para redigir um texto aceitável de modo que todos os itens a serem embarcados possam ser identificados.

Quanto à memória sobre o *Mylodon robustus*,[251] ela me é totalmente desconhecida. Como não conheço a data desta publicação, o senhor teria a bondade de enviar a Perthes & Besser um pedido de encomenda, assim como reiterar um pedido anterior de um caso similar, incluindo na remessa esta e alguma outra publicação que julgue possam ser indispensáveis e não demasiado dispendiosas. Escrevi sobre isto faz algum tempo à Perthes & Besser, mas por maior segurança reitero meu pedido ao senhor, para que possa incluí-lo na sua próxima requisição.

Eu lamento, mas perdi o inventário da última remessa. Ele ficou trancado em um dos baús, desapercebido, e pode tanto ter escorregado através de uma abertura na alfândega, ou ter-se de outro modo extraviado. Para sanar esta ausência, apesar de algum atraso envio em anexo uma nova cópia dele.

Nesses dias recebi a importante entrega de uma coleção de tratados que me foi gentilmente enviada, incluindo a primeira parte da *História da Sociedade Científica* de Molbech,[252] a respeito da qual lhe peço para que não se esqueça de me enviar a próxima parte na primeira oportunidade.

Encontro-me agora completamente ocupado com o exame e a colocação em ordem do rico retorno das viagens deste ano, o qual irá render um bom capítulo inteiro. Qual outra decisão eu possa tomar depende em parte das circunstâncias e especialmente da minha saúde. Entretanto, não quero prendê-lo mais aqui, porque enviei uma longa carta cheia de detalhes ao meu irmão, que irá lhe informar a respeito.

Com isso devo parar pelo momento, pois a carta precisa ser enviada hoje. As novidades científicas seguirão tão logo tiver uma visão clara da massa de materiais coletados. Neste meio tempo, recomendo-me à sua querida lembrança com os mais calorosos desejos de um bom futuro ao Sr. Conselheiro de Estado e à toda a sua respeitável família. Do seu mais profundo admirador e aliado

P. W. Lund

---

[251] Lund se refere ao tratado do naturalista inglês Sir Richard Owen (1804-1892): *Description of the Skeleton of an Extinct Giant Sloth, Mylodon robustus, Owen, with Observations on the Osteology, Natural Affinities, and Probably Habits of the Megatheroid Quadrupeds in General*. London: R. & J. Taylor, Londres, 1842.

1. [252] Christian Molbech (1783-1857). *Det kongelige danske Videnskabernes Selskabs Historie*. Copenhagen, 1843. Trata-se da atual Academia Real Dinamarquesa de Ciências e Letras.

LUND, P. W. **Carta para Johannes Christopher Hagemann Reinhardt, København**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2838. 26/04/1844.

O original em gótico:

Lagoa Santa d 26 April 1844

Velbaarne Hr Etatsraad!

29/7 44

Fem Maaneder ere nu forløbne siden mit sidste Brev (af 16 Nov f.A.) og spørger jeg hvad der i den Tid er udrettet da har jeg vel ei Grund til at være utilfreds; spørger jeg derimod hvorvidt jeg er kommet fremad, da forekommer det mig omtrent som om jeg gik paa [illegible] og med hvert Skridt jeg gjord fremad, faldt to tilbage. Denne ubehagelige Fornemmelse forøgedes endmere ved at jeg [illegible] fik [illegible] Brev af 28 Sept f.A., hvori De minder mig om [illegible] af at tænke paa begyndte halvfuldendte henliggende Arbeider. Intet af disse har jeg faaet færdig, ja jeg har knap havt tid at tænke paa dem, da den hele tid har været optaget med foreløbige Arbeider foranledigede ved det forrige Aars rige Høst. For at De kan forklare Dem dette vil jeg give Dem en kort Udsigt over disse Arbeiders Natur og Gjenstandenes Masse. –

Først afsondres Cranierne og deles i to Classer: de der ere bestemte til at gjemmes som hidtil og de som skulle offres for at udtage Knoklerne. [illegible] blive de efter Omstændighederne [illegible] for at [illegible] Tilføgninger [illegible] for at [illegible] Brudflader [illegible] Masse som de [illegible] de [illegible]. Den anden Classe [illegible] Arbeidet og [illegible] af [illegible] Instrumenter efter Massens Haardhed og Knoklernes [illegible]. To Personer have i tre Maaneder været beskæftigede med dette Arbeide under min bestandige Opsigt. Knoklerne deles [illegible] i to Afdelinger; i den ene kommer alle hele Knokler samt de [illegible] gammelt Brud, i den anden de der ere brudte med friske Brudflader, samt alle Brudstykker med disse. En stor Mængde Knokler gaae [illegible] trods alle Forsigtighedsregler [illegible] ved Udgravningen eller [illegible] og det er [illegible] at de [illegible] Stykker [illegible] kunne [illegible] og [illegible] sammen. Her [illegible] jeg alle hele Knokler af [illegible] Knokler og [illegible] og det er et [illegible] og [illegible] Arbeide at [illegible] og som i [illegible] at [illegible] af disse Stykker [illegible].

for deraf at sammenlime og reconstruere de hele Knokler. Dette Arbeide kan naturligviis Ingen anden end jeg selv udføre og det har medtaget mig otte Maaneder thi jeg skal nu have enhver Knokkel undersøgt, bestemt, numereret og indført i Fortegnelsen og da jeg tillige at mit Huus er saa trangt til alle disse Sager har jeg indpakket og forsendt til Rio en stor Deel af dem. – Først efter alle disse Forarbeider har jeg kunnet forskaffe mig et nogenlunde Overblik over Indholdet og det dog kun hvad de større Dyr angaaer, thi hvad de mindre Arter angaaer af Pattedyrene, Fuglene og Reptiliernes Classe, da er det slet ikke at tænke herpaa paa Grund af den svimlende Mængde af Gjenstande, der er saa stor at om jeg end kunde bruge Tusinde som Cerberus, vilde jeg have Møie med at tælle dem, endsige ordentlig gjennemgaae dem.

Jeg vil nu meddele nogen tid indtil jeg kan faae udarbeidet en ordentlig Oversigt over den uhyre Tilvæxt der er kommet med dette Udbytte, vil jeg her indskrænke mig til blot foreløbig at meddele Dem Hovedresultaterne. –

Af Gnavere er der henved 1000 Numere, der fremviser Levninger af alle de forskjellige Hoveder og Knokler af næsten alle Arter, derblandt store Stykker med Grupper af hele Knokler af Platyonyx, samt de vigtige med Numere, Knokler. – I zoologisk Henseende have følgende Arter faaet betydelig Tilvæxt af Materiale: Dasypus punctatus, hvoriblandt en fuldstændig Hale med alle Skjoldene som monstrøs;

M.: Stumpe Chlamydotherium Humboldtii, hvoriblandt et fuldstændigt Cranium, Hoplophorus, ~~hvoraf ander~~ hvoriblandt endeel store Skjoldstykker og betydelige Dele af Hovedet. Den største Tilvæxt har Platyonyx faaet, hvoraf jeg nu besidder Dele af Skelettet af nogle og tyve Individuer, af alle Aldre fra smaa Fostere af Størrelse som en Rotte indtil fuldvoxne og gamle, derblandt Cranier, Hjerneskaller. Af Mastodon et næsten fuldstændigt Cranium af et ungt Individ, der endnu har sine Mælketænder i Underkjæben, af Equus tre Arter, hvoraf to man skal neppe blive istand at adskille generisk fra Hesten; til Auchenia en stor Mængde Levninger derblandt endeel fuldstændige Cranier, endnu flere til Cervus, en deel til Auchenia. Af Rovdyrene har den store Felis protopanther faaet betydelig Tilvæxt, men hvad der er endnu vigtigere er et fortrinligt Bidrag til den kun ... og frygtelige Smilodon populator, hvoriblandt endeel hele Hjørnetænder

6

Jeg har liggende endeel nye Tegninger, men da de uden Text lidet nytte har jeg ei ilet med at sende dem. – Jeg afventer nu den nærmere Bestemmelse fremmeste angaaende Skæbnen af mine Samlinger for deraf at tage mine egne Bestemmelser med Hensyn til min fremtidige Virken. Saasnart jeg kan meddele Dem noget nærmere i den Henseende skal jeg ei undlade det –

Meget skulde det glæde mig snart at høre gode Efterretninger fra Hr Etatsraaden, til hvis bevaagne Erindring jeg imidlertid anbefaler mig som Deres stedse hengivne og ærbødigste

P W Lund

Indlagt følger et Brev til Deres Hr Søn, som jeg beder gunstigst besørget hen; ligesaa beder jeg Dem anbefale mig til Grosserer Westermann til hvem følger to Skrivelser med Indholdet i den omtalte Kasse til det Nordiske Oldskrift Selskab. –

A versão para o alfabeto latino:

Lagoa Santa, d 26 April 1844

Velbaarne Hr. Etatsraad!

modtaget 24/7 44

Fire Maanader ere nu forløben siden mit sidste Brev (af 16 Nov f A) og spørger jeg hvad der i den Tid er udrettet da har jeg vel ej Grund til at være utilfreds, spørger jeg derimod hvorvedt jeg er kommet fremad, da forekommer det mig omtrent som om jeg gik paa Visens Aftekegle (???) og med hvert Skridt jeg gjord fremad, sank to tilbage. Denne *unheimliche* Fornemmelse forøgedes end mere ved de sex Sporestik jeg fik ved Deres kærkomme Skrivelse af 28 Sept fA, hvor De minder mig om fortsættelsen af en Bunke af begyndte halv fuldendt henlæggende Arbeider. Intet af disse har jeg faaet færdig, ja jeg har havet Tid at tænke paa dem, da den hele Tid har været optaget med foreløbige Arbeider foranlediged ved det forrige Aars rige Høst. For at de kan forklare Dem dette vil jeg give Dem en kort abhigt over disse Arbeideres Natur og Gjenstandenes Maasse.

Først afsondres Breccierne og deles i to Klasser: de der ere bestemte til at gjemmes som sådanne og de som skalle offres for at udtage Knoklerne. Her blive de efter Omstændighederne videre tilhugne deels for at bortskaffe unyttige tilhængsler dels for at Skaffe forælterskab Brudflader saavel hvad Massen som de den indslutte ale Knokler angaaer. Den anden Klasse vælder mere Arbeide og Anvendelse af forskjellige Instrumenter efter Massens Haardhed og Knoklernes beskaffenhed. To Personer hæve i tre Maaneder været beskæftigede med dette Arbeide under min bestandige Opsigt Knoklerne deles ligeledes i to Afdelinger. I den ene komme alle hele Knokler samt de der have gammelt brud, i den anden de der ere brudte med friske brudflader, samt alle brudstyk med deto. En stor Mængde Knokler gaae nemlig trods alle forsigtighedsregler ved Udgravningen eller Udsugningen og det er ej altid at de tilsammenhøvende Stykker paa Stedt kunne efter findes og pakkes sammen. Der ansæander jeg altid hele bunker af XXX Knokler og Knokler splinter og det er at lidet tålmodigheden og tidsspildende Arbeide at rydede denne Augiasstald og som i et kinesisk Tankespil at henføre udfredt (??) af disse

Stykker til sin Sted, for derpaa at sammenlines og rekonstruere de hele Knokler. Dette Arbeide kan naturligviis ingen anden end jeg selv indføre og det har medtaget mig et Par Monaader Der paa skol nu hver enkel Knokkel undersøges, bestemmes, numereres og indføres i fortegnelsen og de De indseer at mit Huus ej har Rum til alle disse Soger for jeg indpakket og forsendt til Rio en stor Deel af den. Først efter alle disse Forebundet har jeg kunnet forskaffe mig et nogenlunde Overblik over indholdet og det dog kun hvad de store Dyr angaaer, thi hvad de mindre Arter angaaer af Pattedyrenes, Fuglenes og Reptiliernes Klasse, de er der slet ikke et tænke forpaa paa Grund af den svindende Mængde af Gjenstande, der er saa stor at om jeg end kunde bruge Tusinde som Enhed, vilde jeg have Møje med at tælle den, indsige ordentlig gjennemgaa dem.

Da det vil medtage nogen Tid inden jeg kan faar indarbejdt en ordentlig Oversigt over den videnskabelige Tilvækst der er kommet ved dette Udbytte, vil jeg har indskrænke mig til blot foreløbige at meddele Dem hoved akkvisitioneren.

Af Benerne er der henved 1000 Numere, der fremvise Prøvet af alle de forskjellige Nuancer og Knæklys af næsten alle Arter, deriblandt store Stykker med Grupper af hele Knokler af Platyonyx, samt de vigtige med Menneskeknokler. I zoologiske Genstande have følgende Arter faaet betydelige tilvækst af Material. Dasypus punitaten, hvoriblandt en fuldstændig Hale med alle Skjoldene sammensæng, *Chlamydotherium Humboldtii*, hvoriblandt et fuldstændigt Cranium, *Hoplophorus*, hvoriblandt en deel store Pandserstykker og betydelige deel af Høvedet. Den største tilvækst hos Platyonyx faaet hvoraf jeg nu besidder Ale af Skeletter nogle og Tyer Individuer, af alle Aldre fra smaa Foetus af størrest – som en Kanin indtil fuldvoksne og gamle, deriblandt Cranier, Kjæner (kæbe) o.s.v. Af Mastodon at næsten fuldstændig Cranium af et ungt Individ, der endnu har sine Stødtænder i Underkjæren; af Enhovede tre Arter, hvoraf to måske ville blive at adskille generalt fra Hesten; til Dicotyles en stor Mængde Bidrag deriblandt enkel fuldstændige Cranier; endnu flere til ???, en deel til Auchenias. Af Rovdyrene har den store *Felis protopanther* faaet betydelige tilvækst, men hvad den at endnu vigtigere ere de fortræffelige bidrag til den kæmpemæssige og frygtelige *Smilodon populator*, hvoriblandt endeel hele Hugtænder samt en fuldstændige Underkjæren. De uhyre store, sammentrykte Hugtænder sidde blot Overkjære og medføre en forunderlig Afvigelse i Bygningen af Underkjæren til deres Optagelse. Antallet af Kindtænder i Underkjæren er fundet til to

altsaa det minste hidtil bekjendte Tal blandt Rovdyrene. Af Gnaverne har den store *Hydrochoerus sulcidens*, der opvarede Tapirens Størrelse, faaet endeel Tilvækst; hvad de andre Arter af Gnavernes og Puungdyrnes familie angaaer, da kan jeg sam sagt en spenelt (???) hos hvad angere Tilvæksten, de den ligger udenfor al Beregning. Flagjermusene og Aberne have og faaet vigtige Bidrag og endelig er Dæmringen ogsaa opgået over Mennesket. Hvad den nærmest staaer i Forbindelse med denne sidste har jeg samlet i en lille Opsats og indsendt til det kongelige Nordiske Oldskriftselskab tilligemed Prøver af benerne og knoklerne, hvortil jeg derfor har Øjeblikket maa henvise, hvor jeg ogsaa har berørt nogle af mine modificerede Ideer angaarende de almindelige geologiske Forhold.

Efter denne Indledning gaaer jeg nu over til at besvare de Punkter Dens Brev, hvorom de ønsker Oplysning og begynder med de uen bragte Tegninger, hvorom der midlertid ej er meget at sige, de jeg som Da jeg seer ej har nogen Tekst førdig hvortil de kunne knyttes. Hvis De derfor funder at det ej kan gaar an at lade den gaar blot med Forklaringen til, som Oplysning til det foregående Afhandlinger og som forudgående Henvisnings punkter for tilkommende Afhandlinger, da er der ej andet for end at lade dem indtil videre henlægge. Men jeg er dog af den Mening, at i alle tilfælde Samtlige tænker faae fortløbende Nummer om end de forskjellige Afhandlinger faae særskildt Titel, da de jo dog danneret Hvelte og derved altid Voines (???) holdes åben for tilkommende Tilsætninger, ligesom enhvis mulig Forvirring forebygges. Den hidtil brugte fælles Titel "Blik paa Brasiliens Dyreverden før sidste Jordomvæltning" skal jeg ej nægte rækker nu enkelte Skrupler hos mig, da den deels udtaler en Hypothese, som idetmmelste (???) kan være Kontestationer underkostet, deels urigtigen indskrænker Indholdet, der jo ogsaa udstrækker sig til de nulevende Dyr. Jeg vilde derfor foretrække for Fremtiden folgende Modifikation: "Blik paa Brasiliens uddøde og nulevende Dyreskabning," eller hvis det ej vor for at ofrige saa lidt som muligt fra den gamle Titel, vild jeg endnu hellere følgende "Bidrag til Kundskab om Brasiliens uddøde og nulevende Dyreskabning", hvormellem jeg vil overlade Dem at vælge. Jeg er da af den Mening at alle de følgende Afhandlinger faat denne Titel, med udførelse "5te Bidrag, 6te Bidrag" o.s.v. i en fortløbende numerer række, foruden den specielle Titel som en og anden kan faae naar den netog afhandle en speciel Gjenstand, som den om Rovdyrene XXX, og at, som sagt, i alle tilfælde Tavlernes Tal bliver fortløbende. Med Hensyn til de mig godhedsfuldt oversendte eksemplarer tillader jeg mig at bemærke at af første Hefte,

indeholde de første Afhandling og anden Afhandling (Pattedyrene) tillig med Tavlerne I til XIII blev mig sendt 5 eksemplarer, af det andet Hefte indbefattende tredie Afhandling (fortsættelse af Pattedyrene) samt Tillæg til de to sidste Afhandlinger tillig med Tavlerne XIV – XXVII fik jeg kun tre eksemplarer og endlig af det tredie Hefte, indbefattende: "fortsætte Bemærker over Brasiliens uddøde Dyreskabning" samt "Blik paa Brasiliens Dyreverden XX fjerde Afhandling fortsættelse af Pattedyrene" tillig med Tavlerne XXVIII til XXXIX fik jeg fire Exemplarer eksemplarer. Jeg maa derfor bede Dem ved næste Lejlighed hæve den Godhed at lade mig tilkomme 1 Exemplar af det nys betegnede andet Hefte, uden hvilket de overtallige Exemplarer af 1 og 3° Hefte nytte mig til intet. Ved denne Lejlighed maa jeg ogsaa bede Dem have den Godhed at indtage et illumineres. Exemplar af Afhandlingerne, beregnet de ælde over Maquiné og Cerca Grande Huler for Forfatteren af Tegningerne, Hr. Brandt i som De godhedsfuld vil tilstille af mine XXX af mine Brødre for at besørge sendt til Trondhjem til Hr have Søn Ide Brandt. Angaaende Prindsen af Mucignano troes jeg at jeg alt ved flere Lejligheder har taget mig den Frihed at anmodet om Tilsendelse af et Exemplar til ham; jeg er nu kommet i endnu mere forbindtlighedgjeld til ham ved en lille Erindrig han nylig har oversendt mig, hvorfor jeg mig at gjentage min Anmodning, hvis den ej alt er opfyldt. Af den sidst oversendte Afhandling tillader jeg mig at indføre følgende Trykfejl de Forstyrre Meningen (Blik paa Bras. Dyreverden o.s.v. Fjerde Afhandling: fortsættelse af Pattedyrene).

Pag. 9 Linie 4 at at læs: da.

Pag. 12 Linie 8 neden fra: Forbindelse læs Fortsættelse.

Pag. 14 Linie 3 er mindre indskrænket læs: ej mindre indskrænket.

Pag. 45 Linie 7 forbinde læs befinde.

Samme Side sidste Ord: Underbenet læs Underlaarbenet.

Tillæg til samme Afhandl. Pag. 2 tredie Linie neden fra: Foreningen læs: Fordelingen.

I den: Oversigten over Videnskabs Selskab forhandlinger for 1843 Nº 6 indførte *Conspectus Dasypodum* forekommer overalt *cinctochlamydes* stedet for *cinetochlamydes* (af Κωγτσς bevægelig) hvilket det bliver af Vigtigstes at rette da det første end (???) foruden at være et *vox hybrida*, ingen Mening giver; ligeledes p. 79 Linie 6 neden fra ungulis stedetfor cingulis; samt endlig Samme Side 7de Linie neden fra og p. 80 sjette Linie neden fra Hare stedetfor Harl. (nemlig forkortet af Harlun).

Den oftere omtalle berygtede Ekslandsmand (thi nu gaaer han under fransks Flag) Claussen er nu atter afgaaet til Europa med sine XXX XXX XXX Sammenskrabede Skatte. Gud veed hvor mange uforskam Uforskammetheder og Usandheder XXX dennegang vil udbrede og hvor mange Daarer han vil hilde I Sine Gavn. De vil Sandsynligviis i Leonhard og Bronn Jahrbuch læse e Reclamation som jeg har seet mig nødsaget til at lade indrykke i Anledning af nogle af hans Skamløsheder der gik noget for vidt til at men længere kunde tie til dem. Jeg venter lignende dennegang, men haaber at dog lidt det Europæiske Publikum vil faaer Øjnene op, da selv i det blinke umoralske Brasilien der vrimler af lykkeriddere Spidsbuder hans Navn rager (vager) faet op over alle andre.

En stor fransk videnskabelig Expeditionen under Anførsel af Greven af Castelneau er nylig draget har forbi. Greven havde lige fra Rio af yttret en stor Tilbøjelighed til at besøge mig og seer mine Samlinger, som jeg fra flere Sider var underrettet om i det omtalle Subjekt højde sig fast til Expeditionen og ledsagede den indtil sidste Station herfra, hvar han fik Nys om at ligesaa velkommen Expeditionen besøg vær mig ligesaa kold modtagelse maatte han gjøre Regning paa. Af Frygt for et mange Ting maatte komme for Lyset, der kunde demaskere ham, og endeel Masker springer i det Nat hvormed han har omspundet Musæet i Paris, saavelsom de lærde der og andetsteds, intrigerede han nu har saalænge til det lykkedes som at ofrente Greven fra sin hidtil fæste Beslutning at besøge mig. Forøvrigt maa jeg bemærker at denne hele Expedition er billedet paa en komplet Konfusion, en sand Parodie af en videnskabelig Expedition.

Jeg har liggende endeel nye Tegninger, men da de uden Text bidt nytte har jeg ej ilet med at sende dem. Jeg afventer nu den nærmere Bestemmelse hjemmefra angaaende Skjæbnen af mine Samlinger for derefter at tage mine igne Bestemmelser med Hensyn til min fremtidige Virken. Saasnart jeg kan meddle Dem noget nærmere i den henseende skal jeg ej undlade det.

Meget skulde det glæde mig snart at høre gode Efterretninger fra Hr. Etatsraaden, til hvis beregne Erindring jeg imidlertid anbefaler mig som Deres stedse hengivne og erkjendtlige.

P. W. Lund

Indlaget følger et Brev til Deres Hr. Søn, som jeg beder godhedsfuldt brev gevet ham; ligesaa beder jeg Deres anbefald mig til Grosserer Westermann til hvem følger to XXX med Insekter i den omtalle Kasse til det Nordiske Oldskriftselskab.

A Tradução:

Lagoa Santa, de 26 Abril de 1844

Honrado Sr. Conselheiro de Estado

recebida em 24/7 44

Quatro meses se passaram desde a minha última carta (de 16 de Nov A.p.)[253] e pergunto a mim mesmo o que se passou neste período para que eu tenha ficado insatisfeito? Por outro lado, pergunto a mim mesmo se andei para frente, quando sinto como se cada vez que dei um passo adiante, voltei outro para trás. Esta estranha sensação aumenta ainda mais pelos seis pequenos estímulos que recebi do senhor através da sua bem-vinda carta de 28 de Setembro A.p., quando me perguntou sobre o prosseguimento da pilha de memórias inacabadas. Não terminei nenhuma delas, mas certamente tive tempo para pensar nelas, pois todo o tempo foi empregado com trabalhos decorrentes da rica coleta do ano passado. Para que possa explicar isto ao senhor precisarei lhe fornecer uma pequena explicação sobre a natureza desses trabalhos e a massa de espécimes.

Primeiro é preciso isolar as concreções e separá-las em dois grupos: aqueles que devem ser mantidos como estão e aqueles que precisam ser sacrificados para a retirada dos ossos. Dependendo das circunstâncias as ossadas devem ser quebradas para a remoção de partes desnecessárias e a obtenção de fragmentos que possam revelar a relação de parentesco relativa a todos os ossos. O outro grupo dá mais trabalho por causa do uso de instrumentos em função da dureza dos espécimes e do estado dos ossos. Duas pessoas ficaram ocupadas com este trabalho durante três meses sob a minha constante supervisão. Os ossos também estão divididos em dois grupos. Em um estão todos os ossos inteiros e aqueles com fraturas antigas, e no outro estão fragmentos com fraturas recentes reunidos com todos os fragmentos nas mesmas condições. Apesar de todos os cuidados na escavação e extração, uma quantidade enorme de ossos se perde. E não é sempre possível reunir e montar todas as peças no local aonde elas foram encontradas. Eu sempre acabo me vendo com ossos quebrados, fragmentos e pequenas lascas. É precisa muita paciência e um tempo

[253] A.p.: do ano passado.

precioso para limpar este estábulo de Augias[254] e, como em um enigma chinês, colocar os pedaços no devido lugar, para comparar e reconstruir o osso completo. Naturalmente ninguém mais pode fazer este trabalho além de mim mesmo. Foram necessários dois meses apenas para examinar cada osso, identificá-lo, numerá-lo e incluí-lo no catálogo. O senhor pode imaginar que a minha casa não tem espaço para todas as amostras. Eu tive que empacotar uma grande quantidade delas e enviá-las para o Rio. Somente após esta trabalheira é que eu consigo obter uma idéia geral do conteúdo e apenas no que se refere aos animais maiores. No que se refere às espécies de mamíferos de pequeno porte, de aves e da classe dos répteis, é simplesmente impossível imaginar (o trabalho, N.T.) dada a quantidade de objetos. Ela é tão grande que mesmo se eu pudesse examinar milhares deles, teria dificuldade em contá-los e classificá-los corretamente.

Por isso, como será necessário algum tempo antes que possa obter uma visão geral decente do incremento científico que surgirá dessa safra, quero me limitar temporariamente a informá-lo das principais aquisições.

Em relação aos ossos existem 1000 numerados, que demonstram todas as diferentes nuances e tons[255] de praticamente todas as espécies, incluindo um grupo importante de ossos inteiros de Platyonyx,[256] além de importantes ossos humanos. Em termos zoológicos as seguintes espécies tiveram considerável aumento de material: *Dasypus punitaten*,[257] incluindo uma cauda completa com todas as conexões da carapaça; *Chlamydotherium humboldtii*, incluindo um crânio completo. *Hoplophorus*, incluindo grande parte do osso frontal (craniano)[258] e parte considerável da cabeça. O maior acréscimo (nas coleções)[259] é o *Platyonyx*, do qual agora possuo um esqueleto inteiro e partes de dez indivíduos de todas as idades, desde um pequeno feto até o maior deles – como um coelho até animais totalmente desenvolvidos e adultos, incluindo crânios, maxilares e assim por diante. De mastodonte há um crânio aproximadamente completo de um indivíduo jovem que ainda tem suas presas no maxilar inferior. Entre os animais com casco há três espécies, das quais

[254] Lund faz referência a um dos célebres 12 trabalhos de Hércules, a limpeza das cavalariças de Augias, o rei da Élida, soberano negligente que há anos não mandava recolher o estrume das centenas de cavalos dos seus estábulos, tão sujos que exalavam um odor mortal. Hércules dá conta da tarefa ao desviar o curso de um rio para dentro das cavalariças.
[255] Lund usa o termo *Knæklys*, literalmente, luz de vela.
[256] *Platyonyx* Lund 1840. *Annales des Sciences Naturelles*, Paris [2] (Zool.), n.13, p.316.
[257] Lund descreveu em 1840 uma espécie de tatu de pescoço comprido, o *D. albiventris* Lund, 1840.
[258] N.T.
[259] N.T.

duas possivelmente poderiam ser relacionadas ao cavalo. O *Dicotyles*[260] contribui com uma grande quantidade (de material)[261] como crânios completos, e ainda diversos (???) de muitas *Auchenias*.[262] Entre os predadores o grande *Felis protopanther*[263] teve considerável incremento, mas o que existe de mais importante é a esplêndida contribuição do colossal e terrível *Smilodon populator*,[264] incluindo uma presa inteira unida a um maxilar inferior completo. As enormes presas estão espremidas juntas no maxilar superior, resultando a constituição do maxilar inferior numa singular aberração para o seu uso. O número de dentes molares no maxilar inferior é de dois, portanto o menor número até agora conhecido entre os predadores. Entre os roedores o grande *Hydrochoerus sulcidens*,[265] com dimensões similares a anta, tornou-se uma grande contribuição, enquanto entre as outras espécies de roedores e no que concerne a família dos marsupiais eu já lhe contei que o número deles está além das minhas possibilidades de cálculo. Morcegos e macacos tiveram importante contribuição, e finalmente lançaram-se também luzes sobre o ser humano. O que existe com relação a este último eu reuni em um pequeno ensaio e remeti à Sociedade Real dos Antiquários do Norte juntamente com amostras de pernas e de ossos, os quais me afetaram modificando minhas idéias relativas às condições geológicas em geral.

Após esta introdução prossigo respondendo aos pontos da sua carta sobre os quais o senhor pede esclarecimento. Começo trazendo esboços gerais sobre os quais por enquanto não tenho muito a dizer, pois no momento percebo que não tenho nenhum texto pronto que possa lhe anexar. Portanto, se o senhor achar que não posso fornecer explicações para futuras memórias que esclareção memórias anteriores e se referem a pontos tratados anteriormente, então não há nada que possa fazer por enquanto. Apesar disso, sou da opinião de que a publicação deve ser em números consecutivos como diferentes memórias com títulos em separado, formando uma coleção completa e, nesse sentido, sempre se mantendo aberta para futuras inclusões, assim como para corrigir qualquer possível erro. (A

[260] *Dicotyles torquatus* Cuvier 1817. *R. Anim*., 1, 237, Paris. *Dicotyles labiatus* Cuvier 1817
[261] N.T.
[262] A paleolhama, *Auchenia* Illiger 1811, ver *Dromedarius* Wagler 1830; *Auchenias* Wagner 1843, *Arch. Naturgeschichte*, 1, 349. Mamm.
[263] *Felis protopanther* Lund, 1839.
[264] *Smilodon populator* Lund, 1842.
[265] Espécie extinta de capivara descrita por Lund em 1840, mas provavelmente a *Hydrochoerus hydrochaeris* (Linnaeus, 1766).

obra)[266] que até agora tinha por título "Olhar sobre o mundo animal brasileiro antes da última revolução da Terra", devo declinar passando por cima de meus próprios escrúpulos, pois em parte enuncio uma hipótese que no momento pode ser sujeita a contestações, em parte por incorreções restritas ao conteúdo, que também estendo aos animais viventes. Portanto, prefiro a seguinte modificação: "Olhar sobre a criação animal vivente e extinta brasileira", ou se não for possível sacrificar tanto do título antigo, prefiro ainda o que se segue "Contribuição para o conhecimento sobre a criação animal viva e extinta brasileira", conquanto eu deixe a escolha para o senhor. Sou da opinião que todas as memórias tenham este título, seguidos por "5ª memória, 6ª memória" e assim por diante, em uma seqüência de números consecutivos, além de um título especial com o qual se possa abordar um assunto especial como os predadores, completado por um certo número de lâminas em seqüência. Com relação aos exemplares que o senhor gentilmente enviou permita-me notar que da primeira parte, contendo a primeira memória (introdução) e a segunda memória (mamíferos) acompanhadas das lâminas I a XIII, foram-me enviados cinco exemplares. Da segunda parte, incluindo a terceira memória (continuação de mamíferos) anexada ao suplemento com as duas últimas memórias acompanhadas das lâminas XIV-XXVII, recebi apenas três exemplares. E finalmente da terceira parte, incluindo "Continuação das observações sobre a criação animal extinta brasileira", junto à "Olhar sobre o mundo animal brasileiro – Quarta memória: continuação dos mamíferos" acompanhada das lâminas XXVIII a XXXIX, recebi quatro exemplares. Devo, portanto lhe pedir que na primeira oportunidade tenha a bondade de me enviar um exemplar da segunda parte com a nova designação, sem a qual os exemplares extras da 1ª e da 3ª partes não têm uso para mim. Nesta oportunidade devo igualmente lhe pedir que pegue um exemplar ilustrado das memórias, exibindo as antigas cavernas de Maquiné e de Cerca Grande retratadas Sr. Brandt, e tenha a bondade de pedir aos meus irmãos para providenciarem seu envio para Trondheim[267] para o filho dele, Ide Brandt. Com relação ao Príncipe de Mucignano (???), creio que terei diversas chances de ter a liberdade de requisitar o envio de um exemplar para ele. Ainda devo uma gentileza a ele devido a uma pequena lembrança que ele me enviou recentemente, razão pela qual reiterarei meu pedido, caso ainda não tenha sido

[266] N.T.
[267] Cidade norueguesa onde vivia a família de Peter Andreas Brandt (1792-1862).

satisfeito. Sobre a última memória enviada permita-me introduzir os seguintes erros que confundem o significado (Olhar sobre o mundo animal – Quarta memória: continuação de mamíferos).

Pág. 9 linha 4 lê-se: então.

Pág. 12 linha 8 de baixo para cima: combinação lê-se: continuação.

Pág. 14 linha 3 é menos restrito lê-se: não menos restrito.

Pág. 45 linha 7 combinar lê-se: se encontrar.[268]

Na mesma página, última palavra: osso da perna[269] lê-se fêmur.

Suplemento do mesmo tratado. Pág. 2 terceira linha debaixo para cima: a sociedade lê-se: a distribuição.

No *Sumário da Revista da Sociedade Real*[270] de 1843 nº 6, que introduz *Conspectus dasypodum*, encontra-se em todo lugar *cinctochlamydes* no lugar de *cinetochlamydes*[271] (de *Κινγτσ*, móvel),[272] que é o erro mais importante a corrigir em primeiro lugar, a menos que se trate de uma *vox hybrida*, o que não faz sentido. Assim como na p. 79 linha 6 debaixo para cima *ungulis* no lugar de *cingulis*; além finalmente na mesma folha na 7ª linha debaixo para cima e na p. 8,0 sexta linha debaixo para cima, *Hare* (lebre, N.T.) no lugar de *Harl* (assim abreviado de Harlun).

O freqüentemente mencionado e notório ex-colega Claussen (que agora se passa por francês[273]) partiu uma vez mais para a Europa com a sua coleção *per faz* + *nefas*. Só Deus sabe quantas insolências e falsidades impertinentes ele irá espalhar desta vez, e quanta bobagem irá contar para o seu próprio benefício. O senhor provavelmente lerá no Anuário de Leonhard e Bronn uma reclamação que me senti compelido a enviar por causa de algumas sem-vergonhices dele que foram longe demais, sobre as quais não se pode ficar calado. Na verdade espero o mesmo desta vez, mas tenho a esperança de abrir os olhos do público europeu com relação a esta multidão de aventureiros que, desde o Brasil amoral, procuram alçar seu nome acima de todos os outros.

---

[268] *forbinde* (combinação), *befinde* (continuação).
[269] Literalmente, osso inferior da perna.
[270] Sociedade Real dos Antiquários do Norte, da qual Lund era membro.
[271] Grifos no original.
[272] *Kinêtikos*, móvel.
[273] Literalmente, se veste com as cores francesas.

Uma grande expedição científica francesa sob o comando do Conde de Castelnau[274] passou recentemente aqui perto. O conde expressou desde o Rio uma grande propensão de me visitar e ver minhas coleções, enquanto ao mesmo tempo fui informado por todo o mundo que o sujeito mencionado[275] apresentou-se à expedição e a acompanhou até a última estação perto daqui, fazendo assim com que o que seria a visita bem-vinda da expedição se tornasse uma recepção gélida. Por medo de que muitas coisas que possam desmascará-lo venham à luz, e que muito possa ser lançado contra a rede da qual ele faz parte no museu em Paris. Ele semeou intrigas por tanto tempo que teve sucesso em convencer o conde a mudar de idéia em relação à sua decisão de me visitar. Por tudo isso, afirmo que toda esta expedição está destinada a ser uma completa confusão, uma verdadeira paródia de uma expedição científica.

Eu tenho uma porção de novos desenhos, mas tendo em vista que eles estão sem texto, não os enviei. Agora aguardo a próxima decisão da pátria concernente ao destino das minhas coleções, para então tomar novamente decisões relativas às minhas futuras atividades. Tão logo possa informar algo ao senhor, não falharei em fazê-lo.

Muito me alegra ouvir novidades do Sr. Conselheiro de Estado, de quem a lembrança eu recomendo para sempre com dedicação e reconhecimento.

P. W. Lund

Segue em anexo carta para o Sr. seu filho, que peço a bondade de entregar a ele. Do mesmo modo peço que registre (uma carta) ao negociante Westermann, a quem seguem duas coleções com insetos no mencionado baú para a Sociedade Real.

[274] François Louis de la Porte, Conde de Castelnau (1810–1880), naturalista francês, explorou a América do Sul, publicando *Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud, de Rio de Janeiro à Lima, et de Lima au Para: exécutée par ordre du gouvernement Français pendant les années 1843 à 1847*. Paris: P. Bertrand, 1850-1857.
[275] Referência a Peter Claussen.

LUND, P. W. **Carta para Johannes Christopher Hagemann Reinhardt, København**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2838. 10/01/1845.

O original em gótico:

Lagoa Santa den 10de Jan: 1845.

Velbaarne Hr. Etatsraad!

modtaget d. 27 mai 1845

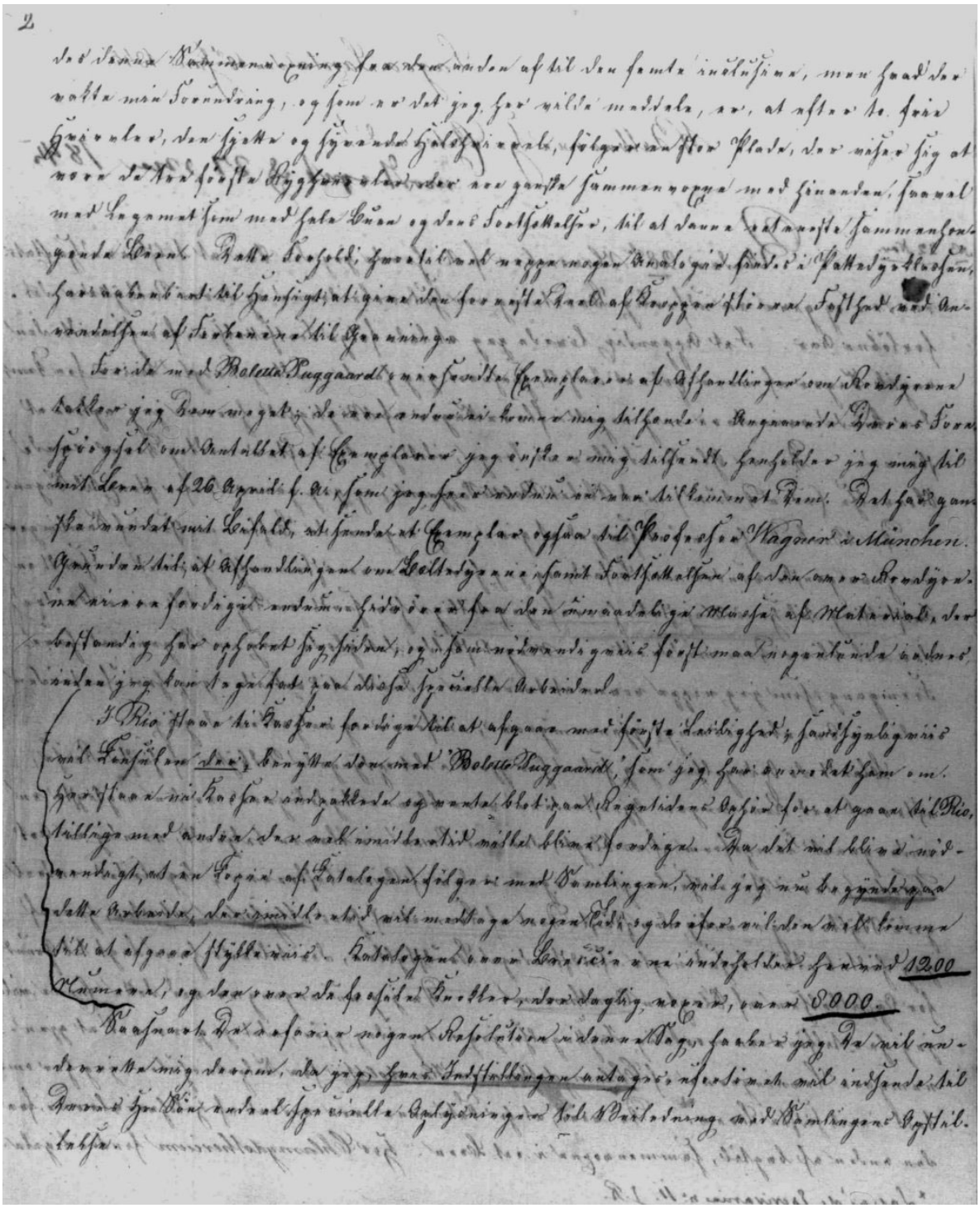
No 3 22 Nov.

Under 28de December f. A. havde jeg den Ære at tilskrive Hr. Etatsraaden og give en udførlig Beretning om Hulearbeiderne og deres Udbytte det forløbne Aar. I et Appendix lovede jeg at lade følge Fortsættelsen, for saavidt den nogle Dage af mere generel Indhold, forsaavidt jeg havde modtaget nogle Linier fra dem, der kunde orientere mig noget i flere Sager af Vigtighed, hvorom jeg agtede at skrive. Denne Plade udebliver nu længe, idet jeg betragter medtig Deres ærede Skrivelse (uden Datum) med Skibet Bolette Baggaard, og jeg gaaer derfor strax til Sagen.

De Mind De har venligst sørget at give mig angaaende Bestemmelsen af Samlingerne … Hans … Bifald, og jeg har i Overeensstemmelse hermed indsendt en Indstilling til Hans Majestæt, hvoraf jeg tillige har sendt en Copie til mine Brødre, der vil blive Dem meddeelt. Meget skulde det glæde mig om Sagen vil have Fremgang, som jeg nogen vover at tvivle om. Imidlertid arbeider jeg her ufortrøden i denne Forarbeidnings gjennemgaaen, udfører og indpakker daglig.

Blandt de Opdagelser jeg siden har gjort i det agtværdige Udbytte af sidste Reise, efter at ved Rensningen Gjenstandene vare blevne tydeligere, er den vigtigste en undergaaet Kampforem af en Slægt, der ved Owen er bleven bekjendt, nemlig en Art Toxodon, der i Størrelse langt overgaaer den af Owen beskrevne; ligeledes endeel gode Stykker, og nemlig den største Deel af Craniet af hans Mylodon robustus, hvoraf jeg tidligere blot havde nogle ufuldstændige Brudstykker, der tildeels have lagt til Grund for Opstillelsen af Slægten Ornatherium. Da jeg nu engang er ved dette Thema, vil jeg her tilføie en mærkelig Iagttagelse, jeg netop idag gjør, idet jeg var ved at gjennemgaae Levningerne af Chlamydotherium Humboldtii fra Lapa da Escrivania*, jeg har omtalt i mit sidste Brev. De veed, at for Tænderne ere endeel af Hulehyænerne, fra den anden af bagtil, sammenvoxne i eet Stene. Hos Chlamydotherium findes ligeledes

* Lapa de Escrivania n: 11. J.R.



3

Med Jordarbeiderne er det vel nu tilende, ei fordi det mangler mig paa Lyst eiheller paa Stof, da jeg veed nogle meget rige Knoklehuler, der fortjente at udgraves, men deels af Mangel paa Helbred; skjøndt herpaa lod sig raade Bod, da jeg nu har dannet endeel praktiske Lærlinge, der kunde lette mig Arbeidet meget; men Hovedgrunden er de betydelige Udgifter, der ere forbundne dermed, som jeg ei længere seer mig istand til at bestride af mine egne Midler.

De nu spredte Rester af den berygtede Clausen's Expedition, der opløstes for to Aar siden, have igjen samlet sig og trække om i Nærheden og gjøre Ex-[illegible]. Især vare vel deres Bestræbelser frugtesløse, da det trods alle Efterføgninger ei lykkedes dem at finde nogen Knoklehule, men maaskee kunde Skjæbnen være dem gunstigere siden, og jeg frygter meget for de rige Miner jeg har opdaget, der let kunne røves ved Uforsigtighed eller Utroskab af en eller anden af mine afskedigede Folk.

I Forventning af snart at høre gunstige Efterretninger fra Hr. Etatsraaden forbliver jeg

Deres ærbødigst hengivne og forbundne

P W Lund

*) Disse Rester vare vistnok hovedsagelig Hr. Toulon, som jeg i 1847 traf i Lagoa Santa, hvor han var paa Gjennemreise med Camerados og Mulddyr til Rio de Janeiro, og Toulons tidligere Præparator Martins, der levede i Fattigdom i Sete Lagoas. Ingen mere forenede sig med Toulon.

A versão para o alfabeto latino:

Lagoa Santa, d 10 Jan. 1845

Velbaarne Hr. Etatsraad!

Modtaget 27 Mar 1845
B 22 Nov.

Under 28de November f.A. havde jeg den Ære at tilskrivelse Etatsraaden og give en udførlig Beretning om Hulearbeideren og deres udbytte i det forløben Aar. I et Appendix lovede jeg at lade følge Fortsættelsen, for saavidt den angik Sager af mere privat Indhold, saasnart jeg havde modtaget nogle Linier fra Dem, der kunde orientere mig noget i flere Sager af Vigtighed, hvorom jeg agtede at skrive. Denne Glæde udeblev ej længe, idet jeg kort efter modtog Deres ærede Skrivelse (uden Datum) med Skibet Bolette Puggaard, og jeg gaaer derfor strax til Sagen.

De vink De har vær at saa god at give mig angaaende Bestemmelsen af Samlingerne have ganske vundet mit Bifald, og jeg har i Overenstemmelse hermed indsendt en Indstilling til Hans Majestat, hvoraf jeg tillige har sendt en Kopie til mine Brødre, der vil blive Dem meddeelt. Meget skulde de glæde mig om Sagen vil have Fremgang, som jeg neppe vover at tvivle om. Imidlertid arbeider jeg her ufortrøden i denne overbeviisning jeg gjennemgaaer, indfører og nedpakker daglig.

Blandt de Opdagelser jeg siden har gjort i det opdyngede Udbytte af sidste Reise, efter at med Rensningen Gjenstandene være blevne tydeligere, er den vigtigste en undergaaet Kæmpeform af en Slægt, der med Owen er bleven bekjendt, nemlig en Art Toxodon, der i Størrelse længt overgaaer den af Owen beskrevne; ligeledes endeel gode Stykker og navnlig den største Deel af Kraniet af hans *Mylodon robustus*, hvoraf jeg hidtil ikkun besad nogle ufuldstændige Brudstykker, der tildeels have lægt til Grund for Opstillelsen af Slægten *Ocnotherium*. Da jeg nu en gang er med dette Emne, vil jeg her tilføre en mærkelig Iagtagelse, jeg net og idag gjør, idet jeg er med at gjennemgaaer Levningerne af *Chlamydotherium Humboldtii* fra Salpeterfulen, jeg har omtalt i mit sidste Brev. De veed, at hos Tatuerne ere endeel af Halshvirvlerne, fra den anden af bagtil,

sammenvoxen i et Brev. Hos *Chlamydotherium* findes ligeledes denne Sammen voxing fra den anden af til den femte inclusive, men hvad der vakte min Forundring, og som er det jeg her vilde meddele, er, at efter to frie Hvirvler, den sjette og syvende Halshvirvel, følger en stor Plade, der viser sig at være de tre første Ryghvirvler, der ere ganske sammenvoksen med hinanden, saavel med Legemet som med hele Buen og dens Fortsættelser, til at danne net eneste sammenhængende Bene. Dette Forhold, hvortil vil negge nogen Analogie findes i Pattedyrklassen, har aabenbart til hensigt, at give den for riste Deel af Knoppen store Fasthed med Anvendelsen af Forbenene til Gravning.

For de med Bolette Puggaard oversendte Exemplarer af Afhandlingen om Rovdyrene lakker jeg Dem meget; de ere endnu ej komen mig til hænde. Angaaende Deres Forespørgsel om Antallet af Exemplaren jeg ønsker mig tilsendt, henholder jeg mig til mit Brev af 26 April f.A., som jeg seer endnu ej var tilkommet Dem. Det har ganske vundet mit Bifald, at sende et Exemplar ogsaa til Professor Wagner i München. Grundet til, at Afhandlingen om Bæltedyrene, samt Fortsættelsen af den over Rovdyrene ej ere færdige endnu. Hidrører fra (stamme fra) den umaadelige Masse af Material, der bestandig har ophobet sig siden, og som nødvendigviis først maa nogenlunde ordnes in den jeg kan tage fat paa disse specialle Arbeider.

I Rio staae ti Kasser færdige til at afgaae med første Leilighed; sandsynligviis vil Konsulen der benytte den med 'Bolette Puggaard', som jeg har anmodet ham om. Her staae ni Kasser indpakkede og vente blot paa Regetidens Ophør for at gaar til Rio, tillige med anden der vel imidlertid ville blive færdige. Da det vil blive nødvendigt, at en Kopie af Katalogen følger med Samlingen, vil jeg nu begynde paa dette Arbeide, der imidlertid vil medtage nogen Tid, og de for vil den vel komme til at afgaae stykkeviis. Katalogen over Brever ujærne indeholder hemmed 1200 Numere, og den over de fossile Knokler, der daglig vokser, over 8000.

Saasnart De erfarer nogen Resolution i denne Sag, haaber jeg De vil underrette mig derom, da jeg, hvis Indstillingen antages, ufortøvet vil indsende til Deres Hr. Søn endeel specialle Oplysninger til Vejledning med Samlingens Opstillelse.

Med Hulearbeideren er det vel tilende, ej fordi det mangler mig paa Lyst, ej heller paa Stof, da jeg veed nogle meget vige Knoklehuler, der fortjente at udgraves, men deels af Mangel paa Helbred, skjøndt herpaa lod sig raade Bod, da jeg, nu har dannet endeel

praktiske Lærlinge, der kunde lette mig Arbeidet noget; men hovedgrunden er de betydelige Udgifter, der ere forbundne dermed, som jeg ej længere seer mig i stand til at bestride af mine egne Midler.

De udspredte Rester af den berygtede Clausen's Expedition, der exploderede for to Aar siden, have iggen samlet sig og trække om i Nærheden og gjøre Egnen usikker. Ifjor være vel deres Bestræbelser frugtesløse, da det trods alle Eftersøgninger ej lykkedes dem af finde nogen Knoklehule, men maaske kunde Skæbne være dem gunstigene iaar, og jeg frygter meget for de vige Miner jeg har opdaget; der let kunne røbes med Uforsigtighed eller Mindelyst af en eller anden af mine afskedigede Folk.

I Forventning af snart at høre gunstige Efterretninger fra Hr. Etatsraaden forbliver jeg

Deres stedse hengiver og forbunden

P. W. Lund

A Tradução:

Lagoa Santa, 10 Jan. 1845

Honrado Sr. Conselheiro de Estado

Recebido 27 Mar 1845
Respondido 22 Nov

Em 28 de Novembro A.p.,[276] tive a honra de escrever ao Conselheiro de Estado e oferecer um relatório minucioso sobre os trabalhos nas cavernas e seu avanço no ano passado. Em um apêndice prometi enviar a continuação, e para informar o andamento de assuntos de conteúdo mais privado, logo que recebi algumas linhas suas que puderam me orientar em diversos assuntos de importância, sobre os quais pretendo escrever. Esta alegria não durou muito, mas por um breve período após ter recebido a sua honrada mensagem (sem data) pelo navio Bolette Puggaard. Sigo imediatamente aos assuntos:

A sua gentil sugestão de simplesmente doar todas as coleções ganhou o meu aplauso, e estando de acordo com isto submeto uma petição a Sua Majestade, da qual também envio uma cópia aos meus irmãos, que lhe informarão. Muito me alegra que as coisas avançam, o que não me atrevo a duvidar. Neste meio tempo, eu trabalho aqui perseverando nesta convicção, classificando e empacotando diariamente.

Entre uma descoberta e outra eu trabalho na curadoria dos resultados da última viagem. Após a limpeza dos espécimes, foi possível perceber o que é importante no exemplar gigante da espécie Toxodon, [277] cujo tamanho excede e muito o daquele descrito por Owen. Igualmente, uma boa parte dos fragmentos ou especialmente a maior parte do crânio do *Mylodon robustus*[278] dele, do qual eu até agora possuía apenas alguns fragmentos incompletos, que foram parcialmente tomados por base para a definição da espécie

[276] A.p.: ano passado.
[277] Grifo no original.
[278] Grifo no original. Ver OWEN, 1842. *Description of the Skeleton of an Extinct Gigantic Sloth, Mylodon robustus Owen, with observations on the osteology, natural affinities, and probable habits of the Megatherioid quadrupeds in general*. London: R. & J. Taylor, 1842.

Ocnotherium.[279] Eu agora me pus a trabalhar nesse tópico, e quero acrescentar aqui uma curiosa observação que fiz hoje no momento em que trabalhava examinando os restos cheios de salitre do *Chlamydotherium* humboldtii,[280] que mencionei na minha última carta.[281] O senhor sabe que entre os tatus parte das vértebras cervicais, da segunda para trás, são soldadas umas às outras. No *Chlamydotherium* o senhor encontrará exatamente a mesma solidificação da segunda à quinta inclusive, mas o que me causou surpresa, e sobre o que vou informar aqui, é que após duas vértebras soltas, a sexta e a sétima vértebras cervicais, segue-se uma grande placa, composta pelas três primeiras vértebras toráxicas, que estão totalmente soldadas uma à outra, tanto o corpo quanto os ligamentos e seus prolongamentos, formando claramente uma única peça óssea contínua. Esta circunstância, que não guarda nenhuma analogia com a classe dos mamíferos, tem claramente o propósito de dar força ao restante do corpo e ao uso das patas dianteiras para escavar.

A respeito dos exemplares da memória sobre carnívoros trazidos pelo Bolette Puggaard,[282] agradeço-lhe o envio, embora eles ainda não tenham chegado às minhas mãos. A respeito da sua pergunta sobre o número de exemplares que desejo receber, faço referência à minha carta de 26 de abril do ano passado, a qual noto que o senhor não recebeu ainda. Provavelmente seria bom enviar um exemplar ao Professor Wagner em Munique. A razão pela qual o trabalho sobre tatus, assim como a continuação daquela sobre os carnívoros, ainda não está pronto se deve à imensa massa de material que se acumula constantemente, sendo necessário em primeiro lugar ordená-la cuidadosamente para que possa iniciar esse trabalho.

Encontram-se no Rio dez baús prontos para seguir viagem na primeira oportunidade. O cônsul irá provavelmente enviá-las no Bolette Puggaard, como lhe pedi. Encontram-se aqui nove baús lacrados somente a espera do término do período das chuvas para seguir para o Rio, juntamente com outro que logo ficará pronto. Como será necessário que uma cópia do catálogo siga com a coleção, começarei a trabalhar nele, o que, entretanto, levará

[279] Preguiça terrícola do Pleistoceno. *Glossotherium* Owen, 1839, *Mylodon* Owen, 1839, *Ocnotherium giganteum* Lund, 1842.
[280] Tatu gigante do Pleistoceno. *Chlamydotherium* Lund, 1838. *Videnskabernes Selskabs Naturvidenskabelige og Mathematiske Afhandlinger*, 1838, n.11; Lund 1839, *Annales des Sciences Naturelles*, Paris, [2] (Zool.), n.11, p.217.
[281] Lapa da Escrivania n° 2. J.R. (Nota de J. T. Reinhardt). Refere-se à gruta da Escrivania II, na região de Lagoa Santa, uma das centenas pesquisadas por Lund.
[282] Navio à vela conhecido como fragata ou brigue, o Bolette Puggaard fazia a rota Rio de Janeiro-Copenhagen na década de 1840.

algum tempo, sendo que neste caso pode ser enviada uma parte de cada vez. O catálogo de cartas contém 1200 itens, e o de ossos, que cresce diariamente, mais de 8000.

Logo que o senhor souber de alguma decisão sobre este assunto, espero que me informe, pois se a indicação for aceita, enviarei sem demora ao Sr. seu filho informações especiais para instruir a disposição das coleções.[283]

O trabalho nas cavernas está bem no seu final, não porque este não me dê prazer nem falte material. Eu sei de algumas enormes cavernas de ossos que merecem ser escavadas, mas me falta saúde para tanto, assim como um aprendiz bem instruído que possa me ajudar. Mas a razão principal são as consideráveis despesas ligadas a isto, as quais não me vejo mais em condições de arcar através dos meus próprios meios.

Os membros da mal afamada expedição Claussen, que explorou a região nos últimos dois anos, reuniram-se novamente perto daqui, tornando a vizinhança insegura. No ano passado os seus esforços foram infrutíferos, pois apesar de todas as suas buscas não tiveram a sorte de encontrar nenhuma caverna de ossos. Contudo o destino pode favorecê-los. Eu temo muito pelas minas que descobri, que podem ser facilmente reveladas através da indiscrição de um ou outro dos meus empregados demitidos.[284]

Na esperança de logo ouvir informações do Sr. Conselheiro de Estado, permaneço

Seu sempre próximo e devoto

P. W. Lund

[283] Lund se refere à indicação de J. T. Reinhardt para o cargo de curador da coleção que Lund doou ao rei da Dinamarca, cargo que, de fato, este ocupou pelo resto da vida.
[284] Suponho que estes membros seriam principalmente o M. Foulon, o qual eu encontrei em 1849 em Lagoa Santa, quando ele estava viajando com mulas para o Rio de Janeiro. Nota de J. T. Reinhardt, no original.

3.2 – Cartas trocadas entre Lund e o Rei Christian VIII

LUND, P. W. **Carta para o Rei Christian VIII, København**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 10/01/1845.

Observação: O original desta carta não consta da coleção de P. W. Lund. Existe uma tradução em português feita a partir da tradução em francês constante na biografia escrita por J. T. Reinhardt (1882). A tradução abaixo é a primeira feita a partir do original em dinamarquês, que consta da biografia de Henriette Lund (1885).

A versão para o alfabeto latino:

Allernaadigste Kunge!

den 10^{d} Januar 1845

I Tillid til den høje Interesse, Deres Majestæts stedse har værdiget at skjænke Videnskaberne i Almindelighed, og den Videnskab i Særdeleshed, der har udgjort Hovedgjenstanden for mine Arbejder i dette Land, vover jeg allerunderdanigst at udbede mig Deres Majestæts allernaadigste Opmærksomhed for en Sag, der har til Hensigt at sikre Fædrelandet Frugterne af disse Arbejder.

I den Tid, jeg har beskjæftiget mig med Undersøgelsen af dette Lands uddøde Dyreskabning, er det lykkedes mig at bringe en Samling til Veje af herhen hørende Gjenstande, som det oprindelig var min Plan at udarbejde i Hjemmet. Denne Plan nøde Omstændighederne mig til at opgive, da det er lidet sandsynligt, at min svage Helbred vilde modstaa en saa ugunstig Forandring, som den, en Nedsættelse i Hjemmet vilde udsætte den for efter et saa langvarigt Ophold i de hede Klimater. Paa den anden Side er det ej tilraadeligt at beholde Samlingen længere herovre, dels paa Grund af det menneskelige Livs saa vel som selve Landets Usikkerhed, dels i Betragtning af Umuligheden af her at forestage den endelige Udarbejdelse.

Det er derfor min Hensigt, efterhaanden som den foreløbige Undersøgelse, Bestemmelse og Indførelse i Katalogen tillader det, at nedpakke og afsende den, hvormed Begyndelsen er sket, i det en del Kasser ligge i Rio færdige til at afgaa med første Lejlighed, og andre staa her indpakkede til Forsending til Rio.

Da det imidlertid er magtpaaliggende, at denne Samling, paa Grund af dens videnskabelig Værd og Interesse, saa snart og saa fuldstændig som mulig kommer til Nytte for Videnskaben, vover jeg allerunderdanigst at udbede mig den Naade at maatte overgive den til Deres Majestæts allerhøjeste Bestemmelse for drover at disponere, som Deres Majestæts maatte finde mest hensigtsmæssig til Opnaaelsen af dette Øjemed.

Samlingen bestaar af tre Hovedafdelinger: 1. Skeletter af nulevende Dyr til Sammenligning med de fossile; denne Afdeling er i Hovedsagen fuldstændig for denne Egns Fauna; 2. Knoglebreccier (skarpkant), samt Haandstykker af Bjergarter til Oplysning af de geologiske Forhold, under hvilke de fossile Dyrelevninger forefindes, og endelig 3. disse Levninger selv, der udgjøre Hovedsamlingen. En Katalog, der vil ledsage den, vil give de fornødne detaillerede Oplysninger, hvorved dog er at bemærke, at hvad denne sidste Afdeling angaar, ikkun de større Gjenstande have kunnet finde Plads deri, da Antallet af de mindre er saa stort, at det vilde have overskredet min Tid at bestemme og indføre dem.

At den langt større Del af de Gjenstande, hvoraf denne Samling bestaar, mangler i Musæerne i Europa, og af følgelig dens Doubletter og Afstøbninger ville blive meget søgte, er en Omstændighed, jeg tillader mig at berøre blot for at gjøre opmærksom paa de Ressourcer, Samlingen besidder i sig selv til sin egen Forøgelse.

For at sikre Samlingens Vedligeholdelse, Forøgelse og videnskabelige Afbenyttelse vover jeg at frembære der allerunderdanigste Ønske, at den Kapital, der har været anvendt til dens Erhvervelse (som med Fradrag af Tilskudet fra det Kongelige Videnskabernes Selskab af 2800 Rbd. Beløder sig til 9000 Rdb.) maa blive at betragte som et Legat, tilhørende Samlingen, for af dens Renter at lønne en Videnskabsmand af Faget som Opsynsmand over den, til hvilken Post jeg allerunderdanigst vover at anbefale Hr. Candidat Reinhardt, som den af vore yngre Naturforskere, der fortrinsvis har beskjæftiget sig med de Grene af Zoologien, der fornemmelig komme i Betragtning ved denne Samlings Bearbejdelse. Hvor vidt forøvrigt Samlingen skal bestaa uafhængig for sig eller indlemmes

i en af de alt bestaaende Samlinger imod deri at danne en egen Afdeling med sin særegne Opsynsmand, vil Deres Majestæts allerunderdanigst bestemme sem De maatte finde tjenligst.

Maatte disse mine allerunderdanigste Ønsker nyde den Lykke at vinde Deres Majestæts allerunderdanigste Bifald, da vil jeg, i Glæde over at se Frugterne af mine Bestræbelser sikrede for Fædrelandet, finde en tilfredstillende Erstatning for den Tid deres Erhvervelse har kostet saa vel som de Savn og Besværligheder, der have været forbundne dermed.

I dybeste Ærefrygt Deres Majestæts allerunderdanigste Undersaat

P. W. Lund

A Tradução:

Vossa Graça Real![285] 10 de Janeiro de 1845

Confiando no alto interesse com que Vossa Majestade sempre dignou conceder as ciências em geral, e a ciência[286] em particular, que constitui o objeto principal dos meus trabalhos neste país, ouso mui humildemente pedir a mui graciosa atenção de Vossa Majestade para um caso, que tem por intenção assegurar à Mãe-Pátria os frutos destes trabalhos.

No período em que tenho me ocupado na pesquisa da criação animal extinta deste país, sucedeu-me reunir a coleção aqui mencionada, cujo plano original era prepará-la na Dinamarca. As circunstâncias urgem que eu abandone este plano, dada a pequena probabilidade que a minha saúde delicada resista a uma mudança tão desfavorável, que o estabelecimento na Dinamarca me exporia após uma estada tão prolongada nos climas quentes. Por outro lado não é aconselhável manter a coleção aqui por mais tempo, em parte em razão da insegurança deste país, em parte em vista da impossibilidade de realizar aqui um trabalho sem fim.

É, portanto, minha intenção, na medida em que o progresso da pesquisa, classificação e inclusão no catálogo assim o permitir, empacotar e despachar aquilo que no início foi citado, sendo que várias caixas aguardarão no Rio, prontas para zarpar na primeira oportunidade, e outra parte permanecerá aqui, empacotada para o envio ao Rio.

Neste ínterim, sendo da maior importância que esta coleção, pelo seu valor e interesse científicos, tão logo e tão completamente quanto possível se torne útil para a ciência, ouso mui humildemente pedir a graça de confiá-la a mais elevada decisão de Vossa Majestade, para habilmente dispô-la do modo como Vossa Majestade encontrar o mais apropriado para a atingir este objetivo.

A coleção consiste de três divisões principais: 1. Esqueletos de animais vivos para comparação com os fósseis; esta divisão é a mais completa para a fauna desta região; 2. Concreções de ossos juntamente com pedaços de rochas para ilustrar as condições

[285] Trata-se do Rei Christian VIII (1786-1848), que reinou entre 1839 e 1848.
[286] Lund deve se referir à Ciência Natural, enquanto que as ciências "em geral" incluiriam as humanidades.

geológicas sob as quais os fósseis de restos de animais foram encontrados; e finalmente 3. estes mesmos restos, que constituem a coleção principal. Um catálogo que irá acompanhá-la fornecerá as informações detalhadas necessárias, através das quais se notará, do que consiste esta última divisão, apenas os maiores objetos puderam encontrar lugar nela, pois o número das peças menores é tão grande, que excederia a minha possibilidade de os determinar e classificar.

A maior parte dos objetos maiores do que consiste esta coleção falta nos museus da Europa e, conseqüentemente, suas réplicas e moldes se tornarão muito procuradas, uma circunstância à qual eu me permito referir somente para chamar a atenção dos recursos que a própria coleção possui para a sua própria expansão.

Para garantir a manutenção da coleção, expansão e utilização, ouso adiantar o mui humilde desejo de que o capital que foi empregado na sua aquisição (com a dedução da contribuição da Sociedade Real de Ciências de 2800 Rbd,[287] o montante sobe a 9000 Rbd) seja considerado um legado pertencente à coleção para que os seus juros paguem um cientista de formação como seu curador, a qual posto eu mui humildemente ouso recomendar o Sr. Candidato Reinhardt,[288] um de nossos jovens naturalistas, preferencialmente especializado no ramo da Zoologia, cujo conhecimento é fundamental na elaboração desta coleção. Além disso, quanto à coleção permanecer independente ou ser incorporada a uma das antigas coleções existentes, o que vai contra a constituição da própria divisão com seu curador específico, queira Vossa Majestade mui humildemente decidir do modo que ache mais apropriado.

Deva este meu mui humilde desejo gozar da sorte de receber a mui humilde aprovação de Vossa Majestade, terei eu, na alegria de ver os frutos dos meus esforços assegurados pela Mãe-Pátria, encontrado uma gratificante compensação pelo tempo que esta aquisição custou tanto quanto pela privação e desconforto que estiveram envolvidos.

Na mais profunda veneração de Vossa Majestade mui humildemente subscrevo-me

P. W. Lund

[287] Rbd., Rigsbankdaler, moeda dinamarquesa entre 1813 e 1873. Em tradução livre, “moeda do banco real”.
[288] O naturalista J. T.Reinhardt (1816–1882).

CHRISTIAN VIII. **Carta para Peter Wilhelm Lund, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 3261. 11/04/1846.

Observação: Existe uma tradução em português feita a partir da tradução em francês da biografia escrita por J. T. Reinhardt (1882). A tradução abaixo é a primeira feita a partir do original em dinamarquês.

O original em gótico:

Christian VIII 49

Herr Doctor Wilhelm Lund! Ligesom jeg
snart efter Modtagelsen af Deres Skrivelse fra
Lagoa Santa af 10^{d} Jan 1845 overdrog min
Cabinets Secretair Geheime Etatsraad Adler uopholde-
ligen at yttre Dem min Erkjendtlighed for den
Gave, De har betænkt Deres Fædreneland af
de betydelige Samlinger af fossile Dyr Levninger
som De har fundet i de brasilianske Huler tillige
med en Samling af Skeletter af de i bemeldte
Klimat nu levende Dyr til Sammenligning med
de fossile Levninger, saaledes er det mig en Kjær
pligt at gjentage min Tak til Dem og at yttre for
Dem hvilke Foranstaltninger jeg har befalet for

at sikre Udførelsen af Denne for Videnskaberne
saa vigtige Hensigt.

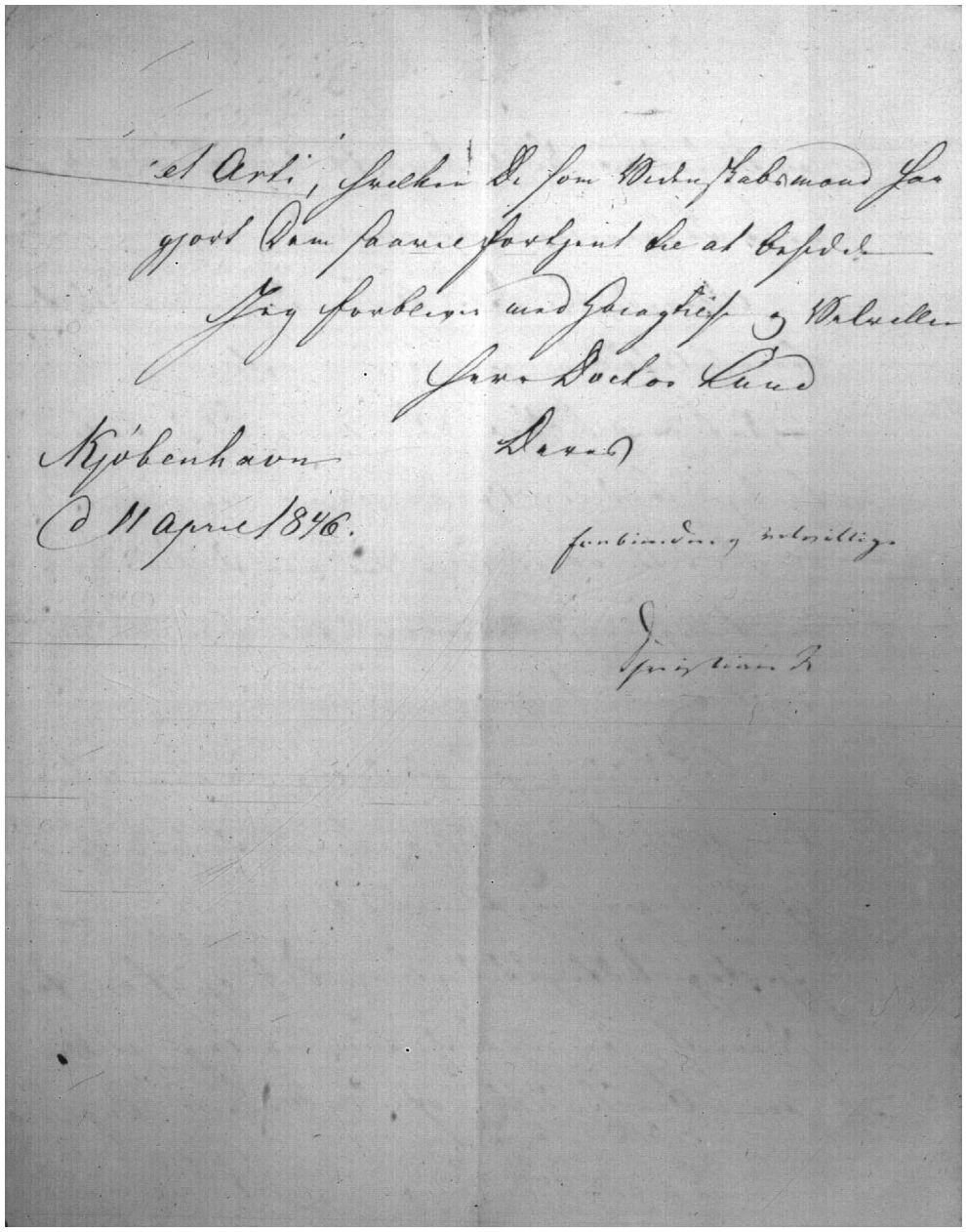
Directionen for det Kongl. Museum for Naturvidenskaberne er befalet at modtage de Sendelser, som deels allerede ere ankomne, eller som fremdeles forventes fra Dem. Disse ville vorde opbevarede uaabnede indtil Cand. phil. Reinhardt vender tilbage fra Expeditionen med Corvetten Galathea med hvilken han afgik i Forrige Aars Juny Maaned og som i Foraaret 1847 paa Tilbagereisen vil anløbe Rio Janeiro.

Imidlertid indrettes Locale og Skabe til Samlingens Opstilling og Cand. phil. Reinhardt vil som Inspecteur ved en Afdeling af Museet ansættes med en særegen Gage ved den Samling

som Museet vil skylde Deres Omsorg for Videnskaber-
ne og Fædrenelands Kjærlighed.

Adskillige af Deres Afhandlinger med derhen hørende Afbildninger, som ere optagne i Viden-
skabernes Selskabs Skrifter vakte de Natur-
kyndiges fordelagtige Opmærksomhed, og ikke min-
dre har dette været Tilfældet med de Sendelser,
jeg tidligere har modtaget fra Dem til min
particulaire Samling.

Det skulde meget glæde mig om Deres Hel-
bred tillod Dem at besøge Deres Fædreneland
og kunde give mig Leilighed til mundtligen at
gjentage Udtrykket af min Tak og af min Paa-
skjønnelse, som jeg beder Dem modtage et Beviis
paa i Oversendelsen af min Medaille Ingenio



A versão para o alfabeto latino:

Hr. Doctor Wilhelm Lund!

den 11^{d} April 1846

Ligesom jeg snart efter Modtagelsen af Deres Skrivelse fra Lagoa Santa af 10. Januar 1845 overdrog min Cabinets-Secretair, Gehm. Etatsrd. Adler, uopholdeligen at yttre Dem min Erkjendtlighed for den Gave, De har tiltænkt Deres Fædreland af de betydelige Samlinger af fossile Dyr-Levninger, som De har fundet i de brasilianke Huler, tilligmed en Samling af Skeletter af de i bemeldte Klimat nulevende Dyr til Sammenligning med de fossile Levninger, saaledes er det mig en kjær Pligt at gjentage min Tak til Dem og at yttre for Dem, hvilke Foranstaltninger, jeg har befalet, for at sikre Udførelsen af Deres for Videnskaberne saa veldædige Hensigt.

Direktionen for det Kongl. Museum for Naturvidenskaberne er befalet at modtage de Sendelser, som deels allerede ere ankomme, eller som fremdeles forventes fra dem. Disse ville vorde opbevarede uaabnede, indtil Cand. phil. Reinhardt ventes tilbage fra Expeditionen med Corvetten Galathea, med hvilken han afgik i forrige Aars Juny Manned, og so i Foraaret 1847 paa Tilbagerejsen vil anløbe Rio de Janeiro.

Imidlertid indrettes Locale og Skabe til Samlingens Opstilling, og Cand. phil. Reinhardt vil som Inspecteur ved en Afdeling af Museet ansættes med en særegen Gage ved den Samling, som Museet vil skylde Deres Omsorg for Videnskaberne og Fædrenelands Kjærlighed.

Allerede har Deres Afhandliger med dertil hørende Afbildninger, som ere optegne i Videnskabernes Selskab Skrifter, vakt de Naturkyndiges særdeles Opmærksomhed, og ikke mindre har dette været Tilfældet med de Sendelser, jeg modtaget fra Dem til min particulaire Samling.

Det skulde meget glæde mig, om Deres Helbred tillod Dem at besøge Deres Fædreneland og kunde give mig Lejlighed til mundtligen at gjentage Udtrykket af min Tak og af min Paaskjønnelse (påskønnelse), som jeg beder Dem modtage Bevis paa i Oversendelsen af min Medaille “Ingenio et Arti”, hvilken De som Videnskabsmand har gjort Dem saa vel fortjent til at besidde.

Jeg forbliver med Højagtelse og Velvillie, Hr. Doctor Lund, Deres forbundne og velvillige (Konges Underskrift).

Kjøbenhavn, den 11. April 1846.

A Tradução:

Sr. Doutor Wilhelm Lund![289]

11 de Abril de 1846

Logo após o recebimento da sua carta de Lagoa Santa de 10 de Janeiro de 1845, entregue pelo meu secretário de gabinete, o conselheiro-geral de Estado Adler[290], sem demora expresso a minha gratidão pelo presente que o senhor deu à sua Mãe-Pátria das proeminentes coleções de restos de animais fósseis, as quais o senhor encontrou nas cavernas brasileiras, junto com a coleção de esqueletos, de animais vivos para comparar com os restos fósseis mencionados, sendo assim para mim um amável dever reiterar meu agradecimento ao senhor e expressar quais medidas ordenei para assegurar a execução dos seus tão beneficentes propósitos científicos.

A direção do Museu Real de Ciências Naturais foi ordenada a receber as coleções, que em parte já foram entregues ou que ainda são esperadas da sua parte. Estas serão mantidas fechadas, esperando até a volta do Cand. Phil. Reinhardt[291] da expedição na corveta Galathea,[292] na qual ele partiu no mês de junho do ano passado, e que na primavera de 1847 durante a viagem de retorno irá aportar no Rio de Janeiro.

Neste meio tempo serão arranjados local e condições para a disposição das coleções, e o Cand. phil. Reinhardt será empregado como inspetor de um departamento do museu com um salário específico pela curadoria das coleções, a qual o museu será responsável pelo cuidado graças ao seu amor pelas ciências e pela Mãe-Pátria.

Os seus tratados bem como os desenhos que a eles pertencem, os quais já foram expostos no jornal da Sociedade de Ciências,[293] atraíram muita atenção dos naturalistas, assim como os carregamentos que recebi do senhor para a minha coleção.

Muito me alegraria que a sua saúde lhe permitisse fazer uma visita à Mãe-Pátria e me desse a oportunidade de reiterar de viva voz a expressão do meu agradecimento e da minha

[289] Carta escrita pelo Rei Christian VIII (1786-1848), que reinou entre 1839 e 1848.
[290] Johann Gunder Adler (1784-1852), secretário de gabinete do Rei Christina VIII.
[291] *Candidatus philosophiæ*, denominação usada na Dinamarca até 1930, para o candidato a função científica-humanista..
[292] Expedição de volta ao mundo feita por naturalistas dinamarqueses entre 1845 e 1847 e financiada pela Coroa, a bordo da corveta Galathea.
[293] Sociedade Real Dinamarquesa de Ciências e Letras

apreciação, as quais peço que receba como prova no envio da minha medalha "Ingenio et Arti",[294] a qual o senhor como homem da ciência tanto tem bem merecido por possuí-la.

Eu permaneço com a mais alta estima e simpatia, Sr. Doutor Lund, seu aliado e benevolente

(assinatura Real)

Copenhagen, 11 de Abril de 1846

[294] Medalha para premiar artistas e cientistas, criada pelo Rei Christian VIII em 1841, e conferida a Lund em 21 de abril de 1846. A lista completa dos agraciados encontra-se no site www.litteraturpriser.dk/ietarti.htm.

LUND, P. W. **Carta para o Rei Christian VIII, København**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 08/08/1846.

Observação: Existe uma tradução em português feita a partir da tradução em francês da biografia escrita por J. T. Reinhardt (1882). A tradução abaixo é a primeira feita a partir do original em dinamarquês.

O original em gótico:

Herrer Hamann & Co. Lagoa Santa den 21de Juli 1846. 81.

Rio de Janeiro

Mine Herrer!

Idet jeg herved underretter Dem om, at jeg under 10de denne har trukket paa Herr Hüne til Beløb Rs. 40$000 Ordre Hr. G. L. Foulon, som jeg beder Dem honorere og føre mig til Debet, tillader jeg mig at oversende Dem indlagte Brev med Anmeldning om godhedsfuld videre Befordring.

Ærbødigst

Allernaadigste Konge!

Den 8de August 1846.

Det [illegible] paa Dannebrogsordenet allernaadigst behagede Deres Majestæt at skjænke mig ved allerhøieste Resolution af 11te April d. A., har opfyldt mig med den dybeste Følelse af Erkjendtlighed og Taknemmelighed. At mine ringe Bestræbelser for at være Videnskaben og Fædrelandet til Nytte have vundet Deres Majestæts allernaadigste Bifald, var for mig en ligesaa hæderfuld ~~[illegible]~~ som opmuntrende Belønning, og jeg vover herved at frembære min allerunderdanigste Taksigelse for det hæderlige Udmærkelsestegn, hvormed det behagede Deres Majestæt allernaadigst at beære mig; og hertil jeg skal bestræbe mig for, ved fremtidig Virken, saavidt Gud skjænker mig Kræfter, at gjøre mig fremdeles værdig.

Jeg beklager ei at have modtaget den Resolution Deres Majestæt omtaler fra Hr. Geheime-Etatsraad Adler, hvorved jeg er bleven forhindret fra tidligere at tolke Deres Majestæt disse mine allerunderdanigste Følelser.

Med Erkjendtlighed erfarer jeg de Foranstaltninger Deres Majestæt har behaget allernaadigst at beordre med Hensyn til Samlingernes Bevaring og Opstilling, der ikke lade mig noget tilbage at ønske.

Foruden de to Kasser, der ~~vare~~ forrige Aar ankomme til Kjøbenhavn, tillader jeg mig at bemærke, at de andre ere afgaaede fra Rio de Janeiro med Briggen Bolette Puggaard, og to med Briggen Christian, hvoraf den første afseilede den 21de Mai, den anden den 19de Juni, begge directe til Kjøbenhavn. Nye Kasser ere for kort Tid siden afsendte herfra til Rio, og hvad der andet er tilbage her hos mig vil

omtrent ~~behøve~~ [og tørre] jeg det vel næppe. Denne største Deel af Samlingen bestaaer af saadanne Gjenstande, der trænge til nøjere Undersøgelse, eller, som paa Grund af deres særdeles Interesse fordre en nøjagtig Beskrivelse og Afbildning, for at sikkre dem for Videnskaben i Tilfælde af mulige indtræffende Uheld ved Forsendingen. Dog haaber jeg forsaavidt at blive færdig hermed, at den største Deel vil kunne være i Rio ved Ankomsten af [deraf] Corvetten Galathea, saavelsom Resten af Katalogen og de øvrige Tegninger, som Hr. Candidat Reinhardt maatte behøve til Samlingernes ~~Bestemmelse~~ [Bestemmelse] og Opstilling.

Det var visselig mit kjæreste Ønske, at kunne benytte denne samme Leilighed til at vende tilbage til Fædrelandet, hvortil Forsikkringen om Deres Majestæts Naadighed endmere maatte opmuntre mig, men min skrøbelige Helbred, der neppe vil kunne modstaae en saa ugunstig Forandring af Klimat, lader mig kun ringe Udsigt til at kunne udføre dette Ønske.

I det Haab fremdeles at maatte nyde den Lykke at see mine Bestræbelser belønnede med Deres Majestæts allernaadigste Bifald, forbliver jeg

i dybeste Ærefrygt

Deres Majestæts

allerunderdanigste og taknemmeligste Undersaat

Hr. Prytz

Lagoa Santa den 12 Aug. 1846

Höistærede Hr. Consul!

Med sidste Post havde jeg den Fornøielse at modtage Deres forsikkrende Skrivelse af 16de Juli med Indlæg, hvorfor jeg her indsendt Modtagelsesbeviis til Postbestyreren i Ouro preto. Det glæder mig deraf at see, at de 20 Kasser ere afgaaede, hvorom jeg ved Udeblivelsen af Deres Meddeling i længere Tid var forbleven i Uvished. Forhaabentlig vil De nu have modtaget de 7 Kasser der blive befordrede ved Tropeiroen Joaquim Dias da Silva, med hvis Forsendelse til Hjemmet det ikke er vigtigst, paa Grund af den formeentlige [illegible], at lade det bero til Ankomsten af Corvetten Galathea, som jeg af Breve fra Hjemmet seer vil anløbe Rio til næste Foraar. Med samme Tropeiro vil De vel have faaet den Godhed at befordre den lille Pakke, som var ankommet for mig. Indlagte Brev til Kongen beder jeg anbefalet til Deres Omsorg for at befordres ved den diplomatiske Vei med første Paket, tilligemed medfølgende Brev til min Broder, da det er af Vigtighed at dette ankommer

A versão para o alfabeto latino:

Allernaadigste Kunge!

den 8d August 1846

Det høje Beviis paa Bevaagenhed, det allernaadigst behagede Deres Majestæt at skænke mig med allerhøjeste Skrivelse af 11de. April d.A. har opfyldt mig med den dybeste Følelse af Erkjendtlighed og Taknemmelighed. At mine ringe Bestræbelser for at være Videnskaben og Fædrelandet til Nytte have vendet Deres Majestæts allernaadigste Bifald, var for mig en ligesaa værdifuld Som opmuntrende Belønning, og jeg væver herved at fremhæve min allerunderdanigste Taksigelse for det hædrende Udmærkelseslege, hvormed de behagede Deres Majestæt allernaadigst at beære mig, og hvortil jeg skal bestræbe mig for, med fremtidig Virken, saavidt Gud skjenker mig Kræfter, at gjøre mig fremdeles værdig.

Jeg beklager ej at have modtaget den Skrivelse. Deres Majestæt omtaler fra Hr. Geheime-Etatsraad Adler, hvormed jeg er blevet forhindret fra tidligere at tolke Deres Majestæt disse mine aller underdanigste Følelser.

Med Erkjendtlighed erfarer jeg de Foranstaltninger Deres Majestæt har behaget allernaadigst at bereden med Hensyn til Samlingerens Bevaring og Opstilling, der ikke lader mig noget tilbage at ønske.

Foruden de ti Kasser, der forrige Aar ankomne til Kjøbenhavn, tillader jeg mig at bemærke, at ti andre ere afgånde fra Rio de Janeiro med Briggen Bolette Puggaard, og ti med Briggen Christian, hvoraf den første afseilede den 21d. Mai, den anden den 19d. Juni, begge direkte til Kjøbenhavn. Syv Kasser ere for kort Tid siden afsendte herfra til Rio, og hvad der endnu er tilbage hos mig vil omtrent optage fra det aalle Kasser. Denne sidste Dreel af Samlingen bestaaer af saadanne gjenstande der trænge til nærmere Undersøgelse, eller, som paa Grund af deres saaledes Interesse fortjenne en nøiagtig indtræffende Uheld med Forsendingen. Dog haaber jeg for saavidt at blive færdig hermed, at den største Deel vil kunne være i Rio med Ankomsten af Korvetten Galathea, saavelsom i Resten af Katalogen og de øvrige Oplysninger, som Hr. Kandidat Reinhardt maatte behøve Samlingens Bestemmelse og Opstilling.

Det var vistnok mit kjæreste Ønske, at kunne benytte denne samme Leilighed til at vende tilbage til Fædrelandet, hvortil forsikkringen om Deres Majestæts Bevaagenhed undvære maatte opmuntre mig, men min svagelige Helbred, der negge vil kunne modstaae ugunstig Forandring af Klimat, lader mig kun ringe Udsigt til at kunne udføre dette Ønske.

I det Haab fremdeles at maatte nyde den Lykke at see mine Bestræbelser belønnede med Deres Majestæts allernaadigste Bifald, forbliver jeg

I dybeste Ærefrygt

Deres Majestæts

allerunderdanigste og taknemmeligste Undersaat

P. W. Lund

A Tradução:

Vossa Graça Real!

8 de Agosto de 1846

A alta prova de favor de Vossa Majestade ao me conceder o gracioso pedido através da altíssima carta de 11 de Abril me encheu dos mais profundos sentimentos de gratidão e de agradecimento. Que meus humildes esforços para ser útil à ciência e à Mãe-Pátria resultaram no gracioso reconhecimento de Vossa Majestade foi para mim algo repleto de significado assim como uma estimulante recompensa, e eu devo aqui enfatizar a minha mais humilde gratidão pela honrosa distinção com a qual Vossa Majestade muito graciosamente me honra, pela qual eu devo me esforçar em futuras atividades, conforme Deus me conceda forças e eu ainda seja digno.

Tenho pesar por não haver recebido a carta de Vossa Majestade que o Conselheiro Geral de Estado Adler se referiu, através do qual eu pude expressar previamente todos estes meus humildes sentimentos.

Percebo com gratidão que os preparativos que Vossa Majestade pediu graciosamente para preparar em relação à disposição e à conservação das coleções não deixam nada a desejar.

Além das dez caixas que no ano passado chegaram em Copenhagen, permita-me notar que dez outras estão partindo do Rio de Janeiro no brigue Bolette Puggaard, e dez com o brigue Christian, das quais as dez primeiras zarparam em 21 de Maio, e as outras em 19 de junho, ambas direto para Copenhagen. Sete caixas foram há pouco tempo enviadas daqui para o Rio, e o que ainda está comigo irá embarcar nestes dias para se juntar a todo o resto. Esta última parte da coleção contém objetos que necessitam de exame mais cuidadoso, ou, por causa do seu interesse merecem um cuidado acurado no transporte. Espero que conforme o trabalho fique pronto, a maior parte possa estar no Rio para ser enviada na corveta Galathea,[295] assim como o restante do catálogo e das informações, caso o Sr. Candidato Reinhardt possa precisar saber da origem e disposição da coleção.[296]

[295] Expedição de volta ao mundo feita por naturalistas dinamarqueses entre 1845 e 1847 e financiada pela Coroa, a bordo da corveta Galathea.
[296] Referência a Johannes Theodor Reinhardt (1816–1882).

Foi provavelmente o meu carinhoso desejo poder fazer uso desta mesma ocasião para voltar à Mãe-Pátria, mas minha saúde delicada que não poderia resistir a mudanças desfavoráveis do clima me deixa apenas uma pequena chance de poder realizar este desejo.

Na esperança de ainda poder aproveitar a fortuna de ver meus esforços reconhecidos com o gracioso aplauso de Vossa Majestade, permaneço

na mais profunda veneração
de Vossa Majestade
muito humildemente e agradecidamente

P. W. Lund

3.3 – Cartas de Lund para E. Warming

LUND, P. W. **Carta para Eugen Warming, København**. København: Københavns Universitet, Botanisk Centralbibliotek. 07/07/1877.

A versão para o alfabeto latino:

Lagoa Santa, d.7 Juli 1877

Kære Dr. Warming

Tak for Deres kjorkomme Brev af 30 Dec. 76 og 2 Januar 77, der, hvis det lod vente noget længe gaa sig, gengældte det ved af dets Rigdommen af dete Indhold. Det glæder mig deraf at se, at De og Deres hele Familie befandt Dem vel og at De med vinter. Iver vedblev i Deres saa frugt bringende videnskabelige Virksomhed. De i Deres Brev omtalte Particulae her jeg mig tig modtage midtil 21º inclusive. Det gjør mig ondt at se, at flere ligge fördige, men at kunne publicerend ved at Mangel gaa Fond, hvad De jo ogsaa beklagen saavel som at De gik Glip af et Møde med Keiseren, da han var i Kjøbenhavn.

Jeg gaare nu over tel at meddele Dem havd jeg erindren herfra, der kunde interessere Dem og begynder med de physiker Forhold. De ved at siden en lang Række af Aar (har 1858 af) Regnmængden hvert Aar har aftaget og at dette Forhold hoieste ifjor, som jeg meldte Dem i mit sidste Brev. Uventet var derfor at Omslag i modsat. Retning, der indtraf i aar, met den sidst forsvunden Regntid var overvættes stærk og vedholdende saa godt som uafbrudt fra Slutningen af September til Slutningen af Februar, anrettende Ødelæggelser i alle Retningen og hemmende Færdslen. Bønne høsten gik selvfølgelig tabt saa godt som ganske, og har i Lagoa Santa blev næppe nogen Mur staaende eller uskadt. Til sammen Tid led de sydlege Provindser af nu Alt ødelæggende Tørke. Denne fem månedes Invernada afløstes med Slutningen af Februar af em lige saa uafbrudt Estiada, der har varet i fem Maaneden og vedvarer endnu. Da heden tilligge var stærk i de første Maaneder gik ogsaa Tør tid bønne høsten tabt. De, som kjeeder Uundværligheden af dette Nærings middel for Brasilianerne, kan indse, hvor pinløg denne Tilstand er. Her paa dette Sted er denne Artikel ni mere at faa. I Sabara og Ouro Preto spiser man Bønnen komme fra Nordameriska !!! Denne Ulempe er lidet i mod den

Lande plage der hærger nordlige Provindsen, hvor en langvarig Tørke har fremkaldt fuldkommen Hungersnød og Udvandring Kamrene have sat 2.000 Contos til Regeringens Disposition, for at mildne Nørden, og private Gaver indstrømme fra alle Sider. Som De seer ere Forholdene ikke gunstige, hvad det første Punkt angaar. Had de politiske Forhold angaae, da hersker for så vedt Fred i hele Landet, men ikke Ro, idet den religiøse Tvist imellen den gejstlige og verslige Magt, der for Tiden bryder alle romersk-catholske Lande, ogsaa her underholder en Gjærning og Spænding i Gemytterne. Fortiden hælder Vægtskaalen ned til den clericale Side og Jesuiterne rodfæste sig overalt i Landet, beskyttet af den devote Regentinde.

Hvad Lagoa Santa angaaer da er den omtrent ved det Gamle, eller kun lidet fremrykket. Af Dem bekjendte Personer ere døde 1º Vikaren Padre Adriano. I hans Sted er kommet en ung Præst fra Santa Luzia der er Musiker. 2º Skalelæreren Herculano, i hvid Sted er kommet at ungt Menneske ved Navn Raimundo, i Deres Tid begyndende Musiker, der copirende Deres Samling af Modas for mig. Han har hævet Skolen betydelig, der nu tæller 134 mandlige og 37 kvindelige Discipler, saa at han ni alene kan overkomme det, men maa have en Medhjælper, der for Øieblikket er en Dansk ved Navn Michaelsen. I endnu at Punkt har Lægen hævet sig for saa vidtsom vi have at udmærket godt Postagentskab. Derimod i musikalsk henseeede er det gaaet tilbage, da Aulaen er gaaet ind af Mangel paa Discipler og Unserstøttelse. Jernbanen fra Rio hertil rykker rask fremad og vil om nogle Maaneder være kommet til Barbacena.

Hvad mig selv angaaer, da jeg i Begyndelsen af dette Aar havt et nyt Anfald af Bryst betændelse der medtog mig meget der vel nu er overstaaet men som har efterladt en Svækkelse. Haven er i temmelig Forfald, da mine aftagende Kræfter sjældent tilladen mig at spadsere i den og passe den. Dens hoved pryd er endnu de af Dem sendte Sager: Urania, to Pandanusarter, *Ca? ludovica*; desuden *Atalia compta*, *Oreodoxa regia*, samt endel smukt blomstende Skovtræner.

Hr. Roepstorff og Nereo bede sende Dene em flittig hilsen; ligesaa Joaquim d'Oliveira, Primo og Joaquim.

Modtag sluttelig med ærede Familie en hjertelig Hilsen fra

Deres stedse hengiven P. W. Lund

A Tradução:

Lagoa Santa, 7 Julho 1877

Caro Dr. Warming

Obrigado por sua bem-vinda carta de 30 de Dez. 76 a 2 de Janeiro 77, a qual atrasou um pouco, mas foi recompensada pela riqueza do seu conteúdo. Alegra-me ver que o senhor e toda a sua família se encontram bem e atravessaram bem o inverno. Espero que a sua atividade científica traga muitos frutos. O senhor mencionou na sua carta os artigos que eu recebi aqui até o dia 21, inclusive. Dói-me ver que mais artigos estão prontos, mas não puderam ser publicados por falta de fundos, o que o senhor igualmente lamenta, assim como a perda do encontro com o imperador, quando ele esteve em Copenhagen.[297]

Agora eu vou informá-lo sobre o que eu me lembro daqui que possa interessá-lo, começando pelo contexto físico. O senhor sabe que desde muitos anos (começando em 1858) as chuvas têm minguado a cada ano e que esta circunstância cresceu até o pior nível, como eu lhe contei na minha última carta. Inesperada, portanto, foi a mudança para o oposto. A mudança aconteceu este ano com o último período das chuvas, que foi excessivamente rigoroso e contínuo, bem como ininterrupto do final de setembro até o final de fevereiro, causando devastações em todas as direções e bloqueando o tráfego. A safra de feijão (fejão das agoas)[298] foi perdida quase por completo, e em Lagoa Santa quase nenhum muro ficou em pé ou intacto (ao mesmo tempo levando as províncias do sul à ruinosa seca atual). Estes cinco meses de invernada foram substituídos no final de fevereiro por uma estiagem ininterrupta, que já dura cinco meses e ainda continua. Nos primeiros meses quando o calor também era intenso veio uma seca que acabou com a safra de feijão. Dada a indispensabilidade deste alimento para os brasileiros, o senhor pode imaginar quão penosa é esta situação. Aqui nesse lugar não se pode mais adquirir estes artigos. Em Sabará e Ouro Preto come-se feijões trazidos da América do Norte!!! Este incômodo é pequeno se comparado à praga que devasta as províncias do norte, onde uma prolongada seca causou

[297] O Imperador Dom Pedro II visitou o Museu Nacional de Copenhague em 1876.
[298] Lund escreve Bønne høsten (literalmente, o feijão da safra) para se referir ao feijão das águas (fejão das agoas, assim no original), a safra cultivada na estação das chuvas.

uma completa epidemia de fome. As câmaras de emigração colocaram 2.000 Contos à disposição do governo para aliviar o Norte, e doadores particulares acorreram de todos os lados. Como o senhor vê a situação não era favorável no que concerne ao primeiro ponto. No que concerne à situação política, aqui há muito reina a paz em todo o país, mas não a tranqüilidade, uma vez que o embate religioso entre o poder eclesiástico e os opositores, que no momento afligem todos os países católicos romanos, também aqui sustenta um exaltamento dos ânimos. O passado pende o braço da balança na direção clerical e os jesuítas criaram raízes por todas os países, protegendo a sua devota soberana.

No que concerne a Lagoa Santa, tudo está quase igual, somente com pequenas mudanças. Entre as pessoas conhecidas morreram:

1º) o vicário Padre Adriano. No seu lugar chegou um jovem padre de Santa Luzia que é músico.

2º) o professor escolar Herculano, em cujo lugar chegou um homem jovem chamado Raimundo, um músico conhecido no seu tempo, que copiou a coleção de Modas dele para mim. Ele tem sido notável na escola, que conta agora com 134 alunos e 37 alunas, de modo que sozinho ele não consegue dar conta, mas precisa de um assistente, que no momento é um dinamarquês chamado Michaelsen. Um ponto seguinte é o fato do medico ter se alçado à posição de um excelente agente postal. Por outro lado, a aula de música está regredindo por falta de alunos e de recursos. A estrada de ferro do Rio até aqui avança rapidamente e dentro de poucos meses chegará até Barbacena.

No que concerne a mim mesmo, no começo desse ano eu tive um novo ataque de inflamação no peito que me abateu e agora acabou, mas que deixou um enfraquecimento. O jardim está um pouco descuidado, pois raramente as minhas forças minguantes me permitem passear e cuidar dele. Os principais ornamentos ainda são os mesmos que o senhor enviou (*plantou? N.T.*): a Urania, duas espécies de Pandanus,[299] a *Ca? ludovica*; ao lado da *Atalia compta*[300] e da *Oreodoxa regia*,[301] além finalmente de belas árvores floridas do bosque.

[299] O gênero *Pandanus* inclui muitas espécies de grandes arbustos e árvores.
[300] Assim no original. A palmeira Indaiá ou andaiá (*Pindarea concinna*, *Pindarea faustosa* ou ainda *Attalea compta* ou *exigua*, Martius).
[301] A palmeira real de Cuba.

O Sr. Roepstorff e Nerêo enviam as suas diligentes saudações; assim como Joaquim d'Oliveira, Primo e Joaquim.
Receba finalmente com sua honrada família uma cordial saudação do

Vosso sempre devoto

P. W. Lund

LUND, P. W. **Carta para Eugen Warming, København**. København: Københavns Universitet, Botanisk Centralbibliotek. 28/03/1880.

A versão para o alfabeto latino:

Lagoa Santa, 29 Martz 1880

Kære Dr. Warming!

Gjennem Reinhard, hvem jeg nylig (13. Martz) tilskrev, vil De vel have modtage en Hilsen fra mig, samt en foreløbig anmeldelse af modtagelsen af Deren Brev til mig af 18 Januar f.a. (foræring år) som jeg nu gaar til at besvare. Det glod at mig af novnte Brev at se, at Da befinder Dem vel, og vedbliver ufortrøden i Deres videnskabelige virken, trods hindringer af forskellig Art. Paa Deres forespørgsel maa jeg bemærke, at af Deres Symbolo har jeg modtaget samtlige Parxxxx indtil 23 inclusive, med undtagelse af den 22 da, som en er kommed.

I mit sidste Brev til Dem melede jeg om en hervorende Botaniker ved navn Barboza Rodriguez, der paa en udstilling i Rio havde indsat en samling af 300 og nogle Brasilianske Orkidéer, med ledsagende Muxxxx (???) Tegninger og Beskrivelse, og sendte indlaget at af en hervorende Blad desangående udklippet stykker til Europa og overgaa det hele til xxxx (???), hvor det vel vil dele Skæbne med Deres.

Samme Botaniker fremtogde saa Passeio Udstilllingen et storst arbejde over Brasilien Palmer, belillet *Sertum Palmarum*, med eller minerede Teyninger i Stortformat den synes at have vindet Anerkjendelse da en af Rothschilderne af sin Tilskyndelse overtog Udgifterner med Udgivelsen der af den valgte Boghandler anslager til 250.000 franks.

For er at saare den Brasilianske Regenns Egenky (???) xxx overlod han de 50.000 til den, forberedende sig de 200.000. (???) traf dette hver Regeringen under ugunstige xxxx (???) de Udgifter med Underholdningen af de nødsxx (???) Offere for Torken i Ceara og omliggende Provinsen have udtømt Skatkammeret, saa af Regeringen ligefrem erklærede, af den saa jeg ude af Stand til at kunne yde dit (???) allermindste Bedrag til dette Foretagende. En Subscription er nu kommed igang over hele Landet og har god Fremgang.

For at blive ved det Botaniske kunde det maaske interessere Dem at høre noget om den Botaniske Have, det har undergaaet nogle Forandringer. Den er nu dele i to Afdelinger, hvoraf den ene, der nu er forend med Byen ved en Jernbane, har behold Nævne Jardim Botanico, or er bestemt fortrinvis til Folkets Forlystelne Den er meget besogt og er blevet Rios Tivoli. Den anden Afdeling, der har antaget det pompose Navn: Instituto Imperial de Agricultura er af mere praktisk Natur og virker gavnlig ved at udbredelse Landet Frø og Afloggere af nyttige Planter.

Ogsaa det Naturhistoriker Museum han faaet at opsang senere Tid, under Bestyrelsen af Botanskeren Ladislau Neto, der skjøner med hos Skryd, hvad synes at have til her, har udfoldet en anerkjendelsen ord virksom ved i flere Retninger, med at anskaffe nye Gjenstander, lette Adgangen for Publikum, indvede Forbindelser med tilivanende xxxxxvanende (???) i andre Landet, og have det til on undervisning anstalt.

Dener Betyendter (???) Schuch, nu Conselheiro Capanema, har ogsaa erhvervet sig rette Fortjeneste af Landet ved at opfinde et probat Middel mod de bladskjorende myrer, som jeg jævnlig xxxxx (???) mig af med Svolvl kulstof gas.

Den store St. Anna plads, nu Campo da Aclamação, bliver nu forvandlet til at luxurios Haveanlæg med kunstige grosser springvand, hvortil kammeret har bevilg 2000 Contos.

Arbeidet leder af Deres Don Glaziou, der tillige er Directeur over Passeio público, hvor han xxxx; og som ligeledes er et besøgt Forlys méd Restauration, Musik, etc.

Alle Pladse og bredere Gader i Rio nu xxxx xxxx (???), for at skrommer den gule feber, der dog har indfundet sig i aar til xxxx Tïd og fordner flere Offere ind i forrige Aar.

Minas jernbanen, der nu er kommet omtrentlig til Barbacena, begynder alt at bære sine Frugter. Støttet til den har der dannet sig paa flere Punktere Provindsen Minas, Fabriker af Bomulstøjer i stor Maalestok, hver Produkter er lade noget tilbage at ønske Soliditet og Elegance, og som finde god Afsoning lige med til Rev.

Selv det beskedne lille Lagoa Santa har ved den hoved sig til Rang af en Industriby, i det dens classiske xxxx (???) have faaet vivende Afsoning. Her kommer nu Tropa per Tropa efter dem, der bringe den til den kommende Station af Jernbanen, hvorfra det føres ved i xxxx og sandsynlig xxx lige til Rio.

De af Dem hilske Personer bede mig takke Dem for Deres Hilsen og oversende deres Gjenhilsen. Blandt dem frisker jeg til sorlig am omtale Deres Ex Camarad og Discipel Emilio, pas Grund af at hen i disse Tage har spillet en vor Rolle her. Han er nemlig blevet Devot, og har siden nogle har paataget sig det møjsommelimig ge Hverv at bringe i Gang den saa kaldte Procissão de Passos ved Pengel fra xxxx (???) og Omegnen, hvad hover hamxxx Rang af Festern eller Festgiver. Han havde forøvrigt den Tilfredsstillelse at Festen gik gjorte af. Hoved xxxx i den spiller det musikalske Element der udførtes af Nereo med et Chor af 23 Personer alle hans Discipler og som vandt almindelig Anerkendelse og Beundring.

Dog jeg har nu brotter (???) Dem nok med den Afdeling jeg har paataget mig, de Botanisker og dens tilhangser den musikalske, der jeg var de to hvormed De here mest beskæftigede Dem, og jeg ligeledes dog med den Forsker at den forste af disse for mig nu trodet mere og mere i Bagg vinden paa Grund af det Aftagende Sigte og Kræfter, hvilken sidste er mere staa tie paa de stedse sjældom Spadsereturerne Haven af føre mig helt ned til Enden af den, medem det sidste tranger sig bestandig mere frem i Forgrunden, og nu danner saa godt som vor eneste Adspredelse.

Hermed lægger jeg for dennegang Pennen ved, eller rettere dem ufuldkommet Substitut hvilken jeg beder Dam undskylde, men uden hvilken fra nu af ingen skriftlig Meddelelse fra mig er mulig.

Det Brevet omtalde Brev til Dr. Roepstorff har somme modtage og førelese mig dels Indhold. Han beder mig oversende Dem han foreløbig Tak tillig med en flittig Hilsen.

Gjennen Samme vil De langt bede blive underettet om hvad der forøvrigt maatte være at meddele herfra end fra an, han Kraften staa saa langt tilbage for hans gode vilje. Hermed sluttelig en hjerdelig Hilsen til Dem, ærede Tru og Børn, hvem af min Familie De maatte træffe paa, samt Reinhardt fra Deres stedse Langerne.

P. W. Lund

A Tradução:

Lagoa Santa, 29 de março de 1880

Caro Dr. Warming!

Por intermédio de Reinhardt, a quem escrevi recentemente (12 de março), o senhor deve ter recebido saudações enviadas por mim, além do aviso de recebimento da sua carta enviada em 18 de janeiro do presente ano, que eu agora vou responder. Minha crença é que esta carta encontre-o bem e continuando a perseverar no seu trabalho científico, apesar dos obstáculos de diversas espécies. A respeito da sua pergunta eu devo observar que já recebi todos os símbolos (???) até o dia 23, com exceção do 22, que já havia chegado.

Na minha última carta para o senhor, eu lhe informei sobre um botânico daqui chamado Barboza Rodriguez,[302] que através de uma exibição no Rio contribuiu com uma coleção de 300 e poucas orquídeas, acompanhadas por desenhos e descrições.[303] Anexei esta folha de recortes de jornal para a Europa. Tudo isso irá para Reinhardt (???), onde o destino do material será divido com o senhor.

O mesmo botânico fez também uma exposição no Passeio[304] que resultou em um grande trabalho sobre palmeiras brasileiras, chamado *Sertum Palmarum*,[305] com desenhos em formato grande que parecem ter adquirido o reconhecimento de um dos Rothschild, que de vontade própria responsabilizou-se pelas despesas de publicação junto ao editor escolhido, o qual estima seu custo em 250.000 francos. Para a tristeza do governo brasileiro, o editor deixou 50.000 para o governo, reservando para ele próprio 200.000. Infelizmente aconteceu que o governo encontra-se em circunstâncias ruins devido às despesas extraordinárias com os flagelados pela seca no Ceará e províncias vizinhas, que esvaziaram o tesouro público, levando o governo a declarar-se sem condições de fornecer o

[302] O botânico brasileiro João Barbosa Rodrigues (1842-1909), que em 1883 se tornaria diretor do Museu Botânico de Manaus.
[303] Mais de um século depois, as aquarelas originais foram encontradas na Universidade da Basiléia, na Suíça, e reunidas em *Iconographie des Orchidées du Brésil*, com 380 aquarelas de 700 espécies de orquídeas.
[304] O Passeio Público, parque construído no final do século XVIII na Lapa, no centro do Rio de Janeiro.
[305] *Sertum Palmarum brasiliensium - Relation des palmiers nouveaux du Brésil: découverts, décrits et dessiné d'après nature*. 1872/1875. 2 vols. e 174 aquarelas, onde Barbosa Rodrigues descreve e ilustra em aquarela inúmeras palmeiras da flora brasileira, a maioria estudada ou descoberta por ele próprio.

mínimo para esta publicação. Uma subscrição foi iniciada em todo o país, e suas perspectivas são boas.

Falando do mesmo botânico pode interessar-lhe ouvir que o Jardim Botânico sofreu algumas mudanças. Ele está agora dividido em dois departamentos, um dos quais, agora é conectado à cidade por uma estrada de ferro, manteve o nome de Jardim Botânico e serve para o entretenimento do povo. Ele é muito visitado e se tornou o Tivoli do Rio.[306] O outro departamento recebeu um nome pomposo: Instituto Imperial de Agricultura,[307] e é de natureza mais prática, sendo usado para a distribuição de sementes de plantas úteis em todo o país.

O Museu de História Natural também recebeu uma reforma recente sob a administração do botânico Ladislau Neto.[308] Desde que o assumiu, ele enviou palavras de agradecimento para diversos destinos, tentando estabelecer acordos com instituições similares em outros países que possuam estabelecimentos de ensino, com o intuito de adquirir novos artigos que sejam úteis para o público.

A este respeito Schuch, agora Conselheiro Capanema,[309] adquiriu um grande reconhecimento no país por inventar um meio eficaz contra as formigas cortadeiras de folhas,[310] que eu próprio freqüentemente uso (gás de enxofre de carvão).

O grande Campo de Santana, hoje Campo da Aclamação,[311] agora se transformou num luxuoso jardim público com grandes fontes decoradas de água, pelas quais a Câmara concedeu 2.000 Contos. O trabalho é conduzido por Dom Glaziou, que também é o diretor do Passeio Público, onde ele mora, e que também é visitado como um local de diversão, com restaurantes, música, etc.

---

[306] Fundado em Copenhagen em 1843, o Tivoli é um dos mais antigos parques de diversão do mundo.
[307] Imperial Instituto Fluminense de Agricultura.
[308] O botânico Ladislau de Souza Mello e Netto, que dirigiu entre 1874 e 1893 o Museu Imperial no Rio de Janeiro, que com a Proclamação da República seria transferido para o antigo palácio Imperial na Quinta da Boa Vista, passando a se chamar Museu Nacional.
[309] Guilherme Schuch, o Barão de Capanema (1825-1908).
[310] Capanema inventou uma máquina para pulverizar formicida para matar saúvas (*Atta* spp). Implantou em 1872 a Fábrica do Formicida Capanema na Ilha do Governador.
[311] O antigo Campo de Santana do período colonial passou a se chamar Campo da Aclamação em 1822, pois foi o local onde D. Pedro I fora feito Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil. Com a Proclamação da República, recebeu o novo nome de Praça da República. Lund refere-se à reforma executada em 1873 pelo paisagista francês Auguste François Marie Glaziou (1833-1906). A Praça da República é a maior área verde para visitação do centro da cidade, com grutas, cascata, lagos, esculturas históricas, quatro fontes ornamentadas e um chafariz em ferro fundido produzidos nas Fundições do Val D'Osne. Com área de 155.200 m², foi inaugurado em 1880.

Todas as praças e ruas largas do Rio foram XXXXX para afugentar a febre amarela que apareceu este ano na época esperada e causou mais vítimas do que no ano passado.

A estrada de ferro de Minas, que agora chega aproximadamente até Barbacena, começa a mostrar frutos. Em diversos pontos da Província de Minas começam a surgir fábricas de fios de algodão, transportados em grandes fardos e cujos produtos deixam a desejar em resistência e elegância, apesar de encontrarem boa aceitação no Rio.

Apesar da simplicidade da pequena Lagoa Santa, ela ascendeu à categoria de cidade industrial, no qual o seu clássico XXX passou por um rápido desenvolvimento. Aqui chegam agora tropas e mais tropas uma atrás da outra, que trazem mercadorias para a estação de estrada de ferro mais próxima, de onde elas seguem provavelmente para o Rio.

As pessoas cumprimentadas pelo senhor me pediram para agradecer sua saudação e enviam retribuição. Entre elas eu tentei falar com o seu ex-camarada e aluno Emílio, porque ele atualmente desempenha um papel aqui. Ele se tornou devoto, e desde então tem se encarregado do cargo trabalhoso de organizar a assim chamada Procissão dos Passos através do intendente do lugar e de suas vizinhanças, aonde ele tem o cargo de organizador dos festejos. Além disso, ele está satisfeito que os festejos estão acontecem bem.

O papel principal na apresentação da parte musical é bem executado por Nerêo com um coro de 23 pessoas, todos alunos, que recebem reconhecimento e admiração.

Claro está que eu devo ter lhe incomodado o suficiente com estes assuntos aos quais me referi, a botânica e os assuntos de ordem musical, aqueles com os quais eu mais me ocupo por aqui. De fato, atualmente tenho deixado a pesquisa do primeiro (assunto) mais e mais para trás por causa da minha visão e força minguantes, das quais a última sempre me mantém forçado aos raros passeios até o fundo do jardim, apesar deles serem o meu último desejo constante e praticamente o meu único divertimento.

Assim sendo, pelo momento eu descanso a pena, ou mais corretamente o substituto imperfeito desta, pelo qual eu me desculpo, apesar de sem ele daqui para frente nenhuma mensagem escrita minha seria possível.

No que se refere à carta enviada para Roepstorff, ela foi recebida por alguém que a está lendo para mim. Ele me pede para enviar-lhe os agradecimentos assim como as suas saudações.

Através da mesma pessoa o senhor será muito melhor informado sobre o que mais se pode saber daqui, já que o seu vigor só perde para a sua boa vontade.

Fica aqui finalmente uma calorosa saudação para o senhor e a sua prezada esposa e filhos, para aqueles da minha família que o senhor possa encontrar, e transmita também a Reinhardt os meus eternos respeitos.

P. W. Lund

Capítulo 4

Análise das cartas traduzidas

4.1 – Carta para J. Reinhardt, de 29/11/1841

Lund inicia a carta de 29 de novembro de 1841 para J. Reinhardt fazendo um relato do seu estado de saúde, que não é dos melhores:

> "O senhor deve estar se perguntando por que eu estou agora me queixando do meu peito, que se recuperou por completo durante a minha estada aqui, embora a responsabilidade não esteja no clima, mas em uma circunstância desafortunada que me sucedeu em uma caverna".

Lund conta que teve "o peito atacado" pelo ar frio da Serra do Espinhaço, e piorou mais tarde, quando dormiu todo suado no interior de uma gruta, momento em que pegou uma friagem. Ora, estas são circunstâncias que poderiam causar um resfriado em qualquer pessoa, não podendo a "saúde precária" do protagonista ser a única responsável. Da mesma forma, o parágrafo acima deixa bem claro que a saúde de Lund não foi um problema nos sete anos decorridos desde a sua volta ao Brasil. É uma evidência de que, na realidade, ele sempre gozou de boa saúde, e que a desculpa da fraqueza física não era nada mais além de uma desculpa, usada como subterfúgio aos parentes para justificar a sua permanência no Brasil (HOLTEN et STERLL, 2006, p.21).[312]

Ele prossegue citando uma nova memória, que sabemos ser a *Quinta Memória: As espécies de carnívoros atuais e fósseis nos planaltos centrais do Brasil tropical*, datada de

[312] Birgitte Holten escreveu no ensaio "To recall to Life an unexpected Treasury – Letters by Peter Lund" (sem data) que Lund era "A raging hypochondriac who exposed himself to the greatest hardships in order to satisfy his scientific curiosity". Segundo ela:

> "Without any doubt Lund was an eccentric, as they are not made any more. His preoccupations with his health seem wildly exaggerated even for a person who has lost two brothers during childhood. But, on the other hand, some of his precautions – such as not going to Rio while this city was pestered with yellow fever – were the only sensible things to do at his time. And he seems to have suffered a great deal of "tooth rheumatism" or neuralgia – which really is extremely painful and probably was not improved by his prolonged dwellings in the caves – nor by the Brazilian rainy seasons".

4 de outubro de 1841 (LUND, 1950, p.381-456). Como informa, Lund pretendia publicar um resumo em francês nos *Annales des Sciences Naturelles*, decisão abandonada diante da negligência e da abundância de erros daquela publicação dirigida por Jean-Victor Audouin. Em seu lugar, Lund passou a considerar a hipótese de publicar este resumo em francês no periódico da Academia Real de Ciências e Letras da Dinamarca. Ou seja, ele conscientemente e por decisão própria decidiu abrir mão da chance de divulgar suas descobertas em um idioma falado internacionalmente e num dos dois principais veículos de divulgação científica do início do século XIX.[313] Em lugar disto, chegou a considerar a hipótese de publicar uma tradução em alemão no *Neues Jahrbuch für Mineralogie, Geologie und Paläontologie*. Criado em 1807, o *Novo Anuário de Mineralogia, Geologia e Paleontologia* era um dos principais veículos científicos do cada vez mais influente reino da Prússia, o que garantiria uma boa visibilidade ao trabalho nas cavernas.[314] De qualquer forma, entre os *Annales* de Paris e o *Neues Jahrbuch* prussiano, sabemos que Lund não fez uma coisa nem outra. Acabou elegendo a pior das hipóteses, ou seja, publicando suas memórias em dinamarquês na Dinamarca, e confinando a divulgação do seu trabalho a um público infinitamente menor do que o potencial que lhe cabia. Esta escolha realmente não faz sentido. Seria de se esperar justamente o contrário, pois no final do mesmo parágrafo Lund se refere à sua frustração com a descrição do gliptodonte (OWEN, 1839) um mês antes de sair publicado nos *Annales des Sciences Naturelles* o resumo em francês da memória que incluía a descrição do *Hoplophorus euphractus* (LUND, 1839c; LUND, 1950, p.151). "O nome *Hoplophorus* aparece em milhares de lugares nos meus manuscritos e catálogos e eu não vejo nenhuma possibilidade de alterá-los agora". Nem agora nem nunca, pois esta alteração jamais foi feita.

No momento em que escreveu aquelas linhas, final de 1841, Lund ainda não sabia que o Hoplophorus não tinha sido a única vítima. O ano de 1840 tinha sido devastador. Além do *Hoplophorus euphractus*, o *Pachyterium* (LUND, 1839) foi substituído pelo Glyptodon *clavipes* Owen, e o Leptotherium (LUND, 1840; LUND, 1950, p.156) perdeu a prioridade para a *Macrauchenia patachonica* (OWEN, 1840).

[313] A outra era a *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*, publicada desde 1665. A revista britânica *Nature* só começou a ser publicada em 1869, e a americana *Science* em 1880.
[314] O *Neues Jahrbuch* sobrevive até hoje, apesar de ser uma publicação circunscrita aos países de língua alemã.

O fato de Richard Owen ser um naturalista de gabinete ao estilo de Cuvier lhe conferia uma vantagem incomensurável em relação a Lund. Ele recebia os espécimes enviados por naturalistas viajantes de diversas partes do mundo (o mais famoso foi Charles Darwin) e só precisava descrevê-los, na comodidade do seu gabinete no Royal College of Surgeons. Suas dúvidas eram prontamente esclarecidas nas melhores bibliotecas da Inglaterra. E a publicação feita pelos principais editores londrinos, que podiam checar as correções dos manuscritos *in loco*, o que no caso de Lund dependia da troca de cartas com J. Reinhardt, num trajeto de ida e volta que levava vários meses.

Prosseguindo na análise do texto, percebe-se que Lund iniciou o empacotamento e o envio de suas coleções para a Dinamarca muito antes do que se pensava. Até o momento acreditava-se que os baús com as coleções seguiram para Copenhagen entre 1844 e 1845, mas, segundo o naturalista, este envio já estava em pleno andamento desde 1841. Será que, naquela época, ele já visualizava o final dos trabalhos nas cavernas, que se aproximava? Uma outra possibilidade interessante levantada por este trecho evidencia que, em 1841, Lund já imaginava que a coleção, embora doada à coleção pessoal de objetos de história natural do monarca dinamarquês, ficaria melhor dentro de um museu. Essa localização preferencial era motivada tanto para efeito de exibição – Lund se preocupava com o aspectos da anatomia comparada, através da correta disposição dos fósseis ao lado dos esqueletos de animais viventes – quanto para efeito de estudo, através da curadoria especializada que só poderia ser realizada dentro de um museu. "Seria para mim uma grande alegria que alguém na pátria pudesse usar estes materiais como objeto de um estudo especial". Novamente, não estaria aí evidente a disposição de Lund em não retornar em definitivo para a Dinamarca, ainda que naquele momento ele cogitasse a volta, fixando residência na Europa mediterrânea?

O resto da carta faz menção a uma onça morta em Lagoa Santa, reduzida à insignificância quando comparada ao tigre dente-de-sabre (*Smilodon populator*[315]). E finaliza por alfinetar tanto o seu rival pessoal Peter Claussen, "com a sua habitual insolência se fez passar por descobridor dos fósseis que eu descrevi", quanto o sucessor de Cuvier no Museu de História Natural de Paris, Henri Blainville, que "com as suas habituais imprudência e superficialidade registra isto em letras garrafais". Ao comentar a

[315] *Smilodon populator* (Lund, 1842).

Ostéographie de Blainville, Lund afirmou sobre o seu trabalho pessoal: por ser "baseado na destruição eterna de Cuvier, não posso negar que o estou lendo (a *Ostéographie*) com enorme repugnância, testemunha do coração ruim e do elevado grau de estupidez (de Blainville), e apesar de todos os seus méritos na ciência, vejo a infinita distância que o separa de Cuvier". Pois bem, apesar de considerar "difícil marcar um limite exato onde termina a espécie extinta e começa a recente", como teria afirmado a Von Helmreichen no final de 1841, mesma época em que escreveu esta carta a J. Reinhardt, (VON HELMREICHEN, 2002, p.112), Lund ainda assim permanecia um discípulo da teoria catastrofista. Mas discípulo em que grau? Como ele conseguiria acomodar a idéia da destruição eterna de Cuvier com uma transição – e não uma interrupção brusca e repentina – entre as espécies extintas e as viventes?

4.2 – Carta para J. Reinhardt, de 14/01/1843

Apesar do grande otimismo que Lund demonstrou na carta do final de 1841 com relação aos trabalhos de campo de 1842, estes se viram completamente frustrados em função da Revolução Liberal de 1842, que tomou conta das províncias de São Paulo e Minas Gerais: [316]

> "O senhor provavelmente soube pelos jornais que uma revolução aconteceu em duas das províncias brasileiras, quais sejam S. Paulo e Minas. Infelizmente as mais pesadas nuvens de tempestade pairam agora sobre esta parte do país, onde também pipocam explosões em Sta Luzia, a três milhas daqui. Deste modo, fui envolvido por todos os inconvenientes e perigos de tal crise, que causou muitas restrições aos meus trabalhos

[316] Em Minas Gerais a revolta irrompeu a 10 de junho de 1842 em Barbacena, escolhida sede do governo revolucionário. Foi aclamado presidente interino da província José Feliciano Coelho da Cunha, depois Barão de Cocais. Em 4 de julho, em Queluz (Conselheiro Lafaiete) as forças legais foram batidas pelos rebeldes comandados pelo Cel. Antônio Nunes Galvão. Estes receberam novas adesões notadamente de Santa Luzia, Santa Quitéria, Santa Bárbara, Itabira, Caeté e Sabará. A notícia da derrota dos paulistas em junho para o brigadeiro Luís Alves de Lima e Silva, o Barão de Caxias, colocou os rebeldes mineiros em desacordo sobre atacar Ouro Preto. Vencedores em Lagoa Santa, sob a liderança de Teófilo Otoni resitiram ao primeiro embate contra as tropas de Caxias em Santa Luzia. Foram a seguir batidos a 20 de agosto após a chegada de reforços legalistas. Os vencidos foram mandados para a prisão em Ouro Preto e Barbacena. Entre eles estavam Teófilo Ottoni e Camilo Maria Ferreira Armond, Conde de Prados. Os liberais mineiros ficaram conhecidos como "luzias" em razão da batalha de Santa Luzia.

científicos. Em uma viagem ocorrida antes da eclosão dos distúrbios – toda a bela estação[317] foi perdida para as excursões – e aqui na minha própria casa tive poucas oportunidades de prosseguir com as minhas investigações, já que todos os meus pensamentos estavam voltados para assegurar as minhas coleções, que por esta razão empacotei em baús para estarem prontas em caso de qualquer incidente" (14/01/1843).

O inverno de 1842, ou a estação seca quando Lund realizava suas escavações, foi perdida. Assegurada a integridade das coleções, Lund tratou de empregar o tempo restante avançando na redação das memórias sobre os carnívoros, dando destaque para os canídeos, e a seguir para a família dos tatus. O estudo dos tatus foi particularmente importante por duas razões: a primeira delas revelou uma variedade de espécies extintas muito maior do que as viventes. A segunda, e mais importante, forneceu a Lund um método de classificação que, em suas palavras, ele procurava há muito:

"A outra família que comecei a estudar em detalhe é a dos tatus, que pretendo conhecer em sua totalidade e preparar uma memória graças aos materiais de que disponho. Que os restos deste animal ocorram com freqüência no estado fóssil foi importante para esclarecer as suas relações com as espécies hoje viventes. Dirijo minha atenção para este animal coberto por uma armadura graças às suas placas, achadas com freqüência nas cavernas de ossos. Este estudo me levou a resultados inesperados, em parte por me revelar uma variedade muito maior de espécies dentro desta família do que eu havia imaginado, em parte por me colocar nas mãos um meio excelente de descrição que eu procurei em vão na trilha osteológica, de modo que agora tenho sucesso nas diversas instâncias para descrever uma espécie a partir de um pedaço de uma única placa".

Lund não faz referência específica sobre qual seria esta metodologia de classificação osteológica, mas cita o problema "onde nenhuma diferença é notada". Pode-se inferir que procurava entender por que existem espécies "fósseis" exatamente iguais àquelas viventes, uma problemática já levantada na carta de novembro de 1841. Nesse sentido, é importante a

[317] O verão.

constatação de que petrificado não é sinônimo de fóssil, ou seja, de que nem todos os fósseis pertenceriam a espécies desaparecidas:

> "Eu sei que o senhor prefere a palavra 'petrificado' ao invés de 'fóssil', mas de fato eu não acho que ela possa ser usada como sinônimo, pois pouquíssimos ossos fósseis se encontram no estado de osso realmente petrificado, que assim se torna quando a substância amalgamadora foi perdida e a substância inorgânica entrou em seu lugar. Geralmente só é perdida uma maior ou menor parte do material, mas nenhum material inorgânico entra em seu lugar, tão porosos que são, grudentos na língua e mais leves que ossos frescos".

Ao estabelecer uma relação direta entre o tamanho da carapaça – e, portanto a mobilidade dos animais quando vivos – e a quantidade de sepultamentos, Lund parece inferir que o tamanho das espécies que viviam antes da última revolução da superfície terrestre está diretamente relacionada com a freqüência da sua extinção:

> "De fato, eu observo que a maior armadura ou a menor mobilidade constituem a principal relação para o desenvolvimento do sepultamento, (...) estas duas linhas fluem completamente paralelas uma à outra, e cada uma destas indica precisamente no sentido oposto da outra. Então agora juntando estas duas relações de organização, isto é a estrutura do sepultamento e a qualidade da carapaça, torna-se mais óbvia e clara a identificação, podendo esclarecer algumas dúvidas de absoluta precedência".

O naturalista parece aqui indicar que quão maior a espécie, menor teria sido a sua chance de sobrevivência.

Logo a seguir, surge uma importante crítica de Lund ao trabalho de seu mestre. "O mais imperfeito de todos os princípios de classificação nas famílias existentes é usado por Cuvier e tirado dos dentes". Após seis anos de trabalho nas cavernas, nosso naturalista é categórico em afirmar que a classificação anatômica dos mamíferos a partir da sua dentição, método defendido por Cuvier, é mais do que imperfeita.

Nesta carta, assim como as próximas endereçadas a J. Reinhardt (assim como, presumo, aquelas enviadas entre 1836 e 1840), Lund usa uma parte do texto para indicar correções nas memórias prontas para impressão. Esta carta, que havia começado com a

observação sobre o alto custo relativo à impressão a cores dos desenhos de alguma memória não especificada, prossegue tratando da sugestão dada por J. Reinhardt de Lund iniciar a publicação "com alguns belos desenhos de pássaros". A sugestão é abandonada, pois Lund afirma estar tendo muito trabalho com as memórias relativas aos mamíferos extintos. Ele observa que talvez não possa escrever uma memória relativa aos pássaros, o que de fato aconteceu. Ela nunca foi escrita.

Sobre o título geral da obra, *Blik paa Brasiliens Dyreverden*, o estudo do dinamarquês mostrou que a palavra *blik* significa em português olhada rápida, olhadela ou ainda piscar de olhos (a exemplo do termo *Augenblick* em alemão, literalmente "piscada de olhos"). Então, apesar de traduzido como *Olhar sobre a Criação Animal Brasileira*, este título deve ser entendido como um estudo preliminar, uma primeira análise, uma "olhadela". Ou seja, desde o início da redação das memórias, Lund pensou nelas como um estudo preliminar que necessariamente antecederia a pesquisa aprofundada que só poderia acontecer dentro de um museu na Dinamarca, dotado das condições materiais e humanas necessárias ao trabalho. Seria o trabalho para um naturalista de gabinete, ao estilo de Owen e de um Cuvier. Não de um Lund.

4.3 – Carta para J. Reinhardt, de 16/11/1843

"Apesar da pausa de 10 meses (...) devo me justificar ao senhor por esta espera através de uma carta longa e detalhada para preencher esta lacuna". Após o ano de 1842 ter sido perdido para os trabalhos de campo, Lund não perdeu tempo e tratou de aproveitar ao máximo o ano de 1843 para prosseguir com as escavações. Desse trabalho surgiu material fartíssimo, "uma esmagadora massa de dados que precisa ser primeiramente ordenada para que possa oferecer um relatório satisfatoriamente razoável". Lund afirma que foi seu ano mais produtivo, coletando "tudo que havia sido deixado do ano passado quando a revolução me atrapalhou" e salvando "tudo o que pude de ser pilhado pelo notório Claussen". O compatriota e rival, após vender suas coleções ao Museu Britânico e ao Jardin des Plantes de Paris, havia retornado ao Brasil com equipamento e recursos, disposto a encontrar cavernas de ossos ainda preservadas, as quais Lund procurava esconder a localização.

O sucesso irretocável que Lund faz alusão quanto aos seus trabalhos de campo no ano de 1843 vão além da quantidade "extraordinariamente grande" de espécimes que coletou:

> "Quase todas as espécies tiveram esclarecimentos consideráveis; diversos pontos obscuros se iluminaram; dúvidas foram solucionadas; teorias se confirmaram, foram corrigidas e surgiram. A massa de objetos que passou pelas minhas mãos neste período, uma infinita multiplicidade de variedade de vida e de fenômenos geológicos, me forneceu a oportunidade de examinar (cerca de 200 cavernas foram estudadas neste ano) e formar uma enorme base para as minhas teorias sobre os principais problemas geológicos: sobre a destruição das cavernas e da Terra, e a introdução dos ossos nelas. Tais teorias surgiram tão completamente a partir da simples generalização dos fatos observados, que se pronunciaram em mim num grau de convicção que me despertou gratas tranqüilidade e satisfação."

As teorias não são aquelas formuladas por Cuvier. São "sobre os principais problemas geológicos: sobre a destruição das cavernas e da Terra, e a introdução dos ossos nelas". São as teorias formuladas por Lund após sete anos de trabalho, estudo e "a partir da simples generalização dos fatos observados" nas cavernas do vale do rio das Velhas. Estava satisfeito e tranqüilo, graças – como ele mesmo observa – à convicção das suas idéias. Um estado de espírito que contrasta com o desconforto com suas teorias anteriores (sem dúvidas pautadas na lógica cuvierista), que tiveram que ser abandonadas.

> "Por outro lado, não posso negar que aspectos de pontos anteriores, que eu já acreditava estabelecidos, foram cobertos por nova escuridão, e aquilo que eu pensava ter sido esclarecido não foi totalmente ultrapassado. Isto se refere, por exemplo, à outra importante questão concernente às circunstâncias relativas à sucessão das eras e à identificação das espécies, e à questão não menos importante da linha separadora entre elas. Esta última tornou-se para mim totalmente obscura. Observo várias espécies extintas, como aquelas que descobri, moverem-se por baixo dessa linha em direção do presente, e diversas das espécies do presente moverem-se por cima dela em direção ao passado".

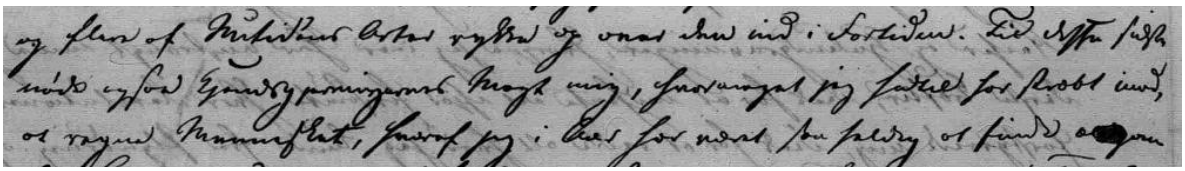
Que parágrafo! Ele praticamente resume a trajetória intelectual deste naturalista. Lund constatou sem sombra de dúvida que não havia nenhuma interrupção física e temporal entre as espécies extintas e as viventes: "a linha separadora entre elas (...) tornou-se para mim totalmente obscura. Observo várias espécies extintas, como aquelas que descobri, moverem-se por baixo dessa linha em direção do presente, e diversas das espécies do presente moverem-se por cima dela em direção ao passado". É o fim de Cuvier. O catastrofismo ruiu! E com ele a idéia da imutabilidade das espécies. Lund passou a acreditar na mutabilidade das espécies. Em outras palavras, ele aceitou a idéia da evolução, e sabe que ela acontece ao longo do tempo. Só não sabe ainda como ela se processa. É a idéia da adaptação que lhe escapa...

A partir do parágrafo acima, pode-se afirmar que se Lund não descobriu o mecanismo da evolução, isto é, a adaptação, ele pelo menos vislumbrou uma continuidade biológica através do tempo. Apesar disso, não conseguiu dar o passo seguinte, qual seja descobrir a evolução – cuja primazia foi de Darwin e de Wallace.

No caso de Darwin, a troca de paradigma não aconteceu sem trauma. A simples e poderosa idéia da evolução trazia conseqüências imediatas para o lugar do ser humano no cosmo. Foram estas conseqüências que fizeram Darwin calar por 20 anos, antes de se decidir pela divulgação da teoria em 1859. Para Lund:

> "É diante desta descoberta que eu encaro a força dos fatos, contra os quais resisto **(em nome ???)** do ser humano, de quem este ano tive a sorte de encontrar restos sob condições diversas, que para mim não deixam nenhuma dúvida de terem sido testemunha do fim de pelo menos cinco espécies de mamíferos".

A primeira parte desta frase é importantíssima para entender porque Lund abandonou os trabalhos de campo. Infelizmente, a tradução acima é uma aproximação. O texto original em dinamarquês possui uma palavra incompreensível, assinalada com uma interrogação:



"Til dette sidste nøde ogsaa Kjendsgjerningernes Magt mig, hvor meget jeg hadtil har stræbt imod, at **(vegne ???)** Mennesket."

A frase legível fica assim:

"É diante desta descoberta que eu encaro a força os fatos, contra os quais resisto **(em nome ???)** do ser humano".

Apesar de tentadora, a sugestão de que Lund teria paralisado seus trabalhos pelos mesmos motivos que levaram Darwin a se calar não pode ser feita. Infelizmente falta legibilidade ao texto para garantir qualquer conclusão. Ainda assim, o parágrafo termina com a certeza absoluta da contemporaneidade do ser humano com a fauna extinta. E aqui não cabe contestação.

A carta prossegue com considerações diversas até o ponto em que Lund atesta o golpe desferido no ano anterior por Richard Owen contra as espécies que ele havia descrito, ao indagar sobre a fonte bibliográfica para a descrição da nova preguiça terrícola *Mylodon robustus*[318] descrita pelo britânico. Lund temia ter perdido mais uma vez a prioridade da descrição, o que acabou não sendo o caso.

Por fim, nosso naturalista fornece um breve sinal de seus planos futuros:

"Encontro-me agora completamente ocupado com o exame e a colocação em ordem do rico fruto das viagens deste ano, o qual irá render um bom capítulo inteiro. Qual outra decisão possa tomar depende em parte das circunstâncias e especialmente da minha saúde. Entretanto não quero prendê-lo mais aqui, porque enviei uma longa carta cheia de detalhes ao meu irmão, que irá lhe informar a respeito".

Não se sabe a qual carta Lund faz referência, pois nos arquivos da Biblioteca Real não existe nenhuma referência a uma carta enviada a qualquer de seus dois irmãos no ano de 1843. A carta anterior enviada para Johan Christian é de 30 de dezembro de 1842 (NKS

[318] Lund se refere ao tratado do naturalista inglês Sir Richard Owen (1804-1892): *Description of the Skeleton of an Extinct Giant Sloth, Mylodon robustus, Owen, with Observations on the Osteology, Natural Affinities, and Probably Habits of the Megatheroid Quadrupeds in General*. London: R. & J. Taylor, Londres, 1842.

2677, 2° III.), e a seguinte, de 21 de agosto de 1846 (NKS 2677, 2° IV). Já para Henrik Ferdinand, existe um lapso entre as cartas enviadas entre 13 de julho de 1839 (NKS 2677, 2° II) e 9 de março de 1846 (NBD). Será que estas cartas se extraviaram ou, como sugerem Holten e Sterll, sua família acreditava nos subterfúgios fornecidos por Lund para postergar a viagem de volta. Como ele contava versões diferentes aos amigos e colegas, "isso deixou uma impressão dúbia a respeito da saúde de Lund, que parecia reclamar dela, sobretudo nas situações em que se sentia pressionado pela família para voltar para a Dinamarca" (HOLTEN et STERLL, 2006, p.21).

4.4 – Carta para J. Reinhardt, de 26/04/1844

A quase euforia que transpareceu na carta anterior deu lugar a um sentimento de incerteza e de frustração:

> "Quatro meses se passaram desde a minha última carta (...), e eu me pergunto o que aconteceu neste período para eu me sentir insatisfeito? Por outro lado, eu me pergunto se andei para frente, quando sinto como se cada vez que dei um passo adiante, voltei outro para trás. Esta estranha sensação aumentou mais ainda (...) quando me perguntou sobre o prosseguimento da pilha de memórias inacabadas (...) Não terminei nenhuma delas, mas certamente tive tempo para pensar nelas, pois todo o tempo foi empregado com trabalhos decorrentes da rica coleta do ano passado."

Os próximos parágrafos são importantes, pois fornecem o relato de Lund sobre os procedimentos no dia-a-dia das escavações. Sua leitura parece fornecer subsídios para inferir que a fonte da frustração do naturalista não é teórica, mas prática, decorrente do trabalho extenuante e da enorme quantidade de fósseis.

> "Dá mais trabalho por causa do uso de instrumentos em função da dureza dos espécimes e do estado dos ossos. Duas pessoas ficaram ocupadas por três meses com este trabalho sob a minha constante supervisão (...) Apesar de todas as precauções na escavação e extração, uma quantidade enorme de ossos se perde. E não é sempre

possível combinar os pedaços de acordo com o local onde estavam reunidos e foram achados. Eu sempre procuro ossos inteiros e fragmentos de ossos. É precisa muita paciência e um tempo precioso para limpar este estábulo de Augias[319] e, como em um enigma chinês, colocar os pedaços no devido lugar, para comparar e reconstruir o osso completo. Naturalmente ninguém mais pode fazer este trabalho além de mim mesmo. São necessários dois meses apenas para examinar cada osso, identificá-lo, numerá-lo e incluí-lo no catálogo. O senhor pode imaginar que a minha casa não tem espaço para todas as amostras. Eu tive que empacotar uma grande quantidade delas e enviá-las para o Rio. Somente após esta trabalheira é que consegui obter uma idéia geral do conteúdo e apenas no que se refere aos animais maiores. No que se refere às espécies de mamíferos de pequeno porte, de aves e da classe dos répteis, é simplesmente impossível imaginar (no trabalho) dada a quantidade de objetos. Ela é tão grande que mesmo se eu pudesse examinar milhares deles, teria dificuldade em contá-los e classificá-los corretamente".

A referência aos 12 trabalhos de Hércules, especificamente à limpeza das cavalariças de Augias, é emblemática. Não bastasse a "hercúlea" escavação e extração dos fósseis, sua identificação é comparada a um "trabalho de chinês", envolvendo uma atenção e uma paciência que Lund dá a entender que não dispõe. Naquele momento, ele contava 43 anos. Talvez o peso de oito anos de trabalhos nas cavernas estivesse começando a cobrar seu preço? Ou talvez fosse a vista que estivesse começando a falhar? Ou ainda o reumatismo, que lhe incomodaria tanto no fim da vida? Ou talvez de pessoal especializado para ajudá-lo na tarefa, pois como ele salienta, "ninguém mais pode fazer este trabalho além de mim mesmo".

Uma primeira relação do material coletado e analisado é suficiente para demonstrar a riqueza do trabalho realizado. Nos mais de mil ossos numerados, "além de importantes ossos humanos", vale a pena identificar aquele que talvez tenha sido a principal descrição feita por Lund que não perdeu a primazia para ninguém e se mantém até hoje, o tigre dentes-de-sabre:

[319] Lund faz referência a um dos célebres 12 trabalhos de Hércules, a limpeza das cavalariças de Augias, o rei da Élida, soberano negligente que há anos não mandava recolher o estrume das centenas de cavalos dos seus estábulos, tão sujos que exalavam um odor mortal. Hércules dá conta da tarefa ao desviar o curso de um rio para dentro das cavalariças.

> "Entre os predadores o grande *Felis protopanther*[320] teve considerável incremento, mas o que existe de mais importante é a esplêndida contribuição do colossal e terrível *Smilodon populator*,[321] incluindo uma presa inteira unida a um maxilar inferior completo. As enormes presas estão espremidas juntas no maxilar superior, resultando a constituição do maxilar inferior numa singular aberração para o seu uso. O número de dentes molares no maxilar inferior é de dois, portanto o menor número até agora conhecido entre os predadores. (...) e finalmente lançaram-se também luzes sobre o ser humano. O que existe com relação a este último eu reuni em um pequeno ensaio e remeti à Sociedade Real dos Antiquários do Norte juntamente com amostras de pernas e de ossos, os quais me afetaram modificando minhas idéias relativas às condições geológicas em geral".

"Me afetaram modificando minhas idéias relativas às condições geológicas em geral...." Uma frase tão importante, como que perdida no final de uma frase, sem dar maiores explicação. A primeira pergunta que surge é: quais eram as idéias de Lund relativas às condições geológicas em geral? E mais, o que mudou naquelas convicções? Qual foi o papel do homem nessa mudança? Por que Lund não revela suas dúvidas ao seu mestre e antigo orientador, preferindo simplesmente comunicar o envio da memória pronta e acabada para Copenhagen?

O ensaio que Lund faz alusão é *Remarques sur les ossements humains fossiles trouvés dans les cavernes du Brésil* (LUND, 1845), publicado como "Notice sur les Ossements humains fossiles, trouvés dans une caverne du Brésil" na *Mémoires de la Société Royale des Antiquaires du Nord* (LUND, 1846, p.49-77; 1950, p.465-488). Salta aos olhos o fato deste ensaio não ter sido redigido em dinamarquês, mas originalmente em francês. A escolha não foi por acaso. Lund sabia da importância do achado e queria atingir a maior audiência possível. O destinatário é que poderia ser outro. Ao invés da Kongelige Nordiske Oldskrift-Selskab (a Sociedade Real dos Antiquários do Norte), a memória teria maior repercussão se fosse enviada diretamente a Paris, para Jean-Victor Audouin publicar nos seus *Annales des Sciences Naturelles*.

[320] *Felis protopanther* Lund, 1839.
[321] *Smilodon populator* Lund, 1842.

"Após esta introdução", como Lund define aqueles importantíssimos parágrafos iniciais, e retornando à carta, o naturalista confessa não ter nenhuma nova memória a despachar para J. Reinhardt. Apesar disso, diversas memórias futuras pareciam estar na sua mira, pois ao fazer observações sobre os trabalhos que estavam no prelo em Copenhagen, Lund afirma:

> "Sou da opinião de que a publicação deve ser em números consecutivos como diferentes memórias com títulos em separado, formando uma coleção completa e, nesse sentido, sempre se mantendo aberta para futuras inclusões, assim como para corrigir qualquer possível erro".

Nesse ponto surge uma primeira indicação da extensão das mudanças nas idéias de Lund "relativas às condições geológicas em geral". O título da coleção de memórias, que deveria ser *Olhar sobre o mundo animal brasileiro antes da última revolução da Terra*, teve a referência à catástrofe cuvierista pura e simplesmente extirpada. Em seu lugar, entrou uma comportada *Contribuição para o conhecimento sobre a criação animal vivente e extinta brasileira*, que não estabelece uma barreira temporal entre as espécies viventes e extintas, "conquanto eu deixe a escolha para o senhor".

Como se sabe, a obra saiu publicada com o título original: *Blik paa Brasiliens Dyreverden før den Sidste Jordomvaeltning,* ou *Olhar sobre o mundo animal brasileiro antes da última revolução da Terra*. Isto se deve porque não havia mais tempo hábil para a modificação dos originais no prelo (a carta foi entregue a J. Reinhardt em 24/07/1844)? Ou porque a escolha foi deixada a cargo de um naturalista que na época tinha 68 anos? Nascido em 1776, J. Reinhardt morreria no ano seguinte, após ter se formado e vivido toda a sua carreira acadêmica sob a sombra do paradigma catastrofista. Como esperar que ele poderia optar por algum outro título que não deixasse evidente o viés cuvierista?

Por outro lado, não é estranho que Lund tenha relegado a escolha sobre o título final da sua obra máxima para o seu mestre de tantos anos, e se quer tenha discutido com este suas dúvidas teóricas surgidas com a descoberta dos restos humanos em Lagoa Santa? Afinal, qual Lund escreveu estas linhas? Um discípulo de Cuvier que não ousa contrariar as convicções do seu velho mestre dinamarquês, no caso da alteração no título das memórias? Ou um naturalista que rompeu com o catastrofismo e prefere não revelar essa mudança de

paradigma ao antigo mestre discípulo de Cuvier, no caso da memória sobre os restos humanos achados no Brasil?

Não sabemos. O fato é que, depois que esta carta foi enviada, Lund não escreveu mais nenhuma memória. No ano seguinte, quando do falecimento de J. Reinhardt, Lund encerrou os trabalhos nas cavernas e enviou suas coleções para a Dinamarca. Conforme escreveu quase 40 anos mais tarde J. T. Reinhardt:

> "A hipótese geológica sobre a qual Lund se apoiou na descrição das cavernas e na sua maneira de explicar as relações entre o mundo animal enterrado nas cavernas e aquele dos nossos dias foi rejeitada mais tarde. (...) Mas é preciso salientar aqui que, no final das suas explorações, ele abandonou suas opiniões anteriores sobre este ponto, e que manifesta em uma carta ao meu pai, datada de 26 de abril de 1844, sua intenção de no futuro mudar o título coletivo das suas memórias. (...) Ele ainda se sentia inseguro quanto ao novo título que queria para substituir. É preciso se lembrar que o abandono absoluto da hipótese diluviana se deve também ao seu tratado sobre os ossos humanos, encontrados na caverna dita do Sumidouro, datada de março de 1844, e impressa (em tradução francesa) nas memórias da Sociedade dos Antiquários do Norte.[322] Além disso, sabemos sem sombra de dúvida que ao menos um certo número de espécies consideradas como extintas nestas memórias, mas que ele diz, é verdade, que lembram muito àquelas dos nossos dias, na realidade não diferem em nada destas últimas" (REINHARDT, 1882, p.53-54).

Sobre esta carta, resta ainda observar o recrudescimento da avaliação sobre o "notório" Peter Claussen, que Lund acusa se fazer passar por francês (ele usa a expressão: que "se veste com as cores francesas") e de reunir uma coleção *per faz + nefas* (com meios lícitos e ilícitos). O rival, que "semeou intrigas por tanto tempo", teria conseguido fazer com que o Conde de Castelnau, líder de uma expedição francesa, abandonasse a idéia de visitar Lund em Lagoa Santa, "por medo de que muitas coisas que possam desmascará-lo venham à luz". Ao sentir que "algumas sem-vergonhices (de Claussen) foram longe

[322] A Kongelige Nordiske Oldskriftselskab, ou Sociedade Real dos Antiquários do Norte, foi fundada em Copenhagen em 1825 pelo historiador dinamarquês Carl Christian Rafn (1795-1864), com quem Lund também se correspondeu desde o Brasil.

demais", Lund confessa que não pode se manter calado, e revela ter enviado uma nota acusatória ao anuário de Leonhard e Bronn.

> "Mas tenho a esperança de abrir os olhos do público europeu com relação a esta multidão de aventureiros que, desde o Brasil amoral, procuram alçar seu nome acima de todos os outros".

Lund termina a carta afirmando estar no aguardo da:

> "próxima decisão da pátria concernente ao destino das minhas coleções, para então tomar novamente decisões relativas às minhas futuras atividades. Tão logo possa informar algo ao senhor, não falharei em fazê-lo".

Este anúncio da espera de uma "decisão da pátria" relativa ao futuro das suas coleções indica que a decisão de por um fim nos trabalhos de campo já tinha sido tomada no início de 1844, ou ainda antes, em 1843 – decisão que acarretaria igualmente no fim da redação das memórias científicas. A "decisão da pátria" que Lund se refere poderia ser uma consulta que J. Reinhardt deveria fazer junto ao governo do Rei Christian VIII sobre o interesse deste em adquirir e manter as coleções. Num momento em que os principais museus da Europa, como o Museu Britânico e o Museu de Ciências Naturais de Paris disputavam em leilão o espólio fossilífero do Novo Mundo, os responsáveis pelo recém-criado Museu de Ciências Naturais de Copenhagen deveriam estar ansiosos por arrematar tamanho prêmio. Feito isto, não haveria mais impedimentos para Lund permanecer indefinidamente naquele seu Brasil amoral repleto de aventureiros.

4.5 – Carta para J. Reinhardt, de 10/01/1845

Tendo recebido uma resposta afirmativa de J. Reinhardt sobre as coleções pelo museu dinamarquês, Lund tratou de escrever no mesmo dia duas cartas, uma para J. Reinhardt e a outra, oficializando a doação de suas coleções ao Rei Christian VIII. Lund inicia a primeira assim:

> "A sua gentil sugestão de simplesmente doar todas as coleções ganhou o meu aplauso, e estando de acordo com isto submeto uma petição a Sua Majestade, da qual também envio uma cópia aos meus irmãos, que lhe informarão. Muito me alegra que as coisas avançam, o que não me atrevo a duvidar. Neste meio tempo, eu trabalho aqui perseverando nesta convicção, classificando e empacotando diariamente".

Na verdade, como já se viu nas cartas anteriores, a rotina de empacotar e guardar a coleção em baús havia começado muito antes, durante a Revolução Liberal de 1842. O envio das coleções para a Europa era uma certeza desde sempre. Aqui se definiu apenas o seu destino final.

Após fazer algumas observações sobre os principais exemplares coletados nas últimas expedições de campo (como o "exemplar gigante da espécie Toxodon, cujo tamanho excede e muito o daquele descrito por Owen!"), Lund faz observações sobre a anatomia de um tatu gigante, o *Chlamydotherium humboldtii*, apenas para no parágrafo seguinte oferecer nova desculpa sobre o atraso recorrente na redação das memórias, que jamais seriam completadas.

> "A razão pela qual o trabalho sobre tatus, assim como a continuação daquela sobre os carnívoros, ainda não está pronto se deve à imensa massa de material que se acumula constantemente, sendo necessário em primeiro lugar ordená-la cuidadosamente para que eu possa iniciar esse trabalho especial".

A seguir, Lund fala dos dez baús que estão no porto do Rio e dos nove que ele havia acabado de fechar. Afirma ainda estar providenciando um catálogo com a indicação de mais de oito mil ossos, a ser usado pelo curador da coleção para a sua identificação, montagem e exibição – outra indicação da decisão de permanecer no Brasil.

A indicação para o cargo de curador já havia sido combinada entre Lund e J. Reinhardt. O candidato era o filho deste, J. T. Reinhardt, que Lund apresentaria ao rei na carta que escreveu naquele mesmo dia:

> "Logo que o senhor souber de alguma decisão sobre este assunto, espero que me informe, pois se a indicação for aceita, enviarei sem demora ao Sr. seu filho informações especiais para instruir a disposição das coleções."

A seguir, Lund fornece a única e talvez a mais importante indicação para se entender a razão real do fim dos trabalhos nas cavernas. Este trecho é conhecido, não é inédito (LUND, E., 2002, p.9). Mas jamais foi compreendido em sua verdadeira dimensão:

> "O trabalho nas cavernas está bem no seu final, não porque este não me dê prazer nem falte material. Eu sei de algumas enormes cavernas de ossos que merecem ser escavadas, mas me falta saúde para tanto, assim como um aprendiz bem instruído que possa me ajudar. Mas a razão principal são as consideráveis despesas ligadas a isto, as quais não me vejo mais em condições de arcar através dos meus próprios meios."

Lund nunca mais tocou nesse assunto com J. Reinhardt, até porque o mesmo viria a falecer naquele mesmo ano. O curioso é que não consta das cartas para J. T. Reinhardt, com quem Lund se correspondeu entre 1845 e 1880, qualquer explicação detalhada sobre os motivos para o fim dos trabalhos de campo. O mesmo acontece com a correspondência enviada aos irmãos, ou mesmo para amigos próximos das décadas seguintes, caso de E. Warming.

A desculpa da saúde é recorrente em toda a vida do naturalista, desde o motivo para a sua primeira viagem ao Brasil em 1825. Ela não é suficiente. A falta de um aprendiz qualificado até seria justificável, mas ela cai por terra quando sabemos que nos anos seguintes quando precisou de um secretário, Lund recorreu à Dinamarca e conseguiu a vinda de J. T. Reinhardt por três ocasiões, além da visita de Warming que durou quase três anos. Por que ele não conseguiria a vinda de um estudante recém-formado ávido para descobrir a natureza do Novo Mundo e trabalhar junto com um dos maiores naturalistas de seu tempo?

Não, não, a resposta é clara, e foi dada por Lund: dinheiro, a falta dele. "Mas a razão principal são as consideráveis despesas ligadas a isto, as quais não me vejo mais em condições de arcar através dos meus próprios meios". Lund jamais especificou qual seria esta falta de condições. Nem nas cartas para J. T. Reinhardt nem naquelas para seus irmãos. Na verdade, esta alegada falta de dinheiro sempre foi relegada a um segundo plano pelos estudiosos de Lund, e eles tinham boas razões para isso. Em primeiro lugar, Lund era um homem rico. Ele recebeu dinheiro da família para custear suas escavações pelo tempo que elas duraram, e pelos 35 anos seguintes da sua vida no Brasil. Assim, se dinheiro no fundo

não era problema, restou a imagem romântica. Para os pesquisadores dinamarqueses, era a imagem triste de um cientista perdido no fim do mundo, uma imagem comum à época. Para os estudiosos brasileiros de Lund, consagrou-se a visão idílica do cientista estrangeiro apaixonado pelas belezas naturais do Brasil.

Voltando a Lund, a verdade, pura e simples, é que faltou dinheiro. Como isto aconteceu é o que se lerá na Parte III deste trabalho.

4.6 – Carta para o Rei Christian VIII, de 10/01/1845

Logo no primeiro parágrafo, Lund explica que a idéia original para a coleção que formou no Brasil era que ele próprio pudesse prepará-la na Dinamarca.

> "As circunstâncias urgem que eu abandone este plano, dada a pequena probabilidade que a minha saúde delicada resista a uma mudança tão desfavorável, que o estabelecimento na Dinamarca me exporia após uma estada tão prolongada nos climas quentes".

Como já vimos, a alegação da saúde frágil sempre foi infundada e usada como uma desculpa nas mais diversas ocasiões. Já a necessidade da transferência iminente das coleções para Copenhagen era "em parte em razão insegurança deste país", uma alusão à Revolta Liberal de 1842, e "em parte em vista da impossibilidade de realizar aqui um trabalho sem fim", o que era uma realidade óbvia.

> "Sendo da maior importância que esta coleção, pelo seu valor e interesse científicos, tão logo e tão completamente quanto possível se torne útil para a ciência, ouso mui humildemente pedir a graça de confiá-la a mais elevada decisão de Vossa Majestade, para habilmente dispô-la do modo como Vossa Majestade encontrar o mais apropriado para a atingir este objetivo".

A seguir, Lund forneceu detalhes sobre a extensão e a importância da coleção. E pediu para que os recursos da Coroa dinamarquesa usados para adquirir a coleção (9 mil marcos de banco) fossem usados para pagar um curador, "a qual posto eu mui

humildemente ouso recomendar o Sr. Candidato Reinhardt, um de nossos jovens naturalistas, preferencialmente especializado no ramo da Zoologia, cujo conhecimento é fundamental na elaboração desta coleção".

Finalizando, Lund assegura que a garantia da coleção em mãos da coroa é "uma gratificante compensação pelo tempo que esta aquisição custou tanto quanto pela privação e desconforto que estiveram envolvidos".

A carta é suscinta, como convém a uma comunicação de um súdito a um monarca.

4.7 – Carta do Rei Christian VIII para Lund, de 11/04/1846

Passaram-se 16 meses até Lund receber a resposta real. O monarca expressa sem demora a sua,

> "gratidão pelo presente que o senhor deu à sua Mãe-Pátria das proeminentes coleções de restos de animais fósseis, as quais o senhor encontrou nas cavernas brasileiras (...) sendo assim para mim um amável dever reiterar meu agradecimento ao senhor e expressar quais medidas ordenei para assegurar a execução dos seus tão beneficentes propósitos científicos. A direção do Museu Real de Ciências Naturais foi ordenada a receber as coleções, que em parte já foram entregues ou que ainda são esperadas da sua parte. Estas serão mantidas fechadas, esperando até a volta do Cand. Phil. Reinhardt da expedição na corveta Galathea, na qual ele partiu no mês de junho do ano passado, e que na primavera de 1847 durante a viagem de retorno irá aportar no Rio de Janeiro."

O jovem zoólogo J. T. Reinhardt, que participava da uma expedição científica ao redor do mundo a bordo da corveta Galathea promovida pela Coroa entre 1845 e 1847, recebeu ordens de abandoná-la em sua escala no Rio e seguir imediatamente para Lagoa Santa para receber detalhes das coleções e acompanhar seu traslado para a Europa.

> "Neste meio tempo serão arranjados local e condições para a disposição das coleções, e o Cand. Phil. Reinhardt será empregado como inspetor de um departamento do

museu com um salário específico pela curadoria das coleções, a qual o museu se responsável pelo cuidado graças ao seu amor pelas ciências e pela Mãe-Pátria."

O rei prossegue informando da excelente repercussão dos trabalhos de Lund, assim como sobre "os carregamentos que recebi do senhor para a minha coleção" pessoal. Ocorre que Lund já se correspondia com Christian VIII, um interessado das Ciências Naturais, desde meados dos anos 1830, quando ele ainda era príncipe. A promessa do envio de uma parte das coleções para a coleção pessoal do então príncipe deve ter sido feita anteriormente.[323]

"Muito me alegraria que a sua saúde lhe permitisse fazer uma visita à Mãe-Pátria e me desse a oportunidade de reiterar de viva voz a expressão do meu agradecimento e da minha apreciação, as quais peço que receba como prova no envio da minha medalha "Ingenio et Arti", a qual o senhor como homem da ciência tanto tem bem merecido por possuí-la."

O rei, por fim, se penaliza com a alegada fragilidade da saúde de Lund e lhe confere a medalha Ingenio et Arti. Esta condecoração foi criada por Christian VIII em 1841 para agraciar artistas e cientistas. Ela foi conferida a Lund em 21 de abril de 1846. Foi uma das maiores honrarias recebidas por Lund, que a guardou consigo por toda a vida. Em suas disposições testamentárias ele legou a medalha à sua família. O envio da mesma para a família em Copenhagen foi feito por Nerêo Cecílio dos Santos após a morte de Lund, em 1881.

4.8 – Carta para o Rei Christian VIII, de 08/08/1846

Esta carta praticamente nada acrescenta em informações. Lund agradece efusiva e repetidamente à graça recebida do rei. Faz menção a uma segunda carta enviada pelo monarca que teria se extraviado e agradece os preparativos para a chegada das coleções na Dinamarca. A seguir, dá um relato suscinto da situação em que se encontra o processo de

[323] Existe na Biblioteca de Copenhagen cópias de algumas cartas que Lund endereçou ao príncipe.

envio do material. Por fim, bate novamente na tecla da saúde frágil para justificar a sua permanência no Brasil:

> "Seria provavelmente o meu caro desejo poder fazer uso desta mesma ocasião para voltar à Mãe-Pátria, mas minha saúde delicada que não poderia resistir a mudanças desfavoráveis do clima me deixa apenas uma pequena chance de poder realizar este desejo".

Como sabemos que isso provavelmente não era verdade, fica aqui a impressão de que Lund, pela segunda vez, faltou com a verdade ao rei do seu país. Uma coisa é dizer o mesmo aos familiares ou ao seu mestre. Outra completamente diferente é afirmá-lo ao soberano da nação. A alegação se torna uma verdade, um atestado com chancela real do qual Lund jamais poderia se libertar. Se um dia ele voltasse à Dinamarca, teria que explicar em detalhes a sua desculpa? Será que a verdade viria à tona? Isso nunca saberemos. O que é certo é que ele gozava de boa saúde. Em segundo, que a usou como desculpa para permanecer no Brasil. Resta apenas a pergunta: por que resolveu aqui ficar? Foi por causa do amor à natureza tropical? A vida tranqüila e o clima ameno de Lagoa Santa foram decisivos nesta opção? Ou havia algo mais, uma condição que impediria a sua vida na Europa do modo que ele sempre sonhou, uma vida de naturalista diletante aquecida pelo sol do Mediterrâneo e não uma existência açoitada pelo vento frio do mar Báltico e pela luz escassa do inverno escandinavo?

4.9 – Carta para E. Warming, de 07/07/1877

31 anos se passaram. O homem de 45 anos agora era um velho de 76, atacado pelo reumatismo e quase cego (como escreveu ainda em 1857: "Meus olhos estão ficando tão fracos que eu, sozinho, nada posso fazer. Brandt já não consegue entender minha pobre escrita, com abreviaturas estranhas", E. LUND, 2002, p.9). O mundo era outro, totalmente diverso. Lund nunca trocou outra carta com o Rei Christian VIII, morto em 1848, tão pouco com J. Reinhardt, morto em 1845. Seu filho, o candidato e agora veterano professor Johannes Theodor Reinhardt, visitou o Brasil três vezes. Além de curador das coleções, ele

tornara-se discípulo, colega na ciência e o maior amigo de Lund. Os dois amigos de aventura, Ludwig Riedel e Peter Andreas Brandt, haviam morrido quase ao mesmo tempo, em 1861 e 1862, respectivamente. Seus dois irmãos, Johan Christian e Henrik Ferdinand, desapareceram fazia apenas dois anos, em 1875. Ao seu lado viviam o filho adotivo Nerêo Cecílio dos Santos e um secretário dinamarquês, Peter Willum Roepstorff. E suas aventuras limitavam-se ao passeio diário pelo jardim que cultivara com cuidado por quatro décadas.

A Europa pós-napoleônica da sua infância não mais existia. Tudo mudou após as revoluções de 1848. A era das máquinas corria a todo vapor. Estradas de ferro rasgavam a Europa e os Estados Unidos. Navios à vapor cruzavam o Atlântico e Lund aguardava há anos a extensão dom caminho de ferro até Barbacena. A América do Sul não era mais o destino de todos os naturalistas-viajantes, que agora preferiam mergulhar na África subsaariana ou pular de ilha em ilha pelos mares do sul.

No Brasil, o conflito com o Paraguai havia alterado para sempre a tranqüilidade sonolenta do império, no que também contribuiu a chegada em massa de colonos europeus, que se instalavam no Rio, nas lavouras de São Paulo e no interior de Minas Gerais. Com a imigração européia, estava aberta a possibilidade para o fim da escravidão no País. E com ela, o fim do império.

No plano científico, a teoria catastrofista era página virada há um quarto de século. A idéia das eras glaciais, lançada por Louis Agassiz em 1837, era aceita pela comunidade acadêmica, a mesma comunidade que se encontrava cindida em dois pólos: de um lado os ardentes defensores da teoria da evolução de Charles Darwin, e do outro os tradicionalistas dos cristãos. Os primeiros restos do homem de Neanderthal haviam sido descobertos na Alemanha em 1856, e o termo "homem das cavernas" fazia parte do imaginário europeu.

Quanto às coleções de Lund, tão duramente reunidas, catalogadas, embaladas e despachadas, elas permaneceram encaixotadas no depósito do museu dinamarquês por mais de uma década, para desgosto e frustração do seu arquiteto. Houve diversas razões para isso. A primeira foi a morte prematura de Christian VIII em 1848, mesmo ano da eclosão da primeira de duas guerras com a Prússia, que contribuiriam para a quebra do Estado dinamarquês e culminaram com a perda de um terço do território nacional, em 1864. Não havia recursos para a construção do Museu de História Natural, previsto desde os anos

1820. As salas do Museu Lund no Statens Naturhistoriske Museum de Copenhagen só seriam inauguradas em 1870.

É neste contexto que se deve ler as duas últimas cartas enviadas para o amigo botânico Eugen Warming. Na penúltima, de 7 de setembro de 1877, Lund começa fazendo referência à visita que Dom Pedro II fez ao Museu Nacional de Copenhague em 1876, que Warming não pôde acompanhar.

A carta é um relato da situação em Lagoa Santa, onde o verão tinha sido especialmente chuvoso, causando perdas na agricultura e devastação na cidade. Seguiu-se uma grande estiagem que acabou com a safra de feijão da seca. "Dada a indispensabilidade deste alimento para os brasileiros, o senhor pode imaginar quão penosa é esta situação. Aqui nesse lugar não se pode mais adquirir estes artigos. Em Sabará e Ouro Preto se come feijões trazidos da América do Norte!!!" Lund salienta que a seca na região não se comparava àquela que castigava o Nordeste, que recebia ajuda da Coroa imperial – parece que a indústria da seca já estava bem estabelecida em 1877! A situação política também era calma, apesar de certo "exaltamento de ânimos" no âmbito religioso.

Em Lagoa Santa não havia quase nada de novo. A escola "conta agora com 134 alunos e 37 alunas" e com um ajudante de ensino dinamarquês chamado Michaelsen – sinal de que a pequena colônia estrangeira na cidade também crescia.

> "A estrada de ferro do Rio até aqui avança rapidamente e dentro de poucos meses chegará até Barbacena (...) No que concerne a mim mesmo, no começo desse ano eu tive um novo ataque de inflamação no peito que me abateu e agora acabou, mas que deixou um enfraquecimento. O jardim está um pouco descuidado, pois raramente as minhas forças minguantes me permitem passear e cuidar dele. Os principais ornamentos ainda são os mesmos que o senhor enviou (*plantou? N.T.*): a Urania, duas espécies de Pandanus, a *Ca? ludovica*; ao lado da *Atalia compta* e da *Oreodoxa regia*, além finalmente de belas árvores floridas do bosque."

A saúde, que apesar das desculpas sempre foi boa, parece que enfim começou a cobrar o peso dos anos, pois as "forças minguantes" o impediam de realizar o único prazer que ainda tinha: passear e cuidar de seu jardim.

4.10 – Carta para E. Warming, de 28/03/1880

Lund escreveu esta carta um mês e meio antes e morrer. Ele inicia contando sobre o trabalho do botânico João Barbosa Rodrigues (1842-1909) com as palmeiras brasileiras, exposto no Passeio Público, parque construído no final do século XVIII na Lapa, no centro do Rio de Janeiro.

Novamente é observada a nascente indústria da seca. "O governo encontra-se em circunstâncias ruins devido às despesas extraordinárias com os flagelados pela seca no Ceará e províncias vizinhas, que esvaziaram o tesouro público".

Voltando falar sobre João Barbosa Rodrigues, que viria a se tornar diretor do Jardim Botânico entre 1890 e 1909, Lund informa sobre as reformas sofridas naquele, que passou a ser aberto ao público. "Ele é muito visitado e se tornou o Tivoli do Rio". Embora jamais o tenha visitado, Lund faz a relação com o Parque Tivoli, fundado em Copenhagen em 1843 e um dos mais antigos parques de diversão do mundo.

Ele prossegue com informações diversas e amenidades, como o novo nome pomposo do Instituto Imperial de Agricultura e as alterações no Museu Imperial no Rio de Janeiro, promovidas por seu diretor, o botânico Ladislau de Souza Mello e Netto (1838-1894). Fala ainda da máquina para pulverizar formicida no combate das saúvas, "que eu próprio freqüentemente uso (gás de enxofre de carvão)", inventada por Guilherme Schuch, o Barão de Capanema (1825-1908), que implantou em 1872 a Fábrica de Formicida Capanema na Ilha do Governador.

Ainda sobre a capital, Lund comenta por fim as recém-inauguradas obras de reforma conduzidas pelo paisagista francês Auguste François Marie Glaziou (1833-1906) do antigo Campo de Santana, que passou a se chamar Campo da Aclamação após a independência e é a atual Praça da República. Seu relato sobre o Rio de Janeiro é o relato de um homem que não via a cidade desde 1833, portanto há 47 anos. Ele cita ainda as epidemias de febre amarela, o avanço lento da estrada de ferro e o comércio nascente ao longo da linha férrea que afeta e movimenta a sua "pequena Lagoa Santa", onde a vida pacata procura seguir seu ritmo.

Quanto à ciência:

> “De fato, atualmente tenho deixado a pesquisa do primeiro (assunto) mais e mais para trás por causa da minha visão e força minguantes, das quais a última sempre me mantém forçado aos raros passeios até o fundo do jardim, apesar deles serem o meu último desejo constante e praticamente o meu único divertimento. Assim sendo, pelo momento eu descanso a pena, ou mais corretamente o substituto imperfeito desta, pelo qual eu me desculpo, apesar de sem ele daqui para frente nenhuma mensagem escrita minha seria possível.”

O substituto da pena que Lund faz alusão só pode ser o seu secretário naquele momento, o dinamarquês Peter Willum Roepstorff. “Através da mesma pessoa o senhor será muito melhor informado sobre o que mais se pode saber daqui, já que o seu vigor só perde para a sua boa vontade.”

PARTE III

Capítulo 1 – Uma nova pista

1.1 – O caderno de rascunhos

As mais de mil cartas trocadas por Lund em vida foram reunidas em 1880 por Nerêo Cecílio dos Santos em Lagoa Santa e por J. T. Reinhardt na Dinamarca. Este último organizou a imensa correspondência, separando-a em quatro grandes grupos. O primeiro reuniu todas as cartas trocadas por Lund com seu pai, J. Reinhardt, e com ele próprio (NKS 2838 I). No segundo ficaram as cartas enviadas pela família (NKS 3261 IV 4º). Um terceiro grupo reuniu a correspondência enviada pelas mais diversas fontes, desde colegas cientistas e amigos até diplomatas, banqueiros, livreiros e fiscais alfandegários no Rio de Janeiro, etc. (NKS 3261 IV, 1º, 2º e 3º). O quarto e último bloco reuniu os cadernos de rascunho, ou cadernos de cópia como eram chamados, aonde Lund rabiscava e corrigia suas cartas antes de passar a limpo. Este grande grupo, que à exceção das cartas enviadas para os Reinhardt, pai e filho, reúne os originais de toda a correspondência enviada por Lund em vida (NKS 2677 II e NKS 3261 IV 5º). Fora isso, existem mais alguns fragmentos e cartas esparsas reunidas em NKS 2805 2º, além dos originais manuscritos das memórias de Lund (NKS 333b 4º).

A coleção completa, com mais de sete mil páginas só de cartas, foi lida por J. T. Reinhardt e por Henriette Lund, que a usaram como base para os seus dois textos biográficos. A seguir J. T. Reinhardt depositou a coleção na Biblioteca Real de Copenhagen. Lá ela ficou esquecida por mais de um século. Foi apenas em 1986, quando começou o trabalho de microfilmagem dos manuscritos antigos, que as cartas de Lund foram redescobertas. Desde então, essa enorme correspondência foi estudada apenas por historiadores dinamarqueses, com destaque para Birgitte Holten e Michael Sterll.

Como Lund não forneceu maiores detalhes a ninguém na Dinamarca sobre os motivos para o fim dos trabalhos nas cavernas, além da alegada saúde frágil, a única alusão direta ao assunto acabou sendo aquela feita na carta para J. Reinhardt, de 10/01/1845:

> "O trabalho nas cavernas está bem no seu final, não porque este não me dê prazer nem falte material. Eu sei de algumas enormes cavernas de ossos que merecem ser escavadas, mas me falta saúde para tanto, assim como um aprendiz bem instruído que possa me ajudar. Mas a razão principal são as consideráveis despesas ligadas a isto, as quais não me vejo mais em condições de arcar através dos meus próprios meios" (LUND, H., 1885, p.99; LUND, E., 2002, p.9).

O fato de Lund ter dado esta explicação apenas uma vez em vida contribuiu para que ela fosse menosprezada e praticamente esquecida.[324] A versão que ficou valendo foi aquela das biografias de J. T. Reinhardt e de Henriette Lund. Esta última compõe um personagem isolado do mundo e de todos, açoitado pela doença nos confins dos trópicos e privado do amor dos familiares e dos amigos. Ao descrever a infância de Lund, por exemplo, a sobrinha salienta que estava marcado a "gastar o resto da vida num país distante, longe da família e da mãe-pátria!" (LUND, H., 1885, p.15):[325]

> "Foi uma época calma e feliz, uma infância e juventude cuja simples lembrança retornaria a ele nos distantes trópicos, aonde se tornaria seu destino passar igualmente a idade adulta e a frágil velhice com vários anos de saúde debilitada" (LUND, H., 1885, p.7).[326]

Estas impressões, um tanto românticas, um tanto sombrias, serviram de base para o romance de Henrik Stangerup,[327] *Na trilha de Lagoa Santa*,[328] publicado em 1980 na

---

[324] Segundo Birgitte Holten, no ensaio "To recall to Life an unexpected Treasury – Letters by Peter Lund" (sem data) que:

> "In the mid-forties, Lund stopped the excavations and sent his collections home to Copenhagen. During the rest of his life he remained in Lagoa Santa, fighting off any call to return to the cold and politically unstable North. Many hypothesis of the true reason for this decision have been discussed since then – and Lund himself has added fuel to the fire with his different and changing, polite but obstinate answers."

[325] Tradução nossa.

[326] Tradução nossa.

[327] Segundo Birgitte Holten, no ensaio "To recall to Life an unexpected Treasury – Letters by Peter Lund" (sem data):

> "The Danish author Henrik Stangerup has created his figure of Lund – and his work has since 1980 dictated the commonly accepted view of Lund's life and ideas. In our work we thus have to accomplish the normal historians' craft of reading and interpreting the documents of the case; but we have to argue against a work of fiction as well. I shall not go into details in the discussion of this romance, only mention that the author diligently has used the life of Lund to illustrate a philosophical idea and that

Dinamarca, e cuja primeira edição brasileira, pela editora Nórdica, é de 1984. Segundo Birgitte Holten e Michael Sterll, existe na história da ciência dinamarquesa uma tradição de "imaginar os pesquisadores dinamarqueses que se fixaram longe da Dinamarca como vítimas de um destino infeliz: basta pensar em Niels Steensen[329] e Carsten Niebuhr.[330] Mas Lund não foi de forma alguma aprisionado a este destino e de forma alguma ele teve uma vida solitária em Lagoa Santa" (HOLTEN et STERLL, 1997).[331]

Nos 122 anos desde que este trecho saiu publicado na biografia escrita pela sobrinha Henriette Lund, a alegada falta de recursos vem sendo considerada, ao lado da suposta saúde frágil, uma mera desculpa – isto porque Lund era um homem rico, que mesmo depois do fim das pesquisas ainda teve meios para se manter no Brasil por outros 35 anos, inclusive legando em testamento sua casa para o filho adotivo Nerêo, e distribuindo seus bens para os vizinhos mais próximos.

Como toda a documentação original de Lund permaneceu esquecida por mais de um século e, quando começou a ser estudada, ela o foi por dinamarqueses, nunca surgiu a oportunidade para descobrir a verdadeira razão por trás desta falta de recursos, pois a explicação não se encontra nas cartas em dinamarquês. O lugar para encontrá-la está na correspondência em português, um português cheio de garranchos, dos rascunhos das cartas há muito enviadas e hoje invariavelmente perdidas. Sua leitura oferece aos estudiosos dinamarqueses um desafio comparável ao que o historiador brasileiro enfrenta ao se aventurar pelos manuscritos em gótico da pena de Lund.

A verdadeira história da quase bancarrota de Peter Wilhelm Lund no Brasil foi preservada apenas em seus cadernos de cópias, nos rascunhos de 25 cartas em português enviadas a advogados e juízes de Sabará (MG), numa escritura de compra e venda de uma lavra de ouro no ribeirão Papafarinha, e num punhado de cartas em alemão e em francês trocadas com Franz Wiszner von Morgenstern, sócio de Lund na empreitada, que faliu deixando para o naturalista uma dívida de mais de sete contos-de-réis.

Vamos às cartas:

---

even if he has always maintained the documentary foundation of his work, he built it on a very narrow selection of documents."

[328] *Na trilha de Lagoa Santa*. São Paulo: Record, 1999.

[329] Nicolau Steno (1638-1686), anatomista e geólogo dinamarquês.

[330] Carsten Niebuhr (1733-1815), geógrafo e viajante alemão a serviço da coroa dinamarquesa.

[331] Tradução nossa.

1.2 – Os rascunhos dos documentos em português

VIERA, M. S. **Escritura de Sociedade que entre si fazem Francisco Wiszner de Morgenstern, e Martiniano Pereira de Castro relativamente a terra de Papafarinha**. (anexa à carta de F. W. de Morgenstern a P. W. Lund, de 25/02/1840). Copenhagen: Det Kongelige Bibliotek. NKS 3261 4º II, 22/02/1840.

Escritura de Sociedade que entre si fazem Francisco Wiszner de Morgenstern, e Martiniano Pereira de Castro relativamente a terra de Papafarinha.

Livro nº 96 a fl. 68

Saibam quantos este Publico instrumento de Escriptura e de Sociedade ou como em direito melhor nome e lugar haja virem que sendo no anno do Nascimento do Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e quarenta, dos vinte e duos dias do mez de Fevereiro do mesmo anno neste sitio das Lavras de Papafarinha,[332] Termo e freguesia da cidade de Sabará aonde eu Tabelliam vim e vendo ahi prezentei Francisco Wiszner de Morgenstern e sua mulher Donna Elizabeth Wiszner de Morgenstern, e Martiniano Pereira de Castro, aquelles moradores neste sitio e este em XXX q. reconheceu pelos proprios de que trato, e dou fé, e por elle em prezença das testemunhas adiante nomeadas e assignadas me foi uniformemente dito, q. elles estavão justos e contractados para estabelecerem como de facto estabelecido tem por este público instrumento huma Sociedade de Mineração pela forma que vai declarada nos seguintes artigos:

1º O socio Wiszner entrará para a com a sua propriedade denominada e com todas as benfeitorias, terrenos, datas mineraës, matas & aguadas, cujos títulos; ficarão no Arquivo da Sociedade porq. à ella ficão pertencendo.

[332] O Córrego Papa-Farinha, em Sabará (MG).

2º Os socios Castro e Irmão darão ao Socio Wiszner dez escravos no valor de cinco contos de reis, [333] e hum conto de reis em moeda corrente, e para o numero de dez ficão desde já dous de nome João Africano e Antonio Crioulo.

3º Cada socio entrará com dez escravos aptos para o serviço de mineração os quais serão considerados como propriedade da Sociedade e com elles entrarão os socios Castro e Irmão dentro do prazo de seis mezes, em cujo tempo darão ao Socio Wiszner o conto de reis, de que falla o artigo antecedente, e em tudo mais entrarão todos socios com forças iguaës.

4º Todos os socios contratarão hum empréstimo de seis contos de reis, que serão aplicados para pagamento das dividas do socio Wiszner, o qual será responsavel aos outros socios por esta quantia e seus juros.

5º Si qualquer dos Socios se arrepender, e não quizer conferir este contracto, pagará aos outros socios hum conto de reis.

6º O Socio Wiszner irá a seo cargo, como Engenheiro & mineiro a direcção de todos os trabalhos da lavra e maquinas precizas e só em caso de alteração de trabalhos ou obras convocará os socios para em Junta deliberarem a respeito e suas delilberações serão lançadas em livro para esse fim destinado e no caso de não combinarem entre si, nomearão Arbitros que dicidirão definitivamente.

7º Todas as despesas concernentes à Lavra, serão feitas pela Sociedade com fundos para isso destinados e lançados em livros proprios, & destes passados ao Livro Mestre, que existirá no Arquivo a receita será igualmente lançada neste livro sob imediata inspecção dos sócios, e alem destes livros a Sociedade terá mais aquelles que forem precisos para a boa escrituração e contabilidade.

8º A Sociedade terá um arquivo para nelle ser guardado tudo quanto a ella pertença ou venha a pertencer e existirá onde mais segurança offerecer.

9º Nos ultimos dias de cada trimestre haverá reunião dos socios na qual se tratarão todos os negocios da Sociedade e cada hum prestará as informações q. lhe forem pedidas: suas deliberações lançadas em livro proprio serão por todos assignadas.

---

[333] No Brasil, entre 1833 e 1846 a libra esterlina valia em 5$555 réis (5.555 réis). 1 conto-de-réis equivalia a £ 180 e 5 contos-de-réis a £ 900. Para estabelecer uma atualização monetária, de acordo com o Purchasing Power of British Pounds from 1264 to 2006 (http://www.measuringworth.com/calculators/ppoweruk/), £ 180 de 1840 equivaleriam hoje a £ 11.814,29, e 5 contos-de-réis a £ 59.071,46.

10º Todo ouro extrahido da Lavra e comprado pela Sociedade será vendido por conta della onde melhor convir, e no mez de Dezembro da cada anno se fará o balanço geral em cuja occasião receberão os socios os dividendos em dinheiro corrente.

11º Todos os Socios serão obrigados a deffender qualq^{r} demanda que para o futuro, seja proposta à Sociedade relativamente ao estabelecimento de Papafarinha, sendo responsavel em cazo de não êxito o socio Wiszner indemnisará os outros de qualquer prejuízo.

12º Nenhum socio poderá propor demanda a outro em negocios pendentes à Sociedade, e suas duvidas serão decididas por Arbitros por elles nomeados.

13º Qualquer dos socios & por sua morte seus herdeiros poderão livremente dispor da parte que na Sociedade tiver, sendo obrigados a dar preferenciais aos mesmos socios. Os herdeiros que quizerem continuar ficarão sujeitos à estas condições.

14º Todos os socios são obrigados a prestar contas, e os esclarecimentos necessarios sobre quaisquer negocios de que sejão encarregados seja; ou não da sua repartição.

15º Os avanços que qualquer dos socios fizer a Sociedade serão pagos, pela caixa da mesma na occasião do Balanço geral, & logo que recebão hum conto de reis contado o premio de hum por cento ao mez.

16º As despesas que os socios ouverem de fazer nas suas differentes repartições o serão pela caixa-geral e pela maneira como os socios entre si contractarem.

17º A Sociedade terá a firma de Castro Irmão & Compania e os saques feitos sobre ella devem sempre ser acompanhadas de carta de aviso assignada pelo socio sacador.

18º Logo que todos os socios ouverem satisfeito todas as condições acima estipuladas, serão considerados proprietários em igual parte de todos os bens e objetos de que a Sociedade se compõem.

E como assim o diserão obtorgarão, contractarão e se obrigarão, e me pedirão lhe averbasse, e lhes lavrasse este instrumento como pessoa publica, e feito sendo lhes lida a aceitarão e assignarão com as testemunhas presentes Antonio Martins da Costa & Reverendo Doutor Jozé Mariano Gomes Batista, [334] moradores em Sabará reconhecidos de mim Manoel dos Sos Viera Tabelliam publico que escrevem

Seguem as Signaturas & conclusam

[334] Desembargador e vice-presidente da Província de Minas Gerais entre 1852 e 1853 (ver BURTON, 2001).

LUND, P. W. **Carta para Sebastião da Rocha Brandão, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 09/02/1840.

Sebastião da Rocha Brandão - Sabará

Lagoa Santa 9 de Fevereiro de 1840

Illustríssimo S^{nr}.

Tendo eu noticia que hum dos credores do S^{nr} Francisco Wuzner de Morgenstern fez demanda contra elle e que já houve sentença condemnatoria nesta causa e não podendo eu ficar indifferente a este respeito, visto estar hum dinheiro meu como hypotheca na lavra Delle, rogo a VS como o meu procurador bastante, tomar as medidas que julgar convenientes para a segurança do dito dinheiro, da quantia de 7000 Marcos de Banco, reconhecendo eu por valido e bem feito tudo o que VS a este respeito fizer.

Queira VS perdoar o incômmodo que lhe estou causando, certo de que achará em mim.

Sempre reconhecido Att$^{o.}$ e Ob$^{do.}$

P. W. Lund

LUND, P. W. **Carta para Sebastião da Rocha Brandão**, Lagoa Santa. Copenhagen: Det Kongelige Bibliotek. 27/03/1841.

Sebastião da Rocha Brandão

Lag. Sta 27 Marz 1841

Illmo S^{nr}

Estimo muito que VS. tenha passado bem de saúde depois que tive o gosto de estar na sua agradável companhia. Como já passou o prazo que o Sr. W.[335] tinha combinado (25 deste mêz) para elle entregar os seus bens às mãos de seus credores, desejarei muito saber se elle cumpriu com a sua promessa, muito sinto incomodar a VS. XXX lhe queira informar sobre o estado actual do nosso negocio assim como das medidas que se tem tomado; queira VS. perdoar o modo visto eu estar muito afflicto para terminar o quanto antes este negocio, que se tem prolongado de hum modo tão inesperado.

Tenha a bondade em recommendar á lembrança amigável do lado a Sua Illustre família, e de aceitar os desejos que faço para a sua felicidade, ficando sempre com toda a consideração.

DVS

M$^{to.}$ Att$^{o.}$ V$^{dor.}$ e C$^{do.}$

P. W. Lund

[335] Referência a Francisco Wiszner de Morgenstern.

LUND, P. W. **Carta para Quintiliano José da Silva, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 17/04/1841.

Dr Quintiliano Jozé da Silva[336]

Lag Sta, 17 Abril 1841

Illmo S^nr D^r.

Estimarei muito que VS. tenha passado bem despois que tive o gosto ultimamente de estar na sua estimável companhia. Tenho recebido por via do S^nr Jorge[337] o recado de VS. relativamente aos negocios com o S^nr Wiszner,[338] e se não tenho mandado a resposta logo, he porque soube que VS. tinha sahido em huma viagem. Aproveitei este tempo para pedir ao S^nr W. esclarecimentos sobre o não-cumprimento da promessa delle de entregar no dia 25 do mez passado os seus bens nas mãos dos seus credores, e tenho agora a honra de lhe remetter inclusa huma copia da minha carta junto com a resposta delle. Desta verá VS. em que conta esse (homem)[339] S^nr tem a sua palavra, e se convencerá comigo que elle não prouva senão subterfugios e que não resta outro meio senão proceder contra elle nos termos da lei.

Acho pois necessário renovar sem mais perda de tempo o aviso para o pagamento do dinheiro, desejo porisso (sic) que V.S. faça o aviso para não haver erros na redacção delle, que possão occasionar novas duvidas, visto eu não estar pratico nestes negocios. Emquanto (sic) à citação para conciliação não tenho opinião nenhuma a este respeito. Vejo que huma citação prematura tem causado todos os transtornos anteriores, porem esta sendo de competencia de V.S. abstenho me de todo parecer sobre este assumpto contentando me de lhe rogar de proceder em todo este negocio segundo VS. entender mais proveitoso para o andamento da causa. Estimarei que VS. tenha vindo bem da viagem e recommendando me a sua amiga lembrança rogo the dispor em discrição de quem se preza de ser.

DVS

Mt° Att° V^dor e C^do

P. W. Lund

---

[336] Procurador em Sabará na época, ele se tornaria presidente da Província de Minas Geraes, com sede em Ouro Preto, entre 1844 e 1847.
[337] Referência ao alemão Jorge H. Cramer, genro do advogado Sebastião da Rocha Brandão.
[338] Referência a Morgenstern.
[339] Palavra escrita, porém riscada. Transcrição feita a partir do original no caderno de rascunhos de Lund.

LUND, P. W. **Carta para Quintiliano José da Silva, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 17/01/1842.

Dr Quintiliano José da Silva

Lagoa Santa, 17 Jan 1842

Illmo S^{nr} D^{r}

Recebi a estimadíssima carta de VS. datada de 7 do corrente mêz, e tenho de lhe agradecer os esclarecimentos, que tem a bondade de me dar saber o nosso negocio. Fiquei interessado do passo que VS. tem tomado, e que approvo de todo, sendo o meu grande desejo, por motivo de urgência de ver este negocio acabado o quanto antes, e podendo lhe affiançar que o meu reconhecimento pelos serviços prestados por VS. neste negocio xxx não só em razão de benefícios que em resultar delle, como tambem em razão da consideração que houver em huma conclusão final.

Aproveito esta occasião para me recomendar de novo a sua lembrança assignando com toda a consideração e estima

DVS
Mt° Att° V^{dor} e C^{do} O^{br}

P. W. Lund

LUND, P. W. **Carta para Quintiliano José da Silva, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 28/02/1842.

Dr Quintiliano José da Silva

Lag Sta, 28 Febr 42.

Illmo S^{nr} Dr Q. J. da S.

Meu S. e A.

Perdoe VS que torno outra vez a incommoda lo (sic) com a minha correspondência. O caso he que recebi houvera quinze dias noticia de ter eu de novo perdido o processo e ficado condemnado a paga das custas. Como a causa me parecia mui viável resolvi suspender o meu XXX ate receber alguma remuneração de VS. Não tendo ate agora vindo esta communicação fiquei mais sossegado, visto este silencio da parte de VS confirmar a minha duvida sobre a veracidade daquella noticia, nem quero que VS se de ao trabalho de responder a estas linhas se, como o estou certo, o boato for destituído de todo fundamento. No contrario espero o obsequio dos seus esclarecim.

Ao mais fico as Suas ordens por ser com muito cons. e estima

DVS.

Mt.° Att.° N.^{dor}. e C^{do}

P. W. Lund

LUND, P. W. **Carta para Quintiliano José da Silva, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 16/09/1842.

Dr Quintiliano Jozé da Silva

16 Sept 42

Depois de ter sido por tanto tempo privado de toda a communicação com a VS, aproveito a occasião que offerece o restabelecimento do socego publico para reatar o fio da nossa correspondencia. Primeiro que tudo tenho de lhe testemunhar os meus desejos de que VS tenha passado sem incommodos particulares na tempestade politica que tanto tem abalado a tranquilidade desta provincia, e esperando que VS tenha reganhado o socego de espírito, tomo a liberdade occupar a VS por hum instante com o nosso negociosinho particular. Tive a honra de escrever a VS em data de 7 de Abril do corr. expondo lhe com franqueza as bases sobre que desejava que VS formasse o plano de hum trato de XXX conveniencia sobre a gerencia da causa, de que tem a bondade de se encarregar; porem ate hoje estou ainda a espera da Sua estimada resposta, o que attribui as commoções politicas, que tem feito parar o andamento de todos os negócios particulares. Visto portanto ter se restabelecido o socego publico não posso demorar por mais tempo de me dirigir a VS para lhe pedir o favor de me communicar a sua decisão a este respeito, tanto mais, que o aparecimento de hum novo competidor, o Snr Guilh[n]. Behrens que acaba de voltar do Rio com sentença da relação inteiramente em seu favor, me impõe a obrigação de acelerar, quando for possível a conclusão deste negocio. A espera de Sua obsequiosa resposta fico eu.[340]

[340] No caderno de rascunhos, esta carta termina assim, de forma abrupta.

LUND, P. W. **Carta para Sebastião da Rocha Brandão, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 19/09/1842.

Sebastião da Rocha Brandão

Lag Sta 19 Sept. 42

Meu respeitavel S^nr^ e A^m^.

Estimei muito saber pelo S^nr^ Jorge,[341] que VS mais toda a sua estimavel familia tinha passado bem de saude e sem maiores incommodos, nesses tempos de tristeza que acabão de affligir a nos todos. Pelo mesmo S^nr^ recebo a sua estimadissima carta de 20 de Junho em que me pede lhe communicar que os meus sentimentos relativamente ao contheudo de huma carta inclusa do Illmo S^nr^ Veríssimo Joze de Aquino. Por esta carta vejo que este S^nr^ pede a quantia de noventa mil réis[342] em salário pelo seu trabalho na causa que tenho com o S^nr^ Viszner.[343] Confesso que fiquei muito admirado de ver huma tal exigencia, visto o trabalho do dito S^nr^ alem de pouco, não ter senão em prejuízo da minha causa. Deixo de parte a consideração de que moralmente fallando, eu antes podia e devia exigir desse Senhor huma indemnização pelo grande prejuízo, que o tal trabalho delle me tem causado, sujeito me mesmo a dura necessidade de pagar a alguém so por me ter feito mal, porem tudo tem a sua regra. O preço do trabalho de hum advogado he conta que felizmente não depende unicamente do arbítrio delle, pode ser avaliado, e vejo me obrigado de recorrer a este meio no cazo de o S^nr^ Veríssimo não queira restringir as suas pretensões dentro dos limites da equidade e da justiça, se he que se pode fallar nisto no cazo presente. Porem fio demasiadamente na honradez desse Senhor, e ao seu conhecimento dos seus verdadeiros interesses, para duvidar por hum instante de que elle por hum procedimento justo e leal me poupe a pena de deixar ao emprego de hum meio XXX para os meus sentimentos.

He o que tenho de lhe communicar sobre este assumpto. Ao mais fico aqui as suas ordens, desejando lhe saúde e toda a felicidade por ser

[341] Referência ao alemão Jorge H. Cramer, genro do advogado Sebastião da Rocha Brandão.
[342] No Brasil, entre 1833 e 1846 a libra esterlina valia em 5$555 réis (5.555 réis). Logo, 90$000 equivaliam a £ 16,20. O valor atualizado, de acordo com o Purchasing Power of British Pounds from 1264 to 2006 (http://www.measuringworth.com/calculators/ppoweruk/), é £ 1.148,29.
[343] Referência a Morgenstern.

LUND, P. W. **Carta para Quintiliano José da Silva, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 20/09/1842.

Quintiliano José da Silva

Lagoa Santa, 20. Set. 42

Meu respeitável Senhor e A^{o}.

Tive o gosto de receber a estimadíssima carta de VS de 17 do corrente mez que muito me alegrou pela certeza que me deu de gozar VS de saude.

Muito sensível fui aos sentimentos de desinteresse que VS com tanta generosidade professa na Sua obsequiosa offerta relativamente ao nosso trato, a bem que os recontem com toda a gratidão, desejo contanto que VS nesta occasião deixe de parte as considerações de benevolencia e amizade XXX em hum trato que tenha em vista só os nossos mútuos interesses. O meu desejo era VS formar este porem para encurtar as negociações tomo a liberdade offerecer a consideração de VS em hum tisco esboço as condições que eu julgo as mais essenciais.

1º VS se obriga a levar ao seu fim a causa que eu tenho com os S^{nrs} Visner e Martiniano[344] dentro do prazo de hum anno, a contar do dia que se firmar o contrato, de modo que me seja entregue antes de findado este prazo a somma total com os juros indicada na hypotheca (ou no cazo de não se realizar a venda dos bens hypothecados, que estes me sejão adjudicados dentro do dito prazo pelo mais commodo que possível for).[345]

2º VS se encarrega de todas as despesas provenientes desta causa provenidas della deste que teve a bondade de se incumbir della (sic)

3º Eu da minha parte me obrigo a pagar a VS (assim me entregue da somma total em questão dez por cento della)[346] assim que me for entregue o dinheiro.

4º Não sendo a causa terminada completamente e do modo XXX indicado dentro do prazo marcado, fico (eu desligado de todas as obrigações, e as despesas) este contrato

[344] Francisco Wiszner de Morgenstern e Martiniano Pereira de Castro, sócios na lavra de ouro de Papafarinha, em Sabará.
[345] Frase escrita, porém riscada. Transcrição feita a partir do original no caderno de rascunhos de Lund.
[346] Idem.

nullo, e VS não poderá haver de mim indemnização alguma das despezas que lhe podia occasionado a gerência desta causa.

Para o esclarecimento de VS tomei a liberdade ainda acrescentar, que a somma no total com os juros, segundo o cambio actual, monta a seis contos e meio e no fim do prazo montara a 7 Contos[347] e que o Sr Vizner por ter tomado parte no movimento politico tem seu ausentado da sua caza, aqui poderá fazer necessaria huma inclusão nas folhas publicas tanto relativamente a elle como ao S^{nr} Martiniano.

Queira VS me communicar a sua decisão definitiva[±] a respeito deste negocio visto eu estar muito ansioso de o ver terminado o mais breve possível. (No cazo de não lhe convir o trato por mim proposto) Entretanto fico aqui ao dispor de VS de quem me prezo de ser com toda a consideração e estima

P. W. Lund

[347] No Brasil, entre 1833 e 1846 a libra esterlina valia em 5$555 réis (5.555 réis). Logo, 6,5 e 7 contos-de-réis equivalem a £ 1.170,12 e £ 1.260,12, respectivamente. O valor atualizado, de acordo com o Purchasing Power of British Pounds from 1264 to 2006 (http://www.measuringworth.com/calculators/ppoweruk/), é £ 82.940,20 e £ 89.319,57, respectivamente.

[±] Nota do autor: No cazo de não convir a VS as condições por mim propostas, queira VS propor outras sobre as mesmas bases, ou alterar e acrescentar o que lhe parecer precizo, enfim.

LUND, P. W. **Carta para Sebastião da Rocha Brandão, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 21/03/1843.

Sebastião da Rocha Brandão - Sabará

Lag. Sta 21 Março 1843

Meu respeitadíssimo A^{o} e S^{nr}!

Como fiquei impedido por causa do mao tempo de me despedir pessoalmente de VS., deixei recado na mão do S^{nr} Guilherme sobre o estado do negocio com o S^{nr} Veríssimo. Espero por este correio receber a participação da sua conclusão, porêm não me veio informação nenhuma; por isso apresso me a lhe expor o estado em que deixei o negocio.

Sahindo da sua casa fui ter com o S^{nr} Dr Quintiliano pedindo-lhe que apressasse o negocio. Perguntando-me elle quanto eu estava disposto a dar, disse-lhe que estava disposto só a dar 20$000, porêm para não haver motivo nenhum da parte do S$^{\underline{nr}}$ V.[348] mais o negocio queria fazer ainda o sacrifício de mais 30$000, em tudo pois 50$000.[349] O D^{r} Quintiliano disse que não duvidava arranjar o negocio sobre esta base, visto ser a pretensão do o S$^{\underline{nr}}$ V. exorbitantíssima, e ficou de lhe communicar o resultado sobre o que tenho de communicado a VS. sobre este desagradável negocio que devia já estar acabado.

Espero que VS. esteja inteiramente restabelecido dos seus incômmodos e que goze de perfeita saúde e toda a mais felicidade, que he o que lhe deseja sinceramente o seu

M$^{to.}$ Att$^{o.}$ V$^{dor.}$ e C$^{do.}$

P. W. Lund

[348] Referência ao advogado Veríssimo Joze de Aquino.
[349] No Brasil, entre 1833 e 1846 a libra esterlina valia em 5$555 réis (5.555 réis). Logo, 50$000 equivalem a £ 9,00. O valor atualizado, de acordo com o Purchasing Power of British Pounds from 1264 to 2006 (http://www.measuringworth.com/calculators/ppoweruk/), é £ 693,93.

LUND, P. W. **Carta para Quintiliano José da Silva, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 15/04/1843.

Dr Quintiliano José da Silva

L. Santa 15 Abril 1843

Meu A^mo. S^nr.

Muito estimarei que VS. tenha gozado de perfeita saúde conforme os meus desejos.

Não tendo eu tido participação alguma sobre a conclusão do negociosinho, de que VS. teve a bondade de se incumbir relativamente às exigências do S^nr V[350]., e instando o S^nr Sebastião[351] para comigo para o término, afim de desempatar o seu dinheiro, tomo a liberdade tornar a recorrer aos bons offícios de VS. a este respeito.

Visto o trabalho do S^nr V. alêm de insignificante, ter sido inteiramente prejudicial a minha causa, cuido que a offerta que tenho feito, não pode deixar de ser considerada ao menos como amplamente compensatória. Se fosse o negocio comigo de certo que não offereceria tanto, porém visto os interesses de hum amigo estarem compromettidos neste negocio, faço este sacrifício voluntário, para remover todos os obstáculos, e confio nimiamente na retidão do S^nr V., e no seu conhecimento dos seus verdadeiros interesses, para divida que elle ainda a proposição tem justa

[350] Referência ao advogado Veríssimo Joze de Aquino.
[351] Referência a Sebastião da Rocha Brandão.

LUND, P. W. **Carta para Sebastião da Rocha Brandão, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 16/04/1843.

Sebastião da Rocha Brandão[352]

Lag. Sta 16 Abr 1843

Meu respeitadíssimo S^nr

Recebi a estimada carta de VS. de 7 deste mêz e ao seu conteúdo respondo.

Sinto muito não se ter ainda concluído o negócio, e muito me admira o D^r. Quintiliano não me ter participado nada a este respeito. Tomo pois a instar para com elle para o término e transmitto xxx huma carta para elle que VS. fará o favor de lhe mandar entregar. Bem sei que lobo não mata lobo, porém infelizmente por causa da falsa posição em que me resta não tenho meios alguns para obrigar o S^nr Veríssimo[353] a entrar na órbita da justiça e equidade, vejo-me portanto reduzido ao papel do carneiro, e VS. bem sabe que se lobo não mata lobo, também carneiro não o mata.

Se a causa fosse só entre mim e o S^nr Veríssimo era o caso muito simplez, eu lhe offereceria o que achava justo e se elle não quizesse aceitar que me procurasse. Porém VS. já lhe tem adiantado além do importo do salário delle (o que de certo não he culpa minha) eis o que causa toda a difficuldade. Não me ocorre outro expediente para arranjar o negócio se não de que lavei mão; pois VS. de certo não quererá que eu vá pessoalmente ao S^nr Veríssimo pedir por favor a elle de ser xxx e justo para com nosco, nem poderá exigir de mim que eu pague as dívidas do S^nr Veríssimo.

Já tive a honra de dizer a VS. que se fosse comigo só não pagaria de modo algum além de 20$000, que já he bastante perder mais isto além de todo o meu prejuízo que tenho tido pela má gerência deste negócio, porém que por causa de VS. quero ainda fazer o sacrifício de mais 30$000 afim de o S^nr Veríssimo não ter pretexto algum de se recusar a aceder a minha proposição. Cuido que tudo que se pode exigir razoavelmente de mim. Se ocorrer a VS. outro modo de arranjar o negócio, queira me communicá-lo, pois nada desejo

[352] Transcrição feita a partir do original no caderno de rascunhos de Lund.
[353] Referência ao advogado Veríssimo Joze de Aquino.

mais do que os cômmodos de VS., a quem tanto estimo, e estou prompto para tudo que pode conduzir a este fim.

Muito estimei saber que VS. já está xxx de saúde, que Deus lhe conserva ainda por muitos annos he o único desejo de quem he

DVS

M$^{to.}$ Att$^{o.}$ V$^{dor.}$ e C$^{do.}$

P. W. Lund

LUND, P. W. **Carta para Sebastião da Rocha Brandão, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 05/06/1843.

Sebastião da Rocha Brandão

Lag. Sta 5 Junho 1843

N^mo S^nr.

Recebi a estimada carta de VS. datada de 11 de maio, incluindo outra do D^r. Quintiliano, cujo contheúdo VS. diz saber e por isso me pede mandar pelo mesmo D^r. Quintiliano pagar ao S^r. Veríssimo. Li a carta do D^r. Quintiliano, e supponho VS. não estar bem inteirado do contheúdo della, pois della se collige que o Sr. Veríssimo não quis aceitar o sacrifício que tinha offerecido. Contudo visto elle já ter abattido consideravelmente sobre a primeira exigência exorbitante, e a differença já não ser tão grande, não desespero ver terminada esta desagradável questão bem que com bastante prejuízo meo.

Como espero o S^r. Jorge[354] aqui todos os dias tratarei o resto com elle; entretanto fico aqui ao seu dispor, desejando-lhe por toda a felicidade por ser com estima.

DVS
M^to. Att^o. V^dor. e C^do.

P. W. Lund

[354] Referência ao alemão Jorge H. Cramer, genro do advogado Sebastião da Rocha Brandão.

LUND, P. W. **Carta para Quintiliano José da Silva, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 10/11/1843.

Quintiliano J. da Silva

Lag Sta 10 Nov 1843

Recebi a estimadíssima carta de VS de 8 do mez corrente. Em que propõe que, fazendo VS. o pagamento de dous por cento que se exige, segundo diz, antes da sentença, e reverte em augmento da execução, fique com direito a essa quantia.

VS. estará lembrado, que segundo o nosso contrato, esta VS encarregado de todas as despezas provenientes da causa, e sendo esta huma dellas deve ficar inclusa nesta determinação. Sendo comtudo o nosso desejo, de servir a VS em tudo que eu puder, assim como eu conto com o Seu zelo para os meus interesses, e não sendo o meu fim de livrar neste negocio, e sim so de me tirar dele sem prejuízo, não ponho duvida em acceder ao Seu pedido, no caso de VS conduzir a causa a huma solução, que corresponda a esta condição, a saber, a minha completa indemnização e embolsamento de toda a quantia a cobrar.

Disponha de quem he.

P. W. Lund

LUND, P. W. **Carta para Quintiliano José da Silva, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 22/02/1844.

Quintiliano Joze da Silva

Lag Sta 22 Fevereiro 1844

Meu Am^{o} S$^{\underline{nr}}$.

Tendo passado já perto de tres semanas depois de decorrido o prazo do aviso, e não tendo eu ainda recebido participação de VS sobre o dia que se vai proceder à penhora, tomo a liberdade lembrar a VS de novo este negocio visto ser de interesse commum dar mais asceleração a XXX delle.

Na esperança de que estas linhas achem VS no gozo de perfeita saude fico às Suas ordens por ora com muita consideração e estima.

DVS

P. W. Lund

LUND, P. W. **Carta para Quintiliano José da Silva, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 09/01/1845.

Quintiliano Joze da Silva

Lag Sta 9 de janeiro de 1845

Recebi a estimadíssima carta de VS de 5 do mez passado, em que me participa, que tendo mudado temporariamente a Sua residência para Ouro Preto, XXX a execução da fabrica de ferro de Martiniano,[355] encarregando-se de me informar sobre hum arrendamento da lavra de Papa-farinha pelo defunto fiador.

Em quanto ao primeiro ponto não tenho senão de vos felicitar por hum XXX aumento de circunstâncias, que augurando vantagens para o paiz pela conhecida illustração e patriotismo de VS, me dera a perspectiva de huma terminação favorável de hum negocio particular, o qual tomo a liberdade por esta occasião recommendar de novo a attenção de VS, XXXXXXX pelas graves e importantes ocupações ora a Seu cargo.

A respeito do arrendamento affirmão me que pouco ou nenhum valor tem, por ser condicional, e as condições não cumpridas pelo arrendatario, notamente o pagamento de doze contos ao proprietário, o que não pode estorvar o adiantamento da execução. Como tenciono mudar por algum tempo a minha resid. para Sabará, rogo a VS queira me indicar a pessoa com quem demora a procuração ahi, para eu poder conferenciar com ella ahora adiante.

Não querendo tomar mais tempo de VS continuo, rogando XXX e os protestos de consideração e estima, com que sou

DVS

P. W. Lund

[355] Referência a Martiniano Pereira de Castro.

LUND, P. W. **Carta para Quintiliano José da Silva, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 1º/02/1845.

Quintiliano José da Silva

Lagoa Santa, 1° Fevereiro 1845

Illmo. Exmo. S^{nr}.

Em resposta ao offício de V.Ex. datado de em 2 de Janeiro p.p., em que me convida de remetter a V.Ex. quaesquer memorias que tenho sobre objetos que te possão interessar a história do Brasil, tenho de assegurar a V.Ex., que sendo para mim summamente lisongeira a incumbência, com que V.Ex. dignou-se me honrar, não deixarei de me esforçar por corresponder de quanto em mim couber às illustradas vistas assim como a benévola confiança de V.Ex., remetendo a V.Ex. de todos os esclarecimentos que possa colher tendentes ao mencionado fim, quer sejas filhos das investigações em que eu estou empenhado, que resultados de observações alheias, sentindo não poder acompanhar estas linhas com alguma remissa por não ter nada prompto por ora.

Deus guarde a V.Ex. muitos annos

P. W. Lund

LUND, P. W. **Carta para Quintiliano José da Silva, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 20/03/1845.

Quintiliano José da Silva

Lagoa Santa, 20 Março 1845

Illmo. Exmo. S^{nr}.

Bem a meu pezar vejo me na necessidade de tomar hum instante do precioso tempo de VEx. Depois da sahida de VEx de Sabará tem estado inteiramente parada a minha cousa por falta de hum procurador ahi que possa e queira se encarregar das despezas que exige o adiantamento della. A occasião esta muito opportuna por ter falhado algumas das lavras dos Inglezes, e estes andarem procurando com muito empenho lavras a comprar; porém vejo me com as mãos atadas e espero pois que VEx se digne arremediar sem demora ao mal mecionado, dignando-se na mesma occasião me mandar informar sobre o estado do negocio da fábrica de ferro.

Não querendo tomar mais tempo a VEx termino rogando-lhe queira aceitar os protestos de consideração e estima, com que tenho a honra de ser

DVEx

Mt.° Att.° Ne^{dor}. e C^{do}. O^{br}.

P. W. Lund

LUND, P. W. **Carta para João Evangelista Amado, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 31/03/1845.

João Amado[356]

Lagoa Santa, 31 Março 1845

Como desejo agora ver acabado o negócio do escravo, rogo a VS queira providenciar sem demora a arrematação delle, marcando me quando for tempo o dia certo em que deve comparecer o ditto escravo para se por à praça. Pra este fim remetto incluso a quantia de 4$000 para VS fazer as despesas que forem precisas.

P. W. Lund

[356] Transcrição feita a partir do original no caderno de rascunhos de Lund.

LUND, P. W. **Carta para Quintiliano José da Silva, Ouro Preto**. Copenhagen: Det Kongelige Bibliotek. 10/06/1845.

Dr Quintiliano José da Silva

Lagoa Santa, 10 Junho 45

Illmo Exmo S^{nr}

Bem quizera eu não ocupar com negociozinhos particulares o precioso tempo de VEx tam dignamente empregado nos importantes trabalhos da Sua elevada posição; visto porém ser o meu pedido de natureza a não causar perda de tempo a VEx, e ser indispensável para o adiantamento da minha causa, conto com certeza ser attendido. Tenho só de lembrar de novo a VEx o negocio da fábrica de ferro do Martiniano, no caso de não se achar já concluído como espero, e neste caso lhe rogar queira me mandar communicar o resultado, a fim de eu saber quando tenho de cobrar na execução do lavra de Papa-farinha[357] e na qual estão tambem outros credores. Tenho feitos várias viagens a Sabará com bastantes despezas, visto não ter ninguém que toque o negocio adiante de seu próprio *motu*.

[357] O Córrego Papa-Farinha, em Sabará (MG).

LUND, P. W. **Carta para João Evangelista Amado**, Lagoa Santa. Copenhagen: Det Kongelige Bibliotek. 10/07/1845.

João Evangelista Amado[358]

L.S. 10 de Julho de 1845

Tendo já passado muito tempo além do marcado por VS, espero que o negócio da arrematação esteja já todo prompto e a espera do Juiz. Este estará de volta em Sabará no dia 17 deste mêz, e no dia logo depois eu pretendo estar lá na certeza do achar tudo prompto para se proceder immediatamente à arrematação. No cazo, que não espero, que a arrematação da lavra trará consigo alguma demora imprevista, rogo-lhe queira tratar por ora só da de escravo, visto eu não poder me demorar muitos dias em Sabará, e não quero voltar dela sem ver terminado ao menos este negócio. Confio no zelo de VS, e saberei remunera-lo devidamente.

Sou com estima

DVS

P. W. Lund

[358] Transcrição feita a partir do original no caderno de rascunhos de Lund.

LUND, P. W. **Carta para Manoel Rodrigues Lima, Sabará**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 15/07/1846.

Lagoa Santa, 15 de julho de 1846

Illmo. Sr. Manoel Rodrigues Lima
Sabará

Meu prezado A^{mo} e S^{nr}.!

Recebi a estimada carta de VS. datada de 12 deste, e muito lhe agradeço os Seus obsequiosos offerecimentos, sentindo contudo não poder aceitálos pela razão de serem dereitamente oppostos á proposta que tive a honra de fazer a VS. Porquanto propondo a VS. de se encarregar da transacção de venda da hypotheca, tive justamente por fim, como mui expressamente declarei, ficar exonerado do trabalho de tratar do ulterior andamento de negocio de execução dos bens hypothecados. Tornando-se pois ociosos os bons officios de VS. a este respeito, de que aliás lhe agradeço, posto que estranhando-os bastantemente, resta me só submetter de novo a consideração de VS. a proposta que lhe fiz na minha carta antecedente sobre a negociação da hypotheca, rogando-lhe queira me comunicar a sua resolução a este respeito.

Desejando a VS. todas as felicidades sou com toda a consideração e estima

DVS.

M^{to}. A^{tt}. V^{dor}. e C^{de}.

P. W. Lund

LUND, P. W. **Carta para Manoel Rodrigues Lima, Sabará**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 21/07/1846.

Illmo. Sr. Manoel Rodrigues Lima - Sabará

Lagoa Santa, 21 de julho de 1846

Meu prezado A^{mo} e S^{nr}.

Recebi a estimada carta de VS datada de 18 deste mêz, e vejo com satisfacção, que VS esta prompto a se imcumbir do negocio, que tive a honra lhe propor, de procurar comprador da hypotheca. Reitero os meus agradecimentos pelo seu obsequioso offerecimento de promover a execução, estando porem eu a este respeito com as mãos atadas, visto eu ter hum contracto com o Dr Quintiliano, não posso sem prévio consentimento ou ao menos participação transferir a procuração a outro.

Acho demais, que os poucos passos que restão ainda a fazer, não podem desanimar a comprar a hypotheca á quem esta interessado em possuir a lavra e os mais bens hypothecados, podendo estes ate lhe sahir mais baratos por adjudicação, sendo elle dono da hypotheca, e não havendo compelitores.

Finalmente tenho de lhe agradecer a observação que me faz relativamente a huma expressão minha, de que tomarei nota, pedindo lhe indulgencia para com este erro e outros podem me escapar, filhos de minha inexperiência da lingua, e assegurando-lhe, que a dita expressão não encerrava nem vislumbre do sentido offensivo, que o uso, segundo VS me informa, tem enxertado nella, sendo pelo contrário a minha admiração só filha do alto conceito que faço dos talentos e da perspicácia de VS.

Esperando que VS se digne aceitar benignamente esta sincera explicação, sou como sempre, com respeito

DVS.

A^{tt}. A^{m}. e C^{de}.

P. W. Lund

LUND, P. W. **Carta para Manoel Rodrigues Lima, Sabará**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. Sem data (07/1846).

Manoel Rodrigues Lima[359]

Venho por esta me entreter com VS sobre hum objecto que poderá vir a ser, espero, de mútuo interesse. VS teria (xxx) algum conhecimento de hum negocio que, tenho (xxx), e de que vou lhe dar huma breve exposição (xxx) W d M[360] (xxxx) hypothecarão as (xxx), para segurança da quantia de 70.00 (xxxxx) vendo bem a saber: huma lavra de ouro (xxx): Papafarinha;[361] huma fábrica de ferro no (xxx); e dois escravos por nome Antonio Crioullo e João Congo. A lavra está avaliada em 15.000$000.[362] Avisei aos dittos devedores nos termos do contrato, de pagar a dívida, porém como não cumprirão, requeri execução, e obtive sentença em favor. Resta por hora só providenciar a avaliação e execução, como porém estou muito enfadado de todo este negocio, que tem sido tratado com muito desleixo até agora por parte dos (xxx), porém activá-la seria indispensável (xxxx) o que ambas as circunstâncias não me permitem o desejo vender a hyphoteca, e por isso me dirijo a VS (xxx), para saber se quereria se encarregar deste negocio.

A soma total (xxx) em 5 de Out (???) de 1845 8 contos,[363] segundo (xxx), porém desta quantia há que se deduzir ...000 pelo (xxx) que for arrematado. Estou disposto a fazer algum não se podendo obter toda a soma, e offereço a VC 20 pC[364] da quantia que VS obtiver. Julgo bem (xxx) a VS que huns outros credores de Wiszner, que se julgam com direito de (xxx), a saber Bruxado (???), cuja hypotheca contudo he invalida por falta da assignatura da mulher de Wiszner, e huma casa de comércio do Rio, que adquiriu as (xxx) (xxx) (xxx).

Aguardo a resposta de VS, para lhe dar as informações, que poderá precizar.

Desejando a VS (xxx) me assignar.

---

[359] Carta sem data (julho de 1846?) e provavelmente não enviada.
[360] Referência a Morgenstern.
[361] O Córrego Papa-Farinha, em Sabará (MG), onde atualmente existe a Reserva Ecológica do Papa Farinha.
[362] No Brasil, entre 1833 e 1846 a libra esterlina valia em 5$555 réis (5.555 réis). 15 contos-de-réis equivaliam a £ 2.700,27. O valor atualizado é £ 179.597,31, ou R$ 726.751,85 (cotação de 22/03/2007).
[363] 8 contos-de-réis equivaliam a £ 1.440,14. O valor atual é £ 95.794,54, ou R$ 387.638,65 (cotação de 22/03/2007).
[364] %

7000 marcos de banco emprestados no 5 de ?? de 1839 a 12 pC ao anno fazem ao 5 Dez 1845 12.040 marcos, os quais pelo câmbio desse dia, 655 Réis por cada marco 7$886.200[365]

7000 Marcos de Banco

[365] 7$886.200 equivalia £ 1.419,66. O valor atual é £ 94.432,26, ou R$ 382.126,10 (cotação de 22/03/2007).

LUND, P. W. **Carta para Sebastião da Rocha Brandão, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 20/08/1846.

Sebastião da Rocha Brandão

Lagoa Sta 20 de Agosto de 1846

Estimadíssimo A^{mo} e S^{nr}.

Recebi a estimada carta de VS com data de 11 deste mêz, pela qual vejo, que VS não ficou pago, como esperara, da quantia que lhe devo, e por isso remetto incluso o importe, a saber huma lettra sobre Rio de 50$000, e 2$355 em dinheiro, sendo 34$955 para VS e 17$400 para o S^{nr} João Camiã (???).

Aproveito esta occasião para agradecer de novo a VS o trabalho que teve com os meus negocios, e lhe rogar os protestos de estima e affeição com que sou.

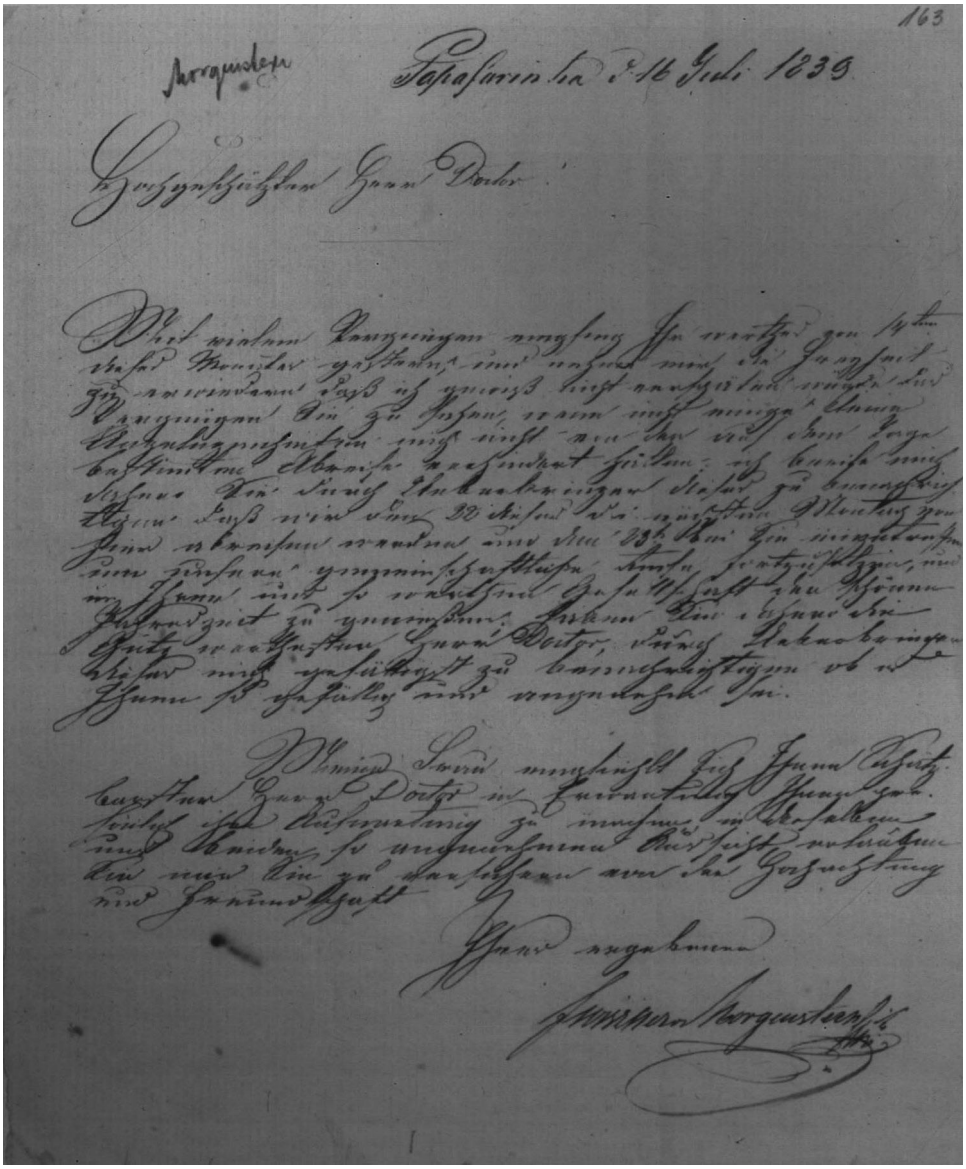
DVS

P. W. Lund

1.3 - Cartas trocadas com F. Wizner von Morgenstern

MORGENSTERN, F. W. de. **Carta para Peter Wilhelm Lund, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 3261. 16/07/1839.

O original em gótico:



A versão para o alfabeto latino:

Papafarinha de 16 Juli 1839

Hochgeschätzter Herr Doctor!

Mit vielen vergnugen empfing Ihr werther (?) von 14ten dieser Monater gestern, und nehme mir die Freiheit zu erwindern daß ich gewiß nicht verspäten wurde das Vergnugen Sie zu sehen, wenn nicht einige deine Angelegenheiten mich nicht von der auf dem Lage bestimme Abreise verhindert hätten: ich xxx mich dahers Sie durch Ueberbringen dieser zu benachrichtigen daß wir den 22 dieser d i nächtten Montag von hier abreisen werden und den 23te d m Sie eingetreffen um unsere gemeinschaftliche xxx fortzusetzen, und in Ihrer sind so werthen Gesellschaft den schönne Jahreszeit zu geweßen; haben Sie dahers die Güte werthester Herr Doctor, durch Ueberbringen dieser mich gefälligst zu benachrichtigen ob so Ihnen so gefällig und angenehm sei.

Meine Frau empfiehlt Sich Ihnen Schätz berster Herr Doctor in Erwartung Ihnen xxx ihre Aufwartung zu machen in derselben und beiden so angenehmen Aussicht erlauben Sie mir Sie zu versuchen von den Hochachtung und Freundschaft

Ihres ergebene

Wiszner von Morgenstern

A tradução:

Papa-farinha, 16 de Julho de 1839

Altamente estimado Senhor Doutor!

Foi com muito prazer que recebi ontem vossa carta de 14 deste mês, e tomo a liberdade de responder a fim de assegurar que não me furtaria do prazer de encontrá-lo, se alguns negócios não me impedissem de sair daqui. Por conseguinte eu me comunico através desta para informar que nós partiremos daqui na próxima segunda-feira 22 deste mês, e que no dia 23 nos encontraremos convosco para dar continuidade à nossa sociedade, para iniciar a bela estação[366] convosco em uma tão honrada sociedade. Tenha por conseguinte a bondade, prezado Senhor Doutor, após a entrega desta (carta) o obséquio de me informar vossa decisão.

A minha esposa lhe envia suas melhores recomendações, Senhor Doutor, desejo que do mesmo modo faço meu, desejando as melhores perspectivas como prova de alta consideração e amizade

Vosso criado
Wiszner von Morgenstern

[366] O verão.

MORGENSTERN, F. W. de. **Carta para Pierre Guillaume Lund, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 3261. 25/02/1840.

Monsieur le Docteur Pierre Guillaume Lund

Lagoa Santa

Papafarinha 25 de fevrier 1840

Monsieur

C'est avec bien de la peine, que j'ai reçu vôtre lettre par l'entremise de Sebastião Brandão, par laquel Vous me signifier de regarder a M^{r} come vôtre procureur dans des affaires d'argent que nous avons eu semble, dans le même temps vous me signifier, de payer la some de MB 7000 [367] conformement notre traité em trois mois.

Je suis sure & je vois que ce procédé a pour fond les mensonges que ce même home & Jorge[368] ont ourdis contre moi, en Allan chez vous, j'etais instruit de ce Voyage, & je m'en suis peu douter que ça été pour ourdir quelques nouvelles mechanceteés contre moi, en-voulant vous faire peur pour la sureté de vôtre capital, preté sur hypotheque de Papafarinha; come on vous à deguiser la verité je peut vous la Donner:

Le creancier qui m'a cite est Broxado[369], & il a fait cela uniquement pour legitime la dette, parce que son premiers creancieur été le defunt Tissot & moi seulement son abonador come on se dit en portugais. Je l'ai laisser faire, parce que aucun inconvenient ne peut resulter pour moi, lui ne pouvant faire aucune execution ni hypotheque judiciaire la vôtre tant la premiére, est contre les lois du pays de faire vendre une proprieté si la somme n'excède pas la moitié de l'evaluation judiciaires, la some q. Broxado pretend est de 2 contos de reis, & la proprieté evaluer em 30 contos; en autre il n'a nullement demontrer qu'il a prit avant-récourse a son principal creancier, & que celui ci n'a pas avec quoi payer; la dessus vous pourriez être entierement tranquille, parseque si il y avoit quelque chose a craindre pour vous, moi même je vois avoir le premier avisé, & si vous reflechissez avec sang froid, vous devrez vous dire a vous même: il y a quelque chose de louche dans les notices que ces homes m'ont donné sur mes affaires avec Wizner parceque sa situation est

[367] Marcos de Banco, a moeda da época.
[368] Referência ao alemão Jorge H. Cramer, genro do advogado Sebastião da Rocha Brandão.
[369] Major Candido José dos Santos Brochado.

la même que quand je preté le six contos de reis à Cramer, Castro Irmão & C^{ia} si il n'y avait pas danger à cette occasion, moins encore maintenant, ayant xxx & une autre propriété en plus hypothequé pour seulement 7000 MB, & s'il y a eu du danger à la premier occasion, que dois-je penser de Jorge Cramer, qui m'a proposer l'emprunt sur cet hypotheque seul, & à cause de qui je fais l'emprunt ne connoissant dans les autres, & maintenant des motifs qui le conduisse de me montrer du peril dans la même chose, qu'il a trouve sûre; quand les interets l'ont demandes;

Comme vous ne faités aucune mention du Mr Martiniano, je ne douté pas qu'ils auront dit qu'il emportait les noirs avec lui, non Monsieur, deux de ces noirs sont ici à Papafarinha & il emporte seulement un pour son service allant chercher les 80 noirs pour ici conformement le traité de Société dont je vous joins ici la copie.

Je vous prie d'avoir patience de vous persistez à retirer vôtre capital, jusqu'a retour de Mr Martiniano qui, le plus tard est un quatre mois, il n'etait pas sa faute de n'être pas avoir parti, étant maláde jusqu'a 20 du mois courant, vous vous convencerez dans peu de temps, que des gens miserable ont osés vouloir faire de vous peurs instruments de vengeance contre un home, qu'ils ont voulu d'abord voler, & come en n'a pas reussi pleinement veulent le ruiner par d'autres moyens non moins infames.

Je suis convaincu connaissant vôtre delicatesse, que ce n'etait pas dans l'intention de me vouloir blessé, que vouz avez instituer le beaupére de Cramer vôtre procureur. Je vous assure cependant que je me suis trouver extrêmement désenchanté, pensant d'être en relation forcée avec un enemi & donner des raisons de ma position à un home qui naguère etait encore esclave, & je l'avoue franchement que j'espere de vôtre delicatésse que vous ne m'obligerez pas un pareil affront, parceque assurément, je ne pouvois par le supporter; il y a beaucoup des gens ici à Sabará qui sont plus digne de vôtre confiance & avec lesquels je puísse entrer en relation sans manquer a ça que je dois à moi-même come gentilhomme & militaire. Vous pensez peut être que ce n'est pas vrai qu'il etait esclave, il en coute bien peu pour vous convaincre demander a Capt Carlos ou Luciano, ou un autre Brésilien qui a des connaissances à Sabará, & si non, je peux vous bien envoyer sa carta d'alforia.

Du reste, M^{r} le Docteur, au plus tard, dans trois mois, je vous demanderai qui a meriter le plus vôtre confiance & j'éspere que vous l'avouerez franchement; ci print je vous

remets une lettre de Doctor Marciano[370] qu'il m'ecrit par laquelle vous pouvez aussi voir quelle etait l'intention de Broxado en allant en justice.

Je vous demande pardon de ne pas avoir repondu de suíte, mais presque tout la semaine passée j'ai été absent; je vous envoir par le porteur las livres demandée, & je vous remercir de me les avoir prétés, tous les autres je vous les envoirai par un de mes gens prochainement.

J'aurais souhaité de vous rendre personellement une visite, mais les affaires, étant tout seul, ne me l'ont pas permis, & la triste notice que j'ai reçu par mon frére de la mort de ma mére m'a si vivement affligir, que j'ai été quellesques semaines assez malade; vous voyez M^{r} le Docteur que quelque fois tout ce réunit pour rendre la vie amère.

Je ne renonce pas au plaisir de vous faire une visite sitôt que les circonstances permettront, Madame vous prie d'accepter l'assurance de sa consideration, & de moi je vous prie d'être convaicu que je suis Monsieur le Docteur

Vôtre trés humble serviteur

F. Wiszner d. Morgenstern

[370] Morgenstern deve querer se referir a Martiniano Pereira de Castro.

LUND, P. W. **Carta para Franz Wiszner de Morgenstern, Lagoa Santa**. Copenhagen: Det Kongelige Bibliotek. NKS 2677. 11/03/1840.

O Original:

Mr le Colonel F. Wiszner de Morgenstern

Lagoa Sta, 11 Marz 1840

Mr le Colonel!

J'ai reçu la lettre, que vous m'avez fait l'honneur de m'écrire en date de 25 du mois passé. Voici ce que j'ai à répondre relativement à l'objet en question. Vous dittez que l'affaire n'a pas changé de fore depuis j'ai preté l'argent; je ne suis pas de cet avis. Si Vous n'étiez, comme Vous ditez jusqu'ici que l'abonador pour la somme dont feu Mr Tissot étaitle debiteur, Vous vous en etiez continué maintenant pour la sentence qu'a obtenu Mr Brochado; ce Mr c'en tiendra donc d'ici en avant directement à Vous, et il n'y a nulle doute qu'il ne puísse obtenir une sentence d'exécution; c'est ainsi selon la legislation de mon pays, et des personnes neutres que j'ai consultées m'assurent que c'est la même chose ici; aussi ne conçois je pas comment cela peut être autrement, puisque il faut necessairement que le créances sont payé, une fois la dette justifiée. J'espère bien que même en cas que cela vas a exécution je ne prendrai rien, mais comme je ne veux pas que l'argent reste dans la proprieté une foi qu'elle passe à d'autres mains, vu que c'est uniquement pour vous servir, que j'ai la ci laissé, je suis obligé.

Je ne veux rien decider à cet égard, vu que je ne connais pas en detail la legislature de ce pays, il bien m'aprouve de l'apprendre a connaitre par ma propre expérience. Je vois seulement, q'un de vos Créancier vient de faire des démarches judiciaires contre Vous, et qu'il l'a obtenu la sentence en sa faveur, legitiment ces pretensions. Comme je ne connais pas les circonstances pécuniaires des héritiers de M Tissot (que Vous ditez être les principales debiteurs), cela ne change en rien la question (si Vous étiez l'abonador, le debiteur où seulement l'abonador), de sorte que je dois toujours pour ma sureté supposer que Broxado[371] viendra c'en tenir à Vous. Quant à ces que Vous ditez, qu'il ne peut pas

[371] Major Candido José dos Santos Brochado.

faire l'exécution parce que la somme en question qu'il pretend n'égale pas la moitié de la valeur de la proprieté, je n'en sais rien; des personnes neutres, que j'ai consultées m'ont assurés du contraire. Du reste si personne ne peut pas faire l'exécution, je Vous avis que cet argument est bien loin d'être une consolation pour moi, et que mes pretensions ce trouve dans les mêmes circonstances. Quoi qu'il en soit, il est xxx, que quelque soit la legislation du pays, elle doit mettre à la disposition du créancier des moyens de se faire payé d'une manière où d'une autre, une fois la dette verifiée; cette dernière formalité vient d'être remplie et selon moi le reste ne peux pas manquer de se réaliser.

Vous voyez donc facilement qu'il est impossible que je puis rester entièrement passive et tranquille au milieu du movement que je vois autour de mois. Le soin de ma propre sureté m'oblige à faire la demarche que j'ai eu l'honneur de vous annoncer, et dans la quelle je ne vois aucun motif d'un qui xxx pour Vous, vu que uniquement, c'est une précaution que j'ai jugé nécessaire de prendre pour quelque evenement inprevu qui arrive, [±] mais je veux donner l'assurance que si les circonstances ne m'obligent pas de retirer l'argent, je le laisserai rester dans votre proprieté, autant que les conditions du traite s'accomplissant ponctuellement. [±±]

Comme Vous ne me repondez rien à ce que j'avais expressé relativ a le payement des rentes, je supposez que Vous l'aviez oublié à l'occasion d'écrire la lettre; je ne puis donc laissez de me rapporter a ce que je dit lá-dessus.

Je suis fâché de ce que la choix, que je fait mon procurador na pas trouver votre approbation. La conte de mes connaissances a Sabará est trés limite; parmi le peu des personnes que j'y xxx c'est lui que j'ai jugé le plus probe et le plus honnête; aussi n'ai je encore entendu aucun autre jugement à son égard. Quant à ces que Vous ditez qu'il a été

[±] Nota do autor: C'est pour me précautioner contre ce cas que je me vois obligé de faire démarche que je Vous ai annoncé, puisque je ne veux d'aucune manière laissez mon argent dans la proprieté dans le cas qu'elle passerait en d'autres mains, où que c'est uniquement pour servir à Vous que je l'y ci laissez; en vainquant l'extrême honneur que j'ai toujours sents a employer mon argent dans un pays où la implication et la bizarreté de la législation met une infinité d'attropes judiciaires, qui l'entourent de toute coté, comme Vous m'en indiquez par exemple dans votre lettre par suíte de la quelle je serais même privé de me servir dans ce cas d'êxtreme necessités, qu'a un ne plaise des moyens pour retirer mon argent vu que celui ci n'equant pas a la moitié de la somme d'évaluation de la proprieté.

[±±] Nota do autor: Quant a ce Vous écrivez directement a Mr. Martigniano xxx le vanter de ce que'il n'emporte qu'un esclave avec lui. Je vous avoue, que je regarde la chose d'une maniére bien différente. Je m'étais attendu à ce qu'il m'aurait au moins informée, et je puis Vous assurés, que tout autre créancier en ma place ne l'aurait aucunement penser d'importer un objèt hypothequé à une telle distance, ou en cas d'un accident, par exemple la mort du possesseur, l'objèt serait entiérement perdu, et il l'aurait regardé comme une infraction xxtrasté.

esclave, j'ignore le fait, mais je ne ferais aucun démarche pour m'en assurer, puisque je ne vois pas à quoi cela comporte ici, si le fait ce vrait, il rendrait l'homme encore plus estimable à mes yeux, car selon moi une conduite irréprochable est le meilleur titre de noblesse.

Recommandez moi, s.v.p.,[372] au souvenir amicale de madame votre aimable épouse, et agréez, je vous prie, l'assurance des sentiments affectueux,

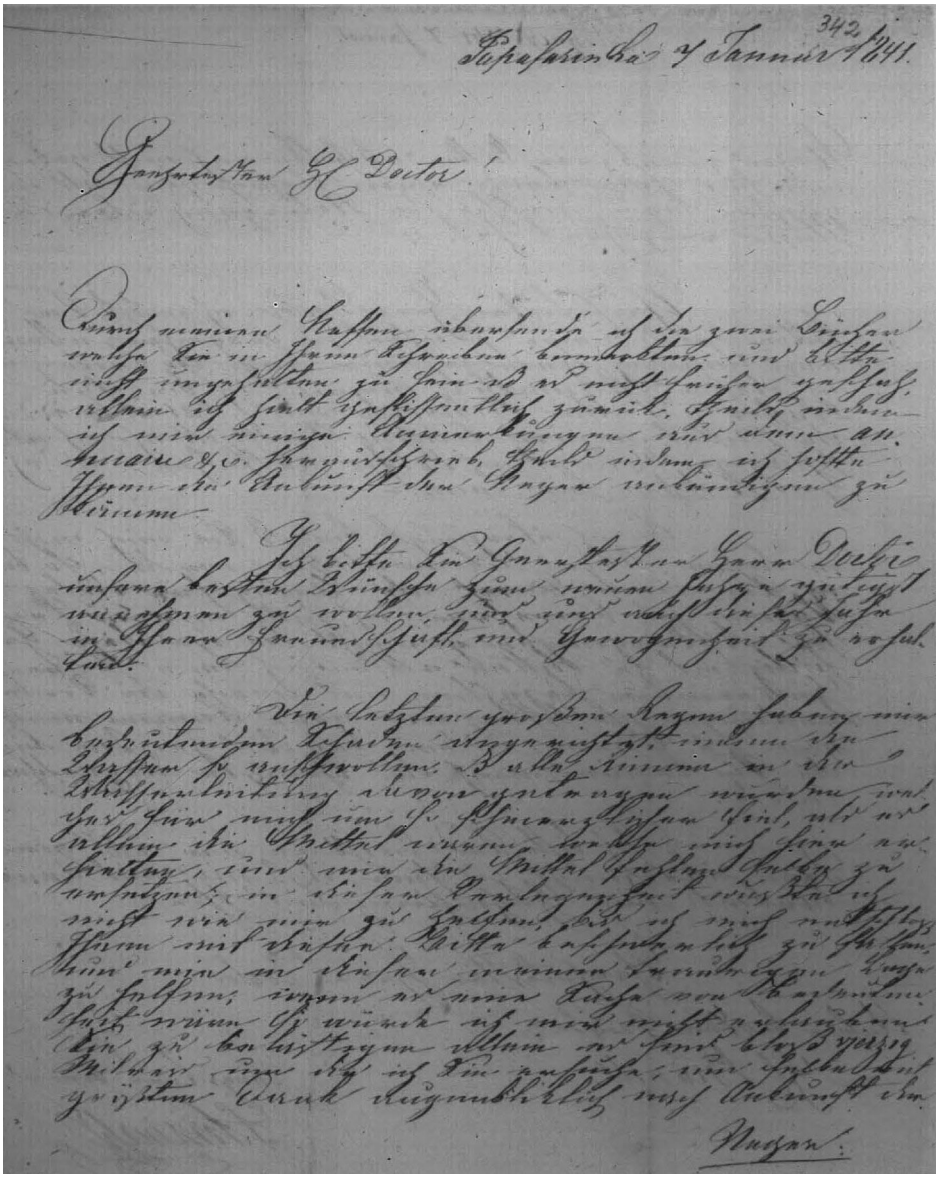
De votre três-humbles serviteur

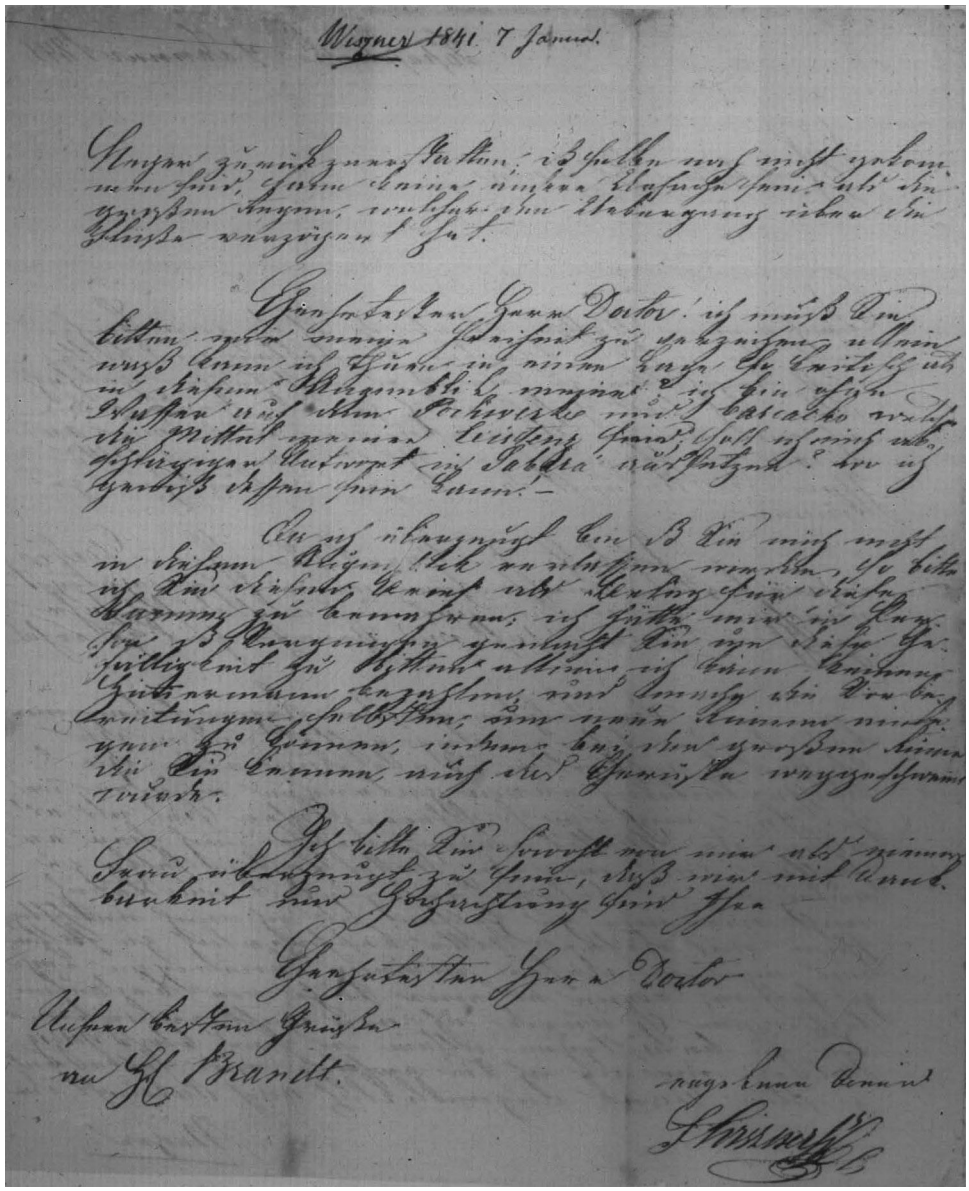
P. W. Lund

[372] s.v.p., *s'il vous plait*.

MORGENSTERN, F. W. de. **Carta para Peter Wilhelm Lund, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 3261. 08/01/1841.

O original em gótico:





A versão para o alfabeto latino:

Papafarinha 7 Januar 1841

Geehrtester Herr Doctor!

Durch meinen Neffen übersende ich die zwei Bücher welche Sie in Ihren Schreiben bemerkten und bitte nicht ungehalten zu sein daß es nicht früher geschach, allein ich hielt geflissentlich zurük, Heils indem ich mir einige Anmerkungen aus dem an xxx & co. herausschreib, Heils indem ich hoftte Ihnen die Ankunft der Neger ankündigen zu kämen.

Ich bitte Sie Geehrtester Herr Doctor unsere besten Wünsche zum neuen Jahre gütigst annehmen zu wollen, und und auch diese Jahr in Ihrer Freundschaft, und Gewogenheit zu erfallen.

Die letzten großen Regnen haben mir bedeutenden Schaden angerichtet, indem die Wasser so anschwollen, daß alle kamen (rimmen) in der Wasserleitung davon getragen würden welcher har mich um so Schmerzlicher sind, als es allein die Mittel waren welche mich hier erhielten, und mir die Mittel fehlen selbe zu ersetzen, in dieser Verlegenheit wüßte ich nicht wie mir zu helfen, bis ich mich mit xxx Ihnen mit diesen Bitte beschwerlich zu fallen, und mir in dieser meiner traurigen Lage zu helfen, wenn es eine Sache von bedeutenheit wäre so würde ich mir nicht erlauben Sie zu belästigen allein es sind bloß vierzig Mil reis um die ich Sie ersuche, um selbe mit Grüßten Dank augenblicklich nach Ankunft der Neger zurückzuerstatten; ich selbe mich nicht gekomen sind, xxx keine andere xxx sein xxx als die groeßen Regnen, welcher den Uebergang über die schlüße verzöger hat.

Geehrtester Herr Doctor! Ich müß Sie bitten mir seine freiheit zu erziehen allein waß kann ich tuen in einem Lage so kritisch als in diesem Augenblik meinen? Ich bin ohne Wasser auf dem Pochwerke med Cascalho welcher die Mittel meinen xxx xxx; soll ich mich abschägiger Antwort in Sabara aussetzen, wo ich geweiß dessen sein kann!

An ich überzeugt bin iß Sie mich nicht in diesem Augenblik verlassen werden, so bitte ich Sie diesem xxx als xxx für diese Somme zu bewahren; ich hätte mir in Lerxxx iß Vergnügen gemacht Sie um diese Gefälligkeit zu bitten allein ich kaum keine handermann

bezahlen und mache die Vorbereitungen selbsten, um neun xxx einlegen zu können, indem bei der Großen xxx die Sie kennen, auch das Gerüste weggeschwemt würde.

Ich bitte Sie sowohl von mir als meiner Frau überzeugt zu sein, daß mir mit Dankbarkeit mir Hochachtung sind stehe.

Geehrtester Herr Doctor

Unsere besten Grüßen

An H. Brandt

ergebner Seiner

F. Wiszner v M.

A tradução:

Papa-farinha, 7 de Janeiro de 1841

Altamente estimado Senhor Doutor!

Através do meu sobrinho eu lhe envio dois livros os quais o senhor se referiu na sua carta e por favor não se zangue que isso não acorreu mais cedo, sozinho eu me abstenho (estou completamente sozinho (???), enquanto teço alguns comentários sobre a xxx & Co., enquanto aguardo o anuncio da chegada dos negros.

Eu peço ao senhor, altamente estimado Senhor Doutor, queira gentilmente aceitar os melhores votos de Ano Novo, e também neste ano manter a vossa amizade e simpatia.

As últimas grandes chuvas me causaram prejuízos quando as águas subiram, fazendo com que todos os objetos no aqueduto que seriam utilizados ficassem danificados. Só alguns objetos ficaram a salvo e a maioria terá que ser substituída. Eu jamais saberia como sair deste apuro, pois não ousaria molestar o senhor com este pedido de ajuda nesta lastimável situação, se a questão não significasse tanto eu não me permitiria importuná-lo solicitando-lhe somente quarenta mil réis, que eu próprio com muito prazer lhe restituirei no instante da chegada dos negros, que ainda não chegaram devido às grandes chuvas, cuja passagem atrasou os trabalhos.

Altamente estimado Senhor Doutor! Preciso pedir ao senhor que me diga o que eu sozinho posso fazer num local tão crítico quanto este? Estou sem água para a máquina de bater cascalho. Devo ir buscar uma solução em Sabará, onde certamente poderei resolvê-lo.

Estou convencido que o senhor não me abandonará neste momento, portanto lhe peço que me empreste esta soma. Tenho certeza de que lhe daria muito prazer conceder esta cortezia, pois não tenho como pagar trabalhadores e faço os trabalhos eu mesmo, e com o seu auxílio teria ajuda para substituir e concertar o material danificado pelas grandes chuvas, e também lavar os andaimes.

Eu assim como minha esposa asseguramos que, com o nosso agradecimento e alta estima o senhor permanecemos

Estimado Senhor Doutor! Vosso criado

Nossos melhores votos ao Sr. Brandt F. Wiszner v M.

LUND, P. W. **Carta para Francisco Wizner de Morgenstern, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 10/04/1841.

O Original:

A M^{r} le Colonel F. Wiszner de Morgenstern

Lagoa Santa, le 10 d'avril 1841

Monsieur le Colonel!

Conformement à la declaration que Vous avez faite dernièrement chez Mr. Le Docteur Quintiliano, de ne vouloir attendre Vos associés que jusqu'au 25 du moi passé, et de vouloir remettre irrevocablement ce jour lá Vos biens entre les mains de vos créanciers, vu que votre propre intérêt l'exigeait ainsi, je me suis abstenu de toute démarche ultérieure dans l'affaire que vous regarde, me fiant entièrement à Votre parole.

Comme je viens d'être informé, que Votre promesse à cet égard n'a pas été accomplie, je me permets de me diriger directement à Vous, Monsieur, afin de Vous prier de bien vouloir m'éclairir la dessus.

Si j'avais eu le moindre doute, sur la sincerité de Votre parole, je n'avais pas laissé le temps a perdre, et j'aurais incessament renouvelé l'avis du payement de l'argent, vu que je suis réellement très déterminé de terminer cette affaire, à cause de l'état toujours plus prècaire de ma santé, qui ne me laisse que peu d'espoir de pouvoir demeurer encore beaucoup de temps dans ce pays; et comme je suis très persuade, que Vous ne voulez pas que je souffre du dommage uniquement, à cause de ma bonne foi, et sans que vous y ayez le moindre intérêt, j'ai l'entiére conviction, que Vous ne vous refuseriez point à acceder à ma demande, laquelle n'est autre chose, que l'accomplissement de Votre parole.

Lorsque nous vous demandâmes, chez le Docteur Quintiliano et moi de renoncer au droit, qui vous appartenent selon le contrât, d'être avisé trois mois davance, Vous répondîtes, que, quant à Vous, Vous étiez prét, mais qu'à l'égard de vos associes Vous ne pouviez pas, vu que Vous étiez resolu de les attendre encore jusq'au 25 du moi de Mars; Ce terme a expiré, et par conséquent la restriction, que Vous fisez en faveur de vos associés n'a plus lieu. Je me permets donc renouveler par la present la demande dont je vient de parler,

savoir que Vous veuillez bien renoncer pour Vous et pour vos associés, au droit sumencionnés, afin de me livrer d'une perte de temps, qui pour moi serait trés musible, et qui pour vous n'amenerait aucun avantage. S'il y eut la moindre probabilité, que vous puisiez tirer du profit de l'argent en question, étant employé dans la lavra, je l'y laisserai encore quelque temps, bien que j'en aie moi même bien besoin des les circonstances actuelles; mais comme il est Clair, qu'il ne serait d'aucune utilité, ce que vous avez vous même declaré, je ne puis voir dans le refus de ma demande, du quel du reste je ne saurais m'offendre de la part d'un homme qui tient à sa parole, que le désir de vouloir me mine, um procedé que je crois n'avoir pás merité de Vous.

J'ai la conscience, d'avoir agi dans cette affaire, dés le commencement dans les meilleurs intentions, et que mon principal motif en pretant l'argent fut le désir d'être utile à des personnes, don't le sort excitait ma sympathie, et j'avoue que ça été pour moi une des experiences amères de ma vie, de me voir, en recompense de mes bonnes intentions, plongé dans un goufre de desagrement, mais il serait plus amères encore, si je pouvais supposer, que ceux mêmes auxquels j'ai voulu faire de bien, desirent me nuire. C'est à Vous, cher Colonel, de me tirer de ce doute.

Presentez, Monsieur, s'il vous plait, mês hommages respectueux à Madame votre aimable epouse, et temoignez lui, combien je partage toutes les souffrances du corps et de l'esprit, dont elle a été tormenté, et agréz enfin l'assurence des sentiments avec lequels j'ai l'honneur d'être

De Vous, Monsieur le Colonel
Le serviteur trés devoué

P. W. Lund

PS

Veuillez me remettre Votre reponse par le porteur de celle ci. Bien des compliments à Vous Monsieur et à Madame de la part de Mr. Brandt.

Capítulo 2 – Uma quase resposta

A lavra de Papafarinha

Em 1839, o trabalho de Lund nas cavernas estava à todo vapor. Apesar dos cuidados com as escavações, com a prospecção de novos sítios e com a limpeza, curadoria e estudo dos fósseis, Lund ainda tinha tempo para pensar no futuro. Todo o trabalho era bancado com recursos próprios herdados do pai e administrados por seus dois irmãos. Já imaginando o dia em que os trabalhos nas cavernas terminassem, Lund informou à família que, quando retornasse para a Europa, seu plano era se fixar no sul da França, bem longe do inverno escandinavo. Talvez como forma de aumentar sua fortuna ou simplesmente para repor o que foi gasto em anos de escavações no Brasil, resolveu investir como sócio numa lavra de ouro. Naquela época as minas produtivas de Minas Gerais eram em sua maioria administradas por capitais ingleses, caso da Mina de Morro Velho. O risco da prospecção e garimpo de novas lavras era enfrentado por imigrantes europeus. Um deles era o engenheiro húngaro Franz Wiszner von Morgenstern (1804-1878), ou Francisco Wiszner de Morgenstern, ou ainda Francisco Wissner de Morgenstern (como viria a ser conhecido no Paraguay).

Não se sabe quando Morgenstern chegou ao Brasil. Sabe-se apenas que ele viveu em Minas Gerais entre 1839 e 1841, quando desapareceu sem dar notícia. Ressurgiria já em 1845 no Paraguai. Em junho de 1849, o presidente Solano López estava preocupado com o avanço das tropas do argentino Juan Manuel de Rosas sobre o território de Missiones, e colocou Morgenstern no comando de uma tropa de mil homens, 600 cavalarianos e uma unidade de artilharia. O propósito da expedição era restabelecer as linhas de comércio entre Itapúa e São Borja, assim com proteger um carregamento de armas que vinha de Rio Grande (ESCUDÉ et CISNEROS, 2000, cap.22).

A referência seguinte a Morgenstern data de 1857, pois foi ele o engenheiro responsável pelos primeiros desenhos do futuro palácio presidencial de Solano López em Assunção. Durante a Guerra do Paraguai, Morgenstern comandou sob a patente de coronel o corpo de engenheiros que construiu fortificações ao longo do rio Paraguai

(MASTERMAN, 1870). Após o conflito, ressurgiu mais uma vez em 1871 como chefe da Agência de Imigração, encarregado de atrair imigrantes ao país (ZALAZAR, 2005). Antes de morrer, Morgenstern ainda teve tempo de escrever uma biografia do ditador paraguaio José Gaspar de Francia (1766–1840).[373] Um século mais tarde, o personagem histórico reapareceu, só que agora no domínio literário, no romance *Caballero Rey* (1988), do escritor paraguaio Guido Rodriguez Alcalá (1946-).[374]

Este personagem de vida insólita desempenhou um papel crucial na vida de Peter Wilhelm Lund. Em 22 de fevereiro de 1840, Francisco Wiszner de Morgenstern, sua mulher Elizabeth e Martiniano Pereira de Castro lavraram em Sabará o contrato de uma Sociedade de Mineração no sítio das Lavras de Papafarinha, ou seja, no córrego Papa-Farinha, em Sabará (MG). Cada sócio entraria com dez escravos no valor de 5 contos-de-réis (5:000$000) e 1 conto-de-réis (1:000$000) em espécie,[375] totalizando 6 contos-de-réis (6:000$000), o que equivalia na época a £ 1.080 libras esterlinas ou, em valores atualizados, £ 70.885,75 (ou R$ 288.192,66).[376] O investimento total de 12 contos-de-réis (12:000$000) era portanto, equivalente a £ 141.771,51 atuais (R$ 576.221,89), assim divididos: £ 118.142,92 (R$ 480.135,43) na forma de 20 escravos e £ 23.628,58 (R$ 96.027,07) em espécie.

Mas no momento da assinatura nenhum dos sócios entrou com dinheiro na transação:

> "3º Cada socio entrará com dez escravos aptos para o serviço de mineração os quais serão considerados como propriedade da Sociedade e com elles entrarão os socios Castro e Irmão dentro do prazo de seis mezes, em cujo tempo darão ao Socio Wiszner o conto de reis, de que falla o artigo antecedente, e em tudo mais entrarão todos socios com forças iguaes.

[373] MORGENSTER (sic), F. W. de. *El Dictador del Paraguay Dr. Gaspar Rodríguez de Francia*. Entre Rios: Concordia, 1925. (COONEY, 2004)
[374] Para mais informações, ver KAHLE, G. Franz Wisner von Morgenstern. Ein Ungar im Paraguay des 19. Jahrhunderts. *MÖSTA - Mitteilungen des Österreichischen Staatsarchivs*, Bd.37, p.198-246, 1984.
[375] O conto de réis (um milhão de réis) era representado por dois pontos, como 1:000$000.
[376] No Brasil, entre 1833 e 1846 a libra esterlina valia em 5$555 réis (5.555 réis) (COSTA, 2006). 1 conto-de-réis equivalia a £ 180 e 5 contos-de-réis a £ 900. Para estabelecer uma atualização monetária, de acordo com o Purchasing Power of British Pounds from 1264 to 2006 (http://www.measuringworth.com/calculators/ppoweruk/), £ 180 de 1840 equivaleriam hoje a £ 11.814,29, e 5 contos-de-réis a £ 59.071,46. A cotação libra/real usada é aquela de 19/03/2007 (R$ 4,0656/£ 1).

4º Todos os socios contratarão hum empréstimo de seis contos de reis, que serão aplicados para pagamento das dividas do socio Wiszner, o qual será responsavel aos outros socios por esta quantia e seus juros" (VIERA, 22/02/1840).

Martiniano Pereira de Castro, personagem sobre quem não se tem notícia, teria seis meses (ou seja, até agosto de 1840) para entrar com a sua parte do capital, enquanto contrataria ao lado de Morgenstern um empréstimo de 6 contos-de-réis para saldar o investimento devido por este último na sociedade. Martiniano, juntamente com seu irmão (cujo nome não é citado), adiantou um conto-de-réis para Morgenstern, que assumiu a lavra na forma de sócio-gerente.

Temos assim que numa operação de 12 contos-de-réis, sendo 10 contos-de-réis na forma de escravos e 2 contos-de-réis em espécie, os sócios não desembolsaram dinheiro algum, ao mesmo tempo em que contratariam um empréstimo de 6 contos-de-réis. Este empréstimo, no entanto, já havia sido feito algum tempo antes da assinatura do contrato, pois ainda em 9 de fevereiro de 1840, ou seja, 13 dias antes da lavra do contrato entre Morgenstern e Pereira de Castro, Peter Wilhelm Lund, que foi quem emprestou o dinheiro, mostrava-se preocupado com o destino da transação. Em carta para Sebastião da Rocha Brandão, advogado em Sabará, Lund informa:

"Tendo eu noticia que hum dos credores do S^{nr}. Francisco Wizner de Morgenstern fez demanda contra elle e que já houve sentença condemnatoria nesta causa e não podendo eu ficar indifferente a este respeito, visto estar hum dinheiro meu como hypotheca na lavra Delle, rogo a VS como o meu procurador bastante, tomar as medidas que julgar convenientes para a segurança do dito dinheiro, da quantia de 7000 Marcos de Banco,[377] reconhecendo eu por valido e bem feito tudo o que VS a este respeito fizer" (LUND, 09/02/1840).

Morgenstern e Lund se conheciam há pelo menos oito meses, como revela uma carta de 16 de julho de 1839, assinada por Morgenstern, na qual este faz referência a uma carta enviada por Lund em 14 de julho de 1839, que não consta da correspondência arquivada em Copenhagen nem do caderno de rascunhos de Lund. Nesta carta, Morgenstern informa que

[377] Os 7 mil marcos de banco de que fala Lund seriam equivalentes aos 6 contos-de-réis.

iria se encontrar com Lund em 23 de julho de 1839 "para dar continuidade à nossa sociedade, para iniciar a bela estação convosco em uma tão honrada sociedade". Este encontro parece ter efetivamente acontecido na data combinada, pois passados sete meses, em 25 de fevereiro de 1840 temos nova carta de Morgenstern endereçada a Lund, aonde o engenheiro húngaro observa ter recebido por intermédio do advogado Sebastião Brandão a carta de Lund, onde ele demonstra a sua preocupação com o capital emprestado, exigindo seu reembolso ou, nas palavras de Morgenstern, "de pagar a soma de 7.000 marcos de banco conforme nosso acordo em três meses". Morgenstern afirma que esta apreensão de Lund tem por base:

> "as mentiras que este homem (o advogado Sebastião da Rocha Brandão ???) e Jorge[378] urdiram contra mim, (...) fazendo-o temer pela segurança do seu capital, emprestado pela hipoteca de Papafarinha" (MORGENSTERN, 25/02/1840).

O credor a que Lund se refere e que teria citado Morgenstern era, segundo este último, um tal de Broxado.[379] De acordo com Morgenstern, "ele (Broxado) o fez unicamente para legitimar a dívida, porque o primeiro credor era o defunto Tissot e eu, somente, o abonador" (idem). Nos termos do direito, uma fiança pode ter como objeto outra fiança, caso em que se denomina subfiança, quando o fiador do fiador denomina-se abonador. Desse modo, qualquer que fosse o primeiro fiador de uma dívida, na falta deste quem deveria responder pela fiança seria o abonador, ou seja, Franz Wiszner de Morgenstern.

Num francês sofrível, o engenheiro húngaro afirma que a soma pretendida por Broxado é de 2 contos-de-réis. Mas ele faz questão de tranqüilizar Lund:

> "pois nenhum inconveniente poderia resultar para mim, ele (Broxado) não pode realizar nenhuma execução de hipoteca judicial, nem a sua nem a minha (...) Quanto a isto o senhor pode ficar totalmente tranqüilo, pois se houvesse alguma coisa a temer pelo senhor, eu mesmo seria o primeiro a avisar" (MORGENSTERN, 25/02/1840).

[378] Referência ao alemão J. H. Cramer, genro do advogado Sebastião da Rocha Brandão.
[379] Major Candido José dos Santos Brochado.

Mas a situação era mais complicada. Morgenstern compara a dívida com Broxado[380] a outra dívida de seis contos-de-réis, contraída por ele junto a Cramer, Castro Irmão & C[ia]:

> "Se não havia perigo naquela ocasião, menos ainda agora, sendo a outra propriedade hipotecada por somente 7.000 marcos de banco" (MORGENSTERN, 25/02/1840).

Morgenstern prossegue desqualificando os credores. Por fim, ele pede a Lund:

> "Eu vos rogo que tenha paciência em persistir na restituição do seu capital até o retorno do Sr. Martiniano Castro o mais tardar em quatro meses. (...) O senhor se convencerá em pouco tempo que pessoas miseráveis ousaram querer fazer dos seus temores instrumentos de vingança contra um homem que elas quiseram roubar, e como não tiveram êxito escolheram arruiná-lo por outros meios não menos infames. Estou convencido conhecendo a sua gentileza, que não é sua intenção me querer mal ao instituir o genro de Cramer como vosso procurador" (MORGENSTERN, 25/02/1840).

Respondendo a esta carta, Lund escreveu em 11 de março de 1840:

> "Percebo unicamente que um dos vossos credores (Brochado (sic) promoveu uma ação judicial contra o senhor, e que ele obteve uma sentença favorável, legitimando as suas pretensões. Como eu não conheço as circunstâncias pecuniárias do Sr. Tissot (que o senhor diz ser o devedor principal), isto não muda a questão (se o senhor seria o devedor ou somente o abonador) (...) O senhor percebe facilmente, portanto, ser impossível que eu possa permanecer totalmente passivo e tranqüilo em meio ao movimento que vejo ao meu redor. O cuidado da minha própria certeza me obriga a dar o passo que tive a honra de vos anunciar (...) É uma precaução que julgo necessária para qualquer evento imprevisto que aconteça, mas eu vos asseguro que se as circunstâncias não me obrigarem a reaver o dinheiro, eu o deixarei na vossa propriedade, contanto que as condições do contrato sejam cumpridas pontualmente" (LUND, 11/03/1840).

[380] Major Candido José dos Santos Brochado.

Passados dez meses, em 7 de janeiro de 1841, a situação só se agravou. Além de não restituir o dinheiro de Lund, Morgenstern se viu sozinho na lavra de Papa-farinha, sem poder contar nem com mão-de-obra escrava nem com equipamentos:

> "As últimas grandes chuvas me causaram prejuízos com a subida das águas, fazendo com que todos os objetos no aqueduto que seriam utilizados ficassem danificados. Só alguns objetos ficaram a salvo e a maioria terá que ser substituída. Eu jamais saberia como sair deste apuro, pois não ousaria molestar o senhor com este pedido de ajuda nesta lastimável situação, se a questão não significasse tanto eu não me permitiria importuná-lo solicitando-lhe somente quarenta mil réis, que eu próprio com muito prazer lhe restituirei no instante da chegada dos negros, que ainda não chegaram devido às grandes chuvas, cuja passagem atrasou os trabalhos. Estou convencido que o senhor não me abandonará neste momento, portanto lhe peço que me empreste esta soma. Tenho certeza de que lhe daria muito prazer conceder esta cortezia, pois não tenho como pagar trabalhadores e faço os trabalhos eu mesmo, e com o seu auxílio teria ajuda para substituir e concertar o material danificado pelas grandes chuvas, e também lavar os andaimes" (07/01/1841).

Não consta da correspondência de Lund nenhuma resposta a este pedido de Morgenstern assim como nenhuma evidência de que os 40 mil réis foram de fato emprestados. Sem ter como saldar suas dívidas, Morgenstern afirmou a Quintiliano Jozé da Silva (1807-1889), procurador em Sabará e futuro presidente da Província de Minas Gerais (entre 1844 e 1847), que entregaria seus bens aos credores no dia 25 de março. No dia 27, Lund escreveu ao Dr. Quintiliano:

> "Como já passou o prazo que o Sr. W.[381] tinha combinado (25 deste mêz) para elle entregar os seus bens às mãos de seus credores, desejarei muito saber se elle cumpriu com a sua promessa (...) visto eu estar muito afflicto para terminar o quanto antes este negocio, que se tem prolongado de hum modo tão inesperado" (LUND, 27/03/1841).

[381] Abreviação de Wiszner. Esta carta é do caderno de rascunhos de Lund, logo possui correções e abreviação.

Ao tomar conhecimento que Morgenstern não havia efetuado o depósito dos bens, Lund enviou em 10 de abril de 1841 um polido ultimato ao engenheiro húngaro:

> "Se eu tivesse a menor dúvida sobre a sinceridade da vossa palavra, eu não teria perdido tempo e teria renovado o aviso de pagamento do dinheiro, visto que estou realmente muito determinado nesta questão, por causa do estado precário da minha saúde que me dá pouca esperança de poder permanecer ainda muito tempo neste país. Como tenho certeza que o senhor não deseja que eu sofra prejuízo (...) tenho a convicção de que o senhor não se recusará a aceder a minha demanda, que não é outra coisa que o cumprimento da vossa palavra (...) Tenho a consciência de ter agido neste assunto desde o começo com as melhores intenções, e que o meu principal motivo ao emprestar o dinheiro foi o desejo de ser útil a pessoas cuja sorte excitou minha simpatia. Confesso que foi para mim uma das experiências mais amargas da minha vida me ver, como recompensa das minhas boas intenções, mergulhado num mar de desentendimentos. Mas seria mais amargo ainda se eu pudesse supor que estes mesmos aos quais eu quis fazer o bem desejassem o meu mal. Está convosco, cara Coronel, me tirar esta dúvida" (LUND, 10/04/1841).

Ao receber a resposta de Morgenstern, carta esta que se extraviou pois não consta da correspondência de Lund, o naturalista escreveu em 17 de abril ao procurador Quintiliano:

> "Aproveitei este tempo para pedir ao S$^{\underline{nr}}$ W.[382] esclarecimentos sobre o não-cumprimento da promessa delle de entregar no dia 25 do mez passado os seus bens nas mãos dos seus credores, e tenho agora a honra de lhe remetter inclusa huma copia da minha carta junto com a resposta delle. Desta verá VS. em que conta esse (homem)[383] S^{nr} tem a sua palavra, e se convencerá comigo que elle não prouva senão subterfugios e que não resta outro meio senão proceder contra elle nos termos da lei (...) Acho pois necessário renovar sem mais perda de tempo o aviso para o pagamento do dinheiro, desejo porisso (sic) que V.S. faça o aviso para não haver erros na redacção delle, que possão occasionar novas duvidas" (LUND, 17/04/1841).

[382] Ibidem.
[383] Palavra escrita, porém riscada. Transcrição feita a partir do original no caderno de rascunhos de Lund.

Lund não se correspondeu mais com Morgenstern – pelo menos é o que se infere dada a ausência de qualquer outra carta trocada entre os dois. O ano de 1841 decorreu sem novidades quanto a esta questão. Lund aproveitou o inverno seco para prosseguir seus trabalhos nas cavernas. Em 7 de janeiro de 1842, no entanto, ele recebeu uma carta de Quintiliano, que de acordo com a resposta de Lund de 17 de janeiro conteria informações obre o andamento do processo:

> "Fiquei interessado do passo que VS. tem tomado, e que approvo de todo, sendo o meu grande desejo, por motivo de urgência de ver este negocio acabado o quanto antes" (LUND, 17/01/1842).

Em 28 de fevereiro, Lund enviou nova mensagem ao seu advogado em Sabará:

> "O caso he que recebi houvera quinze dias noticia de ter eu de novo perdido o processo e ficado condemnado a paga das custas (...) Não tendo ate agora vindo esta communicação fiquei mais sossegado, visto este silencio da parte de VS confirmar a minha duvida sobre a veracidade daquella noticia, nem quero que VS se de ao trabalho de responder a estas linhas se, como o estou certo, o boato for destituído de todo fundamento. No contrario espero o obsequio dos seus esclarecim"[384] (LUND, 28/02/1842).

Transcorreu boa parte do ano de 1842, quando Lund foi impedido de trabalhar nas cavernas por causa da Revolução Liberal, liderada em Minas por Teófilo Otoni, cujas forças enfrentaram as tropas imperiais comandadas por Caxias na batalha de Santa Luzia, a poucas léguas de Lagoa Santa. Passado o conflito, em 16 de setembro Lund voltou a se comunicar com o seu advogado:

> "Tive a honra de escrever a VS em data de 7 de Abril do corr. expondo lhe com franqueza as bases sobre que desejava que VS formasse o plano de hum trato de XXX conveniencia sobre a gerencia da causa, de que tem a bondade de se encarregar; porem ate hoje estou ainda a espera da Sua estimada resposta (...) Visto portanto ter se restabelecido o socego publico não posso demorar por mais tempo de me dirigir a VS

[384] Abreviação para esclarecimentos.

para lhe pedir o favor de me communicar a sua decisão a este respeito, tanto mais, que o aparecimento de hum novo competidor, o Snr Guilh[n]. Behrens que acaba de voltar do Rio com sentença da relação inteiramente em seu favor, me impõe a obrigação de acelerar, quando for possível a conclusão deste negocio" [385] (16/09/1842).

A carta de 7 de abril a que Lund se refere não existe na correspondência arquivada em Copenhagen. Esta carta, no entanto, introduz pela primeira vez a figura do alemão Wilhelm Behrens, um dos credores de Morgenstern que vivia em Santa Luzia e se tornou amigo de Lund. Em 1866, chegou mesmo a trabalhar como secretário particular do naturalista, após a partida de Warming.[386] [387]

Em 19 de setembro, Lund escreveu a Sebastião da Rocha Brandão queixando-se do valor dos honorários reclamados pelo advogado Veríssimo José de Aquino no processo contra Morgenstern, do qual Lund saiu perdedor:

"(...) vejo que este S[nr] (Veríssimo José de Aquino) pede a quantia de noventa mil réis[388] em salário pelo seu trabalho na causa que tenho com o S[nr] Viszner.[389] Confesso que fiquei muito admirado de ver huma tal exigencia, visto o trabalho do dito S[nr] alem de pouco, não ter senão em prejuízo da minha causa. Deixo de parte a consideração de que moralmente fallando, eu antes podia e devia exigir desse Senhor huma indemnização pelo grande prejuízo, que o tal trabalho delle me tem causado, sujeito me mesmo a dura necessidade de pagar a alguém so por me ter feito mal, porem tudo tem a sua regra. O preço do trabalho de hum advogado he conta que felizmente não depende unicamente do arbítrio delle, pode ser avaliado, e vejo me obrigado de

[385] No caderno de rascunhos, esta carta termina assim, de forma abrupta.
[386] O trabalho de Behrens como secretário foi breve, pois conforme explica Lund:
"Meu assistente à época, um alemão de nome Behrens (a propósito, um bom sujeito), está cada vez mais propenso à bebida, de maneira que, periodicamente, simplesmente não pode trabalhar. Nesses casos o Nerêo assume suas funções. Essa inconveniência agora teve fim, porque mandei-lhe recolher as trouxas" (carta aos irmãos Christian e Ferdinand, de 1875).
[387] Behrens e Peter Andreas Brandt encontram-se enterrados ao lado de Lund no pequeno cemitério "Dr. Lund". Por ser protestante, Lund não poderia ser enterrado no cemitério católico de Lagoa Santa. Por isso, ele comprou uma chácara próxima à cidade (atualmente, esse local está praticamente no centro de Lagoa Santa) (MARCHESOTTI, 2005, p.49).
[388] No Brasil, entre 1833 e 1846 a libra esterlina valia em 5$555 réis (5.555 réis). Logo, 90$000 equivaliam a £ 16,20. O valor atualizado, de acordo com o Purchasing Power of British Pounds from 1264 to 2006 (http://www.measuringworth.com/calculators/ppoweruk/), é £ 1.148,29.
[389] Referência a Morgenstern.

recorrer a este meio no cazo de o S^nr Veríssimo não queira restringir as suas pretensões dentro dos limites da equidade e da justiça, se he que se pode fallar nisto no cazo presente" (LUND, 19/09/1842).

O mau humor que Lund deixa transparecer nestas linhas revela o seu estado de espírito com relação ao processo de cobrança movido contra Morgenstern. A animosidade em relação ao réu começa a ser transferida ao advogado que perdeu a causa e que, com razão, cobra seus honorários, as £ 1.148,29 (R$ 4.647,56 na cotação de 22/03/2007) que, para um homem rico como Lund, não era uma quantia que deveria fazer qualquer diferença.

No dia seguinte, 20 de setembro, Lund escreveu novamente ao Dr. Quintiliano em Ouro Preto, propondo um acordo entre ambos para acelerar a conclusão do processo contra o engenheiro húngaro. O naturalista elencou algumas disposições que gostaria de ver em tal contrato:

"1º) Vossa Senhoria se obriga a levar ao seu fim a causa que eu tenho com os S^nrs Visner e Martiniano[390] dentro do prazo de hum anno, a contar do dia que se firmar o contrato, de modo que me seja entregue antes de findado este prazo a somma total com os juros indicada na hypotheca.

2º VS se encarrega de todas as despesas provenientes desta causa provenidas della deste que teve a bondade de se incumbir della (sic)

3º Eu da minha parte me obrigo a pagar a VS assim que me for entregue o dinheiro.

4º Não sendo a causa terminada completamente e do modo indicado dentro do prazo marcado, fica este contrato nullo, e VS não poderá haver de mim indemnização alguma das despezas que lhe podia occasionado a gerência desta causa.

Para o esclarecimento de VS tomei a liberdade ainda acrescentar, que a somma no total com os juros, segundo o cambio actual, monta a seis contos e meio e no fim do prazo montara a 7 Contos"[391] (20/09/1842).

[390] Martiniano Pereira de Castro, o sócio de Morgenster na lavra de ouro de Papafarinha, em Sabará.

[391] No Brasil, entre 1833 e 1846 a libra esterlina valia em 5$555 réis (5.555 réis). Logo, 6,5 e 7 contos-de-réis equivalem a £ 1.170,12 e £ 1.260,12, respectivamente. O valor atualizado, de acordo com o Purchasing Power of British Pounds from 1264 to 2006 (http://www.measuringworth.com/calculators/ppoweruk/), é £ 82.940,20 e £ 89.319,57, respectivamente.

A lentidão da justiça brasileira já fazia vítimas 165 anos atrás. Exasperado com a demora do processo, Lund acreditava ingenuamente poder resolver tudo num contrato firmado entre ele e o seu advogado – justamente o Dr. Quintiliano José da Silva, que estudou Direito em Coimbra e em São Paulo e que viria a se tornar dois anos mais tarde o presidente da Província de Minas Gerais – quando obviamente não pôde continuar atendendo ao processo movido pelo dinamarquês.[392] De qualquer forma, a carta é muito importante, pois nela se conhece o valor pleiteado por Lund: entre 6,5 contos-de-réis e 7 contos-de-réis, o que em valores atualizados é algo entre £ 82.940,20 e £ 89.319,57, ou entre R$ 335.690,66 e R$ 361.510,40 (na cotação de 22/03/2007), respectivamente.

Outra revelação desta carta é não se conhecer o paradeiro de Morgenstern: "O Sr Vizner por ter tomado parte no movimento politico tem seu ausentado da sua caza" (idem).

Ao que tudo indica, Morgenstern pode ter aproveitado a instabilidade política reinante na região em 1842 para fugir dos credores e do Brasil, pois não se conhece mais nenhuma carta dele nem o seu paradeiro. Como já vimos, ele só iria reaparecer sete anos depois, em junho de 1849 no Paraguai de Solano López.

Em março de 1843, Lund saiu da sua Lagoa Santa e foi a Sabará se avistar com o Dr. Quintiliano, como informa a Sebastião da Rocha Brandão em carta de 21 de março. No encontro com Quintiliano ficou acertado que Lund proporia pagar como honorários a Veríssimo José de Aquino não os 90 mil réis pleiteados por este, mas 50 mil réis ou £ 693,93 em valores atuais (R$ 2.808,81 na cotação de 20/03/2007). Longe de ser resolvida, essa questão dos honorários ainda se arrastaria por mais alguns meses, como demonstram as cartas enviadas ao Dr. Quintiliano (15/04/1843) e a Rocha Brandão (16/04/1843; 05/06/1843).

Em 22 de fevereiro de 1844, Lund informa Quintiliano que, apesar de haver decorrido três semanas da data da proclamação do aviso contra Morgenstern, ainda não havia decisão sobre a data da penhora dos bens, ou seja, da lavra de Papa-farinha. Onze meses mais tarde,

[392] A propósito deste acordo, mais de um ano depois, em 10 de novembro de 1843, Lund respondeu ao pedido de Quintiliano deste receber como honorários 2% do valor da sentença, ao que Lund escreve:

> "Vossa Senhoria estará lembrado, que segundo o nosso contrato, esta Vossa Senhoria encarregado de todas as despezas provenientes da causa, e sendo esta huma dellas deve ficar inclusa nesta determinação. Sendo comtudo o nosso desejo, de servir a VS em tudo que eu puder, assim como eu conto com o Seu zelo para os meus interesses, e não sendo o meu fim de livrar neste negocio, e sim so de me tirar dele sem prejuízo, não ponho duvida em acceder ao Seu pedido, no caso de VS conduzir a causa a huma solução, que corresponda a esta condição, a saber, a minha completa indemnização e embolsamento de toda a quantia a cobrar" (LUND, 10/11/1843).

em 9 de janeiro de 1845, isso ainda não havia ocorrido. Em nova carta a Quintiliano, Lund felicita-o por ter conseguido uma decisão referente à execução da fabrica de ferro de Martiniano Pereira de Castro, o sócio de Morgenstern em Papa-farinha. Já em relação à venda da lavra, além de não surgir solução, as coisas pioraram, pois parece que a mesma havia sido arrendada pelo Sr. Tissot, o falecido fiador do qual Morgenstern era abonador, ou seja, fiador do fiador.

Como último fator complicador, semanas mais tarde Quintiliano José da Silva foi nomeado presidente da Província de Minas Gerais, mudando-se de Sabará para Ouro Preto. Com isto, o processo que já vinha se arrastando fazia quatro anos, parou de vez, como Lund informa em 20 de março de 1845:

> "Depois da sahida de VEx de Sabará tem estado inteiramente parada a minha cousa por falta de hum procurador ahi que possa e queira se encarregar das despezas que exige o adiantamento della. A occasião esta muito opportuna por ter falhado algumas das lavras dos Inglezes, e estes andarem procurando com muito empenho lavras a comprar; porém vejo me com as mãos atadas e espero pois que VEx se digne arremediar (sic) sem demora ao mal mecionado, dignando-se na mesma occasião me mandar informar sobre o estado do negocio da fábrica de ferro" (LUND, 20/03/1845).

Sem obter resposta, em 10 de junho Lund insistiu mais uma vez:

> "Tenho só de lembrar de novo a Vossa Excelência o negocio da fábrica de ferro do Martiniano, no caso de não se achar já concluído como espero, e neste caso lhe rogar queira me mandar communicar o resultado, a fim de eu saber quando tenho de cobrar na execução do lavra de Papa-farinha e na qual estão tambem outros credores" (LUND, 10/06/1845).

Mas Quintiliano já havia largado a causa. Coincidência ou não, recordemos que, em 10 de janeiro de 1845, Lund havia apresentado a Reinhardt que:

> "O trabalho nas cavernas está bem no seu final, não porque este não me dê prazer nem falte material. Eu sei de algumas enormes cavernas de ossos que merecem ser escavadas, mas me falta saúde para tanto, assim como um aprendiz bem instruído que

possa me ajudar. Mas a razão principal são as consideráveis despesas ligadas a isto, as quais não me vejo mais em condições de arcar através dos meus próprios meios" (LUND, 10/01/1845).

Coincidência ou não, naquele mesmo 10 de janeiro de 1845, Lund enviou ao Rei Christian VIII a carta propondo a doação de suas coleções:

"Para garantir a manutenção da coleção, sua expansão e a utilização, ouso adiantar o mui humilde desejo de que o capital que foi empregado na sua aquisição (com a dedução da contribuição da Sociedade Real de Ciências de 2800 Rbd,[393] o montante sobe a 9000 Rbd) seja considerado um legado pertencente à coleção para que os seus juros paguem um cientista de formação como seu curador, a qual posto eu mui humildemente ouso recomendar o Sr. Candidato Reinhardt" (LUND, 10/01/1845).

Sem poder mais contar com Quintiliano, Lund teve que contratar um novo procurador. Ele passou a trocar cartas com Manoel Rodrigues Lima, o novo advogado em Sabará, que estaria interessado em ser o novo procurador de Lund no processo, em substituição a Quintiliano (15/07/1846; 21/07/1846). Nesse meio tempo, entre o segundo semestre de 1845 e o primeiro de 1846, Lund recebeu uma sentença favorável com relação ao processo, como ele mesmo informou a Manoel Rodrigues Lima em 15 de julho de 1846:

"A lavra está avaliada em 15.000$000.[394] Avisei aos dittos devedores nos termos do contrato, de pagar a dívida, porém como não cumprirão, requeri execução, e obtive sentença em favor. Resta por hora só providenciar a avaliação e execução, como porém estou muito enfadado de todo este negocio, que tem sido tratado com muito desleixo até agora" (LUND, 15/07/1846).

Lund havia desistido de esperar pela execução da lavra, e decidiu passar a hipoteca para frente, dando um desconto ao comprador:

[393] Rbd., Rigsbankdaleren, a moeda dinamarquesa entre 1813 e 1873. Numa tradução livre, é a "moeda do banco real".
[394] No Brasil, entre 1833 e 1846 a libra esterlina valia em 5$555 réis (5.555 réis). 15 contos-de-réis equivaliam a £ 2.700,27. O valor atualizado é £ 179.597,31, ou R$ 726.751,85 (cotação de 22/03/2007).

"Por isso me dirijo a Vossa Senhoria (Manoel Rodrigues Lima), para saber se quereria se encarregar deste negocio. A soma total em 5 de Out de 1845 é de 8 contos[395] (...) Estou disposto a fazer algum (desconto) não se podendo obter toda a soma, e offereço a Vossa Senhoria 20% da quantia que Vossa Senhoria obtiver" (LUND, 15/07/1846).

No pé do rascunho desta carta Lund fez um rápido cálculo do valor emprestado a Morgenstern em 1839, e quanto ele gostaria de reaver:

"7000 marcos de banco emprestados no 5 de ?? de 1839 a 12 pC ao anno fazem ao 5 Dez 1845 12.040 marcos, os quais pelo câmbio desse dia, 655 Réis por cada marco 7$886.200" [396] (LUND, 15/07/1846).

Em valores atualizados, 7$886.200 são R$ 382.126,10.

[395] 8 contos-de-réis equivaliam a £ 1.440,14. O valor atual é £ 95.794,54, ou R$ 387.638,65 (cotação de 22/03/2007).
[396] 7$886.200 equivalia £ 1.419,66. O valor atual é £ 94.432,26, ou R$ 382.126,10 (cotação de 22/03/2007).

Uma quase bancarrota

7$886.200 (7 contos-de-réis e 886 mil réis) ou R$ 382.126,10 é muito dinheiro para quase qualquer pessoa, mesmo para alguém rico. E este era um dinheiro que Lund, antes de emprestar a Morgenstern, teve que transferir desde Copenhagen até o cofre do banco mais próximo, que ficava na casa comercial Hamann & Co., na sede da Coroa, no Rio de Janeiro. Ou seja, a fonte destes R$ 382.126,10 eram os recursos depositados no Brasil e que Lund contava para financiar as suas escavações. Estes recursos eram parte da fortuna herdada de seu pai, Henrik Lund, e dividida com os irmãos Johan Christian, o responsável pelos negócios da família, e Henrik Ferdinand, que se tornou diretor do Banco Nacional da Dinamarca.

É estranho que Lund não tenha em nenhum momento se queixado desta sua longa pendenga jurídica nem ao professor J. Reinhardt nem aos seus dois irmãos. Mais além, o processo e a perda do dinheiro não foram citados em nenhuma carta que se conheça, além daquelas aqui transcritas. O fato é que Lund jamais se queixou da perda deste capital aos irmãos. E jamais entrou em nenhuma disputa para aumentar a sua parte da herança, de forma a garantir o seu sustento na Europa na eventualidade dele partir do Brasil. Talvez o naturalista ainda mantivesse a esperança de rever a cor daquele dinheiro. J. T. Reinhardt conta que, quando conheceu Lund pessoalmente em 1847, este ainda não havia se decidido em permanecer no Brasil. Sua decisão, pelo menos da boca para fora, era regressar à Europa para se fixar no sul da França, pois ele não ousava viver na Dinamarca.[397] Tal plano foi abandonado "provisoriamente" devido à onda de revoluções de 1848 que, a partir da França, se alastraram por toda a Europa (REINHARDT, 1882, p.69).

Numa carta de 1848, Lund explica a J. T. Reinhardt:

> "Eu me sinto tão bem ultimamente, que não me importaria em fazer a viagem, se fosse necessário, mas confesso que a Europa de hoje oferece muito poucos atrativos para mim, que pelo contrário me sinto infinitamente feliz de poder ficar

[397] De acordo com J. T. Reinhardt, ainda em 1843 Lund escreveu aos irmãos contando que havia abandonado a idéia de estudar sua coleção na Dinamarca:

> "Seria loucura minha acreditar que eu poderia suportar nosso inverno com minha saúde delicada e minha sensibilidade extraordinária ao frio, que só aumentou em conseqüência da minha longa estada nos trópicos" (REINHARDT, 1882, p.62).

tranqüilamente no meu canto e me devotar à beata ruris otia,[398] enquanto estoura a tempestade terrível que começa a se abater pela Europa" (REINHARDT, 1882, p.70).

Decorridos 30 anos de uma vida frugal na qual jamais se ausentou de Lagoa Santa, Lund contava 75 anos quando escreveu seu testamento, em 23 de fevereiro de 1876:

"Declaro ser minha última vontade, que o saldo em meu favor, que por ventura possa existir na conta que tenho com a casa comercial dos Senhores Hamann e Comp., do Rio de Janeiro, na occasião da minha morte, depois da pagas as despezas com as minhas outras ultimas disposições, passa a pertencer ao Snr. Nerêo Cecílio dos Santos" (SANTOS, 1928, p.84).

Lund escreveu seu testamento um ano após a morte de seus dois irmãos, talvez como forma de garantir o sustento de Nerêo, agora que a administração dos bens da família estava a cargo de seus sobrinhos, os filhos de Johan Christian e Henrik Ferdinand. No entanto, ficou estipulado que o dinheiro não deveria ser sacado por Nerêo, mas mantido depositado nas condições anteriores, pagando juros de 6% ao ano, que serviria como pensão vitalícia ao filho adotivo. Complementando estas disposições, em 2 de março do mesmo ano Lund legou suas casas e todos os seus pertences a Nerêo "salva algumas excepções indicadas em declarações especiaes" (SANTOS, 1928, p.88).

Algumas destas disposições foram especificadas em 6 de março de 1878, quando Lund resolveu doar após sua morte 100$00 (100 mil réis)[399] a Primo Antonio de Abreu; em 19 de março de 1878, quando legou 200$00 (200 mil réis)[400] a Liberato Dias; e em 14 de agosto de 1879, quando deixou 3:000$000 (3 contos-de-réis)[401] ao seu secretário particular C. S. de Roepstorff e 500$00 (500 mil réis)[402] a Joaquim Dias de Siqueira, totalizando 3:800$000 (3 contos-de-réis e 800 mil réis)[403] (SANTOS, 1928, p.87).

---

[398] Grifo no original.
[399] Em março de 1878, 1 mil-réis valiam 23,25 pences atualizados. Como 1 libra equivalia a 240 pences, 100 mil réis eram 240 : 23,25 x 100, resultando em £ 1.032,26 atuais (vide Libra Esterlina – Cotações mensais 1870 a 1930 - http://www.cunhaecunha.com.br/bancodedados/libramediamensal.htm). Em reais, este valor é R$ 4.173,96 (no câmbio de 23/03/2007).
[400] Pelo mesmo cálculo, £ 2.064,51 atuais ou R$ 8.347,92.
[401] Em agosto de 1878, 1mil-réis valiam 23,13 pences atualizados, logo seguindo o cálculo acima, £ 31.128,40 ou R$ 125.868,17.
[402] £ 5.188,06 ou R$ 20.978,00 (idem).
[403] R$ 159.368,05, pela soma dos valores acima.

Para um homem que dos 45 aos 79 anos viveu sua vidinha em Lagoa Santa sem realizar grandes despesas, os 7$886.200 (7 contos-de-réis e 886 mil réis ou R$ 382.126,10) de 1839 devem ter feito falta.

Uma última palavra sobre os recursos que Lund legou ao filho adotivo. Nerêo Cecílio dos Santos teve mais de uma dezenas de filhos e passou por muitas dificuldades, mudando-se eventualmente de Lagoa Santa para Curvelo em 1887, para trabalhar como secretário na fábrica de tecidos Cachoeira. De 1880 até 1914, Nerêo escreveu todos os anos aos sobrinhos de Lund, sendo que em 1887 numa carta a Troels Troels-Lund, faz menção e agradece o recebimento de uma pensão anual enviada da Dinamarca por Ole Henrik Lund, filho de Henrik Ferdinand (NKS 3883 4º, 15/11/1887). A partir de 1887, a preocupação com o recebimento da pensão dinamarquesa transparece ano-a-ano nas cartas de Nerêo. Como ele não faz nenhuma alusão aos juros que deveria estar recebendo da casa comercial Hamann & Co., pode-se imaginar que aquele capital tivesse sido totalmente consumido. Outra possibilidade é que o saldo tenha sido enviado à família de Lund em Copenhagen, que assim teria passado a administrar o dinheiro.

De uma forma ou de outra, tudo indica que o capital de que Lund dispunha sempre foi limitado, ao contrário da imagem do homem abastado que chegou aos nossos dias. Os recursos de Lund foram sem dúvida suficientes para que ele bancasse do próprio bolso os trabalhos nas cavernas entre 1835 e 1844. E teria sido o suficiente para lhe garantir uma vida confortável no sul da França, ao lado das suas coleções, pelo resto da vida. Mas a perda dos 7$886.200 em 1839 podem ter feito toda a diferença.

Se Lund fosse realmente tão rico como reza a lenda, teria deixado um legado respeitável ao filho adotivo, pois os 35 anos vividos desde o fim dos trabalhos nas cavernas em 1845 até sua morte em 1880, anos vividos em tranqüilidade e com pouquíssimos gastos, teriam feito qualquer capital, por menor que seja, multiplicar diversas vezes pagando 6% de juros ao ano.

Como sabemos, agora, não foi isso o que aconteceu.

Conclusão Geral

Espero que este trabalho tenha servido para lançar uma nova luz sobre aspectos cruciais da biografia e da produção científica do grande naturalista que foi Peter Wilhelm Lund. Na Parte 1, ao estudar sua vida desde a infância até o início do trabalho nas "cavernas de ossos", pudemos constatar a lenta e progressiva transformação que ocorreu no seu ideário teórico. O jovem idólatra das idéias e da pessoa de Georges Cuvier foi, ao longo das escavações, dando lugar a um pesquisador mais crítico tantos das suas próprias crenças quanto daquelas do seu inspirador.

Como vimos, o naturalista que iniciou as escavações em Lagoa Santa em 1835 decretando sem pestanejar a distinção entre espécies viventes e extintas, mesmo que anatomicamente idênticas, antes da década de 1840 terminar já havia percebido que aquele não era o caso. Ao descobrir os primeiros restos humanos em meados de 1841, muitos deles associados à megafauna extinta, sabemos que o principal problema intelectual enfrentado por Lund passou a ser a compreensão da linha divisória entre extinto e o vivente, conforme revelou o relato de Virgil von Helmreichen. Em janeiro de 1842, na sua carta ao secretário-perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o cônego Januário da Cunha Barboza, Lund já afirmava que a questão da coexistência do homem com as grandes espécies extintas havia se tornado o seu principal objetivo científico:

"Não tenho poupado esforços para chegar à huma solução definitiva della, porém apezar do mais feliz êxito dos meus trabalhos na parte zoológica, não me permitirão **ainda**[404] de tirar huma conclusão definitiva sobre este importante assumpto" (LUND, 18/01/1842).

Apesar de **ainda** não ter condições de comprovar a coexistência entre humanos e as preguiças e gliptodontes (cujos restos encontravam-se associados aos esqueletos), Lund decretou, baseado na análise das ossadas fossilizadas, "que a povoação do Brazil deriva de tempos mui remotos, e indubitavelmente anteriores aos tempos históricos" (idem). Esta constatação deixa patente que o naturalista havia abandonado a tarefa original de colher subsídios para comprovar o catastrofismo. Cuvier havia perdido o seu maior dicípulo no

[404] Nosso grifo.

Novo Mundo. E como **ainda** haviam muitas cavernas de ossos a pesquisar, grutas cuja localização Lund mantinha em segredo por medo de aves de rapina como Peter Claussen (LUND, 13/05/1840), **ainda** havia a possibilidade de achar ossadas humanas que pudessem ser indiscutivelmente associadas à megafauna extinta.

Neste contexto, a confissão feita a J. Reinhardt em 10 de janeiro de 1845 ganha uma dimensão quase trágica. Vale a pena lê-la mais uma vez:

> "O trabalho nas cavernas está bem no seu final, não porque este não me dê prazer nem falte material. Eu sei de algumas enormes cavernas de ossos que merecem ser escavadas, mas me falta saúde para tanto, assim como um aprendiz bem instruído que possa me ajudar. Mas a razão principal são as consideráveis despesas ligadas a isto, as quais não me vejo mais em condições de arcar através dos meus próprios meios."

Exatamente um dia antes de redigir estas linhas, em 9 de janeiro de 1845 Lund enviou uma carta a Quintiliano José da Silva, o seu procurador no processo contra Morgenstern que se arrastava havia quase cinco anos. A carta teve dois objetivos. O primeiro era felicitar Quintiliano por sua mudança de Sabará para Ouro Preto, aonde assumiria outras funções administrativas da província – ao mesmo tempo que deixaria de representar Lund na Justiça de Sabará. O segundo objetivo do dinamarquês era informar sua disposição de se mudar temporariamente para Sabará (o que parece que jamais aconteceu) para dar prosseguimento ao processo, pedindo a Quintiliano aconselhamento sobre quem contratar como novo defensor da sua causa.

No dia seguinte, 10 de janeiro, Lund fez aquela sua confissão a J. Reinhardt, escrevendo em seguida outra carta ao rei Christian VIII, na qual oferecia suas coleções e pedia um subsídio para a sua curadoria e conservação. Ora, seria este o homem abastado que um dia pretendeu viver no sul da França estudando tranquilamente suas coleções? Se Lund não precisava de dinheiro, porque a decisão de terminar as escavações e se mudar para Sabará, indo atrás dos seus direitos e do dinheiro que havia perdido para Morgenstern em 1839?

Ebba Lund, J. T. Reinhardt, Henri Gorceix e Birgitte Holten tiveram as suas razões para formular hipóteses sobre a interrupção abrupta na carreira do sábio de Lagoa Santa. E

todas estas hipóteses são, em parte, verdadeiras. Mas nenhuma delas foi decisiva. O objetivo deste trabalho foi encontrar um motivo maior para o final dos trabalhos de campo de Peter Wilhelm Lund. Pode-se opinar que o isolamento do mundo científico e a ausência de meios para estudar suas coleções o teriam levado nessa direção – o que sem dúvida é verdade.

Pode-se ainda considerar que a frustração de ver diversas das suas descrições perderem prioridade para as de Richard Owen também cobrou o seu preço – quem não ficaria frustrado se estivesse em seu lugar? Sua preocupação constante com a saúde, preocupação esta que por vezes beirava a hipocondria – mesmo numa época pré-antibióticos, quando se podia morrer de uma infecção causada por um espinho de rosa – sem dúvida teve grande influência na sua decisão, pois Lund tinha pânico do inverno escandinavo, que havia ceifado a vida de dois irmãos seus ainda na primeira infância.

Por fim, ver a teoria catastrofista de Georges Cuvier cair definitivamente por terra com o achado dos esqueletos humanos da Lapa do Sumidouro pode muito bem ter contribuído para a decisão de Lund. Porém o dado desconhecido que se mostrou decisivo para o fim dos trabalhos de campo foi a perda de 7 contos-de-réis e 886 mil réis para Franz Wiszner de Morgenstern em 1839, dinheiro que sem dúvida fez falta para financiar o prosseguimento das escavações. Essa conclusão não pode mais ser considerada como uma desculpa dada por um naturalista que acreditávamos rico, e que conseguiu se manter confortavelmente no Brasil até o fim de sua longa vida. É verdade, isto ele conseguiu. Mas o preço foi alto. O preço foi desistir do trabalho nas cavernas.

Passada a tempestade, o que restou foi um homem sereno, que ao longo de três décadas continuou contribuindo para a ciência, tanto através da troca incessante de correspondências com seus pares na Europa quanto por meio da recepção e acolhimento de estudiosos do Velho Mundo. O que transparece nas entrelinhas de uma carta para J. T. Reinhardt redigida em 28 de maio de 1849 é alguém sem mágoas nem frustrações, um homem que se encontra de bem consigo mesmo:

> "O que me mantém é a resignação, o fruto da filosofia. A visão do céu tropical, das palmeiras e bananas, o ar e o clima do Brasil, o acesso ilimitado à natureza, a ausência

de obrigação de me engajar na política e duas mil milhas de distância dos delírios da Europa" [405] (28/05/1949).

Quatro anos depois, em 30 de novembro de 1853, ele ainda escreveria:

"Quanto à viagem tão planejada, não vai ser desta vez... tudo o que posso dizer é que estou muito contente de ter ficado, e sinto que seria necessária uma mudança muito importante e mais radical das circunstâncias externas para que um paroxismo desta natureza me ocorresse novamente" (REINHARDT, 1882, p.670).

[405] Versão do gótico de Birgitte Holten. Tradução ao português nossa.

A pesquisa continua

Este trabalho de doutoramento é apenas uma pausa num projeto maior que é o estudo da vida de Peter Wilhelm Lund, visando num futuro espero que próximo a composição da sua biografia, uma lacuna na bibliografia da história da ciência brasileira, assim como as biografias de tantos outros naturalistas, cientistas e pesquisadores que ainda esperam o trabalho investigativo de historiadores e jornalistas.

A correspondência de Lund é imensa, da qual apenas uma parte ínfima pôde ser estudada para este trabalho. Apesar de termos estudado a quase totalidade dos rascunhos das cartas em português, ainda existem centenas de documentos que precisam ser vertidos do gótico dinamarquês para que se chegue a uma conclusão final sobre os motivos que levaram Lund a interromper o trabalho nas cavernas brasileiras. Os próximos passos que pretendo seguir nesta trajetória envolvem diversas vertentes, como por exemplo:

1) Visita ao Arquivo Público Mineiro em Belo Horizonte e aos arquivos de Sabará e de Ouro Preto, a procura de documentos sobre o processo movido por Lund contra Morgenstern.

2) Terminar a tradução da biografia escrita por Henriette Lund. Das cerca de 135 páginas, já verti para o português cerca de 40.

3) Tradução e estudo dos rascunhos de 262 cartas em gótico dinamarquês que Lund enviou entre 1835 e 1862 para o seu agente comercial do Rio de Janeiro, a casa comercial Hamann & Co., dando prioridade às 73 cartas enviadas entre 1839, ano do empréstimo a Morgenstern, e 1847, quando Lund parece ter desistido de recuperar o capital.[406]

4) Tradução e estudo das demais 33 cartas que Lund enviou para o seu professor, J. Reinhardt, entre 1826-1845, divididas em três fases:

4.1) as 8 cartas enviadas entre 1826 e 1828, na primeira vinda de Lund ao Brasil.

[406] Curiosamente não existem no arquivo Lund rascunhos das cartas enviadas a Hamann entre 1863 e 1880, embora aquela casa comercial tenha administrado o dinheiro de Lund até a sua morte e mesmo depois, encarregada de enviar uma pensão anual a Nerêo Cecílio dos Santos proveniente dos juros do principal depositado.

4.2) as 9 cartas enviadas entre 1829 e 1832, quando Lund empreendeu sua viagem pela Europa.

4.3) as 25 cartas (além das cinco aqui traduzidas) enviadas durante o trabalho nas cavernas, entre 1835 e 1845.

5) Tradução e estudo das 26 cartas enviadas por J. Reinhardt para Lund entre 1825 e 1845.

6) Tradução e estudo dos rascunhos das 54 cartas que Lund enviou para J. T. Reinhardt entre 1845 e 1880.

7) Tradução e estudo das 45 cartas enviadas por J. T. Reinhardt para Lund entre 1845 e 1880.

8) Tradução e estudo das cartas enviadas por Lund ao irmão Henrik Ferdinand Lund entre 1831 e 1875.

9) Tradução e estudo das 97 cartas enviadas pelo irmão Henrik Ferdinand Lund entre 1836 e 1875.

10) Tradução e estudo das 13 cartas enviadas ao irmão Johan Christian Lund entre 1834 e 1874.[407]

11) Tradução e estudo de cinco cartas enviadas ao então Príncipe Christian entre 1837 e 1839, e quatro cartas enviadas ao já Rei Christian VIII entre 1840 e 1841, além das quatro cartas enviadas pelo príncipe entre 1822 e 1839.

Se as etapas acima visam reunir todos os elementos possíveis para compreender o trabalho de Lund nas cavernas, objetivo maior, como já disse, é produzir uma biografia do naturalista. Para tanto, existem inúmeros aspectos de sua vida que devem ser aprofundados e melhor entendidos. Exemplos são:

[407] Curiosamente, não existem nos arquivos Lund cartas ao irmão Johan Christian posteriores a 1846 a não ser uma única de 1874, assim como a única enviada por este a Lund que está arquivada é de 1826.

1) Sua relação conflituosa com Peter Claussen, que pode ser esmiuçada através da tradução e estudo das seis cartas enviadas para o rival entre 1840 e 1846.

2) Sua relação de amizade com o amigo Ludwig Riedel, através da tradução e estudo de 21 cartas em gótico alemão enviadas entre 1836 e 1851, e outras tantas recebidas daquele entre 1835 e 1848.

3) A relação com o botânico Eugen Warming, que pode ser aprofundada através das cerca de 20 cartas (além das duas aqui traduzidas) enviadas por Lund e arquivadas na Biblioteca Central do Museu de Botânica da Universidade de Copenhagen. Outra fonte de informações são as cinco cartas que Warming enviou a J. T. Reinhardt em 1865, ano em que viveu em Lagoa Santa.

4) A relação de Lund com seus colegas cientistas na Europa pode ser vista a partir do estudo das cartas enviadas a:

H. Burmeister – seis cartas enviadas entre 1851 e 1856, e sete cartas recebidas entre 1851 e 1865.

A. P. de Candolle – três cartas enviadas entre 1836 e 1838, e três cartas recebidas entre 1831 e 1834 (em francês).

D. F. Eschricht – duas cartas enviadas entre 1838 e 1841, e 11 recebidas entre 1825 e 1837.

J. G. Forchhammer – sete carta enviadas entre 1835 e 1861, e quatro recebidas entre 1839 e 1863.

F. C. Raben – uma carta enviada em 1836, e duas cartas recebidas entre 1835 e 1836.

C. C. Rafn – 15 cartas enviadas entre 1838 e 1848, e 16 recebidas entre 1833 e 1862.

J. F. Schouw – sete cartas enviadas entre 1826 e 1839, e cinco cartas recebidas entre 1827 e 1839.

H. C. Ørsted– duas cartas enviadas em 1836, e uma recebida em 1835.

5) O relacionamento com o livreiro Garnier, no Rio de Janeiro, preservado através de 10 cartas enviadas entre 1851 e 1855, e seis recebidas entre 1850 e 1855.

6) A correspondência trocada com sua mãe Marine Magdalene Lund, que pode ser passada em revista através de 20 cartas enviadas por Lund entre 1825 e 1828.

7) a relação com a sobrinha e biógrafa Henriette Lund, através de nove cartas enviadas entre 1853 e 1871, ou das cartas trocadas com os sobrinhos Ole Henrik (6 cartas trocadas), Michael e Troels Lund (13 cartas trocadas), ou ainda com o primo Peter Christian Kierkegaard (8 cartas trocadas).

Como se vê, este é um trabalho para os próximos anos. Espero sinceramente que seja uma tarefa tanto minha quanto de outros pesquisadores que se interessem pela vida de Peter Lund e decidam estudá-la, vencendo o desafio do idioma dinamarquês e do alfabeto gótico. É para estes futuros colegas que anexei no final deste trabalho a lista completa das cartas enviadas e recebidas pelo naturalista, que continuam arquivadas na Biblioteca Real de Copenhagen. Após a defesa deste trabalho, cópias dos dez CDs que utilizei, contendo o conjunto da correspondência de Lund na forma de milhares de arquivos digitais, serão depositados no Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos do Instituto de Biociências da USP. Assim, após 127 anos esta preciosa documentação voltará definitivamente – pelo menos em formato digital – ao País, de onde ela nunca deveria ter saído.

Referências Manuscritas

CHRISTIAN VIII. **Carta para Peter Wilhelm Lund, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 3261. 11/04/1846.

LUND, P. W. **Carta para João Roiz d'Aguilar, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 04/11/1835.

LUND, P. W. **Carta para Alexander von Humboldt, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 28/11/1837.

LUND, P. W. **Carta para Raimundo José de Cunha Mattos, Rio de Janeiro**. København, Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 21/01/1839.

LUND, P. W. **Carta para Januário da Cunha Barboza, Rio de Janeiro**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 10/11/1839.

LUND, P. W. **Carta para Sebastião da Rocha Brandão, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 09/02/1840.

LUND, P. W. **Carta para Januário da Cunha Barboza, Rio de Janeiro**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 19/02/1840.

LUND, P. W. **Carta para Carl Christian Rafn, København**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 19/02/1840.

LUND, P. W. **Carta para Francisco Wizner de Morgenstern, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 11/03/1840.

LUND, P. W. **Carta para Sebastião da Rocha Brandão, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 27/03/1841.

LUND, P. W. **Carta para Francisco Wizner de Morgenstern, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 10/04/1841.

LUND, P. W. **Carta para Quintiliano José da Silva, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 17/04/1841.

LUND, P. W. **Carta para Johannes Christopher Hagemann Reinhardt, København**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2838. 29/11/1841.

LUND, P. W. **Carta para Januário da Cunha Barboza, Rio de Janeiro**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 18/01/1842.

LUND, P. W. **Carta para Quintiliano José da Silva, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 17/01/1842.

LUND, P. W. **Carta para Quintiliano José da Silva, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 28/02/1842.

LUND, P. W. **Carta para Quintiliano José da Silva, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 16/09/1842.

LUND, P. W. **Carta para Sebastião da Rocha Brandão, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 19/09/1842.

LUND, P. W. **Carta para Quintiliano José da Silva, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 20/09/1842.

LUND, P. W. **Carta para Johannes Christopher Hagemann Reinhardt, København**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2838. 14/01/1843.

LUND, P. W. **Carta para Sebastião da Rocha Brandão, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 21/03/1843.

LUND, P. W. **Carta para Quintiliano José da Silva, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 15/04/1843.

LUND, P. W. **Carta para Sebastião da Rocha Brandão, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 16/04/1843.

LUND, P. W. **Carta para Sebastião da Rocha Brandão, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 05/06/1843.

LUND, P. W. **Carta para Quintiliano José da Silva, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 10/11/1843.

LUND, P. W. **Carta para Johannes Christopher Hagemann Reinhardt, København**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2838. 16/11/1843.

LUND, P. W. **Carta para Quintiliano José da Silva, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 22/02/1844.

LUND, P. W. **Carta para Johannes Christopher Hagemann Reinhardt, København**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2838. 26/04/1844.

LUND, P. W. **Katalog over Professor Dr. P. W. Lund Palaeontologiske Samling**. Zoological Museum of the University of Copenhagen Archives. Manuscrito não publicado, 1845.

LUND, P. W. **Carta para Quintiliano José da Silva, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 09/01/1845.

LUND, P. W. **Carta para o Rei Christian VIII, København**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 10/01/1845.

LUND, P. W. **Carta para Johannes Christopher Hagemann Reinhardt, København**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2838. 10/01/1845.

LUND, P. W. **Carta para Quintiliano José da Silva, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 1º/02/1845.

LUND, P. W. **Carta para Quintiliano José da Silva, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 20/03/1845.

LUND, P. W. **Carta para João Evangelista Amado, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 31/03/1845.

LUND, P. W. **Carta para Quintiliano José da Silva, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 10/06/1845.

LUND, P. W. **Carta para Manuel Ferreira Lagos, Rio de Janeiro**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 28/06/1845.

LUND, P. W. **Carta para João Evangelista Amado, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 10/07/1845.

LUND, P. W. **Carta para Januário da Cunha Barboza, Rio de Janeiro**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 11/10/1845.

LUND, P. W. **Carta para Saturnino de Souza e Oliveira, Rio de Janeiro**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 9/02/1846.

LUND, P. W. **Carta para Manoel Rodrigues Lima, Sabará**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 15/07/1846.

LUND, P. W. **Carta para Manoel Rodrigues Lima, Sabará**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 21/07/1846.

LUND, P. W. **Carta para Manoel Rodrigues Lima, Sabará**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. Sem data (07/1846).

LUND, P. W. **Carta para o Rei Christian VIII, København**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 08/08/1846.

LUND, P. W. **Carta para Sebastião da Rocha Brandão, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 20/08/1846.

LUND, P. W. **Carta para I. C. Buckwald, Morro Velho**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 08/04/1850.

LUND, P. W. **Carta para Jozé Lopes da Silva Vianna, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 15/12/1853.

LUND, P. W. **Carta para Jozé Marciano Gomes Baptista, Ouro Preto**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2677. 15/12/1853.

LUND, P. W. **Carta para Louis Agassiz, Rio de Janeiro**. Cambridge: Houghton Library, Harvard University. 31/05/1865.

LUND, P. W. **Disposições testamentárias**. Petrópolis: Arquivo Histórico do Museu Imperial. Maço 186, doc. 8454. 12/02/1875, 23/02/1876, 02/03/1876, 06/03/1878, 19/03/1878, 14/08/1879.

LUND, P. W. **Carta para Eugen Warming, København**. København: Københavns Universitet, Botanisk Centralbibliotek. 07/07/1877.

LUND, P. W. **Carta para Eugen Warming, København**. København: Københavns Universitet, Botanisk Centralbibliotek. 28/03/1880.

MORGENSTERN, F. W. de. **Carta para Peter Wilhelm Lund, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 3261. 16/07/1839.

MORGENSTERN, F. W. de. **Carta para Pierre Guillaume Lund, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 3261. 25/02/1840.

MORGENSTERN, F. W. de. **Carta para Peter Wilhelm Lund, Lagoa Santa**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 3261. 08/01/1841.

REINHARDT, J. **Le Naturaliste Peter Wilhelm Lund. Sa vie et son oeuvre**. Petrópolis: Arquivo Histórico do Museu Imperial. Maço 188, doc. 8550. 1882.

SANTOS, N. C. dos. **Carta para J. T. Reinhardt, København**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2838. 27/05/1880.

SANTOS, N. C. dos. **Carta para J. T. Reinhardt, København**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2838. 11/09/1880.

SANTOS, N. C. dos. **Carta para Troels-Lund, København**. København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 2838. 13/09/1880.

SANTOS, N. C. dos. **Biographia**. Petrópolis: Arquivo Histórico do Museu Imperial. Maço 23, doc.858. Sem data.

VIERA, M. S. **Escritura de Sociedade que entre si fazem Francisco Wizner de Morgenstern, e Martiniano Pereira de Castro relativamente a terra de Papafarinha**. (anexa à carta de F. W. de Morgenstern a P. W. Lund, de 25/02/1840). København: Det Kongelige Bibliotek, NKS 3261. 22/02/1840.

Referências Bibliográficas

APPEL, T. A. **The Cuvier-Geoffroy Debate: French Biology in the decades before Darwin**. 1st.ed. Oxford: Oxford University Press, 1987.

ARAÚJO, A. G. M.; NEVES, W. A.; PILÓ, L. B. Paleoindian Subsistence and Technology in Central Brazil: Results from new excavations at Boleiras rockshelter, Lagoa Santa. **Current Research in the Pleistocene**, n.19, p.4-6, 2002.

AULER, A. S. Peter Wilhelm Lund e sua Visão das Cavernas. **O Carste**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.24-31, jan. 2002.

BARBOSA RODRIGUES, J. **Sertum Palmarum brasiliensium - Relation des palmiers nouveaux du Brésil: découverts, décrits et dessiné d'après nature**.Bruxelles, 1872/1875.

BARDET, N.; JAGT, J. W. M. *Mosasaurus hoffmani*, le "Grand animal fossile des Carrieres de Maestricht": deux siècles d'histoire. **Bulletin de Museum d'Histoire Naturelle**, Paris, n.4, p.569-593, 1996.

BERBERT-BORN, M. Carste de Lagoa Santa. In: SCHOBBENHAUS, C.; CAMPOS, D. A.; QUEIROZ; E. T.; WINGE, M.; BERBERT-BORN, M. (eds.) **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**. 2000. Disponível em: < www.unb.br/ig/sigep/sitio015/sitio015.htm >. Acesso em: jul. 2006.

BLAINVILLE, H. M. D. de. **Ostéographie ou description iconographique comparée du squelette et du système dentaires des mammifères récents ou fossiles pour servir de base a Zoologie et a la Géologie**. Paris, 1839-1864.

BLUM, M.; NEVES, W. A. O "Modelo dos dois Componentes Biológicos Principais": Sua inserção nos eventos expansionistas do final do Pleistoceno e suas implicações para a origem do *Homo sapiens*. **O Carste**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.42-49, jan. 2002.

BLUMENBACH, J. F. **De generis humani varietate native liber**, 3rd. ed., 1795.

BLUMENBACH, J. F. **Systema Naturæ: Regnum Animale**, 3rd. ed., 1758.

BONNET, C. **La Palingénésie Philosophique, ou Idées sur l'état passé et sur l'état futur des êtres vivants: ouvrage destiné à servir de supplément aux derniers écrits de l'auteur et qui contient principalement le précis de ses recherches sur le christianisme**. 1769. Disponível em <

http://home.tiscalinet.ch/biografien/sources/bonnet_palingenesie.htm >. Acesso em: jul. 2006.

BOWLER, P. J. **Evolution: The History of an Idea**. 3rd.ed., Berkeley: University of California Press, 2003.

BRICKA, C. F. **Dansk Biografisk Lexikon, tillige omfattende Norge for Tidsrummet 1537-1814**. Kjøbenhavn: Gyldendalske Boghandels Forlag (F. Hegel & Søn). 1887-1905. Disponível em < http://runeberg.org/dbl >. Acesso em: ago. 2006.

BUCKLAND, W. **Reliquiae Diluvianae, or, Observations on the Organic Remains attesting the Action of a Universal Deluge**. 1st.ed., London: John Murray, 1823.

BUFFON. G.-L. L. de. **Histoire Naturelle, générale et particulière, avec la description du Cabinet du Roi**. Paris: Imprimerie Royale, 1749-1804.

BUFFON. G.-L. L. de. **Les Époques de la Nature**. Paris: Imprimerie Royale, 1778.

BUNBURY, C. J. F. **Viagem de um Naturalista Inglês ao Rio de Janeiro e Minas Gerais: 1833-1835**. Belo Horizonte: Itatiaia / São Paulo: Edusp, 1981.

BURMEISTER, H. **Viagem ao Brasil através das Províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais**. São Paulo: Martins Editora, 1952.

BURTON, R. F. **Viagens aos Planaltos do Brasil**. São Paulo: Ed. Nacional, 1983.

BURTON, R. F. **Viagem do Rio de Janeiro a Morro Velho**. Brasília: Senado Federal, 2001.

BURTON, R. F. **Viagem de Canoa de Sabará ao Oceano Atlântico**. Belo Horizonte: Itatiaia / São Paulo: Edusp, 1977.

BUSH, M. B.; SILMAN, M. R.; DE TOLEDO; M. B.; LISTOPAD, C.; GOSLING, W. D.; WILLIAMS, C.; DE OLIVEIRA, P. E.; KRISEL, C. Holocene fire and occupation in Amazonia: records from two lake districts. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, London, v. 362, n. 1478, p.209-218, 2007.

CALLARI, C. R. Os Institutos Históricos: do Patronato de D. Pedro II à construção do Tiradentes. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.21, n.40, p.59-83, 2001.

CAMPER, P. Conjectures relative to the petrifications found in St. Peters Mountain near Maastricht. **Philos. Trans. Roy. Soc. London**, v.76, p.443-456, 1796.

CARTELLE, C. **Tempo Passado - Mamíferos do Pleistoceno em Minas Gerais**. 1.ed., Belo Horizonte: Editora Palco, 1994.

CARTELLE, C. Pleistocene Mammals of the Cerrado and Caatinga of Brazil. In: EISENBERG, J. F.; REDFORD, K. H. (eds.) **Mammals of the Neotropics: The Central Neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil**. 1st.ed., Chicago: University of Chicago Press. 1999, p.27-45.

CARTELLE, C. Peter W. Lund, a naturalist of several sciences. **Lundiana**, Belo Horizonte, v.3, n.2, p.83. 2002. Disponível em: < www.icb.ufmg.br/~lundiana/Contents/full/vol322002/invited.pdf >. Acesso em: jul. 2006.

CASTELNAU, F. **Expedição às Regiões Centrais da América do Sul**. Belo Gorizonte: Itatiaia, 2000.

CATHOUD, A. **Raça da Lagoa Santa e o Pleistoceno Americano**. 1.ed., Bello Horizonte: Biblioteca Mineira de Cultura, 1935.

CAVALCANTI, A. **Dr. Lund e sua Influência sobre Lagoa Santa**. 1 ed., Belo Horizonte: Edições Academus, 1964.

CLAUSEN, P. Notes Géologiques sur la Province de Minas Geraes au Brésil. **Bulletin de la Academie Royale de Bruxelles**, n.8, p.322-344, 1841.

COONEY. J. W. 2004. The Many Faces of El Supremo: Historians, History, and Dr. Francia. **History Compass**, Sep. 2004.

COSTA, A. Ainda sobre Lund e a Lagoa Santa. **Anais do Museu Histórico Nacional**, Rio de Janeiro, v.1, p.43-49, 1940.

COSTA, A. L. M. C da. **As reencarnações da moeda brasileira**. Sem data. Disponível em: < http://antonioluizcosta.sites.uol.com.br/moeda_brasil.htm >. Acesso em: ago. 2006.

CPRM. **Mapa de grutas com registro paleontológico da APA Carste de Lagoa Santa-MG**. CPRM – Serviço Geológico do Brasil.

CUTLER, A. **The Seashell on the Mountaintop: A story of science, sainthood, and the humble genius who discovered a new history of the Earth**. 1st.ed., New York: Dutton, 2003.

CUVIER, G. Notice sur le squelette d'une très-grande espèce de quadrupède onconnue jusqu'à présent, trouvé au Paraguay, et déposé au cabinet d'historie naturelle de Madrid, redigée par G. Cuvier. **Magasin encyclopédique**, Paris, 2éme année, n.1, p:303-310, 1796.

CUVIER, G. Mémoire sur les épèces d'elephants tant vivantes que fossils, lu à la séance publique de l'Institut National le 15 germinal, an IV. **Magasin encyclopédique**, Paris, 2éme année, n.3, p:440-44. 1796.

CUVIER, G. Sur le squelette fossile d'un reptile volant des environs d'Aichstedt, que quelques naturalistes ont pris pour un oiseau, et dont nous formons un genre de sauriens, sous le nom de Petro-Dactyle. **Annales du Muséum d'Histoire Naturelle**, Paris, v.13, p.424-437, 1809.

CUVIER, G. **Discours sur les Révolutions de la Surface du Globe, et sur les Changemens qu'elles ont Produits dans le Règne Animal**. 3me.éd., Paris, 1825.

CUVIER, G. **Recherches sur les Ossemens fossiles de Quadrupèdes: où l'on rétablit les charactères de plusieurs animaux dont les révolutions du globe ont détruit les espèces**. 1re.éd., Paris: Deterville, 1812.

DANTES, M. A. M. Institutos de Pesquisa Científica no Brasil. In: FERRI, M. G.; MOTOYAMA, S. (Org,). **História das Ciências no Brasil**. v.2, 1.ed. São Paulo: EPU, 1980. p.341-380.

DARWIN, C. A Sketch of the Deposits Containing Extinct Mammalia in the Neighbourhood of the Plata. **Proceedings of the Geological Society of London**. v.2, n.51, p.542-544, 1837.

DARWIN, C. R. (ed.). **Fossil Mammalia Part 1 No. 3 of The zoology of the voyage of H.M.S. Beagle**. 1st ed. London: Smith Elder and Co. 1839

DARWIN, C. **The Origin of Species by Means of Natural Selection**. 6rd.ed., London: John Murray, 1872.

DARWIN, C**. The Descent of Man and Selection in Relation to Sex**. 2nd.ed., London: John Murray, 1882.

DARWIN, C. **The Geology of the Voyage of H. M. S. Beagle. Part III: Geological observations on South America**. 1st.ed., London: Ward Lock & Co, 1910.

DARWIN, C. **Journal of Researches into the Natural History and Geology of the Countries Visited During the Voyage Round the World of H.M.S. Beagle**. 11st.ed., London: John Murray, 1913.

DARWIN, C. **The Correspondence of Charles Darwin, 1844-1846**, v.3. 1st.ed., Cambridge: Cambridge University Press, p.195, 1988.

DEGERBØL, M. P.V. Lund og Sydamerikas uddøde Dyreverden. **Dyr I Natur og Museum**, Aarbog for Universitetes Zoologiske Museum, p.111-134, 1944-1945.

DIDEROT, D.; D'Alembert, J. (Orgs.). **Encyclopédie ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, par une Société de Gens de lettres**. Genebra: Pellet, 1728.

ESCUDÉ, C,; CISNEROS, A. **Historia de las Relaciones Exteriores Argentinas**. 2000. Disponível em: < http://www.cema.edu.ar/ceieg/arg-rree/4/4-048.htm >). Acesso em: jul. 2006.

EVANS, C. A Report on Recent Archaeological Investigations in the Lagoa Santa Region of Minas Gerais. **American Antiquity**, Washington, v.15, p.341-343, 1950.

FAUL, C.; FAUL, H. **It Began with a Stone: A history of Geology from the stone age to the age of plate tectonics**. 1st.ed., New York: John Wiley & Sons, Inc, 1983.

FERIGOLO, J. **Paleopatologia Comparada de Vertebrados - Homem de Lagoa Santa, Homem do sambaqui de Cabeçuda e mamíferos pleistocênicos**. Tese (Doutorado em Arqueologia). UFRGS, 1987.

FERRAZ, M. H. M. A Produção do Salitre no Brasil Colonial. **Química Nova**, São Paulo, v.23, n.6, p.845-850, 2000.

FERREIRA, L. M. Ciência nômade: o IHGB e as viagens científicas no Brasil imperial. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, Apr./June 2006.

FERRI, M. G. História da Botânica no Brasil. In: FERRI, M. G.; MOTOYAMA, S. (Org.) **História das Ciências no Brasil**. v.2, 1.ed. São Paulo: EPU. 1980. p.33-88.

FERRI, M. G. 1980. História da Ecologia no Brasil. In: FERRI, M. G.; MOTOYAMA, S. (Org,). **História das Ciências no Brasil**. v.2, 1.ed. São Paulo: EPU, 1980. p.307-341.

FOUCAULT, M. **As Palavras e as Coisas – Uma arqueologia das ciências sociais**. 8.ed., São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GARFF, J. **Søren Kierkegaard: A biography**. 1st.ed., Princeton: Princeton University Press, 2005.

GOODRUM, M. R. "The Meaning of 'Ceraunia': Archaeology, Natural History, and the interpretation of prehistoric stone artifacts in the eighteenth century." **British Journal for the History of Science**, Hampshire, v.35, n.3, p: 255-269, set.2002.

GOODRUM, M. R. Prolegomenon to a History of Paleoanthropology: The study of human origins as a scientific enterprise. Part 1. Antiquity to the eighteenth century. **Evolutionary Anthropology**, Stony Brook, v.13, n.5, p.172-180, 2004.

GOODRUM, M. R. Prolegomenon to a History of Paleoanthropology: The study of human origins as a scientific enterprise. Part 2. Eighteenth to the twentieth century. **Evolutionary Anthropology**, Stony Brook, v.13, n.6, p.224-233, 2004.

GORCEIX, H. Lund e suas Obras no Brasil. **Annaes da Escola de Minas de Ouro Preto**, Rio de Janeiro, v.3, p.3-45, 1884.

GUIMARÃES, L. M. P. Uma Parceria Inesperada: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e Sociedade Real dos Antiquários do Norte. **Revista do IHGB**, Rio de Janeiro, v.155, n.384, p.599-511, 1994.

GUIMARÃES, L. M. P. Um olhar sobre o continente: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Congresso Internacional de História da América. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro. n.20, p:27, 1997.

GUIMARÃES, L. M. P. Memórias partilhadas: os relatos dos viajantes oitocentistas e a idéia de "civilização do cacau". **História, Ciências, Saúde — Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.8 (sup.), p:1059-70, 2001.

GUIMARÃES, M. L. S. Nação e Civilização nos Trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto de uma história nacional. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro. n.1, p:5-27, 1988.

HANSEN, S. Lagoa Santa Racen: En anthropologisk undersogelse af jordfundne menneskelevninger fra brasilianske huler. In: LÜTKEN, C. F. (ed.) **E Museo Lundii**, København, 1.ed., v.5, p.1-37, 1888.

HATTING, T. Den danske zoolog P. W. Lund og hans udforskning af Brasiliens knoglehuler. **Naturens Verden**, København, p.179-196, 1980.

HAYNES, G. **Mammoths, Mastodons, & Elephants – Biology, behaviour, and the fossil record**. 2nd.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

HECKENBERGER, M. J. Amazonia 1492: Pristine Forest or cultural parkland? **Science**, Washington, v.301, p.1710-1714, 2003.

HECKENBERGER, M. J.; PETERSEN, J. B.; NEVES. Village permanence in Amazonia: two archaeological examples from Brazil. **Latin American Antiquity**, Washington, v.10, n.4, p.353-376, 1999.

HECKENBERGER, M. J.; RUSSELL, J. C.; TONEY, J. R., SCHIDT, M. J. The legacy of cultural landscapes in the Brazilian Amazon: implications for biodiversity. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, London, v.362, n. 1478, p.197-208, 2007.

HOLTEN, B. **To recall to Life an unexpected Treasury – Letters by Peter Lund** (sem data)

HOLTEN, B. Documentos para a História de uma Vida. **O Carste**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.60-63, jan. 2002.

HOLTEN, B.; GUIMARÃES, L. M. P. Desfazendo as ilusões: o Dr. Lund e a suposta presença escandinava na Terra de Santa Cruz. **Locus, Revista de História**, Juiz de Fora, v. 3, n.1, p.32-44. 1997.

HOLTEN, B.; STERLL, M. Dr. Lunds kranier i Knokkelhulerne - et glemt kapitel i det sydamerikanske menneskes historie. **1066**, København, v.27, n.2, p.14-24, 1997.

HOLTEN, B.; STERLL, M. Uma Carta Reencontrada - Relatório conclusivo das escavações em Lagoa Santa pelo naturalista P. W. Lund. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro, v.160, n.404, p.279-536, 1999.

HOLTEN, B.; STERLL, M. The Danish Naturalist Peter Wilhelm Lund (1801-80): Research on early man in Minas Gerais. **Luso-Brazilian Review**, Madison, v.37, n.1, p.33-46, 2000.

HOLTEN, B.; STERLL, M. Hulemanden. **Skalk**, København, n.3, p.20-26, 2002.

HOLTEN, B.; STERLL, M.; FJELDSÅ, J. **Den Forsvundne Maler - P. W. Lund og P. A. Brandt i Brasilien**. 1.ed., København: Museum Tusculanums Forlag, 2003.

HOLTEN, B.; STERLL, M. Eugenius Warming: As aventuras de um estudante dinamarquês. In: GOMES, M. C. A. (org.) **A Canção das Palmeiras – Eugenius**

Warming, um jovem botânico no Brasil, 1.ed., Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2006.

HOOKE, R. **Discourse of Earthquakes and Subterraneous Eruptions**, London, 1st. ed., 1701.

HURT, W. R.; BIASI, O. O Projeto Arqueológico "Lagoa Santa" - Minas Gerais, Brasil. **Arquivos do Museu Paranaense - Nova Série Arqueologia**, Curitiba, n.4, p.1-60, 1969.

IDES, E. Y. **Driejaarige reize naar China, te lande gedaan door den Moskovischen afgezant**. Amsterdam: François Halma, 1704.

IMBELLONI, J. De historia primitiva de América. Los grupos raciales aborígenes. Facultad de Historia y Letras, Serie **Historia de América**, Buenos Aires, v.1, p.71-88, 1957.

JUSSIEU, A. de. De l'origine et des usages de la pierre de foudre. Paris: **Mémoire de L'Académie Royale**, v. 6-9, 1723.

KIERKEGAARD, S. **Efterladte Papirer. 1833-1855**. Kjøbenhavn. C.A. Reitzels Forlag. 1869-1881.

KLEIN, A. L. (org.). **Eugen Warming e o Cerrado Brasileiro: um século depois**. 1.ed., São Paulo: Ed. Unesp, 2002.

KURY, L. Viajantes-naturalistas no Brasil oitocentista: experiência, relato e imagem. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.8, p.863-880, 2001.

KURY, L. Homens da ciência no Brasil: Impérios coloniais e circulação de informações (1780-1810). **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p.109-129, 2004.

LACERDA FILHO; PEIXOTO, R. Contribuições para o estudo anthropológico das raças indígenas do Brazil. **Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v.1, p.47-79, 1876.

LAMARCK, J. B. de M. **Philosophie zoologique, ou exposition des considérations relatives à l'histoire naturelle des animaux; à la diversité de leur organisation et des facultés qu'ils on obtiennent; aux causes physiques qui maintiennent en eux la vie et donnent lieu aux mouvemens qu'ils exécutent; enfin, à celles qui**

produisent les unes le sentiment et les autres l'intelligence de ceux qui en sont doués. Paris: Dentu, 1809.

LAMING-EMPERAIRE, A. et al. Grottes & Abris de la Région de Lagoa Santa, Minas Gerais, Brésil - Prémier rapport de la mission archéologique franco-brésilienne de Lagoa Santa. **Cahiers d'Archéologie d'Amérique du Sud**, Paris, 1975.

LAMING-EMPERAIRE, A. Missions Archéologiques Franco-Brésilliennes de Lagoa Santa, Minas Gerais, Brésil: Le grand abri de Lapa Vermelha [P.L.]. **Revista de Pré-história**, São Paulo, v.1, n.1, p.53-89, 1979.

LANGGAARD, T. J. H. **O Naturalista Dr. Lund (Peter Wilhelm). Sua vida e seus trabalhos**. 1.ed., Rio de Janeiro: Typographia Universal H. Laemmert, 1883.

LEITE, Y. L. R.; COSTA, L. P. Peter Wilhelm Lund e a Fauna de Mamíferos do vale do rio das Velhas. **O Carste**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.32-40, jan. 2002.

LINNÉ, C. von. **Philosophie botanique**, 1788.

LÖFGREN, A. **Manual das Famílias Naturaes Phanerogamas: Com chaves dichotomicas das famílias e dos gêneros brasileiros**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1917.

LOPES, M. M. **O Brasil Descobre a Pesquisa Científica – Os museus e as ciências naturais no século XIX**. 1.ed., São Paulo: Hucitec. 1995.

LUND, E. P. W. Lund e sua Família. **O Carste**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.8-11, jan. 2002.

LUND, H. **Naturforskeren Peter Wilhelm Lund: En biografisk skizze**. 1.ed., København: C.A. Reitzels Forlag, 1885.

LUND, P. W. **Physiologische Resultate der Vivisectionen neuerer Zeit: eine von der Kopenhagener Universität gekrönte Preisschrift**. 1.ed., Kjøbenhavn, 1825.

LUND, P. W. **De genere Euphones, præsertim de singulari canalis intestinalis structura in hoece avium genere**. 1.ed. Kjøbenhavn: Hauniæ, 1829.

LUND, P. W. Lettre sur les habitudes de quelques fourmis du Brésil, adressée à M. Audouin. **Annales des Sciences Naturelles**, Paris, n.23, p.113–138, 1831.

LUND, P. W. Om Udviklingsfølgerne i Dyreriget. **Maanedskrift for Litteratur**, Kjøbenhavn, v.6, p.308-356, 1831; publicado em separado por Fabricius de Tengnagel, 1831.

LUND, P. W. Bemærkninger over Vegetationen paa de indre Højsletter af Brasilien især i plante-historisk Henseende. **Det Kongelige Danske Videnskabernes Selskabs Naturvidenskabelige og Mathematiske Afhandlinger**, Kjøbenhavn, 1835.

LUND, P. W. Om Huler i Kalksten i det indre Brasilien, som tildels indeholde fossile Knogler. Første Afhandling. **Det Kongelige Danske Videnskabernes Selskabs Naturvidenskabelige og Mathematiske Afhandlinger**, Kjøbenhavn, v.6, p.207-249, 1836.

LUND, Om Huler i Kalksten i det indre Brasilien, som tildels indeholde fossile Knogler. Anden Afhandling. Lapa da Cêrca Grande. Forelæst d. 2de. Decbr. 1836. **Det Kongelige Danske Videnskabernes Selskabs Naturvidenskabelige og Mathematiske Afhandlinger**, Kjøbenhavn, v.6, p.307-332, 1837.

LUND, P. W. Bemærkninger over de almindelige Vej- og Ukrudtsplanter i Brasilien. **Naturhistorisk Tidsskrift**, Kjøbenhavn, 1838.

LUND, P. W. Blyk paa Brasiliens Dyreverden før den Sidste Jordomvaeltning. Første Afhandling: Indledning. Lagoa Santa, d. 14de. Febr. 1837. **Det Kongelige Danske Videnskabernes Selskabs Naturvidenskabelige og Mathematiske Afhandlinger**, Kjøbenhavn, v.8, p.25-27, 1838.

LUND, P. W. Rettelser og Tillæg til Dr. Lunds tre første Afhandlinger i Videnskabernes Selskabs Naturvidenskabelige og Mathematiske Afhandlinger. **Det Kongelige Danske Videnskabernes Selskabs Naturvidenskabelige og Mathematiske Afhandlinger**, Kjøbenhavn, v.8, p.58-60, 1838.

LUND, P. W. Coup d'oeil sur les espèces éteintes de Mammifères du Brésil, extrait de quaelques mémoires présentés à l'Académie Royale des Sciences de Copenhage. **Annales des Sciences Naturelles**, Paris, 2e. série, Zoologie, v.11, p.214-234, 1839a.

LUND, P. W. Nouvelles observations sur la faune fossile du Brésil, extraits d'une lettre adressée aux rédacteurs par M. Lund. **Annales des Sciences Naturelles**, Paris, 2e. série, Zoologie, v.12, p.205-208, 1839b.

LUND, P. W. Blyk paa Brasiliens Dyreverden før den Sidste Jordomvaeltning. Anden Afhandling: Pattedyrene. Lagoa Santa, d. 16d. Novbr. 1837. **Det Kongelige Danske Videnskabernes Selskabs Naturvidenskabelige og Mathematiske Afhandlinger**, Kjøbenhavn, v.8, p.61-144, 1839c.

LUND, P. W. Blyk paa Brasiliens Dyreverden før den Sidste Jordomvaeltning. Tredie Afhandling: Fortsættelse af Pattedyrene. Lagoa Santa, d. 12de. Septbr. 1838. **Det Kongelige Danske Videnskabernes Selskabs Naturvidenskabelige og Mathematiske Afhandlinger**, Kjøbenhavn, v.8, p.217-272, 1840.

LUND, P. W. Tillæg til de to Sidste Afhandlinger over Brasiliens Dyreverden før den Sidste Jordomvaeltning. Lagoa Santa, den 4de. April 1839. **Det Kongelige Danske Videnskabernes Selskabs Naturvidenskabelige og Mathematiske Afhandlinger**, Kjøbenhavn, v.8, p.273-296, 1840.

LUND, P. W. Nouvelles Recherches sur la faune fossile du Brésil (Extraits d'une letter addressee aux rédacteurs, et date de Lagoa Santa, 1er. Avril 1840. **Annales des Sciences Naturelles,** Paris, 2e. série, Zoologie, v.8, p.310-319, 1840.

LUND, P. W. Carta Escripta de Lagôa Santa ao Senhor Primeiro Secretário do Instituto. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro, n.4, p.80-87, 1842.

LUND, P. W. Fortsætte Bemærkninger over Brasiliens Uddøde Dyrskabning. Lagoa Santa d. 27de. Marts 1840. **Det Kongelige Danske Videnskabernes Selskabs Naturvidenskabelige og Mathematiske Afhandlinger**, Kjøbenhavn, v.9 p.1-16, 1842.

LUND, P. W. Blyk paa Brasiliens Dyreverden før den Sidste Jordomvaeltning. Fjerde Afhandling: Fortsættelse af Pattedyrene. **Det Kongelige Danske Videnskabernes Selskabs Naturvidenskabelige og Mathematiske Afhandlinger**, København, Afhandlinger.9, p.137-208, 1842.

LUND, P. W. Tillæg til Dr. J. W. Lunds Blik paa Brasiliens Dyreverden før den Sidste Jordomvaeltning. Fjerde Afhandling. Væsentlig Berigtigelse til Beskrivelsen af Haandbygningen hos Platyonyx. Lagoa Santa, den 27de. Februar 1842. **Det Kongelige Danske Videnskabernes Selskabs Naturvidenskabelige og Mathematiske Afhandlinger**, Kjøbenhavn, 1843.

LUND, P. W. Blyk paa Brasiliens Dyreverden før den Sidste Jordomvaeltning. Femte Afhandling: Fortsættelse af Pattedyrene. **Om de nulevende og udd**øde Arter af Rovdyrenes Familie. Lagoa Santa, d 4de. October 1841. **Det Kongelige Danske**

Videnskabernes Selskabs Naturvidenskabelige og Mathematiske Afhandlinger, Kjøbenhavn, v.11, p.1-82, 1843.

LUND, P. W. Carta Escripta de Lagôa Santa a 21 de abril de 1844. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro, n.6, p.334-342, 1844.

LUND, P. W. Remarques sur les ossements humains fossiles trouvés dans les cavernes du Brésil. **Antikvarisk Tidsskrift 1843-1845**, Kongelige Nordiske Oldskrift-Selskab, Kjøbenhavn, 1845.

LUND, P. W. Meddlelse af Det Udbytte de i 1844 undersøgte knoglehuler Have afgivet til hundskaben om Brasiliens Dyreverden før den Sidste Jordomvaeltning. Lagoa Santa, d. 22de. November 1844. **Det Kongelige Danske Videnskabernes Selskabs Naturvidenskabelige og Mathematiske Afhandlinger**, Kjøbenhavn, v.12 p.1-94, 1846.

LUND, P. W. Notice sur les Ossements humains fossiles, trouvés dans une caverne du Brésil. **Mémoires de la Société Royale des Antiquaires du Nord (1845-1849)**, Kjøbenhavn, p.49-77, 1846.

LUND, P. W. **Memórias sobre a Paleontologia Brasileira** (Revistas e comentadas por Carlos de Paula Couto). 1.ed., Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1950.

LUND, P. W. Cavernas existentes no calcário no interior do Brasil, contendo algumas delas ossadas fósseis - Primeira memória. In: LUND, P. W. **Memórias sôbre a Paleontologia Brasileira**, 1.ed., Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1950, p.67-93.

LUND, P. W. Segunda memória sôbre as cavernas. In: LUND, P. W. **Memórias sôbre a Paleontologia Brasileira**, 1.ed., Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1950, p.93-106.

LUND, P. W. Segunda memória sôbre a fauna das cavernas - Mamíferos. In: LUND, P. W. **Memórias sôbre a Paleontologia Brasileira**, 1.ed., Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1950, p.131-206.

LUND, P. W. Terceira memória sôbre a fauna das cavernas – Continuação dos mamíferos. In: LUND, P. W. **Memórias sôbre a Paleontologia Brasileira**, 1.ed., Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1950, p.207-272.

LUND, P. W. Observações sôbre as espécies extintas de mamíferos do Brasil. In: LUND, P. W. **Memórias sôbre a Paleontologia Brasileira**, 1.ed., Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1950, p.251-272.

LUND, P. W. Suplemento às duas últimas memórias sôbre o reino animal no Brasil, antes da última revolução do globo. In: LUND, P. W. **Memórias sôbre a Paleontologia Brasileira**, 1.ed., Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1950, p.273-292.

LUND, P. W. Apêndice às observações sôbre os animais fósseis no Brasil. In: LUND, P. W. **Memórias sôbre a Paleontologia Brasileira**, 1.ed., Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1950, p.293-305.

LUND, P. W. Novas pesquisas sôbre a fauna fóssil do Brasil. In: LUND, P. W. **Memórias sôbre a Paleontologia Brasileira**, 1.ed., Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1950, p.307-316.

LUND, P. W. Quarta memória sôbre a fauna das cavernas – Continuação dos mamíferos. In: LUND, P. W. **Memórias sôbre a Paleontologia Brasileira**, 1.ed., Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1950, p.317-377.

LUND, P. W. Quinta memória. As espécies de carnívoros atuais e fósseis nos planaltos centrais do Brasil tropical. In: LUND, P. W. **Memórias sôbre a Paleontologia Brasileira**, 1.ed., Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1950, p.381-456.

LUND, P. W. Sôbre a antigüidade do homem de Lagoa Santa. In: LUND, P. W. **Memórias sôbre a Paleontologia Brasileira**, 1.ed., Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1950, p.457-463.

LUND, P. W. Notícia sôbre ossadas humanas fósseis achadas numa caverna do Brasil. In: LUND, P. W. **Memórias sobre a Paleontologia Brasileira**, 1.ed., Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1950, p.465-488.

LUND, P. W. Novas observações sôbre a antigüidade do homem de Lagoa Santa. In: LUND, P. W. **Memórias sôbre a Paleontologia Brasileira**, 1.ed., Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1950, p.489-498.

LUND, P. W. Comunicação sôbre o material das cavernas de ossadas exploradas em 1844 e sôbre sua contribuição para o conhecimento da vida animal no Brasil antes da última revolução do globo. In: LUND, P. W. **Memórias sôbre a Paleontologia Brasileira**, 1.ed., Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1950, p.505-535.

LÜTKEN, C. F. L'Exposition de Quelques-uns des Crânes et dês autres Ossements Humains de Minas-Geraés dans le Brésil central Découvert et Déterrés par e feu Professeur P. W. Lund. **Compte-rendu Congrés Internationale des Américaniste**. Copenhage, n.3, p.40-48, 1884.

MAILLET, B. De. **Telliamed ou Entretiens d'un philosophe indien avec un missionnaire français sur la diminution de la mer, la formation de la terre, l'origine de l'homme**. Amsterdam: Chez L'honore & Fils, 1748.

MARCHESOTTI, A. P. A. **Peter Wilhelm Lund (1801-1880): O naturalista, sua rede de relações e sua obra, no seu tempo**. Dissertação de Mestrado. FFCH - Universidade Federal de Minas Gerais. 2005.

MASTERMAN, G. F. **Seven eventful years in Paraguay: A narrative of personal experience amongst the Paraguayans**. 2nd ed., London: Sampson Low, Son, and Marston, 1870.

MATTOS, A. **O Sábio dr. Lund e a Prehistória Americana**. 1.ed., Bello Horizonte: Edições Apollo, 1933.

MATTOS, A. **O Sábio dr. Lund e Estudos sobre a Prehistória Brasileira**. 1.ed., Bello Horizonte: Edições Apollo, 1934.

MATTOS, A. (org). **Collectânea Peter Wilhelm Lund**. 1.ed., Bello Horizonte: Edições Apollo, 1934.

MATTOS, A. **Peter Wilhelm Lund no Brasil - Problemas de paleontologia brasileira**. 1.ed., Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1939.

MATTOS, A. **A Raça da Lagoa Santa**. 1.ed., Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1941.

MATTOS, A. **O Homem das Cavernas de Minas Gerais**. 1.ed., Belo Horizonte: Itatiaia, 1961.

MELLO E ALVIM, M. C. de. Diversidade Morfológica entre os índios "Botocudos" do Leste brasileiro (século XIX) e o "Homem de Lagoa Santa". **Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Antropologia**, Rio de Janeiro, n.23, p.1-70, 1963.

MELLO E ALVIM, M. C. de. Estudo do Homem de Lagoa Santa, Minas Gerais, Brasil - Morfologia do Astragalo. **Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Antropologia**, Rio de Janeiro, n.21, p.1-70, 1963.

MELLO E ALVIM, M. C. de. Os Antigos Habitantes da Área Arqueológica de Lagoa Santa, MG, Brasil - Estudo morfológico. **Arquivos do Museu de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, n.2, p.119-174, 1977.

MELLO E ALVIM, M. C. de; SOARES, M. C.; CUNHA, P. S. P. Traços não métricos cranianos e distância biológica em grupo indígenas interioranos e do litoral do Brasil. "Homem de Lago Santa", índios Botocudos e construtores de sambaquis. **Arquivos do Museu Nacional de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, n.8/9, p.323-338, 1983/1984.

MENDES, J. C. A Pesquisa Paleontológica no Brasil. In: FERRI, M. G.; MOTOYAMA, S. (Org,). **História das Ciências no Brasil**. v.3, 1.ed. São Paulo: EPU, 1980. p.43-71.

MERCATI, M. **Samminiatensis Metallotheca**. Roma: Mariae Salvioni Typographum Vaticanum, 1719.

MESSIAS, T. T.; MELLO E ALVIM, M. C. de. Contribuições ao Estudo do Homem de Lagoa Santa. **Boletim do Museu Nacional, Nova Série, Antropologia**, Rio de Janeiro, n.20, p.1-55, 1962.

MOLBECH, C. **Det kongelige danske Videnskabernes Selskabs Historie**. København, 1843.

MOREIRA LEITE, M. L. Travel naturalists. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.7-19, Fev.1995.

NARCHI, M. G. A Zoologia no Brasil. In: FERRI, M. G.; MOTOYAMA, S. (Org,) **História das Ciências no Brasil**. v. 2., 1.ed. São Paulo: EPU. 1980. p.89-116.

NEVES, W. A.; PUCCIARELLI, H. M. Extra-continental Biological Relationship of Early South American Human Remains: A multivariate analysis. **Ciência e Cultura**, São Paulo, n.41, p.566-575, 1989.

NEVES, W. A.; PUCCIARELLI, H. M. The Origins of the First Americans: an analysis based on the cranial morphology of early South American human remains. In: **Annual Meeting of the American Journal of Physical Anthropology**, n.81, p.274, 1990.

NEVES, W. A.; PUCCIARELLI, H. M. Morphological Affinities of the First Americans: An exploratory analysis based on early South American remains. **Journal of Human Evolution**, v.21, n.4, p.261-273, 1991.

NEVES, W. A.; PUCCIARELLI, H. M. The Contribution of the Morphology of Early South and North American Skeletal Remains to the Understanding of the Peopling of the Americas. **Yearbook of Physical Anthropology**, n.42, p.150-151, 1993.

NEVES, W. A.; MUNFORD, D.; ZANINI, M. C. Cranial and Morphological Variation and the Colonization of the New World: Towards a four-migration model. **American Journal of Physical Anthropology**, sup.22, p.176, 1996.

NEVES, W. A.; MEYER, W. A.; PUCCIARELLI, H. M. Early Skeletal Remains and the Peopling of the Americas. **Revista de Antropologia**, São Paulo, n.39, p.121-139, 1996.

NEVES, W. A. et al. Povoamento da América à Luz da Morfologia Craniana. **Revista USP**, São Paulo, n.34, p.96-105, 1997.

NEVES, W. et al. Lapa Vermelha IV hominid I: Morphological affinities of the. **Genetics and Molecular Biology**, Ribeirão Preto, v.22, n.4, p.461-469, 1999.

NEVES, W. A. et al. Cranial Morphological Variation in South America and the Colonization of the New World: towards a four migration model? **American Journal of Physical Anthropology**, sup. 22, p.176, 1999.

NEVES, W. A.; POWELL, J. F.; OZOLINS; E. G. Modern Human Origins as seen from the Peripheries. **Journal of Human Evolution**, v.37, n.1, p.129-133, 1999.

NEVES, W. A.; POWELL, J. F.; OZOLINS, E. G. Extra-continental Morphological Affinities of Lapa Vermelha IV, hominid 1: A multivariate analysis with progressive numbers of variables. **Homo**, v.50, n.3, p.263-282, 1999.

NEVES, W. A.; HUBBE; M.; ARAÚJO, A. G. M. A Late-paleoindian Secondary Ritual Burial from Lagoa Santa, Minas Gerais, Brazil. **Current Research in the Pleistocene**, n.19, p.83-85, 2002.

NEVES, W. A. et al. Early Holocene Human Skeletal Remains from Santana do Riacho, Brazil: implications for the settlement of the New World. **Journal of Human Evolution**, v.45, n.1, p.759-782. 2003.

NEVES, W. A.; HUBBE, M. Luzia e a Saga dos Primeiros Americanos. **Scientific American Brasil**, São Paulo, n.15, p.24-31, 2003.

NEVES, W. A.; PILÓ, L. B. Solving Lund's Dilemma: New AMS dates confirm that humans and megafauna coexisted at Lagoa Santa. **Current Research in the Pleistocene**, n.20, p.57-60, 2003.

NEVES, W. A.; ATUI, J. P. V. O Mito da Homogeneidade Biológica na População Paleoíndia de Lagoa Santa. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v.47, n.1, p.159-205, 2004.

NEVES, W. A., et al. Early Holocene human skeletal remains from Cerca Grande, Lagoa Santa, Central Brazil, and the origins of the first Americans. **World Archaeology**, n.36, v.4, p.479-501, 2004.

NEVES, W. A. et al. A new Early Holocene Human Skeleton from Brazil: implications for the settlement of the New World. **Journal of Human Evolution**, v.48, n.4, p.403-415, 2005.

NEVES, W. A. et al. **Origens e Microevolução do Homem na América: uma abordagem paleoantropológica II – Relatório científico final**, São Paulo, 2004.

NEVES, W.A., HUBBE, M; PILÓ, L. B. Early Holocene human skeletal remains from Sumidouro Cave, Lagoa Santa, Brazil: History of discoveries, geological and chronological context, and comparative cranial morphology. **Journal of Human Evolution**, v.52, n.1, p.16-30, 2007.

NEVES, W. A.; HUBBE, M. Cranial Morphology of Early Americans from Lagoa Santa, Brazil: Implications for the settlement of the New World. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, Washington, v.102, n.51, p.18309-18314, 2005.

NORTH, M. **Lembranças de uma Vida Feliz (1830-1890)**. 1 ed., Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2001.

NOTT, J. C.; GLIDDEN, G. R. **Types of Mankind or Ethnological Researches Based upon the Ancient Monuments**. 1st.ed., Philadelphia: J.B. Lippincott, Grambo & Co, 1854.

NOVAS, F. E. **Buenos Aires, un millón de años atrás**. 1.ed., Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2006.

OUTRAM, D. **Georges Cuvier: vocation, science and authority in the post revolutionary France**. 1st.ed. Manchester: Manchester University Press, 1984.

OWEN, R. A description of the cranium of *Toxodon platensis*, a gigantic extinct mammiferous species, referrible by its dentition to the Rodentia, but with affinities to the Pachydermata and the herviborous Cetacea. **Proceedings of the Geological Society of London**, London, v.2, p.541-542, 1837.

OWEN, R. Note on the Glyptodon. 1839. In: Parish, W. **Buenos Aires and the Provinces of the Rio de la Plata**. 1st.ed., London: John Murray, 1839.

OWEN, R. **The Zoology of the Voyage of H.M.S. Beagle, under the command of Captain Fitzroy, N. R., during the years 1832 to 1836**. Part I. Fossil Mammalia. 1st.ed., London: Smith, Elder, & Co., 1838-1840.

OWEN, R. **Description of the Skeleton of and Extinct Gigantic Sloth, *Mylodon robustus* Owen, with Observations on the Osteology, Natural Affinities, and Probable Habits of the Megatherioid Quadrupeds in General**. 1st.ed., London: R. & J. Taylor, 1842.

OWEN, R. On the Megatherium *(Megatherium americanum*, Cuvier and Blumenbach). Part V. Bones of the posterior extremities. **Philosophical Transactions of the Royal Society of London**, London, n.149, p.809-829, 1860.

PALLAS, P. S. **Voyages em differentes Provinces de L'Empire de Russie, et dans l'Asie Septentrionale**. Paris: Lagrange, puis Maradan (De l'Imprimerie de la Ve Ballard, puis Demonville), 1788-1793.

PEDRO II. Diário. **Anuário do Museu Imperial**. Petrópolis, v. XVIII, 1957.

PEYRÈRE, I. la. **Prae-Adamitae, sive exercitatio super versibus 12º, 13º et 14º capitis V epistulae D. Pauli ad Romanos, quibus inducuntur primi homines ante Adamum conditi**. Amsterdam, 1655.

PILÓ, L. B; AULER, A. Apresentação: Bicentenário do nascimento de Peter Wilhelm Lund 1801-1880. **O Carste**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.4-7, jan. 2002.

PILÓ, L. B. P. W. Lund e a Geomorfologia Cárstica de Lagoa Santa. **O Carste**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.12-17, jan. 2002.

PILÓ, L. B.; NEVES, W. A. Novas Datações ^{14}C(AMS) Confirmam a Tese da Coexistência do Homem com a Megamastofauna Pleistocênica na Região de Lagoa Santa, MG. In: **Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário - ABEQUA**, 9. Resumos, Recife, 1 CD (212 PDF), 4, 2003.

PILÓ, L. B. et al.Revisitando a Lapa do Sumidouro: Marco paleo-antropológico do Quaternário americano. **Revista Brasileira de Paleontologia**, Rio de Janeiro, v.7, n.3, p.337-348, 2004.

PILÓ, L. B. et al. Geoarchaeology, Sediment Provenance, and Fossil Emplacement at Sumidouro Cave, a classic Late Pleistocene/early Holocene paleoanthropological site in Brazil. **Geaorchaeology**, v.20, n.8, p.751-764, 2005.

PÖCH, H. Bietrag zur Kenntnis von den Fössilen Meschlichen Funden von Lagoa Santa (Brasilien) und Fontezuelas (Argentinien). Berlin, **Mitteilugen der Anthropologischen Gesellschaft**, Wien, n.98, p.310-335, 1938.

PÓVOA, H. A Descoberta de Lund no Brasil. **Revista do IHGB**, Rio de Janeiro, n.334, p.39-64, 1982.

PROUS, A. L'homme et la nature dans la région de Lagoa Santa (Brésil). **Arquivos do Museu Nacional de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, n.3, p.65-93, 1978.

PROUS, A. L'Archéologie du Brésil: 300 siècles d'occupation humaine. **L'Anthropologie**, Paris, v.90, n.2, p.257-306, 1986.

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Brasília. 2.ed., Brasília: Editora UnB. 1991

PROUS, A. **O Brasil antes dos Brasileiros – A pré-história do nosso país**. 1.ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2006.

PROUS, A. O Homem Pré-histórico e a Megamastofauna Pleistocênica no Brasil. Belo Horizonte. **O Carste**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.52-59, jan. 2002.

QUATREFAGES, A. L'Homme Fossile de Lagoa Santa (Brésil) et ses Descendants Actuels. Congrès Anthropologique de Moscou, Moscou: **Anais**, n.3, p.321-402, 1879.

QUATREFAGES, A. L'Homme Fossile de Lagoa Santa au Brésil et ses Descendants Actuels. **Compte Rendus de l'Académie des Sciences de Paris**, Paris, n.93, p.882-884, 1881.

RAY, J. **Three Physico-Theological Discourses**. London, 1st.ed., 1692

REINHARDT, J. T. Bone Caves of Brazil and their Remains. **American Journal of Sciences**, n.96, p.64-65, 1868.

REINHARDT, J. T. **Naturforskeren Peter Wilhelm Lund, hans Liv og hans Virksomhed**. 1. ed., København, 1880.

REINHARDT, J. T. De Brazilianske Knoglehuler og de i dem Forekommende Dyrelevninger. **E Museo Lundii**, København, v.1, p.1-56, 1888.

RENAULT, D. Um guia ignorado de Peter Lund. **Revista Brasileira de Cultura**, Riode Janeiro, ano 4, out.dez, p.79-85, 1972.

RENAULT, D. Peter Lund e Victor Renault. **Revista do IHGB**, Rio de Janeiro, v.147, n.352, p.801-804, 1986.

RIHGB. A descoberta de Lund no Brasil; restos do ancestral do homem americano no IHGB. **Revista do IHGB**, Rio de Janeiro, n.334, p.39-65, 1982

RIVET, P. La Race de Lagoa-Santa chez le Population Precolombiennes de L'Equateur. **Bulletins et Mémoires de la Société d'Anthropologie de Paris**, Paris, v.19, p.209-275, 1908.

ROGER, J. **Buffon – A life in natural history**. 1st.ed., Ithaca: Cornell University Press, 1997.

RONDELET, G. **Libri de piscibus marinis in quibus verae piscium effigies expressae sunt Lugduni**, excudebat. Lyon: Matthieu Bonhomme, 1554.

RUBBIOLI, E. L.; AULER, A. Peter Andreas Brandt e os Levantamentos Topográficos das Grutas Pesquisadas por Lund. **O Carste**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.18-23, jan. 2002.

RUDWICK, M. J. S. **Georges Cuvier, Fossil Bones, and Geological Catastrophes: New translations and interpretations of the primary texts**. 1st.ed, Chicago: University of Chicago Press, 1997.

SÁ, M. R. O botânico e o Mecenas: João Barbosa Rodrigues e a ciência no Brasil na segunda metade do século XIX. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, sup.8, p.899-924, 2001.

SAINT FOND, F. **Historie Naturelle de la Montage de Saint-Pierre de Maestricht**, 1799.

SAINT-HILAIRE, É. G. **Philosophie anatomique des organes respiratoires sous le rapport de la détermination et de l'identité de leurs pièces osseuses**. Paris: Méquignon-Marvis, 1818.

SANTOS, N. C. dos. **O Naturalista - Biographia do Dr. Pedro Guilherme Lund**. 1.ed., Bello Horizonte: Imprensa Official do Estado de Minas Gerais, 1928.

SENNA, N. de. A Edade da Pedra no Brasil. **Annuário de Minas Geraes**, Belo Horizonte, p.3-10, 1905.

SIMPSON, G. G. **Splendid Isolation - The curious history of South American mammals**. 1st.ed., New Haven: Yale University Press, 1980.

SIMPSON, G. G. **Discoverers of the Lost World - An account of some of those who brought back to life South American mammals long buried in the abyss of time**. 1st.ed., New Haven: Yale University Press, 1984.

SILVEIRA, A. A. **Narrativas e Memórias, v.1.**, Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1924.

SOTO-HEIM, P. Les Hommes de Lagoa Santa (Brésil). Caractères anthropologiques et position parmi d'autres populations paléoindiennes d'amérique. **L'Anthropologie**, Paris, v.98, n.1, p.81-109, 1994.

SPRUNGER, S.; Cribb, P.; TOSCANO DE BRITO, A. (eds.). **João Barbosa Rodrigues – Iconographie des orchidées du Brésil**. v.1: The illustrations; v.2: The texts. Basel: Friedrich Reinhardt Verlag, 1996.

STANGERUP, H. **The Road to Lagoa Santa**. 1st.ed , Marion Boyars Publishers, 1984.

STENO, N. **Elementorum Myologiae Specimen, seu, Musculidescripto Geometrica cui accedunt Canis Carchariae Dissectum Caput, et Dissectus Piscis ex Canum Genere**. Florentiae, 1.ed., 1667.

STERLL, M. **Dr. Lund - A naturalist for all seasons** (não publicado).

STERLL, M. O Acervo de P.W. Lund na Dinamarca. **O Carste**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.64-67, jan. 2002.

TEN KATE, M. H. Sur les Crânes de Lagoa Santa. **Bulletins de la Société D'Anthropologie de Paris**, Paris, n.18, p.240-246, 1885.

THOMPSON, K. S. Hooke, Fossils and the Anti-Evolutionists. **American Scientist**, Research Triangle Park, v.91, n.3, p.210, 2003.

THOMPSON, G. **Guerra do Paraguai**. Rio de Janeiro: Conquista, 1968.

TROLLE, M. P. W. Lunds fornemmelser for Sydamerika skjulte fortid. **Naturens Verden**, København, n.32, p.32-41, 2005.

TYSON, E. **Orang Outang Sive Homo Sylvestris or The Anatomy of a Pygmie Compared with That of a Monkey an Ape and a Man To Which is Added a**

Philological Essay Concerning the Pygmies the Cynocephali the Satyrs and Sphinges of the Ancients. London: Thomas Bennet and Daniel Brown, 1699.

VALLE, C. História Natural dos "Glires" da Bacia do rio das Velhas, Segundo Peter Lund. **Lundiana**, Belo Horizonte, n.1, p.7-21, 1980.

VIANA, M. L.; Valle, V. A. F. **Memórias de Lagoa Santa**, Belo Horizonte, s/ed, 1990.

VON HELMREICHEN, V. **Obras Várias de Virgil Von Helmreichen (1805-1852): Contribuições à geologia do Brasil**. Renger, F. E. (org.). 1.ed., Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2002.

WALLACE, D. R. **Beasts of Eden: Walking whales, dawn horses, and other enigmas of mammal evolution**. 1st.ed., Berkeley: University of California Press, 2004.

WALTER, B. M. T. **Fitofisionomias do bioma Cerrado: síntese terminológica e relações florísticas**. 2006. 389f. Tese (Doutorado em Ecologia) – Instituto de Ciências Biológicas, UnB, Brasília.

WALTER, H. V. **A Pré-História da Região de Lagoa Santa (Minas Gerais)**. 1.ed., Belo Horizonte: Velloso & Cia., 1948.

WALTER, H. V. **Archaeology of the Lagoa Santa Region**. 1.ed., Rio de Janeiro: Sedegra, 1958.

WARMING, E. Lagoa Santa, contribuição para a geografia fitobiológica. In: Ferri, M. G. (org.). **Lagoa Santa e a Vegetação dos Cerrados Brasileiros**. 2.ed.**,** Belo Horizonte: Itatiaia, e São Paulo: EDUSP, 1980.

WARMING, E. **Lagoa Santa: contribuição para a geographia phytobiologica**. 1.ed., Bello Horizonte: Imprensa Official do Estado de Minas Gerais, 1908.

WIED-NEUWIED, M. von. **Viagem ao Brasil**. São Paulo: Ed. Nacional, 1940.

WOODWARD, J. **Essay toward a Natural History of the Earth**, London, 1st. ed., 1695.

WOODWARD, J. **Fossils of All Kinds Digested into a Method for their Mutual Relation and Affinity**, London, 1st. ed., 1728.

ZALAZAR, R. Regeneración de la Sociedad Paraguaya: Aporte de los inmigrantes (1870-1904). **Diálogos**, DHI/PPH/UEM, v.9, n.2, p.7-78, 2005

ØRSTED, H. C. Resumo de Memórias de Lund sobre as Cavernas de Lagoa Santa e seu Conteúdo Animal. **Publicações Avulsas do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, v. 16, 1956.

Anexo I

Demais documentos traduzidos ou transcritos

LUND, P. W. **Carta para Louis Agassiz, Rio de Janeiro**. Cambridge: Houghton Library, Harvard University. 31/05/1865.

O Original:

Herrn Professor Dr. L. Agassiz Rio de Janeiro

Lagôa Santa, 31 Mai 1865

Hochverehrter Herr!

Öbgleich etwas verspätet hatte ich das Vergnügen Ihre werthe Zeilen vom 16te p. M. zu erhalten , die mir eine ünerwartete freüde bereiteten, dürch die frohe Aussicht Ihres persönlichen Besüches hier, auf dir Reise, die Sie ind Innere dieses Landes ünternommen haben.

Es wird mir sehr lieb sein, so viel ich vermag, Ihnen nützlich sein zü können in Ihnem großartigen Unternehmen , bedauern jedoch hinzüfügen zü müssen, dass ich wegen den aüßerst presairen (???) Züstand meiner Gesundheit mich fast nür aüf dem güten Willen beschränkt sehe.

Was Ihren wünsch betrifft, Aüfschlüß zü dringen über die Höhlen , in welchen noch aüf Aüsbeüte zü rechnen wäre, müß ich bemerken, daß ich glaübe, während den zehn Jahren, wo ich mich damit abgab, den Knochen inhalt sämtlicher Höhlen im Flüß thale i von Rio das velhas, die Spüren von einem solchen Inhalte gezeigt haben , erschöpft zü haben auch sind, seitdem ich meine Arbeiten im Jahren 1843 abschloß, trots meinen Empfehlüngen ünd Bestellüngen deine neün fünde von fossilen knochen in diesem ganzen Gebiete gemacht worden.

Die Gegenden, die eine reiche Aüsbeüte in der Beziehüng versprechen mögen, sind 1º der aüsgedehnte Sertão des St. Francisco flüßes, mit feiner weit verzweigten, en Salpeter höhlen so reichen, sind in paleontologischer Hinsicht noch ünerforschten , Kalbsteins bild6ung; 2ºdas Gebiet von Minas novas mit seinen eigenthümlichen (???), offen liegenden fündgrüben von Überresten aüsgestorbener Thierarten.

Indem ich das weitern für die mündliche Unterhaltüng vorbehalte , schließe ich mit den herzlichsten Wünschen für Ihr Wohlergehen .

Ihr hochachtüngsvoll ergebener

P. W. Lund

A Tradução:

Caro Professor Dr. L. Agassiz[408] Rio de Janeiro

Lagôa Santa, 31 de Maio de 1865

Altamente estimado Senhor!

Embora com certo atraso eu tive o prazer de receber as vossas valiosas linhas do 16 deste mês, que provocaram em mim uma alegria inesperada, graças à alegre perspectiva da vossa visita pessoal aqui, durante a viagem que o senhor tem empreendido pelo interior deste país.

Será para mim muito agradável, contanto que esteja em condições, em vos poder ser útil no vosso grandioso empreendimento, devendo contudo acrescentar com pesar que, devido à condição extremamente precária da minha saúde eu me vejo quase somente reduzido à boa vontade.

No que se refere ao vosso desejo de penetrar nas entradas das cavernas nas quais ainda haveria material a coletar, eu devo observar que acredito, nos dez anos durante os quais me ocupei em coletar os ossos de todas as cavernas no vale do rio das Velhas exibissem tais conteúdos, tê-las exaurido, desde que conclui meus trabalhos no ano de 1843, apesar das minhas recomendações e pedidos das suas nove descobertas de ossos fossilizados feitas em todas estas regiões.

As áreas que maiores benefícios parecem prometer são:

1º) o extenso Sertão do rio São Francisco, com suas vastas e delgadas ramificações, cavernas ricas em salitre e formações de carvão de pedra ainda inexploradas do ponto de vista paleontológico;

2º) a área de Minas Novas com as suas peculiares minas com restos expostos de espécies animais extintas.

Enquanto reservo mais informações para a nossa conversa pessoal, termino com calorosos votos para a vossa prosperidade.

Vosso respeitoso devoto

pr.

P. W. Lund

[408] Jean Louis Rodolphe Agassiz (1807-1873), naturalista suíço, fundador do Museu de Zoologia Comparada da Universidade Harvard. Explorou a Amazônia brasileira entre abril de 1865 e Julho de 1866.

LUND, P. W. **Carta para Jozé Marciano Gomes Baptista, Ouro Preto**. Copenhagen: Det Kongelige Bibliotek. 15/12/1853.

Illmo. Revm^o. S^nr. D^r. Joze Marciano Gomes Baptista

Lagoa Santa, 15 de Dezembro de 1853

Respondendo a prezadissima carta que V.S.R. me fez a honra de me escrever com data de 30 de Nov., incluindo outra do Exmo. S^nr. D^r. José Lopes da Silva Vianna, [409] tenho primeiro de pedir desculpa por não ter respondido pelo portador, por me achar incommodado, e dahi de agradecer a VSR. Pelas expressões cheias de bondade, com que se dignou me honrar, e de que lhe fico muito penhorado.

Enquanto ao objecto principal da carta sinto muito me ver impossibilitado de satisfazer ao desejo de V.S., e de corresponder á expectação para mim tão honrosa, não por falta de boa vontade, mas pelos motivos expendidos na carta inclusa, que tomo a liberdade de passar ás mãos de V.S., para depois de lida ter a bondade de remettê-la á S. Exc^a.

Convencido de que V.S. achará attendiveis as razões allegadas termino rogando a VS aceitar os protestos da mais alta consideração e estima, com que tenho a honra de me assignar.

DV Exc^a.
M^to. Att^o. V^dor. e C^do. Ob^do [410]

P. W. Lund

[409] Desembargador e vice-presidente da Província de Minas Gerais entre 1852 e 1853 (ver BURTON, 2001).
[410] De Vossa Senhoria muito attento venerador e creado obrigado.

LUND, P. W. **Carta para Januário da Cunha Barboza, Rio de Janeiro**. Copenhagen: Det Kongelige Bibliotek. 10/11/1839.

S^{nr} Conego Januario da Cunha Barboza[411] 10 nov 1839

Illmo Rev^{mo} S^{nr}

Por via do correio recebi o terceiro numero da revista trimensal do Instituto historico-geographico Brazileiro, pela leitura do qual fiquei sciente, que o mesmo Illustre Instituto tenha se dignado me adoptar no numero dos seus membros honorarios. Summamente sensível (benível ??) a estimada honra de benevolentia da sociedade, apezar de as novas por que xxx me tenha feito merecedor de huma tal distincção, todavia a aceito na esperança de achar huma occasião de testemunhar á sociedade a minha gratidão assim como o interesse, que tomo na sua prosperidade contribuindo segundo as minhas fraccas forças para o alcançar dos fins que ela se tem proposto.

Fiquei igualmente sabendo, que o Illustre Instituto tinha deliberado acceder ao meu pedido de abrir huma correspondentia á Sociedade dos Antiquarios do Norte estabelecida em Copenhague, e supponho portanto que o Instituto não deixará de communicar á mencionada sociedade o resultado de seus importantes trabalhos, remettendo os numeros de sua interessante revista, na certeza de que receberá em troca as mesmas vias desta sociedade, as quaes, visto a analogia da tendência de ambos os corpos scientificos, não deixarão de conter abundância de artigos de particular interesse para o instituto brasileiro.

Peço licença para insistir tanto mais neste empenho; cazo não esteja satisfeito como vejo no pretenso numero e publicado hum manuscrito, que trata de huma descoberta da mais alta importântia para a história antiga do Brazil, e a qual para ser convenientemente elucidade achará difficilmente hum tribunal mais competente do que esta sociedade, mormente em caso de se verificar a hypothese de hum illustre membro do instituto de derivar esses monumentos dos antigos Scandinavos, hypothese que, devo confessar, me parece pouco confirmada pela conformação dos caracteres das inscripções feitas.

[411] Januário da Cunha Barboza (1780-1846) foi um dos fundadores, em 1838, e o primeiro presidente do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro (IHGB).

Finalmente rogo a VS., transmittindo ao Illustre Instituto os meus sentimentos de reconhecimento, de aceitar pessoalmente os protestos da mais alta consideração e estima, com que tenho a honra de ser

DVS
Mt° Att° V^{dor} e C^{do} O^{br}

P. W. Lund

LUND, P. W. **Carta para Januário da Cunha Barboza, Rio de Janeiro**. Copenhagen: Det Kongelige Bibliotek. 19/02/1840.

Lagoa Santa 19 de Fevereiro de 1840

Illmo. Rev^mo^. S^nr^. Conego
Januario da Cunha Barboza
Secretario perpetuo do Instituto historico geographico Brazileiro
Rio de Janeiro

Illmo. Ver^mo^. S^nr^.

He com o sentimento do mais profundo reconhecimento, que recebi a preciosíssima carta de VS. com data de 11 de julho de 1839. Ella não me veio á mão, se não nestes dias, entregada pelo S^nr^. Claussen, que passou por aqui seguindo a sua viagem adiante. Sinto muito esta demora, por me ter privado da faculdade de testemunhar á VS tanto antes os sentimentos, de que fiquei possuído pela leitura della. Já com data de 11 de Novembro p.p. tive a honra de escrever huma carta á VS, em que accusei o recebimento do terceiro numero da interessante Revista do Instituto, aceitando humildemente a distinta honra, que me tinha feito aquella illustre corporação, admittindo me entre os seus socios; porêm não posso deixar de reiterar por esta occasião á VS em particular os protestos da mais viva gratidão, pelas expressões para mim nimiamente lisongeiras e honrosas, em que VS se dignou me communicar esta nomeação.

Foi para mim summamente satisfactório, apprender que o Illustre Instituto tinha se dignado acceder á minha sollicitação de abrir correspondencia com a Sociedade dos Antiquarios do Norte em Copenhagen. Conforme o desejo de VS tenho a honra de mandar junta huma carta para esta sociedade, cujo fim nullamente he de servir de recommendação para o Illustre corpo de Sábios Brazileiros, que certamente não precisa de tal e de ninguém menos do que de mim, porem unicamente para conformar me com o desejo expresso de VS. Permitta me VS á este respeito acrescentar, que já há muito tempo tomei a liberdade de dirigir a attenção da Sociedade dos Antiquarios do Norte para a nascente associação dos Sábios Brazileiros. Apenas soube pela leitura das folhas publicas da primeira formação do

Instituto, vendo o plano para esta Sociedade assignado por duas das primeiras Illustrações scientificas do Brazil, logo concebi as mais lisongeiras esperanças, e na intima convicção, de quanto haverá esta sociedade de espalhar luzes e gloria sobre a terra de St^{a}. Cruz e sobre o nome Brazileiro, appressei me de signalisar á mencionada Sociedade esta apparição de tam brilhante auguro no horizonte literário. Portanto não me admiraria, se o Instituto já tivesse recebido daquella sociedade os cumprimentos e felicitações, que ella de certo não deixará de dirigir á seu irmão mais jovem do novo mundo, assim que lhe chegar tão grata noticia.

As sabias instrucções para os socios do Instituto nas províncias, que VS. teve a bondade de enviar juntas, me servirão de guia nas minhas ulteriores viagens neste vastíssimo e pela mão da natureza tão benzoado paiz, e desde já posso assegurar á VS., que não deixarei passar occasião nenhuma, onde poderei ser de algum préstimo para esclarecer os ramos da sciencia, que fazem o objecto das assíduas investigações dos Illustres membros do Instituto.

Entre os immensos objectos, que se offerecem á vista de hum naturalista, e que attrahem á porfia sua attenção neste requíssimo (sic) paiz, tenho dirigido a minha particularmente sobre os interessantes restos de entes extinguidos, que em outras épochas habitavão este solo, e posto que este objecto não tem relação immediata com a esphera de indagações que se tem proposto o Instituto, todavia ouso esperar, que hum resumo mui succincto dos resultados principaes, a que tenho chegado, não será de todo destituído de interesse aos olhos de hum sábio, cuja vasta erudição abrange tantos e tão variados ramos de sciencias, tanto mais que em certo ponto de vista este quadro formará o annel mais remoto na serie dos painéis, que devem compor a grande pintura histórica da terra de St^{a}. Cruz.

Permitta me pois VS., em breve lhe offerecer huma relação a este respeito, e queira entretanto aceitar para a bibliotheca do Instituto huma memoria sobre este objecto, accompanhada de figuras osteológicas dos animaes exstinctos, que acaba de chegar ao meu correspondente em Rio, o qual lhe a fará entregar junta com esta carta. Sinto estar ella escripta em huma lingua, pouco conhecida, porem em pouco espero poder enviar á VS. traducções ou extractos em francêz, tanto desta como de outras memorias minhas sobre este assumpto.

Queira VS aceitar os protestos da mais alta consideração e estima com que tenho a honra de ser

DVS

M^{o} Att^{to} V^{do} e L^{do}

P. W. Lund

LUND, P. W. **Carta para Januário da Cunha Barboza, Rio de Janeiro**. Copenhagen: Det Kongelige Bibliotek. 11/10/1845.

Illmo Rev^{mo} S^{nr} Conego Januario da Cunha Barboza

Resp.^{da} em 16 de Abril de 1846

Foi com o sentimento do mais profundo reconhecimento que recebi nestes dias a prezadíssima carta de VS. com data de 25 de Agosto de 1843, acompanhando huma remessa de varios numeros do Jornal do Instituto, a saber os n°s 12 a 18, com mais algumas memorias avulsas. Não posso devidamente testemunhar a VS, quan grata foi para mim esta lisongeira prova de benévola attenção, com que VS dignou-se me honrar, completa teria sido a minha satisfacção, se se lhe não tivesse associado o pezar de ver pela data da carta, que tenha sido privado de huma communicação para mim tam valiosa por espaço de mais de dous annos. Não sei explicar a cause de huma demora tam extraordinária, supponho porem, que tem jazido esquecida a remessa na Secretaria do Governo no Ouro-preto.

Pelo circular que veio junto, convidando os membros a concorrerem para o augmento do Museu do Instituto, fiquei informado do plano deste Museu, e vejo, que se extende tambem aos objetos d'historia natural. Sinto muito, que me viesse tam tarde a mão este circular, por me ver privado por esta circumstancia de ter o gosto, de poder offerecer ao Museu varios objetos interessantes, que continha a minha collecção, mas que agora já mandei para o meu paiz, restando me só a esperança de poder satisfazer aos desejos do Instituto com o que puder ainda colher para o futuro.

Espero que o Museu terá já recebido huma caixetta, que remetti a pouco tempo, contendo hum craneo, e mais alguns ossos humanos fosseis, dos de que tratei na última memoria, que tive a honra offerecer ao Instituto.

Posto que a indulgencia e benignidade, com que o Instituto tem se dignado acolher as mesquinhas[412] communicacções, que tomei a liberdade submetter a seu sábio juízo, bastasse para me animar a continuar nesta tarefa, contudo o lisongeiro convite, que VS. me faz a honra me transmittir em nome do Instituto, para continuar na minha correspondencia

[412] Pobre, insignificante.

com o mesmo, será para mim hum poderoso estimulo para redobrar de esforços, afim de corresponder a honrosa confiança de huma tam Illustre corporação de Sábios, e mostrar o subido apreço em que tenho esta distinta, posto que pouca merecida honra, realçada ainda pela eminência da pessoa, que nesta occasião serviu de órgão dos sentimentos nimiamente benévolos do Instituto.

Espero nestes dias poder offerecer ao Instituto a continuação das minhas memorias sobre raças extintas de animais deste paiz, que supponho já ter chegado a estas horas da Europa.

A valiosa collecção dos numeros da revista trimensal, que VS teve a generosidade de me mandar, foi para mim de particular interesse, por me faltar alguns numeros, faltas provenientes em parte de irregularidades na expedição, e como não pude reparar estas faltas, por não se venderem os numeros avulsos, tenha mandado suspender a compra dos numeros futuros, para não me expor a novas falhas, e resolvido a esperar por alguma occasião de comprar toda a obra completa. Hoje porem, que tenho a satisfacção de ver enchidas pela munificencia[413] do Instituto a maior parte destas vagas, e superados dest'arte os obstáculos, que me vedarão accompanhar tam detalhadamente como desejava a marcha dos importantes trabalhos do Instituto, não deixarei de aproveitar da obsequiosa offerta de VS, indicando-lhe as faltas que ainda restão, taes quaes se reducem a hum só numero, para completar a serie dos primeiros 18 n°s, a saber o n°8 (que me falta por ter vindo trocado no lugar delle outro n° in duplo, o n° 1, em huma remessa que tinha mandado vir do Rio) e como tenho em vão procurado obter isoladamente este n°, por isso aceito com muito reconhecimento o favor de VS a respeito deste n°.

Recommendando me a ulterior benevolencia do Instituto em geral e do Seu Illustre orgão em particular tenho a honra me assignar com a mais alta estima e consideração.

DVS

Mt.° Att.° N.^{dor}. e C^{do}. O^{br}.

P. W. Lund

11 de Outubro de 1845

[413] Generosidade.

LUND, P. W. **Letter to I. C. Buckwald, Morro Velho**. Copenhagen: Det Kongelige Bibliotek. 08/04/1850.

O Original:

8 April 1850

My Dear Sir![414]

I send you hereby the answers I am able to give upon the questions contained in the memorandum, I had the honour to receive from you.

1. The kind extent of labour required from the slaves in the fazendas? The working time is counted from sunrise until the sunset, to which must be added 1º. one or more hours in the morning in order to reach the roça before sunrise; 2 º. often the evening until nine or ten o'clock is employed in particular labours as thrashing the maize, specially Saturday evening; in many fazendas these use extends to every working-days evening. The sun and holy days (which are numerous in Brazil as a catholic country) are left to their disposal, and generally given them a portion of land to cultivate for their own count.

2. Their treatment as to food. The food of the slaves consist exclusively of vegetables, riz, bens, maize (with its different preparations as farinha, angu, cangica), mandioca, suit batata, gourds, pumkins (sic), cabbage and fruits (bananas, oranges). It is furnished three times at day, and seasoned only with salt. With bacon and meat they must provide themselves.

3. Cloth. The owner only supply the slaves with working clothes (two at year) consisting of a shirt and bridges of coarse cotton cloth. With Sunday clothes they must furnish themselves (sic).

[414] Carta em resposta às perguntas do Dr. Thomas Walker, médico do exército britânico que, em 1850, prestou informações sobre as condições sanitárias dos negros de Morro Velho, foi superintendente da mina de Morro Velho (1855-58) (BURTON, 2001, p.295).

4. Religion instruction. This is very poor, and confined to learning by heart some prayers, and aving (sic) empty ceremonies, but the same, which the free enjoy.

5. Their punishment are chiefly corporal, consisting in blows with a whip; they are dictated by the will of the owner or his stewards, and depend consequently of their disposition to mildness or severity. In fact the laws put limits to too gross abuses by several dispositions in favour of the slaves, but the general want of execution of the laws in Brazil turn those dispositions illusorious.

6. Their children: whether they are in proportion as elsewhere as observed (4 to 6 in a family)? The black race is naturally much less fecund, then the white one in Brazil, nearly as 1 to 2, but in the black race itself the propagation is notably scarcer in the slave population, then in the free one. I can not give the exact proportion.

7. What proportion die in the first year, what proportion reach (sic) 5? I want statistical accounts to decide these questions, but I must observe in general that the children of slaves are proportionally treated with care, partly on account of the natural attachment of Brazilian ladies to children, partly as necessary consequence of the evident interest connected with this care.

8. Then as to the diseases: are blacks specially imported ones more subject to diseases then those burn (sic) in Brazil, or are the diseases more fatal in them? Both these questions must be answered affirmatively according to the general experience; the last circumstance may derive from change of clime and moral abatement.

9. What are the diseases, they are most subject to? Cutaneous diseases of several kinds (sarna), small-poxes, scarlet-fever, measles, and dysentery.

10. Which diseases causes the greatest mortality? About his point I can’t decide anything.

10. Is it true that the Negro women very often endeavour to bring on abortion and do not wish to them to live to be slaves? So I have been told too, and I do not wonder if the hopeless condition of slaves in cases of peculiarly bad treatment may lead to such horrid acts of despair.

11. I think the laws of Brazil forbid the giving them any instruction, but religious. The laws of Brazil do not exactly forbid the giving instructions to slaves, but only forbid them to frequent the public schools. Private instruction is allowed, but of course very seldom given, except the learning of professions.

12. Do the Brazilians look forward for the abolition of slavery or do they think the country cannot be cultivated without slave labour? The Brazilians in general consider slavery as an evil, as a burden, but they look upon the abolition of slavery with horror, because they have nothing to substitute. The propensity of the free people idlensse, and theyr repugnancy to submission is so complete, that it would be impracticable to found (sic) any industrial or agricultural enterprise of some extent on the labour of the free Brazilians.

13. That to have a sufficient number, the slave trade must be continued. As long as slavery exist (sic) and the means of remplacing slave labour by that of free people fail, the Brazilians will always wish the continuation of the slave trade. The only way of extinguishing the trade is abolishing the slavery or supplying the people with means to do without slaves.

14. How do the free Brazilians work? Most badly.

15. Live? Very poorly, without caring about the day tomorrow.

16. Cloth themself in comparison with the slave population? The lower classes cloth themself nearly in the same way, so that you will not be able to distinguish free blacks from slaves by the manner of dressing themself.

17. What have you heard about the Morro-velho company's treatment of the blacks? In this place and its neighbourhood there exist a real passion amongst the owners of slaves to send them to the Morro-velho company, and their relying upon the carefull treatment the slaves met with there is so complete, that the circumstance, general admission by them of the mining labours being less convenial to the health than the field labours, do not trouble them, a confidence they scarcely would put in any Brazilian company.

As to the articles used medicinally by the people, whether native Indians or other? The number of plants used medicinally by the Brazilians (who learned most of them by the Indians) is immense; the only list of their names would fill many pages; the principal works about this matter are: Martius *material medica Brasiliensium*[415] & St. Hilaire *plantes usuelles des Brésiliens*,[416] but both are only to consider as the first imperfect attempts.

What is the species of Copaifera[417] growing in Minas Geraes? Or is the Balsam got from more than one species? I am told that the balsam got here is very coarse; what is the reason? Can it not be purified? The Copaiva balsam is got indistinctly from several species of Copaifera; the here growing species is *Copaifera coriacea* Martius. Its balsam do (sic) not appear to me inferior to that of the other species, neither in appearance nor in taste and smell.

What is the species of plant furnishing the Ipecacuanha or is it furnished by more than one species or genus? The plant furnishing the Ipecacuanha of the commerce is: *Cephaelis ipecacuanha*, that gwos all over in the woods of the tropical part of Brazil; but it is remplaced (sic) in the Campos districto by several other plants of equal merit, but not going in the commerce: viz: *Polygala poaya*, *Jonidium ipecacuanha*, *Jonidium poaya* in the capões, and *Ricardsenia alba*, *rosea*, *scabra* in the fields.

The plant called herva de Santa Maria is: *Chenopodium anthelminticum*. The oil pressed form the seeds is officinal. Some pharmacies sells under the name of: ol. sem. Chenop. Anthelm.

---

[415] Lund deve ter se referido a Von Martius, C. F. P. (s.d.). *Das Naturell, die Krankenheiten, das Ärzthum und Heilmittel der Uhrbewohner Brasiliens. München, Druck der Wolfschen Buchdruckerei*.
[416] Saint-Hilaire, A. de. *Plantes Usuelles des Brésiliens*, Paris: Grimbert Ed., 1824.
[417] Copaíba.

I remain, Sir,

Your's truly

Lagoa Santa 8 April 1850

My respectfull compliments to M^{r} and Mrs Kew and family, and to Dr Walker.

LUND, P. W. **Carta para Alexander von Humboldt**, Lagoa Santa. Copenhagen: Det Kongelige Bibliotek. 28/11/1837.

O Original:

Ew. Exzellenz Alexander von Humboldt

Lagoa Santa, den 28te November 1837

Die zuvorkommende Güte, vomit Ew. Exzellenz geruften mich zu empfangen, als ich das Glück hatte im Jahre 1831 Ew. Exzellenz in Paris vorgestellt zu werden, und die herablassend Teilnahme, die Sie meinen unbedeutende Forschungen in diesem Land zu schenken würdigten, erregten Leg wir den lebhaftesten Wunsch, durch fernere bestrebungen mich jener Güte und Teilnahme würdiger zu machen.

Dem Schosse der tropemnatur zurückgegeben konnte es mir an Stoff zu untersuchungen nicht fehlen, jedoch zig ein Gegenstand vor allein andere meine Aufmerksamkeit an sich. Ew. Exzellenz hatte mich darauf geleitet, ich beim Ihnen die erste Früchte schuldig, die ich auf diesem Felde gesammelt habe. Die Fossilen Knochenreste Brasiliens bildeten den ersten Gegenstand der lehrreichen Unterhaltung, womit Ew. Exzellenz mich beehrt. Ich muste Ihnen nichts darüber zu sagen. Da es mir aber später vergönnt worden ist, einen Teil des Schleiers zu haben, der diesen Gegenstand bisher verhüllte, beeile ich mich Ew. Exzellenz den ersten Uebersecht meines Forschungen auf diesem Felde hiermit ehrerbietigste vorzulegen.

Einege frühere Abhandlungen über die Vegetation des Campos, über die Höhle von Maquiné, über die von Cerca Grande, sowie über das allgemeine Vorkommen der fossilen Knocken in Brasilien – habe ich ebenfalls die Ehre gehabt, durch Herr Professor Reinhardt, Ew. Exzellenz vorlegen zu lassen, welche alle, so ein gegenwärtige ich Sie nur als vorläufige Skizzen zu betragten bitte, denn meine abgeschiedene Lage, und Mangel an Hilfsmittel nötigen mich die vollständige Bearbeitung dieser Gegenständ lis auf meine Rückkehr nach Europa aufzuschieben.

Vollte Ew. Exzellenz geruhen mich mit Ein geneigten Aufträgen zu beehren, werde ich auch glücklig schützen dieser Gelegenheit zu haben, den Wissenschaften zu dienen, und ihrem grössten befördern meiner Ergebenheit und bewunderung zu bezeugen.

A Tradução:

À Sua Excelência Sr. Alexander von Humboldt

Lagoa Santa, 28 de Novembro 1837 [418]

A atenciosa bondade com que Vossa Excelência me recebeu, quando tive a felicidade de ser apresentado a Vossa Excelência em Paris no ano de 1831, e o sublime interesse com o qual o senhor apreciou as minhas insignificantes investigações neste país, provocaram em mim o vivo desejo de por meio de posteriores esforços ser digno daquelas bondade e interesse.

Poder retornar ao seio da natureza tropical é para mim um material de investigação que não falta, não obstante seja um assunto sozinho diante dos meus outros interesses em si. Vossa Excelência me guiou a colher ao vosso lado os primeiros frutos que eu coletei neste campo. Os ossos fósseis brasileiros formaram o primeiro assunto da rica conversa com a qual Vossa Excelência me agraciou. Eu não precisava falar nada sobre isso a Vossa Excelência. Como mais tarde me seria concedido revelar uma parte do véu que até agora este assunto ocultava, apresso-me a respeitosamente submeter aqui a Vossa Excelência o primeiro relatório das minhas investigações sobre este campo.

Alguns tratados anteriores – sobre a vegetação de Campos, sobre a caverna de Maquiné, sobre a de Cerca Grande, assim como sobre a distribuição geral dos ossos fossilizados no Brasil – eu tive igualmente a honra de, através do Sr. Professor Reinhardt, submeter a Vossa Excelência, alguns dos quais eu presentemente ofereço apenas como rascunhos provisórios, devido à minha posição distante e à falta de recursos auxiliares que me obrigam a adiar o trabalho completo sobre estes temas até o meu retorno à Europa.

Queira Vossa Excelência dignar-me honrar com uma encomenda, irei eu igualmente feliz defender esta oportunidade de servir à ciência, e testemunhar as minhas dedicação e admiração para a sua maior promoção.

De Vossa Excelência

Permaneço vosso servo e admirador

P. W. Lund

[418] O naturalista e explorador prussiano Friedrich Heinrich Alexander, Barão von Humboldt (1769-1859), realizou uma famosa expedição pelas Américas entre 1799 e 1804, além de diversas outras pela Ásia e Rússia.

LUND, P. W. **Carta para Manuel Ferreira Lagos, Rio de Janeiro**. Copenhagen: Det Kongelige Bibliotek. 28/06/1845.

Manuel Ferreira Lagos[419]

Lagoa Santa, 28 de Junho de 1845

Illmo. S^{nr}. Commendador – Rio de Janeiro

Lida em 21 d'Agosto de 1845
Resp.^{da} em 16 de Abril de 1846

Tenho a honra de remetter a VS para o Museo do Instituto em uma caixeta junto marcado I.H.G.B. huma collecção de ossos humanos fosseis, destinada a servir de esclarecimento á relação que tomei a liberdade offerecer ao Instituto sobre este assumpto em huma carta anterior. Consiste esta collecção nas peças seguintes:

1° hum crâneo, mostrando as feições características dessa raça antiga
2° a 5° quattro maxillas inferior, das quaes huma munida de dentes incisores para mostrar a estranha conformação destes dentes, mencionada no lugar referido; fazendo-se outra notável por se ter consumido não só os dentes todos, como tambem huma parte consideravel da margem alveolar da mesma maxilla, circunstância observada em varios esqueletos daquele deposito, e devida a idade mui avançada dos respectivos individuos
6° hum fragmento do osso innominado, mostrando o estado de petrificação do tecido celluloso
7° hum fragmento do osso da coxa, igualmente petrificado
8° huma amostra da rocha em que se acharão disseminados os ossos, exhibindo hum fragmento do osso do braço.

[419] O zoólogo Manoel Ferreira Lagos (1817-1871) sucedeu o cônego Januário da Cunha Barbosa (1780-1846), no cargo de secretário perpétuo do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro (IHGB).

Na esperança de que o Instituto se dignara acolher benignamente este fraco tributo da estima, que consagro a essa Illustre corporação, e do interesse que tomo nos seus importantes trabalhos,

Tenho a honra de me assignar

DVEx
Mt.° Att.° Ne^{dor}. e C^{do}. O^{br}.
P. W. Lund

Approveito esta occasião para fazer sciente a VS, que não tenho recebido ainda o meu diploma de membro honorario do Instituto, e como aprecio nimiamente esta honra, para menosprezar a posse deste publico testemunho da sua benevolencia, rogo a VS o favor das suas obsequiosas providencias a este respeito.

LUND, P. W. **Carta para Raimundo José de Cunha Mattos, Rio de Janeiro.**

Copenhagen: Det Kongelige Bibliotek. 21/01/1839.

21 Januar 1839

Maréchal Raimundo José de Cunha Mattos![420] [421]

Monsieur le Marechal!

Quoique je n'ai pas l'honneur de Vous connaitre personellement, Votre grande célébrité, et l'admiration dout je suis pénétré pour Votre rare érudition et l'universalité de Votre savoir, me font m'addressé par préférance à Vous, Mr. Le Marechal, relativement à l'object dout je vais vous entretenir (que j'ai suppose n'être pas sans intérêt pour Vous).

Je viens d'être informé par le Sécretaire de la "Societé royale des antiquaires du Nord", le Professeur Rafn, q'un exemplaire de son ouvrage intitulé: "Antiquitates Americanae" vient d'être déposé à la bibliotéque publique de Rio de Janeiro, et il me demande s'il y aurait quelques personne au Brésil, qui voudrait le traduire en portugais, dans quel cas, on lui ferait parvenir un Exemplaire à sa disposition. Ne connaissant personne plus en état de remplir cette tache, que Votre Excellence, je prends la liberté de m'adresser à Vous par la présent en Vous priant de bon vouloir prendre connaissance du cet ouvragre, et d'avoir la bonté de m'informer si Vous jugerez convenable d'en faire une traduction en portugais ou en entier ou en abrégé, afin que je puisse faire venir au plus tôt l'exemplaire.

La "Societé royale des antiquaires du Nord" ne Vous será certainement pas inconnue; Vous n'ignorez pas combien des ouvrages publiés sous sa direction on contribué, et aclairé l'histoire ancienne du Nord, pays ou elle compri en grand nombre de membres (xxxx – frase ilegível), le précedant actuel de Venezuela.

Un des objects dont la société s'occupe pour le moment est une étude comparation des armes des différents tribus des sauvages de toute l'Amérique avec celles des peuples ancien du Nord de l'Europe, principalement des armes en pierre, comme haches, (xxx ?). De ceux derniéres l'un est parvenus à delivrer une foule dans les pays scandinaves, mais on

[420] Raimundo José da Cunha Matos (1776–1839), político, militar e historiador, foi um dos fundadores do IHGB em 1838. É autor de Corografia Histórica da Província de Minas Gerais (1837) e Itinerário do Rio de Janeiro ao Pará e Maranhão pelas províncias de Minas Gerais e Goiás (1836).

[421] Não se sabe se Cunha Mattos chegou a receber esta carta, pois faleceu no Rio de janeiro em 2 de março de 1839.

ignore encore comment ces peuples s'en servaient et comment ils les fixaient dans la manche, puisque tout ce qui était fait en bois a disparu dans le cours des siècles. Comme les sauvages de Brésil se servent encore de ces haches en guerre (connues sous le nom de "coriscos" et "raios") peut être pendant vos voyages dans ce vaste pays Vous auriez en occasion de faire des observations sous cet object; dans ce cas Vous voudrez un veritable (xxx) à la société en leur communicant Votre observations, que Vous voudrez bien faire parvenir à la société par le moyen du chargé d'affaires de Dinnamarc à Rio de Janeiro, Mr. le Commadeur Prytz ou bien au Consul Danois Mr. Hamman.

Ayant l'honneur de fair partie de ce corps savant, et desirant promouvoire ces intérêts autant que cela depend du moi, j'ai cru ne pouvoir lui rendre un service plus signalé qu'en lui gagnent un savant aussi distingué que Vous Mr. le Marechal. Vous me permettez l'honneur de Vous proposez comme membre de la société et je puis Vous assurés que Vos hautes mérites scientifiques vous garantiront l'approbation de ses membres, qui Vous considereron comme des plus beaux ornaments de la société.

Si Vous accedéz à mon désir, je vous prie de bien vouloir m'envoier des titres et autres distinction ainsi que la liste de tous les ouvrages et (xxx) productions dont Vous avez (xxx xxx xxx) et la littérature de votre interessant pays, afin de me mettre en état de Vous introduire dignement à la connaissance de la société.

La société possède un museum trés riches en objects des anciens peuples du Nord et elle s'occupe à former une collection des armes des différents hordes sauvages de l'Amérique, principalement comme j'ai dit, des armes en pierre. Ne doutant pas que Vous ne pourriez pas (xxx xxx), Vous possédez plusiers des ces objects, je me permets de Vous prier de bien vouloir, en faire l'acquisition pour mon compte et de les remettre à Mr. Hamann en Rio de Janeiro, que Vous (xxx xxx).

Dignez enfin Mr. le Marechal aprés (xxx) de la haute estime et admiration avec la quelle j'ai l'honneur de me signéz.

Votre trés humble et trés dévoué serviteur.

P. W. Lund

PS:

Mon adresse est: Dr P.W. Lund. Lagoa Santa, Província de Minas Geraes.

Mon correspondent à Rio: Mr. Hamann

LUND, P. W. **Carta para Carl Christian Rafn, København**. Copenhagen: Det Kongelige Bibliotek. 19/02/1840.

Lagoa Santa le 19 Fevrier 1840

M[r]. Le Professeur![422]

Probablement Vouz aurez reçu la lettre, que j'ai eu l'honneur de Vous écrire en date de 14 Novembre de année passée, dans la quelle je Vous informais de l'établissement à Rio de Janeiro d'une société scientifique, intitulée "Instituto historico geographico Brazileiro" et ayant pour but principal d'éclaircir l'histoire et la géographie du Brésil.

Je Vous y avisais, que j'avait envoyé a cette société l'exemplaire de Votre mémoire sur la découverte de l'Amérique au dixieme sciècle, que Vous aviez eu la bonté de me faire parvenir, en ajoutent le désir, que l'Institut Brésilien voudrait bien dans l'interet des sciences communiquer à la Société Royale des Antiquaires du Nord les resultats de leurs travaux, dans la conviction, que la Société de Copenhage ne laisserait pas de repondre aux bonnes intentions du corps savant de Brésil. La reponse dont m'honora l'Illustre Secrétaire perpétuel de l'Institut Brésilien, Mr. Le Chanoine Januario da Cunha Barboza, en date de 11 de Juillet de 1839 ne me parvint malheureusement que ces jours ci, à cause du retard de la personne, qui s'était charge de me la remettre. Le savant respectable temoigne le vif intêret, avec lequel l'Institut accueillit Votre excellente mémoire, ainsi que l'intention de le traduire lui même, et de le faire inserer dans le Journal de l'Institut, intitule Revista trimensal do "Instituto historico geographico Brazileiro". Je me felicite de ce qu'une occasion si inappréciable s'est offert à moi de pouvoir repondre à Vos voeus sous ce rapport, car certainement que le soin de la traduction de Votre mémoire ne pouvait être confié à une main plus habile, que celle du celèbre Savant, qui a bien voulu s'en charger.

M[r]. le Secrétaire m'informe ensuite que l'Institut accéda également à ma demande relativement à l'établissement d'une correspondence entre les deux corps savants, ajoutant le désir, que je joignisse quelques lignes d'introduction à la première communication, que l'Institut allait offrir à la Société de Copenhage. Bien que je ne vois dans cette demande, extrèmement flatteuse pour moi, qu'une trop grande modestie de la part d'un corps savant,

[422] Carta enviada ao historiador dinamarquês Carl Christian Rafn (1795-1864), secretário da Sociedade Real dos Antiquários do Norte.

represente par des notabilités scientifiques aussi distinguée comme le sont M^{r}. le Secrétaire perpéctuel de l'Institut et son Illustre President M^{r}. le Viscomte de St. Leopoldo, je n'ai pas voulu laisser de me conformer à ce désir, pour ne rien negliger de ma part qui pût contribuer à serrer les liens, qui doivent unir tous les vrais amis des sciences, convaincu que je suis, d'ainsi promouvoir les interêts communs de deux corps savants, qui m'ont fait l'insigne honneur de m'adopter au nombre de leurs membres.

Permettez moi donc M^{r}. Le Professeur, en accomplissant ce devoir, d'ajouter les voeus ardents que je fais pour que les relations amicales entre ces deux sociétés savantes puissent se serret de jour en jour plus intimement, et conduire à des conquêtes scientifiques, qui repandront du jour et de la gloire sur l'histoire et sur les savants de ces deux pays.

Je profite de cette occasion, pour Vous prier de bien vouloir transmettre à la Société le remmerciments de ma part et de celle de mon compagnon de voyage de l'envoie de livres sur l'histoire ancienne du Nord, dont elle a eu la bonté de nous faire present, ainsi que pour Vous informer, que je me suis procure plusieurs objèts em pierres des Sauvages, que je ferai parvenir à la Société par la première occasion, jointement avec quelques desseins de mon compagnon de voyage.

Daignez M^{r}. Le Professeur, agréer l'assurance de la haute considération et de l'estime avec les quelles j'ai l'honneur de me signer.

A M^{r}. Le Professeur C. C. Rafn
Secrétaire de la Société Royale des Antiquires du Nord
a Copenhage

Votre trés humble et trés devoué serviteur

P. W. Lund

LUND, P. W. **Carta para Jozé Lopes da Silva Vianna, Ouro Preto**. Copenhagen: Det Kongelige Bibliotek. 15/12/1853.

Illmo. S^nr. D^r. Joze Lopes da Silva Vianna[423]

Lagoa Santa, 15 de Dezembro de 1853

Acuso o recebimento da estimadissima carta que V.Exª. me fez a honra de me dirigir com data de 23 de Novembro em que me participa, que, desejando o governo promover o estabelecimento da navegação por vapor no rio das Velhas, e procurando obter para este fim os esclarecimentos preciosos sobre o curso e mais condições physicas deste rio que podem influir na dita navegação, tem sido V.Exª. encarregado desta tarefa, e sendo V.Exª. informado de que eu podia fornecer alguns esclarecimentos a este respeito por possuir hum relatório ou exposição sobre o curso deste rio e as difficuldades que presenta á sua navegação, me convida a prestar este serviço ao "paiz".

Passando a responder, tenho primeiro que tudo de testemunhar á V.Exª. o meu reconhecimento pelos sentimentos de benevolencia e de bondade com que V.Exª. se digna me honrar em termos para mim tão lisongeiros, quão pouco merecidos, e de lhe assegurar, que nada mais me honraria do que corresponder á tão honroso convite, tanto mais que versa sobre hum objecto, que em si me inspira o mais vivo interesse, e o mais ardente desejo de contribuir da minha parte, por pouco que fosse, para a sai realisação.

Não possuindo por proprio exame noções particulares sobre o curso deste rio, o recurso que me restava era contribuir com trabalhos alheios.

Existia realmente no meu poder hum documento, que julgo não ser sem utilidade para o fim que se tem em vista, a saber a copia de huma planta assaz detalhada do curso do rio das Velhas, com indicação das suas caxoeiras e mais obstaculos á sua navegação, levantada por S^nr. Guilherme Kopke[424] na sua exploração do ditto rio.

[423] Desembargador e vice-presidente da Província de Minas Gerais entre 1852 e 1853 (BURTON, 2001).
[424] O engenheiro português Guilherme Kopke (?-1872) recebeu da Regência em 1834 o monopólio de exploração da navegação por barcos à vapor no rio São Francisco. Com o fracasso do empreendimento, voltou em 1850 para Portugal.

Este documento porem não o possuo mais; dei o ao S^nr. Fernando Halfeld[425] na occasião de seu transito por este arraial. Como o S^nr. Halfeld se acha encarregado por parte do governo da exploração do Rio de S. Francisco e de seus affluentes, julguei não poder fazer melhor emprego da dita planta do que ponde a disposição deste S^nr., que por seus conhecimentos profissionaes esta nas circumstancias de poder, melhor do que ninguém, tirar todo o proveito della.

Fora da mencionada planta não possuo outro algum documento, que possa esclarecer a questão, sentindo me ver deste modo inhibido de poder contribuir para o fim patriotico, que faz o objecto do honroso convite de V.Exª.

Finalmente rogo a V.Exª. desculpar a demora da resposta causada pelo mao estado da minha saúde, e aceitar os protestos da mais alta consideração e estima, com que tenho a honra de ser

DVSR

M^to. Att^o. V^dor. e C^do. Ob^do.

P. W. Lund

[425] O engenheiro alemão Heinrich Wilhelm Ferdinand Halfeld (1797-1873) fez o primeiro estudo técnico sobre o rio São Francisco: *Atlas e Relatório Concernente a Exploração do Rio de S. Francisco desde a Cachoeira da Pirapora até o Oceano Atlântico*, resultado de uma expedição (1852-1854) solicitada por Dom Pedro II.

SANTOS, N. C. dos. **Carta para J. T. Reinhardt, København**. Copenhagen: Det Kongelige Bibliotek. 27/05/1880.

O Original:

Monsieur Professeur J.Th. Reinhardt
Copenhagen
L.S. 6.6.80 (registrado 26)
Mod. 12.7.80

Avec beaucoup de douleur je vais moyennat cette letter Vous communiquer, que Monsieur Dr. Professeur Pedro Guilherme Lund est mort le 25 Mai courant depuis une maladie de deux mois longue, qui a commence de la manière suivante: Monsieur Docteur s'est rendu constipé fortement et il a tombé bientôt sur le lit, depuis il a commence a se plaindre, que la force digestive de l'estomac avait perdu sa action, alors il ne mangeait presque rien et se vesant chaque jour plus faible il s'est fini par mourir: pendant toute sa maladie in s'interessait beaucoup par toutes sortes de choses et son esprit avait se concervé dans toute son activité, mais dernièrement il s'est rendu varié et alors il variait avec ses determination et avec la musique, par laquelle il s'interessait extrêmement et il disait meme, que ce qu'il aimait de plus dans le monde, c'était les sciences naturelles et la musique surtout; enfin, Monsieur Docteur est mort, mais saintement et je doute que sur la terre il y aura une personne qui L'égale dans la vertu et dans toutes les bonnes qualities; il était déjas dans le monde et il sera certainement dans gloire un ange: ses derniers mots ont eté: amour, amour, amour – et avec cela il s'est fini.

Vôtre letter de 23 Mars p. passé Monsieur Docteur reçu et il l'a entendu encore avec beaucoup de plaisir; il voulut bien la r Dieu n'a pas voulut: sur Vôtre letter je l'ai eu entendu dire, ait dans les mots de Göthe, mais qu'il s'apuyait dans les mots de Schiller.

Je préfere de Vous écrire en français parce que je me trouve un peu plus sûr dans cette langue, mais en Vous se dignant me répondre, Vous pouvez le faire en dannois ou en allemand avec des lettres latines, que j'entenderai facilement, mais en vérité je me suis plus sûr dans le français.

Avez la bonté de me pardonner par mon mauvais français, puis je me suis encore un peu inpratique dans cette langue, comme dans toutes les autres; voulez Dieu, que Vous entendez cette lattre avec un tel mauvais français.

En me récommendant á Vôtre benigne protection, avec ma famille je Vous complimens respectueusement et je m'assigne avec tout le respect et toute l'honneur.

Vôtre

Très humble sérviteur

Nerêo Cecilio dos Santos

Lagoa Santa, le 27 Mai 1880

SANTOS, N. C. dos. **Carta para J. T. Reinhardt, København**. Copenhagen: Det Kongelige Bibliotek. 11/09/1880.

O Original:

Monsieur Professeur Dr. J. T. Reinhardt

Copenhagen

J'ai reçu Vôtre aimiable lettre du 29 Juillet p. passé en réponse à la mienne de 27 Mai, et avec toute la cordialité je Vous remercie par les Vôtres douce expressions, ce que je ne méritait sinön par la Vôtre grande bonté!

Comme Vous avez suppose il est venu ici en effet une lettre Vôtre à Monsieur Dr. P.W. Lund, mais un cas est donné avec cette lettre e est le suïvant: moi meme je suis l'agent du courrier d'ici; Vôtre lettre est arrive dans uns heure que j'était hors de ma maison et comme ma femme a supposé, que moi j'avait le droit d'ouvrir les lettres venues pour le Monsieur Docteur P.W. Lund, elle l'a ouvert et quand je fut arrive moi je m'était fort dérangé, mais cela était déja fait: la faute avait été même mienne, parce que je m'avait oublié d'avertir à ma femme, que moi je n'avait pas le droit d'ouvrir les lettres pour le Monsieur Docteur; par consequent en ayant fait une tele confession j'éspère le Vôtre pardon pour moi et aussi pour ma femme, et je Vous remets la lettre ouvert même!

Ici dans Lagoa Santa il ya beaucoup de gent que conserve Vôtre souvenir; j'ai fait déjas Vôtre compliment à quelques'uns.

Enfin, Monsieur Professeur Dr. J. T. Reinhardt, je ne veut pas Vous déranger davantage, par conséquent je Vous compliment fort respectueusement avec ma famille, et je m'assigne avec toute la consideration et tout le respect.

Le Vôtre

Trés humble sérviteur foro obligé

Nerêo Cecilio dos Santos

P.S.L'Empereur du Brésil pense de faire une excurtion dans la Province de Minas Geraes et les lieux premièrement déjas marqués par Sa. Magesté sont: Ouro Preto, Morro Velho e Lagoa Santa.

Lagoa Santa, le 11 Septembre 1880

SANTOS, N. C. dos. **Carta para Troels-Lund, København**. Copenhagen: Det Kongelige Bibliotek. 13/09/1880.

O Original:

Monsieur Docteur Troels-Lund[426]
Copenhagen

La Vôtre honorable lettre du 29 Juillet j'ai reçu par le courrier du 10 Septembre courant, et je Vous remercie sincèrement par les Vôtres douces expressions contenues dans la même et je l'a lue avec beaucoup d'attention!

Je Vous remercie cordialement par la relation que Vous avez fai l'honeur de me donner sur le Legat à moi laissé par l'honorable Professeur Dr. P.W. Lund, et je l'a lue avec trop d'attention, je l'a etudiée même!

La croix de l'ordre de Donnebrog[427] et la médaille d'or à Vous laisées par le Professeur Dr. P.W. Lund, selon Vôtre ordre nous pensons de remettre par le Courrier de dix-huit du courant au Consul Dannois à Rio de Janeiro pour il Vous envoyer; et la croix acompagnait um ruban ou bande, mais comme nous ne savions par l'occasions de la mort du Monsieur Docteur, que cette croix avait été destinée pour Vous (les déterminations du Monsieur Docteur nous n'avons lu que depuis sons enterrement), alors nous croyons crûmes, que le ruban devait l'accompagner dépuis sa mort comme insigne de l'ordre, par conséquant nous l'avons attaché à la poitrine de Monsieur Docteur, et en ouvrant les papiers qu'il nous a laissés pour l'exécution de ses dernières dispositions nous avons trouvés, que la croix avec les ruban avait été destinée pour Vous, mais malheureusement tärd! Enfin, Monsieur Docteur Troels-Lund, avec la présent explication nous attendons en Vous de nous pardoner.

Selon Vôtre ordre je prétend envoyer par les Courrier de dix-huit ou vingt-quatre du courant les lettres ici existantes venues pour le Monsieur Docteur, ainsi que les envoyées par lui, c'est à dire, envoyer à Monsieur Dr. Michael.

[426] Troels Troels-Lund (1840-1921), historiador dinamarquês, sobrinho de Peter W. Lund.
[427] Donnebrog, o nome da bandeira da Dinamarca.

Je profite l'occasion pour Vous donner une idée de ma petite famille; nous sommes déjas quatre personnes: ma femme Maria Cesarina Marques dos Santos, mois et deux filles; la plus vieux des deux filles (cinq années) s'appelle Lizaura; la plus petite (deux années du moins) s'appelle Eulalia. Le nom Lizaura Monsieur Docteur P.W. Lund n'aimait pas, tant qu'il m'a proposé de changer ce nom dans l'occasion du saint-chrême.

Enfim, Monsieur Dr. Troels-Lund, je ne veut pas Vous déranger davantage et en Vous dirigeant avec ma famille nôtres les plus réspectueux compliments je m'assigne avec tout le respect et toute la consideration.

Très humbles sérviteur fort débiteur
Nerêo Cecilio dos Santos
Lagoa Santa, le 13 Septembre 1880

P.S.

L'Empereur du Brésil pense de faire une excurtion dans la Province de Minas Geraes et les lieux premièrement indiques par Sa Magesté ont eté: Ouro Preto, Morro Velho et Lagoa Santa.

Anexo II

Manuscritos da coleção de P. W. Lund na Biblioteca Real

1.1 – Cartas enviadas por P. W. Lund

1. Aarestrup, C. W., 10.4.1853, 9.11.1859, 17.12.1862
NKS 2677, 2° IV.

2. Aarestrup, Odin, 24.5.1859
NKS 2677, 2° V.

3. Amado, João, 31.3.1845, 10.7.1845
NKS 2677, 2° IV.

4. Audouin, V., (1.4.1840)
NKS 2677, 2° III.

5. Baptista, José Marciano Gomes, 15.12.1853
NKS 2677, 2° IV.

6. Barboza, C. J. da Cunha, 11.10.1845
NKS 2677, 2° IV.

7. Barboza, Conego Januario da Cunha, 10.11.1839
NKS 2677, 2° II.

8. Barboza, Conego Januario da Cunha, 18.1.1842
NKS 2677, 2° III.

9. Behrens, 2.10.1857
NKS 2677, 2° IV.

10. Brandao, Sebastiao da Rocha, 20.8.1846
NKS 2677, 2° IV.

11. Brandao, Sebastiao da Rocha, 9.2.1840, 26.2.1840, 27.3.1841, 19.9.1842, 21.3.1843, 16.10.1843, 5.6.1843
NKS 2677, 2° III.

12. Brandt & Co., Bergen, 19.2.1852
NKS 2677, 2° IV.

13. Brandt, Hendrik, Trondhjem, 1.7.1843
NKS 2677, 2° III.

14. Brandt, N., 13.8.1853, 22.8.1854, 23.6.1855, s/d 1861.
NKS 2677, 2° IV.

15. Brandt, Wilhelmine, 7.10.1862
NKS 2677, 2° IV.

16. Brandt, Wilhelmine, [25.11.1842]
NKS 2677, 2° V.

17. Bronn, 6.6.1843
NKS 2677, 2° III.

18. Burmeister, H., prof., 20.12.1851, 22.3.1853, 27.10.1854, 29.12.1854, 26.12.1856, 23.9.1861
NKS 2677, 2° IV.

19. Candolle, A. P. De, (Decandolle), botaniker, 22.7.1838, 8.11.1838
NKS 2677, 2° II.

20. Candolle, A. P. De, (Decandolle), botaniker, apr. 1836
NKS 2677, 2° I.

21. Claussen, 16.6.1842
NKS 2677, 2° V.

22. Claussen, 3.4.1840, 5.4.1840, 23.4.1840, 7.1.18428.8.1846
NKS 2677, 2° III.

23. Cramer, J. H., 13.3.1837, 3.4.1837, 3.5.1837, 23.7.1837, 3.8.1837, 24.12.1837, 26.2.1838, 6.3.1838, 8.3.1838, 23.6.1838, 1.7.1838, 3.9.1838, 24.11.1838, s/d. 1839, 3.7.1839
NKS 2677, 2° II.

24. Cramer, J. H., 23.1.1840, 26.2.1840, 3.4.1840, 13.4.1840, 16.5.1840, 22.5.1840, 12.6.1840, 7.12.1840, 28.1.1841, 27.3.1841, 27.4.1841, 8.9.1841
NKS 2677, 2° III.

25. Cramer, J. H., 29.9.1841, 29.10.1841, 20.9.1841, 10.12.1841, 25.2.1842, 19.5.1842, 17.7.1842, 6.5.1843
NKS 2677, 2° III.

26. Daenicker & Wegmann, 10.3.1847, 17.3.1848
NKS 2677, 2° IV.

27. Dau, C. Fr., 28.9.1839
NKS 2677, 2° II.

28. Donner, C. H., 22.6.1840, 19.6.1840, 30.12.1842, 1.7.1843, 1.7.1843
NKS 2677, 2° III.

29. Donner, C. H., 26.3.1838
NKS 2677, 2° II.

30. Donner, C. H.
C. H. Donner, Altona 2.1.1836, 12.2.1836, 1.4.1836
NKS 2677, 2° I.

31. Emery, J. F., 14.11.1835
NKS 2677, 2° I.

32. Emery, J. F., 20.12.1842
NKS 2677, 2° III.

33. Emery, J. F., dec. 1833 (1)
NKS 2677, 2° V.

34. Emery, J. F., nov. 1834 (1)
NKS 2677, 2° V.

35. Eschricht, D. F., 15.7.1838
NKS 2677, 2° II.

36. Eschricht, D. F., 2.8.1841
NKS 2677, 2° III.

37. Forchhammer, G., 10.7.1840
NKS 2677, 2° III.

38. Forchhammer, G., 28.5.1846, 13.10.1847, 11.3.1852, 19.2.1855, 21.5.1861
NKS 2677, 2° IV.

39. Forchhammer, G., aug. 1835 (1)
NKS 2677, 2° V.

40. Fürst, Carl, 15.7.1838
NKS 2677, 2° II.

41. Gand, A. S. de, 10.10.1853, juli 1855.
NKS 2677, 2° IV.

42. Garnier, B. L., 1.5.1851, juni 1851, 30.9.1851, 21.10.1851, 29.3.1852, 20.8.1852, 10.4.1853, 20.5.1854, 29.12.1854, 20.4.1855
NKS 2677, 2° IV.

43. Halfeld. 1852, 3.11.1857
NKS 2677, 2° IV.

44. Hall, C. C., 9.11.1873
NKS 2677, 2° V.

45. Hamann, (ou. Hamann & Co.), 3.3.1837, 13.3.1837, 3.4.1837, 22.5.1837, 13.7.1837, 23.7.1837, 3.8.1837, 12.9.1837, 22.9.1837, 22.10.1837, 2.12.1837, 22.12.1837, 2.1.1838
NKS 2677, 2° II.

46. Hamann, 17.12.1839, 19.2.1840, 12.3.1840, 27.3.1840, 12.4.1840, 12.5.1840, 17.5.1840, 22.5.1840, 1.6.1840, 12.6.1840, 22.6.1840, 1.7.1840, 18.7.1840, 11.8.1840
NKS 2677, 2° III.

47. Hamann, 13.9.1839, 22.9.1839, 3.10.1839, 12.11.1839.
NKS 2677, 2° II.

48. Hamann, 2.8.1841, 6.9.1841, 20.9.1841, 23.12.1841, 10.1.1841, 18.1.1841, 28.1.1842, 10.2.1842, 17.3.1842, 5.4.1842, 27.4.1842, 1.9.1842
NKS 2677, 2° III.

49. Hamann, 23.11.1838, 12.12.1838, 12.1.1839, 18.1.1839, 12.2.1839, 30.3.1839, 12.5.1839, 22.5.1839, 11.6.1839, 19.6.1839, 2.7.1839, 13.7.1839, 20.8.1839
NKS 2677, 2° II.

50. Hamann, 28.3.1843, 26.7.1843
NKS 2677, 2° III.

51. Hamann, 29.8.1840, 23.9.1840, 29.10.1840, 10.11.1840, 10.12.1840, 29.12.1840, 19.1.1841, 14.3.1841, 11.4.1841, 30.4.1841, 7.6.1841, 18.6.1841
NKS 2677, 2° III.

52. Hamann, [22.]1.1838, 22.2.1838, 26.3.1838, 23.3.1838, 3.6.1838, 23.6.1838, 23.7.1838, 2.8.1838, 28.8.1838, 23.9.1838, 15.10.1838, 13.11.1838
NKS 2677, 2° II.

53. Hamann, febr. 1835 (1), 19.8.1835.
NKS 2677, 2° V.

54. Hamann & Co., 10.6.1862, 10.7.1862, 4.8.1862, 29.8.1862, 7.10.1862, 7.11.1862, 29.11.1862
NKS 2677, 2° IV.

55. Hamann & Co., 11.11.1855, 29.11.1855, 25.2.1856, 27.4.1856, 7.6.1856, 25.8.1856, 9.9.1856, 8.10.1856, 14.11.1856, 26.12.1856, 26.3.1857
NKS 2677, 2° IV.

56. Hamann & Co., 11.6.1859, 16.7.1859, 5.8.1859, 11.11.1859, 28.11.1859, 16.12.1859, 3.1.1860, 2.2.1860, 14.2.1860, 27.3.1860, 18.4.1860

NKS 2677, 2° IV.

57. Hamann & Co., 14.6.1858, 4.7.1858, 4.8.1858, 14.9.1858, 12.10.1858, 15.11.1858, 16.12.1858, 5.1.1859, 20.3.1859, 8.4.1859, 29.4.1859, 10.5.1859
NKS 2677, 2° IV.

58. Hamann & Co., 18.7.1860, 28.7.1860, 17.8.1860, 30.8.1860, 25.9.1860, 11.10.1860, 12.11.1860, 20.1.1861, 20.2.1861, 21.3.1861, 29.3.1861, 13.4.1861
NKS 2677, 2° IV.

59. Hamann & Co., 27.5.1861, 17.6.1861, 10.8.1861, 30.8.1861, 10.10.1861, 9.10.1861, 4.11.1861, 24.1.1862, 14.2.1862, 18.3.1862, 28.3.1862, 10.5.1862, 26.5.1862
NKS 2677, 2° IV.

60. Hamann & Co.., 2.5.1845, 9.5.1845, 21.6.1845, 11.7.1845, 30.9.1845, 11.1.1846, 16.2.1846, 21.7.1846, 22.8.1846, 28.8.1846, 21.9.1846, 2.1.1847, 20.3.1847
NKS 2677, 2° IV.

61. Hamann & Co., 1.3.1850, 12.3.1850, 30.3.1850, 1.7.1850, 21.10.1850, 11.12.1850, 31.3.1851, 10.4.1851, 21.4.1851, 10.6.1851, 1.10.1851, 21.10.1851
NKS 2677, 2° IV.

62. Hamann & Co., 20.11.1851, 10.12.1851, 20.12.1851, 21.4.1851, 11.7.1852, 10.8.1852, 10.8.1852, 20.8.1852, 10.10.1852, 1.10.1852, 10.10.1852
NKS 2677, 2° IV.

63. Hamann & Co., 21.12.1852, 22.3.1853, 10.4.1853, 21.5.1853, 29.5.1853, 10.7.1853, 30.8.1853, 1.9.1853, 21.9.1853, 30.11.1853, 11.12.1853, 18.12.1853, 20.1.1854, 2.5.1854, 20.5.1854
NKS 2677, 2° IV.

64. Hamann & Co., 30.3.1847, 1.5.1847, 27.5.1847, 13.12.1847, 30.12.1847, 30.1.1848, 8.5.1848, 21.9.1848, 21.4.1849, 7.8.1849, 12.9.1849
NKS 2677, 2° IV.

65. Hamann & Co., 31.5.1854, 1.8.1854, 22.8.1854, 21.10.1854, 2.11.1854, 2.12.1854, 30.12.1854, 10.4.1855, 23.6.1855, 2.7.1855, 10.10.1855, 20.10.1855
NKS 2677, 2° IV.

66. Hamann & Co., 8.4.1857, 6.5.1857, 27.5.1857, 20.6.1857, 5.8.1857, 22.9.1857, 30.10.1857, 15.12.1857, 2.1.1858, 10.2.1858, 26.4.1858, 22.5.1858
NKS 2677, 2° IV.

67. Hamann & Co., 28.5.1848 + en tildels overstreget tekst
NKS 2677, 2° IV.

68. Hasenclever, Ernst, 15.12.1839, 9.3.1840, 7.7.1840

NKS 2677, 2° III.

69. Hasenclever, Ernst, 9.11.1839
NKS 2677, 2° II.

70. Haussberger, J., 1857 (1)
NKS 2677, 2° IV.

71. Helmreichen, Virgil v., 16.1.1845, sept. 1845, 4.4.1846, 18.8.1851
NKS 2677, 2° IV.

72. Hess, P. J., 2.3.1846, 21.12.1846, 31.7.1848, 28.8.1848, 28.9.1848, 10.10.1848, 1.11.1848, 10.12.1848, 10.1.1849, 11.3.1849, 1.5.1849, 31.5.1850
NKS 2677, 2° IV.

73. Hess, P. J., 23.9.1840, nov. 1840, 6.9.1841, 30.12.1841
NKS 2677, 2° III.

74. Holm & Hess, 14.2.1846, 7.4.1847
NKS 2677, 2° IV.

75. Hornemann eller Schouw, Professor, St. Poul. 28.12.1833.
NKS 2838 - 4°

76. Hornemann, J. W., 12.5.1837, 22.7.1838, 26.8.1838
NKS 2677, 2° II.

77. Hornemann, J. W., 3.2.1826.
Abr. 11.

78. Hornemann, J. W., sept. 1833 (1)
NKS 2677. 2° V.

79. Humboldt, Alexander v., 28.11.1837
NKS 2677, 2° II.

80. Instituto Historico Geographico Brazileiro, 19.2.1840
NKS 2677, 2° III.

81. Jacobson, C. F., 22.6.1838
NKS 2677, 2° II.

82. Kierkegaard, P. C., 11.2.1836
NKS 2677, 2° I.

83. Kierkegaard, P. C., Lagoa S. 12.2.1836
NKS 3174 4°

84. Kierkegaard, P. C., 17.3.1876.
NKS 3174. 4°

85. Kilde, 23.2.1842
NKS 2677, 2° III.

86. Lacordaire, 1850 (s/d).
NKS 2677, 2° IV.

87. Lagos, Manvel Ferreira, 28.6.1845
NKS 2677. 2° IV.

88. Lallemant, 1.11.1853
NKS 2677, 2° IV.

89. Lima, Manoel Rodrigues, 15.7.1846, 21.7.1846
NKS 2677, 2° IV.

90. Lobato, Quintiliano de Silveira, 30.1.1842
NKS 2677, 2° III.

91. Lorck, J. H., 12.6.1841
NKS 2677, 2° III.

92. Lund, H. F., -.5.1872
NKS 3883 - 4° III

93. Lund, H. F., 10.3.1875
NKS 3883 - 4° III

94. Lund, H. F., 9.3.1846.
NBD

95. Lund, H. Ferd.,1831-1875
NKS 2838. 4°

96. Lund, H. Ferdinand, 23.7.1837, 22.2.1838, 27.3.1838, 27.3.1838, 27.10.1838, 27.10.1838, 10.2.1839, 13.7.1839.
NKS 2677, 2° II.

97. Lund, H. Ferdinand, 25.6.1836, 13.10.1836.
NKS 2677, 2° I.

98. Lund, H. Ferdinand, april 1835 (1)
NKS 2677. 2° V.

99. Lund, H. Ferdinand, aug. 1835 (1)
NKS 2677, 2° V.

100. Lund, H. Ferdinand, juli 1834 (1)
NKS 2677, 2° V.

101. Lund, Henriette, -.7.1853
NKS 3883 - 4° III

102. Lund, Henriette, 15.6.1864
NKS 3883 - 4° III

103. Lund, Henriette, 27.7.1860, 13.9.1860, 13.10.1860
NKS 3883 - 4° III

104. Lund, Henriette, 8.7.1855
NKS 3883 - 4° III

105. Lund, Henriette, st. 28.6.1864
NKS 3883 - 4° III

106. Lund, Henriette, 28.8.1861
NKS 3883 - 4° III

107. Lund, Henriette, 8.12.1871
NKS 3883 - 4° III

108. Lund, J. Christian, sept. 1834 (1)
NKS 2677. 2° V.

109. Lund, J. Christian, 1835 (1)
NKS 2677. 2° V.

110. Lund, J. Christian, 21.8.1846
NKS 2677, 2° IV.

111. Lund, J. Christian, 22.3.1836
NKS 2677, 2° I.

112. Lund, J. Christian, 3.3.1837, 22.12.1837, 22.7.1838, 1.8.1838, 15.9.1838
NKS 2677, 2° II.

113. Lund, J. Christian, 30.12.1842
NKS 2677, 2° III.

114. Lund, J. Christian, 10.7.1865, 21.8.18[4]0
NKS 2805, 2°

115. Lund, Marina, 27.12.1827, 25.9.1828, 25.3.1829, 9.4.1829, 28.11.1828, 5.11.1829, 19.11.1829, 18.12.1829, 25.12.1828
NKS 3261 - 4° III

116. Lund, Marina, 1763-1830, 29.9.1825, 14.12.1825, 2.2.1826, 10.3.1826, 38.8.1826, 5.7.1826, 16.11.1826, 3.2.1827, 12.10.1827, 17.6.1827, 5.5.1828.
NKS 3261 - 4° III

117. Lund, Michael, 15.12.1875
NKS 2805, 2°

118. Lund, O. H., 2.9.1876, 25.9.1876, 5.3.1877
NKS 2677, 2° V.

119. Lund, Ole Henrik , 9.12.1875, [22.]12.1875
NKS 2805, 2°

120. Lynge & Søn, Herman H. J., 23.3.1863, 2.5.1863
NKS 4521, 4°

121. Maltiz, baron, dec. 1833 (1)
NKS 2677. 2° V.

122. Martius, C. F. Ph. v., s/d (1), [1858 ell - 59] [kun begyndelse]
NKS 2677, 2° IV.

123. Mattos, Raimundo José de Cunha, marskal, 21.1.1839
NKS 2677, 2° II.

124. Meirelles, dr., 12.1.1839
NKS 2677, 2° II.

125. Morgenstern, Fr. Weszner v., s/d (1), 9.2.1840, 11.3.1840, 10.4.1841
NKS 2677, 2° III.

126. Møsting, v., 8.4.1840
NKS 2677, 2° III.

127. Oliveira, Saturnino de Souza e, 9.2.1846
NKS 2677, 2° IV.

128. Pacheco, J. Praxedes P., 10.8.1861
NKS 2677, 2° IV.

129. Perreira, Joas Nepomucena, 27.5.1838, 16.2.1839, 4.5.1839
NKS 2677, 2° II.

130. Perthes & Besser, 23.7.1837, 18.9.1838, 2.11.1838, 20.5.1839
NKS 2677, 2° II.

131. Perthes & Besser, 3.1.1836, 25.6.1836
NKS 2677, 2° I

132. Perthes & Besser, 11.12.1839, 31.3.1840, 17.7.1840, 29.12.1840, 20.12.1841, 26.6.1843, 16.11.1843
NKS 2677, 2° III.

133. Perthes & Besser, 23.1.1845, 15.10.1845, 2.3.1846, 21.7.1846, 30.8.1846, 2.1.1847, 22.3.48, 10.10.1848, 10.10.1848, 28.9.1849
NKS 2677, 2° IV.

134. Pinto, Maximiniano Augusto, 28.2.1842
NKS 2677, 2° III.

135. Prytz, Carl, 18.2.1840, 26.3.1840, 12.4.1840, 22.5.1840, 19.7.1840, 23.2.1841, 14.3.1841, 5.12.1841, 29.1.1842, 18.1.1843, 8.11.1843
NKS 2677, 2° III.

136. Prytz, Carl., 20.2.1837, 22.9.1837, 12.12.1837, 12.11.1838, 15.1.1839, 19.6.1839, 1.10.1839, 9.12.1839
NKS 2677, 2° II.

137. Prytz, Carl, kommandør etc., 18.12.1844, 17.2.1845, 11.4.1845, 11.8.1847, 18.10.1847, 19.6.1848, 28.9.1848
NKS 2677, 2° IV.

138. Prytz, L. A., 12.12.1844, 17.12.1844, 29.1.1845, 17.2.1845, 1.3.1845, 9.3.1845, 31.3.1845, 11.4.1845, 29.5.1845, 28.6.1845, 22.8.1845, 20.10.1845, 1.11.1845
NKS 2677, 2° IV.

139. Prytz, L. A., 6.9.1842, 15.9.1842, 16.9.1842, 27.10.1842, 3.12.1842, 20.12.1842, 4.1.1843, 19.1.1843, 27.1.1843, 28.1.1843, 18.2.1843, 28.2.1843
NKS 2677, 2° III.

140. Prytz, L. A., 1.12.1845, 28.12.1845, 31.1.1846, 10.2.1846, 14.2.1846, 1.4.1846, 20.5.1846, 1.7.1846, 12.8.1846, 10.10.1846, 24.10.1846, 11.12.1846
NKS 2677, 2° IV.

141. Prytz, L. A., 10.6.1849, 21.8.1849, 22.9.1849, 10.10.1849, dec. 1849, 12.12.1849, 9.2.1850, 20.2.1850, maj 1850, 20.9.1850, 1.3.1851, 20.7.1851
NKS 2677, 2° IV.

142. Prytz, L. A., 12.2.1852, 21.10.1854, 29.3.1855, 11.4.1855, 6.8.1857, 26.4.1858, 29.3.1861
NKS 2677, 2° IV.

143. Prytz, L. A., 17.10.1847, 10.11.1847, 21.3.1848, 30.3.1848, 20.4.1848, 20.6.1848, 7.11.1848, 2.12.1848, 10.2.1849, 13.3.1849, 13.3.1849, 12.4.1849, 12.5.1849
NKS 2677, 2° IV.

144. Prytz, L. A., 19.4.1843, 27.6.1843, 22.7.1843, 13.11.1843, 24.1.1844, 24.1.1844, 7.2.1844
NKS 2677, 2° III.

145. Prytz, L. A., 3.2.1847, 2.3.1847, 11.3.1847, 30.4.1847, 10.6.1847, 20.7.1847, 11.8.1847, 21.8.1847, 31.8.1847, 12.9.1847, 22.9.1847
NKS 2677, 2° IV.

146. Prytz, L. A., 1.7.1873
NKS 2805, 2°

147. Raben, F. C., 13.10.1836
NKS 2677, 2° I.

148. Rafn, C. C., 10.1.1838, 7.2.1839, 28.3.1839, 17.11.1839
NKS 2677, 2° II.

149. Rafn, C. C., 13.1.1845, 31.3.1846, maj 1848
NKS 2677, 2° IV.

150. Rafn, C. C., 19.2.1840, 20.8.1840, 10.6.1841, 7.3.1842, 2.1.1843, 28.3.1844
NKS 2677. 2° III.

151. Rafn, C. C., 28.3.1844
NKS 1599 2°, III. 5

152. Rafn, C. C.,7.2.1839
NKS 1599 2° I I

153. Rangel, J. S., 1845 (1) x), 11.2.1847
NKS 2677, 2° IV.

154. Reinhardt, J., (22.11.1844), 10.1.1845, 6.2.1845, 6.2.1845, 7.6.1845, 225081845
NKS 2677, 2° IV.

155. Reinhardt, J., 20.2.1837, 13.7.1837, 16.11.1837, 14.9.1838, 16.10.1838, 20.2.1839, 17.8.1839, 21.11.1839
NKS 2677, 2° II.

156. Reinhardt, J., febr. 1835 (1)
NKS 2677. 2° V.

157. Reinhardt, J., zoolog, 1.4.1840, 13.5.1840, 24.5.1840, (8.8.1840), 6.1.1841, 10.3.1841
NKS 2677, 2° III.

158. Reinhardt, J., zoolog, 10.-20.3.1836, 24.6.1836
NKS 2677, 2° I.

159. Reinhardt, J. Th., 6.1.1860, 3.5.1860, 15.5.1860, 19.11.1860, 10.6.1861, 25.10.1861
NKS 2677, 2° IV.

160. Reinhardt, J. Th., 12.1.1845, 30.4.1847, s/d 1847, 7.1.1848, 27.3.1848, 8.6.1848, 24.11.1848, [18.5.1849], 23.9.1849, 1.3.1851, 4.2.1853, 30.11.1853
NKS 2677, 2° IV.

161. Reinhardt, J. Th., 16.7.1879
NKS 2677. 2° V

162. Reinhardt, J. Th., 27.12.1876
NKS 2677. 2° V.

163. Reinhardt, J. Th., 3.5.1860
NKS 2677, 2° V.

164. Reinhardt, J. Th., 31.5.1854, (s/d) 1854, 11.4.1855, 21.4.1855, 27.4.1856, 11.11.1856, 2.5.1857, 10.10.1857, 1.6.1858, 11.12.1858, 17.4.1859, 2.9.1859
NKS 2677, 2° IV.

165. Reinhardt, J. Th., 2.8.1841, 29.11.1841, 2.8.1842, 1.4.1842, 14.1.1843, 16.11.1843
NKS 2677, 2° III.

166. Reinhardt, J. Th., zoolog, 26.12.1875
NKS 2805, 2°

167. Reinhardt, J. Th., 12.1.1845.
NKS 2838 4°

168. Reinhardt, Joh. Cf. Hagem., Campo S. Bento 3.2.1826, 3.7.1826, 17.11.1826, Rio de Jan. 3.2.1827, 17.6.1827, 30.9.1827, 27.12.1827, 5.5.1828.
NKS 2838. - 4°

169. Reinhardt, Joh. Cf. Hagemann, 22.2.1835, 21.4.1835, Lagoa Santa 10.3.1836, 24.6.1836, 20.2.1837, 13.7.1837, 16.11.1837, 14.9.1838, 16.10.1838, 20.2.1839, 17.8.1839, 21.11.1839.
NKS 2838. - 4°

170. Reinhardt, Joh. Cf. Hagemann, Berlin 24.11.1829, Palermo 19.4.1830, Paris 6.9.1830, 11.11.1830, 30.1.1831, 12.3.1831, 13.4.1831, 18.5.1831, 6.11.1832, Rio d. J. 22.3.1833, 25.9.1833.
NKS 2838 - 4°

171. Reinhardt, Johs. Cf. Hagemann, 1.4.1840, 13.5.1840, 24.5.1840, 8.8.1840, 6.1.1841, 29.11.1841, 2.2.1842, 1.4.1842, 14.1.1843, 16.11.1843, 26.4.1844, 22.11.1844
NKS 2383 - 4°

172. Reinhardt, Johs. Cf. Hagemann, 10.1.1845, 17.6.1845, 6.7.1845, 25.8.1845
NKS 2383 - 4°

173. Reinhardt, Johs. Theod., 15.3.1880
NKS 2838. 4°

174. Reinhardt, Johs. Theod., Lagoa Santa 16.5.1870, 31.8.1871, 16.7.1873, 8.6.1874, 21.4.1875, 26.12.1875, 27.12.1876, 30.11.1877, 16.10.1878, 3.2.1879, 16.7.1879.
NKS 2838. - 4°

175. Reinhardt, Johs. Theod., Lagoa Santa 17.4.1859, 2.9.1859, 6.1.1860, 15.5.1860, 19.11.1860, 11.4.1861, 10.6.1861, 25.10.1861, 12.3.1862, 4.10.1862, 30.1.1863, 19.3.1863, 30.7.1863.
NKS 2838. - 4°

176. Reinhardt, Johs. Theod., Lagoa Santa 18.3.1851, 18.5.1852, 1.8.1852, 4.2.1853, 30.11.1853, 27.4.1856, 11.11.1856, 15.12.1856, 2.5.1857, 10.10.1857, 1.6.1858, 11.12.1858
NKS 2383 - 4°

177. Reinhardt, Johs. Theod., Lagoa Santa 30.10.1863, 19.5.1864, 21.7.1864, 28.8.1864, 19.1.1865, 12.3.1866, 22.3.1867, (modt 25.12.1868)
NKS 2838 - 4°

178. Reinhardt, Johs. Theod., Lagoa Santa 30.4.1847, 27.8.1847, 27.10.1847, 7.1.1848, 8.6.1848, 24.11.1848, 28.5.1849, 23.9.1849.
NKS 2838 4°.

179. Riedel, A., 13.1.1836, 12.2.1836, 1.4.1836, 18.5.1836, 25.6.1836, 13.10.1836
NKS 2677, 2° I.

180. Riedel, A., 1846 (s/d.), 7.4.1847, (./. Tekst), juli 1848, 14.-24.4.1849, 1851 (s/d).
NKS 2677, 2° IV.

181. Riedel, A., 21.2.1837, 22.5.1837, 13.7.1837, [13.]8.1837, 22.12.1837, 28.3.1838, 22.9.1838
NKS 2677, 2° II.

182. Riedel, A., 24.6.1840, 3.2.1841, 17.9.1841, 14.1.1842
NKS 2677, 2° III.

183. Roepstorff, A. de, 10.9.1873
NKS 2677, 2° V.

184. Schiødte, I. M. C., 3.9.1863.
NKS 1726 2° H.

185. Schlüter, C. T., 8.9.1858, 7.6.1862
NKS 2677, 2° IV.

186. Schmidt, Henry, 10.2.1840, 28.4.1841
NKS 2677, 2° III.

187. Schmidt, Henry, 9.4.1846
NKS 2677, 2° IV.

188. Schouw, I. F., 5.7.1826, 17.11.1826, 3.2.1827, 1.1.1828
NKS 1529 2°

189. Schouw, J. F., 15.12.1839
NKS 2677, 2° III.

190. Schouw, J. F., 21.3.1836
NKS 2677, 2° I.

191. Schouw, J. F., dec. 1833 (1)
NKS 2677, 2° V.

192. Seidelin, Jens, admiral, 6.6.1841
NKS 2677, 2° III.

193. Silva, Quintiliano José da, 17.4.1841, 27.4.1841, 18.6.1841, 1.8.1841, 29.8.1841, nov. 1841, 17.1.1842, 23.2.1842, 16.3.1842, 25.3.1842, 7.4.1842, 16.9.1842, 21.9.1842
NKS 2677, 2° III.

194. Silva, Quintiliano José da, 9.1.1845, 1.2.1845, 20.3.1845, 10.6.1845, 1.7.1852, aug. 1852
NKS 2677, 2° IV.

195. Silva, Quintiliano José da, 15.4.1842, 10.11.1843, 5.12.1843, 3.2.1844
NKS 2677, 2° III.

196. Sommer, M. C., nov. 1853, 15.9.1857, 7.9.1858, 9.7.1859
NKS 2677, 2° IV.

197. Steenstrup, Japetus, 11.3.1852
NKS 2677, 2° IV.

198. Stephan, dr., 20.4.1847, juni 1851.
NKS 2677, 2° IV.

199. Stephan, dr., 27.1.1843
NKS 2677, 2° III.

200. Thomsen, C. J., museumsmand, 8.5.1848
NKS 2677, 2° IV.

201. Trapp, Edv. C., 2.1.1837
NKS 2677, 2° I.

202. Troels-Lund, 20.8.1880
NKS 3883 - 4°

203. Troels-Lund, Kalundborg 21.[-.]1878
NKS 3883 - 4°

204. Troels-Lund, T., (o. 1864)
NKS 3883 - 4°

205. Troels-Lund, T., 14.2.1909
NKS 3883 - 4° II

206. Troels-Lund, T., 16.10.1876
NKS 2677, 2° V.

207. Troels-Lund, T., 21.1.1878
NKS 3883 - 4°

208. Troels-Lund, T. Frederik, 15.2.1921
NKS 3883 - 4° III

209. Troels-Lund, Troels, 2.12.187[5]
NKS 2805, 2°

210. Vianna, José Lopes da Silva, 15.12.1853
NKS 2677, 2° IV.

211. Vianna, José Lopes da Silva, 4.11.1835
NKS 2677. 2° I.

212. Villeneuve & Co., J., 11.12.1853, 29.11.1855

NKS 2677, 2° IV.

213. Villeneuve, J., 11.3.1842
NKS 2677, 2° III.

214. Villeneuve, J., 11.6.1839
NKS 2677, 2° II.

215. Westermann, B. W., 1826-39 (6)
NKS 1726. 2° H. 9.

216. Westermann, J. B., grosserer, 25.7.1838
NKS 2677, 2° II.

217. Wulff, Chr., kommandør, 5.6.1841
NKS 2677, 2° III.

218. d'Aguilar, Joao Roiz, 4.11.1835
NKS 2677, 2° I.

219. en etatsråd, 8.8.1840
NKS 2677, 2° V.

220. hans Familie, Lagoa Santa 1826-77.
NKS 2962. - 4°

221. Reinhardt, ; Dau ; Hornemann ; Burckell ; Silveira ; Quebremosch ; Schouw ; Rour, De ; Hansen, Peder ; Andersen, Mad ; Bentley ; Harwood ; Løwenstern ; hans Moder ; Westermann ; Eschricht ; Erichsen, Kapt. ; Braun ; Andersen i Rio ; Bendixen, Kapt., Ferdinand, Christian, hans Brøder hans Moder, Reinhardt, Dau, Westermann, Hornemann, Eschricht, Burckell, Silveira, Kapt. Erichsen, Quebremosch, Schouw, Braun, Andersen i Rio, De Rour, Peder Hansen, Kapt. Bendixen, hans Brøder Ferdinand, Christian, Mad Andersen, Bentley, Harwood, Løwenstern
NKS 3261 4° III nu i V.

222. x, Hamann, 14.11.1835, 21.11.1835, 25.12.1835, 13.1.1836, 12.2.1836, 1.4.1836, 18.4.1836, 23.5.1836, 2.6.1836, 26.6.1836, 6.7.1836, 23.7.1836, 14.9.1836, 13.10.1836, 14.11.1836, 2.1.1837, 12.1.1837
NKS 2677, 2° I

223. Ørsted, H. C., 22.3.1836
NKS 2677, 2° I

224. Christian VIII, (27.3.1840), 24.5.1840, 9.8.1840, 12.3.1841
NKS 2677, 2° III

225. Christian VIII, 8.8.1846

NKS 2677, 2° IV

226. Pedro II, (kejser af Brasilien), 21.12.1844 ("følgebrev", tekst ikke bevaret)
NKS 2677, 2° IV

227. prins Christian (VIII), 12.12.1839
NKS 2677, 2° III

228. prins Christian (VIII), febr. 1837 (1), 16.11.1837, 12.9.1838, 20.1.1839
NKS 2677, 2° II

229. Steenstrup, Jap., Lagoa Santa 28.3.1847, 11.3.1852.
NKS 3460, 4°

230. Lund, J. Christian, 19.12.1874
NBD 2. rk.

1.2 – Cartas endereçadas a P. W. Lund

231. Aarestrup, Odin, Morro Velho 1879
NKS 3261. 4°

232. Agassiz, [Al.], Rio de J. 8.6.1865, Juiz de Vora 16.5.1865
NKS 3261 4°

233. Ajasson, s/d (1 br.)
NKS 3261, 4°

234. Anderson, F. S., f. Carstens, 5.8.1831, 3.9.1831, 31.8.1832
NKS 3261. 4°

235. Anderson, Joh. Lud., 13.3.1829, 1.7.1829, 26.9.1829
NKS 3261, 4°

236. Baptista, J. M.G., 25.2.1840
NKS 3261, 4°

237. Bendixsen, Jacob, 13.5.1827, 21.7.1831
NKS 326 4° i

238. Bentley, 4.4.1830
NKS 3261, 4°

239. Blücher-Altona, 16.4. u. år, 18.4. u. år
NKS 3261, 4°

240. Brandt, N., New York 18.10.1862
NKS 3261. 4°

241. Braun, Wm., Rio 18.12.1828, 19.12.1828
NKS 3261. 4°

242. Buchwald, I. C., 1850-52
NKS 3261 4°

243. Burchell, Wm. J.., 16.5.1827, 18.10.1830
NKS 3261. 4°.

244. Burmeister, H., 1851, 1852, 1853, 1854, 1856, 1861, 1865
NKS 3261. 4°

245. Candolle, A. De, Geneve 5.5.1831, 18.9.1832, 7.3.1834
NKS 3261. 4°

246. Carlsen, Asta, Stampen 24.10.1874
NKS 3261 4°

247. Carvalho, P. A., Kbhn. 27.9.1832
NKS 3261 4°

248. Christian (VIII), 20.9.1822, 20.6.1828, 16.8.1829, 24.11.1839, 11.4.1846
NKS 3261, 4°

249. Dau, Conrad Friderich, 8.1. u. år, 1827-30 (11 br.)
NKS 3261, 4°

250. Direktionen for den naturhistoriske Forening, 16.10.1833
NKS 3261, 4°

251. Donner, C. H., 15.3.1844
NKS 3261 4°

252. Drewsen, Christian, 9.9.1841
NKS 3261, 4°

253. Eschricht, D. F., 25.10.1825, 25.2.1826, 1.10.1830, 3.5.1831, 12.10.1832, 19.4.1833, 17.10.1833, 11.12.1833, 4.8.1834, 12.1.1836, 8.12.1837
NKS 3261. 4°

254. Forchhammer, G., 25.7.1839, 23.10.1845, 20.4.1850, 16.2.1863
NKS 3261, 4°

255. Férussac, Baron, s/d
NKS 3261, 4°

256. Fürst, Carl, Kbhn. 10.12.1837.
NKS 3261. - 4°

257. Gallevey, udat
NKS 3261, 4°

258. Gand, de, 20.9.1854, 20.11.1854.
NKS 3261. - 4°

259. Garnier, B. L., 31.12.1850, 1.3.1851, 30.7.1851, 30.10.1854, 11.11.1854, 26.1.1855.
NKS 3261 - 4°

260. Gordon, I. V., Morro Velho Brasilien 31.8.1864, 21.8.1867, 8.4.1869, 16.5.1873, 13.7.1876
NKS 3261 4°

261. Halfeld, Fern., 1852, 1857, 1862, 1865
NKS 3261 4°

262. Hamann, H., 15.7.1874, 5.2.1875
NKS 3261 4°

263. Hartmann, Oscar, 29.4.1848
NKS 3261. 4°.

264. Harwood, Henry P., 8.6.1830
NKS 3261 4°

265. Hasenclever, Ernst, 13.12.1839, 4.4.1840, 15.11.1840, 12.1.1844
NKS 3261 4°

266. Haueisen, Otto, 15.12.1879
NKS 3261 4°

267. Haussberger, Joseph, 18.6.1856, 18.1.1857
NKS 3261. 4°

268. Helmreichen, 4.12.1848, 18.7.1841, 9.8.1841, 9.3.1842, 26.4.1842, 6.12.1842, 5.6.1844, 15.8.1844, 4.3.1846, 4.12.1848.
NKS 3261. - 4°

269. Herholdt, [J. D.], 27.3.1825
NKS 3261 4°

270. Hornemann, I. W., 24.11.1826, 14.12.1828, 15.12.1836
NKS 3261, 4°

271. Humboldt, Alexander von, s/d
NKS 3261, 4°

272. Jacobsen, Chr. Fr., 1838
NKS 3261 4°

273. Kierkegaard, P. C., 17.2.1869, 27.12.1875
NKS 3261 4°

274. Kierkegaard, P. C., 19.6.1829
NKS 3261 4°

275. Kierkegaard, P. C., 27.6.1835
NKS 3261 4°

276. Kierkegaard, P. Chr., Berlin 20.5. u. A., [1829]
NKS 3261 4° III

277. Kilde, Lorentz, 23.9.1826, 12.3.1828, 14.12.1837, 25.9.1876
NKS 3261, 4°

278. Körnicke, Fr., 29.1.1868
NKS 3261 4°

279. Lacordaire, Theod., u. A., 26.1.1828, 8.2.1828, 14.3.1828, 18.7.1828, 10.12.1849
NKS 3261 4°

280. Laemmert, E. M., 14.1.1873
NKS 3261 4°

281. Lamotte, W., 27.2.1871, 3.4.1871, 3.5.1871, 5.5.1871, 22.6.1871, 12.8.1871
NKS 3261, 4°

282. Larsen, Hans Vilh., 12.11.1859
NKS 3261 4°

283. Lorck, J. H., Læge, 5.12.1840
NKS 3261 4°

284. Lund, Christian, hans broder, 24.6.1826
NKS 3261, 4°. - 2.

285. Lund, H. F., x) 10.7.1864
NKS 3883 - 4°

286. Lund, Henriette, hendes farbroder, 1.10.1871
NKS 3261, 4°. - 2.

287. Lund, Henrik Ferdinand, hans broder, 2.5.1836-14.7.1875 (97 br.)
NKS 3261, 4°. - 2.

288. Lund, Troels, teatermaler, hans fætter, 4.11.1825, 26.3.1830, 12.4.1830
NKS 3261, 4°. - 2.

289. Löwenstern, George, u. A.
NKS 3261 4°

290. Madsen, Fr. Chr., 12.7.1878
NKS 3261 4°

291. Maltitz, Apr. 1834
NKS 3261 4°

292. Martimière, [T.] de la, s/d [19.3.1854], 31.3.1854
NKS 3261, 4°

293. Melchior, H. B., Herlufsholm 7.9.1823.
NKS 3261 4°

294. Michaelsen, Carlo, 10.12.1877, [marts 1878], 27.6.1878, 10.12.1878
NKS 3261, 4°

295. Michaelsen, Carlo, 1877, 2 Breve
NKS 3261 - 4°

296. Morgenstern, 16.7.1839, Lago Santa 25.2.1840
NKS 3261 4°

297. Möhl, N. C., Dr. med., 15.4.1827.
NKS 3261 4°

298. Nelson, Pierre, 21.11.1861
NKS 3261, 4°

299. Nielsen, Emil, Rio 9.7.1874, 21.3.1879
NKS 3261 4°

300. Oldskriftselskabet, 4.11.1861 (koncept)
NKS 1599, 2° IV, 2, o.

301. Prytz, Carl, 9.4.1844, 28.2.1945, 22.9.1847, 16.12.1847, 31.7.1848, 30.8.1848
NKS 3261, 4°

302. Prytz, Carl, dansk generalkonsul i Brasilien, 20.8.1837, 24.12.1838, 6.9.1839, 1.11.1839, 3.3.1840, 10.5.1841, 22.2.1843, 10.10.1843
NKS 3261, 4°

303. Prytz, L. A., 28.2.1855, 15.5.1855, 6.2.1858, 26.3.1864, 10.1.1865
NKS 3261, 4°

304. Préalle, Vict., 19.7.1867
NKS 3261 4°

305. Raben, F. C., 26.3.1835, 10.11.1836
NKS 3261 4°

306. Rafn, C. C., 4.6.1833, 7.10.1862 (16 br.)
NKS 3261, 4°

307. Reinhardt, J., 1825-1845 (38 br.)
NKS 3261, 4°

308. Reinhardt, J. Th., 13.6.1845
NBD 2. rk.

309. Reinhardt, Johs. Theod., 19.3.1859, 22.5.1859, 15.1.1860, 31.7.1860, 29.12.1860, 28.4.1861, 16.11.1861
NKS 2838. 4°

310. Reinhardt, Johs. Theod., 21.4.1862, 15.7.1862, 2.1.1863, 31.1.1863, 5.9.1863, 31.10.1863, 25.2.1864, 3.7.1864, 14.12.1864, 12.5.1865, 30.12.1865
NKS 2838. 4°

311. Reinhardt, Johs. Theod., 23.11.1866, 6.12.1867, 15.7.1868, 22.3.1869, u. A. (1869)
NKS 2838. 4°

312. Reinhardt, Johs. Theod., 26.3.1879, 31.8.1879
NKS 2838. 4°

313. Reinhardt, Johs. Theod., 28.1.1857, 21.7.1857, 26.2.1858, 5.5.1858, 19.6.1858, 9.11.1858
NKS 2838. 4°

314. Reinhardt, Johs. Theod., 3.2.1873, 13.4.1873, 19.1.1874, 27.11.1874, 25.4.1875, 14.11.1875, 26.9.1876, 12.7.1877, 13.4.1878, 31.7.1878, 23.11.1878
NKS 2838. 4°

315. Reinhardt, Johs. Theod., 9.3.1870, 27.12.1870, 16.5.1871, 19.11.1871
NKS 2838. 4°

316. Renault, Victor, 20.6.1865
NKS 3261 4°

317. Richter, Lajos, 20.11.1876
NKS 3261. 4°

318. Riedel, A., 1870-72
NKS 3261 4°

319. Riedel, Louis, Rio 1835-48
NKS 3261 4°

320. Rour, Jean de, 25.10.1829
NKS 3261, 4°

321. Röepstorff ; A. ; Röepstorff, P. V., 1872-73
NKS 3261 4°

322. Schiödte, I. C., Kbhn. 12.10.1862
NKS 3261 4°

323. Schmidt, P., Kbhn. Maj 1870
NKS 3261 4°

324. Schouw, J. F., 24.4.1827, 1.2.1830, 10.10.1833, 22.9.1835, 8.4.1839
NKS 3261 4°

325. Silva, José da, 27.8.1857
NKS 3261 4°

326. Sommer, M. C., Altona 1852-65
NKS 3261. 4°

327. Steenstrup, Jap., U. dat. (1)
NKS 3460, 4°

328. Steenstrup, Japetus, 29.5.1847
NKS 3261, 4°

329. Stephan, F. J., 1841-45, 1848, 1851-52
NKS 3261 4°

330. Sørensen, Will., 31.3.1878
NKS 3261, 4°

331. Thomsen, C. J., 4.1.1848, 27.10.1860, u. A.
NKS 3261 4°

332. Trapp, Edv. Chr., 3.4.1836.
NKS 3261 4°

333. Trier, Læge, u. A.
NKS 3261 4°

334. Trier, S. M., læge, s/d (1 br.)
NKS 3261, 4°

335. Troels-Lund, T., 10.10.1871, 8.4.1873
NKS 3883 - 4° II

336. Troels-Lund, Troels, hans farbroder, 14.6.1863, 26.10.1872, 2.11.1873, 12.3.1880
NKS 3261, 4°. - 2.

337. Virmond, F. W., u. A., 24.4.1833
NKS 3261 4°

338. Wagner, Frederico, 29.5.1856
NKS 3161, 4°

339. Walker, Th., 29.4.1850, 13.4.1854
NKS 3261 4°

340. Westermann, B. W., 4.7.1826, 14.10.1826, 22.1.1827, 3.2.1827, 12.9.1827, 6.11.1830, 15.2.1831, 30.7.1839
NKS 3261, 4°

341. Wiedemann, C. R. W., Kiel 18.9.1829, 8.10.1829
NKS 3116, 4°

342. Winthem, Will. v., 25.8.1831
NKS 3261 4°

343. Wiszner, Fr., 26.11.1840, 7.1.1841
NKS 3261, 4°

344. [Quebremont], 5.1.1828
NKS 3261 4°

345. Ørsted, H. C., 14.11.1835

NKS 3261 4°

1.3 – Cartas enviadas por Nerêo Cecílio dos Santos

1. Troels-Lund, Elisabeth, 1.8.1890, 1.12.1890
NKS 3883 - 4° III
1890

2. Troels-Lund, Elisabeth, 1.8.1892
NKS 3883 - 4° III
1892

3. Lund, Troels
NKS 2962. 4°
1880

4. Troels-Lund, 1.1.1885, 1.7.1885
NKS 3883 - 4°
1885

5. Troels-Lund, 1.12.1913
NKS 3883 - 4°
1913

6. Troels-Lund, 1.12.1914
NKS 3883 - 4°
1914

7. Troels-Lund, 1.8.1890, 1.12.1890
NKS 3883 - 4°
1890

8. Troels-Lund, 1.8.1891, 1.12.1891
NKS 3883 - 4°
1891

9. Troels-Lund, 1.8.1892
NKS 3883 - 4°
1892

10. Troels-Lund, 14.3.1907
NKS 3883 - 4°
1907

11. Troels-Lund, 15.11.1887
NKS 3883 - 4°
1887

12. Troels-Lund, 18.12.1883
NKS 3883 - 4°
1883

13. Troels-Lund, 19.12.1882
NKS 3883 - 4°
1882

14. Troels-Lund, 2.9.1894, 5.9.1894
NKS 3883 - 4°
1894

15. Troels-Lund, 20.11.1888
NKS 3883 - 4°
1888

16. Troels-Lund, 25.1.1909, 14.11.1909
NKS 3883 - 4°
1909

17. Troels-Lund, 30.3.1893, 5.9.1893
NKS 3883 - 4°
1893

18. Troels-Lund, 30.8.1898
NKS 3883 - 4°
1898

19. Troels-Lund, 6.10.1881
NKS 3883 - 4°
1881

20. Troels-Lund, 7.1.1886, 1.5.1886, 28.11.1886
NKS 3883 - 4°
1886

21. Troels-Lund, 8.3.1896
NKS 3883 - 4°
1896

22. Troels-Lund, x) 13.9.1880, 1.11.1880
NKS 3883 - 4°
1880

1.4 – Cartas endereçadas a Nerêo Cecílio dos Santos

23. Johs. Theod. Reinhardt, 27.5.1880, 11.9.1880
NKS 2838. 4°
1880

24. Troels-Lund, Troels, 8.11.1898
NKS 3883 - 4° II
1898

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abathmodon, 191
Abreu, Primo Antonio de, 361
Academia Real de Ciências da Dinamarca, 113
Academia Real de Ciências e Letras da Dinamarca, 124, 178, 269
Academia Real de Ciências Sociedade da Dinamarca, 76, 205
adaptação
  adaptativa, 47
Adler, Johan Gunder, 247, 254
Adriano, padre, 259
Agassiz, Louis, 147, 290, 401
Alcalá, Guido Rodriguez, 347
Amado, João Evangelista, 148, 322, 324
Ameghino, Florentino, 28
amonitas, 44, 45
Ampère, André-Marie, 74
Anatomia Comparada, 46
Annales des Sciences Naturelles, 69, 125, 179, 269, 280
Aquino, Veríssimo José de, 309, 312, 314, 316, 354, 356
Arquivo Histórico do Museu Imperial, 144, 148
Auchenias, 221
Audouin, Jean-Victor, 67, 74, 124, 147, 178, 269, 280
Augias, cavalariças de, 220, 279

B

Baptista, Jozé Marciano Gomes, 403
Barbosa, Januário da Cunha, cônego, 127, 134, 147, 363, 404, 406, 409
Behrens, Wilhelm, 308, 312, 354
Biblioteca Real de Copenhagen, 6, 21, 34, 36, 96, 103, 144, 147, 149, 151, 277, 297, 370
  Kongelige Bibliotek, 124, 150
Biot, Jean-Baptiste, 74
Blainville, Henri Marie Ducrotay de, 180, 270
Blasi, Oldemar, 29
Blumenbach, Johann Friedrich, 53, 141
Bolette Pugaard, brigue, 233, 254
Bonaparte, Charles-Lucien, 76
Bonnet, Charles, 45
Bonpland, Aimé, 61
Botocudos, índios, 29
Bowler, Peter J., 42
Brandão, Sebastião da Rocha, 148, 303, 304, 305, 309, 312, 313, 314, 316, 329, 333, 335, 348, 349, 354, 356
Brandt, Peter Andreas, 24, 95, 112, 222, 290, 354
Brender à Brandis, Gerardus, 63, 75
Bronn, Heinrich G., 102, 125, 178, 223, 283, 434
Broxado, Candido José dos Santos, major, 333, 335, 336, 349, 350
Brú, Juan Bautista, 46
Buckland, William, 105
Buckwald, I. C., 411
Buffon, Georges-Louis Leclerc, conde de, 44, 45, 50, 53, 120, 140
  buffoniana, 47
Bunbury, Charles James Fox, 120
Burchell, William John, 63, 147
Burmeister, Hermann, 369
Burton, Richard Francis, 101

C

Campo da Aclamação, 265, 292
Campo de Santana, 265, 292
Candolle, A. P. de, 73, 94, 147, 369
Canis troglodytes, 118
Capanema, Guilherme Schuch, Barão de, 265, 292
Castelnau, François Louis de la Porte, Conde, 102, 224, 282
Castro, Martiniano Pereira de, 300, 310, 319, 334, 337, 347, 355, 357
catanduva, 93
catastrofismo, 45, 48, 106, 276
  catástrofe, 44, 49, 50
  catástrofe cuvierista, 281
  catástrofes, 51
  catastrofista, 34, 105, 110, 117, 290
  teoria catastrofista, 24, 35
  Teoria Catastrofista, 46
Cathoud, Arnaldo, 29
Caxias, Luís Alves de Lima e Silva, 271
Cebus, 99
ceraunias, 52
Cerca Grande, Lapa da, 29, 115, 116, 117, 123, 222
Cervus, 178
Cervus rufus, 108

Ch

Chlamydotherium, 122, 178
  Chlamydotherium giganteum, *122*, *126*
  Chlamydotherium humboldtii, *126*, *129*, *137*, *220*, *233*, *284*
Christian VIII, 25, 36, 64, 71, 146, 147, 166, 179, 232, 235, 240, 249, 283, 286, 287, 288, 289, 290, 364, 368

C

Claussen, Peter, 24, 26, 28, 36, 88, 89, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 147, 180, 203, 223, 224, 234, 270, 274, 282, 369, 406
Coelogenys paca, 108, 116
Cramer, Jorge H., 305, 309, 316, 333, 334, 335, 349, 350
Cuvier, Georges, 21, 22, 23, 24, 34, 35, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 57, 74, 88, 105, 106, 109, 140, 180, 192, 271, 273, 275, 276, 281, 363, 365
  cuvierista, 25, 117, 165

D

D'Alton, Johann Samuel Eduard, 69
d'Oliveira, Joaquim, 260
Darwin
  darwinismo, 47
Darwin, Charles, 26, 35, 47, 48, 61, 88, 122, 126, 141, 142, 270, 290
Dasypus, 193
  Dasypus punitaten, *220*
  Dasypus priscus, 116
Daubenton, Jean-Marie, 50
Degerbøl, Magnus, 146
Desmarest, Anselme Gaëtan, 192
Dias, Liberato, 361
Dicotyles, 115, 116, 178, 221
Diluvium, 25, 105, 106
Mello e Netto, Ladislau de Souza, 265
Dom Pedro I, 61, 76
Dom Pedro II, 61, 122, 144, 258, 291, 425

E

Eldredge, Niles, 47
Eschricht, D. F., 369
Eschwege, Wilhelm Ludwig von, 88
Escola de Minas de Ouro Preto, 32, 144
Euphones, 67
Euryodon, 193
evolução, 42, 47, 48
evolução, teoria da, 290

F

Fábrica de Formicida Capanema, 292
Felis concolor, 191
Felis protopanther, 180, 221, 280
Fischer, Johann Baptist, 192
Forchhammer, Johan Georg, 114, 125, 147, 179, 369
fóssil, 13, 21, 42, 43, 44, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 72, 88, 89, 192, 278
  fósseis, 91, 108, 112, 118, 119, 121, 139, 272
Foucault, Michel, 41
Francia, José Gaspar de, 347
Frederik VI, 62
Freyreiss, Georg Wilhelm, 58

G

Galathea, corveta, 247, 254, 287
Garnier, Baptiste-Louis, 147, 369
gigantes, 117
Glaziou, Auguste François Marie, 265, 292
gliptodonte, 125, 134, 269
  Glyptodon septentrionalis, 137
Hoplophorus, 125, 179, 220
  Hoplophorus euphractus, 269
glossopetrae, 43, 52
Glossotherium, 126
Gonzaga, E. J., capitão, 110
Gorceix, Henri, 32, 35, 61, 120, 122, 144, 364
Gould, Stephen Jay, 47
Guarini, 73
Guillemin, Antoine, 97, 98

H

Halfeld, Heinrich Wilhelm Ferdinand, 425
Hamann & Co., 147, 360, 361, 362, 367
Hansen, Søren, 29
Harwood, 71, 73
Hatting, Tove, 147
Heckenberger, Michael J., 94
Helmreichen, Virgil von, 134, 135, 142, 271, 363
Henrik Stangeru, 146
Herculano, professor, 259
Herholdt, Johan Daniel, 60
Hindrich, 62
Hoffman, C. K., 50
Holmesina septentrionali, 137
Holten, Birgitte, 33, 147, 268, 278, 297, 299, 364
homem das cavernas, 290
Homo sapiens, 53, 141
Hooke, Robert, 42, 43, 44
Hornemann, Jens Wilken, 78, 94, 113
Hrdlička, Aleš, 28
Humboldt, Alexander von, 23, 35, 56, 57, 61, 74, 122, 123, 133, 147, 161, 163, 416
Hurt, Wesley, 29
Hydrochoerus hydrochaeris, 137, 221
Hydrochoerus sulcidens, 221

I

Icticyon, 191
Ides, Eberhard Ysbrants, 44
Iluminismo, 41
Imbelloni, José, 29
Ingenio et Arti, medalha, 248, 288
Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 28, 127, 134, 147, 148, 363, 404, 418
Instituto Imperial de Agricultura, 265, 292
Isis von Oken, 73

J

Jacchus, 99
Jardim Botânico de Copenhagen, 94
Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 94, 265, 292
Jardim do Passeio Público, 94
Jurássico, 50
Jussieu, Antoine de, 53

K

Kierkegaard, Michael Pedersen, 68
Kierkegaard, Niels Andreas, 68
Kierkegaard, Peter Christian, 68, 92, 148, 370
Kierkegaard, Petrea Severine, 67, 91
Kierkegaard, Søren, 68, 157
Kopke, Guilherme, 424
Krøyer, Henrik Nikolai, 193

L

Lacerda, João Baptista de, 28
Lagoa Santa, 24, 36, 61, 98, 115, 266, 282, 287, 289
  Arraial da Nossa Senhora de Saúde de Lagôa Santa, 89
  Nossa Senhora da Saúde de Lagoa Santa, 112
Lagoa Santa, raça de, 28
Lagos, Manuel Ferreira, 147, 418
Lamarck, Jean-Baptiste de Monet, Chevalier de, 47, 48
  lamarckista, 48
Laming-Emperaire, Annette, 29
Langgaard, Theodoro J. H., 144
Langsdorff, Georg Heinrich von, 24, 58, 63, 77, 79
Lapa Vermelha IV, sítio da, 29
Leonhard, Karl C. von, 102, 125, 178, 223, 283
Leptotherium, 126, 269
Lichtenstein, Martin Heinrich Karl, 69
Lima, Manoel Rodrigues, 148, 325, 326, 327, 358
Linné, Carl von, 35, 41, 42, 45, 53
  lineano, 47
lobo guará
  Canis jubatus, 119
  Chrysocyon jubatus, 191
Löfgren, Alberto, 93
Lougueuil, Charles de, 50
Løwenstern, Georg Heinrich von, 65
Luccock, John, 88
Lund, Ebba, 31, 146, 364
Lund, Henriette, 35, 81, 111, 144, 145, 146, 148, 235, 297, 299, 367, 370
Lund, Henrik Ferdinand, 59, 67, 73, 78, 91, 94, 99, 148, 278, 290, 360, 362, 368
Lund, Johan Christian, 59, 67, 100, 148, 277, 290, 360, 368
Lund, Marine Magdalene, 59, 370
Lund, Nicoline Christine, 67
Lund, Ole Henrik, 148, 362, 370, 441
Lund, Peter Wilhelm, 45, 49, 57, 59
Lund, Troels, 72
Lütken, Christian Frederik, 29
Luzia, 29

M

Maastricht, fóssil de, 50
Macrauchenia patachonica, *126*, 134, *269*
Maillet, Benoît de, 43
mamute, 44, 50
  Mammouth, 128, 136
  mamutes, 47, 50
Maquiné, Joaquim Maria de, 104
Maquiné, Lapa de, 97, 104, 110, 123, 193, 222
  Lapa Nova de Maquiné, 104
Martius, Friedrich von, 57, 58, 61, 88, 147, 414
mastodonte, 25
Mattos, Aníbal, 29, 144
Mattos, Raimundo José de Cunha, 147, 420
Mawe, John, 88
Mazama simplicicornis
  Antilope maquinensis, 108, 109
megafauna, 49, 51, 110
Mello e Alvim, Marília Carvalho de, 29
Mello e Netto, Ladislau de Souza, 292
Mephitis, 99, 191
Mercati, Michele, 52
Metellus, Lucius Caecilius, 72
Michaelsen, 259, 291
Milne-Edwards, Henri, 73, 74
Missão Franco-Brasileira, 29
Molbech, Christian, 205
Morgenstern, Franz Wiszner von, 37, 148, 161, 299, 300, 303, 304, 305, 309, 310, 312, 313, 314, 327, 330, 333, 335, 336, 344, 346, 347, 353, 354, 356, 359, 360, 364, 365, 367
Mosasaurus, 50
Museu Britânico, 100, 125, 274, 283
Museu de História Natural de Copenhagen, 79, 144, 283, 290
  Museu Nacional de Copenhague, 258
  Museu Real de Ciências Naturais, 247
Museu de História Natural de Paris, 270, 283
Museu de História Natural do Rio de Janeiro, 265
Museu Lund, 291
Museu Nacional, 28

N

Neanderthal, homem de, 28, 290
Neues Jahrbuch für Mineralogie, Geologie und Paläontologie, 125, 178, 269
Neves, Eduardo Góes, 94
Neves, Walter Alves, 29
Nicomédia, Eusébio de, 151
Niebuhr, Carsten, 299

O

Ocnotherium, 126, 233
  Ocnotherium giganteum, *126*
Oehlenschläger, Adam Gottlob, 76
Olhar sobre a Criação Animal Brasileira, 193, 274
  Olhar sobre a Criação Animal Brasileira antes da Última Revolução da Terra, 122
Origem das Espécies, 24, 35

Ø

Ørsted, Hans Christian, 114, 147, 369

O

Otoni, Teófilo, 271, 353
Owen, Richard, 27, 125, 134, 179, 205, 232, 270, 274, 277, 365

P

Pachyterium, 269
Palaeotherium, 49
palelhama, 25
Paleontologia, 54, 59
Pallas, Peter Simon, 49

Papafarinha, lavra de, 299, 300, 302, 310, 323, 327, 333, 334, 346, 347, 349, 351, 355
Passeio Público do Rio de Janeiro, 264
Paula Couto, Carlos de, 29, 35, 146
Peixoto, José Rodrigues, 28
Pereira, João Nepomuceno, 115
Permiano, 44
Perthes & Besser, editora, 193, 205
petrificado, 192, 273
Peyrère, Isaac La, 52
Philostorgius, 151
Pietrasanta, Domenico Lo Faso, duque Serradifalco, 72
Platyonyx, 137
Plínio, 52
Pohl, Johan Emanuel, 58, 88
preguiça terrestre, 46, 55
  Megalonyx, 88, 96
  Megatherium, 99, 107
  Megatherium americanum, 46
  Megatherium cuvieri, 136
  Mylodon robustus, 205, 232, 277
  Platyonyx, 98, 134, 178, 220
  Platyonyx bucklandii, 129, 137
  Platyonyx owenii, 126
  preguiça terrícola, 46
Procyon, 191
  Protocyon troglodytes, 118
  Canis spelaeus, 118
Prous, André Pierre, 29
Prytz, Carl, 147
pterosauro, 49
Pucciarelli, Héctor, 30

Q

Quatrefages, Jean Louis Armande de, 28

R

Raben, Frederik Christian, conde de, 147, 369
Rafn, Carl Christian, 133, 147, 282, 369, 420, 422
Ray, John, 44
Reinhardt, Johannes Christopher Hagemann, 49
  J. Reinhardt, 30, 36, 49, 62, 65, 67, 71, 73, 78, 84, 93, 96, 97, 101, 113, 124, 144, 147, 148, 149, 159, 160, 165, 166, 168, 268, 270, 271, 273, 274, 278, 281, 282, 283, 289, 297, 360, 368
Reinhardt, Johannes Theodor, 26, 31, 32, 35, 49, 67, 78, 80, 88, 103, 122, 134, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 166, 178, 234, 235, 239, 240, 247, 249, 254, 264, 282, 285, 287, 289, 297, 358, 360, 364, 368, 426, 428
Reventlow, Frederik, 77
Revolução Liberal de 1842, 271, 284, 286, 353
Riedel, Augusto, 110
Riedel, Ludwig, 24, 36, 58, 63, 77, 79, 83, 84, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 97, 110, 132, 137, 145, 147, 290, 369
Rivet, Paul, 28
Rodrigues, João Barbosa, 264, 292
Roepstorff, Peter Willum de, 61, 260, 266, 290, 293, 361
Rondelet, Guillaume, 43
Rosário, 64, 65, 66
Rudolphi, Karl Asmund, 69

S

Saint Hilaire, Auguste de, 88
Saint-Fond, Barthélémy Faujas de, 50
Saint-Hilaire, Auguste de, 57, 58, 61
Saint-Hilaire, Étienne Geoffroy, 47, 73
Santos, Nerêo Cecílio dos, 34, 35, 145, 148, 149, 260, 266, 288, 290, 297, 299, 361, 362, 426, 428, 429
Scelidotherium *leptocephalum*, *126*
Schollhammer, Karl Erik, 152
Schouw, Joachim Frederik, 71, 113, 147, 369
Schultheiss, Anna Maria, Duquesa de Torlonia, 71
Schultz, W. F., 73
Seidelin, Jens, 180
Sellow, Friedrich, 57, 78, 88, 180
Serra do Espinhaço, 177, 268
Silva, Quintiliano José da, 148, 305, 306, 307, 308, 310, 312, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 323, 326, 344, 351, 352, 355, 356, 357, 364
Simpson, George Gaylord, 146
Siqueira, Joaquim Dias de, 361
Skov, Søren, 152
Smilodon populator, 6, 126, 129, 136, 180, 221, 270, 280
  tigre de dentes-de-sabre, 25
Sociedade Real Dinamarquesa de Ciências e Letras, 93, 239, 247, 358
Sociedade Real dos Antiquários do Norte, 133, 161, 221, 224, 280, 282, 404, 406
Solano López, Francisco, 346, 356
Solanum lycocarpum, 191
Soubak, Morten, 152
Spix, Johann Baptist von, 57, 61, 88
Stangerup, Henrik, 298
Steenstrup, Japetus, 147
Steno, Nicolau, 43, 299
Sterll, Michael, 147, 278, 297, 299
Sumidouro, Lapa do, 25, 28, 36, 110, 140, 141, 165, 166, 282

T

tatu canastra
  Priodontes maximus, *122*
taxonomia, 41, 45, 47
Terciário, 51
Thénard, Louis Jacques, 74
Tivoli, parque, 265, 292
Torres, Manuel de, 46
toxodonte, 25, 134, 284
  Toxodon, 232
transformismo
  transformista, 47
Troels-Lund, Troels, 145, 148, 362, 370, 429
Tyson, Edward, 53

U

Ulfilas

Wulfila, 151
Universidade de Copenhagen, Biblioteca Central do Museu de Botânica, 36, 148, 150
Usher, James, 42, 140

V

Vergueiro, Nicolau de Campos, 81
Vianna, José Lopes da Silva, 403, 424
Viera, Manoel dos S., 300
Virmond, 66

W

Wagner, professor, 233
Walker, Thomas, 411, 415
Wallace, Alfred Russel, 47
Walsh, Robert, 88
Walter, Harold V., 29
Warming, Eugen, 15, 26, 36, 78, 93, 94, 148, 149, 150, 166, 256, 261, 285, 289, 291, 292, 354, 369
Westermann, 224
Wied-Neuwied, Maximilian von, 56, 57
Woodward, John, 42, 53
Wulff, Christian, 180